SUMÁRIO

Prefeitura de Visconde do Rio Branco - MG

Auxiliar de Serviços

CONHECIMENTOS GERAIS

Atualidades . Notícias Locais 1
O Mundo ao Nosso Redor: Países e Capitais: identificação no mapa-múndi 278
Continentes e Oceanos: reconhecimento e localização 291
Meio Ambiente: Reciclagem e Cuidado com o Lixo 294
Importância das Árvores e da Natureza 300
Pessoas Importantes: Líderes Mundiais: quem são e o que fazem 302
Pessoas que contribuem para a comunidade 305
Tecnologia e Inovação 306
Direitos Humanos e Justiça Social: Teoria dos direitos humanos 307
Justiça social, equidade e inclusão 313
Direitos das minorias e grupos vulneráveis. 316
Geopolítica: Análise de questões geopolíticas globais. Geopolítica brasileira e sua inserção no cenário internacional 323
Ética e Política: Ética na vida pública e tomada de decisões políticas 332
Corrupção e transparência na gestão pública. 334
Eventos Esportivos 335

Atualidades . Notícias Locais

FGTS poderá ser usado para pagar até 12 parcelas atrasadas do imóvel

Quem estiver em débito com financiamento poderá amortizar prestações não pagas com o valor do benefício a partir desta segunda

A partir dsta segunda-feira, 2, o mutuário inadimplente com a casa própria poderá usar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para negociar o pagamento de até 12 prestações em atraso. A medida foi autorizada pelo Conselho Curador do FGTS no último dia 20.

Na ocasião, o Conselho Curador aumentou, de três meses para 12 meses, o limite de uso do saldo do fundo para quitar parcelas em atraso. A medida vale até 31 de dezembro. O uso do FGTS para reduzir o valor de prestações futuras ou abater atrasos inferiores a 90 dias existe há bastante tempo, mas a destinação dos recursos para pagar mais de três parcelas atrasadas, até agora, exigia autorização da Justiça.

De acordo com o Conselho Curador, atualmente 80 mil mutuários de financiamentos habitacionais têm mais de três parcelas em atraso e são considerados casos de inadimplência grave. Desse total, 50% têm conta vinculada ao FGTS.

Na última quarta-feira (27), a Caixa Econômica Federal, que administra o FGTS, atualizou as regras que regulamentam as contas do fundo. Segundo o banco, os recursos do Fundo de Garantia serão sacados em parcela única, com o valor debitado sendo usado para negociar as prestações em atraso.

Procedimentos

O trabalhador interessado em quitar parcelas não pagas deve procurar o banco onde fez o financiamento habitacional. O mutuário assinará um documento de Autorização de Movimentação da Conta Vinculada do FGTS para poder abater até 80% de cada prestação, limitado a 12 parcelas atrasadas.

O mecanismo só vale para imóveis avaliados em até R$ 1,5 milhão e haverá restrições. Quem usou o saldo de alguma conta do FGTS para diminuir o saldo devedor e o número de prestações não poderá usar o fundo para quitar prestações não pagas antes do fim desse intervalo. O prazo é com base na data da última amortização ou liquidação.

Na nova versão do Manual do FGTS, atualizada pela Caixa, os critérios para poder fazer o saque são os mesmos dos trabalhadores que usam o dinheiro do fundo para comprarem ou construírem a casa própria. O trabalhador deverá ter contribuído para o FGTS por, pelo menos, três anos, em períodos consecutivos ou não, não poderá ter outro imóvel no município ou região metropolitana onde trabalha ou mora e não poderá ter outro financiamento ativo no Sistema Financeiro de Habitação (SFH).

Bolsonaro vai a ato por “destituição” de ministros do STF em Brasília e envia vídeo a aliados em São Paulo

O presidente falou em “lealdade” aos que acreditam em seu governo.

O presidente Jair Bolsonaro fez uma rápida participação no ato organizado em Brasília por seus apoiadores contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e em defesa do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), que foi condenado a oito anos e nove meses de prisão por ataques à democracia, mas recebeu perdão presidencial. Ele chegou por volta de 11h30 e não discursou. Já em São Paulo, sem participar presencialmente, Bolsonaro optou por enviar um vídeo transmitido por um telão na tarde deste domingo, (1º), a aliados que se reuniam na Avenida Paulista. O presidente falou em “lealdade” aos que acreditam em seu governo.

“Essa manifestação é pacífica como todas as demais em defesa da Constituição, da família e da liberdade”, disse Bolsonaro, por vídeo. “Devo lealdade a todos vocês, temos um governo que acredita em Deus, respeita os seus militares, defende a família e deve lealdade ao seu povo.” Ele também voltou a dizer que o “bem sempre vence o mal” e que estará “sempre ao lado da população brasileira”.

Na Paulista, faixas carregadas por manifestantes pedem o impeachment do presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, e a demissão coletiva dos ministros do STF. Imagens do deputado federal Daniel Silveira (PTB) também estavam afixados em alguns dos palcos e carros de som posicionados na avenida. Ele é esperado por volta das 17h.

Bienal do Livro terá 182 expositores e espera 600 mil visitantes

As editoras Intrínseca, Companhia das Letras, Record, Planeta e Sextante são algumas das confirmadas para a 26.a edição da Bienal Internacional do Livro, em SP. O evento terá um total d 182 eexpositores e teve 100% do espaço comeercializado com meses de antecedência. O estande de Portugal, convidado de honra do evento, ocupará 500 metros quadrados com atividades culturais e de negócios.

A expectativa é receber cerca de 600 mil visitantes, no ExpoCenter Norte, de 2 a 6 de julho.

Consciência

A ex-consulesa da França em SP Alexandra Loras acaba de lançar um curso de antirracismo na plataforma Descola. “Demorei um ano e meio para fazer a curadoria e pesquisa desse curso, mas ficou fantástico”, conta Loras.

O curso – que é gratuito e online – aborda as bases do racismo estrutural na sociedade e dá exemplos de como ele se manifesta, além de mostrar caminhos para combatê-lo, o que é chamado de cultura antirracista.

Na ativa

A nova primeira-dama de São Paulo, Luciana Garcia, mulher do governador Rodrigo Garcia, saiu da toca. Em sua primeira campanha à frente do Fundo Social de Solidariedade para arrecadar cobertores novos aos vulneráveis, leva para as quatro unidades das Praças da Cidadania ações de saúde e prevenção de doenças típicas de inverno, com atendimento de médicos e enfermeiros. O anúncio da campanha Inverno Solidário 2022 é dia 11.

Em tempo: a empresária do ramo de confecção é casada há 27 anos com Garcia, que disputará a eleição para continuar no Bandeirantes. Eles têm três filhos.

Oficina cultural

A Secretaria de Cultura do Estado oferece, nas suas oficinas culturais, capacitação para difundir o Programa de Ação Cultural – ProAC 2022. Os interessados podem participar das oficinas online de Elaboração e Gestão de Projetos Culturais, em maio.

Águas de SP

E a história do Rio Pinheiros é tema do livro “Pinheiros: o Resgate de Um Rio”, que será lançado na próxima terça. Com textos de Lucia Reggiani, fotos de João Farkas e ilustrações de Paulo von Poser e Daniela Amarante, a obra foi idealizada por Adalberto Bueno Netto, dono da construtora de mesmo nome que tem empreendimentos na área do rio.

Repaginado

O mestre em estudos e cultura europeia Uriã Fancelli vai lançar uma segunda edição revisada e ampliada de “Populismo e Negacionismo”. O prefácio da obra é do diplomata e ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero.

1º de Maio tem atos pró-Lula e pró-Bolsonaro

Dia do Trabalhador é marcado por eventos a favor e contra os pré-candidatos ao Planalto em 2022

O feriado do Dia do Trabalho, comemorado neste 1º de maio, tem atos políticos espalhados por diversas cidades do Brasil. Foram registradas manifestações a favor do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) –ambos pré-candidatos ao Planalto nas eleições deste ano.

Em São Paulo, manifestantes a favor de Bolsonaro se reúnem na Avenida Paulista, na região central da capital paulista. O movimento está concentrado nas proximidades do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

O ato em favor do presidente em São Paulo contou com a presença de ex-ministros como Ricardo Salles (Meio Ambiente) Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia e Inovações); Bolsonaro não esteve na Paulista, mas falou aos manifestantes por meio de vídeo, com exibição em um telão.

Até às 17h30, pelo menos 15 capitais registraram atos pró-Bolsonaro neste domingo: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Distrito Federal, Goiânia, Cuiabá, Maceió, Salvador, Recife, Natal, Manaus e Belém.

Em Brasília, o ato que começou mais cedo já começava a ser dispersado por volta das 12h.

Mais cedo, por volta das 10h, o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ) fez discurso a um grupo de pessoas em Niterói, no qual chamou sua prisão de inconstitucional.

Manifestações organizadas por centrais sindicais e a favor a Lula também foram registradas em ao menos nove capitais: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória, Goiânia, Fortaleza, Maceió, Recife e Belém.

O ex-presidente Lula esteve em São Paulo e discursou na praça Charles Miller, também na região central da capital paulista. Atos pró-Lula também estavam marcados para acontecer em Porto Alegre e Florianópolis, mas foram cancelados pela organização por conta do mau tempo.

No Rio, o movimento pró-Lula, acontece no Aterro do Flamengo desde as 10h30. Representantes de centrais sindicais discursaram em defesa de direitos dos trabalhadores e contra as altas de preços.

Morre Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ex-presidente da CNI e da Fiesp, aos 83 anos

Causa da morte não foi divulgada. Ferreira foi responsável pelo lançamento do Telecurso 2000 e também foi deputado federal pelo antigo PFL.

Morreu neste domingo (1), em um hospital de São Paulo, o ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Carlos Eduardo Moreira Ferreira, aos 83 anos. A causa da morte não foi divulgada.

Ele dirigiu também a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em 1992 e foi o responsável pelo lançamento do Telecurso 2000, um programa de educação a distância em parceria com o Sesi, Senai e Fundação Roberto Marinho.

Ferreira era advogado e foi eleito deputado federal pelo antigo PFL. Ele deixa mulher e quatro filhos.

Richarlison será investigado por arremessar sinalizador em jogo do Campeonato Inglês

Atacante brasileiro foi autor do gol da vitória do Everton sobre o Chelsea em triunfo importante na luta contra o rebaixamento

O brasileiro Richarlison foi o nome da vitória do Everton sobre o Chelsea por 1 a 0, no domingo, que garantiu três pontos importantes na luta do time de Liverpool contra o rebaixamento no Campeonato Inglês. Mas o atacante da seleção brasileira será investigado pela Federação Inglesa por pegar um sinalizador arremessado no gramado e jogá-lo na direção da arquibancada.

O Everton também vai investigar o caso, mas acredita que Richarlison só queria tirar o artefato do campo para que o jogo continuasse e que o objeto foi direcionado em um espaço onde não tinha torcedores. Artefatos pirotécnicos, como sinalizadores, são proibidos no futebol inglês. Em fevereiro, o inglês Harvey Elliott, do rival Liverpool, também foi investigado pela Federação Inglesa depois de segurar um sinalizador na final da Copa da Liga Inglesa, em Wembley.

Richarlison tem sido a principal arma ofensiva do Everton, um dos clubes mais tradicionais da Inglaterra e que tenta evitar o rebaixamento à segunda divisão. A última temporada do clube fora da elite inglesa foi na década de 1950. O brasileiro já contribuiu com oito gols e quatro assistências em 26 partidas no Campeonato Inglês nesta temporada e já é ídolo do clube de Liverpool.

O técnico do Everton, Frank Lampard, disse que não viu o incidente, mas fez questão de elogiar a qualidade do atacante. “Eu dei uma ‘provocada’ nele antes do jogo porque ele sempre dá esse tipo de esforço, mas tem que ser direcionado da maneira certa, em termos de energia e produção para colocar os outros sob pressão. Quando ele tem chances de gol, tem que ser eficiente. Para o nível de atacante que ele pode ser, ele tem que ser preciso e ele foi hoje (domingo)”.

Apesar da vitória, a equipe está na 18ª colocação, a primeira dentro da zona do rebaixamento, com 32 pontos, dois a menos que Burnley e Leeds, os dois acima na tabela. O time da cidade de Liverpool ainda enfrenta Leicester City (fora de casa), Brentford (casa) e encerra a temporada em um confronto difícil diante do Arsenal, em Londres.

Título de eleitor: Prazo para tirar ou regularizar termina nesta quarta; saiba como fazer

Os brasileiros devem emitir, transferir ou regularizar o título de eleitor até o dia 04 de maio para participar das eleições 2022; tudo pode ser feito online pelo Tribunal Superior Eleitoral, confira o passo a passo

Faltam apenas dois dias para o fim do prazo para para emitir o título de eleitor. Para votar nas eleições de 2022, é preciso estar com o documento em dia até 4 de maio. Todas as operações podem ser feitas em poucos passos e de forma digital pelo sistema TituloNet, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Este é também o prazo para realizar a transferência de domicílio eleitoral ou regularizar a situação eleitoral. Para ter quitação eleitoral, é necessário que o eleitor esteja com o voto em dia, ter justificado as ausências e atendido às convocações da Justiça Eleitoral (como trabalho de mesário, por exemplo) ou ter pagado as multas que foram aplicadas. É possível consultar se há pendências no seu título no site do TSE.

Como tirar título de eleitor?

A primeira parte do processo para tirar seu título de eleitor é digitalizar os seguintes documentos:

Documento oficial de identidade com foto (frente e verso);

Comprovante de residência atualizado;

Comprovante de pagamento de débito com a Justiça Eleitoral (quando houver débito);

Comprovante de quitação do serviço militar, para o alistamento - exigência apenas para os eleitores do sexo masculino de 18 a 45 anos.

Tirar uma foto selfie com o RG ao lado do rosto

Após ter os documentos e fotos em mãos, o eleitor pode acessar a plataforma do TituloNet para iniciar um atendimento à distância. Basta entrar no site do TSE (www.tse.jus.br/), clicar em “Eleitor e eleições” no topo da página e depois selecionar “Título de Eleitor”.

Na primeira tela do TituloNet, é preciso selecionar o Estado de residência para registro de um domicílio eleitoral.

A página seguinte requer os documentos citados acima. Se todos já estiverem separados, não é necessária nenhuma ação. Basta conferir a lista e clicar em “próximo”.

O próximo passo é informar os dados de identificação, como nome e data de nascimento. É importante selecionar a opção “não tenho” na aba “título de eleitor”. Caso contrário, será solicitado o número do documento. Aqueles que desejam transferir o título devem marcar que já possuem o documento.

Na tela seguinte, o usuário deve completar as informações restantes e anexar as fotografias solicitadas pelo sistema. É possível indicar se deseja utilizar seu nome social no título de eleitor.

Completadas as etapas anteriores, o usuário deve aguardar a análise do requerimento pela Justiça Eleitoral. Enquanto não é fornecido um parecer, o processo pode ser acompanhado pela internet. Basta acessar a guia “Acompanhar Requerimento” e informar o número do protocolo gerado no atendimento.

Após a análise, se não for identificada qualquer pendência pelo TSE, basta fazer download do aplicativo e-Título em um celular ou tablet e utilizar a versão digital do documento. O app está disponível para Android e iOS. Feito isso, o cidadão poderá comparecer à votação em outubro.

Como transferir título de eleitor?

Para pedir a transferência é necessário que o cidadão resida na cidade de escolha há pelo menos três meses. Além disso, é solicitado que o eleitor não tenha débitos com a Justiça Eleitoral e nem transferido ou tirado a primeira via do título nos 12 meses anteriores.

Assim como a retirada da primeira versão do título, a alteração do domicílio eleitoral também pode ser feita pelo autoatendimento do eleitor, na plataforma do Título Net.

O eleitor precisará apresentar uma fotografia selfie e digitalizar um documento oficial com foto e um comprovante de residência atual.

Como regularizar o título de eleitor?

A situação eleitoral será regular caso o eleitor não se enquadre em nenhuma causa de cancelamento ou de suspensão dos direitos políticos como condenação criminal definitiva, improbidade administrativa, dentre outros. Para conferir a situação, o cidadão deve entrar no site do TSE, clicar em “Eleitor e eleições” no topo da página, depois selecionar “Título de Eleitor” e escolher a opção “Situação Eleitoral”.

Na página de consulta sobre a “Situação eleitoral” basta digitar o CPF e conferir o status.

Para ter quitação eleitoral, é necessário que o eleitor esteja com o voto em dia, ter justificado as ausências e atendido às convocações da Justiça Eleitoral (como trabalho de mesário, por exemplo) ou ter pagado as multas que foram aplicadas.

Brasil vence nos “Prêmios Platino 2022”

Foram entregues 23 estatuetas e o nosso país saiu da festa do cinema “Iberoamericano” com dois prêmios - “Melhor Documentário” e “Melhor Montagem”

Em cerimônia repleta de números musicais, criatividade e lembrança aos que sofrem com a guerra, na noite deste domingo foram entregues as 23 estatuetas dos “Prêmios Platino del Cine Iberoamericano”, em Madri. O Brasil saiu da festa do cinema Iberoamericano com dois prêmios. O primeiro foi o prêmio de “Melhor Documentário”, concedido para “A Última Floresta”, de Luís Bolognese. O produtor do filme, Caio Gullane, presente ao evento, subiu ao palco para agradecer o prêmio, leu seu discurso e alertou para a exploração da terra indígena no Brasil. O outro brasileiro premiado foi “7 Prisioneiros”, de Alexandre Morato, que levou o troféu de “Melhor Montagem”.

O “Melhor Filme” dos “Prêmios Platino 2022” foi “O Bom Patrão”, que recebeu também os prêmios de “Melhor Diretor”, para Fernando Leon de Aranoa, e “Melhor Roteiro”. E é também do filme de Aronea que surgiu o vencedor na categoria “Melhor Ator”, o espanhol Javier Barden. Um total de quatro prêmios para o filme que já está disponível no streaming no Brasil. Já o prêmio de “Melhor Interpretação Cinematográfica Feminina” ficou com a atriz Blanca Portillo, do filme “Maixabel”, ainda inédito no Brasil.

Na categoria “Melhor Ator Coadjuvante”, o vencedor foi o chileno Alfredo Castro, por sua atuação em “Karnawal”. Já o troféu para a “Coadjuvante Feminina” ficou com Aitana Sánchez Gijón, que atuou em “Madres Paralelas”, de Pedro Almodóvar.

Como “Melhor Primeiro Filme”, o vencedor foi “Karnawal”, co-produção entre Argentina, Bolívia, Chile, México e Brasil. Como “Melhor Animação dos Platino 2022” os aplausos foram para a vitoriosa produção peruana “Ainbo, la Guerrera del Amazonas”.

Entre as categorias de prêmios técnicos, “Melhor Direção de Arte” foi para “Madres Paralelas”; “Melhor Direção de Som” ficou com o filme “Memória”; e o troféu de “Melhor Fotografia” ficou com “Mediterrâneo”. “Madres Paralelas” levou ainda o Platino de “Melhor Música”.

A “Melhor Série” foi considerada a argentina “O Reino”, que também levou o Platino de “Melhor Criador de Minissérie”, prêmio entregue para Cláudia e Marcelo Pinheiro, criadores da produção que vai para sua segunda temporada com produção da Netflix.

Na categoria “Melhor Atuação Coadjuvante em Minissérie” os vencedores foram Najwa Nimri, por seu papel em “A Casa de Papel”, e Joaquin Furruel, ator que somou mais um prêmio para “O Reino”.

Homenagem - Carmen Maura, homenageada com o “Prêmio de Honra” desta edição, participou da noite de premiações e, aplaudida de pé, emocionada em seu discurso, destacou a qualidade e importância do evento. Feliz em receber a homenagem se disse muito orgulhosa de ser de Madri e mais ainda de receber o prêmio aqui. “Trabalhei em muitos países e quero compartilhar esta homenagem a todos atores e atrizes que me acolheram em seus países.”

O filme mexicano “Los Lobos” recebeu o troféu “Platino ao Cine e à Educação em Valores”.

Entre os brasileiros que estavam na competição, Aly Muritiba, por “Deserto Particular” reafirmou a felicidade de estar competindo nos Platino, “mesmo no ano de “O Bom Patrão”, que considera um grande filme. Assim como vários dos concorrentes, os brasileiros foram unânimes em afirmar que “estar entre os finalistas” já é uma grande vitória para o audiovisual do Brasil.

A noite de Gala dos Prêmios Platino del Cine Ibero-americano encerra uma semana de convivência com a cultura iberoamericana, e com a cultura madrilenha. Em setembro deste ano, o universo audiovisual volta a reunir-se na Espanha para a realização da segunda edição de "Iberseries Platino Indústria", que reúnirá em Madri, grande parte do universo de profissionais que envolve a produção audiovisual ibero-americana.

Nubank diz que CEO só receberá bônus de até R$ 680 mi se ficar na companhia por cinco anos

Na última semana, a remuneração prevista para a diretoria do fintech neste ano chamou atenção do mercado; empresa pagará até R$ 804,4 milhões a seus oito diretores

O Nubank informou nesta segunda-feira, 2, que o pagamento do bônus multimilionário ao CEO David Vélez, relevado em documento enviado à Comissão de Valores Mobiliários na semana passada, só será pago se o executivo permanecer na empresa pelos próximos cinco anos. O valor do bônus pode chegar a R$ 680 milhões.

Na nota, o Nubank lembra que Vélez receberá 1% das ações da fintech caso a cotação dos papéis na Bolsa de Nova York atinja US$ 18,69, e 1% caso chegue a US$ 35,30. Os valores são três e seis vezes mais altos que os do último fechamento do papel, respectivamente. Segundo o Nubank, "praticamente 100%" da remuneração variável de seu CEO nos próximos cinco anos será baseada nesse acordo de permanência mínima na companhia.

O executivo, que aderiu à iniciativa Giving Pledge e se comprometeu a doar sua fortuna em vida, também incluirá na doação os papéis que porventura receber através do acordo, prossegue a fintech.

Bônus multimilionário

Na última semana, a remuneração prevista para a diretoria do Nubank neste ano chamou atenção do mercado. Ao todo, a fintech prevê pagar até R$ 804,4 milhões a seus oito diretores, soma superior à prevista pelo Itaú para este ano, por exemplo.

Entretanto, o valor não será dividido de maneira igual entre os diretores. Cerca de 84% do total, ou R$ 678,9 milhões, correspondem ao acordo fechado com Vélez, como mostrou o Broadcast. Fechado antes da estreia do Nubank na Bolsa, o acordo se justificava pela importância do executivo para a companhia.

Atualmente, David Vélez é o controlador do Nubank, posição que exerce através do veículo de investimento Rua California, que detém ações com direito a "supervoto". Estes papéis não estão nas Bolsas.

Neste ano, outros R$ 125,5 milhões serão direcionados à remuneração dos demais membros da diretoria, que não fazem parte do acordo.

Ídolo do São Paulo, Hernanes anuncia aposentadoria durante evento no Morumbi

Em três passagens pelo Tricolor, o agora ex-jogador ganhou duas vezes o Campeonato Brasileiro (2007), uma o Paulistão (2021) e foi fundamental na campanha contra o rebaixamento para a 2ª divisão, em 2017

O meio-campista Hernanes, um dos maiores ídolos da história do São Paulo, anunciou aposentadoria nesta segunda-feira, 2, em evento realizado no Estádio do Morumbi. Em três passagens pelo Tricolor, o agora ex-jogador ganhou duas vezes o Campeonato Brasileiro (2007 e 2008), uma o Paulistão (2021) e foi fundamental na campanha contra o rebaixamento para a 2ª divisão, em 2017, quando foi eleito o craque da Série A.

Aos 36 anos, o pernambucano não entrava em campo desde o fim do ano passado, quando defendeu o Sport. Além de marcar seu nome na equipe paulista, o "Profeta" também atuou por gigantes da Itália, como Juventus, Inter de Milão e Lazio, além de ter representado o Hebei Fortune, da China. Pela seleção brasileira, Hernanes fez 27 jogos, marcou dois gols e ganhou a Copa das Confederações de 2013.

"Deixo de jogar hoje, oficialmente. Já estava há um tempo sem jogar, mas queria oficializar. Hoje estou encerrando minha carreira como jogador de futebol. Mas nascendo para tantas outras coisas que me aguardam. Obrigado ao futebol, obrigado à bola. Vim para cá hoje, peguei um táxi para ser mais rápido, e entrei no táxi e vi uma bola. Foi muito lindo isso. Obrigado", disse Hernanes, demonstrando emoção em conversa com a imprensa.

"Desde que voltei ao São Paulo, em 2019, depois em 2020 na pandemia, tudo ficou muito confuso. Tinham outros aspectos que eu considerava, além do futebol. Foi o primeiro momento que me fez parar para pensar. O São Paulo estava passando por um momento de desorganização que eu nunca tinha visto, mexeu um pouco comigo isso. Dentro de campo, eu não estava conseguindo mais ser protagonista. Aí foi o primeiro momento em

que pensei, em que bateu essa vontade. Até me lembro, o Alexandre Pássaro (ex-diretor do São Paulo) falou para eu pensar um pouco. Depois, junto com o Diniz, construímos um caminho onde consegui me motivar. Tive jogos interessantes e legais com ele, boas partidas. Um gol contra o Corinthians, que faltava. Então foi legal", completou, explicando o motivo de pendurar as chuteiras.

Brasileiros já pagaram R$ 1 trilhão em impostos este ano

Em 2021, marca só foi atingida em 19 de maio, segundo a Associação Comercial de São Paulo, que mantém o 'Impostômetro'.

Os brasileiros já pagaram R$ 1 trilhão em impostos desde o início deste ano. O valor foi atingido à 1h37 desta terça-feira (3), segundo cálculo do Impostômetro, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Em 2021, marca só foi alcançada em 19 de maio.

O valor corresponde ao total pago para a União, estados e municípios na forma de impostos, taxas, multas e contribuições.

Em nota, a ACSP diz que a maior arrecadação observada neste ano tem como base a inflação elevada - atualmente, está acima de 10%.

"Quanto maior o preço, maior o imposto embutido. Alguns itens estão extremamente tributados, como o caso dos combustíveis e da energia elétrica", afirmou Marcel Solimeo, economista da ACSP.

O Impostômetro

O impostômetro foi criado em 2005 e busca estimar o valor total de impostos, taxas, contribuições e multas que a população brasileira paga para a União, os estados e os municípios.

O total de impostos pagos pelos brasileiros também pode ser acompanhado pela internet, na página do Impostômetro (www.impostometro.com.br). Na ferramenta, criada em parceria com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), é possível acompanhar quanto o país, os estados e os municípios estão arrecadando com tributos e também saber o que dá para os governos fazerem com todo o dinheiro arrecadado.

USP cria pró-reitoria de inclusão, direitos humanos e diversidade

Novo órgão buscará aumentar equidade dentro da universidade, principalmente no corpo docente

O Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (USP) aprovou nesta terça-feira, 3, a criação da Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP). Na prática, o novo órgão acumulará funções da Superintendência de Assistência Social e o Escritório USP Mulheres, além de acolher demandas mais históricas como políticas de reparação, memória e justiça, buscando diversidade e equidade.

O novo órgão atuará a partir de cinco eixos: Vida no campus; Saúde mental e bem-estar social; Mulheres, relações étnico-raciais e diversidade; Formação e vida profissional; Direitos Humanos e políticas de reparação, memória e justiça. O novo braço da mais importante universidade da América do Sul foi aprovado com 102 votos a favor, duas abstenções e nenhum voto contra.

Durante a reunião do conselho, o reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior destacou que as pró-reitorias são órgãos criados a partir da década de 1980. E que as únicas obrigatórias são a Pró-reitoria de Graduação e a de Pós-Graduação. Mas, ao longo dos anos, o contexto social implicou em mudanças na universidade.

"Considerando a mudança social, da universidade, uma relação maior que precisamos ter com a sociedade, é que estamos propondo a criação da pró-reitoria", justificou Carlotti Junior. E acrescentou: "Precisamos coordenar essas ações de forma mais eficiente e apoiar de forma mais incisiva. Chegamos até aqui, mas precisamos caminhar mais longe, com maior inserção das atividades no cotidiano da universidade. Não podemos tratar a universidade descolada da sociedade que estamos vivendo".

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Ana Lanna será a pró-reitora do novo órgão. A docente ressalta que a Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento foi uma das bandeiras encampadas durante a campanha de Carlotti Junior e une muitos serviços à comunidade acadêmica quje estavam espalhados, mas agora estão centralizados em um único órgão para professores, alunos e servidores. Um dos desafios a serem enfrentados, afirma Lanna, é diversificar o perfil do corpo docente da USP.

“Conversamos muito com a comunidade acadêmica para desenhar um projeto acolhedor, participativo e que as pessoas se reconhecessem nele. Apenas uma pequena estrutura estará na Reitoria da USP, mas teremos representantes em todas as estruturas da universidade acolhendo e nos repassando as demandas”, disse. Miriam Debieux Rosa, professora do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia (IP), será pró-reitora adjunta.

De acordo com a pró-reitora, cada unidade da USP criará uma comissão para garantir a capilaridade da Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento. “A ideia é mobilizar e se organizar para potencializar e melhorar os programas que já fazemos há bastante tempo.” A pró-reitoria ainda não tem orçamento próprio. O valor ficará definido a partir do segundo semestre, quando haverá o planejamento para o ano seguinte.

Eixos da Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento

Vida no campus

- Valorizar a convivência e atividades de integração na Universidade;

- Oferecer assistência aos estudantes em situação de vulnerabilidade;

- Promover ações afirmativas para discentes, servidores técnicos e administrativos e docentes;

- Incentivar ações de memória relacionadas ao Crusp, às creches e aos restaurantes universitários.

Saúde mental e bem-estar social

- Valorizar a convivência, o bem-estar social e a saúde mental na universidade;

- Localizar os espaços de conflito e problematizar as estruturas produtoras de sofrimento;

- Promover a saúde mental;

- Fortalecimento dos laços sociais e do sentido de pertencimento;

- Criar espaços para acolhimento do sofrimento;

- Propiciar o diálogo e orientação para comunidade USP;

- Estimular a interação e o desenvolvimento e pesquisas nos hospitais universitários e unidades de saúde e psicologia.

Mulheres, relações étnico-raciais e diversidades

- Propor e gerenciar políticas relativas à diversidade, à inclusão, antirracismo e à anti-xenofobia na USP;

- Favorecer a presença e experiência de estrangeiros ou migrantes;

- Atuar no enfrentamento das violências baseadas em gênero e orientação sexual;

- Promover o respeito à igualdade de condições para toda a população universitária;

- Implementar ações de melhoria das condições de acessibilidade nas instalações universitárias.

Formação e vida profissional

- Propor ações para estimular a atratividade de novos talentos, observando a promoção da diversidade;

- Análise continuada de indicadores de qualidade e satisfação das carreiras docente e técnico-administrativo e da formação estudantil;

- Promover discussões sobre a legislação das carreiras na USP e suas especialidades;

- Elaborar medidas para promoção da diversidade étnico-racial do corpo docente e de servidores técnico administrativos;

- Propor ações que visem estimular o pertencimento;

- Qualificar e integrar as diversas modalidades de apoio estudantil.

Direitos Humanos e políticas de reparação, memória e justiça

- Realizar programas e ações de afirmação dos direitos humanos;

- Reconhecer silenciamentos e violações de direitos ocorridos na história da universidade;

- Fomentar a interpretação dos espaços da universidade como lugares de memória;

- Dialogar e viabilizar a consecução dos objetivos da Comissão de Direitos Humanos.

Polícia Civil de Minas identifica ossada encontrada em Brumadinho

Restos mortais de engenheiro foram identificados pela arcada dentária

A Polícia Civil de Minas Gerais identificou, no início da tarde desta terça-feira (3), a ossada de Luiz Felipe Alves, uma das vítimas da tragédia em Brumadinho (MG). " Trata-se de um engenheiro de produção, com 30 anos na data do rompimento [da barragem], cuja identificação ocorreu por meio da arcada dentária", detalhou a corporação em postagem no Twitter.

Nesta segunda-feira (2), o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais localizou a ossada, com aproximadamente 40 segmentos, em uma área chamada Esperança 1, em Brumadinho. A descoberta foi feita mais de três anos após o rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, que deixou 270 mortos. Cinco pessoas seguem desaparecidas.

As atividades de buscas continuam e estratégias que permitem peneirar o solo atingido pelo rejeito vêm sendo usadas. "Em meio à atuação do maquinário, foi identificado um segmento. Então, todos os esforços foram destinados a esse local, encontrando uma ossada com aproximadamente 40 segmentos", contou o tenente Sandro Aloísio Matilde Júnior.

Além das mortes, a avalanche de rejeitos liberada no rompimento da barragem causou destruição de comunidades, degradação ambiental e poluição do Rio Paraopeba. Desde o episódio, as operações de busca do Corpo de Bombeiros sofreram apenas duas paralisações, ambas devido às restrições impostas nos momentos de agravamento da pandemia de covid-19.

Ato

Os esforços são acompanhados de perto pela Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos do Rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão (Avabrum), criada pelos familiares dos mortos na tragédia. A entidade contabiliza 272 mortes na tragédia porque inclui na conta os bebês de duas vítimas que estavam grávidas.

Na última sexta-feira (29), antecipando-se ao Dia do Trabalho, celebrado em 1º de maio, a Avabrum realizou um ato para lembrar a memória dos trabalhadores que faleceram no episódio. A maioria das vítimas eram funcionários da mineradora Vale ou de empresas terceirizadas que ela contratava. Durante o ato, realizado com faixas e cartazes em frente ao Fórum de Brumadinho, familiares e amigos dos mortos cobraram a manutenção do processo criminal na Justiça mineira e pediram celeridade no julgamento.

Competência

Atualmente, há uma indefinição sobre a competência do tribunal estadual para apreciar o caso. O Superior Tribunal de Justiça (STF), ao analisar um habeas corpus apresentado pela defesa do ex-presidente da Vale, Fábio Schvartsman, considerou que o julgamento deveria ser federalizado. O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) recorreu. Agora, caberá ao Supremo Tribunal Federal (STF) dar a palavra final.

A denúncia do MPMG, que resultou na ação criminal aberta na Justiça mineira, apontou um conluio entre a Vale e a Tüv Süd, consultoria alemã que assinou o laudo de estabilidade da barragem. Elas foram acusadas de esconder do poder público e da sociedade a real situação da estrutura. O MPMG responsabilizou 16 pessoas, sendo 11 funcionários da Vale e cinco da Tüv Süd.

Bolsonaro ataca Anitta e Dicaprio na madrugada em busca de furar a bolha nas redes

Na tentativa de que propagar fake news e discurso de ódio além da horda bolsonarista, Bolsonaro investe em ataques a artistas no Twitter

Buscando aumentar o engajamento nas redes sociais e furar a bolha da horda bolsonarista, onde se concentram os debates sobre as fake news do gabinete do ódio, Jair Bolsonaro (PL) foi às redes na madrugada desta quarta-feira (4) para atacar novamente a cantora Anitta e o ator de Hollywood, Leonardo DiCaprio, que estão engajados na campanha para que os jovem tirem o título de eleitor no Brasil.

Na sequência de tuites, iniciada à 0h13, Bolsonaro ironizou a conversa entre os dois artistas sobre a Amazônia. Nesta terça-feira (3), Anitta foi às redes dizer que conversou com DiCaprio sobre as eleições no Brasil e que o ator sabe mais a respeito da preservação da Amazônia do que Bolsonaro.

"Espero que a Anita tenha aproveitado a oportunidade para aconselhar Leo a abrir mão de seus jatinhos e iate. Esses veículos soltam mais CO2 na atmosfera em um dia do que dezenas de famílias brasileiras em um mês. Antes de sair dando lição, é preciso dar o exemplo", escreveu Bolsonaro em um dos tuites.

Na sequência, o presidente colocou apenas a imagem do tuite de Anita - que o bloqueou na rede -, evitando divulgar links das publicações dos dois artistas.

A tática mostra que Bolsonaro segue orientações do Gabinete do Ódio: ao não publicar links, Bolsonaro evita engajamento nos perfis daqueles que considera inimigos, como Anitta e DiCaprio.

Sem propostas e o que apresentar, Bolsonaro busca conduzir sua campanha com base em pautas de costumes e com a "lacração" nas redes, universo onde ainda domina os debates políticos.

Mais cedo, o presidente já havia atacado o ator dizendo que "é bom o DiCaprio ficar de boca fechada em vez de ficar falando besteira por aí" a um grupo de apoiadores radicais.

Arthur do Val: CCJ aprova cassação após polêmica com falas machistas

Caso agora vai a Plenário; para ser aplicada, pena precisa de 48 votos favoráveis

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ) da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou a pena de cassação do ex-deputado Arthur do Val (União Brasil) nesta terça-feira, 3, por quebra de decoro parlamentar.

O caso agora vai à Mesa Diretora da Assembleia, que precisa pautar a matéria em Plenário para que seja votada - são necessários 48 votos para a aprovação.

Arthur enfrenta processo de cassação após ter áudios de teor machista divulgados, em que afirma que as mulheres ucranianas "são fáceis". "São fáceis, porque elas são pobres. E aqui minha carta do Instagram, cheia de inscritos, funciona demais. Não peguei ninguém, mas eu colei em duas 'minas', em dois grupos de 'mina'. É inacreditável a facilidade. Essas 'minas' em São Paulo você dá bom dia e ela ia cuspir na sua cara e aqui são super simpáticas", disse. O conteúdo também incentivava o turismo sexual, já que o político afirmou que voltaria ao país após a guerra.

Na CCJ, nove parlamentares votaram pela perda de mandato do deputado, em consonância com a decisão unânime do Conselho de Ética da Casa e do parecer do relator Marcos Zerbini (PSDB). A Comissão avalia se o processo segue os aspectos constitucionais, legais e jurídicos.

Apenas o deputado Milton Leite (União Brasil) divergiu e apresentou voto em separado. Ele sugeriu que Arthur deveria sofrer afastamento temporário de 180 dias, equivalentes à pena que sofreu o deputado Fernando Cury, no caso em que assediou a deputada Isa Penna.

"Essa casa já se pronunciou sobre casos gravíssimos de assédio em outras oportunidades e em nenhuma delas cassou o mandato do assediador criando precedente legal sobre o tema", justificou Leite.

Apesar de ter renunciado ao mandato na Alesp, o processo de Arthur do Val ainda pode enfrentar as consequências do processo, tendo seus direitos políticos suspensos por oito anos, tornando-se inelegível, de acordo com a Lei da Ficha Limpa. A defesa do deputado tentou, sem sucesso, extinguir o processo na Procuradoria da Casa com base na justificativa de que Arthur não exerce mais o cargo.

O deputado Paulo Fiorino (PT) discordou de Leite. Para ele, seria um "grave erro" tomar a punição de Cury como parâmetro para casos futuros. "A Alesp não pode tolerar mais situações como essa em que passe a mão na cabeça do deputado. não é um problema de equivalência de pena", afirmou.

CBF confirma datas e horários dos amistosos da seleção brasileira em junho; confira

Brasil encara Coreia do Sul, Japão e Argentina em preparação para a Copa do Mundo do Catar

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou, nesta quarta-feira, datas e horários dos três amistosos a serem disputados pela seleção brasileira, em junho, na próxima data Fifa. O primeiro compromisso dos comandados do técnico Tite será diante da Coreia do Sul, em Seul, dia 2. Quatro dias depois o adversário será o Japão, em Tóquio. O clássico diante da Argentina, previsto para Melbourne, na Austrália, será dia 11.

Brasil x Coreia, no Seul World Cup Stadium, será às 20h (horário local) /8h (horário de Brasília). Na última vez em que se enfrentaram, em novembro de 2019, em Abu Dabi, nos Emirados Árabes, o Brasil venceu por 3 a 0, com gols de Paquetá, Coutinho e Danilo.

A partida contra os japoneses será no Estádio Nacional de Tóquio às 19h20 (horário local)/7h20 (horário de Brasília). Tite dirigiu a seleção brasileira contra o Japão em 2017, em Lille, na França, e o Brasil venceu por 3 a 1 com gols de Neymar, Marcelo e Gabriel Jesus.

Contra a Argentina, o duelo será no Melbourne Cricket Ground, na Austrália, a partir das 21h (horário local) / 8h (horário de Brasília). Em 2017, este estádio recebeu 95 mil pessoas para o tradicional clássico sul-americano em 2017. Os argentinos venceram por 1 a 0, gol de Mercado. Foi a primeira derrota de Tite no comando da seleção. A convocação para estes jogos será feita na próxima semana.

Os jogos fazem parte do cronograma de preparação da seleção para a Copa do Catar. O Brasil é o cabeça de chave no Grupo G, que também tem Sérvia, Suíça e Camarões. Das 32 seleções participantes, 29 já são conhecidas, enquanto três serão definidas em jogos de repescagem, também realizados em junho.

Brasileiro é primeiro diagnosticado com varíola dos macacos na Alemanha

Ele passou por Portugal e Espanha antes de chegar ao país e passou cerca de uma semana em Munique antes de ser diagnosticado com a doença

A Alemanha notificou nesta sexta-feira, 20, o primeiro caso da varíola dos macacos, em um paciente brasileiro de 26 anos. Ele passou por Portugal e Espanha antes de chegar ao país, onde visitou as cidades de Düsseldorf e Frankfurt antes de chegar a Munique, onde esteve cerca de uma semana antes de ser diagnosticado com a doença.

De acordo com o ministro da Saúde da Alemanha, Karl Lauterbach, era apenas uma “questão de tempo” até que a varíola dos macacos chegasse ao país, segundo o veículo estatal Deutsche Welle. Lauterbach disse estar confiante de que um surto pode ser contido com um vírus que parece não ser transmitido facilmente se as autoridades agirem rapidamente.

“Agora analisaremos o vírus mais de perto e examinaremos se envolve uma variante mais contagiosa”, disse Lauterbach, segundo a Reuters.

O Instituto de Microbiologia das Forças Armadas da Alemanha confirmou o caso após ter detectado a presença do vírus no paciente durante a última quinta-feira. O brasileiro apresentava lesões cutâneas características da doença, segundo anunciou o serviço médico da corporação.

Em comunicado, as Forças Armadas alemãs destacam que as autoridades de saúde de países europeus e dos Estados Unidos identificaram no começo de março um número crescente de casos de varíola dos macacos, o que provoca temor de que a enfermidade, presente apenas em algumas regiões da África, esteja se alastrando.

Vários casos foram confirmados no Reino Unido, Espanha e Portugal. Hoje, a França também anunciou a primeira detecção. Com isso, se trata do maior e mais extenso surto de varíola dos macacos já registrado na Europa. Até o momento, não se sabe se existe conexão entre os positivos individuais identificados atualmente.

O que é a varíola do macaco?

A doença, da qual a maioria das pessoas se recupera em semanas e que só foi fatal em casos raros, infectou milhares de pessoas em partes da África central e ocidental nos últimos anos, mas é pouco frequente na Europa e no norte da África.

Seus sintomas incluem febre, dores musculares e inchaço dos gânglios linfáticos, antes de causar uma erupção semelhante à catapora no rosto e no corpo, explicou a agência americana.

O período de incubação da enfermidade costuma ser de seis a 13 dias, mas pode oscilar também de cinco a 21.

A OMS informou que também está investigando que muitos dos casos relatados são de pessoas que se identificam como gays, bissexuais ou homens que fazem sexo com homens.

“Estamos vendo uma transmissão entre homens que fazem sexo com homens”, disse o vice-diretor-geral da OMS, Ibrahima Socé Fall, em entrevista coletiva. “Esta é uma nova informação que precisamos investigar adequadamente para entender melhor a dinâmica da transmissão local no Reino Unido e em outros países”.

A agência de segurança sanitária britânica observou que a varíola do macaco não era caracterizada como uma doença sexualmente transmissível e enfatizou que “pode ser transmitida por contato direto durante a relação sexual”.

“Qualquer pessoa, independentemente da orientação sexual, pode espalhar a varíola por contato com fluidos corporais, feridas da varíola ou objetos compartilhados (como roupas e roupas de cama) que foram contaminados com fluidos ou feridas de uma pessoa com varíola”, informaram os Centros para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos em um comunicado na quarta-feira.

A instituição acrescentou que os desinfetantes domésticos podem matar o vírus nas superfícies.

Vila Cruzeiro: 12 policiais apresentam fuzis e relatam participação em 10 das 23 mortes

Ao todo, 12 policiais – nove PMs e três rodoviários federais – apresentaram à Polícia Civil os fuzis que portavam durante a operação na Vila Cruzeiro, que deixou 23 mortos no terça-feira (24). Eles relataram na Delegacia de Homicídios terem participado de confrontos que terminaram com dez suspeitos mortos. As circunstâncias das mortes das outras 13 pessoas também são investigadas.

O procurador da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), Rodrigo Mondego, disse que existe uma suspeita de tortura e execução durante a operação.

Os 23 corpos que já foram identificados são:

Anderson de Souza Lopes

Carlos Alexandre de Oliveira Rua

Carlos Henrique Pacehco da Silva

Denis Fernandes Rodrigues

Diego Leal de Souza

Douglas Costa Incaio Donato

Edmilson Felix Herculano

Emerson Stelman da Silva

Eraldo de Novaes Ribeiro

Everton Nunes Pires

Gabrielle Ferreira da Cunha

Izaias Vitor Marques Nobrega

João Carlos Arruda Ferreira (Menor)

João Victor Moraes da Rocha

Leonardo dos Santos Mendonça

Mauri Edson Vulcão Costa

Maycon Douglas Alves Ferreira da Silva

Nathan Werneck Borges Lopes

Patrick de Andrade da Silva

Ricardo José Cruz Zacarias Junior

Roque de Castro Pinto Junior

Tiugo dos Santos Bruno

OAB cita ‘indícios de execuções’

O procurador da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), Rodrigo Mondego, disse que existe uma suspeita de tortura e execução durante a operação.

“Existe indícios de execuções, em algumas regiões. Indícios de que pelo menos uma pessoa foi torturada antes de ser morta. (…) A gente está aguardando o desenrolar da perícia do IML para ver em que condições essas pessoas foram mortas”, disse Mondego.

Na manhã de quarta-feira (25), representantes da OAB-RJ e da Defensoria Pública estiveram na região do confronto. O ouvidor-geral da Defensoria Pública, Guilherme Pimentel, foi à favela ouvir moradores.

Ministros do Supremo Tribunal Federal cobraram explicações da Polícia Militar sobre a operação na Vila Cruzeiro

“A gente veio aqui com moradores, lideranças… A gente está escutando o que eles têm a dizer. Eles vieram aqui nos mostrar a área onde tudo aconteceu e isso faz parte da nossa apuração”, disse Pimentel.

Na terça-feira (24), a Polícia Militar do Rio de Janeiro e a Polícia Rodoviária Federal deflagraram a operação na Vila Cruzeiro para, segundo informaram as corporações, prender chefes do Comando Vermelho e suspeitos vindos de outros estados que estariam escondidos no lugar.

Segundo o comando da PM, a operação estava sendo planejada havia meses, mas foi deflagrada de modo emergencial para impedir uma suposta migração para a Rocinha. Foram mais de 12 horas de tiroteio na região.

A ação é considerada a segunda mais letal da história do Rio de Janeiro, atrás somente da ação no Jacarezinho, de maio de 2021, que resultou em 28 mortes.

Em fevereiro deste ano, outra operação conjunta da PM e da PRF na Vila Cruzeiro deixou pelo menos oito mortos.

Entenda o que é o projeto que envolve satélites de Elon Musk operando no Brasil

Bilionário faz parceria com governo federal para conectar escolas em áreas rurais do Amazonas e monitorar desmatamento.

A reunião do bilionário Elon Musk com o presidente da República, Jair Bolsonaro, que ocorre em um hotel fazenda em Porto Feliz, no interior de São Paulo, nesta sexta-feira (20), envolve um projeto da Starlink, empresa de Musk, para operar satélites de órbita baixa no Brasil.

O ministro da Comunicações, Fábio Faria, teve encontro com Elon Musk em dezembro do ano passado para tratar do projeto.

Segundo o ministro, o governo federal quer utilizar satélites de órbita baixa para levar internet para áreas rurais e lugares remotos, além de ajudar no controle de incêndios e desmatamentos ilegais na floresta amazônica.

A internet da Starlink, de acordo com informações da empresa, funciona enviando informações através do vácuo do espaço, onde se desloca mais rapidamente do que em cabos de fibra óptica, o que a torna mais acessível a mais pessoas e locais.

Constelação de satélites

Segundo a Starlink, enquanto a maioria dos serviços de internet por satélite atuais são possibilitados por satélites geoestacionários simples que orbitam o planeta a cerca de 35 mil km de altitude, a Starlink é uma constelação de vários satélites que orbitam o planeta a uma distância mais próxima da Terra, a cerca de 550 km.

Uma vez que estão em baixa órbita, o tempo de envio e recepção de dados entre o utilizador e o satélite – a latência – é muito menor do que com satélites em órbita geoestacionária, diz a empresa.

O direito de exploração pela Starlink no Brasil deve valer até 2027.

Bolsonaro aceita convite de Biden para participar da Cúpula das Américas nos EUA, diz Itamaraty

Segundo Ministério das Relações Exteriores, está prevista reunião bilateral entre os presidentes do Brasil e EUA durante a Cúpula, que acontece entre 6 e 10 de junho, em Los Angeles.

O presidente Jair Bolsonaro aceitou convite do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para participar da Cúpula das Américas entre os próximos dia 6 e 10, em Los Angeles, informou o Ministério das Relações Exteriores.

Ainda de acordo com o MRE, existe a previsão de que Bolsonaro e Biden se encontrem em uma reunião bilateral durante a Cúpula. A pasta não informou, entretanto, quando aconteceria.

A decisão de Bolsonaro de participar — antecipada pelo colunista Lauro Jardim, de o "O Globo" — foi anunciada dois dias depois de o presidente ter recebido no Planalto o enviado especial para a Cúpula das Américas, Christopher Dodd, e o encarregado de negócios da embaixada dos EUA no Brasil, Douglas Koneff.

O objetivo da Cúpula das Américas é reunir os líderes do continente para discutir o fortalecimento da democracia na região.

O governo norte-americano, que organiza a nona edição do encontro, não convidou Nicarágua, Venezuela e Cuba. Como reação, México, Bolívia, Honduras e algumas nações do Caribe anunciaram que não participarão se não forem convidados todos os países do hemisfério.

Em nota emitida nesta terça pela Embaixada dos Estados Unidos, Christopher Dodd declarou ter manifestado a Bolsonaro durante a reunião o "desejo de que o Brasil seja um participante ativo da Cúpula, pois reconhecemos a responsabilidade coletiva de avançar para um futuro mais inclusivo e próspero".

Bolsonaro tem uma relação distante com Biden, já que na eleição de 2020 declarou apoio ao então presidente Donald Trump, derrotado na tentativa de se reeleger. Bolsonaro chegou a afirmar que houve fraude na eleição dos Estados Unidos. Ele e Biden ainda não tiveram uma reunião bilateral.

O governo Biden tenta demonstrar, com a realização da cúpula, que retomou o protagonismo em temas latino-americanos.

No último dia 18, durante audiência na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, afirmou que "aparentemente" a cúpula terá "baixa adesão" devido à possibilidade de ausências de líderes que contestam a exclusão de Venezuela, Cuba e Nicarágua.

Testes do Real Digital devem começar em 2023, diz economista do Banco Central

Moeda digital deverá funcionar como uma extensão da moeda física

Diferentemente das criptomoedas, o Real Digital será garantido pelo BC e trará a possibilidade do uso de novas tecnologias

Os testes da versão digital do real, chamada de Real Digital, deverão começar em 2023, segundo o economista do Banco Central (BC), Fábio Araújo.

De acordo com ele, o cronograma inicial previa os primeiros pilotos ainda em 2022, mas a greve dos funcionários do Banco Central atrasou a programação.

"Tínhamos a intenção de começar os testes talvez ainda no final desse ano, mas a greve atrasou bastante o cronograma. De toda forma, em 2023 e, em boa parte de 2024, vamos ter os pilotos rodando e as condições de ter certeza do lançamento da moeda digital na segunda metade de 2024", disse Araújo em debate virtual sobre o tema, promovido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), na noite da última segunda-feira (30).

Em 2021, o Banco Central anunciou que estava desenvolvendo o Real Digital, uma moeda digital que deverá funcionar como uma extensão da moeda física.

Diferentemente das criptomoedas, o Real Digital será garantido pelo BC e trará a possibilidade do uso de novas tecnologias, como contratos inteligentes (smart contracts), pagamento em outros países, e utilização em internet das coisas (IoT).

De acordo com o BC, as pessoas interessadas em utilizar o Real Digital deverão obter uma carteira virtual de um agente autorizado pelo Banco Central — como um banco ou uma instituição de pagamento.

A versão inicial da moeda digital será uma opção adicional ao uso de cédulas convencionais, e poderá ser convertida para qualquer outra forma de pagamento hoje disponível — como depósito bancário convencional ou em real físico.

Pacheco define relator; proposta de ICMS de combustíveis será debatida

Presidente do Senado conversou com secretários estaduais de Fazenda

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), definiu o senador Fernando Bezerra (MDB-PE) como relator do Projeto de Lei Complementar (PLP) 18/2022. O projeto limita a aplicação de alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre bens e serviços relacionados a combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo. A proposta teve origem na Câmara, onde foi aprovada no final de maio.

Pacheco anunciou sua decisão após uma reunião com secretários de Fazenda, no fim da tarde de hoje (30). O encontro serviu como primeiro contato entre senadores e secretários - este último grupo preocupado com a queda na arrecadação que o projeto pode trazer. Outro projeto que chega ao Senado é o PLP 211/2021, que estabelece limite para a tributação dos bens essenciais, especialmente energia, petróleo, telecomunicações e gás.

“Os secretários, logicamente, têm ponderações a esses projetos apresentados. Nós, pelo perfil do Senado, temos essa obrigação de darmos aos secretários de Fazenda dos estados essa oportunidade para essas ponderações, sugestões e eventual aprimoramento do texto. Mas há o compromisso de se pautar no Senado esses projetos que vieram da Câmara”, disse Pacheco. Ele se referiu a um compromisso feito com o presidente daquela Casa, Arthur Lira, de não deixar esses projetos parados no Senado.

Bezerra terá sua primeira reunião com os secretários amanhã (31). No encontro, serão expostas as preocupações dos secretários, já colocadas na reunião de hoje. “Amanhã vamos começar a receber os primeiros dados, números concretos sobre as repercussões que a matéria aprovada na Câmara possa ter de impacto nas finanças dos estados brasileiros”, disse Bezerra.

Também participará da reunião e da preparação do relatório o senador Jean Paul Prates (PT-RN), que relatou um outro projeto sobre combustíveis, que criava uma conta de estabilização dos preços. Esse projeto foi aprovado no Senado e está na Câmara, sem data para ser votado.

Pacheco, no entanto, já adiantou que o Senado não vai demorar para levar o assunto ao plenário. “[A reunião de hoje] é o início desse diálogo, que não vai durar muito. Vamos buscar muito rapidamente ter uma definição do Senado em relação a esse projeto”.

Diesel

Além de tratar da alíquota de ICMS, o PLP 18/22 também traz mudanças na legislação que estipulou a fixação de alíquota única do ICMS para os combustíveis em todos os estados, com cobrança do tributo por volume em vez de alíquota.

A mudança elimina a possibilidade de um convênio do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) estabelecer as alíquotas para o diesel em formato diferente da transição imposta pela lei, que determina o uso da média móvel dos preços praticados ao consumidor final nos cinco anos anteriores à sua fixação pelo conselho. A medida vale somente até 31 de dezembro de 2022.

Segundo o presidente do Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal), Décio Padilha, os secretários estão dispostos a fazer sacrifícios. “Do ponto de vista do diesel, o que vai ser debate no Confaz é aplicabilidade da média móvel nos 60 meses”.

Ele ainda se mostrou preocupado com uma mudança profunda de regras para resolver uma crise “conjuntural”. “Problema conjuntural tem que ter solução conjuntural. Problema conjuntural só com solução estrutural, essa conta não fecha, porque um dia a conjuntura desaparece. E a mexida estrutural não, se você mexe aqui vai comprometer educação em saúde por dez, 15 anos. Isso foi debatido, os senadores estão sensíveis”.

40 anos da Guerra das Malvinas: governo britânico ameaçou Brasil em razão da crise do Vulcan

País reteve bombardeiro inglês que entrou no espaço aéreo brasileiro durante a guerra; britânicos queriam liberação da aeronave que voltava de missão de bombardeio às tropas argentinas nas Malvinas

O governo do Reino Unido pressionou duramente o Brasil a liberar o seu bombardeiro Vulcan que invadiu o espaço aéreo brasileiro e foi interceptado pela Força Aérea Brasileira em 3 junho de 1982, apontam documentos sobre a Guerra das Malvinas guardados no Arquivo Nacional. Houve conversas em Brasília e em Londres, nas quais os britânicos pediram que o caso fosse tratado do ponto de vista político, visando à manutenção das boas relações entre os dois países, não do direito internacional.

O caso envolvia questões complexas. Não havia, do ponto de vista jurídico, uma guerra declarada, e o governo brasileiro, embora defendesse uma solução negociada para o conflito, não era neutro. Permitia a venda de armas brasileiras à Argentina e enfrentava acusações - que negava - de fingir que não via a passagem de armamento líbio por território nacional, com destino ao governo de Buenos Aires.

“b) de um ponto de vista político e diplomático, o governo brasileiro tem dado apoio à Argentina e, inclusive, lhe tem permitido adquirir armamento de produção nacional, o que está de acordo com a resolução adotada pela XX Reunião do Órgão de Consulta do TIAR”, diz, em despacho “Secreto-Exclusivo” de 8 de junho de 1982, dirigido ao presidente João Figueiredo, o ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro. “c) a Argentina pediu fossem aplicadas ao bombardeiro Vulcan as regras de neutralidade estrita, que, note-se, no caso de aeronaves não são inteiramente claras por falta de convenção vigente. Se atendêssemos ao pedido argentino, a Grã-Bretanha poderia exigir-nos a aplicação do estatuto de neutralidade também em relação à Argentina, o que seria incompatível com as diversas formas de apoio que temos dado ao nosso vizinho.”

Na correspondência guardada no Arquivo Nacional, Saraiva Guerreiro lembra que a Argentina pediu “verbalmente” que o Brasil “pelo menos atrasasse” a entrega do avião, embora “a nota que nos foi passada evidentemente não mencionasse essa hipótese”. A aeronave da Royal Air Force foi interceptada por dois caças F5-E, que partiram da Base Aérea de Santa Cruz. O Vulcan fora detectado no radar a 340 quilômetros do Rio, em espaço aéreo do Brasil, sem autorização. Vinha de uma missão nas Malvinas, de volta para a base na Ilha da Ascensão, no Atlântico Sul. Trazia um míssil não disparado. Sua tripulação de seis tripulantes pediu pouso de emergência. Foi escoltado até a Base Aérea do Galeão.

Inicialmente, o Brasil anunciou que desarmaria a aeronave e a liberaria, mas, diante do pedido informal dos argentinos, resolveu retê-la. Os britânicos reagiram, com contatos diplomáticos na capital britânica e no Distrito Federal e um documento encaminhado ao governo brasileiro.

“O governo de Sua Majestade Britânica ficou surpreso e desapontado ao tomar conhecimento da decisão do governo brasileiro no sentido de retardar a partida da aeronave Vulcan retida na Base Aérea do Galeão, a despeito da decisão, anunciada na quinta-feira, 3 de junho, pelo Ministro da Aeronáutica, de permitir o regresso do avião à sua Base, desde que totalmente desarmado”, afirma documento entregue pelos britânicos aos brasileiros.

O documento, no original em inglês e na tradução para o português, está anexado ao despacho de Saraiva Guerreiro para Figueiredo. Em seu último parágrafo, faz uma ameaça: “O governo de Sua Majestade Britânica lamenta ter que deixar claro ao governo brasileiro que a reversão da decisão anunciada em 3 de junho, se mantida, acarretaria sérias consequências para as amistosas relações de que a Grã-Bretanha e o Brasil tem desfrutado ininterruptamente há tanto tempo e às quais atribui grande valor.”

Guerreiro então fez suas sugestões para Figueiredo. “Nessas condições, sugiro a Vossa Excelência:

a) reter o armamento transportado pelo avião Vulcan, cuja presença no Brasil foi permitida por razões exclusivamente humanitárias, até o final do conflito (dessa forma se daria alguma satisfação à Argentina);

b) restituir o bombardeiro Vulcan, mediante compromisso escrito inglês de que não mais o utilizará em operações bélicas durante o presente conflito nas Malvinas (por um lado se atenderia à solicitação inglesa, aproveitando fórmula proposta ao Embaixador em Londres, por outro, o decurso do tempo entre a chegada do avião ao Brasil e sua liberação, assim como as condições em que a mesma seria realizada, dariam alguma margem de satisfação à Argentina);

c) seria o governo britânico informado de que a decisão em apreço e de caráter puramente prático não constituindo precedente jurídico, esperando o governo brasileiro que o episódio não se repita;

d) seria, igualmente, o governo inglês informado de que, no interesse da manutenção das relações amistosas entre os dois países, o governo brasileiro decidira não levar em consideração os termos do último parágrafo do 'papel' que o Embaixador inglês deixou comigo no sábado, por considerar que o mesmo contém um tipo de insinuação desnecessária e desproporcional;

e) o governo argentino seria previamente informado da decisão brasileira quanto ao Vulcan;

f) com relação ao trânsito de armamentos, seria repetido ao governo inglês que o governo brasileiro procurará desencorajá-lo, sem, porém, fazer nada de dramático, tendo em vista que Brasil não se juntou ao embargo de armas imposto à Argentina e que o Reino Unido continua 'a suprir-se de armas junto a países ocidentais'. O Governo argentino seria informado do interesse brasileiro em evitar-se o trânsito de armas pelo Brasil."

O avião decolou com sua tripulação para a Inglaterra no dia 10 de junho.

Quase 100 civis deixam usina siderúrgica sitiada por russos em Mariupol

Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirma que seu país e ONU ainda trabalham para retirar outras pessoas comuns que estão no local

Quase 100 civis, incluindo crianças, deixaram a usina siderúrgica de Azovstal, onde se refugiaram durante o ataque russo à cidade de Mariupol. A indústria está sitiada por tropas e é o último bastião de resistência ucraniana no município portuário no sul da Ucrânia. O número foi dado pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky nas redes sociais, enquanto o Ministério da Defesa da Rússia citou a retirada de 80 civis. Segundo Zelensky, eles irão para Zaporizhzhia, e equipes ucranianas e das Organização das Nações Unidas (ONU) estão trabalhando para a evacuação de mais civis que ainda estejam no local. Já a Rússia afirmou que eles seriam levados para áreas do leste ucraniano controladas por separatistas pró-Moscou. O ministério da Defesa divulgou um vídeo da operação que mostra civis chegando de ônibus à cidade de Bezimenne, entre a fronteira russa e Mariupol, onde foram recebidos por enviados da ONU e do CICV sob vigilância de soldados russos, e relatou que quem preferisse ficar em território controlado pela Ucrânia seria encaminhado para lá. As condições de vida na rede de túneis sob a siderúrgica, onde analistas acreditam que centenas de civis permanecem ao lado de combatentes ucranianos, foram descritas como brutais. Os esforços anteriores para a retirada de civis haviam fracassado.

Presidente da Câmara dos EUA faz visita surpresa à Ucrânia

Nancy Pelosi é a autoridade americana de mais alto escalão a viajar a Kiev desde o início da guerra. Em encontro com Zelenski, deputada promete apoio dos EUA à Ucrânia "até que a vitória seja conquistada".A presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, reuniu-se com o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, durante uma visita surpresa a Kiev.

Segunda na linha de sucessão à presidência americana depois da vice-presidente Kamala Harris, Pelosi é a autoridade de mais alto escalão dos EUA a viajar à Ucrânia desde o início da guerra travada pela Rússia, em 24 de fevereiro.

"Nossa delegação viajou a Kiev para enviar uma mensagem inequívoca e retumbante para o mundo todo: os Estados Unidos estão firmemente com a Ucrânia", disse a democrata em comunicado divulgado neste domingo (01/05).

Imagens divulgadas pelo gabinete de Zelenski mostram o presidente ucraniano recebendo Pelosi e uma delegação do Congresso americano nos portões da presidência em Kiev, e depois em uma reunião. Em vídeo compartilhado mais tarde pelo gabinete de Pelosi, ambos agradecem um ao outro pela colaboração durante a guerra.

"Vamos vencer, e vamos vencer juntos", afirmou Zelenski. "Estamos aqui até que a vitória seja conquistada", respondeu Pelosi.

A presidente da Câmara ainda disse que a visita dos americanos visava "agradecer [aos ucranianos] por sua luta pela liberdade". "Estamos na fronteira da liberdade e sua luta é uma luta de todos. Nosso compromisso é estar com vocês até que a luta termine", acrescentou Pelosi.

A comitiva americana incluiu os deputados democratas Gregory Meeks, que preside o Comitê de Relações Exteriores da Câmara; Adam Schiff, chefe do Comitê de Inteligência; Jim McGovern, do Comitê de Regras; além de Jason Crow, Barbara Lee e Bill Keating.

“Todos vocês são bem-vindos”, disse o presidente da Ucrânia à delegação.

No Twitter, Zelenski ainda agradeceu aos Estados Unidos por “ajudarem a proteger a soberania e a integridade territorial de nosso Estado”. “Os EUA são líderes em apoiar fortemente a Ucrânia na luta contra a agressão russa”, acrescentou o presidente.

“Luta da liberdade contra a tirania”

O deputado Adam Schiff disse que os parlamentares americanos tiveram uma reunião de três horas com Zelenski e membros de seu governo, na qual foram discutidas sanções, fornecimento de armas e assistência humanitária.

O presidente do Comitê de Inteligência da Câmara americana ainda prometeu que os EUA continuarão compartilhando inteligência com a Ucrânia. “Esta é uma luta da liberdade contra a tirania”, disse Schiff. “E nessa luta, a Ucrânia está na linha de frente.”

Jim McGovern, por sua vez, afirmou que a guerra da Rússia tem repercussões muito além da Ucrânia e está exacerbando uma crise alimentar que será desastrosa para as pessoas mais carentes ao redor do mundo.

“A guerra brutal de Putin não é apenas uma guerra contra o povo da Ucrânia”, disse o deputado. “É também uma guerra contra os mais vulneráveis.” Ele acrescentou que a Ucrânia é um “celeiro do mundo”. “Não acho que Putin se importe se ele matar o mundo de fome.”

Visita à Polônia

A visita à Ucrânia não havia sido previamente anunciada, embora já fosse esperada. Após deixaram o país, a democrata e os demais membros da comitiva seguiram viagem para o sudeste da Polônia.

Pelosi afirmou que visitaria em seguida a capital, Varsóvia, para uma reunião com o presidente Andrzej Duda e outras autoridades do país. A Polônia já recebeu mais de 3 milhões de refugiados ucranianos desde o início da invasão russa.

“Estamos ansiosos para agradecer aos nossos aliados poloneses por sua dedicação e esforços humanitários”, afirmou a deputada.

Rússia derruba internet e obriga uso do rublo em cidade ucraniana ocupada

Autoridades ucranianas e inteligência britânica acreditam que, juntos, os movimentos são indicativos da intenção russa de exercer forte influência política e econômica em Kherson a longo prazo

As forças russas que controlam a cidade de Kherson, no sul da Ucrânia, começaram a impor uma transição da moeda ucraniana para o rublo russo neste domingo, 1, um movimento que autoridades locais descreveram como parte de uma tentativa de limpar uma parte do país de sua identidade nacional e incorporá-la à esfera de influência da Rússia.

Ao mesmo tempo, os ucranianos relataram que quase todos os serviços de celular e internet na área estavam inoperantes. O Ministério do Interior ucraniano acusou as forças russas de cortar o serviço, dizendo que era uma tentativa de impedir que os ucranianos acessassem informações verdadeiras sobre a guerra.

Segundo uma atualização de inteligência divulgada pelo Ministério da Defesa Reino Unido, a Rússia estava tentando legitimar “seu controle da cidade e áreas vizinhas por meio da instalação de uma administração pró-russa. “

Tomados em conjunto, os movimentos “provavelmente são indicativos da intenção russa de exercer forte influência política e econômica em Kherson a longo prazo”, disse o Ministério da Defesa britânico. Acrescentando que o controle duradouro sobre o território forneceria segurança para o controle da Rússia sobre a Crimeia e permitiria que suas forças sustentassem avanços no norte e no oeste.

Falando à televisão estatal russa, Kirill Stremousov, um político pró-Moscou instalado após a queda da cidade, disse que haverá uma transição de quatro a cinco meses da moeda ucraniana, a hryvnia, que está em uso desde 1996. Esperava-se que a moeda da Ucrânia circulasse ao lado do rublo durante esses meses.

Stremousov disse que a medida era necessária porque “o fundo de pensão e o tesouro deixaram o território da região de Kherson” durante o conflito. “Planejamos introduzir a zona do rublo [para fornecer] assistência, em primeiro lugar, aos aposentados, segmentos socialmente desprotegidos da população e, claro, funcionários do Estado”, disse Stremousov em entrevista ao canal de TV Rossiya 24.

Apagão total da internet

Enquanto isso, o governo ucraniano disse que as conexões de internet e as redes de telefonia móvel caíram na região de Kherson e parte da região de Zaporizhzhia. O Serviço Estatal de Comunicações Especiais e Proteção de Informações da Ucrânia disse em comunicado que foi um ato deliberado, com o objetivo de "deixar os ucranianos sem acesso às informações verdadeiras sobre os desdobramentos da guerra travada pela Rússia contra a Ucrânia".

O NetBlocks, um grupo da sociedade civil que monitora o acesso à Internet em todo o mundo, confirmou no sábado no Twitter que "o sul da Ucrânia ocupado está agora no meio de um apagão quase total da internet".

Stremousov disse na semana passada à agência de notícias russa RIA Novosti que "a questão da região de Kherson retornar à Ucrânia" era "impossível".

Autoridades locais estimam que quase metade da população da região fugiu, e relatos de testemunhas que partiram pintam uma imagem de um ambiente cada vez mais repressivo.

A letra Z - o símbolo da força de invasão - pode ser vista em fotografias e vídeos rabiscados em prédios e a bandeira russa tremula sobre prédios do governo. Do lado de fora de um, de acordo com os meios de comunicação locais, uma estátua de Lenin foi recentemente colocada de volta.

Os programas de televisão russos dominam as ondas de rádio, embora uma recente explosão em uma torre de televisão tenha interrompido brevemente as transmissões.

Ligar Kherson à Crimeia

O prefeito de Kherson, Ihor Kolikhaiev - que foi expulso pelas autoridades russas - disse em uma entrevista publicada na quinta-feira no jornal ucraniano NV que não viu "nenhum sinal" de que a Rússia realizaria um referendo para declarar uma "República Popular de Kherson" separada, como Moscou fez nas regiões de Luhansk e Donetsk anteriormente.

"O que vejo: não haverá um referendo", disse Kolikhaiev. Em vez disso, disse ele, a Rússia "provavelmente" ligaria a região de Kherson à Crimeia, que a Rússia anexou em 2014. "Não há sentido [para a Rússia] em criar outra 'quase-república'", disse.

Kolikhaiev não pôde ser contatado por telefone ou e-mail neste domingo. Ele disse à BBC no sábado que não acreditava que a introdução da moeda russa funcionaria porque o único sistema bancário na região era ucraniano, não russo.

A ocupação russa encontrou resistência, como protestos de rua furiosos e mais esforços militares clandestinos apenas sugeridos nas atualizações diárias dos comandantes ucranianos. Mas está cada vez mais difícil verificar informações vindas da região.

Em 19 de abril, a Diretoria Principal de Inteligência do Ministério da Defesa da Ucrânia acusou os russos de prepararem referendos falsos para "legalizar" as administrações de ocupação nas áreas temporariamente ocupadas, incluindo Kherson.

Mas as autoridades ucranianas acreditam que esses planos foram descartados após protestos generalizados, já que os russos planejam encontrar uma maneira de "absorver" a região na Crimeia.

Kherson foi a primeira grande cidade a cair para a Rússia, e foi amplamente poupada do tipo de destruição desencadeada pelas forças russas em muitas cidades e vilarejos.

A província de Kherson, na foz do rio Dnieper, na fronteira com a Crimeia, é o eixo da ofensiva russa no sul. Os russos têm tentado fortalecer sua posição na região, mesmo quando as forças ucranianas têm feito contra-ataques repetidos.

O alto comando militar ucraniano alertou no domingo que as forças russas estão "lutando para alcançar as fronteiras administrativas" de Kherson, a fim de "criar condições favoráveis" para atacar as cidades de Mikolayiv, a noroeste, e Krivi Rih, a nordeste

Bombardeios russos atrasam retirada de civis de Mariupol; presos em siderúrgica enfrentam falta de comida

Relatos de novos bombardeios russos ameaçavam um esforço para resgatar civis abrigados no subsolo de uma usina siderúrgica; Cruz Vermelha e ONU afirmam que missão continua

A Rússia voltou a bombardear a usina siderúrgica Azovstal, que abriga civis em Mariupol, nesta segunda-feira, 2, segundo o vice-comandante ucraniano Sviatoslav Palamar. O ataque acontece um dia depois de um breve cessar-fogo, que permitiu a retirada de cerca de 100 civis por corredores humanitários mediados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Cruz Vermelha. Entretanto, ainda há gente no local.

Segundo a Reuters, nesta segunda-feira também houve um atraso na continuidade da retirada dos civis. O motivo não está claro, mas pode estar ligado aos novos bombardeios. As autoridades da cidade disseram, no entanto, que a retirada vai continuar. “Apesar de todas as dificuldades, a retirada de civis de Mariupol para Zaporizhzhia deve ocorrer”, disse o conselho da cidade em comunicado.

Após serem retirados no período de cessar-fogo, mais de 100 civis de Mariupol chegaram a Zaporizhzhia, cerca de 230 quilômetros a noroeste da cidade, nesta segunda-feira, 2. Eles estavam abrigados na usina Azovstal Iron and Steel Works. Outros já estão em Zaporizhzhia desde este domingo, 1º.

Uma segunda retirada era esperada nesta segunda, mas não havia sinal de movimento ao longo de dia, relataram as agências de notícias Reuters e AFP. A vice-primeira-ministra ucraniana, Irina Vereshchuk, afirmou que “centenas de civis ainda estão presos”. Segundo a Reuters, aqueles que ainda estão no complexo sitiado de Azovstal estão ficando sem água, comida e remédios.

De acordo com um assessor do prefeito de Mariupol, a Rússia já teria retomado os bombardeios da siderúrgica assim que os ônibus que retiraram os civis da usina partiram. “Ontem, assim que os ônibus deixaram Azovstal com os refugiados, novos bombardeios começaram imediatamente”, disse Petro Andriushchenko à televisão ucraniana.

Se for completada, a retirada dos civis de Mariupol representaria um raro progresso na redução do custo humano da guerra, que causou sofrimento particular em Mariupol. Tentativas anteriores de abrir corredores seguros no local falharam, com autoridades ucranianas acusando repetidamente as forças russas de atirar e bombardear ao longo das rotas acordadas.

“Hoje, pela primeira vez em todos os dias da guerra, este corredor vitalmente necessário começou a funcionar”, disse o presidente ucraniano Volodmir Zelenski neste domingo em um discurso publicado no canal de mensagens Telegram.

A instalação do corredor levou outros moradores de Mariupol a se aproveitarem do breve cessar-fogo para se infiltrar no estacionamento de uma loja que serviu de ponto de passagem para refugiados que fogem do território controlado pela Rússia.

A área industrial de Azovstal é o último reduto de resistência ucraniana na cidade portuária de Mariupol, sul do país. As condições de vida na rede de túneis sob a usina siderúrgica, onde se acredita que centenas de civis estejam ao lado de combatentes ucranianos, foram descritas como brutais. Além dos civis que ainda não foram retirados, há cerca de 500 soldados ucranianos feridos e “numerosos” cadáveres, segundo descreveu Denys Shlega, comandante da 12ª Brigada Operacional da Guarda Nacional da Ucrânia.

Civis relatam semanas de terror

Os primeiros civis retirados neste fim de semana começaram a chegar esta manha à cidade de Zaporizhzhia, com observadores internacionais expressando otimismo de que mais civis poderiam deixar a siderúrgica em Mariupol apesar da retomada dos ataques russos.

Esses civis descreveram semanas de bombardeios e privações na cidade sitiada. “Quando tentamos sair, começou um bombardeio intenso”, conta a ucraniana Ksenia Safonova, que chegou com o primeiro grupo. “Tudo estava explodindo. Jatos estavam voando e era muito assustador sair.”

Quando a comida escasseou, disse ela, sua família passou a depender das porções distribuídas pelas tropas russas que ocupavam a cidade. Ela pegou uma lata de carne em conserva que, segundo ela, fazia parte de um pacote de ajuda humanitária russo. Sua data de validade era 31 de janeiro, quase um mês antes do início da guerra.

Natalia Usmanova achava que seu coração fosse parar de tanto medo que sentia a cada bombardeio. Ela era funcionária da siderúrgica e ficou abrigada com o marido por semanas. “Eu temia que o bunker não aguentasse, eu sentia um medo terrível”, disse.

“Nós não vimos o sol por tanto tempo”, disse ela, falando no vilarejo de Bezimenne, em uma área de Donetsk sob o controle de separatistas apoiados pela Rússia, cerca de 30 quilômetros a leste de Mariupol. Ela se lembra da falta de oxigênio nos abrigos e do medo que tomou conta da vida das pessoas acocoradas lá embaixo.

Embora as missões oficiais muitas vezes tenham falhado em retirar os civis, muitas pessoas conseguiram fugir de Mariupol por conta própria nas últimas semanas. Outros não conseguem escapar.

“Pessoas sem carros não podem sair. Elas estão desesperadas”, relatou uma das civis que conseguiu sair de Mariupol nas últimas 24 horas, Olena Gibert. “É preciso ir buscá-los. As pessoas não têm nada. Não tínhamos nada.”

Segundo ela, muitas pessoas em Mariupol desejam escapar da cidade controlada pela Rússia, mas não podem dizer isso abertamente em meio à atmosfera de constante propaganda pró-Moscou.

Anastasiia Dembitska, que aproveitou o breve cessar-fogo em torno da retirada de civis da siderúrgica para sair com sua filha, sobrinho e cachorro, disse que sua família sobreviveu cozinhando em um fogão improvisado e bebendo água de poço.

Ela disse que podia ver a usina de sua janela, quando se atreveu a olhar para fora. “Podíamos ver os foguetes voando” e nuvens de fumaça sobre a usina, disse ela.

Levados para territórios controlados pela Rússia

Pelo menos algumas das pessoas retiradas da usina foram aparentemente levadas para uma vila controlada por separatistas apoiados por Moscou. A Rússia disse nesta segunda-feira que eles optaram por ficar em áreas separatistas, enquanto outras dezenas partiram para território controlado pela Ucrânia. Essa alegação, no entanto, não foi confirmada de forma independente pela imprensa ocidental.

No passado, autoridades ucranianas acusaram as tropas de Moscou de realocar civis à força em áreas que estavam sob domínio russo. Moscou disse que o povo queria ir para a Rússia.

Zelenski disse à televisão estatal grega que os civis ainda abrigados na fábrica de aço de Mariupol estavam com medo de embarcar em ônibus porque acreditam que serão levados para a Rússia. Ele disse que foi assegurado pelas Organização das Nações Unidas (ONU) de que eles seriam autorizados a ir para as áreas sob domínio ucraniano.

As irmãs Vera e Nicole decidiram partir de Mariupol em meados de março, quando viram que a situação estava começando a piorar. Elas atravessaram uma estrada fortemente minada repleta de cadáveres e encontraram um franco-atirador russo perto de uma igreja que acenou para elas. Depois de dois dias, o trio - composto também pelo filho de Vera, o pequeno Kirill de 4 anos - foi recebido por um soldado russo que os encaminhou para um ônibus lotado.

“Ele nos disse que tinha nos libertado e perguntou por que nossos rostos ficaram sombrios”, disse Nicole. “O caminho a seguir talvez fosse uma prisão – mas era nossa única opção.”

O ônibus os levou a uma escola na cidade vizinha de Nikolske, que eles disseram ter sido convertida em um centro de registro operado pela Rússia, onde os ucranianos estavam preenchendo formulários com suas informações pessoais. Esse foi o primeiro contato com o que autoridades ucranianas e norte-americanas e grupos de direitos humanos chamam de centros de “filtragem”, que dizem ser parte de um sistema de expulsões forçadas de ucranianos para a Rússia.

Rachel Denber, vice-diretora da Humans Rights Watch para a Europa e Ásia Central, disse que o grupo documentou dois relatos de testemunhas que teriam sido levadas a centros de filtragem e disse que as ações da Rússia “têm todas as características de uma transferência forçada”. Ela acrescentou que a Quarta Convenção de Genebra, da qual a Rússia é signatária, proíbe a transferência forçada de civis de territórios ocupados, o que tornaria tais transferências forçadas um crime de guerra.

A Fifa multou Senegal, após ataques de sua torcida contra a torcida do Egito.

Fifa multa Senegal em quantia equivalente a R$ 893 mil após denúncias da federação egípcia em jogo das eliminatórias

Campinas, SP, 02 (AFI) – A Fifa multou nesta segunda-feira a federação do Senegal em 175 mil francos suíços, equivalente a R$ 893 mil no câmbio atual, pelos ataques de sua torcida contra o Egito em partida da repescagem das Eliminatórias da Copa do Mundo do Catar, em março. A entidade também decidiu que a seleção senegalesa terá que jogar uma partida em casa sem a presença de torcedores futuramente.

A federação senegalesa foi enquadrada no artigo 16 do regulamento da Fifa, sobre questões de "ordem e segurança nas partidas". Na avaliação da entidade, os senegaleses falharam em "implementar regras de segurança e garantir a lei e a ordem no estádio", permitiram a "invasão ao campo", "lançamento de objetos e sinalizadores", "uso de laser" e divulgação de "mensagem não apropriada para eventos esportivos".

O jogo decisivo entre Senegal e Egito, disputado em Dacar, foi marcado por diversas provocações dos senegaleses antes, durante e depois da partida. A federação egípcia denunciou atos de racismo contra Mohamed Salah, arremesso de garrafas e pedras nos jogadores durante o aquecimento e um ataque ao ônibus da delegação, que teria quebrado vidros e teria deixado machucados.

Durante o jogo, Salah também foi atacado pela torcida. Antes de sua cobrança de pênaltis, que decidiram a partida e a vaga na Copa do Mundo, o atacante foi alvo de lasers em direção ao seu rosto – ele acabou desperdiçando sua cobrança. A classificação acabou sendo decisiva pela finalização certeira de Sadio Mané, parceiro de Salah no ataque do Liverpool, na cobrança final.

A Fifa não se manifestou sobre os supostos ataques da torcida senegalesa ao ônibus egípcio ao fim da partida. A federação do Egito chegou a publicar fotos dos danos causados, como vidros trincados e uma pedra que teria sido arremessada no veículo.

Fifa multa CBF em R$ 130 mil por invasão de campo em Brasil x Paraguai nas Eliminatórias para Copa

A Fifa divulgou nesta segunda-feira punições para federações de todo o mundo, e a CBF acabou multada em R$ 130 mil (20 mil francos suiços) pela invasão de campo no jogo entre Brasil e Paraguai, realizado no Mineirão, no dia 1º de fevereiro, em duelo válido pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo do Catar.

A entidade máxima do futebol afirmou no relatório que a punição foi dada pelo descumprimento do artigo 16 do Código de Disciplina da entidade. "Ordem e segurança nas partidas (invasão de campo de jogo, falha em adotar e implementar regras de segurança e falha em garantir que a lei e a ordem sejam mantidas no estádio", diz o artigo.

Além da invasão, a partida ficou marcada por uma briga nas arquibancadas do estádio entre torcedores de Atlético Mineiro e Cruzeiro, citada no relatório. 20 encrenqueiros acabaram presos na ocasião. Dentro de campo, o Brasil goleou o Paraguai por 4 a 1.

Ainda neste ano, a CBF foi multada pela Fifa por conta de uma invasão de campo no duelo entre Brasil e Colômbia, realizado na Neo Química Arena, ainda no ano passado, em partida válida também pelas eliminatórias da Copa do Mundo do Catar.

Hepatite misteriosa em crianças: Indonésia reporta três mortes e EUA investigam óbito

Desde o surgimento dos primeiros casos no Reino Unido, as notificações também atingiram outros países da Europa, além dos Estados Unidos e Israel; Cingapura também registrou notificações no último sábado

As autoridades da Indonésia confirmaram nesta segunda-feira, 2, a morte de três crianças em decorrência da hepatite aguda de origem desconhecida, doença já reportada à Organização Mundial da Saúde (OMS) por quase vinte países. Wisconsin, nos Estados Unidos, também está investigando uma morte. Até 21 de abril, eram pelo menos 169 casos no mundo, segundo último boletim divulgado pela entidade global.

Na época, apenas uma morte havia sido relatada, mas sem detalhes sobre o histórico da vítima, que foi registrada no sistema de saúde britânico. Além do Reino Unido e Irlanda do Norte, foram notificados casos na Espanha, em Israel, nos Estados Unidos, na Dinamarca, na Irlanda, na Holanda, na Itália, na Noruega, na Holanda, na França, na Romênia e na Bélgica. E agora também na Indonésia e Cingapura. Até o momento, dezessete crianças (aproximadamente 1% dos casos) necessitaram de transplante de fígado, conforme a OMS.

Sobre os casos na Indonésia, as vítimas morreram nas últimas duas semanas em Jacarta, com sintomas como náuseas, vômitos, diarreia, icterícia e febre, segundo as autoridades, que confirmaram a causa dos óbitos no domingo, 1.º. "O público deve ficar em alerta após a morte de três pacientes infantis com hepatite aguda", disse o Ministério de Saúde da Indonésia.

No sábado, 30, as autoridades de Cingapura comunicaram a internação de um menor com hepatite aguda de origem desconhecida.

Conforme a OMS, a hepatite é uma inflamação que atinge o fígado causada por uma variedade de vírus infecciosos (hepatite viral) e agentes não infecciosos. A infecção pode levar a uma série de problemas de saúde, que podem ser fatais. Os vírus comuns que causam hepatite viral aguda (vírus da hepatite A, B, C, D e E) não foram detectados em nenhum desses casos.

Embora a síndrome atinja pacientes de até 16 anos de idade, a maioria dos casos está na faixa de 2 a 5 anos. O quadro das crianças europeias é de infecção aguda. Muitos apresentam icterícia, que, por vezes, é precedida por sintomas gastrointestinais - incluindo dor abdominal, diarreia e vômitos -, principalmente em pequenos de até 10 anos. A maioria dos casos não apresentou febre.

Em caso de suspeita, recomenda-se que sejam realizados testes de sangue (com experiência inicial de que o sangue total é mais sensível que o soro), soro, urina, fezes e amostras respiratórias, bem como amostras de biópsia hepática (quando disponíveis), com caracterização adicional do vírus, incluindo sequenciamento.

Vale reforçar que medidas simples de prevenção para adenovírus e outras infecções comuns envolvem lavagem regular das mãos e higiene respiratória.

Especialistas acreditam que o agente causador da doença seja um adenovírus que é transmitido por contato ou pelo ar. Embora seja atualmente uma hipótese como causa subjacente, ele não explica totalmente a gravidade do quadro clínico. A infecção com adenovírus tipo 41, o tipo de adenovírus implicado, não foi previamente associada a tal apresentação clínica.

Os adenovírus são patógenos - organismos que são capazes de causar doença em um hospedeiro - comuns que geralmente causam infecções autolimitadas. Eles se espalham de pessoa para pessoa e mais comumente causam doenças respiratórias, mas dependendo do tipo, também podem causar outras doenças, como gastroenterite (inflamação do estômago ou intestinos), conjuntivite (olho rosa) e cistite (infecção da bexiga).

Segundo a OMS, existem mais de 50 tipos de adenovírus imunologicamente distintos que podem causar infecções em humanos. O adenovírus tipo 41 geralmente se apresenta como diarreia, vômito e febre, muitas vezes acompanhados de sintomas respiratórios. O potencial surgimento de um novo adenovírus ainda está sendo investigado. Outra hipótese é de que haja alguma relação com o novo coronavírus. A possibilidade de ser um efeito adverso da vacina contra a covid-19, no entanto, foi descartada, uma vez que grande parte dos pacientes britânicos não haviam tomado o imunizante.

Como são os sintomas da hepatite em crianças?

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos emitiram alerta no fim do mês passado para médicos em todo o país, notificando-os sobre um conjunto de casos de hepatite grave e inexplicável em crianças pequenas saudáveis.

Entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022, nove crianças com idades entre 1 e 6 anos no Alabama foram internadas no hospital com hepatite aguda. Dois transplantes de fígado foram necessários.

Casos semelhantes também surgiram na Carolina do Norte, bem como na Europa. A Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido relatou mais de 100 casos de hepatite de início súbito em crianças menores de 10 anos desde janeiro de 2022, dez dos quais necessitaram de transplantes de fígado.

O que é hepatite?

Hepatite é um termo amplo usado para descrever a inflamação do fígado, órgão que realiza centenas de funções essenciais todos os dias, desde ajudar na digestão até eliminar toxinas do sangue. Quando o fígado está inflamado ou danificado, é incapaz de realizar muitas dessas tarefas.

A hepatite aguda se refere à inflamação que ocorre de forma relativamente rápida e não dura mais de seis meses. Pode ser grave e levar à insuficiência hepática, como foi o caso de várias crianças no Alabama. Mas a hepatite também pode ser relativamente leve.

“Não é incomum que os pacientes - principalmente crianças - tenham inflamação do fígado no curso de uma doença viral simples e descomplicada”, explicou Alexander Weymann, diretor do Centro de Fígado do Hospital Infantil Nacional em Columbus, Ohio.

Quais sintomas os pais devem ficar atentos?

Os sintomas da hepatite são amplos e se sobrepõem a muitas doenças comuns. Uma criança com hepatite pode apresentar febre (baixa ou mais significativa), fadiga, dores articulares ou musculares, perda de apetite ou náuseas, diarreia e vômitos.

“As crianças também podem ter dor ou sensibilidade abdominal, particularmente no abdome superior direito, que é onde o fígado está localizado”, disse Weymann. É importante procurar atendimento médico urgente sempre que uma criança mostrar sinais de dor intensa quando seu abdômen for tocado.

Os médicos podem considerar outras possíveis causas de dor abdominal, como apendicite. Algumas crianças podem ter urina mais escura ou fezes pálidas ou cor de barro. A icterícia ou amarelecimento da pele e dos olhos é um sinal característico de hepatite - embora seja possível ter inflamação significativa do fígado e não mostrar sinais de icterícia.

“A primeira mudança está nos olhos: a parte branca começa a parecer amarela”, disse Weymann. Ele observou que pode ser mais difícil detectar icterícia em crianças que têm pele mais escura, então os pais devem levar a sério as mudanças sutis no tom. “Normalmente, não se verá icterícia ‘dramática’ até que a inflamação ou disfunção do fígado já tenha progredido bastante”, disse o médico.

O que está causando os recentes aglomerados de hepatite?

A hepatite pode ter muitas causas, desde doenças autoimunes até efeitos colaterais de certos medicamentos. Na maioria das vezes, é causada por um dos cinco vírus da hepatite (hepatite A, B, C, D e E). Dependendo do tipo, a hepatite viral pode se espalhar pelo contato com sangue e outros fluidos corporais ou matéria fecal, ou pelo consumo de carnes cruas ou mal cozidas. Mas a hepatite viral foi descartada nos recentes grupos pediátricos nos Estados Unidos e no exterior.

Em vez disso, o CDC suspeita que o adenovírus está causando os casos atuais, embora as autoridades de saúde alertem que a investigação está em andamento. Existem mais de 50 tipos de adenovírus, que tendem a causar doenças leves, como resfriados e febres, conjuntivite ou vômitos e diarreia.

No Alabama, todas as nove crianças testaram positivo para adenovírus. E dos cinco casos que foram sequenciados geneticamente, todos tinham adenovírus tipo 41, que normalmente causa vômitos e diarreia. A maioria das crianças afetadas na Grã-Bretanha, embora não todas, também testaram positivo para adenovírus.

“É interessante que estamos vendo isso apenas em crianças com menos de 10 anos, o que significa que a maioria das pessoas com mais de 10 anos tem imunidade ao adenovírus, e pode ser por isso que essa hepatite está aparecendo em crianças pequenas”, disse Jennifer Lighter, especialista em doenças infecciosas pediátricas e pesquisadora em saúde pública hospitalar em Nova York.

No entanto, médicos e autoridades de saúde sabem que a infecção por adenovírus pode causar inflamação no fígado. Isso não é novo. O que é incomum é que crianças pequenas saudáveis fiquem tão repentinamente doentes, e é por isso que as autoridades de saúde pública continuam a investigar outras possíveis causas subjacentes.

O que os pais podem fazer?

Embora as autoridades de saúde não tenham certeza de que o adenovírus esteja causando os recentes aglomerados de hepatite, os pais podem tomar medidas para prevenir a transmissão. O adenovírus se espalha de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias ou tocando uma superfície com adenovírus.

As crianças devem ser incentivadas a lavar as mãos com frequência e evitar tocar o rosto e a boca na medida do possível - muitas das mesmas medidas que ajudam a impedir a propagação da covid-19.

Os pais também devem lembrar que o alerta do CDC não é um chamado para ação ou alarme. O risco geral de uma criança saudável desenvolver repentinamente hepatite grave permanece extremamente baixo.

As autoridades simplesmente querem alertar os pediatras e outros profissionais de saúde que possam atender pacientes jovens com hepatite que agora devem rastrear o adenovírus. O tratamento varia de acordo com o tipo de hepatite que a criança tem.

“Para alguns tipos de hepatite viral, existem medicamentos que podem suprimir ou eliminar o vírus”, disse Weymann. “Mas para a grande maioria dos casos - como quando uma criança chega com inflamação do fígado e adenovírus - os médicos se concentram em prevenir ou gerenciar complicações. Isso geralmente é suficiente, já que o fígado é muito bom em se curar”, acrescentou.

Jill Biden abre a exposição anual de moda no Met

A primeira-dama dos Estados Unidos, Jill Biden, presidiu a apresentação para a imprensa de ‘In America: An Anthology of Fashion’, a segunda parte de uma ampla mostra sobre moda americana que começou em setembro do ano passado e desta vez homenageia as estilistas dos séculos XIX e XX que foram ignoradas ou esquecidas.

Ela foi convidada especial na abertura da grande exposição anual de moda do Metropolitan Museum of Art (Met) de Nova York, paralelamente ao Met Gala. Conforme indicou o Instituto de Moda do Met, que organiza a exposição, a primeira-dama discursou na inauguração juntamente com os executivos e organizadores, e depois visitou a exposição acompanhada por um grupo de bolsistas e pelo curador da exposição, Andrew Bolton.

O CEO do Met, Daniel Weiss, considerou uma “honra excepcional, um privilégio” receber a primeira-dama no museu, e disse estar ansioso para abordar com ela “as poderosas maneiras pelas quais a arte pode nos ensinar sobre nosso passado, conectar-se ao presente e inspirar uma visão do futuro”.

“Esta é uma exposição particularmente oportuna e relevante que explora as histórias pouco reconhecidas da cultura americana, oferecendo maneiras mais amplas de entender o passado. Estamos muito satisfeitos de que a doutora Biden juntou-se a nós neste momento importante”.

‘In America: An Anthology of Fashion’ será aberta ao público no próximo dia 7 de maio, e vem na sequência de uma primeira edição chamada ‘In America: A Lexicon of Fashion’ que abriu em setembro do ano passado, em paralelo ao primeiro Met Gala após a pandemia da covid-19. Met Gala, festa beneficente do Instituto de Moda com a presença de inúmeras figuras e celebridades do mundo do entretenimento e da moda, acontece hoje, 2, e será presidida pelos atores Blake Lively, Ryan Reynolds e Lin-Manuel Miranda.

A Rússia não terá clubes afiliados a participar nas competições de clubes da Uefa na temporada 2022/23

Por causa dos ataques à Ucrânia, a entidade deixou ilegível a candidatura do país para sediar a Eurocopa em 2028 ou 2032.

Campinas, SP, 02 – A Uefa anunciou nesta segunda-feira como serão suas futuras competições sem a presença da seleção e dos clubes russos. Por causa dos ataques à Ucrânia, as sanções foram duras e a entidade deixou ilegível até a candidatura do país para sediar a Eurocopa em 2028 ou 2032.

Logo após o início dos ataques, a Uefa resolveu suspender todas as equipes e clubes sob a bandeira da Rússia de participarem das competições da entidade até um novo aviso. Nesta segunda-feira, o Comité Executivo anunciou uma série de decisões para as próximas competições, “a fim de assegurar a sua realização tranquila num ambiente seguro e protegido para todos os interessados.”

As medidas abrangem o futebol masculino e feminino, as categorias de base e mesmo o futsal russo. O país de Vladimir Putin lançou candidatura para hospedar a Eurocopa, o que também acabou recebendo sanção.

“O Comité Executivo da Uefa declarou não elegível a candidatura apresentada pela União de Futebol da Rússia (FUR) para acolher a EURO 2028 ou a UEFA EURO 2032, de acordo com o artigo 16.02 do Regulamento de Candidaturas Finais e Fases Finais da Uefa, que afirma que ‘cada proponente deve assegurar que não atua de forma a colocar a UEFA, a fase final da Uefa ou qualquer outro proponente (ou qualquer funcionário, dirigente ou representante de qualquer um dos anteriores), o procedimento de licitação ou o futebol europeu em descrédito.’ O Comité permanecerá de prontidão para convocar novas reuniões para reavaliar a situação legal e factual à medida que evolui e adotar novas decisões conforme necessário.”

Próxima Euro

Para as próximas competições foi anunciado que Portugal substitui a seleção feminina da Rússia na Euro 2022 e que a equipe não voltará para a disputa das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2023. Já o time masculino será considerado o lanterna do grupo na Liga das Nações sem entrar em campo. Os times estão fora da Liga dos Campeões, Liga Europa e Conferência.

“A Rússia não terá clubes afiliados a participar nas competições de clubes da Uefa na temporada 2022/23. Consequentemente, as respectivas listas de acesso das competições de clubes masculinas e femininas foram reequilibradas de acordo com os princípios estabelecidos nos regulamentos de competição relevantes.”

Com apoio da Alemanha, União Europeia se aproxima de acordo para banir petróleo russo

As negociações ganharam força depois que a Alemanha abrandou sua oposição e sinalizou apoio a uma proibição em fases; Hungria e Eslováquia pedem mais tempo

BRUXELAS - Com um sinal de apoio da Alemanha, a União Europeia está perto de um acordo para eliminar progressivamente as importações de petróleo russo em resposta à guerra na Ucrânia. Mas as objeções da Hungria e da Eslováquia estão impedindo um acordo de sanções, segundo dois diplomatas e um funcionário do bloco europeu informaram ao The Washington Post.

As negociações ganharam força na semana passada depois que um grande reduto, a Alemanha, abrandou sua oposição e sinalizou apoio a uma proibição em fases. No fim de semana, autoridades e diplomatas em Bruxelas discutiram a ideia de uma eliminação gradual até o final de 2022, mas a Hungria e a Eslováquia recuaram, segundo os diplomatas e a autoridade.

Para selar o acordo, a UE pode conceder isenções aos dois países, disseram as autoridades, falando sob condição de anonimato para discutir negociações privadas enquanto os detalhes ainda estão sendo definidos.

A Comissão Europeia está preparando a proposta sobre o petróleo como parte de sua sexta rodada de sanções à Rússia por causa da guerra. Espera-se que um rascunho seja distribuído aos Estados membros na terça-feira e debatido pelos embaixadores da UE na quarta-feira, com um acordo formal possível nesta semana.

Alemanha se diz preparada

Reforçando o que já havia sinalizado na semana passada, a Alemanha disse nesta segunda que está preparada para apoiar um embargo imediato ao petróleo russo, uma grande mudança do maior cliente de energia de Moscou.

As exportações de energia da Rússia - de longe sua maior fonte de renda - até agora foram isentas de sanções internacionais. Kiev diz que essa brecha significa que os países europeus estão financiando o esforço de guerra do Kremlin, enviando a Moscou centenas de milhões de euros todos os dias.

O chanceler alemão, Olaf Scholz, que tem sido mais cauteloso do que outros líderes ocidentais no apoio à Ucrânia, está sob crescente pressão para adotar uma linha mais firme, inclusive dentro da própria coalizão de governo do social-democrata.

“A Alemanha não é contra a proibição do petróleo na Rússia. É claro que é um fardo pesado para suportar, mas estaríamos prontos para fazer isso”, disse o ministro da Economia, Robert Habeck, dos Verdes, a repórteres antes de conversas com seus colegas da UE em Bruxelas.

A Alemanha disse na semana passada que estava trabalhando para reduzir sua dependência encontrando novos fornecedores. Antes da invasão, o país importava 35% de seu petróleo de Moscou. Agora, isso caiu para 12%, de acordo com autoridades alemãs.

Antes o país argumentava que precisava de meses para eliminar gradualmente o petróleo russo para diminuir o impacto econômico em casa.

Objeções

Porém, a Hungria e a Eslováquia continuam fortemente dependentes do petróleo russo e dizem que precisam de mais tempo e dinheiro para se ajustar, principalmente para atualizar sua infraestrutura petrolífera.

A objeção da Hungria também está levantando sobrancelhas em Bruxelas, por causa dos laços estreitos do primeiro-ministro Viktor Orbán com o presidente russo Vladimir Putin e do impasse contínuo de Budapeste com a UE.

Orbán seguiu uma linha tênue na guerra da Rússia na Ucrânia, criticando a invasão e apoiando a UE em algumas questões, enquanto frustrava os esforços para impor sanções à energia russa e se recusava a enviar ajuda militar à Ucrânia.

Diplomatas estarão atentos para ver quais concessões o governo de Orbán recebe e se ele tenta usar o assunto para pressionar a Comissão Europeia. A UE congelou os fundos de recuperação da pandemia da Hungria devido a violações do Estado de direito e, na semana passada, acionou um mecanismo que pode resultar na retenção de subsídios adicionais pelo bloco.

“Objetivamente, [a Hungria está] em uma posição mais difícil do que os outros. Ao mesmo tempo, eles ainda gostariam de colocar as mãos no dinheiro da recuperação”, disse um dos diplomatas da UE.

Discussões sobre o gás russo

As negociações sobre o petróleo aconteceram paralelamente a uma reunião de emergência dos ministros de energia da UE em Bruxelas, convocada depois que a Rússia implantou uma de suas armas econômicas mais poderosas ao cortar o gás natural para a Polônia e a Bulgária.

Afastar a Europa do petróleo russo provavelmente será mais fácil do que reduzir a dependência do gás natural russo. Moscou exigiu que os clientes europeus paguem pelo gás em rublos, o que a UE rejeita.

Os ministros da energia se concentraram nesta segunda em encontrar maneiras de garantir que a Polônia e a Bulgária continuem a ter gás suficiente de outras fontes e se preparar para possíveis paralisações em outros países. Autoridades da UE denunciaram os desligamentos da Gazprom da Rússia como “chantagem”.

“A eficiência energética, o rápido crescimento das energias renováveis e a coordenação das políticas energéticas da UE devem progredir rapidamente”, disse o ministro alemão Robert Habeck.

“Todo o trabalho que estamos fazendo agora é não depender mais do gás russo”, disse Barbara Pompili, ministra francesa de transição ecológica, antes das negociações.

A UE não está pronta para um embargo de gás, mas impôs uma proibição ao carvão russo após o massacre na cidade ucraniana de Bucha. E a alta probabilidade de um acordo sobre petróleo ressalta o quanto a guerra na Ucrânia forçou a Europa a repensar sua dependência da energia russa.

Em 2020, o bloco importou cerca de 35% de seu petróleo, 40% de seu gás natural e pouco menos de 20% de seu carvão da Rússia, segundo o escritório de estatísticas da UE.

Países bálticos e alguns países da Europa Central – embora não a Hungria – pediram um embargo total de energia, argumentando que a compra de combustíveis fósseis russos equivale a financiar crimes de guerra. Outros, principalmente a Alemanha e a Áustria, mostraram-se relutantes, preocupados com o impacto econômico das interrupções no fornecimento.

Lentamente, os redutos foram aparecendo. A Áustria apoiará a proposta de eliminação progressiva da comissão, disse a ministra da Energia, Leonore Gewessler, na segunda-feira.

Ao final da reunião desta segunda, a Comissão Europeia reforçou que não pagará pelo gás em rublos e diz se preparar para cortes de abastecimento.

A comissária europeia de Energia, Kadri Simson, disse que os pagamentos que deveriam ser efetuados em meados de maio se realizarão “em consonância com os contratos”. Segundo ela, aproximadamente 97% dos contratos assinados por empresas europeias para compra de gás russo especificam o euro e o dólar americano como moedas de pagamento.

No final do encontro, a Comissão Europeia comunicou aos países do bloco sua convicção de que pagar as compras de gás russo em rublos representa uma ruptura das sanções adotadas pela UE contra a Rússia.

No entanto, afirmou que, a pedido dos próprios ministros, a Comissão "fornecerá um guia mais detalhado do que as empresas podem ou não podem fazer no âmbito das sanções".

Candidato à presidência da Colômbia suspende agenda de campanha após denunciar plano para assassiná-lo

Gustavo Petro comunicou o suposto atentado através das redes sociais

Bogotá - Candidatos à Presidência da Colômbia condenaram nesta segunda-feira, 2, um suposto atentado a Gustavo Petro, líder das pesquisas de intenção de voto. O postulante cancelou agenda de campanha que teria na região de Eje Cafetero, também conhecida como Triângulo do Café. Nas redes, Petro denunciou que a suspensão dos atos foi motivada por planos para assassiná-lo. A polícia local garantiu não ter acesso a informações sobre possíveis esquemas de ataque contra o candidato.

A campanha de Petro, candidato do Pacto Histórico de esquerda, assegurou em comunicado que "de acordo com o trabalho realizado pela equipe de segurança que recebeu informações em primeira mão de fontes da área, o grupo criminoso La Cordillera estaria planejando atentar contra a vida do candidato presidencial".

Horas depois de denunciar o suposto plano de assassinato da quadrilha La Cordillera, que atua principalmente nos departamentos de Quindío, Caldas e Risaralda, Petro lamentou que teve que suspender sua turnê política naquela parte do país, que ia fazer nesta terça e quarta.

"Infelizmente vou ter que suspender o passeio pela Região do Café. A passagem dos setores de corrupção para pagar quadrilhas de pistoleiros pela minha eliminação física, mostra o desespero político ao que chegaram", disse Petro nas redes sociais.

Em solidariedade à Petro, o candidato da Coalizão Central Esperanza, Sergio Fajardo, disse em sua conta no Twitter que "não podemos nos dar ao luxo de duvidar ou deslegitimar uma ameaça de morte. Estas reclamações devem ser tratadas com todo rigor".

Na mesma linha, o populista independente Rodolfo Hernández, assegurou que "ameaçar matar um candidato é ameaçar a democracia de morte". Humberto de la Calle, que foi o principal negociador do governo na conversações de paz com as FARC, assegurou que "não é necessário ser um seguidor de Petro, o que não sou, para repudiar um possível ataque contra sua vida."

Enquanto isso, o ex-candidato presidencial Enrique Peñalosa disse que rejeitou qualquer possível ataque contra Petro porque "sua vida é sagrada, como qualquer outra, e ele é um líder importante" para a quem "a democracia deve fornecer todas as garantias".

Esquema de segurança robusto

Entretanto, a Polícia assegurou em comunicado que "não possui atualmente nenhuma informação de inteligência ou vinculada a processos judiciais que permitem inferir a existência de um plano criminoso contra o candidato do movimento Pacto Histórico".

A instituição lembrou que Petro tem "um dos esquemas de sistemas de segurança mais robustos do país" e que, além disso, cada vez que a campanha presidencial realiza eventos em todo o território nacional, "todo o apoio necessário está disponível para garantir sua vida, integridade e atividade política".

O ministro da Defesa, Diego Molano, garantiu que nem a sua pasta, nem a Polícia têm informações de inteligência que permitam "determinar a existência de algum plano criminoso".

O candidato do Pacto Histórico tem a maior intenção de votar de acordo com as pesquisas, que de qualquer forma não garantem a vitória na primeira rodada, que será realizada no dia 29 de maio. Neste cenário, uma segunda rodada seria necessária em 19 de junho.

Na Colômbia três candidatos presidenciais foram assassinados durante as eleições de 1990, incluindo o líder liberal Luis Carlos Galán Sarmiento, baleado em praça pública em Soacha, município perto de Bogotá, em 18 de agosto de 1989.

Papa Francisco afirma que pediu encontro com Putin, mas não recebeu resposta

Em entrevista a jornal italiano, pontífice também falou sobre o fornecimento de armas por parte de países ocidentais para a Ucrânia, uma questão que divide opiniões no mundo católico

O papa Francisco assegurou que está disposto a viajar para Moscou e se reunir com o presidente russo, Vladimir Putin, na tentativa de parar a guerra na Ucrânia, a qual comparou com a de Ruanda, na África.

“Tenho que ir a Moscou primeiro, tenho que me encontrar com Putin primeiro”, disse o Papa ao jornal italiano Il Corriere della Sera, em entrevista publicada nesta terça-feira (3).

“Como é possível que não se detenha tanta brutalidade? Há 25 anos, com Ruanda, vivemos a mesma experiência”, afirmou, se referindo ao genocídio de Ruanda, em 1994, onde ocorreu a tentativa de extermínio da população tutsi por parte do governo hegemônico Hutu, quando 800 mil pessoas morreram, segundo números da ONU.

“Em dezembro falei com ele (Putin) em meu aniversário, mas desta vez não o chamei. Quis fazer um gesto claro que todo o mundo pudesse ver e por isso me dirigi ao embaixador russo. E pedi que me explicasse, lhes disse que parem por favor. Depois pedi ao cardeal (Pietro) Parolin, após 20 dias de guerra, que fizesse chegar uma mensagem a Putin de que estava disposto a ir em Moscou” afirmou.

“Entretanto, não temos recebido resposta e seguimos insistindo, mesmo que Putin não possa ou nem queira realizar esse encontro no momento”, comentou.

O Papa também refletiu sobre o fornecimento de armas por parte do Ocidente para a resistência ucraniana, uma questão que divide opiniões no mundo católico.

“Não responderei à pergunta de se é correto abastecer os ucranianos, mas o que está claro nessa terra é que estão testando as armas. Os russos agora sabem que os tanques são pouco úteis e estão pensando em outras coisas. As guerras servem para isso: para testar as armas que fabricamos”, afirmou.

Confinamento em Xangai afeta abastecimento global e cria congestionamento de navios em porto

Segundo o ‘South China Morning Post’, porto opera com cerca de metade de sua capacidade há um mês devido ao lockdown

O restrito confinamento pela covid-19 que tem provocado caos em Xangai já é sentido nas redes de abastecimento internacionais. Imagens fornecidas pelo site MarineTraffic -- que rastreia as posições ao vivo de navios em águas internacionais -- e repercutida na imprensa internacional têm exibido longos congestionamentos de navios no porto da cidade.

De acordo com o South China Morning Post, o porto de Xangai funciona com cerca de metade de sua capacidade há um mês devido ao lockdown aplicado sob as diretrizes da política central de Pequim de covid-zero. O congestionamento, segundo o jornal, é crescente em meio à falta de serviços de transporte rodoviário e mão de obra.

O site 9News afirma que 10% dos itens que estão sendo enviados pelo mundo atualmente estão presos nos portos da China. As imagens do MarineTraffic mostram que milhares de navios estão fazendo filas no porto de Xangai e arredores, aumentando os temores sobre os impactos financeiros do confinamento imposto à cidade.

Especialistas têm levantado preocupações sobre o impacto do bloqueio de Xangai nas cadeias de suprimentos globais, principalmente em relação a atrasos e aumento de custos, como afirmou a rede SkyNews.

O South China Morning Post explica que os contêineres importados são deixados sem vigilância nos pátios por até 12 dias, em comparação com o prazo de 4 dias e meio em vigor antes do bloqueio. O jornal cita como fonte de sua informação o site Freightos, uma plataforma global de reservas de frete.

O Freightos, citado pelo South, explica ainda que o tempo necessário para os navios que aguardam um cais no Porto de Águas Profundas de Yangshan, ao sul de Xangai, aumentou para dois dias, em vez de 12 horas, tempo estimado até o fim de março.

Segundo o South China, Yangshan e Waigaoqiao, os dois principais portos de contêineres de Xangai, começaram a operar com restrições em 28 de março, quando a cidade passou a ser submetida a um restrito bloqueio de duas fases.

Autoridades chinesas correm contra o tempo para detectar casos de covid-19 e isolar pessoas que tiveram algum tipo de contato com infectados, mantendo uma custosa política de “tolerância zero” contra o vírus.

No bloqueio severo imposto à cidade industrial, milhões de pessoas são proibidas de deixar suas casas e dependem do governo para receber comida. Sob as medidas, todos que testarem positivo para o vírus, mesmo que não apresentem sintomas, devem ficar em quarentena em instalações centralizadas, onde muitas pessoas se queixaram de más condições.

Para Biden, ‘justiça básica’ exige que direito ao aborto seja mantido

Caso seja anulada, Biden incentivou os eleitores a elegerem mais defensores do aborto no Congresso para legislar pró-aborto

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou que a “justiça básica” exige que a decisão Roe versus Wade, que pode ser anulada no mês que vem pela Suprema Corte, seja mantida no país para garantir o direito ao aborto. Além disso, para caso seja anulada, Biden incentivou os eleitores a elegerem mais defensores do aborto no Congresso para legislar pró-aborto.

“No nível federal, precisaremos de mais senadores pró-escolha e uma maioria pró-escolha na Câmara para adotar legislação que codifique Roe, que trabalharei para aprovar e sancionar”, disse Biden em um comunicado nesta terça-feira, 3.

Ele também enfatizou que não há certeza se a minuta da decisão que cancelaria a garantia ao aborto nos EUA, publicada pelo site americano Politico, é verdadeira ou se reflete a decisão final da Suprema Corte.

A publicação desencadeou um debate acirrado sobre o futuro do direito ao aborto nos Estados Unidos. Ativistas antiaborto expressam otimismo cauteloso de que o tribunal está prestes a deixar a questão do aborto com os Estados, enquanto ativistas pelo direito ao aborto alertam que a decisão anula um direito das mulheres em vigor há 50 anos.

Biden afirmou que considera o direito de escolha de uma mulher como fundamental e disse que isso tem sido garantido nas últimas décadas pela Roe. Ele acrescentou que, depois que vários Estados promulgaram leis restringindo os direitos reprodutivos das mulheres, o Conselho de Política de Gênero da Casa Branca e o escritório do conselho foram orientados a preparar respostas para “uma variedade de resultados possíveis nos casos pendentes na Suprema Corte”. “Estaremos prontos quando qualquer decisão for emitida”, declarou.

Se o Tribunal derrubar Roe, Biden enfatizou que caberia aos funcionários eleitos do país em todos os níveis de governo proteger o direito de escolha de uma mulher - e aos eleitores eleger funcionários pró-escolha nas eleições intermediárias.

Nesta terça-feira, 3, manifestantes - tanto defensores do direito ao aborto quanto defensores do projeto de decisão de derrubar Roe - protestaram do lado de fora da Suprema Corte no momento em que legisladores e funcionários entravam no Capitólio. Segundo os relatos do New York Times, os sons dos protestos eram audíveis no edifício.

Entenda o caso

A Suprema Corte dos Estados Unidos deve votar para derrubar a histórica decisão Roe versus Wade, de acordo com a minuta de uma decisão assinada pelo juiz conservador Samuel Alito que circulou no tribunal em fevereiro e foi publicada na noite de segunda-feira, 2, pelo site americano Politico.

A minuta anula à decisão de 1973 que estabeleceu o aborto como um direito constitucional até entre 22 e 24 semanas de gestação, além de uma decisão subsequente de 1992 - a chamada Planned Parenthood versus Casey - que manteve amplamente o direito.

O impacto imediato da decisão, se confirmada, seria acabar com meio século de proteção constitucional federal dos direitos ao aborto e permitir que cada Estado decida se restringe ou proíbe a interrupção da gravidez.

O documento vem à tona em um momento em que muitos Estados governados por republicanos querem aproveitar o atual equilíbrio de forças do Supremo - com seis juízes conservadores contra três progressistas - para restringir ou reverter a sentença do caso Roe versus Wade.

Fifa abre processo e suspende treinadores e dirigente gaboneses por abuso sexual

Entidade máxima do futebol investiga casos de assédio e estupro sistemático de jovens atletas no país

Após denúncias, a Fifa iniciou um processo formal e suspendeu provisoriamente três treinadores e um dirigente do Gabão, acusados de exploração e abuso sexual de menores. Ainda em 2021, a Comissão de Ética da entidade iniciou procedimentos preliminares, diante das acusações.

Patrick Assoumou Eyi, ex-treinador da seleção sub-17 do Gabão, recebeu investigações já no ano passado, diante das suspeitas, mas nesta terça-feira a Fifa informou que outros três integrantes do futebol no país também vão entrar no processo. São eles: Serge Ahmed Mombo, presidente da liga gabonesa, Triphel Mabicka e Orphée Mickala, estes técnicos de futebol no país.

Em dezembro, o jornal inglês The Guardian revelou o caso envolvendo Eyi. De acordo com as vítimas ouvidas pela matéria, o ex-treinador chamava sua casa de “Jardim do Édem”. O ex-treinador, que atraiu os jovens, é acusado de estupro de vulnerável.

Todos receberam suspensões provisórias de 90 dias, não podendo participar de nenhuma atividade relacionada ao futebol, administrativa ou de caráter esportivo, nesse período. A pena vale tanto no âmbito nacional quanto internacional.

“Essas sanções foram impostas em conexão com investigações criminais em andamento”, afirmou a Fifa em comunicado. A Comissão de Ética recebeu denúncias do sindicato global de jogadores FIFPRO, que disse que o abuso de meninos menores de idade no Gabão estava “profundamente enraizado” no futebol local e era “um segredo aberto que não foi abordado por anos”.

Eles também alegaram que pessoas “com laços estreitos” com a Federação Gabonesa fizeram ameaças a jogadores e testemunhas durante a investigação. O Gabão é o mais recente país investigado por abuso sexual sistemático pela Comissão, que já baniu membros no Afeganistão e Haiti.

Reino Unido enviará blindados para ajudar a resgatar civis na Ucrânia

Primeiro-ministro britânico torna-se o primeiro chefe de Estado a discursar ao Parlamento ucraniano desde a invasão da Rússia

O governo britânico anunciou nesta terça-feira, 3, que doará uma frota de 13 veículos blindados à Ucrânia para apoiar no resgate e retirada de civis de áreas devastadas pela guerra. A frota também deve facilitar o trabalho de funcionários ucranianos e operários-chave na reparação e reconstrução da infraestrutura do país.

Os veículos começarão a chegar ao leste da Ucrânia nos próximos dias, juntamente com uma equipe de logística encarregada de despachá-los o mais rápido possível, informou o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido, em comunicado.

A doação de veículos blindados foi anunciada no mesmo dia em que o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, se tornou o primeiro chefe de Estado a discursar ao Parlamento da Ucrânia desde a invasão da Rússia, em 24 de fevereiro. Em sua mensagem nesta terça-feira, ele disse aos legisladores que “a Ucrânia vencerá, a Ucrânia será livre”.

O líder britânico também anunciou um pacote de nova ajuda militar no valor de cerca de US$ 375 milhões (cerca de R$ 1,86 bilhão), incluindo drones pesados para transportar suprimentos para as forças ucranianas, equipamentos eletrônicos e milhares de dispositivos de visão noturna.

Trata-se do mais recente sinal de que o Ocidente está aumentando seu apoio militar à Ucrânia, à frente do que as autoridades dos EUA descreveram como uma batalha terrestre potencialmente decisiva na região de Donbas.

Johnson foi ovacionado no Parlamento da Ucrânia, segundo a deputada ucraniana Lesia Vasylenko, que tuitou que “nunca tinha visto tantas saudações de pé para um único discurso”.

Mas, em casa, os oponentes políticos de Johnson criticaram o anúncio da ajuda como um pouco tarde demais e acusaram o líder britânico de fazer campanha, enquanto os britânicos se preparam para votar nas eleições locais de quinta-feira.

Essas eleições são vistas, pelo menos em parte, como um referendo sobre Johnson após vários escândalos domésticos. Pesquisas de opinião sugerem que o Partido Conservador de Johnson deve sofrer pesadas perdas, mas ele pode ter boas notícias agora.

"Essa é a decisão certa, mas no momento errado", disse Layla Moran, dos Liberais Democratas. "Essas armas adicionais eram desesperadamente necessárias há uma semana, quando o Parlamento ainda estava sentado e poderia ter dado seu total apoio."

"É possível que Boris Johnson tenha adiado essa mudança para anunciá-la em uma semana eleitoral difícil?" ela disse. "Se assim for, seria uma coisa profundamente cínica de se fazer."

Transporte seguro

O Ministério das Relações Exteriores disse em seu comunicado que os 13 veículos blindados que o Reino Unido planeja doar para a Ucrânia valem cerca de US$ 826 mil e vêm da própria frota da pasta. Ele os descreveu como "4x4s altamente especializados que foram atualizados com blindagem para resistir a balas de alta velocidade, minas antipessoal e dispositivos explosivos improvisados", métodos de ataque que, segundo a organização, "foram usados pelas forças russas para massacrar civis".

Os veículos - que são reforçados com chapas de aço, vidro reforçado, suspensão aprimorada e freios atualizados - serão usados para transportar civis em áreas do leste da Ucrânia devastadas pela guerra, de acordo com o comunicado. Eles também serão usados pela polícia e guarda nacional da Ucrânia, bem como por trabalhadores-chave no reparo e reconstrução da infraestrutura crítica do país, como ferrovias.

"Eles também serão usados para transportar funcionários dos ministérios ucranianos para postos de comando temporários criados para o trabalho do governo", disse o Ministério das Relações Exteriores.

Os veículos começarão a chegar ao leste da Ucrânia em lotes nos próximos dias, "após uma solicitação direta do governo ucraniano de transporte seguro e resistente para civis", afirma a chancelaria.

A secretária das Relações Exteriores britânica, Liz Truss, disse que a doação de veículos blindados ajudará a proteger ucranianos inocentes que tentam fugir dos bombardeios russos e apoiará as autoridades ucranianas que realizam trabalhos vitais, segundo o comunicado. "A segmentação intencional de civis inocentes é um crime de guerra", acrescentou.

O governo britânico foi criticado por acolher apenas 27 mil refugiados ucranianos - uma fração dos 5,3 milhões que a ONU diz ter deixado a Ucrânia em 27 de abril. Diferentemente de muitos outros países europeus, o Reino Unido não renunciou às restrições de visto para ucranianos que fogem da guerra.

Grupos de direitos humanos disseram que o sistema britânico de acolhimento de refugiados é atormentado por atrasos e má gestão, e Johnson admitiu que o país poderia ter recebido refugiados ucranianos mais rapidamente.

Johnson procurou posicionar o Reino Unido como um ator forte no conflito, visitando pessoalmente Kiev no mês passado e andando pelas ruas da capital com o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski.

'Resposta proporcional'

Autoridades britânicas expressaram apoio ao direito da Ucrânia de atacar alvos russos com armas doadas pelo Ocidente e sugeriram que apoiariam uma tentativa das forças ucranianas de recuperar o controle da Crimeia, uma península estratégica que a Rússia anexou em 2014.

O Ministério da Defesa russo, citando alguns desses comentários na semana passada, acusou o Reino Unido de encorajar Kiev a atacar a Rússia e ameaçou uma "resposta proporcional".

Ainda nesta terça-feira, as forças russas lançaram um grande ataque contra a siderúrgica Azovstal, o último reduto da resistência ucraniana na devastada cidade de Mariupol. Os bombardeios foram conduzidos após um breve cessar-fogo que permitiu a retirada de cerca de 150 civis.

Muitos ucranianos ainda continuam presos sob o extenso local apesar da retirada mediada pela ONU. No entanto, dezenas dos que conseguiram escapar sob a proteção da organização e da Cruz Vermelha finalmente alcançaram a relativa segurança da cidade de Zaporizhzhia, controlada pela Ucrânia. A siderúrgica está sob cerco há semanas.

Pessoas de aparência cansada, incluindo crianças e aposentados, desceram de ônibus depois de escapar das ruínas de sua cidade natal no sudeste da Ucrânia, onde a Rússia agora reivindica o controle.

Desde que não conseguiu tomar a capital, Kiev, a Rússia voltou seu maior poder de fogo para o leste e o sul da Ucrânia. Mas também vem atingindo alvos muito mais a oeste em uma tentativa de limitar o acesso da Ucrânia ao Mar Negro, vital para suas exportações de grãos e metais, e também para interromper o fornecimento de ajuda militar ocidental às forças de Kiev.

Na terça-feira, o Ministério da Defesa da Rússia disse que seu Exército atacou um aeródromo militar perto do porto de Odessa com mísseis, destruindo drones, mísseis e munições fornecidos à Ucrânia pelos EUA e seus aliados europeus.

Andri Sadovi, prefeito de Lviv, uma cidade ocidental perto da fronteira polonesa, disse na terça-feira que os ataques aéreos danificaram usinas elétricas, cortando a eletricidade em alguns distritos.

Imigrantes cubanos chegam a pé em número recorde aos EUA

Consulado americano em Havana Cuba começou a emitir vistos após quatro anos de suspensão do serviço

Em meio à piora da situação política e econômica em Cuba, os migrantes cubanos estão chegando aos EUA no maior número em quatro décadas. Segundo funcionários americanos, estima-se que este ano cheguem cerca de 15 mil.

Durante décadas, os cubanos arriscaram suas vidas em balsas precárias para tentar chegar aos EUA, mas agora eles chegam a pé, com a ajuda da Nicarágua, que no fim do ano eliminou a exigência de visto para os cubanos, dando-lhes um centro de apoio na América Central para viajar por terra, através do México até os EUA.

Autoridades americanas acusam o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, de retirar o visto para pressionar os EUA a levantar as sanções contra a Nicarágua.

Nesta terça-feira, o Consulado dos EUA em Cuba começou a emitir vistos a conta-gotas, após quatro anos de suspensão por supostos ataques sônicos contra funcionários da sede diplomática.

“Bem-vindos à embaixada (dos Estados Unidos) depois de tanto tempo!”, disse uma funcionária cubana ao pequeno grupo que aguardava em uma praça próxima da delegação, na capital Havana.

A reabertura do consulado, de forma “limitada” e “gradual”, foi anunciada em 3 de março por Timothy Zúñiga-Brown, encarregado de negócios da embaixada americana, sem dar uma data precisa.

Ataques sônicos

O consulado fechou em setembro de 2017, logo depois que o governo do republicano Donald Trump (2017-2021) denunciou misteriosos incidentes, descritos como ataques sônicos, que teriam afetado a saúde dos diplomatas americanos, o que Havana nega.

Desde então, os cubanos se viram obrigados a viajar a um terceiro país para solicitar o visto para os Estados Unidos.

A reabertura do Consulado em Havana ocorre após a retomada em abril das negociações sobre migração entre Cuba e Estados Unidos, interrompidas desde 2018. O governo cubano reivindica os 20 mil vistos anuais que Washington seu comprometeu a emitir.

Cuba enfrenta sua pior crise econômica devido aos efeitos da pandemia de covid-19 e das sanções americanas. Além de irem por terra, muitos cubanos tentam migrar por mar.

Segundo o departamento responsável pela imigração e alfândega dos EUA, de outubro de 2021 a março de 2022, mais de 78 mil cubanos ingressaram no país pela fronteira com o México.

Candidato apoiado por Trump vence primária Republicana para o Senado de Ohio

Vitória de J.D. Vance demonstra poder do ex-presidente dentro do Partido; Mike DeWine vence disputa para governador

J.D. Vance, apoiado por Donald Trump, venceu a indicação na disputada primária do Senado do Partido Republicano de Ohio, projeta a CNN nesta terça-feira (3).

Com a maioria dos candidatos na disputa concorrendo pelo apoio do ex-presidente, a primária foi a primeira disputa no Senado do ano a testar o poder de Trump no Partido.

Na outra grande eleição da noite, o atual governador de Ohio, Mike DeWine, venceu as primárias para governador do Partido Republicano, projeta a CNN, derrotando adversários enquanto busca um segundo mandato.

Embora Trump não tenha declarado apoio nas primárias para governador, desempenhou um papel importante na disputa para substituir o senador republicano aposentado Rob Portman.

O ex-presidente virou a disputa em meados de abril, quando decidiu apoiar Vance, o autor de "Hillbilly Elegy", livro sobre a própria história, e que era um crítico de Trump em 2016, mas agora diz que seu julgamento inicial sobre ele estava errado.

Trump ligou para Vance para parabenizá-lo por sua vitória na noite de terça-feira, de acordo com uma fonte. Gabby Orr, da CNN, informou que o ex-presidente monitorou os resultados das eleições com amigos e assessores em Mar-a-Lago, um dos quais se disse "aliviado" pela vitória de Vance.

O apoio de Trump a Vance impulsionou o autor, ajudando-o a dobrar seu apoio entre uma pesquisa da Fox em março e outra em abril.

Vance agradeceu a Trump em seu discurso de vitória, dizendo que o ex-presidente mostrou à América um exemplo "do que poderia ser neste país", apontando para uma tendência de alta nos salários quando Trump era presidente.

Depois de uma corrida primária cheia de anúncios negativos nas últimas semanas, Vance pediu unidade no Partido Republicano, elogiando vários de seus principais rivais. Quando Vance mencionou o ex-tesoureiro do estado Josh Mandel – levando alguns na multidão a vaiar – o autor pediu que parassem.

Ele chamou Mandel de "um dedicado funcionário público do Corpo de Fuzileiros Navais ao escritório do tesoureiro do estado" e disse aos apoiadores de Mandel que esperava ganhar seu apoio.

"Precisamos nos unir para lutar contra Tim Ryan", disse Vance, referindo-se ao congressista de Ohio que venceu a primária democrata no Senado, como projetado pela CNN nesta terça.

Santi Mina, do Celta de Vigo, é condenado a 4 anos de prisão por abuso sexual

Atacante espanhol de 26 anos ainda pode recorrer da decisão e foi afastado das atividades da equipe até o fim do caso; anteriormente, ele foi inocentado da acusação de agressão sexual

O jogador de futebol espanhol Santi Mina foi condenado a quatro anos de prisão, nesta quarta-feira, depois de ser considerado culpado de abuso sexual. O atacante do Celta de Vigo, time da primeira divisão do Campeonato Espanhol, terá que cumprir pena se seu recurso for mal sucedido. O atleta de 26 anos foi inocentado da acusação de agressão sexual que também enfrentava, que é associado à intimidação ou violência contra a vítima.

O Celta informou que retirou preventivamente o jogador de seu elenco até o fim do recurso do processo. Também abriu processo disciplinar para determinar quais atitudes serão tomadas pelo clube. Ele defende a equipe espanhola desde 2019.

O procurador do Estado pediu oito anos de prisão para Mina, enquanto os advogados da vítima queriam nove anos e meio. David Goldar, que jogou pelo clube de divisão inferior de Ibiza, foi considerado inocente depois de ser acusado de cúmplice. O advogado da mulher estava pedindo quatro anos e meio de prisão para ele.

Mina e Goldar disseram que a mulher consentiu em suas relações sexuais. A mulher, por sua vez, acusou Mina de estuprá-la em uma van em 2017, onde ela estava com Goldar. O advogado da vítima disse que Goldar não fez nada para impedir Mina de estuprar a sua cliente.

Na época, Mina jogava pelo Valencia. Ele voltou ao seu clube de infância em Vigo em 2019. A decisão do tribunal inferior pode ser apelada para o Supremo Tribunal da Espanha.

Rússia intensifica bombardeios a cidades ucranianas no 70° dia de guerra

Moscou liberou ataque à usina siderúrgica de Azovstal após a retirada de civis no fim de semana; em Avdiivka, ataque mais letal desde 8 de abril foi registrado na terça

Disparos de artilharia russa em cidades no leste da Ucrânia mataram e feriram dezenas de civis entre a terça-feira, 3, e a manhã desta quarta-feira, 4, quando a guerra no Leste Europeu -- chamada por Moscou de "operação militar especial" -- completa 70 dias.

O governador da região leste de Donetsk, Pavlo Kirilenko, disse que os ataques russos deixaram 21 mortos na terça-feira, o maior número desde 8 de abril, quando um ataque com mísseis na estação ferroviária de Kramatorsk matou pelo menos 59 pessoas. Entre as baixas, estariam 10 pessoas que trabalham em uma fábrica de produtos químicos na cidade de Avdiivka, disse o governador.

"Os russos sabiam exatamente onde mirar - os trabalhadores tinham acabado de terminar seu turno e estavam esperando um ônibus em um ponto para levá-los para casa", escreveu Kirilenko em um post do Telegram. "Outro crime cínico dos russos em nossa terra".

Outros dois civis foram mortos e dois ficaram feridos em bombardeios noturnos na região vizinha de Luhansk, segundo o governador Serhi Haidai, acrescentando que os ataques russos estão se intensificando.

O centro industrial de Donbas, que inclui Donetsk e Luhansk, continua sendo o objetivo declarado de Moscou, depois de não conseguir tomar Kiev nas primeiras semanas da guerra. Mas o avanço russo também chegou em outras regiões.

De acordo com informações do Ministério da Defesa do Reino Unido, o Kremlin mobilizou 22 grupos táticos de batalhões em sua tentativa de avançar ao longo do eixo norte do Donbas, perto da estratégica cidade de Izium. Cada unidade normalmente conta com cerca de 800 soldados, disseram os britânicos.

Apesar de lutar para romper as defesas ucranianas e ganhar terreno, a Rússia provavelmente pretende prosseguir além de Izium para capturar as cidades de Kramatorsk e Severodonetsk, enquanto tentam derrotar as forças ucranianas na região, de acordo com a avaliação britânica. No entanto, o avanço de Moscou tem sido lento, pois os combatentes ucranianos têm se entrincheirado e utilizado armas de longo alcance, como obuses, para atingir os russos.

Outra frente de ataques russos mirou a cidade de Lviv, no oeste do país, perto da fronteira com a Polônia. Explosões foram ouvidas na cidade que tem servido de porta de entrada para os equipamentos enviados pela Otan. Segundo a Prefeitura de Lviv, três subestações de energia foram danificadas, cortando a eletricidade em partes da cidade e interrompendo o abastecimento de água. Duas pessoas ficaram feridas.

Autoridades ucranianas também confirmaram ataquesa pelo menos meia dúzia de estações ferroviárias em todo o país. O porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov, disse que aeronaves e peças de artilharia russas atingiram centenas de alvos no último dia, incluindo redutos de tropas, postos de comando, posições de artilharia, depósitos de combustível e munição e equipamentos de radar.

Em contrapartida, os EUA acreditam que os ucranianos empurraram as forças russas a cerca de 40 quilômetros a leste de Kharkiv nos últimos dias. Estender a distância da linha de frente torna mais difícil para a Rússia atingir a cidade com fogo de artilharia.

Siderúrgica de Mariupol sob bombardeio

Forças russas também começaram a bombardear a usina siderúrgica de Azovstal, em Mariupol, de onde dezenas de pessoas foram retiradas nos últimos dias. O ataque começou quase duas semanas depois do presidente russo, Vladimir Putin, ordenar a seus militares que não atacassem a usina para acabar com os defensores, mas para bloqueá-la de receber insumos ou reforços

De acordo com a vice-primeira-ministra ucraniana, Irina Vereshchuk, a usina foi atingida por fogo de artilharia naval e ataques aéreos durante toda a noite. Duas mulheres civis foram mortas e 10 civis ficaram feridos, disse.

Em um discurso em vídeo durante à noite, o presidente Volodmir Zelenski disse que ao atacar a siderúrgica, as forças russas violaram os acordos para retiradas seguras. Ele disse que as operações anteriores ainda não são uma vitória, mas já apresentam um resultado. "Acredito que ainda há uma chance de salvar outras pessoas."

Não ficou claro quantos combatentes ucranianos ainda estavam dentro da estrutura, que inclui um labirinto de túneis e bunkers espalhados por 11 quilômetros quadrados, mas a inteligência russa estima o número em cerca de 2 mil nas últimas semanas, dos quais 500 foram feridos. Algumas centenas de civis também permaneceram lá.

“Faremos todo o possível para repelir o ataque, mas estamos pedindo medidas urgentes para a retirada os civis que permanecem dentro da usina e trazê-los para fora com segurança”, disse Sviatoslav Palamar, vice-comandante do Batalhão de Azov em mensagem pelo Telegram.

Graças ao esforço de retirada de civis no fim de semana, 101 pessoas - incluindo mulheres, idosos e 17 crianças, a mais nova delas de 6 meses - saíram dos bunkers sob a siderúrgica Azovstal, em Mariupol, para “ver a luz do dia depois de dois meses”, disse Osnat Lubrani, o coordenador humanitário da ONU para a Ucrânia.

Além das 101 pessoas retiradas da siderúrgica, 58 se juntaram ao comboio em uma cidade nos arredores de Mariupol, disse Lubrani. Cerca de 30 pessoas que deixaram a fábrica decidiram ficar em Mariupol para tentar descobrir se seus entes queridos estavam vivos. Um total de 127 pessoas chegou a Zaporizhzhia. Militares russos dizem que alguns dos retirados optaram por ficar em áreas mantidas por separatistas pró-Moscou.

Mariupol passou a simbolizar a miséria humana infligida pela guerra. O cerco de dois meses dos russos ao porto estratégico do sul prendeu civis com pouca ou nenhuma comida, água, remédios ou aquecimento, enquanto as forças de Moscou transformavam a cidade em escombros. A situação na siderúrgica, em particular, chamou a atenção do mundo.

Uma mulher que conseguiu deixar Mariupol na última operação de retirada contou que ia dormir na fábrica todas as noites com medo de não acordar.

“Você não pode imaginar o quão assustador é quando você se senta no abrigo antiaéreo, em um porão úmido e molhado, e está quicando e tremendo”, disse Elina Tsibulchenko, de 54 anos, ao chegar em um comboio de ônibus e ambulâncias a Zaporizhzhia, cidade controlada por forças ucranianas a cerca de 230 quilômetros de Mariupol.

Ela disse que se o abrigo fosse atingido por uma bomba como as que deixaram as enormes crateras que ela viu nas duas ocasiões em que se aventurou do lado de fora, “todos nós estaríamos acabados”.

Os civis retirados, alguns dos quais em lágrimas, saíram dos ônibus para uma barraca que oferecia comida, fraldas e conexões com o mundo exterior. Alguns deles vasculharam prateleiras de roupas doadas, incluindo roupas íntimas novas.

Irina Vereshchuk disse nesta quarta-feira que as autoridades planejam continuar os esforços para retirar civis da cidade e de áreas próximas, se a situação de segurança permitir. Lubrani também expressou esperança de mais operações de retirada, mas disse que nenhuma foi acordada até o momento.

A queda de Mariupol privaria a Ucrânia de um porto vital, permitiria à Rússia estabelecer um corredor terrestre para a Península da Crimeia, que tomou da Ucrânia em 2014, e liberaria tropas para lutar em outros lugares do Donbas.

Fifa anuncia as datas para a disputa da repescagem para a Copa do Mundo

Na briga por uma vaga no Grupo D, o Peru encara o vencedor de Austrália e Emirados Árabes; quem passar de Costa Rica e Nova Zelândia vai para o Grupo E

A Fifa anunciou, nesta quarta-feira (4), as datas para a disputa das Eliminatórias da Copa do Mundo do Catar, quando serão definidas as duas últimas seleções a participarem do Mundial. As duas partidas serão no Estádio Ahmad Bin Ali, em Al Rayyan, no Catar.

No dia 13 de junho, o vencedor entre Austrália e Emirados Árabes, que se enfrentam em 7 de junho — também no mesmo local — encara o Peru, quinto colocado nas Eliminatórias Sul-Americanas. No dia seguinte, a Costa Rica, quarto lugar da Concacaf, terá pela frente a Nova Zelândia, campeã da Oceania. Ambas as partidas começarão às 15h, (horário de Brasília).

Durante a Copa do Mundo da Fifa, o Estádio Ahmad Bin Ali vai ser sede de seis partidas da fase de grupos e uma das oitavas de final — o que significa que um dos vencedores de junho voltará para lá para enfrentar o Japão em 27 de novembro.

Conforme o sorteio final realizado em 1º de abril, o vencedor da primeira partida estará no Grupo D e enfrentará a França, campeã de 2018, em sua partida de abertura. O vencedor do segundo playoff estará no Grupo E e iniciará sua campanha na Copa do Mundo contra a Espanha.

Uber tem alta de motoristas após pandemia, mas prejuízos passam dos US$ 5,9 bi

Empresa adiantou balanço para a manhã desta quarta-feira após ver ações de rivais caírem com resultados ainda afetados pela pandemia

O Uber ainda não conseguiu chegar ao patamar almejado desde a sua fundação: a geração de lucro. Em relatório financeiro divulgado nesta quarta-feira, 4, a empresa registrou uma alta de 136% na receita em relação ao mesmo período do ano passado, mas o prejuízo do app de transporte ficou em US$ 5,9 bilhões. Após o balanço, as ações do Uber chegaram a cair 12% na Bolsa.

No geral, o Uber superou as expectativas de receitas no primeiro trimestre de 2022: foram US$ 6,9 bilhões contra US$ 6,13 bilhões aguardados por Wall Street. A gigante do transporte coletivo antecipou seus resultados para a manhã desta quarta-feira depois que as ações da Lyft caíram 26% no dia anterior, quando seus lucros operacionais projetados ficaram aquém das expectativas, arrastando para baixo, também, as ações do Uber.

Após o relatório financeiro da Lyft, as ações do Uber caíram cerca de 11%, antes mesmo de ser divulgado qualquer balanço da empresa. Com investidores assustados por conta da queda em todo o setor, as empresas de aplicativo de transporte estão com papeis negociados em baixa. A Didi, dona da 99 no Brasil, teve queda de 4% nos papéis.

Em resposta, o Uber afirmou que não precisa aumentar ainda mais os incentivos para atrair mais motoristas e prevê um segundo trimestre forte, um dia depois que a rival Lyft disse que precisa gastar mais com mão de obra nos próximos meses.

Em relação ao mesmo período do ano passado, a perda do Uber no primeiro trimestre passou de US$ 108 milhões para para US$ 5,9 bilhões. O diretor financeiro da Uber, Nelson Chai, disse em comunicado que a companhia tinha liquidez para acalmar as posições deficitárias e esperar um momento melhor para vendê-las.

Serviços

A empresa também relatou uma queda no número de usuários ativos mensais nos primeiros três meses do ano, em relação ao trimestre anterior, mas afirmou que a base de motoristas está mais alta e “mais engajada no Uber do que em outras plataformas”. Em relação ao delivery, as receitas ficaram abaixo do registrado pelo app de caronas pela primeira vez desde o começo da pandemia.

O Uber ainda informou que o grande movimento de retorno dos motoristas à plataforma não foi para os serviços de entregas — nesse setor, muitos clientes ainda estão pedindo diretamente dos restaurantes, deixando o Uber Eats em baixa. Foi a maior alta de motoristas na plataforma desde 2019.

A analista da Hargreaves Lansdown, Susannah Streeter, disse que o Uber foi capaz de reter e atrair motoristas, oferecendo oportunidades de ganhos não apenas em passeios, mas também na entrega de alimentos durante a pandemia.

“Houve algum alívio entre os investidores que, por enquanto, o Uber não está na mesma posição vulnerável de ter que oferecer incentivos altos para atrair os motoristas de volta”, disse Streeter.

O analista da MKM Partners, Rohit Kulkarni, disse que os negócios globais e mais diversificados da Uber também lhe dão melhor proteção contra oscilações macroeconômicas mais amplas.

A Uber divulgou EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado no primeiro trimestre, que exclui remuneração baseada em ações e outras despesas, de US$ 168 milhões. Isso superou a expectativa média dos analistas de US$ 132 milhões, segundo dados do IBES da Refinitiv.

BC da China promete ajuda contra problemas causados pela pandemia

As observações vieram depois que um órgão decisório do Partido Comunista também prometeu apoiar a economia

O banco central da China prometeu nesta quarta-feira suporte de política monetária para garantir liquidez ampla, ajudar as empresas gravemente atingidas pelo último surto de Covid-19 no país e apoiar a recuperação do consumo.

As observações vieram depois que um alto órgão decisório do Partido Comunista também prometeu, na semana passada, apoiar a economia.

"(Não devemos) perder tempo planejando ferramentas políticas incrementais para sustentar o crescimento econômico constante, estabilizar empregos e preços… para proporcionar um ambiente monetário e financeiro justo", disse o Banco do Povo da China em uma declaração nesta quarta-feira.

Ele não detalhou as medidas que poderia tomar.

As instituições financeiras deveriam visar atender às necessidades da economia real, disse o banco central, tais como aumentar o financiamento para pequenas empresas com custos mais baixos, ajudar as empresas de importação e exportação, bem como o setor de serviços e as empresas de aviação que foram gravemente afetadas pela pandemia.

O banco também pediu um crescimento "estável e ordenado" no financiamento do setor imobiliário, que tem experimentado uma desaceleração prolongada nos últimos meses.

Economistas dizem que a meta de crescimento econômico de Pequim de cerca de 5,5% este ano será difícil de ser atingida sem um estímulo significativo, pois os lockdowns e outras restrições para combater a pandemia causam estragos nas cadeias de abastecimento.

Rússia diz que mercenários de Israel estão lutando ao lado do Batalhão de Azov na Ucrânia

Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores russo vinculou combatentes de origem judaica ao regimento ucraniano durante uma entrevista de rádio, agravando a crise diplomática entre os países

MOSCOU - Mercenários israelenses estão lutando na Ucrânia ao lado de combatentes do Batalhão Azov, que Moscou classifica como uma organização nazista, afirmou nesta quarta-feira, 4, uma porta-voz do Ministério das Relações Exteriores russo.

A declaração representa mais um degrau na recente escalada retórica entre Rússia e Israel sobre a guerra na Ucrânia, iniciada após o chanceler russo, Serguei Lavrov, afirmar em uma entrevista no último domingo, 1°, que Adolf Hitler teria "sangue judeu". A declaração rendeu reações furiosas de autoridades israelenses, que cobraram um pedido formal de desculpas na segunda-feira, 2. Em vez disso, no entanto, Moscou aprofundou a crise, afirmando que Israel apoia o "regime neonazista de Kiev".

"Vou dizer algo que os políticos israelenses não querem sem dúvidas escutar, mas que talvez interesse. Na Ucrânia, mercenários israelenses estão juntos dos combatentes do Batalhão Azov", disse Maria Zajarova, porta-voz da diplomacia russa, em uma entrevista na rádio Sputnik.

Fundado em 2014 por militares de extrema direita e posteriormente integrado às forças armadas ucranianas, o Batalhão Azov é um dos adversários mais combativos às forças russas que invadiram o país. Seus membros e outros combatentes ucranianos se negam a depor as armas em Mariupol, onde resistem os últimos defensores da cidade portuária.

Ao mesmo tempo, o regimento é a mais controvertida entre todas as forças que combatem a invasão militar russa. É uma das mais competentes unidades militares da Ucrânia e tem combatido as forças russas em localidades cruciais. Mas a ideologia nacionalista de extrema direita do batalhão levanta preocupações sobre a possibilidade de o grupo estar atraindo extremistas, incluindo supremacistas brancos neonazistas, que poderiam representar uma ameaça no futuro.

Uma das mais competentes unidades militares da Ucrânia, grupo tem combatido as forças russas em localidades cruciais

Quando Putin classificou seu ataque contra a Ucrânia como uma jornada para "desnazificar" o país, buscando deslegitimar o governo e o nacionalismo ucraniano qualificando-os como fascistas, ele se referiu em parte às forças Azov.

Ainda que o batalhão defenda atualmente um presidente judeu, cujos parentes foram mortos combatendo nazistas, seus integrantes continuam a ser usados como alvos fáceis da propaganda russa, enquanto Putin busca convencer os russos que sua custosa invasão à Ucrânia foi uma manobra necessária.

“Mona Lisa” sofre ataque de visitante no Museu do Louvre

Homem jogou na obra algo semelhante a uma torta

Um dos quadros mais famosos do mundo, a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, sofreu um ataque de um visitante. Segundo informações do jornal El País, o homem teria jogado algo como uma torta na icônica obra, que fica exposta no Museu do Louvre, em Paris.

De acordo com visitantes que estavam no local no momento do ato, a polícia autuou e expulsou rapidamente o autor do ataque. O jornal revelou ainda que a obra não sofreu danos, pois a Mona Lisa fica protegida por vidros.

Os funcionários do Louvre fizeram a limpeza do local de forma rápida, o que foi registrado em vários vídeos pelo público presente.

Homem que atacou a “Mona Lisa” é preso em Paris

Um homem foi preso após jogar uma torta na histórica obra Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, que fica exposta no Museu do Louvre, em Paris, na França. De acordo com visitantes que estavam no local no domingo (29), a segurança autuou e expulsou rapidamente o autor do ataque. Segundo o jornal britânico The Guardian, o homem de 36 anos foi colocado sob cuidados psiquiátricos após ser detido.

O ataque teria ocorrido supostamente como uma forma de protesto contra artistas que “não se concentram o suficiente nos problemas do planeta”. O autor entrou no museu disfarçado como uma senhora, em uma cadeira de rodas. Ele teria se levantado e tentado quebrar a proteção de vidro sobre a tela, depois a sujou com a torta.

Funcionários do Louvre, onde o retrato é exposto em destaque, não concederam qualquer declaração sobre o ocorrido. O incidente foi capturado apenas por registros de visitantes que frequentavam o local no momento do ato e postaram imagens nas redes sociais.

A obra emblemática não foi estragada devido à proteção de vidro instalada em sua volta. A tela à prova de balas deixou o desenho de da Vinci ileso, como também ocorreu em outras tentativas de vandalismo.

Eleição presidencial da Colômbia terá segundo turno entre Petro e Hernández

Gustavo Petro ficou em primeiro, com 40,4% dos votos, seguido por Rodolfo Hernández, que recebeu 27,9% dos votos. Segundo turno está marcado para o dia 19 de junho.

Os eleitores colombianos que foram às urnas neste domingo (29) para votar no primeiro turno das eleições presidenciais no país. Com a maior parte das urnas apuradas, o segundo turno vai contar com Gustavo Petro, seguido pelo candidato independente Rodolfo Hernández.

Petro é o candidato de esquerda. Ele ficou em primeiro lugar, com 40,4% dos votos. (para levar o pleito em primeiro turno, seria preciso ter mais de 50% dos votos). O segundo turno das eleições colombianas está marcado para o dia 19 de junho.

Petro já foi deputado duas vezes, senador e prefeito da cidade de Bogotá. Essa é a terceira vez que se candidata à presidência (ele foi derrotado em 2010 e 2018).

Quem fica com a segunda vaga para a disputa é o empresário populista independente Rodolfo Hernández, de 77 anos, que obteve 27,9% dos votos. Ele, que já foi chamado de “Trump tropical” pela imprensa local, cresceu nas intenções de voto nos dias antes da eleição e desbancou o favorito a ir ao segundo turno Federico Gutierrez.

Recentemente, Hernández obteve o apoio da ex-refém da guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) Íngrid Betancourt, a única mulher que disputava a eleição, e que decidiu desistir da corrida devido aos maus resultados nas sondagens.

Eleições de 2018

A última eleição presidencial, em 2018, foi dominada por um tema: o acordo de paz entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

Naquele ano, o país elegeu o presidente Iván Duque pouco depois de ter votado contra um referendo sobre o acordo.

Duque é um aliado do ex-presidente Álvaro Uribe, que foi contrário ao acordo de paz desde o princípio.

Ataque a tiros em escola no Texas mata 14 alunos e um professor

Em 2022, os EUA já registraram cerca de 200 tiroteios em massa. Cerca de sete mil pessoas morreram

Um atirador de 18 anos matou a tiros 14 crianças e um professor na escola primária Robb Elementary School do Texas nesta terça-feira (24/5), disse o governador do estado, Greg Abbott.

O agressor “atirou e matou, de forma horrível e incompreensível, 14 alunos e matou um professor”, afirmou Abbott em entrevista coletiva. A chacina ocorreu na cidade de Uvalde, a 270km da capital Austin. O atirador, um homem de 18 anos, também morreu no local, segundo as autoridades.

Ao menos outras 13 crianças feridas deram entradas no hospital local. Duas pessoas, uma criança e uma mulher de 62 anos, foram encaminhadas para um centro especializado na cidade de San Antonio, a 130km.

Tiroteios estão se tornando cada vez mais comuns nos Estados Unidos, apenas nesse ano o país já registrou cerca de 200 massacres. Nos cinco primeiros meses, aproximadamente sete mil pessoas morreram em eventos do tipo, além de 13 mil feridos.

Os números de 2021 também são preocupantes. Quase 22 mil mortos foram vitimados em 691 tiroreios em massa.

Com massacre no Texas, EUA perderam mais crianças que policiais em serviço por armas de fogo em 2022

Levantamento da revista ‘Newsweek’ apontou que são 24 crianças mortas em tiroteios dentro das escolas dos EUA frente a 20 policiais mortos durante confrontos.

O número de crianças mortas a tiros dentro de escolas dos Estados Unidos é superior ao de policiais que faleceram após serem atingidos por disparos em serviço em 2022, de acordo com levantamento da revista americana “Newsweek”, que cruzou dados de sites especializados.

O site Officer Down Memorial Page (Memorial do Oficial Abatido, em português) contabiliza mortes de policiais em todo o país e presta homenagem por seus serviços. Segundo a página, 20 policiais foram mortos em 2022 após se envolverem em confrontos armados. Por outro lado, no mesmo ano, 24 alunos foram mortos por causa de tiroteios em escolas, segundo a Education Week, ONG americana especializada em informações sobre educação.

“Os tiroteios nas escolas - aterrorizantes para estudantes, educadores, pais e comunidades - sempre reacendem debates polarizadores sobre direitos de armas e segurança escolar”, consta do relatório da Education Week.

De acordo com um relatório de jornalistas que participaram da Education Week, houve 27 tiroteios em escolas em 2022, e 119 no total desde 2018, quando começaram a rastrear esses incidentes.

Massacre no Texas e outros atentados

O tiroteio na Robb Elementary School - que resultou na morte de 21 pessoas, entre essas vítimas 19 crianças – elevou este índice. Com o massacre no Texas, o número de crianças mortas em tiroteios em escolas ficou superior ao de policiais mortos a tiros durante o trabalho.

Os outros tiroteios em escolas que elevaram o número total para 24 mortes incluíram um ataque na TangleWood Middle School, em Greenville, na Carolina do Sul, no último dia 31 de março.

Outro incidente que contribuiu foi o tiroteio na Eisenhower High School, Yakima, em Washington, no último dia 15 de março, que resultou na morte de um estudante e outro ferido.

Também houve um tiroteio na East High School em Des Moines, Iowa, no dia 7 de março, que resultou na morte de um menino de 15 anos e outras duas alunas.

O segundo tiroteio de 2022 que resultou na morte de um estudante ocorreu em South Education Center, em Richfield, no Minnesota, em 1º de fevereiro.

Um tiroteio do lado de fora do South Education Center deixou um estudante de 15 anos morto e um estudante de 17 anos gravemente ferido.

O primeiro incidente de 2022 que resultou na morte de um estudante foi na Oliver Citywide Academy, em Pittsburgh, Pennysvlania, em 19 de janeiro. O episódio resultou em um menino de 15 anos sendo baleado e morto enquanto esperava para ir para casa.

Biden sobre indústria de armas: 'farto'

O presidente Joe Biden abordou a questão em um discurso na terça-feira (24). Ele disse que está na hora de os Estados Unidos enfrentarem a indústria de fabricação de armas. Biden também refletiu sobre a frequência de tiroteios em massa nos Estados Unidos em seu discurso.

"Faz 3.448 dias, ou 10 anos, desde que eu estive em uma escola secundária em Connecticut onde outro atirador massacrou 26 pessoas, incluindo 20 alunos da primeira série, na Sandy Hook Elementary School", disse ele.

"Desde então, houve mais de 900 incidentes de tiros relatados nas dependências da escola. Marjorie Stoneman Douglas High School em Parkland, Flórida. Santa Fe High School no Texas. Oxford High School em Michigan. A lista continua", disse Biden.

"Estou farto e cansado disso. Temos que agir. E não me diga que não podemos ter um impacto nessa carnificina", disse Biden.

Conversas sobre Suécia e Finlândia na Otan não foram satisfatórias, diz líder turco

Declaração do presidente da Turquia ocorreu neste domingo (29); país possui o segundo maior exército do grupo e não apoiará as propostas a menos que suas

O presidente turco Recep Tayyip Erdogan afirmou neste domingo (29) que as conversas na semana passada com a Suécia e a Finlândia sobre sua adesão à Otan não aconteceram "no nível desejado".

"Infelizmente, as conversas mantidas por nossa delegação com a Finlândia e a Suécia não estavam no nível desejado", disse Erdogan ao falar a repórteres em seu avião após uma viagem ao Azerbaijão, segundo a agência de notícias estatal turca Anadolu.

Ibrahim Kalin, porta-voz de Erdogan, disse na sexta (27), após reunião com delegações sueca e finlandesa, que a Turquia "não está sob pressão de tempo para resolver essa questão até a cúpula".

"Estamos determinados a garantir que o processo avance de forma sólida e que progrida dependendo das medidas tomadas para atender às preocupações de segurança da Turquia", disse Kalin.

Alguns antecedentes: a Finlândia e a Suécia solicitaram formalmente a adesão à OTAN no início deste mês, impulsionadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia. A decisão representa um retrocesso para Moscou, com a guerra na Ucrânia desencadeando o tipo de ampliação da aliança que invadiu a Ucrânia para impedir.

A adesão de novos estados, no entanto, requer consenso entre os membros existentes – e é aí que Ancara entra.

A Turquia, que se juntou à aliança três anos depois de sua criação em 1949 e tem o segundo maior exército do grupo, disse que não apoiará as propostas a menos que suas exigências sejam atendidas.

Erdogan acusou os dois países de abrigar membros do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, militante separatista, também conhecido como PKK. O PKK, que busca um Estado independente na Turquia, está em luta armada com aquele país há décadas e foi designado como organização terrorista pela Turquia, Estados Unidos e União Europeia.

Erdogan afirmou repetidamente que ambos os países estão apoiando efetivamente os terroristas.

"Não podemos dizer 'sim' aos países que apoiam o terrorismo para se juntarem à Otan", disse Erdogan em comentários publicados pelo governo turco.

Erdogan falará com Putin e Zelensky na segunda-feira (30): enquanto isso, o governo turco disse que Erdogan manterá telefonemas separados com seus colegas russos e ucranianos na segunda para encorajar as partes a manterem canais de diálogo e diplomacia para trazer a paz à Ucrânia.

"Terei telefonemas com a Rússia e a Ucrânia na segunda-feira. Continuaremos a encorajar as partes a usar os canais de diálogo e diplomacia", disse Erdogan a repórteres.

Bombardeios na linha de frente não param em Donetsk, diz oficial ucraniano

Forças russas bombardearam áreas ao norte da cidade de Donetsk com tanques, artilharia, morteiros e foguetes, diz o comunicado

Garagem em chamas após ataque militar perto de estação de trem em Lyman, na região de Donetsk / Reuters

Três civis foram mortos e vários outros ficaram feridos em combates na região de Donetsk, no leste da Ucrânia, no domingo (29). As informações são de uma atualização da administração militar regional de Donetsk, divulgada nesta segunda-feira.

Forças russas bombardearam áreas ao norte da região com armas pequenas, tanques, artilharia, morteiros e foguetes, diz o comunicado. Cerca de 24 edifícios também foram danificados, incluindo 20 prédios residenciais, uma subestação elétrica e um shopping center.

Donetsk é uma das regiões separatistas e pró-Rússia a leste da Ucrânia ao lado de Luhansk, onde a ofensiva russa se intensificou nos últimos dias. Na manhã desta segunda-feira também houve bombardeios em áreas a sudoeste da cidade.

O abastecimento de água e eletricidade foi parcialmente restabelecido na região, mas atualmente não há abastecimento de gás, acrescentou o comunicado.

Em uma outra atualização, o chefe da administração militar regional de Donetsk, Pavlo Kyrylenko, falou à emissora nacional de televisão.

“A situação é tensa. O bombardeio ao longo da linha de frente não para”, disse Kyrylenko. “Os pontos mais quentes são Avdiivka, Toretsk e Lyman. Os ataques continuam ativos nessas regiões. Há bombardeios inimigos constantes de Bakhmut, Soledar.”

O militar acrescentou que a rota principal de Bakhmut a Lysychansk ainda está sob controle ucraniano, mas os russos estão “constantemente bombardeando a rota”. Esse é o principal caminho para o fornecimento de bens humanitários e é importante para as evacuações, acrescentou.

Após dois anos, Fórum Econômico Mundial começa em Davos com desafio de reconstrução da Ucrânia e Rússia banida

Lideranças mundias se reúnem em Davos, nos alpes suíços, após um hiato devido à pandemia para debater, além da guerra, temas como mudanças climáticas e coronavírus. Zelenski fará discurso na abertura, na segunda-feira (23). Brasil participará com Paulo Guedes.

Após dois anos de interrupção devido à pandemia da Covid-19, começou neste domingo (22) a 51ª edição presencial do Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, em um momento de incerteza em razão da guerra na Ucrânia e de suas consequências nos âmbitos geopolíticos, financeiro e alimentar.

A última reunião do Fórum de Davos aconteceu em janeiro de 2020, em um contexto muito diferente, quando foram comemorados os 50 anos do encontro. Na época, a pandemia ainda não havia sido declarada e a Europa não estava em guerra.

Por essa razão, segundo os organizadores, a edição deste ano, que segue até quinta-feira (26), será a mais oportuna desde a sua criação, devido aos problemas sem precedentes que o mundo enfrenta. A Rússia foi banida do evento após invadir a Ucrânia. Desta forma, pela primeira vez desde o fim da era soviética, não participará do encontro.

Por outro lado, a Ucrânia deve ser o centro das atenções. O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, fará o discurso de abertura por teleconferência, e uma delegação oficial do país estará presente em Davos, liderada pelo ministro das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba.

Os ucranianos terão a chance de debater a reconstrução do país, calculada, apenas com o custo de infraestruturas destruídas, em mais de US$ 4 bilhões (cerca de R$ 19 bilhões). Autoridades da União Europeia estimam o custo total em trilhões de euros.

“Em Davos, faremos tudo o que é possível pela Ucrânia e para apoiar sua recuperação”, garantiu o fundador e diretor do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab.

Ao longo de cinco décadas, o Fórum de Davos se firmou como a plataforma internacional mais importante, com participação de líderes políticos e econômicos, diretores das companhias mais poderosas do mundo e cada vez mais representantes da sociedade civil, convidados para falar pelos cidadãos comuns.

A 51ª edição contará com 2,5 mil participantes, entre eles cerca de 50 chefes de Estado e de governo. O Brasil estará representado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Pandemia e mundaças climáticas em debate

Embora a guerra na Ucrânia e suas consequências mundiais sejam o principal assunto a ser discutido, outros temas estarão em pauta, como a crise ambiental e os desdobramentos da pandemia da Covid-19.

“Precisamos de uma coalização de líderes que se comprometam com soluções para o clima. O mundo está ansioso para ver soluções”, declarou Schwab.

A economia global também estará em discussão, diante de uma inflação cada vez mais elevada, a interrupção do fornecimento de grãos pela Ucrânia, a desconfiança dos investidores e as sequelas sociais deixadas pela pandemia.

Dois anos depois da última edição do Fórum, a doença ceifou milhões de vidas e continua prejudicando as cadeias de suprimentos globais. Mesmo que a pandemia tenha diminuído em grande parte do mundo, as cicatrizes deixadas por ela permanecem abertas. Milhões de pessoas, principalmente mulheres, não voltaram ao mercado de trabalho, centenas de milhares de crianças foram forçadas a abandonar a escola e empresas que sobreviveram à crise ainda estão contabilizando suas perdas.

“Há muita inflação, há muita desigualdade. Nossa economia global está desequilibrada. Estes assuntos, assim como a crise alimentar, devem ser abordados em Davos, porque precisam de atenção imediata”, enfatizou Schwab.

Presenças importantes

Olaf Scholz fará sua estreia no evento como primeiro-ministro da Alemanha. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, o enviado climático dos EUA, John Kerry, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, e a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, estão entre as figuras de destaque que participarão do evento.

Normalmente realizado em janeiro, quando os alpes suíços estão cobertos de neve, está edição do Fórum de Davos ocorrerá na primavera europeia, em uma paisagem muito diferente. O evento precisou ser adiado para maio, pois no começo do ano o mundo vivia a disseminação da variante ômicron do coronavírus.

Xangai alivia lockdown após dois meses

Cidade chinesa de 25 milhões de habitantes começou a reabrir comércio e permitir circulação da maior parte da população. Mas cerca de meio milhão de pessoas ainda permanecem sob bloqueio em algumas regiões da cidade.

O regime draconiano de lockdown contra a covid-19 em Xangai, principal centro econômico da China, foi parcialmente encerrado à meia-noite desta quarta-feira (01/06, no horário local) após dois meses.

A maioria dos 25 milhões de moradores de Xangai agora pode sair livremente de casa, voltar ao trabalho, utilizar o sistema de transporte público e dirigir seus carros. Na terça-feira as autoridades já começaram a retirar as barreiras físicas que foram instaladas na cidade para impedir a circulação.

O porta-voz do governo chinês, Yin Xin, celebrou o fim das restrições. “Todo mundo se sacrificou muito. Este dia foi duramente conquistado, e precisamos apreciá-lo e protegê-lo. E receber de volta a Xangai que conhecemos e sentimos falta”, declarou o porta-voz do regime chinês, Yin Xin.

No entanto, a política de “covid zero” do regime chinês ainda deve seguir parcialmente em vigor na cidade. Habitantes que forem infectados pelo coronavírus continuarão a ser obrigados a fazer quarentena em hospitais.

Além disso, mais de meio milhão de habitantes de Xangai ainda vão continuar sob lockdown – 190 mil que ainda estão em áreas de bloqueio, e mais de 400 mil que estão em zonas que registraram casos recentes.

Para mais de 20 milhões de pessoas, no entanto, a vida cotidiana poderá retomar vários aspectos da normalidade. Escolas serão reabertas parcialmente, para os dois últimos anos do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio.

Shoppings, supermercados, lojas de conveniência e drogarias vão reabrir gradualmente, mas só poderão receber 75% da capacidade. Cinemas e academias de ginásticas permanecerão fechados até segunda ordem.

A cidade reportou 22 novos casos de transmissão doméstica assintomática na segunda-feira, abaixo da marca de 61 do dia anterior.

À meia-noite, pequenos grupos se reuniram no bairro da antiga Concessão Francesa e assobiaram, gritando "proibição suspensa!" e brindando com taças de champanhe.

Mais cedo, as ruas estavam animadas, com moradores fazendo piqueniques nos gramados e crianças passeando com suas bicicletas nas avenidas sem carros.

A Disneylândia de Xangai, que ainda não anunciou sua data de reabertura, transmitiu um show de luzes para celebrar "a suspensão do lockdown em Xangai".

A experiência de Xangai se tornou um símbolo do que alguns criticam como a insustentabilidade da política de tolerância zero da China contra a covid-19, que busca interromper toda cadeia de transmissão do vírus a qualquer custo, mesmo enquanto a maior parte do mundo tenta voltar ao normal apesar da continuidade das infecções.

Bolsonaro sanciona limite para ICMS de combustíveis, mas veta compensação a estados

Foi sancionada a Lei Complementar 194, de 2022, que limita a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo. O chefe do Poder Executivo vetou dispositivos que previam compensação financeira para os estados, que podem sofrer perda de arrecadação com o tributo. A norma foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União de quinta-feira (23).

A lei é resultado do projeto de lei complementar (PLP) 18/2022, aprovado neste mês por senadores e deputados. O texto limita a cobrança do ICMS sobre produtos e serviços essenciais à alíquota mínima de cada estado, que varia entre 17% e 18%.

O primeiro dispositivo vetado previa a compensação por meio do desconto de parcelas de dívidas refinanciadas pela à União. Para o presidente da República, Jair Bolsonaro, a medida é desnecessária, uma vez que, nos últimos dois anos, "foi observada melhora significativa na situação fiscal de estados e municípios". "A melhora dos resultados primários dos governos regionais resultou em um acelerado acúmulo de ativos financeiros, que alcançou o valor de R$ 226 bilhões em abril de 2022", afirmou Bolsonaro.

Educação básica

O chefe do Executivo também vetou um ponto incluído por senadores e deputados que protegeria recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). De acordo com a emenda, a União deveria transferir dinheiro suficiente para que os estados atingissem os percentuais mínimos exigidos para as áreas de educação e saúde. O ICMS é a principal fonte de financiamento para essas despesas.

O dispositivo vetado previa uma compensação para perdas ocorridas em 2022. O repasse seria interrompido quando as alíquotas do tributo retornassem aos patamares vigentes antes da publicação da lei complementar. Para Jair Bolsonaro, a medida geraria impacto fiscal para a União ampliaria "possíveis desequilíbrios financeiros".

O Poder Executivo também vetou um dispositivo que alterava a composição dos Conselhos de Supervisão dos Regimes de Recuperação Fiscal dos Estados e do Distrito Federal, vinculados ao Ministério da Economia. De acordo com o texto aprovado pelo Parlamento, eles seriam compostos por três membros com experiência profissional e conhecimento técnico nas áreas de gestão de finanças públicas, recuperação judicial de empresas, gestão financeira ou recuperação fiscal. Para o Palácio do Planalto, a matéria "incorre em vício de inconstitucionalidade, pois versa sobre organização de unidade administrativa do Poder Executivo federal".

Vetos

Os vetos precisam ser apreciados em sessão conjunta do Congresso Nacional em 30 dias. Após esse prazo, passam a trancar a pauta de votação. Para a rejeição de um veto, é necessária a maioria absoluta de senadores (41 votos) e deputados (257 votos). Se for registrada uma quantidade inferior de votos pela rejeição em umas das Casas, o veto é mantido. O veto derrubado pelo Congresso é encaminhado à promulgação pelo presidente da República. Se ele não agir em 48 horas, a promulgação se dá pelo presidente do Senado.

Presidência da Petrobras: Comitê se reúne nesta sexta para analisar indicação de Caio Paes de Andrade

Relatórios necessários para avaliar se o indicado pelo governo atende às regras de governança da companhia e à legislação aplicável foram entregues na terça-feira.

Está prevista para a tarde desta sexta-feira (24), no Rio, a reunião do Comitê de Elegibilidade da Petrobras que vai analisar a indicação de Caio Paes de Andrade para a presidência da estatal.

Atual secretário de desburocratização do governo federal, Andrade vai substituir José Mauro Ferreira Coelho, que pediu demissão na segunda-feira (20) depois de ser pressionado pelo governo Jair Bolsonaro por causa do alta dos preços dos combustíveis.

Cabe ao Comitê de Elegibilidade analisar a indicação de Andrade com base nas regras de governança da companhia e na legislação aplicável. Os relatórios necessários para a análise foram entregues à estatal na terça-feira (21).

De acordo com a Petrobras, o Comitê de Elegibilidade é presidido por Francisco Petros, membro do Conselho de Administração da empresa. Também integram o comitê Luiz Henrique Caroli, que é membro do Comitê de Pessoas, além de Ana Silvia Matte e Tales Bronzato, ambos externos ao quadro de pessoal da empresa.

“Além disso, conforme previsto no Regimento Interno do COPE (Comitê de Pessoas), o Conselheiro de Administração Marcelo Mesquita, eleito pelos acionistas minoritários detentores de ações preferenciais, foi convidado para a respectiva pauta de indicação”, destacou a Petrobras.

Esta será a terceira troca no comando da Petrobras no atual governo. De olho na reeleição, o presidente Jair Bolsonaro, sempre crítico aos reajustes de preços dos combustíveis realizados pela estatal, aumentou o tom dos ataques. Bolsonaro chegou a chamar de “estupro” o lucro da estatal.

Até a conclusão da análise da indicação de Paes de Andrade, a Petrobras será presidida interinamente pelo atual diretor de Exploração e Produção da companhia, Fernando Borges.

Próximos passos da troca de comando

A análise da indicação de Caio Paes de Andrade pelo Comitê de Elegibilidade é um dos primeiros passos até a conclusão do processo de troca de comando na Petrobras. Com base no trâmite legal, pode ser que o governo precise esperar até a segunda quinzena de julho para dar posse ao seu indicado.

Confira o passo a passo para a troca de comando na Petrobras:

• Background check de integridade: nome do indicado pelo governo é submetido a um processo de checagem de informações para avaliar se ele atende às exigências legais para assumir o cargo.

• Aprovação pelo Comitê de Elegibilidade: concluída a checagem de informações, o nome do indicado precisa ser aprovado pela equipe ligada ao Comitê de Pessoas da empresa.

• Assembleia Geral Extraordinária: o atual Conselho de Administração precisa convocar, com no mínimo 30 dias de antecedência, uma AGE para eleger o novo colegiado

• Eleição do novo Conselho de Administração: na AGE serão eleitos oito membros para compor o novo colegiado. O indicado pelo governo para presidir a estatal precisa, antes, ser tornar um dos oito conselheiros.

• Reunião do novo Conselho de Administração: logo após a eleição na AGE, o novo colegiado já pode se reunir para confirmar o nome do indicado pelo governo como novo presidente da estatal.

• Cerimônia de posse: a conclusão do processo de troca do comando da companhia acontece durante cerimônia pública na qual o escolhido irá assinar o termo de posse.

Nomes indicados para o conselho

O Ministério de Minas e Energia retificou também nesta terça-feira a lista de indicados da União para compor o conselho de administração da Petrobras.

A pasta retirou da relação os nomes dos candidatos indicados por acionistas minoritários, José João Abdalla Filho e Marcelo Gasparino da Silva, que constavam na primeira versão da lista.

Permanecem as demais indicações propostas anteriormente pelo governo, acionista controlador da estatal, com Gileno Gurjão Barreto apontado como chairman e Caio Mario Paes de Andrade como CEO da companhia.

Na sexta-feira passada, a Petrobras havia divulgado a indicação de Abdalla e Gasparino pelos acionistas minoritários e anunciado que os minoritários solicitaram a adoção do sistema do voto múltiplo na eleição dos conselheiros na assembleia-geral extraordinária que será convocada.

Histórico de demissões

José Mauro Ferreira Coelho foi o terceiro presidente da Petrobras no governo Bolsonaro.

O primeiro a assumir o comando da estatal durante o governo do presidente Jair Bolsonaro foi o economista Roberto Castello Branco, indicado logo após as eleições de 2018.

Castello Branco foi nomeado para cargo em janeiro de 2019 e demitido em fevereiro do ano passado pelo presidente Bolsonaro, que alegou estar insatisfeito com os reajustes nos preços de combustíveis durante a gestão do economista.

O nome indicado para substituir Castello Branco foi o do general Joaquim Silva e Luna. O militar tomou posse do cargo em abril de 2021 e permaneceu no posto até março deste ano.

O general permaneceu 343 dias no cargo e foi demitido em abril deste ano por ter seguido a lógica de mercado para definição dos preços.

Após a saída de Silva e Luna, o governo chegou a indicar os nomes do economista Adriano Pires e do empresário Rodolfo Landim para assumir o comando da estatal. No entanto, ambos informaram que não poderiam assumir os postos.

Em abril, o governo indicou José Mauro Coelho para assumir o comando da estatal. O executivo assumiu a presidência da Petrobras no dia 14 do mês passado e pediu demissão na segunda-feira (20). O substituto interino definido pelo Conselho de Administração da empresa é Fernando Borges.

PF abre investigação para apurar se houve interferência em operação que prendeu Milton Ribeiro

Ex-ministro foi preso em operação Acesso Pago na quarta-feira (22)

A Polícia Federal afirmou, em nota divulgada nesta quinta-feira (23), que abriu um procedimento para apurar uma eventual interferência nas investigações contra o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro.

A PF se manifestou após o jornal Folha de S.Paulo ter divulgado que o delegado Bruno Calandrini, responsável pelo inquérito contra Ribeiro, enviou mensagem a colegas dizendo que a investigação teria sido "prejudicada" por causa de um "tratamento diferenciado" dado ao ex-ministro.

"Considerando boatos de possível interferência na execução da Operação Acesso Pago e objetivando garantir a autonomia e a independência funcional do Delegado de Polícia Federal, conforme garante a Lei nº 12.830/2013, informamos que foi determinada a instauração de procedimento apuratório para verificar a eventual ocorrência de interferência, buscando o total esclarecimento dos fatos", disse a PF na nota.

STF decreta sigilo em inquérito que avalia suposta interferência de Bolsonaro em investigação do MEC

Ministério Público apontou que há indícios de que o presidente avisou o ex-ministro Milton Ribeiro de uma operação, que de fato ocorreu.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu decretar sigilo no inquérito que apura suposta interferência do presidente Jair Bolsonaro na investigação de corrupção no Ministério da Educação. Agora, a ministra Cármen Lúcia, que é relatora, deve pedir uma manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre o caso.

O caso foi devolvido da Justiça Federal para o STF após a Polícia Federal e o Ministério Público Federal (MPF) apontarem indícios de que o presidente Jair Bolsonaro pode ter atuado para atrapalhar as investigações. Segundo o MPF, há indícios de que Bolsonaro alertou o ex-ministro Milton Ribeiro, que é investigado, de que ele poderia ser alvo de busca e apreensão.

Por causa do foro privilegiado do presidente Jair Bolsonaro, o Supremo terá que analisar se a investigação deve seguir no tribunal ou será devolvida para a primeira instância.

Investigações

Na semana passada, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e pastores denunciados foram presos. Um dia depois, eles foram soltos por ordem do Tribunal Regional Federal da Primeira Região.

Segundo interceptação telefônica feita pela Polícia Federal, em 9 de junho, Ribeiro disse a uma filha que Bolsonaro o havia relatado "pressentimento" de que o ex-ministro poderia ser usado para atingir o presidente. Na conversa, Ribeiro também fala da possibilidade de ser alvo de busca e apreensão, como de fato foi, dias depois.

"Hoje, o presidente me ligou. Ele está com um pressentimento novamente de que podem querer atingi-lo através de mim, sabe?", disse Ribeiro. Em seguida, o ex-ministro afirma: "Ele acha que vão fazer uma busca e apreensão em casa, sabe? Bom, isso pode acontecer, se houver indícios, mas não há porquê", disse o ex-ministro.

Ribeiro é investigado por corrupção passiva, advocacia administrativa, tráfico de influência, prevaricação e por suposto envolvimento em um esquema fraudulento de liberação de verbas do Ministério da Educação

O delegado Bruno Calandrini afirmou, em um relatório da Polícia Federal, que o ex-ministro da Educação "estava ciente da execução de busca e apreensão em sua residência e que teria sido informado "supostamente" por meio de uma ligação recebida do presidente da República" Jair Bolsonaro.

A PF afirma que Ribeiro externou a preocupação da possível busca e apreensão "com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura" e que há indícios de vazamento.

Desdobramentos

Além do recebimento do inquérito que estava na Justiça, o Supremo também foi acionado por senadores e deputados que pediram a abertura de inquérito para investigar a conduta de Bolsonaro.

Três ações estão sob relatoria da ministra Cármen Lúcia. Outro caso ficou com o ministro Alexandre de Moraes. Os quatro pedidos foram enviados para a Procuradoria, a quem cabe analisar se há elementos para solicitar a abertura de inquérito contra Bolsonaro.

Anvisa determina recolhimento de lotes de losartana, medicamento anti-hipertensivo

Agência informa que a medida é preventiva, e os pacientes devem continuar o tratamento com o princípio ativo

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou na quinta-feira (23) a interdição e o recolhimento de lotes do medicamento losartana, usado no tratamento de hipertensão e insuficiência cardíaca. O princípio ativo é um dos mais utilizados contra estas doenças no Brasil.

Segundo a Agência, a medida foi tomada "devido a presença da impureza 'azido' em concentração acima do limite de segurança aceitável".

Os pacientes que utilizam o medicamento não devem interromper o tratamento, informou a Anvisa, já que a medida é preventiva. "Deixar de tomar o medicamento pode trazer mais riscos para a saúde do paciente", afirmou o órgão.

Mesmo que o medicamento seja de um dos lotes afetados, a Agência recomenda a continuidade do tratamento e a comunicação com o médico responsável pela orientação e indicação do losartana.

Neste link, a Anvisa disponibilizou uma lista com as farmacêuticas e os respectivos lotes do princípio ativo que devem ser recolhidos. O prazo máximo para conclusão do recolhimento desses produtos é de até 120 dias.

PF investiga envolvimento de traficantes de drogas e pescadores ilegais na morte de Bruno e Dom

Os agentes apuram o envolvimento de suspeito preso com quadrilha que pesca ilegalmente em território indígena no Vale do Javari. Os compradores das cargas seriam traficantes de drogas.

A Polícia Federal abriu uma nova frente de investigação do assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips.

Os agentes apuram o envolvimento de Amarildo com uma quadrilha que pesca ilegalmente em território indígena no Vale do Javari. Os compradores das cargas seriam traficantes de drogas.

Amarildo, o irmão dele, Oseney da Costa de Oliveira, e Jefferson da Silva Lima estão presos por suspeita de terem executado Bruno e Dom.

Segundo a PF, as quadrilhas pescam grandes quantidades, principalmente de pirarucu, e vendem para comerciantes de Atalaia do Norte, cidades vizinhas, e também no Peru e na Colômbia.

As áreas indígenas são preferidas para a pesca ilegal, por causa da abundância de peixes e variedade de espécies.

Bruno Pereira e Dom Phillips: a cronologia do caso, desde o início da viagem

Segundo a PF, a venda de pescado é uma estratégia dos traficantes para lavar dinheiro das drogas. Alguns grupos transportam drogas dentro dos peixes - um pirarucu pode ter três metros de comprimento.

Durante as buscas por Bruno e Dom, a polícia encontrou um barco escondido em uma área indígena, nas margens do rio Itaquaí. A PF diz que o barco é de Amarildo da Costa de Oliveira. A PF apreendeu o barco e a carga de peixes.

O combate à pesca ilegal era uma prioridade de Bruno Pereira. Ele coordenou diversas operações da Funai e da Univaja, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari.

Por causa disso, segundo a Univaja, Bruno era alvo de ameaças de morte e andava com escolta particular. Bruno tinha dispensado os seguranças no dia em que foi morto.

Segundo a PF, esta investigação corre em paralelo com a apuração sobre os assassinatos de Bruno e Dom. O ponto em comum é que integrantes de quadrilhas de pesca ilegal e de tráfico de drogas poderiam estar envolvidas nas mortes, mas a motivação para as execuções ainda é desconhecida.

Na quinta-feira (23), a PF vai fazer a perícia no barco de Bruno e Dom. Integrantes da Marinha e agentes da Defesa Civil encontraram a embarcação a 20 metros de profundidade na área do rio Itaquaí indicada por Amarildo.

Os peritos anteciparam que vão tentar achar vestígios de sangue usando um reagente químico.

“A equipe de perícia também está se deslocando com scaners 3D. Então, por exemplo, se tem alguns amassados, se pode ter tido uma colisão entre lanchas, qual a posição que eles estavam, se tem alguma perfuração. Todos esses detalhes são avaliados pela perícia e são encaixados como um quebra-cabeça para tentar entender a dinâmica dos fatos que aconteceram ali”, diz o perito da PF José Rocha.

Outro crime ocorrido na região continua sem solução. Em setembro de 2019, o fiscal da Funai Maxciel Pereira dos Santos foi morto a tiros, em Tabatinga, cidade próxima a Atalaia do Norte e que é considerada rota para traficantes que atuam na tríplice fronteira.

Quase três anos depois, a Polícia Federal ainda não identificou os responsáveis pela execução. Maxciel era parceiro de Bruno Pereira na Funai e ficou conhecido pelas apreensões de grandes carregamentos ilegais de pescado.

A ex-mulher dele acredita que a morte de Maxciel está relacionada com sua atuação na Funai.

“Eu tenho certeza, porque ele comentava quando eles faziam umas apreensões, eles eram ameaçados. Tanto é que várias vezes a gente teve que ficar escondido dentro de casa sem ele poder sair”, conta Valdenice Nascimento de Souza.

Governadores recorrem ao STF contra lei que mudou ICMS sobre combustíveis

Lei foi aprovada pelo Congresso neste ano e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), em uma tentativa de reduzir o custo dos combustíveis no país

Governadores de 11 estados apresentaram, nesta quarta-feira (22), uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo que o Tribunal considere inconstitucional a lei que mudou as regras de incidência do ICMS sobre combustíveis.

A lei citada foi aprovada pelo Congresso neste ano e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), em uma tentativa de reduzir o custo dos combustíveis no país.

Assinam a ação os governadores de Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Piauí, Bahia, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e Rio Grande do Sul.

Segundo os governadores, a lei em questão "feriu gravemente o pacto federativo e o princípio da autonomia dos entes subnacionais".

Eles alegam que a aprovação da lei se deu "sem qualquer estudo de impacto fiscal e sem a demonstração de que esse novo instrumento será eficaz, dado que os preços dos combustíveis são atrelados à sorte dos mercados internacionais e resultado de uma política duvidosa da Petrobras".

"Não é difícil entender que essa medida é populista, eleitoreira e ineficaz, pois os componentes mais significativos do preço –custos de produção, refino e importação– continuam a variar constante e sucessivamente, devido à variação do dólar e do preço do barril no mercado internacional, mesmo quando produzido e refinado o petróleo nacional", afirmaram os governadores.

A ação ainda não foi distribuída pelo STF a um relator. Os governadores pedem que ela fique sob a responsabilidade do ministro Gilmar Mendes por prevenção (ou seja, alegando que ele já tem casos semelhantes sob sua relatoria).

O impasse jurídico envolvendo a cobrança do ICMS sobre combustíveis continua. Nesta semana, em uma outra ação que está sob a relatoria do ministro Gilmar Mendes, os governadores dos 26 estados e do Distrito Federal pediram ao decano da Corte que suspenda parte da decisão do ministro André Mendonça sobre a redução das alíquotas do imposto.

Para os governadores, Mendonça teria contrariado uma decisão anterior de Gilmar Mendes sobre o tema.

Em maio e em junho deste ano, Mendonça conduziu uma tentativa de conciliação entre os estados, a União e o Congresso em relação à cobrança do ICMS sobre combustíveis. Não deu certo. A União não aceitou os termos propostos pelos estados e, por fim, Mendonça determinou uma alíquota fixa do imposto sobre os combustíveis para todos os estados.

Covid-19: média móvel de mortes sobe 73% em duas semanas

País registra 55 mortes em 24 horas; índice de infectados aumenta 20%

As médias móveis de casos e mortes de Covid-19 seguem em alta no Brasil. No levantamento feito por VEJA, de acordo com os dados divulgados pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o Brasil apresentou, neste domingo, 19, média móvel de 136,4 óbitos, índice 73% acima do registrado há duas semanas. De acordo com a avaliação feita por infectologistas, basta 15% de variação para cima para que o patamar de risco da pandemia seja classificado como alto.

Com os 10.691 novos diagnósticos registrados nas últimas 24 horas, junho já totaliza mais de 685 mil contaminados. Neste domingo, a média móvel de infectados chegou a 35.332,6: número 20,2% maior que o registrado há duas semanas.

O cálculo da média móvel feito por VEJA consiste em somar todos os registros dos últimos sete dias e dividir o total por sete. Assim, é possível ter uma visão ampla do atual momento da pandemia. Os gráficos ao final da matéria mostram a evolução diária da média móvel no Brasil, nas cinco regiões geográficas e nos 26 estados da Federação (mais o Distrito Federal).

Nas últimas 24 horas, o Brasil registrou 10.691 novos diagnósticos positivos e 55 novos óbitos por Covid-19. Em toda a pandemia, são 32.389.348 contaminados pelo vírus e 669.065 vítimas em todo o território nacional.

O levantamento de VEJA considerou, neste domingo, os dados do CONASS porque o Ministério da Saúde não divulga o balanço desde quarta-feira, 15. Estes números, entretanto, não contam com os dados de Acre, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Roraima e Tocantins, que indicaram "problemas técnicos no acesso às bases de dados dos sistemas de informação".

Com Pabllo Vittar e Luisa Sonza, Parada LGBTQIA+ é realizada neste domingo na Paulista

Primeiro dos 19 trios elétricos deve iniciar o percurso até a Praça Franklin Roosevelt ao meio-dia; programação conta ainda com shows de Lexa, Liniker e Ludmilla

Após dois anos com edições virtuais em virtude da pandemia da Covid-19, a Avenida Paulista, em São Paulo, volta a receber neste domingo (19) a Parada do Orgulho LGBTQIA+.

Com o tema "Vote com orgulho – por uma política que representa", a 26ª edição do evento reafirma o compromisso com a luta contra qualquer tipo de discriminação, além de promover o respeito à diversidade e a construção de políticas afirmativas para a população LGBT+.

"Após dois anos sem edições presenciais, é um prazer imenso retornar às ruas e reforçar ao público da sua responsabilidade em apoiar representantes que estejam comprometidos com um Brasil mais justo e igualitário. É por isso que endossamos na nossa campanha a necessidade de atenção com as eleições que se aproximam", afirma Claudia Garcia, presidenta da ONG.

A programação contará com shows de Pabllo Vittar, Luísa Sonza, Lexa, Liniker e Ludmilla. A concentração do público começa a partir das 10 horas da manhã na altura do 1.600 da Avenida Paulista, no sentido Dr. Arnaldo. O primeiro dos 19 trios elétricos deve iniciar o percurso até a Praça Franklin Roosevelt ao meio-dia.

Em decorrência das interdições e bloqueios operacionais, 48 linhas da SPTrans terão alterações de itinerário a partir das 8 horas. Confira as mudanças aqui. Os parques Trianon e Augusta estarão fechados durante todo o domingo.

Ana Marcela é pentacampeã mundial dos 25km de águas abertas

Em prova com mais de cinco horas de duração, Ana Marcela Cunha se mantém no pelotão desde o início, acelera no final, leva o ouro na batida de mão e vence os 25km pela quinta vez

O que você faz em cinco horas e vinte e quatro minutos? Dá para ir de carro de São Paulo ao Rio de Janeiro, de avião de Porto Alegre (RS) até Salvador (BA). Em tempos de redes sociais, é possível ver 1400 stories do Instagram ou videos que viralizam no tik tok. Na cozinha, é possível fazer 108 macarrões instantâneos ou, se você é fã de música, é o mesmo que ouvir Faroeste Caboclo 32 vezes. Já Ana Marcela Cunha usou esse período para dar mais de dez mil braçadas e conquistar o quinto título mundial da prova de 25km, em competição realizada nesta quinta-feira, em Budapeste, Hungria.

Ela terminou a prova exatamente com o tempo de 5h24min15s0 para levar o quinto título da carreira dela na prova, chegando na frente de alemã Lea Boy, com a prata, por apenas dois décimos (5h24m15s2), e da holandesa Sharon van Rouwendaal, com o bronze (5h24m15s3).

"Olha, eu nem sabia se eu ia nadar essa prova. Eu até o final tentei manter o máximo de técnica possível para não sentir dor. Tentei economizar energia. O querer faz muita diferença é o que eu já vivi. Poucas pessoas sabem o que é perder uma Olimpíada (não se classificou para as Olimpíadas de Londres 2012), não nadar bem em casa (foi 10ª na Rio 2016), e saber dar a volta por cima. Ao longo de 16 anos de carreira eu aprendi muita coisa, então eu soube ter sangue frio e esperar o momento certo", disse a campeã.

É a 15º medalha de Ana Marcela na carreira em Campeonatos Mundiais. Além dos cinco ouros nos 25km, são dois ouros e três bronzes nos 5km, uma prata e três bronzes nos 10km, e teve também uma medalha de prata por equipes. Em Budapeste, neste ano, ela já tinha sido campeã dos 5km e bronze nos 10km.

Durante toda a prova, que foi realizada com temperatura na casa dos 33ºC, Ana Marcela se manteve no primeiro pelotão. Numa prova tão longa, muitas vezes não é importante você estar em primeiro lugar, e sim no bolo das atletas na frente. Ficaram no primeiro pelotão o tempo inteiro a holandesa Sharon van Rouwendaal, as alemãs Elea Link e Lea Boy, a italiana Barbara Pozzobon.

Na última volta do percurso montado no Lago Lupa, próximo a Budapeste, Ana Marcela começou a aumentar o fluxo de braçadas e pulou para ponta, mas sempre com as quatro atletas colocadas. A brasileira virou a última curva, para os 600 metros finais em primeiro, mas ainda sem conseguir abrir uma vantagem confortável.

Nos últimos 200 metros, Ana Marcela encabeçava a prova, mas com Lea Boy de um lado e Sharon de outro, pressionando. A brasileira conseguiu se manter na frente e, na batida de mão, por menos de um segundo garantiu o título em um final espetacular.

Plano Safra 2022/2023 anuncia R$ 340,8 bilhões para a agropecuária

Volume é 36% maior do que o plano anterior

O governo federal lançou nesta quarta-feira (29) o Plano Safra 2022/2023, que vai disponibilizar um total de R$ 340,88 bilhões em financiamentos para apoiar a produção agropecuária nacional até junho do próximo ano. O valor, segundo o Ministério da Agricultura, representa aumento de 36% em relação ao Plano Safra anterior, que disponibilizou R$ 251 bilhões a produtores rurais.

O novo plano foi anunciado durante cerimônia no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro, do ministro da Agricultura, Marcos Montes, além de diversas outras autoridades. Do total de recursos disponibilizados, R$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, uma alta de 39% em relação ao ano anterior. Outros R$ 94,6 bilhões serão para investimentos, um incremento de 29%.

“Estamos lançando um plano safra capaz de atender aos diversos segmentos do agro e atento aos compromissos do governo e da sociedade de responsabilidade fiscal, um plano safra com valor muito expressivo, R$ 341 bilhões diante de R$ 252 na safra passada, e com taxas de juros compatíveis e inferiores às taxas de mercado, inferiores até à taxa Selic”, destacou o ministro Marcos Montes.

Os recursos com juros controlados somam R$ 195,7 bilhões e aqueles com juros livres totalizam R$ 145,18 bilhões. O montante de recursos equalizados, que é aquela parte do juros que não é cobrada do tomador, cresceu 31%, chegando a R$ 115,8 bilhões na próxima safra, segundo o governo.

O novo Plano Safra também aumentou, de 50% para 70%, a possibilidade de uso dos recursos das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). A LCA é um título de renda fixa emitido pelos bancos para financiar atividades agropecuárias. A expectativa, segundo o governo, é que a medida gere uma maior participação do mercado de finanças privadas do agro, com a expansão de títulos como a CPR, CDCA, CRA, além da LCA.

Pronaf e Pronamp

Os recursos para os pequenos produtores rurais, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), subiram 36%, totalizando R$ 53,61 bilhões, com juros de 5% ao ano (para produção de alimentos e produtos da sociobiodiversidade) e 6% ao ano (para os demais produtos).

Para o médio produtor, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), foram disponibilizados R$ 43,75 bilhões, um aumento de 28% em relação à safra passada, com juros de 8% ao ano.

Os recursos disponibilizados no âmbito do Pronaf e do Pronamp são integralmente com taxas de juros controladas.

Para os demais produtores e cooperativas, o total disponibilizado é de R$ 243,4 bilhões, com taxas de juros de 12% ao ano. Os produtores rurais também podem optar pela contratação de financiamento de investimento a taxas de juros pós-fixadas.

Sustentabilidade

Este ano, o Programa ABC, que financia a recuperação de áreas e de pastagens degradadas, a implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas e a adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, contará com R$ 6,19 bilhões. As taxas de juros serão de 7% ao ano para ações de recomposição de reserva legal e áreas de proteção permanente e de 8,5% para as demais.

Também foi criado o ABC+ Bioeconomia, que prevê investimentos em sistemas de exploração extrativista não madeireira, de produtos da sociobiodiversidade e ecologicamente sustentáveis. Outra novidade anunciada pelo governo é o financiamento de remineralizadores de solo (pó de rocha), que tem o potencial de reduzir a dependência dos fertilizantes importados.

O governo também anunciou R$ 1,95 bilhão para o programa Proirriga, que contempla o financiamento de todos os itens inerentes aos sistemas de irrigação, inclusive infraestrutura elétrica, reserva de água e equipamento para monitoramento da umidade no solo.

Tecnologias

Outra linha de financiamento do Plano Safra, o Inovagro, terá R$ 3,51 bilhões em recursos, com juros de 10,5% ao ano. A categoria disponibiliza financiamento para o incentivo à inovação tecnológica e para investimentos necessários para a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade.

Entre os financiamentos previstos no Plano Safra 2022/2023 estão os investimentos relacionados a sistemas de conectividade no campo, softwares e licenças para gestão, monitoramento ou automação das atividades produtivas, além de sistemas para geração e distribuição de energia produzida a partir de fontes renováveis.

Armazéns

O Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que financia investimentos necessários para a ampliação e construção de novos armazéns, terá R$ 5,13 bilhões disponíveis na próxima safra, com taxas de juros de 7% ao ano para investimentos relativos à armazenagem com capacidade de até 6 mil toneladas, e de 8,5 % ao ano para os demais investimentos. O prazo de reembolso desses empréstimos é de até 12 anos, com carência de até 3 anos.

Neste ano, segundo o governo, foi instituído um limite de financiamento de R$ 50 milhões para investimentos relativos a armazenagens de grãos. Para o armazenamento dos demais itens, o limite continua sendo de R$ 25 milhões.

Limite de gasto de campanha será o mesmo de 2018, corrigido pela inflação, decide TSE

Os valores deveriam ter sido definidos pelo Congresso um ano antes do pleito, mas não houve acordo

Por unanimidade, o plenário do Tribunal Superior Eleitoral decidiu que o limite de gastos das campanhas nas eleições será o mesmo de 2018, atualizado pela inflação. Entretanto, a Corte não fixou o período de cálculo.

De acordo com reportagem da analista da CNN Carolina Brígido, o limite de gastos para campanhas à presidência da República deve chegar em R$ 88 milhões. No caso de haver segundo turno, o valor da nova campanha poderá ser de até R$ 58 milhões.

Os limites de gastos deveriam ter sido definidos pelo Congresso Nacional um ano antes das eleições. No entanto, os parlamentares não chegaram a um acordo, e os candidatos ficaram sem a definição antecipada.

As campanhas começam oficialmente em 15 de agosto e a prestação de contas parcial das candidaturas começa no dia 13 de setembro.

Nas eleições de 2018, para o cargo de presidente da República o teto foi de R$ 70 milhões para o primeiro turno e outros R$ 35 milhões para segundo turno. Para as campanhas de deputado federal, o limite foi de R$ 2,5 milhões e de R$ 1 milhão para os cargos de deputados estadual ou distrital.

Risco de inflação estourar limite da meta vai a 100% em 2022 e sobe para 2023, diz BC

“As projeções de inflação subiram em todo o horizonte considerado”, disse BC em documento

O Banco Central admitiu que a inflação deste ano ficará novamente acima do teto da meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) com limite de 5%. A informação está no Relatório Trimestral de Inflação, divulgado nesta quinta-feira (30).

“Destaca-se o aumento da probabilidade de a inflação ficar acima do limite superior em 2022, que passou de 88% no relatório anterior para próximo de 100%”, diz o documento. Este será o segundo ano consecutivo em que a meta de inflação será descumprida, após a inflação de 2021 ter fechado em 10,06%, valor bem acima dos 5,25% definidos pelo teto daquele ano.

Ainda segundo o BC, a chance de o mesmo acontecer em 2023 avançou de 12%, em março, para 29%, em junho. No ano que vem, o centro da meta foi definido em 3,25%, com margem para oscilar entre 1,75% e 4,75%.

Para alcançar a meta, o BC eleva ou reduz a taxa básica de juros, a Selic, como forma de incentivar (Selic para baixo) ou desestimular (Selic para cima) o consumo. O menor consumo, por exemplo, desacelera a atividade econômica e segura o ritmo de alta da inflação.

Na última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a Selic para 13,25% já mirava na meta de 2023, uma vez que os impactos da política monetária podem levar de seis a 18 meses para serem sentidos na atividade econômica e na inflação.

Quando a meta é totalmente descumprida — ou seja, o IPCA não consegue ficar nem dentro da margem de erro —, o presidente do Banco Central é obrigado a fazer uma carta aberta explicando as razões por não ter cumprido sua missão. A projeção oficial da autoridade monetária é de que a inflação termine 2022 em 8,85% e alcance 5% no ano que vem.

PIB de 1,7% em 2022 supõe baixo crescimento até o fim do ano, diz economista

Banco Central (BC) elevou a projeção de crescimento do PIB de 2022 de 1% para 1,7%; especialista diz que estimativa supõe estabilidade da economia

O Banco Central (BC) elevou projeção de crescimento do PIB de 2022 de 1% para 1,7%. De acordo com a entidade monetária, os fatores que levaram à revisão positiva ocorrem em razão do primeiro semestre deste ano, e não tanto devido a perspectivas de melhora da economia brasileira nos próximos meses.

Em entrevista à CNN neste sábado (25), o professor de economia da Fundação Getúlio Vargas Marcelo Kfoury disse que a projeção não é tão positiva, pois essa estimativa supõe que a atividade econômica brasileira ficaria estável, com baixo crescimento até o fim do ano.

"O PIB deve crescer acima de 1%, seja 1,6% ou 1,7%, mas o que precisamos realçar é que essa medida de média anual não é a melhor. Isso porque com esse crescimento no primeiro trimestre, se projetar zero para o segundo, terceiro e quarto trimestre, por exemplo, a média do ano já está 1,4% acima da do ano passado", destacou.

"Portanto, não dá para comemorar muito esse número porque este é um dado que requer equivalência de média", acrescentou.

Segundo ele, os economistas estão aumentando a projeção de PIB de 2022 e diminuindo de 2023 em razão de problemas internacionais.

"Há números indicando que tem 50% de os EUA entrarem em recessão em 2023, por conta da política mais agressiva de aumento de juros por lá. Em resumo, 1,7% significam uma estabilidade da economia brasileira, e a pressão inflacionária não deve diminuir a curto prazo", concluiu.

Eletrobras: se quiser voltar a ser dono, governo terá de pagar o triplo

União seguirá como maior acionista da empresa após privatização; conheça travas para limitar poder de voto e dificultar reestatização

A empresa de energia Eletrobras deve passar por um processo de privatização nos próximos dias que é diferente do que ocorreu com Vale, CSN e empresas de telefonia na década de 1990.

Em vez de vender as ações de controle em um leilão em que o maior lance do setor privado assume o comando da companhia, a União desenhou uma proposta em que a Eletrobras pede a todos os seus acionistas e ao mercado um aumento de capital (dinheiro novo), mas em que o governo não entra com nada.

Com isso, a União terá sua fatia acionária diluída e deixará de ter mais de 50% das ações com direito a voto e a empresa perde a condição de estatal.

O que nem todos notaram, porém, é que o governo — considerando União e BNDES — seguirá sendo o maior acionista da empresa após esta operação. A participação somada nas ações votantes cairá de 68,6% para 40,3% e a fatia no capital total diminuirá de 58,7% para 37,0% (incluindo na conta uma venda parcial das ações da BNDESPar durante a oferta).

Em teoria, com uma fatia tão grande das ações com voto, o governo poderia seguir ditando sozinho os rumos da companhia, mesmo que ela se torne oficialmente privada.

Para tirar essa percepção dos investidores privados de mercado, e para evitar que um novo governo possa querer comprar mais ações na bolsa para reestatizar a companhia facilmente, serão incluídos alguns dispositivos no Estatuto Social desta nova Eletrobras.

Um deles limita o poder de voto de qualquer acionista ou grupo de acionistas a 10% das ações. Assim, mesmo que tenha 40,3% das ações ordinárias após a privatização, a União só conseguirá votar com 10%. E essa mesma regra valerá para um investidor privado que venha a montar posição na empresa.

Esse tipo de limite não é novidade. Apenas para citar um exemplo, a B3, que antes de virar uma S.A. aberta era uma espécie de clube de bancos e corretoras, tem dispositivo semelhante em seu Estatuto, para garantir a pulverização dos votos em suas assembleias.

A diferença nesse caso é que a União terá uma ação especial, chamada de golden share, que lhe dará direito de veto à mudança de regra dessa limitação dos 10%. Na prática, isso permite que a empresa não tenha um acionista controlador privado, caso o governo da ocasião não queira.

Barreira à tomada de controle e reestatização

Além da limitação do poder de voto endossada por lei e pela golden share, o estatuto da Eletrobras terá duas travas para tomada de controle.

Uma delas está nos 30% de capital votante e prevê que qualquer investidor que atingir tal participação nas ações ordinárias terá que fazer uma oferta para comprar os outros 70% das ações ordinárias pelo dobro da maior cotação alcançada nos dois anos anteriores. Na situação atual, seria o equivalente a pagar R$ 93,38 por papel, ante um preço atual próximo de R$ 42.

Essa primeira trava não se aplica por enquanto para a União, que seguirá com mais de 30% das ações ON - mas se aplicará também para ela caso essa fatia seja reduzida no futuro.

Entra em cena então a segunda trava, que parece ter sido desenhada especialmente para tentar barrar a reestatização da Eletrobras por um futuro governo, e diz que quem atingir 50% do capital votante terá que fazer uma oferta pelo restante das ações ordinárias pelo triplo da maior cotação alcançada em dois anos. Ou seja, estamos falando hoje de um preço de R$ 140,07 por ação, com um desembolso extra de R$ 141,5 bilhões pela outra metade das ações ordinárias, considerando o cenário pós-oferta aumento de capital. Apenas como referência, a empresa toda hoje tem valor de mercado de R$ 65,9 bilhões, o que significa que o preço imposto inviabiliza economicamente uma reestatização nessas condições.

A regra pode mudar?

Como esse valor extra a ser pago numa reestatização ou oferta privada de tomada de controle é uma regra estatutária, os próprios acionistas da Eletrobras podem, em assembleia, rever as regras acima.

Mas, no primeiro momento, respeitando a limitação dos 10% de votos mencionada acima – e que está prevista em lei. De qualquer forma, se houver apoio de diferentes grupos de acionistas (e não apenas da União) essas regras e travas podem ser alteradas.

Como um exemplo prático de algo semelhante que quase ocorreu, temos o caso da Embraer. A antiga estatal que fabrica aviões também tem em seu Estatuto regras de preço mínimo de oferta com prêmio para tomada de controle, mas a negociação feita com a Boeing previa um valor por ação inferior a esse mínimo e teria sido aceita pelo conjunto de acionistas não fosse a desistência da companhia americana.

MUNDO

Eleições em França: Macron perde maioria absoluta no Parlamento

Emmanuel Macron registou uma pesada derrota na segunda volta das legislativas em França, ao perder a sua maioria absoluta no Parlamento. Escrutínio foi marcado pelo forte progresso da esquerda e da extrema-direita.

A coligação Ensemble!, que apoia Emmanuel Macron, elegeu 234 deputados, abaixo dos 289 necessários para alcançar a maioria absoluta, e a coligação de esquerda NUPES obteve 124 nas legislativas deste domingo (19.06), com 97% dos votos contados.

Segundo os dados divulgados no “site” do Ministério do Interior francês, com 97% votos contados, a coligação Ensemble! (Juntos!, em português) ficou em primeiro lugar, com 7.821.659 votos (38,33%), elegendo 234 deputados eleitos.

Em segundo lugar, a coligação de esquerda Nova União Popular Ecológica e Social (NUPES) -- que junta forças como a França Insubmissa, os socialistas, ecologistas e comunistas -- tem 124 deputados e 6.418.964 votos (31,46%).

Com 3.589.460 votos (17,59%), a União Nacional, de Marine Le Pen, obtém 89 deputados, uma progressão significativa se comparado com os resultados que tinha obtido nas últimas eleições legislativas, em 2017, quando tinha elegido oito deputados.

O partido de centro-direita Republicanos tem 61 deputados, um número suficiente para, em conjunto com a coligação presidencial, conseguir formar uma maioria governativa, que exige 289 deputados.

A estes partidos, acrescentam-se ainda as 'nuances' atribuídas a candidatos independentes: foram eleitos 22 deputados de provenientes de "diversas esquerdas", 10 "regionalistas" e outros 10 de "diversas direitas".

Alianças para governar

Perante estes resultados, o Presidente francês, reeleito em abril para um segundo mandato, será forçado a procurar alianças para aplicar o seu programa de reformas para os próximos cinco anos, mas muito contestado pela generalidade das oposições.

A necessidade de procurar compromissos parlamentares, uma situação pouco habitual na política interna francesa, poderá conduzir o país uma instabilidade política crónica, assinalaram diversos observadores.

O "ultraje" sofrido pela maioria presidencial, segundo a expressão do diário Libération, foi reconhecida pelo ministro da Economia, Bruno Le Maire, que numa primeira reação garantiu que a França não será "ingovernável" e pediu o apoio aos membros da oposição de direita e de esquerda que coincidam com os principais pontos do programa de Macron para evitar o bloqueio do país.

"Peço aos que coincidem com estas ideias que assumam as suas responsabilidades e apoiem a única força que está em condições de governar a França", disse em declarações aos 'media'.

Uma posição posteriormente reforçada pela primeira-ministra, Elisabeth Borne, ao considerar que os resultados constituem um "risco para o país" e apelando a uma "maioria de ação" e à "união", prometendo "diálogo" da parte do Governo e do Presidente.

Decisão sobre aborto pela Suprema Corte dos EUA desencadeia batalhas jurídicas nos Estados

Os cinco estão entre os 13 Estados com "leis de gatilho" destinadas a proibir ou restringir severamente o aborto (Crédito: Arquivo / Reuters)

(Reuters) – As batalhas sobre o aborto foram transferidas aos tribunais estaduais dos Estados Unidos, nesta segunda-feira, após a Suprema Corte anular o direito constitucional ao procedimento em todo o país, quando um juiz barrou uma proibição estadual na Louisiana e clínicas em Idaho, Kentucky, Mississippi e Texas apresentaram processo buscando ação semelhante.

Os cinco estão entre os 13 Estados com "leis de gatilho" destinadas a proibir ou restringir severamente o aborto depois que a Suprema Corte anulou a decisão histórica de 1973 Roe vs. Wade, que reconhecia o direito ao procedimento.

Na Louisiana, os serviços de aborto que haviam sido interrompidos desde sexta-feira começaram a ser retomados depois que o juiz do Tribunal Distrital Civil de Orleans Robin Giarrusso emitiu na segunda-feira uma ordem de restrição temporária impedindo o Estado de cumprir a proibição.

A determinação veio logo após o Hope Medical Group for Women em Shreveport – uma das três clínicas de aborto da Louisiana– entrar com uma ação, argumentando que faltam às leis de gatilho da Louisiana "salvaguardas constitucionalmente exigidas para impedir a aplicação arbitrária".

O juiz marcou uma audiência em 8 de julho para decidir se obstruiria ainda mais a aplicação do veto, que, segundo a Hope Medical, violou seus direitos de devido processo sob a Constituição do Estado.

No Texas, liderado pelos republicanos, onde a proibição de abortos após seis semanas de gravidez entrou em vigor no ano passado, um juiz do condado de Harris ouvirá argumentos na terça-feira sobre impedir que as autoridades imponham proibições de aborto pré-Roe vs. Wade.

Em Idaho, uma afiliada da Planned Parenthood pediu ao mais alto tribunal do Estado que bloqueie a aplicação de uma lei de "gatilho" que proíbe o aborto que a legislatura estadual controlada pelos republicanos aprovou em 2020 e que entraria em vigor em 19 de agosto.

Ações semelhantes foram movidas por defensores do direito ao aborto em Kentucky e Mississippi, pedindo aos tribunais estaduais que bloqueiem a aplicação de proibições de "gatilho" que eles dizem violar as Constituições dos Estados.

Rússia: Medvedev diz que sanções podem ser justificativa para guerra

Ex-presidente fez denúncias contra ações conjuntas do Ocidente

O vice-presidente do Conselho de Segurança da Rússia, Dmitry Medvedev, disse nesta quinta-feira (30) que, em certas circunstâncias, as sanções impostas contra Moscou podem ser vistas como um ato de agressão e uma justificativa para a guerra.

"Gostaria de salientar mais uma vez que, sob certas circunstâncias, tais medidas hostis também podem ser qualificadas como um ato de agressão internacional. E mesmo como um casus belli (justificativa para a guerra)", disse Medvedev, acrescentando que a Rússia tem o direito de se defender.

A Rússia enfrenta uma disparada de sanções econômicas paralisantes dos países ocidentais em resposta à invasão da Ucrânia em 24 de fevereiro, que ela chama de "operação militar especial".

Medvedev, um ex-presidente russo que já foi visto como liberal, emergiu como um dos mais beligerantes defensores da guerra, fazendo uma série de denúncias mordazes contra o Ocidente.

Rússia está aberta a diálogo sobre não proliferação nuclear, diz Putin

Líder russo voltou a acusar Ucrânia de "crimes contra a humanidade"

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse nesta quinta-feira (30) que seu país está aberto a um diálogo sobre estabilidade estratégica e não-proliferação nuclear.

Apesar da invasão russa da Ucrânia, tanto Moscou quanto Washington enfatizaram a importância de manter a comunicação sobre a questão das armas nucleares. Os dois países são de longe as maiores potências nucleares do mundo, com uma estimativa de 11 mil ogivas nucleares entre eles.

"A Rússia está aberta ao diálogo para garantir a estabilidade estratégica, preservando regimes de não-proliferação de armas de destruição em massa e melhorando a situação no campo do controle de armas", disse Putin em comentários a um fórum legal em sua cidade natal, São Petersburgo.

Ele disse que os esforços exigiriam "um trabalho conjunto meticuloso" e iriam no sentido de evitar uma repetição do "que está acontecendo hoje em dia em Donbas."

O líder russo disse que Moscou invadiu a Ucrânia para proteger os russos étnicos e os russófonos da região de Donbas, no leste da Ucrânia, da perseguição de Kiev. Ele repetiu essas afirmações na quinta-feira, acusando a Ucrânia de "crimes contra a humanidade".

A Ucrânia e o Ocidente dizem que a invasão russa de seu vizinho foi um ato de agressão não provocado, com o objetivo de confiscar o território ucraniano e derrubar o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy.

Turquia concorda em apoiar Finlândia e Suécia na Otan, diz presidente finlandês

Líderes aliados decidirão se convidam a Finlândia e a Suécia para se juntarem à Otan nesta quarta-feira

O presidente finlandês Sauli Niinistö disse nesta terça-feira (28) que a Turquia concordou em apoiar as candidaturas da Finlândia e da Suécia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), removendo um grande obstáculo para a adesão dos dois países à aliança.

Niinistö disse em comunicado que um memorando conjunto sobre o assunto foi assinado pela Turquia, Finlândia e Suécia na terça-feira em Madri, antes do que está se tornando uma cúpula crítica.

O memorando conjunto ressalta o compromisso da Finlândia, Suécia e Turquia "de estender seu total apoio contra ameaças à segurança um do outro", disse Niinistö.

"Os passos concretos de nossa adesão à Otan serão acordados pelos aliados da Otan durante os próximos dois dias, mas essa decisão agora é iminente", acrescentou.

Autoridades norte-americanas e europeias estavam de olho na cúpula em busca de um possível progresso no avanço das candidaturas da Finlândia e da Suécia para ingressar na Otan.

As duas nações se inscreveram formalmente para fazer parte da aliança de segurança em maio, impulsionadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia. Mas o presidente turco Recep Tayyip Erdoğan disse repetidamente que a Turquia não apoiaria as ofertas, acusando os dois países de abrigar membros do Partido dos Trabalhadores do Curdistão, também conhecido como PKK, que a Turquia vê como uma organização terrorista.

O chefe da Otan, Jens Stoltenberg, disse estar "confiante" de que a Finlândia e a Suécia serão capazes de ingressar com sucesso na Otan após a assinatura do memorando de entendimento trilateral.

"Tenho o prazer de anunciar que agora temos um acordo que abre caminho para a Finlândia e a Suécia se juntarem à Otan. Turquia, Finlândia e Suécia assinaram um memorando que aborda as preocupações da Turquia, incluindo exportações de armas e a luta contra o terrorismo." disse Stoltenberg, falando a jornalistas em Madri após a assinatura do memorando.

Na quarta-feira, os líderes aliados decidirão se convidam a Finlândia e a Suécia para se juntarem à Otan, disse ele, acrescentando que após esta decisão será necessário um processo de ratificação em todas as capitais da Otan.

O chefe da organização disse que após a assinatura deste memorando trilateral, no entanto, ele estava "confiante" de que a Suécia e a Finlândia se tornarem membros da Otan é "algo que acontecerá".

O presidente dos EUA, Joe Biden, e Erdoğan falaram ao telefone antes da cúpula e devem se encontrar na quarta-feira, disse o conselheiro de segurança nacional de Biden, Jake Sullivan.

"Esperamos que, em algum momento amanhã, o presidente Erdogan e o presidente Biden tenham a chance de conversar", disse Sullivan a repórteres a bordo do Air Force One, mas acrescentou que os detalhes da reunião ainda estão sendo elaborados.

"Não há um horário ou estrutura fixa para a reunião, mas eles terão a chance de passar algum tempo juntos", disse ele, observando que vão discutir "questões estratégicas" entre os dois países.

Ainda na terça-feira, Erdoğan havia dito a repórteres que havia falado com Biden por telefone antes de partir para Madri, e disse que os pedidos da Suécia e da Finlândia para ingressar na Otan serão importantes, disse Erdoğan.

"O PKK estará em nossa agenda em minhas reuniões bilaterais. Explicaremos nossa posição à Suécia e à Finlândia mais uma vez. O PKK deve ser impedido de atuar nesses países", disse ele, acrescentando: "Se eles se tornarem membros da Otan, eles precisam abordar as preocupações de segurança da Turquia. Não queremos palavras secas, queremos resultados."

Uma cúpula crítica

Biden chegou à Espanha na terça-feira para uma cúpula da Otan que deve reforçar significativamente a postura de defesa da aliança ao longo de sua borda leste, incluindo o aumento dos níveis de tropas e o posicionamento de equipamentos pesados, enquanto os líderes ocidentais contemplam a próxima fase da guerra na Ucrânia.

Os anúncios esperados ao longo da cúpula de dois dias fortaleceriam as defesas coletivas à medida que a invasão da Ucrânia pela Rússia entra em seu quinto mês, incluindo o aumento do número de tropas em alerta máximo para 300 mil — um aumento de sete vezes. Desde a Guerra Fria, a Otan nunca fez melhorias tão significativas em sua postura.

Os anúncios vêm em meio a preocupações crescentes de que a determinação do Ocidente em confrontar a Rússia possa em breve se romper em meio ao aumento dos preços da energia e ao declínio do interesse no conflito.

"A aliança está fortalecendo sua postura, está lidando com as ameaças e fortalecendo nossa postura contra as ameaças do leste e os desafios do sul. A Otan está focada em todas as direções e domínios terrestres, aéreos e marítimos", disse Biden pouco depois de sua chegada.

Falando ao lado do primeiro-ministro espanhol, Biden detalhou os planos para adicionar dois destroieres americanos baseados na Estação Naval de Rota, na Espanha, elevando o número total de destroieres americanos baseados lá para seis.

“Como eu disse antes do início da guerra, se Putin atacasse a Ucrânia, os Estados Unidos melhorariam nossa postura de força na Europa e responderiam à realidade de um novo ambiente de segurança europeu”, disse ele.

“Juntos, os novos compromissos constituirão uma demonstração impressionante da unidade e determinação aliadas e da abordagem de 360 graus da Otan à nossa segurança”, continuou ele.

Biden e seus colegas líderes estão ansiosos para mudar o ímpeto na Ucrânia, onde a Rússia continua a obter ganhos no Leste. Ao mesmo tempo, os preços crescentes da energia pressionaram os líderes a encontrar uma solução para o conflito.

Na terça-feira, seu governo anunciou novas sanções a Moscou, incluindo a implementação de uma proibição de novas importações de ouro russo que foi acordada na cúpula do G7.

Um ataque com mísseis na segunda-feira em um shopping center na cidade ucraniana de Kremenchuk foi um lembrete da continuada brutalidade da Rússia.

“O ataque da Rússia a civis em um shopping é cruel. Somos solidários com o povo ucraniano”, escreveu Biden no Twitter. “Como demonstrado na Cúpula do G7, os EUA, juntamente com nossos aliados e parceiros, continuarão responsabilizando a Rússia por tais atrocidades e apoiando a defesa da Ucrânia.”

Biden chega à reunião da Otan depois de encerrar as reuniões finais com os líderes do G7 na Alemanha, onde a crise da Ucrânia dominou as conversas entre os líderes. Esperava-se que os acordos sobre sanções e tentativas de limitar o preço do petróleo russo saíssem do encontro.

Biden se reuniu na manhã de terça-feira com o chanceler Olaf Scholz, da Alemanha, o presidente Emmanuel Macron, da França, e o primeiro-ministro Boris Johnson, do Reino Unido, à margem do G7, que está ocorrendo na região da Baviera, na Alemanha.

O grupo desempenhou o papel mais significativo na orquestração da resposta ocidental à guerra na Ucrânia, embora existam diferenças de opinião sobre como e quando envolver o presidente russo Vladimir Putin nas negociações para acabar com a guerra.

Anúncios sobre segurança alimentar

Os líderes do G7 estão anunciando nesta terça-feira um financiamento de até US$ 5 bilhões em segurança alimentar global, no mais recente esforço para combater os efeitos globais da guerra na Ucrânia, mais da metade dos quais virão dos Estados Unidos.

Como parte do anúncio de terça-feira, o governo Biden está comprometendo US$ 2,76 bilhões “para apoiar esforços em mais de 47 países e organizações regionais”, incluindo US$ 2 bilhões em ajuda humanitária direta e US$ 760 milhões “para assistência alimentar sustentável, de curto e médio prazo para ajudar a melhorar a resiliência e a produtividade dos sistemas alimentares em todo o mundo, particularmente em regiões vulneráveis”, disse um alto funcionário do governo a repórteres na terça-feira.

De acordo com estimativas da Casa Branca, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a subsequente destruição de equipamentos agrícolas e o bloqueio de embarques de grãos levarão até 40 milhões de pessoas à pobreza em 2022. O governo Biden tentou uma série de medidas provisórias para movimentar os grãos e evitar uma “escassez catastrófica de alimentos” em partes do mundo.

“Obviamente, as ações de Putin estão no centro, e a coisa a partir da qual você pode traçar uma linha direta para todas as vulnerabilidades que estamos vendo em todo o mundo em termos de segurança alimentar — suas ações estrangularam a produção agrícola e alimentar, usando a comida como arma de guerra”, disse o funcionário. “Esta é apenas uma parte de nossos esforços, e estamos comprometidos em fazer tudo o que pudermos, tanto como os Estados Unidos quanto o G7, para trabalhar com parceiros em todo o mundo para resolver isso”

O compromisso dos EUA virá do segundo pacote de assistência suplementar à Ucrânia aprovado no mês passado, e deve ser alocado e entregue até o final do ano fiscal. De acordo com o funcionário, os líderes também discutiram “uma série de abordagens” para levar os grãos da Ucrânia ao mercado e lidar com a escassez global, acrescentando que a questão estava “no topo da lista de prioridades que os líderes têm em relação ao desafio da segurança alimentar”.

O anúncio de terça-feira ocorre no último dia da Cúpula do G7 em Schloss Elmau, na Alemanha, onde os líderes também devem condenar os danos causados pelas "práticas industriais não transparentes que distorcem o mercado" da China, em um comunicado encerrando a cúpula.

Cúpula crucial da Otan começa terça-feira

O presidente Joe Biden chegou a Madri à tarde para uma cúpula na qual os líderes devem endossar um novo "conceito estratégico" que delineia os objetivos da aliança de defesa para a próxima década.

Essas prioridades incluem "construir resiliência contra ameaças transnacionais, incluindo cibernética e climática" e "aprofundar parcerias com parceiros democráticos na Europa e na Ásia para fortalecer a ordem internacional baseada em regras", diz a Casa Branca.

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, disse na segunda-feira que a aliança aumentará o número de tropas em alerta máximo para 300 mil, um aumento de sete vezes que reflete a guerra na Ucrânia.

Stoltenberg disse que a Rússia desistiu de qualquer parceria com a Otan, e o grupo foi obrigado a responder.

"Eles escolheram o confronto em vez do diálogo. Lamentamos isso — mas é claro que precisamos responder a essa realidade", disse ele.

Biden descreveu a Otan como "unida e galvanizada" na terça-feira, mas reconheceu os custos crescentes da guerra na Ucrânia durante uma breve sessão de fotos com o rei espanhol Felipe VI.

"Estamos prontos para enfrentar ameaças de agressão russa porque, francamente, não há escolha", disse ele, chamando a invasão da Ucrânia pela Rússia de "o abuso de poder mais significativo desde a Segunda Guerra Mundial".

"Algumas pessoas pensaram que não era provável que acontecesse novamente, mas aconteceu. Mas nós respondemos. Respondemos em uníssono", disse ele.

"Quando concordamos que iríamos responder, reconhecemos que haveria alguns custos para nosso povo, nossa imposição de sanções à Rússia. Mas nosso povo se uniu. Eles se levantaram e permaneceram fortes", acrescentou.

O presidente e a primeira-dama Jill Biden participarão de um jantar na terça-feira à noite para os líderes presentes na cúpula da Otan, que será apresentada pelo rei Felipe VI e Sua Majestade a Rainha Letizia da Espanha.

Desafios em casa e no exterior

A cúpula ocorre no momento em que a invasão russa da Ucrânia se estende para seu quinto mês e os EUA procuram manter aliados unidos em seu apoio à Ucrânia e sustentar a pressão sobre o presidente russo, Vladimir Putin.

Mas também ocorre quando os líderes enfrentam a ameaça de uma recessão global e o governo Biden lida com a inflação crescente e os altos preços e taxas de juros em casa. As crescentes preocupações econômicas levantaram questões sobre se a resposta ocidental unida ao conflito na Ucrânia pode ser sustentada a longo prazo à medida que a guerra avança.

A avaliação dos EUA sobre a guerra prevê cada vez mais uma batalha longa e punitiva no leste da Ucrânia que resultará em altas perdas de pessoal em ambos os lados. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse aos líderes do G7 durante uma reunião virtual na segunda-feira que deseja que a guerra na Ucrânia termine até o final de 2022, de acordo com uma fonte familiarizada com seus comentários.

Os EUA também estão se preparando para anunciar a compra de um avançado sistema de defesa antimísseis terra-ar de médio a longo alcance que o presidente da Ucrânia solicitou. O anúncio pode ocorrer ainda esta semana e vem além dos vários pacotes de assistência militar que os EUA forneceram desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro.

Os EUA também divulgarão outras novas sanções, inclusive contra empresas e indivíduos de defesa russos. Os líderes concordaram em proibir as importações de novo ouro russo, que é a segunda maior exportação do país depois da energia.

Líderes do G7 mostram união contra Putin e tiram sarro do líder russo

'Vamos mostrar nossos peitorais', sugeriu o premiê britânico Boris Johnson, em referência às fotos em que Putin posa sem camisa para tentar demonstrar força

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, o presidente da França, Emmanuel Macron, o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, o presidente dos EUA, Joe Biden, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Boris Johnson, o primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, posam para uma foto de família durante a Cúpula do G7 realizada no Castelo de Elmau, sul da Alemanha,

Os chefes de Estado dos países que compõem o G7 (Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, França, Itália e Reino Unido) se reuniram neste domingo, 26, e tentaram passar sentimento de unidade contra Vladimir Putin, presidente da Rússia, que está em guerra contra a Ucrânia desde fevereiro. Um dos artifícios usados foi ironizar a imagem vendida por Putin de homem vigoroso, expondo-se em fotos sem camisa. "Casacos? Jaquetas? Vamos tirar nossos casacos?", brincou o premiê britânico Boris Johnson. "Teremos uma exposição de montar a cavalo com o peito nu", acrescentou Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá. "Vamos mostrar nossos peitorais", sugeriu Johnson, entre risos dos presentes. Realizada no sul da Alemanha, a Cúpula do G7 começou hoje e se estenderá até terça-feira, 28.

O primeiro anúncio da cúpula foi mais uma sanção à economia russa. Sugerido pelos Estados Unidos, o banimento da importação de ouro "atingirá diretamente os oligarcas russos e o coração da máquina de guerra de Putin", espera Boris Johnson. "Precisamos privar o regime de Putin de seu financiamento. O Reino Unido e nossos aliados estão fazendo exatamente isso." Para Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, a demonstração de união do G7 era o que a Rússia menos queria. "Putin esperava que, de alguma forma, a Otan e o G7 se fragmentariam. Mas não fizemos e não vamos fazer isso", declarou o americano.

Biden viaja para cúpula da Otan na Espanha após reuniões finais do G7 na Alemanha

Presidente norte-americano deve se reunir com líderes das principais potências ocidentais

O presidente dos EUA, Joe Biden, viaja à Espanha nesta terça-feira (28) para o início de uma cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), que deve se concentrar fortemente na invasão da Ucrânia pela Rússia após o término das reuniões finais com os líderes do G7 na Alemanha.

Biden se reunirá na manhã com o chanceler alemão, Olaf Scholz; o presidente da França, Emmanuel Macron, e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Boris Johnson, à margem do G7, que acontece na região alemã da Baviera.

O presidente dos EUA participará então da sessão final da cúpula, que se concentra na "Ordem Multilateral e Digital", segundo a Casa Branca, e fará algumas observações.

Biden viajará para Madri à tarde. Espera-se que os líderes presentes na cúpula da Otan endossem um novo "Conceito Estratégico" delineando os objetivos da aliança de defesa para a próxima década.

Essas prioridades incluem "construir resiliência contra ameaças transnacionais, incluindo ameaças cibernéticas e climáticas" e "aprofundar parcerias com parceiros democráticos na Europa e na Ásia para fortalecer a ordem internacional baseada em regras", diz a Casa Branca.

O presidente dos Estados Unidos ainda se reunirá com o presidente do governo espanhol, Pedro Sánchez, e com o rei Felipe VI, de acordo com um cronograma fornecido pela Casa Branca.

Biden e Sánchez devem realizar uma reunião bilateral para discutir a coordenação do apoio à Ucrânia, bem como combater a crise climática global, melhorar a segurança sanitária global e promover a prosperidade econômica na América Latina, Caribe e África.

O presidente e a primeira-dama Jill Biden devem participar de um jantar para os líderes que participarão da cúpula da Otan, que será apresentado pelo rei Felipe VI e pela rainha Letizia.

A cúpula ocorre quando a invasão da Ucrânia pela Rússia entra em seu quinto mês e os Estados Unidos buscam manter aliados unidos em seu apoio à Ucrânia e continuar pressionando o presidente russo, Vladimir Putin.

A avaliação dos EUA da guerra prevê cada vez mais uma longa e dura batalha no leste da Ucrânia que resultará em pesadas perdas de pessoal em ambos os lados. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse aos líderes do G7 durante uma reunião virtual na segunda-feira que deseja que a guerra na Ucrânia termine até o final de 2022, de acordo com uma fonte familiarizada com seus comentários.

Autoridades dos EUA e da Europa também estão acompanhando a cúpula para possíveis progressos nas candidaturas finlandesas e suecas para ingressar na Otan. As duas nações se inscreveram formalmente para fazer parte da aliança de segurança em maio, motivada pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Porém o presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, disse que não apoiará as propostas e acusou os dois países de abrigar membros do partido separatista militante do Curdistão dos Trabalhadores, também conhecido como PKK, que a Turquia considera uma organização terrorista.

O conselheiro de segurança nacional dos EUA, Jake Sullivan, disse a repórteres na cúpula do G7 que o objetivo antes da cúpula da Otan em Madri era “criar o máximo de impulso positivo possível por trás das propostas finlandesas e suecas”, embora tenha advertido: “Não estou sentado aqui hoje sugerindo que todos os problemas serão resolvidos por Madrid.”

Os Estados Unidos também estão se preparando para anunciar a compra de um avançado sistema de defesa antimísseis terra-ar de médio a longo alcance solicitado pelo presidente ucraniano.

O anúncio pode ocorrer ainda esta semana e se soma a vários pacotes de assistência militar que os Estados Unidos forneceram desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro.

Os Estados Unidos também divulgarão outras novas sanções, incluindo aquelas contra empresas e indivíduos de defesa russos. Os líderes concordaram em proibir as importações de novo ouro russo, que é a segunda maior exportação do país depois da energia.

‘Bongbong’ Marcos, filho do ditador Ferdinand Marcos, assume a presidência das Filipinas no lugar de Duterte

A família Marcos volta ao palácio presidencial das Filipinas 36 anos após a revolta popular que derrubou o ditador e os obrigou a fugir para o exílio nos Estados Unidos.

O novo presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Jr., filho do ditador de mesmo nome que governou o país por mais de 20 anos, toma posse como presidente do país nesta quinta-feira (30).

Marcos Jr., conhecido pelo apelido de Bongbong, venceu as eleições presidenciais em maio. Ele sucede o presidente Rodrigo Duterte.

Família de ditador

Com a vitória, a família volta ao palácio presidencial de Malacanang, em Manila, 36 anos após a revolta popular que derrubou seu pai e os obrigou a fugir para o exílio nos Estados Unidos.

Os laços com seu pai, responsável por uma sangrenta repressão durante os anos de lei marcial, fazem de Bongbong um dos políticos mais divisivos do país.

O pai de Bongbong governou de 1965 até 1986. Ele perseguiu seus oponentes e matou ou prendeu milhares deles.

O sobrenome da família passou a ser associado a roubos de dinheiro público (os parentes negam que isso tenha acontecido).

Durante os anos de governo de seu pai, Bongbong era um adolescente que estudava no Reino Unido.

Marcos Jr. defende o regime de seu pai, que ele descreve como um gênio político. Ele argumente que o país passou por crescimento no início do regime de Ferdinand Marcos em razão dos altos gastos públicos, mas não cita nada sobre a corrupção e a má gestão que acabou empobrecendo as Filipinas.

Durante a campanha, Marcos Jr. fugiu dos debates e de entrevistas para não ter que responder perguntas sobre sua família.

Segunda campanha

Apesar do pai descrevê-lo como “despreocupado e preguiçoso”, Marcos Jr. soube esperar a oportunidade e chegar à presidência.

Marcos Jr. foi duas vezes vice-governador na província de Ilocos Norte e também foi eleito para a Câmara dos Deputados e para o Senado.

Em 2016 ele se candidatou à vice-presidência (no país, as eleições para presidente e vice-presidente são desvinculadas) e foi derrotado por Leni Robredo.

Ele finalmente venceu neste ano com uma mensagem de unidade e a promessa de lutar contra o desemprego e a inflação.

Aliado de Duterte

Durante a campanha, ele soube aproveitar as redes sociais para lançar uma ampla campanha de desinformação visando os jovens, que não conheceram o governo ou a corrupção em larga escala dos 20 anos de ditadura de seu pai.

Seus adversários tentaram desqualificá-lo da corrida presidencial, citando uma condenação anterior por não declarar sua renda, acusando-o de mentir sobre suas realizações acadêmicas e de não pagar quase US$ 4 bilhões em impostos referentes à herança.

Mesmo após a vitória, Marcos Jr. evita a mídia, preferindo delegar a comunicação à porta-voz Trixie Cruz-Angeles.

Relação com os Duterte

A filha do presidente Duterte, Sara Duterte, concorreu ao cargo de vice-presidente e venceu.

O presidente Duterte chegou a descrever Bongbong como fraco, mas apoiou sua candidatura.

Alguns veem esse apoio como uma tentativa de Duterte, alvo de uma investigação internacional por sua guerra às drogas, de evitar ser perseguido judicialmente quando seu mandato terminar.

Marcos Jr. e Sara Duterte têm em comum serem filhos de líderes autoritários, o que preocupa grupos de direitos humanos que temem que ambas as famílias se perpetuem no poder.

Em meio a divergências com a Rússia, Lituânia sofre ataques cibernéticos

Grupo russo assumiu a autoria dos ataques e disse que continuará a fazê-los enquanto houver divergências em Kaliningrado

Instituições estatais e privadas da Lituânia foram atingidas por um ataque cibernético nesta segunda-feira (27), disse o Centro Nacional de Segurança Cibernética do país báltico em comunicado divulgado pelo Ministério da Defesa.

“É muito provável que ataques de intensidade semelhante ou maior continuem nos próximos dias, especialmente nos setores de transporte, energia e financeiro”, disse o centro.

Redes seguras usadas por instituições estatais estão entre as afetadas, acrescentou.

O grupo hacker russo denominado como “Killnet “ reivindicou a autoria dos ataques dizendo que foi em resposta à decisão de Vilnius de bloquear o trânsito de alguns bens sancionados pela União Europeia para o enclave russo de Kaliningrado.

Quando perguntado se o ataque foi uma retaliação por bloquear o trânsito de mercadorias para Kaliningrado, o porta-voz disse: “Sim”, depois de confirmar que o grupo “demoliu” mais de 1600 recursos lituanos.

Kaliningrado está ligada ao resto da Rússia por uma ligação ferroviária através da Lituânia, membro da UE e da OTAN.

Rússia ameaça Lituânia com “consequências” por bloqueio sobre Kaliningrado

Lituânia fechou a rota para transporte de aço e outros metais ferrosos, o que diz ser obrigada a fazer sob as sanções da UE que entraram em vigor no sábado (18)

A Rússia ameaçou nesta terça-feira (21) punir a Lituânia com medidas que teriam um “sério impacto negativo” por bloquear alguns embarques ferroviários para Kaliningrado, exclave russo no Mar Báltico, na mais recente controvérsia sobre sanções impostas devido à guerra na Ucrânia.

No campo de batalha no leste da Ucrânia, representantes separatistas da Rússia disseram que estavam avançando em direção ao principal bastião de Kiev. Uma autoridade ucraniana descreveu uma calmaria nos combates como a “calma antes da tempestade”.

A mais recente crise diplomática está no exclave de Kaliningrado, um porto e uma zona rural circundante no Mar Báltico que abriga quase 1 milhão de russos, conectados ao resto da Rússia por uma ligação ferroviária através da Lituânia, membro da União Europeia e da aliança militar ocidental Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

A Lituânia fechou a rota para transporte de aço e outros metais ferrosos, o que diz ser obrigada a fazer sob as sanções da UE que entraram em vigor no sábado (18).

Autoridades russas disseram que outros produtos básicos também foram bloqueados. Imagens de vídeo mostraram alguns compradores em pânico no fim de semana em lojas que vendem materiais de construção.

Nikolai Patrushev, secretário do Conselho de Segurança da Rússia, visitou o exclave nesta terça-feira para liderar uma reunião de segurança no local. Ele disse que as ações “hostis” da Lituânia mostraram que a Rússia não pode confiar no Ocidente, que, segundo ele, quebrou acordos escritos sobre Kaliningrado.

“A Rússia certamente responderá a essas ações hostis”, afirmou Patrushev, segundo a agência estatal de notícias RIA. “Medidas apropriadas” estão sendo elaboradas e “suas consequências terão um sério impacto negativo na população da Lituânia”, disse ele, sem dar detalhes.

A primeira-ministra lituana, Ingrida Simonyte, disse que é “irônico ouvir retórica sobre supostas violações de tratados internacionais” da Rússia, país que ela acusou de violar “possivelmente todos os tratados internacionais”.

Ela negou que as ações da Lituânia equivalessem a um bloqueio e repetiu a posição de Vilnius de que está apenas implementando sanções impostas pela UE.

O enviado da UE Markus Ederer foi convocado ao Ministério das Relações Exteriores da Rússia nesta terça. O porta-voz da UE Peter Stano disse que Ederer “explicou que a Lituânia está implementando as sanções da UE e que não há bloqueio, e pediu que eles se abstenham de etapas de escalada e retórica”.

O impasse cria uma nova fonte de confronto no Báltico, uma região já preparada para uma reforma de segurança que limitaria o poder marítimo da Rússia após a Suécia e a Finlândia se candidatarem para ingressar na Otan, colocando quase toda a costa sob controle da aliança.

Moscou convocou um diplomata lituano na segunda-feira (20), mas a UE desviou a responsabilidade dos lituanos, dizendo que a política foi resultado de uma ação coletiva do bloco. Vilnius “não estava fazendo nada além de implementar as diretrizes fornecidas pela Comissão (Europeia)”, disse o chefe de política externa da UE, Josep Borrell.

Combates

Dentro da Ucrânia, a batalha pelo leste se tornou uma guerra brutal de desgaste nas últimas semanas, com a Rússia concentrando seu poder de fogo em um bolsão ucraniano da região de Donbas que Moscou reivindica em nome de seus representantes separatistas.

Moscou tem feito progressos lentos desde abril em uma luta implacável que custou a ambos os lados milhares de soldados mortos, em uma das batalhas terrestres mais sangrentas na Europa por gerações.

Os combates abrangem o rio Siverskyi Donets que atravessa a região, com as forças russas principalmente na margem leste e as forças ucranianas principalmente no oeste, embora os ucranianos ainda estejam resistindo na cidade de Severodonetsk, na margem leste.

Nos últimos dias, a Rússia capturou Toshkivka, uma pequena cidade na margem oeste mais ao sul, dando-lhe um ponto de apoio potencial para tentar isolar o principal bastião ucraniano em Lysychansk.

Suprema Corte dos EUA reduz poder do governo para cortar emissões de carbono de centrais de energia

Nova decisão dificulta planos de Joe Biden para lutar contra o aquecimento globo. Nos últimos dias, magistrados conservadores cassaram direito ao aborto e ampliaram acesso às armas e à liberdade religiosa de funcionários do governo.

A Suprema Corte dos Estados Unidos emitiu sentença nesta quinta-feira (30) que limita os poderes do governo norte-americano para reduzir as emissões de carbono de centrais de energia.

A decisão, na prática, vai tornar inviável boa parte do plano do presidente do país, Joe Biden, de redução do aquecimento global.

Por seis votos contra três - o mesmo placar das votações da decisão que cassou o direito constitucional ao aborto no país e ampliou o acesso de cidadãos a armas -, os magistrados resolveram restringir o poder da Agência de Proteção Ambiental, parte do governo norte-americano.

A agência mede e regulamenta a emissão de gases do efeito estufa em centrais elétricas do país. Pela nova decisão, o poder de regulamentação fica reduzido, o que compromete os planos de Washington para reduzir as emissões de carbono no país.

"É a segunda vez em uma semana que a Suprema Corte voltou para os tempos sombrios que trazer implicações perigosas para a saúde pública. A decisão de se alinhar a poluidores contra o público custará vidas de americanos e causará um enorme sofrimento que poderia ser evitado, com o maior fardo caindo sobre as comunidades negras e de baixa renda", declarou Bloomberg.

Nos últimos dias, magistrados conservadores da Suprema Corte - três deles indicados pelo ex-presidente Donald Trump - conseguiram derrubar o direito constitucional ao aborto no país, ampliar o porte de armas de cidadãos em espaços públicos e aumentar a liberdade de funcionários públicos para seguir rituais religiosos nos locais de trabalho.

A decisão desta quinta-feira (30) deve limitar também o poder de outras agências reguladoras do governo dos Estados Unidos porque determina que reduz a autonomia desses órgãos para tomar "grandes decisões".

Suprema Corte dos EUA revoga direito ao aborto: como decisão repercutiu entre políticos e celebridades

Mulheres choram na frente da Suprema Corte dos EUA, em Washington, após decisão sobre direito ao aborto

A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que abre caminho para restrições e proibições ao aborto no país, anunciada na sexta-feira (24/6), provocou grande controvérsia entre políticos e celebridades.

Os juízes da Corte consideraram válida uma lei criada no Estado do Mississippi, de 2018, que veta a interrupção da gravidez após a 15ª semana de gestação, mesmo em casos de estupro.

A sentença reverte um precedente criado pelo caso "Roe x Wade" — uma decisão histórica que há quase 50 anos garantia o acesso ao aborto em todo o país.

Joe Biden

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, marcou uma coletiva de imprensa na Casa Branca para comentar a decisão da Suprema Corte.

Durante o pronunciamento, ele disse que a sentença foi um "erro trágico" e resultado de uma "ideologia extremista".

"A saúde e a vida das mulheres deste país estão agora em perigo", disse o democrata, lamentando um "dia triste" para os EUA.

"As mulheres podem ser punidas por quererem proteger sua própria saúde, ou os médicos serão criminalizados por fazer seu dever de cuidar", declarou.

Ele defendeu ainda que o direito ao aborto seja transformado em lei e pediu aos americanos que continuem a luta em favor do direito de forma "pacífica" e "nas urnas".

O presidente disse também que fará "de tudo o que estiver no meu poder para proteger a saúde das mulheres".

Barack e Michelle Obama

O ex-presidente dos EUA Barack Obama foi um dos primeiros a se pronunciar, por meio de suas redes sociais e em um comunicado assinado também pela ex-primeira-dama.

"Hoje, a Suprema Corte não apenas reverteu quase 50 anos de precedentes, mas relegou a decisão mais intensamente pessoal que alguém pode tomar aos caprichos de políticos e ideólogos, atacando as liberdades essenciais de milhões de americanos", escreveu Obama no Twitter.

Em um comunicado compartilhado em suas redes sociais, escrito em maio, quando as primeiras informações sobre uma possível decisão do tribunal começaram a circular, o ex-presidente afirmou ainda que a deliberação é um golpe "não apenas para as mulheres, mas para todos nós que acreditamos que em uma sociedade livre há limites para o quanto o governo pode invadir nossas vidas pessoais".

"É improvável que essa decisão reduza significativamente os abortos, que vêm diminuindo nas últimas décadas graças em grande parte ao melhor acesso à contracepção e à educação", escreveram Barack e Michelle Obama.

"Em vez disso, como já começamos a ver em Estados com leis de aborto restritivas, as mulheres com recursos viajam para Estados onde o aborto permanece legal e seguro. Enquanto aquelas sem dinheiro suficiente ou acesso a transporte ou capacidade de sair da escola ou do trabalho enfrentam as mesmas circunstâncias que a maioria das mulheres enfrentou antes de Roe, buscando desesperadamente abortos ilegais que inevitavelmente representam graves riscos para sua saúde, sua capacidade futura de ter filhos e, às vezes, suas vidas."

Michelle também se pronunciou em suas redes sociais. "Hoje estou com o coração partido", escreveu no Instagram. "Estou com o coração partido pelas pessoas neste país que acabaram de perder o direito fundamental de tomar decisões informadas a respeito de seus próprios corpos."

Donald Trump

O ex-presidente americano deu sua opinião em uma entrevista ao canal de televisão Fox News.

A anulação do direito ao aborto responde à "vontade de Deus", declarou o republicano quando questionado sobre sua participação na decisão da Suprema Corte.

A decisão "segue a Constituição" e "traz tudo de volta ao nível estadual, o que sempre deveria ter sido o caso", acrescentou.

Hillary Clinton

A ex-primeira-dama e ex-secretária de Estado afirmou no Twitter que a decisão da Suprema Corte é um retrocesso para os direitos das mulheres.

"A maioria dos americanos acredita que a decisão de ter um filho é uma das decisões mais sagradas que existem e que essas decisões devem continuar a ser tomadas entre os pacientes e seus médicos", escreveu ela.

Clinton também pediu ao público que apoie e doe aos candidatos democratas, para proteger os direitos reprodutivos.

Mike Pence

O ex-vice-presidente dos Estados Unidos durante o governo de Donald Trump elogiou a decisão da Suprema Corte.

"Ao derrubar Roe x Wade, a Suprema Corte deu ao povo americano um novo começo de vida; ao devolver a questão do aborto aos Estados e ao povo, esta corte corrigiu um erro histórico e reafirmou o direito do povo americano de governar a nível estadual de maneira consistente com seus valores e desejos", disse em um comunicado o republicano, que já cogita concorrer à Casa Branca em 2024.

Nancy Pelosi

A presidente da Câmara dos Deputados dos EUA se posicionou contra a deliberação. Ela afirmou que a decisão da Suprema Corte é "ultrajante e comovente" e prometeu lutar contra ela no Congresso e nas urnas.

"A Suprema Corte, controlada pelos republicanos, alcançou o objetivo obscuro e ultrajante de tirar o direito das mulheres de tomar suas próprias decisões sobre saúde reprodutiva; as mulheres americanas hoje têm menos liberdade do que suas mães", disse.

Boris Johnson

O primeiro-ministro do Reino Unido classificou a decisão como "um grande retrocesso".

"É uma decisão muito importante. Devo dizer a vocês, acho que é um grande retrocesso", disse durante uma entrevista coletiva em Ruanda, onde está em viagem oficial.

“Sempre acreditei no direito de escolha da mulher e mantenho essa visão.”

Emmanuel Macron

O presidente francês também criticou a decisão e expressou solidariedade às mulheres americanas.

“O aborto é um direito fundamental de todas as mulheres. Deve ser protegido. Desejo expressar minha solidariedade às mulheres cujas liberdades estão sendo minadas pela Suprema Corte dos Estados Unidos”, escreveu no Twitter.

Justin Trudeau

O primeiro-ministro do Canadá classificou a notícia como “horrível”.

“Meu coração está com os milhões de mulheres americanas que agora estão prestes a perder seu direito legal ao aborto. Não consigo imaginar o medo e a raiva que vocês estão sentindo agora”, escreveu no Twitter.

“Nenhum governo, político ou homem deve dizer a uma mulher o que ela pode ou não fazer com seu corpo. Quero que as mulheres no Canadá saibam que sempre defenderemos seu direito de escolha.”

Taylor Swift

A cantora americana também lamentou a decisão.

“Estou absolutamente aterrorizada que estejamos onde estamos - que depois de tantas décadas de pessoas lutando pelos direitos das mulheres a seus próprios corpos, a decisão de hoje nos tirou isso”, escreveu no Twitter.

Viola Davis

A atriz americana e vencedora do Oscar lamentou a decisão.

“Destruída. Agora, mais do que nunca, temos que usar nossa voz e poder!”, publicou no Twitter.

Mark Ruffalo

O ator chamou a decisão de “atrasada e cruel.”

“A Suprema Corte se tornou divisiva”, disse o ator de filmes como Vingadores e Spotlight.

Pearl Jam

A banda também se pronunciou em sua conta oficial no Twitter: “Ninguém, nem o governo, nem políticos, nem a Suprema Corte, deve impedir o acesso ao aborto, o controle de natalidade e os contraceptivos. As pessoas devem ter a LIBERDADE de escolha.”

Stephen King

O escritor americano se pronunciou no Twitter. “É a melhor Suprema Corte que o século 19 já produziu”, escreveu o autor de obras como O Iluminado e Carrie, usando ironia.

BRASIL

Defesa de Jair Bolsonaro se manifesta sobre ações no TSE

A defesa do presidente Jair Bolsonaro, candidato do PL à reeleição, apresentou hoje (28) manifestação nas representações feitas por partidos de oposição no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A questão envolve reunião realizada no Palácio da Alvorada, no dia 18 de julho, com representantes de embaixadas.

Nas representações, o PDT, PT e a Rede alegaram que houve disseminação de desinformação, propaganda eleitoral antecipada e utilização indevida de meio de comunicação durante o evento.

Na petição, a defesa pediu o arquivamento das ações e disse que as falas do presidente foram feitas na forma de manifestação de “opinião política própria inerente ao debate de ideias”.

“O que se tem nos autos é a exposição de críticas, ainda que duras e enfáticas, do presidente da República em relação a algumas fragilidades que, segundo pensa, existem no sistema eletrônico de votação atualmente vigente no País. De fato, a exposição de posicionamentos políticos individuais – que obviamente inclui críticas a posições diversas – configura manifestação de opinião política própria inerente ao debate de ideias, jamais indicando a suposta existência de propaganda eleitoral negativa”, argumentou a defesa.

Os advogados também negaram a ocorrência de propaganda eleitoral antecipada.

"Na realidade, essa representação apresenta-se como uma tentativa de, desde já, judicializar as eleições presidenciais que se avizinham, o que deve ser prontamente rechaçado por esse TSE, sob pena de o pleito sair de seu lugar constitucional – sufrágio popular – e encaminhar-se para a Corte, o que não pode ser permitido", concluiu a defesa.

Carta da USP em defesa da democracia já reúne mais de 500 mil assinaturas

Documento foi lançado depois de seguidos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral brasileiro. Site que abriga as assinaturas tem sofrido várias tentativas de ataques hackers. Autoridades foram acionadas para investigar ataques.

Em quatro dias de lançamento, a carta em defesa da democracia e do processo eleitoral, divulgada pela Faculdade de Direito da USP, já reuniu mais de 500 mil assinaturas até a manhã deste sábado (30) segundo o contador oficial da página.

A "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!" e a lista com os nomes foram divulgadas na terça-feira (26) no site da universidade. Ela foi lançada depois de seguidos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral brasileiro. Entenda mais abaixo.

Uma versão em inglês do documento deve ser lançada pelos organizadores, já que os Estados Unidos, depois do Brasil, são o segundo país com o maior número de acessos, seguido por Portugal, Reino Unido e Alemanha.

Ataques hackers

Desde quando foi lançado, o site da carta em defesa da democracia já sofreu 2.400 tentativas de ataques hackers, informou o procurador-geral do Ministério Público de Contas de São Paulo, Thiago Pinheiro Lima, um dos organizadores da iniciativa, nesta sexta (29).

Segundo o procurador, os organizadores da carta formalizaram nesta sexta (29) um comunicado às autoridades competentes sobre uma das tentativas desses ataques hacker, que foi mais grave e mais sensível, provavelmente feito por um especialista.

Os demais ataques estão sendo catalogados e avaliados para novas providências.

"Tentam invadir o sistema e tentam principalmente derrubar o site. Pelo que soubemos, colocaram nosso site na deep web e estão incentivando as pessoas a derrubar o site por lá. Eles estão usando palavras de baixo calão, xingamentos, agressões, e tentam se inscrever por outras pessoas, para depois deslegitimar a lista", contou o procurador ao g1 na quinta (28).

Segundo Pinheiro Lima, as tentativas de ataque já eram esperadas, e mecanismos de segurança que funcionam 24 horas por dia vêm conseguindo impedi-las de acessar o sistema.

Além disso, os organizadores estão conseguindo rastrear as origens dos ataques e novas providências serão tomadas, contou Pinheiro Lima.outra

Em nota, a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo ressaltou que todas as tentativas de ataques hackers "estão sendo monitoradas pela equipe técnica da USP, bem como pela equipe técnica responsável pela coleta de assinaturas".

"Dessa forma, combatendo essas tentativas de invasão, a Faculdade de Direito da USP seguirá no recolhimento de novas adesões e no caminho da Defesa do Estado Democrático de Direito Sempre", disse a universidade.

Carta em defesa da democracia

A carta foi lançada depois de seguidos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral brasileiro.

A "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!" e a lista com os nomes foram divulgadas na terça-feira (26) no site da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

Além de personalidades como Chico Buarque, Roberto Setúbal, Ellen Gracie e Luiz Gonzaga Beluzzo, o movimento recebeu nas últimas horas um engajamento de nomes como o da escritora e presidente interina da ABL Nélida Piñon, da atriz e imortal Fernanda Montenegro, dos ex-ministros do STF Joaquim Barbosa, Francisco Resek e Nelson Jobim, dos cantores Gal Costa, Zélia Duncan, Maria Bethânia e Frejat, dos atores Antonio Calloni e Bruno Gagliasso, do cineasta Fernando Meirelles, dos escritores Luís Fernando Veríssimo, Martha Medeiros e Djamila Ribeiro, dos historiadores Eduardo Bueno e Lilia Schwarcz, entre outros.

No total, 12 ex-ministros do STF assinaram o documento.

A carta diz que recentes "ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o Estado Democrático de Direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira".

"Nos próximos dias, em meio a estes desafios, teremos o início da campanha eleitoral para a renovação dos mandatos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Neste momento, deveríamos ter o ápice da democracia com a disputa entre os vários projetos políticos visando convencer o eleitorado da melhor proposta para os rumos do país nos próximos anos."

"Ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições", diz trecho (leia a carta completa abaixo).

Dentre os empresários estão Walter Schalka, presidente da Suzano; Roberto Setúbal, ex-presidente do Banco Itaú; Natália Dias, CEO da Standard Bank; Pedro Moreira Salles, presidente do conselho de administração do Itaú Unibanco; Pérsio Arida, ex-presidente do BNDES e do Banco Central; Tarcila Ursini, conselheira de administração da EB Capital, entre outros.

Também aparecem entre as assinaturas os artistas Arnaldo Antunes, as atrizes Debora Bloch e Alessandra Negrini, os ex-jogadores de futebol Walter Casagrande e Raí, o cineasta João Moreira Salles, o escritor Paulo Coelho e padre Júlio Lancellotti, que atua na defesa da população de rua em São Paulo.

As pessoas interessadas em assinar o documento poderão fazê-lo online pelos sites da Faculdade de Direito da USP, da Associação de Juízes Federais, Associação do Ministério Público e do Grupo Prerrogativas.

O conteúdo será apresentado na sede da Faculdade de Direito da USP, no Centro de São Paulo, em 11 de agosto, com Roberta Estrela D'Alva como cerimonialista.

A data comemora o aniversário da criação dos cursos de Direito no país e coincide com a leitura de manifesto no mesmo local em 1977 para denunciar a ditadura militar, que subtraiu direitos e matou opositores do regime.

Celso de Mello, ministro aposentado e ex-presidente do STF, afirmou à TV Globo, sobre o momento político atual, que "os diversos pronunciamentos de Bolsonaro, especialmente aqueles que injustamente ofendem e atacam o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral e o sistema eleitoral, são suficientes para revelar a figura de um político sem qualquer noção dos limites que o regime democrático e o dogma constitucional da separação de Poderes impõem a quem, como ele, exerce as altas funções de presidente da República".

Segundo Mello, "torna-se vital reconhecer que o regime democrático, analisado na perspectiva das delicadas relações entre o poder e o direito, não terá condições de subsistir, quando as instituições políticas do Estado falharem em seu dever de respeitar a Constituição e as leis da República, pois, sob esse sistema de governo, não poderá jamais prevalecer a vontade de uma só pessoa, de um só estamento, de um só grupo ou, ainda, de uma só instituição".

Íntegra da carta

"Em agosto de 1977, em meio às comemorações do sesquicentenário de fundação dos Cursos Jurídicos no País, o professor Goffredo da Silva Telles Junior, mestre de todos nós, no território livre do Largo de São Francisco, leu a Carta aos Brasileiros, na qual denunciava a ilegitimidade do então governo militar e o estado de exceção em que vivíamos. Conclamava também o restabelecimento do estado de direito e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

A semente plantada rendeu frutos. O Brasil superou a ditadura militar. A Assembleia Nacional Constituinte resgatou a legitimidade de nossas instituições, restabelecendo o estado democrático de direito com a prevalência do respeito aos direitos fundamentais.

Temos os poderes da República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, todos independentes, autônomos e com o compromisso de respeitar e zelar pela observância do pacto maior, a Constituição Federal.

Sob o manto da Constituição Federal de 1988, prestes a completar seu 34º aniversário, passamos por eleições livres e periódicas, nas quais o debate político sobre os projetos para país sempre foi democrático, cabendo a decisão final à soberania popular.

A lição de Goffredo está estampada em nossa Constituição "Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição".

Nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo. Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral.

Nossa democracia cresceu e amadureceu, mas muito ainda há de ser feito. Vivemos em país de profundas desigualdades sociais, com carências em serviços públicos essenciais, como saúde, educação, habitação e segurança pública. Temos muito a caminhar no desenvolvimento das nossas potencialidades econômicas de forma sustentável. O Estado apresenta-se ineficiente diante dos seus inúmeros desafios. Pleitos por maior respeito e igualdade de condições em matéria de raça, gênero e orientação sexual ainda estão longe de ser atendidos com a devida plenitude.

Nos próximos dias, em meio a estes desafios, teremos o início da campanha eleitoral para a renovação dos mandatos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Neste momento, deveríamos ter o ápice da democracia com a disputa entre os vários projetos políticos visando convencer o eleitorado da melhor proposta para os rumos do país nos próximos anos.

Ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições.

Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o estado democrático de direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais poderes e setores da sociedade civil e a incitação à violência e à ruptura da ordem constitucional.

Assistimos recentemente a desvarios autoritários que puseram em risco a secular democracia norte-americana. Lá as tentativas de desestabilizar a democracia e a confiança do povo na lisura das eleições não tiveram êxito, aqui também não terão.

Nossa consciência cívica é muito maior do que imaginam os adversários da democracia. Sabemos deixar ao lado divergências menores em prol de algo muito maior, a defesa da ordem democrática.

Imbuídos do espírito cívico que lastreou a Carta aos Brasileiros de 1977 e reunidos no mesmo território livre do Largo de São Francisco, independentemente da preferência eleitoral ou partidária de cada um, clamamos as brasileiras e brasileiros a ficarem alertas na defesa da democracia e do respeito ao resultado das eleições.

No Brasil atual não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições.

Em vigília cívica contra as tentativas de rupturas, bradamos de forma uníssona:

Estado Democrático de Direito Sempre!!!!"

Fiesp prepara manifesto em defesa da democracia; Febraban diz que assinará documento

Texto, ainda em elaboração, deve ser lido em evento no dia 11 de agosto em São Paulo, pouco antes do lançamento do manifesto organizado pela Faculdade de Direito da USP.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) prepara um manifesto próprio em defesa da democracia, com assinatura de associações empresariais e da sociedade civil.

O texto, ainda em construção, será publicado em jornais de circulação nacional e lido às 10h do dia 11 de agosto, na Faculdade de Direito da USP, no Salão Nobre da faculdade.

Nesta quarta (27), a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou que decidiu assinar o documento da Fiesp, batizado de "Em Defesa da Democracia e da Justiça".

O manifesto capitaneado pela Fiesp é o segundo manifesto público lançado em defesa da democracia após seguidos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eleitoral. Segundo a entidade, a visão é de que "o respeito ao estado de direito e o desenvolvimento são condições indispensáveis para o Brasil superar os seus principais desafios".

Manifesto pela democracia

Em um evento separado também no dia 11 de agosto, mas às 11h30 – no pátio da mesma Faculdade de Direito, será lançada a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito".

O documento – que tem 60 mil assinaturas – tem como criadores ex-alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Um trecho do texto afirma que as eleições brasileiras feitas pelo processo eletrônico "têm servido de exemplo no mundo".

"Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral", diz o documento.

11 de agosto

O dia 11 de agosto, escolhido para a leitura dos manifestos, comemora o aniversário da criação dos cursos de direito no país.

A data também coincide com a leitura de manifesto no mesmo local em 1977 para denunciar a ditadura militar, que subtraiu direitos e matou opositores do regime. Um grupo de 17 pessoas que assinaram o documento anterior constam na carta atual em favor da urna eletrônica e da democracia.

Na lista de signatários, constam nomes como Constam na lista nomes como Walter Schalka, presidente da Suzano; Roberto Setúbal, ex-presidente do Banco Itaú; Natália Dias, CEO da Standard Bank; Pedro Moreira Salles, presidente do conselho de administração do Itaú Unibanco; Pérsio Arida, ex-presidente do BNDES e do Banco Central; Tarcila Ursini, conselheira de administração da EB Capital, entre outros.

Também aparecem entre as assinaturas os artistas Chico Buarque, Arnaldo Antunes, as atrizes Debora Bloch e Alessandra Negrini, os ex-jogadores de futebol Walter Casagrande e Raí, o cineasta João Moreira Salles e o Padre Júlio Lancellotti, que atua na defesa da população de rua em São Paulo.

Danilo Dupas deixa presidência do Inep, órgão responsável pelo Enem

Dupas abandona organização do exame a quatro meses da prova. Nomeado no início de 2021, ele só se mantinha no cargo por causa das relações pessoais com o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro

São Paulo – O Ministério da Educação (MEC) divulgou nesta quarta-feira (27) a saída de Danilo Dupas Ribeiro da presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão é responsável, entre outras coisas, pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. Por meio do Twitter, o órgão vinculado à pasta da Educação informou que Carlos Eduardo Moreno Sampaio assumirá, interinamente, a partir de agosto.

Servidor de carreira da própria instituição, Moreno é doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília e mestre em Estatística pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, é diretor de Estatísticas Educacionais da autarquia.

Segundo a publicação, a saída de Danilo Dupas Ribeiro ocorre a seu próprio pedido. "O MEC agradece a condução à frente do Inep e reforça que Moreno dará continuidade ao trabalho realizado."

Nomeado em fevereiro de 2021, Dupas era presidente do instituto quando, semanas antes da aplicação do Enem, 37 servidores pediram demissão coletiva. O grupo denunciou má gestão e falta de comando para a decisão. Dupas foi mantido no cargo pelo então ministro da Educação Milton Ribeiro, com quem mantém relações pessoais.

Brasil se aproxima dos mil casos de varíola dos macacos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu criar um comitê de emergência para tratar da monkeypox, também conhecida como varíola dos macacos. O grupo vai reunir áreas técnicas da agência para acelerar análises de medicamentos, testes e vacinas.

Segundo o último boletim do Ministério da Saúde, o Brasil registra até agora 978 casos confirmados de varíola dos macacos, 744 só em São Paulo. Os casos de monkeypox estão sendo monitorados pelo ministério, que fornece testes de diagnóstico por meio de quatro laboratórios de referência no país.

PL oficializa candidatura de Bolsonaro à reeleição com Braga Neto de vice

Bolsonaro discursa na convenção: presidente foi chamado ao palco, onde subiu ao lado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

O Partido Liberal (PL) anunciou hoje oficialmente o presidente Jair Bolsonaro (RJ) como candidato à reeleição à Presidência da República. Em convenção no Maracanãzinho, Rio de Janeiro, a aprovação da candidatura foi feita em votação virtual na plataforma do partido. Em seguida, Bolsonaro foi chamado ao palco, onde subiu ao lado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

O general Walter Braga Netto também foi confirmado como vice da chapa. Às 11h30, Bolsonaro pegou o microfone e, após uma curta passagem bíblica sobre o valor da "mulher virtuosa", deu o microfone para Michelle abrir os discursos.

"Vocês estão aqui apoiando um projeto de libertação da nação. Há quatro anos, passamos por essa experiência e não tínhamos ideia do que íamos enfrentar, não tínhamos ideia do que estava por vir. Como falei ontem, quando eu cheguei na Santa Casa e vi meu marido na maca [em fala sobre a facada sofrida por Bolsonaro na campanha de 2018], eu olhei para o teto do hospital e falei 'o senhor tem controle de todas as coisas'. (…) Essa nação é rica, é próspera. Ela só foi mal administrada. Deus ama essa nação", disse a primeira-dama.

Michelle falou por 13 minutos e devolveu o microfone ao marido. "Quando se fala em poder do povo, alguém acha que o povo cubano não quer a liberdade? Tem? Não. Como chegar a esse ponto? Por escolhas erradas (…) A nossa missão é não atrapalhar a vida de vocês. É, cada vez mais, tirar o estado de cima de vocês. Estado forte, povo fraco. Povo forte, estado forte", disse Bolsonaro.

Os portões foram abertos às 8h20, e rapidamente apoiadores começaram a entrar, sem a cobrança de ingresso. Inicialmente, as entradas para a convenção foram disponibilizadas gratuitamente em um site, mas, segundo bolsonaristas, houve uma "tentativa de sabotagem" à convenção.

A deputada federal Carla Zambelli (PL) chegou a acionar a Polícia Federal para apurar o caso. Segundo ela, "militantes de esquerda" estimularam a retirada de convites com o objetivo de esvaziar o evento. Com isso, o PL decidiu liberar a entrada sem ingresso até a lotação máxima do local.

Zambelli foi uma das muitas apoiadoras presentes no ginásio, assim como os também deputados federais Daniel Silveira, Onyx Lorenzon, Luiz Lima e Hélio Lopes, o senador Romário, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, o ex-ministros Eduardo Pazuello e Tarcísio de Freitas, o ex-presidente Fernando Collor de Mello, o advogado Frederick Wassef e os sertanejos Matheus e Cristiano, responsáveis pelo jingle da campanha, "Capitão do povo".

Dentre os filhos de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro era o único em destaque no palco. Assim como a decoração do ginásio, o público, em sua maioria, estava de verde e amarelo. Muitos se enrolavam em uma bandeira do Brasil, que também era exibida em um grande telão no ginásio.

O Rio de Janeiro é berço político do presidente, que busca reverter a desvantagem nas pesquisas de intenção de voto — na mais recente do instituto Datafolha, ele aparece em segundo lugar, com 28% das intenções de voto, atrás do rival Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 47%.

Vice - A convenção também confirmou o nome do general Walter Braga Netto para a vaga de vice na chapa de Bolsonaro. O militar se filiou ao PL em março deste ano. Ele também é um dos coordenadores da campanha à reeleição.

"O vice é aquela pessoa que tem que estar ao seu lado em momentos difíceis. O vice é a solução dos problemas, não pode conspirar contra você. Eu escolhi um general do Exército brasileiro. Vocês conhecem muito bem pela ocasião da intervenção no estado do Rio de Janeiro. Ele fez um trabalho fantástica no Rio de Janeiro", disse Bolsonaro.

O general de quatro estrelas chegou ao posto máximo da carreira dentro do Exército e ganhou notoriedade em 2018, quando foi nomeado interventor federal no Rio de Janeiro pelo então presidente Michel Temer (MDB).

Em 2020, foi nomeado para chefiar a Casa Civil e, depois, em março de 2021, passou a comandar o Ministério da Defesa. Este ano, o general deixou a pasta e assumiu a vaga de assessor especial da presidência da República, da qual foi exonerado em julho.

Com a escolha, Bolsonaro alterou a chapa que o elegeu, cujo vice era Hamilton Mourão (Republicanos). Após atritos públicos, Mourão vai disputar uma vaga ao Senado pelo Rio Grande do Sul.

PGR pede ao STF arquivamento de apurações sobre Bolsonaro e ministros abertas com base na CPI da Covid

Procuradoria defendeu arquivar apurações das acusações da CPI de charlatanismo, prevaricação, infração de medida sanitária, uso irregular de verba e epidemia com resultado de morte.

A Procuradoria-Geral da República pediu nesta segunda-feira (25) ao Supremo Tribunal Federal (STF) o arquivamento de sete das dez apurações preliminares sobre o presidente Jair Bolsonaro, ministros e ex-ministros do governo abertas a partir das conclusões da CPI da Covid.

Como cabe à Procuradoria-Geral o pedido de abertura de inquéritos e ações penais, a praxe no Supremo — em caso de solicitações de arquivamento — é atender à PGR.

Dessas apurações cujo arquivamento foi solicitado, em cinco a comissão parlamentar de inquérito pedia o indiciamento de Bolsonaro, acusado dos crimes de charlatanismo, prevaricação, infração de medida sanitária preventiva, emprego irregular de verba pública e epidemia com resultado de morte.

A PGR também pediu o arquivamento de apurações que envolviam os ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Wagner Rosário (Controladoria-Geral da União); o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR); os ex-ministros Eduardo Pazuello (Saúde) e Braga Netto (Casa Civil); Élcio Franco e Hélio Angotti Netto (ex-secretários do Ministério da Saúde), Heitor Abreu (ex-assessor da Casa Civil) e o deputado Osmar Terra (MDB-RS).

No relatório final, a CPI acusou Bolsonaro de ter cometido nove crimes. Ao pedir os arquivamentos, a PGR concluiu não haver indícios das práticas desses crimes.

Ricardo Barros também teve o indiciamento pedido pela CPI, acusado de irregularidades na compra de vacinas. Mas essa apuração já havia sido arquivada em junho.

Com isso, das dez apurações abertas com base nas conclusões da CPI, oito já foram arquivadas.

Em sua manifestação, a vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, afirmou que as convicções da CPI foram “políticas” e não podem ser transportadas para a área jurídica “de forma automática”.

A PGR lista uma série de pontos em relação aos quais não vê como responsabilizar Bolsonaro, conforme apontou a CPI.

Entre os episódios estão a contaminação do governador do Acre Gladson Cameli após visita de Bolsonaro, o não uso de máscara pelo presidente e o aumento da ocupação de leitos hospitalares do Estado do Acre de 88,7% para 96,2%.

“Inúmeras pessoas contaminadas nem sequer tiveram contato direto ou indireto (por meio de terceiras pessoas) com o Presidente da República, afastando a possibilidade de responsabilização por esse fato. A correlação tecida no Relatório Final entre a presença do Presidente da República e o aumento de casos de Covid-19 nos locais visitados é frágil, sem constatação em dados elementares, como a identificação dos pacientes internados e o contato direto ou indireto deles com pessoas que se aglomeraram em razão da presença de Jair Messias Bolsonaro”, diz o texto assinado pela vice-procuradora.

Para a PGR, a responsabilização penal dependeria da comprovação de que foi a conduta do presidente da República, por ocasião dos fatos, que ofendeu a saúde coletiva.

“No caso em análise, frise-se, a norma que impõe o uso de máscara protetiva e que teria sido descumprida pelo Presidente da República somente prevê sanção de multa como mecanismo de coerção ao cumprimento da obrigação, não ressalvando a aplicação cumulativa da sanção penal”, diz o texto.

Lindôra Araújo defendeu a pena administrativa para quem não usa máscara, embora uma lei federal de 2020 obrigasse o uso de máscara para circulação em espaços públicos e privados e em vias e transportes públicos.

“No campo socialmente agudo de uma pandemia, a norma editada pelo Poder Legislativo previu unicamente a sanção administrativa de multa como instrumento para compelir os cidadãos ao uso de máscara”. Segundo ela, “é suficiente a penalidade administrativa contra aquele que desobedece a norma que impõe o uso de máscara”.

De acordo com a vice-procuradora, “quanto às aglomerações, o acúmulo de pessoas não pode ser atribuído exclusiva e pessoalmente ao Presidente da República. Todos que compareceram aos eventos noticiados, muito embora tivessem conhecimento suficiente acerca da epidemia de Covid-19, responsabilizaram-se, espontaneamente, pelas eventuais consequências da decisão tomada”.

Os argumentos da PGR

Leia abaixo uma síntese da argumentação da PGR ao fazer os pedidos de arquivamento:

Pedido de investigação de Bolsonaro por infração de medida sanitária preventiva - A PGR afirmou que não é possível considerar criminosa a conduta de quem, no contexto da epidemia da Covid-19, deixa de usar máscara de proteção facial.

Pedido de investigação de Bolsonaro e Pazuello por emprego irregular de verba pública - “Quando da imputação apresentada pela Comissão Parlamentar de Inquérito, o crime é atribuído não por terem verbas sido aplicadas em destinação diversa da estabelecida em lei, mas sim por terem sido aplicadas em suposto desacordo com as orientações científicas vigentes à época, o que não preenche o tipo penal para fins de imputação criminal do delito de emprego irregular de verbas públicas”.

Pedido de investigação de Bolsonaro por charlatanismo - “Os fatos apontados pela CPI ocorreram em um contexto emergencial, de pandemia, em que, assim como apresentado no próprio Relatório da Comissão, havia urgência no combate à doença, cujo tratamento ainda não existia (seja por medicamentos ou vacina). Tal cenário levou à necessidade da adoção de medidas excepcionais, voltadas ao enfrentamento da epidemia nacional [...]. A partir dos elementos de informação colacionados aos autos, depreende-se que todos os fatos foram exaustivamente analisados e deles não se pode concluir pela prática de ato ilícito pelo Presidente da República Jair Messias Bolsonaro no âmbito criminal”.

Pedido de investigação de Bolsonaro, Queiroga, Braga Netto, Pazuello, Elcio Franco, Helio Angotti, Heitor Abreu e Osmar Terra por epidemia com resultado morte - “As narrativas apresentadas e os elementos de prova angariados no inquérito parlamentar não foram capazes de confirmar a presença das elementares típicas do crime de epidemia majorado pelo resultado morte” [...] Segundo a PGR, “ainda que se possa eventualmente discordar de medidas políticas e/ou sanitárias que tenham sido adotadas, nenhum deles propagou germes patogênicos”.

Pedido de investigação de Bolsonaro, Pazuello, Elcio Franco e Queiroga por prevaricação - “Não há elementos de informação mínimos de materialidade do crime de prevaricação em relação aos aludidos indiciados. Ao que tudo indica, a CPI da Pandemia concluiu por indiciar os requeridos com base em suposta inércia genérica dos indiciados no que diz respeito à tomada de providências acerca das mencionadas irregularidades. Todavia, não descreveu e comprovou quaisquer deveres funcionais que pudessem ter sido violados pelos agentes públicos.”

Pedido de investigação de Wagner Rosário por prevaricação - “No caso sob análise, verifica-se que não se especifica, no documento produzido pela Comissão Parlamentar de Inquérito, qual ato de ofício teria deixado de ser cumprido, tampouco qual interesse ou sentimento pessoal seria satisfeito”.

Pedido de investigação de Ricardo Barros por formação de organização criminosa - “O que se tem, nos autos, são meras hipóteses criminais, levantadas em razão de uma suposta fala – ressalte-se, não confirmada – do Presidente da República, e de uma emenda à Medida Provisória 1.026/21 apresentada pelo representado, tudo aliado a uma suposta proximidade deste com a empresa Global Gestão em Saúde S/A.”

Petrobras reduz preço da gasolina em R$ 0,15 por litro para distribuidoras

Esse é o segundo anúncio na gestão do novo presidente da estatal, Caio Paes de Andrade, que assumiu o cargo no final do mês passado

A Petrobras anunciou nesta quinta-feira (28) que o preço médio de venda da gasolina para as distribuidoras passará de R$ 3,86 para R$ 3,71, uma redução de R$ 0,15 por litro a partir de sexta-feira (29). O corte é de 3,88%.

Esse é o segundo anúncio na gestão do novo presidente da estatal, Caio Paes de Andrade, que assumiu o cargo no final do mês passado. No último dia 20, a Petrobras reduzido em R$ 0,20 o litro da gasolina para as distribuidoras.

"Essa redução acompanha a evolução dos preços de referência, que se estabilizaram em patamar inferior para a gasolina, e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado global, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio", informou a empresa em nota.

Ainda segundo a Petrobras, considerando a mistura obrigatória de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro para a composição da gasolina comercializada nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R$ 2,81, em média, para R$ 2,70 a cada litro vendido na bomba.

Na quarta-feira (27), a Petrobras informou que foi aprovada uma diretriz de formação de preços no mercado interno que incorpora uma "camada adicional de supervisão" da execução das políticas de preços de combustíveis pelos conselhos de administração e fiscal.

Apesar da supervisão pelos conselhos, a Petrobras reiterou em comunicado a tomada de decisão sobre a política de preços pela diretoria-executiva, e disse que a empresa vai continuar buscando obter lucro.

"A Diretriz reitera a competência da Diretoria Executiva na execução das políticas de preço, preservando e priorizando o resultado econômico da Companhia, buscando maximizar sua geração de valor", informou a companhia, em nota.

IBGE lança novo concurso com 15 mil vagas para recenseador

Gratuitas, as inscrições devem ser feitas até segunda-feira, dia 1º de agosto, em um dos postos do IBGE listados no edital. Remuneração será por produção.

O IBGE abriu mais um processo seletivo para a contratação de trabalhadores temporários para o Censo Demográfico 2022. São 15.075 vagas para recenseador, que exige nível fundamental completo. A previsão de duração do contrato é de até três meses, podendo ser prorrogado.

As inscrições, gratuitas, começam nesta quinta-feira (28) e se encerram na segunda-feira, 1º de agosto (mas as informações não estavam disponíveis no site do instituto até a última atualização desta reportagem).

Segundo o edital publicado no "DOU", os candidatos devem levar a ficha de inscrição até um dos postos do IBGE listados no edital.

A versão completa do edital ficará disponível no site https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/institucional/trabalhe-conosco.html

A remuneração será por produção, calculada por setor censitário, conforme taxa fixada e de conhecimento prévio, de unidades recenseadas (domicílios urbanos e/ou rurais), tipo de questionário (básico ou amostra), pessoas recenseadas e registro no controle da coleta de dados.

A jornada de trabalho recomendável para a função é de, no mínimo, 25 horas semanais, além da participação integral e obrigatória no treinamento.

O que faz um recenseador?

O recenseador tem como principal função entrevistar os moradores durante a coleta. Como a remuneração é por produção, ela pode variar de acordo com o tempo dedicado ao trabalho e o grau de dificuldade na abordagem aos domicílios. É possível calcular uma estimativa neste simulador.

Tecnologia 5G começa a funcionar em mais três capitais: BH, João Pessoa e Porto Alegre

São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador e Goiânia devem ser as próximas cidades a ter o sistema ativado.

A quinta geração da internet móvel, o 5G, começou a funcionar nesta sexta-feira (29) em mais três capitais.

Mauro já está usando o 5G no celular e está impressionado com a velocidade da internet, mas o que ele quer mesmo é usar a nova tecnologia no trabalho. Ele oferece terapias coletivas e atendimentos individuais para melhorar a saúde mental de funcionários de empresa.

“A transmissão vai ser muito mais fluida. A conectividade do 5G viabiliza para que meus clientes possam acessar nosso serviço de qualquer lugar com alta definição”, afirma o empresário Mauro Mendonça.

Das mais de 1,1 mil antenas das operadoras de celular espalhadas pela capital mineira, 13% estão com equipamentos para oferecer o novo sistema. A tecnologia está disponível por duas operadoras em 67 bairros. João Pessoa e Porto Alegre também começaram a contar com a quinta geração da internet móvel nesta sexta (29). Eles se juntam a Brasília, que teve o 5G ativado no dia 6 de julho.

Sabe quando você está em um estádio lotado, grava aquele vídeo e na hora de enviar tem que ficar levantando o celular até encontrar o melhor sinal? O problema é que muita gente faz isso ao mesmo tempo e a demanda pela internet móvel aumenta e a velocidade cai. Com a tecnologia 5G, o processo promete ser instantâneo e acabar com essa espera.

A tecnologia também vai deixar a exibição de filmes e programas mais estável, as imagens das videochamadas terão mais qualidade e equipamentos inteligentes poderão ser usados em casa, como o ar-condicionado que liga antes de a pessoa chegar em casa e as luzes que acendem automaticamente assim que a porta de casa for aberta.

“O 5G ele aumenta muito essa capacidade de conexão de equipamentos na rede. Então, vão ter equipamentos que vão estar monitorando variáveis diversas que poderão estar ajudando as pessoas nas suas atividades diárias”, professor do Departamento de Ciência da Computação da PUC/MG Humberto Torres Marques Neto.

O 5G também impacta nas indústrias e empresas que podem criar redes privadas de internet, dar mais agilidade aos processos e reduzir custos.

“Pega uma grande indústria em uma área, uma siderúrgica, por exemplo. Então, ao invés de você construir a sua rede lá com os cabos ligando os sensores, você vai ter uma rede 5G sua. Então, você vai poder ter um acesso mais facilitado, mais rápido ao usar dispositivo, porque uma indústria é cheia de sensores, milhares de sensores, às vezes”, diz o professor José Marcos Silva Nogueira, da PUC/MG.

Pelo edital do leilão do 5G, realizado em 2021, todas as capitais do país devem contar com a tecnologia até o fim de setembro. São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador e Goiânia devem ser as próximas a ter o sistema ativado, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações, mas ainda não há uma data definida.

De acordo com a Anatel, hoje só 5% dos celulares são compatíveis com a nova tecnologia no país. A agência diz que é importante que o cliente entre em contato com a operadora.

“O que que oriento: que usuário entre em contato com a operadora dele e certifique-se se o aparelho está apto para receber o 5G e também procurar saber se o aparelho que ele tem exigirá uma troca de chip. A operadora que tem que informar”, explica o conselheiro da Anatel Moisés Moreira.

Com a ativação do 5G, o sinal de TV das antenas parabólicas pode sofrer interferência, porque o 5G opera na mesma frequência delas. Por isso, se você usa esse tipo de antena, é preciso trocar o equipamento por um mais moderno.

O usuário ativo de antena parabólica inscrito nos programas sociais do governo federal tem direito a receber o kit novo de graça, instalado com receptor, antena e cabeamento. Para isso, ele precisa se inscrever no programa “Siga Antenado”. O prazo de inscrição é de 90 dias, a partir da data de implementação do 5G.

Nesta sexta (29), o prazo começa a valer para Belo Horizonte, Porto Alegre e João Pessoa. Você tem todas as informações no site do “Siga Antenado”.

PT, PV e PCdoB vão ao TSE contra gastos do PL às vésperas da convenção que aprovou Bolsonaro

Federação de partidos quer cobrança de multa de R$ 1,48 milhão. Partido de Bolsonaro desembolsou R$ 742 mil em peças de 15 a 30 segundos no YouTube no fim de semana.

A federação partidária Brasil da Esperança (PT-PV-PCdoB) apresentou nesta segunda-feira (25) um pedido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de suspensão de propaganda veiculada pelo PL na plataforma de vídeos YouTube, na qual o presidente Jair Bolsonaro aparece como protagonista.

A propaganda foi divulgada no último fim de semana, antes da convenção do PL, partido de Bolsonaro, que formalizou a candidatura do presidente à reeleição.

O relator da ação será o ministro Raul Araújo.

Segundo a plataforma da Google para transparência de anúncios políticos, o PL gastou R$ 742 mil para impulsionar vídeos, de 15 a 30 segundos, no sábado (23) e no domingo (24).

As peças continham falas do agora candidato à reeleição e eram embaladas com o jingle escolhido para a campanha de Bolsonaro, intitulado “Capitão do Povo”.

A maior parte da verba destinada ao impulsionamento dos anúncios foi direcionada para Nordeste e Sudeste, regiões nas quais a diferença favorável a Lula, segundo as pesquisas de intenção de voto, é maior.

A campanha de Lula afirma que a veiculação dos conteúdos configura “violações às regras de propaganda no período da pré-campanha” e ultrapassa o “dever de moderação de gastos com impulsionamento” em redes sociais previsto na legislação eleitoral.

“O resultado dessa estratégia de comunicação foi, ao fim, a veiculação dos vídeos em todas as unidades da federação, com o alcance de mais de 81 milhões de visualizações em seus conteúdos no período de 72 horas”, de acordo com a ação enviada ao TSE.

Segundo os partidos que apoiam Lula, “tal movimento não passou despercebido pelos usuários das plataformas digitais nem pelos veículos de comunicação, que já denunciavam o que foi chamado de ‘inundação’ de anúncios no YouTube”.

Além da interrupção da divulgação do conteúdo, PT, PV e PCdoB pedem ao ministro que determine o pagamento de multa equivalente ao dobro do valor gasto com a exibição das peças publicitárias, totalizando R$ 1,4 milhão, e a abertura de apuração do custeio da propaganda.

Pela legislação eleitoral, o gasto dos partidos com campanhas eleitorais só pode ser efetuado a partir do próximo dia 16.

Segundo os advogados da federação, o PL pode ter usado de forma “indevida”, para custear os anúncios, recursos do fundo partidário, destinado ao pagamento de contas referentes ao funcionamento das siglas e que não pode ser usado em ano eleitoral.

A legislação eleitoral permite o impulsionamento de conteúdos digitais durante o período de pré-campanha, desde que não haja pedido explícito de votos e que seja respeitada a moderação de gastos.

O uso do fundo partidário para propaganda digital também é permitido, mas há proibição em “anos de eleição, no período desde o início do prazo das convenções partidárias até a data do pleito”.

No documento, o grupo de advogados da campanha de Lula argumenta que o PL ultrapassou a “moderação” de despesas prevista para o período de pré-campanha e gastou, em dois dias, 143% mais do que o total gasto pelos nove partidos com maiores bancadas na Câmara dos Deputados.

O PSD, segundo colocado na lista de impulsionamentos via Google, desembolsou R$ 242 mil em oito meses. O PT, partido de Lula e integrante da federação Brasil da Esperança, gastou R$ 68 mil para impulsionar conteúdos digitais em oito meses.

“Evidente, portanto, que os R$ 742 mil gastos pelo Partido Liberal entre os dias 22 e 23 de julho de 2022 em impulsionamento de conteúdo de promoção de seu pré-candidato ao cargo de Presidente da República deve ser considerado como uma afronta ao normativo eleitoral que exige o respeito a moderação de gastos”, ressaltam.

Auxílio caminhoneiro: veja quem deve receber

‘Voucher’ será pago em seis parcelas para cerca de 900 mil transportadores autônomos de cargas. Duas primeiras parcelas serão depositadas no dia 9 de agosto.

As duas primeiras parcelas do auxílio de R$ 1 mil para os caminhoneiros de todo o país serão pagas em 9 de agosto. Elas são referentes aos meses de julho e agosto, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência.

As demais quatro parcelas do auxílio serão pagas até dezembro.

O chamado Benefício Emergencial aos Transportadores Autônomos de Carga (BEm Caminhoneiro) deve ser pago a cerca de 900 mil transportadores autônomos de cargas, de acordo com estimativa do governo.

O que é o auxílio caminhoneiro?

O chamado Benefício Emergencial aos Transportadores Autônomos de Carga (BEm Caminhoneiro) será pago a transportadores autônomos de carga para compensar os efeitos do aumento no preço dos combustíveis.

Quem tem direito?

Têm direito ao benefício os transportadores autônomos de cargas devidamente cadastrados no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) até 31 de maio de 2022.

Os profissionais deverão estar com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e o CPF válidos.

O pagamento mensal do benefício no valor de R$ 1 mil será feito independentemente do número de veículos que eles possuírem.

Os profissionais não precisarão apresentar comprovantes de compra de óleo diesel para ter direito ao valor.

Como saber se estou apto a receber?

Para consultar a situação no RNTRC, basta fazer a consulta no site da ANTT, neste link. A busca pode ser feita a partir de informações do transportador, da localidade ou do veículo.

O transportador inscrito no RNTRC pode ainda atualizar os seus dados cadastrais, como endereço, contatos, vínculos ou informações específicas de acordo com a categoria.

Os pedidos de alteração de dados cadastrais devem ser efetuados por meio do RNTRC Digital ou pessoalmente, nos pontos de atendimento credenciados pela ANTT (clique aqui para consultar).

Quantos trabalhadores serão beneficiados?

O BEm Caminhoneiro deve beneficiar cerca de 900 mil transportadores autônomos de cargas, estima o governo.

Como faço para receber?

Não será necessária nenhuma ação por parte dos caminhoneiros.

Os dados dos trabalhadores são repassados ao Ministério do Trabalho e Previdência pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), ligada ao Ministério da Infraestrutura. Antes de liberar os recursos, o ministério verifica quais profissionais têm direito ao benefício.

A Dataprev, empresa de tecnologia parceira do governo federal, será responsável pela análise, cruzamento e checagem dos dados recebidos da ANTT com informações disponíveis em bases de dados do governo federal. O objetivo é identificar os profissionais elegíveis a receberem o benefício de acordo com os critérios estabelecidos.

A relação dos transportadores autônomos de cargas que se encontram ativos no RNTRC será encaminhada mensalmente para o Ministério do Trabalho e Previdência.

Quando o benefício será pago?

As duas primeiras parcelas, referentes aos meses de julho e agosto, serão pagas em 9 de agosto. O pagamento das demais quatro parcelas do auxílio serão realizadas até dezembro.

De onde vem o dinheiro para o pagamento?

O benefício faz parte do pacote social pré-eleitoral criado pela chamada PEC Kamikaze, promulgada pelo Congresso no dia 14 de julho. Entre outros pontos, a emenda constitucional aumentou o valor do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600, ampliou o vale-gás e criou um “voucher” para caminhoneiros e um auxílio para taxistas. O custo total do pacote pré-eleitoral chega a R$ 41,2 bilhões. No caso dos caminhoneiros, o total liberado é de R$ 5,4 bilhões.

Como será feito o pagamento?

Ainda não há previsão de como os valores serão repassados aos trabalhadores. Uma portaria ainda será publicada para regulamentar os detalhes do pagamento do benefício.

MEI Caminhoneiro está incluído?

Sim. A categoria de MEI Caminhoneiro poderá, como transportador autônomo de cargas cadastrado no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), receber o benefício. Esse registro deve ter sido feito até 31 de maio de 2022.

A categoria de MEI Caminhoneiro foi criada em dezembro de 2021, colocando os caminhoneiros no rol de profissões que podem se formalizar como microempreendedores individuais (MEIs) e garantir os direitos previdenciários, sociais e tributários da categoria.

Sem chuva há 47 dias, capital paulista tem mês de julho quente e seco

Cenário pode mudar com chegada de frente friaa nesta sexta-feira

Sem chuva há 47 dias, a cidade de São Paulo enfrenta um dos meses de julho mais secos de sua história, informou hoje (28) o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas de São Paulo (CGE). De acordo com dados do CGE, a última precipitação significativa na capital paulista foi no dia 10 de junho.

O mês de julho deste ano já se classifica como o quarto período mais seco da série histórica, que foi iniciada em 1995. O recorde de dias consecutivos sem chuva ocorreu entre 19 de julho e 18 de setembro de 2012. Foram 62 dias sem chuva.

O calor que vem fazendo neste mês na cidade de São Paulo também já pode ser considerado recorde. Desde 1984, este foi o mês de julho mais quente registrado na capital paulista, com média mensal de 25,9º C de temperatura máxima na série histórica. A informação foi divulgada terça-feira (26) pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Até então, a temperatura mais alta para um mês de julho havia sido registrada em 1977, com média mensal de 25,3º C. Normalmente, a média máxima de temperatura para o mês gira em torno de 23º C.

Dados compilados pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP) também mostram que não foram registradas chuvas na capital paulista neste mês de julho. Desde 1933, quando começaram a ser feitas as medições pelo IAG, nunca havia ocorrido um mês de julho totalmente sem chuvas. Esta foi a primeira vez, em 89 anos, que isso ocorreu. Até então, o pior mês de julho em precipitação havia sido registrado em 2008, quando, em apenas três dias, o acumulado ficou em 0,4 mm. Em 2016, houve apenas um dia de precipitação, mas o total acumulado foi maior, em torno de 7,4 mm.

Segundo o CGE, o cenário de calor e de falta de chuvas pode ser alterado a partir de amanhã (29). Uma nova frente fria com rápido deslocamento e acompanhada de uma massa de ar polar vai provocar chuva de baixo volume a partir desta sexta-feira, o que deve trazer queda na temperatura. Essa condição de tempo melhora a qualidade do ar em função da dispersão dos poluentes e ameniza o calor fora de época observado em pleno inverno.

Governo Central tem superávit primário recorde para junho

Resultado primário ficou positivo em R$ 14,433 bilhões

A privatização da Eletrobras, os dividendos de estatais e o parcelamento de precatórios de alto valor fizeram as contas públicas melhorarem em junho. No mês passado, o Governo Central – Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – registrou superávit primário de R$ 14,433 bilhões. Esse é o maior superávit para o mês desde o início da série histórica.

O resultado veio melhor que o esperado pelas instituições financeiras. Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todos os meses pelo Ministério da Economia, os analistas de mercado esperavam resultado negativo de R$ 39,4 bilhões em junho.

Essa foi a terceira vez no ano em que o Governo Central registrou superávit primário. Os outros meses foram janeiro e abril. Com o resultado de junho, o Governo Central fechou o primeiro semestre com resultado positivo de R$ 53,614 bilhões. Esse é o terceiro melhor resultado da história para o período, só perdendo para 2008 e 2011.

O resultado primário representa a diferença entre as receitas e os gastos, desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública. Apesar do superávit acumulado no ano, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) estipula meta de déficit primário de R$ 170,5 bilhões para este ano.

Na semana passada, o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas reduziu a estimativa de déficit para R$ 59,354 bilhões. No entanto, o valor levado em conta para o cumprimento das metas fiscais é o da LDO. A redução da previsão de déficit ocorreu mesmo com a emenda constitucional que aumentará gastos sociais em R$ 41,25 bilhões no segundo semestre.

Arrecadação atípica

O superávit de junho ocorreu porque as receitas cresceram, enquanto as despesas caíram. No mês passado, as receitas líquidas cresceram 72,2% em relação a junho do ano passado em valores nominais. Descontada a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o crescimento atingiu 53,9%. No mesmo período, as despesas totais caíram 4,4% em valores nominais e 14,4% após descontar a inflação.

A alta na receita líquida pode ser explicada pelo recebimento de R$ 26,6 bilhões de bônus de concessão da Eletrobras e pelo aumento de R$ 25,8 bilhões no recebimento de dividendos de estatais. Os dividendos são a parcela do lucro que uma empresa distribui aos acionistas. No caso das estatais, como o maior acionista é a União, o governo fica com a maior parte dos dividendos.

Em relação ao pagamento de impostos, houve crescimento de R$ 10,4 bilhões acima da inflação no Imposto de Renda Retido na Fonte e aumento na arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das empresas que recolhem com base na estimativa mensal de lucros. Em grande parte, essa alta reflete o aumento do lucro das empresas de energia e de petróleo no primeiro semestre, o que ajuda a compensar parcialmente as desonerações para a indústria e para os combustíveis.

A alta do petróleo no mercado internacional fez as receitas com royalties crescer R$ 1,209 bilhão (+23,2%) acima da inflação no mês passado na comparação com maio de 2021. Atualmente, a cotação do barril internacional está em torno de US$ 100 por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Despesas

Do lado das despesas, o principal fator que contribuiu para a diminuição dos gastos em junho foi o parcelamento de precatórios (dívidas do governo com sentença judicial definitiva). Instituído por emenda constitucional aprovada no fim do ano passado, o adiamento de precatórios de grande valor fez o governo economizar R$ 10 bilhões no mês passado, descontada a inflação.

Além disso, a antecipação para abril e maio do pagamento do décimo terceiro de aposentados e pensionistas neste ano reduziu os gastos com a Previdência Social em R$ 6,2 bilhões (também descontada a inflação) em junho na comparação com junho do ano passado. No ano passado, a primeira parcela do décimo terceiro tinha sido paga em maio e junho.

Em contrapartida, aumentaram os gastos com despesas obrigatórias com controle de fluxo, que subiram R$ 4,91 bilhões (+38,8%) acima da inflação em junho na comparação com o mesmo mês de 2021. No acumulado do ano, o aumento chega a R$ 31,5 bilhões (+40,4%) acima do IPCA. A alta foi impulsionada pelo pagamento do benefício mínimo de R$ 400 do Auxílio Brasil, cujo valor passará para R$ 600 de agosto a dezembro.

Em contrapartida, os gastos com o funcionalismo federal caíram 12,2% no acumulado do ano, descontada a inflação. A queda reflete o congelamento de salários dos servidores públicos que vigorou entre junho de 2020 e dezembro de 2021 e a falta de reajustes em 2022, apesar de diversas categorias estarem em greve. O adiamento dos precatórios também contribuiu para a queda.

Em relação aos investimentos (obras públicas e compra de equipamentos), o governo federal investiu R$ 19,651 bilhões nos seis primeiros meses do ano. O valor representa alta de 3% acima do IPCA em relação ao mesmo período de 2021.

Lira: votação do projeto sobre rol dos planos de saúde será em agosto

Presidente da Câmara diz que é necessário acordo com o Senado

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), disse hoje (14) que pretende por em votação na primeira semana de agosto o projeto que trata do rol taxativo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) sobre as coberturas dos planos de saúde. Segundo Lira, a proposta, contudo, depende da construção de um acordo com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para que o texto seja votado nas duas casas durante a realização de um esforço concentrado no próximo mês.

“Ou teremos acordo entre Câmara e Senado para tratar deste assunto, ou não vai haver pressão só na Câmara para tratar deste assunto e vender esperança para pessoas que realmente precisam dessa solução, como se já tivesse o assunto resolvido”, disse.

A afirmação de Lira foi feita após cobranças de deputados para que colocasse em discussão uma proposta elaborada por um grupo de trabalho que se debruçou sobre o tema. Para Lira, a importância da proposta leva à necessidade de definir a pauta em conjunto com o Senado. “Essa matéria precisa, pela força que a demanda tem na sociedade, que tenhamos esse aceno do Senado para que se vote a matéria no mesmo dia ou no dia seguinte, senão ela não vai ter efeito”, afirmou

O esforço concentrado da Câmara dos Deputados está marcado para a semana de 1º a 5 de agosto, logo após o recesso parlamentar, que tem início amanhã (15). Na pauta, além da proposta sobre o rol taxativo, estão medidas provisórias e projetos de lei. Ao propor pautar o projeto no retorno dos trabalhos legislativos, Lira defendeu um texto “equilibrado”.

“Uma matéria como essa que mexe com a sensibilidade como esse assunto mexe não pode não ter compromisso das duas casas de um texto médio que resolva toda a situação olhando de fora, que atende as famílias, que não quebre os pequenos”, reiterou.

Rol taxativo

Em junho, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que os planos de saúde devem cobrir apenas os tratamentos que estão na lista da ANS. A Segunda Seção do STJ entendeu que o rol de procedimentos definidos pela agência é taxativo, ou seja, os usuários não têm direito a exames e tratamentos que estão fora da lista.

Moção de louvor

Nesta quinta-feira, o Plenário da Câmara dos Deputados fez uma moção de louvor aos profissionais de enfermagem e outros profissionais do Hospital da Mulher do Rio de Janeiro que atuaram na denúncia do crime de estupro de vulnerável cometido pelo médico anestesista Giovanni Quintella Bezerra durante um parto. O médico foi preso em flagrante na segunda-feira (11).

A moção foi apresentada pela deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC), que é enfermeira. Ela observou que, entre 2015 e 2022, 177 estupros foram registrados nos serviços de saúde no Rio de Janeiro.

“Com atitude corajosa da equipe de enfermagem salvaram a integridade de outras vítimas, porque certamente o investigado repetiria esses crimes. É estarrecedor e gravíssimo que um crime desse tipo seja praticado por um profissional que lida com mulheres, que estava trabalhando dentro de um hospital destinado a mulheres”, justificou.

Recesso parlamentar começa na segunda e vai até o dia 31 de julho

Parlamentares devem fazer esforço concentrado para votações no retorno

Após uma semana muito corrida, a Câmara dos Deputados inicia a partir da próxima segunda-feira (18) o período de recesso parlamentar, que vai até o dia 31 de julho. Com a chegada do período eleitoral, a expectativa é que os parlamentares realizem um esforço concentrado para a votação de matérias logo na primeira semana de retorno aos trabalhos, na semana de 1º a 5 de agosto.

Segundo o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) uma das propostas que pode ser votada pelos deputados é a que trata do rol taxativo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) sobre as coberturas dos planos de saúde. A proposta, contudo, depende da construção de um acordo com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Ou teremos acordo entre Câmara e Senado para tratar deste assunto, ou não vai haver pressão só na Câmara para tratar deste assunto e vender esperança para pessoas que realmente precisam dessa solução, como se já tivesse o assunto resolvido”, disse nesta quinta-feira (15).

Além do rol taxativo, os deputados também devem votar medidas provisórias perto do prazo final de vencimento e alguns projetos que tiveram a urgência aprovada no último dia de trabalho antes do recesso. Entre eles estão o projeto de lei (PL) que estabelece perda automática de cargo, emprego, função pública ou mandato eletivo para os condenados por violência contra a mulher, por crimes de feminicídio, estupro ou lesão corporal; o PL 462 de 2020, que permite o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para a compra de mais de um imóvel; e o PL 252 de 2003, que estabelece novas regras para os concursos públicos.

No retorno dos trabalhos, os parlamentares também devem discutir os vetos de dois projetos de lei: o que trata da exploração de ferrovias e o que prevê a criminalização de notícias falsas, as fake news.

Recesso

A Constituição determina que o recesso das atividades do Congresso Nacional deve ocorrer nos períodos de 18 a 31 de julho e de 23 de dezembro a 1º de fevereiro. Para haver o recesso de julho é necessário que o Congresso aprove o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que determina as metas e prioridades para os gastos públicos e oferece os parâmetros para elaboração do projeto de lei orçamentária do ano que vem.

Durante o recesso, uma comissão de deputados e senadores cuida das competências das mesas das Casas em caso de urgência, na ausência ou impedimento dos seus membros. Além disso, eles representam o Congresso em eventos de interesse nacional e internacional.

O texto da LDO 2023 foi aprovado pelo Congresso Nacional ainda nesta semana, no dia 12. O texto foi aprovado sem o ponto mais polêmico: a obrigatoriedade da execução das chamadas emendas de relator (RP9), que podem chegar a R$ 19 bilhões no ano que vem.

O projeto apresentado pelo governo prevê que no próximo ano as contas públicas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) deverão fechar 2022 com déficit primário de até R$ 65,91 bilhões e estabelece salário-mínimo de R$ 1.294 para o ano que vem.

Durante a última semana de trabalho, o Congresso derrubou vetos sobre a compensação a ser paga pelo governo federal aos estados pela perda de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em itens considerados essenciais.

Além disso, os deputados aprovaram ainda três propostas de emenda à constituição (PEC's): a PEC 15 de 2022 que prevê a criação de um estado de emergência para ampliar o pagamento de benefícios sociais até o fim do ano. A medida gera R$ 41,2 bilhões em despesas excepcionais, ou seja, fora do teto de gastos, divididos entre benefícios sociais e incentivos fiscais.

A proposta foi aprovada após um apagão no sistema de informática da Câmara. No retorno, deputados criticaram uma decisão de Lira de retomar a votação, mas dessa vez em caráter remoto.

As outras PECs aprovadas pouco antes do recesso são a que estabelece um piso nacional para os salários de enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras e a 122 de 2015 que proíbe o aumento de despesas sem a previsão de receitas.

As PEC dos Benefícios Sociais e a do Piso de Enfermagem foram promulgadas em sessão do Congresso Nacional, na noite de quinta-feira.

Além delas também foi promulgada a PEC do limite de recursos judiciais que podem ser enviados ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). A emenda cria uma espécie de filtro de admissibilidade para esse tipo de recurso. Assim, o recorrente deve mostrar a relevância das questões de direito federal infraconstitucional (que não estejam previstas na Constituição) discutidas na ação.

Já a PEC que proíbe o aumento de despesas sem a previsão de receitas deve ser promulgada após o recesso parlamentar.

Congresso aprova texto-base da LDO 2023

Parlamentares votam destaques ao texto-base

O Congresso Nacional aprovou hoje (12) o texto-base do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023. O texto foi aprovado após a retirada do dispositivo que previa a obrigatoriedade da execução das chamadas emendas de relator (RP9), que somam R$ 16,5 bilhões no Orçamento deste ano, mas podem chegar a R$ 19 bilhões no ano que vem.

Foram 324 votos a favor contra 110, na Câmara dos Deputados, e 46 votos a favor contra 23, no Senado Federal. Os parlamentares agora votam os destaques ao texto.

A LDO determina as metas e prioridades para os gastos públicos e oferece os parâmetros para elaboração do projeto de lei orçamentária do ano que vem.

O projeto apresentado pelo governo prevê que no próximo ano as contas públicas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) deverão fechar 2022 com déficit primário de até R$ 65,91 bilhões e salário-mínimo de R$ 1.294 para o ano que vem.

O déficit primário representa o resultado das contas do governo desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública.

MUNDO

Ucrânia trabalha para retomar exportações de grãos

Ataques russos podem colocar a retomada em risco

A Ucrânia prossegue hoje (24) com esforços para retomar as exportações de grãos de seus portos do Mar Negro sob um acordo destinado a aliviar a escassez global de alimentos, mas alertou que as entregas podem ser prejudicadas, caso mísseis russos atinjam Odessa.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, denunciou o ataque de ontem (23) como uma "barbárie" que mostrou que não se pode confiar em Moscou para implementar um acordo selado apenas um dia antes com mediação da Turquia e da Organização das Nações Unidas (ONU).

Militares ucranianos, citados pela emissora pública Suspilne, disseram que os mísseis russos não atingiram a área de armazenamento de grãos do porto nem causaram danos significativos. Kiev disse que os preparativos para retomar os embarques de grãos estão em andamento.

"Continuamos os preparativos técnicos para o lançamento das exportações de produtos agrícolas de nossos portos", disse o ministro da Infraestrutura, Oleksandr Kubrakov, em um post no Facebook.

Segundo os militares ucranianos, dois mísseis Kalibr disparados de navios de guerra russos atingiram a área de uma estação de bombeamento no porto e outros dois foram abatidos pelas forças de defesa aérea.

A Rússia disse neste domingo que suas forças atingiram um navio de guerra ucraniano e um armazém de armamentos em Odessa com mísseis de alta precisão.

Acordo

O acordo assinado por Moscou e Kiev na sexta-feira (22) foi saudado como um avanço diplomático que ajudaria a conter a disparada global dos preços dos alimentos, restaurando os embarques de grãos ucranianos para 5 milhões de toneladas por mês, nível anterior à guerra.

Mas o assessor econômico de Zelenskiy alertou hoje que o ataque a Odessa sinalizava que isso poderia estar fora de alcance.

Oleh Ustenko disse que a Ucrânia pode exportar 60 milhões de toneladas de grãos nos próximos nove meses, mas caso as operações de seus portos sejam afetadas, isso levaria até 24 meses.

OMS declara emergência de saúde global para varíola dos macacos

Anúncio foi feito pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom, neste sábado (23)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, neste sábado (23), que a doença varíola dos macacos agora é considerada uma emergência de saúde pública global.

"Acreditamos que isso possa mobilizar o mundo a agir em conjunto. Precisamos de coordenação e solidariedade para que sejamos capazes de controlar a varíola dos macacos", afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, em uma coletiva de imprensa em Genebra.

"Com as ferramentas que temos agora, nós podemos controlar esse surto e parar a transmissão", acrescentou.

Em seu pronunciamento, Tedros explicou que são considerados cinco elementos para a tomada de decisão se um surto constitui uma emergência global.

"Primeiro, as informações fornecidas pelos países – que neste caso mostram que esse vírus [varíola dos macacos] se espalhou rapidamente para muitos países que não o viram antes", disse o diretor da OMS.

Em segundo lugar, ele cita que foram atendidos os critérios do Regulamento Sanitário Internacional – uma norma jurídica que a OMS segue.

Em terceiro lugar, é levada em consideração a opinião do Conselho do Comitê de Emergência, que, neste caso da varíola dos macacos, não chegou em consenso.

“Quarto: princípios científicos, evidências e outras informações relevantes, que atualmente são insuficientes e nos deixam com muitas incógnitas”, afirmou Tedros.

“Quinto: o risco para a saúde humana, disseminação internacional e o potencial de interferência no tráfego internacional”, acrescentou.

A avaliação da OMS é que o risco de varíola é moderado globalmente e em todas as regiões, exceto na região europeia, onde avaliamos o risco como alto.

Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS

“Então, resumindo, temos um surto que se espalhou pelo mundo rapidamente, através de novos modos de transmissão, sobre os quais entendemos muito pouco e atende aos critérios do Regulamento Sanitário Internacional”, concluiu o diretor da OMS.

Nota do Ministério da Saúde sobre declaração de emergência

O controle da varíola dos macacos, também conhecida como monkeypox, é prioridade para o Ministério da Saúde, que realiza o constante monitoramento e analisa diuturnamente a situação epidemiológica para orientar as ações de vigilância e resposta à doença no Brasil.

Todas as medidas hoje anunciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) já são realizadas pelo Brasil desde o início de julho de forma a realizar uma vigilância oportuna da doença.

Antes mesmo da ocorrência de casos suspeitos ou confirmados da varíola dos macacos no país, o ministério instalou uma Sala de Situação para elaborar um plano de ação com o objetivo de estabelecer estados e municípios sobre a melhor forma de atender a população.

Sob a coordenação do Ministério da Saúde, a atuação contou também com a participação do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e Organização Pan-americana da Saúde (OPAS).

A partir do dia 11 de julho, com fluxos de notificação, diagnóstico, assistência e medidas de contenção e controle instituídos, o trabalho realizado pela Sala foi incorporado às atividades da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, o que inclui o monitoramento de casos, a análise do perfil epidemiológico das notificações, a orientação das ações de vigilância, bem como a divulgação diária da situação dos casos no país.

Essas atividades ainda são realizadas rotineiramente pela área técnica responsável.

A pasta informa que os testes para diagnóstico estão disponíveis para toda a população que se enquadre na definição de casos suspeitos para varíola dos macacos, sendo atualmente realizados em quatro laboratórios de referência no país.

Além disso, o Brasil capacitou países das Américas para a realização de diagnóstico laboratorial. O Ministério da Saúde também tem articulado com a OMS as tratativas para aquisição da vacina varíola dos macacos, de forma que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) possa definir a estratégia de imunização para o Brasil. Com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, o Brasil está preparado para enfrentar a varíola dos macacos.

Brasil tem 607 casos confirmados de varíola dos macacos, diz Saúde

Após quarenta e quatro dias do primeiro caso de monkeypox, a varíola dos macacos, o Brasil já soma 607 casos, de acordo com dados do Ministério da Saúde. A maior parte deles, 438, estão no estado de São Paulo.

Entre os casos registrados, 86 são do Rio de Janeiro, 33 de Minas Gerais, 12 do Distrito Federal, 10 do Paraná, 8 de Goiás, 5 da Bahia, 2 do Ceará, 3 do Rio Grande do Sul, 2 do Rio Grande do Norte, 2 no Espírito Santo, 3 em Pernambuco, 1 em Mato Grosso do Sul e 1 em Santa Catarina.

O ministério afirmou, em nota, que mantém articulação direta com os estados para monitoramento dos casos e rastreamento dos contatos dos pacientes. O número total de casos publicados pelo Ministério da Saúde na quinta-feira (21) é 13% maior do que o divulgado no dia anterior, quarta-feira (20).

Apesar do nome da infecção, macacos não transmitem a varíola. A varíola dos macacos é uma doença transmitida principalmente pelo contato íntimo e troca de secreção entre pessoas.

Isso quer dizer: abraço, beijos, contato sexual, compartilhamento objetos de higiene pessoal, talheres etc. Além disso, o vírus também se espalha por vias respiratórias, mas essa situação é menos comum do que a primeira. Na maior parte dos casos, a infecção não é letal, mas pode se manifestar de forma mais grave em pessoas com comorbidades.

O infectologista Marcelo Otsuka explica que, apesar do aumento progressivo do número de casos, o mais comum é que os infectados tenham tido contato com pessoas que voltaram recentemente do exterior.

Na visão dele, ainda não corremos o risco da infecção se tornar uma pandemia, como a de coronavírus. Apesar disso, Otsuka ressalta que a principal característica dos vírus é a mutação. Então, nada impede de que em algum momento este vírus se torne mais forte e mais contagiante.

A higiene pessoal é o maior aliado contra a varíola dos macacos, assim como para a maior parte das doenças infecciosas.

É necessário sempre lavar as mãos e evitar o compartilhamento de objetos pessoais como toalhas, talheres, maquiagem e lâminas de barbear.

Uso de máscaras ajuda a frear transmissão da varíola dos macacos, diz especialista

A escalada de casos de varíola dos macacos é esperada diante da alta da transmissão observada em outros países, como Estados Unidos e nações da Europa, segundo a professora do Departamento de Microbiologia da UFMG, Erna Geesien Kroon.

O Brasil já chegou à marca de 607 casos confirmados da doença, segundo o último levantamento do Ministério da Saúde.

A maior parte deles está concentrada na região Sudeste. Somente em São Paulo, são 438 pessoas infectadas.

“Está claro que desde o mês passado temos uma disseminação do vírus no país”, afirmou a especialista, em entrevista à CNN Rádio.

Segundo ela, apesar do monkeypox não ser tão infeccioso como outros vírus, a exemplo do Sars-cov, “ele é disseminado pelo trato respiratório, principalmente no período sem as lesões de pele características tem risco de transmitir para outros.”

Erma Kroon destaca que, uma vez que as lesões se manifestem, cada uma delas “contém milhões de partículas de vírus.”

A interrupção do ciclo de transmissão, ela explica, passa “por medidas de higiene, isolamento de pacientes que estão com as lesões e pelo uso de máscaras especialmente por quem ainda não tem as manifestações clínicas, ou seja, as lesões.”

Na avaliação da especialista, a possibilidade de compra ou produção da vacina contra a varíola dos macacos deverá ser avaliada pelo Ministério da Saúde em algum momento.

Federal Reserve eleva juros dos EUA em 0,75 ponto percentual, para 2,5% ao ano

Movimento da autarquia reflete um esforço para combater a maior inflação nos Estados Unidos em mais de 40 anos

O Federal Reserve, banco central dos Estados Unidos, anunciou nesta quarta-feira (27) que elevou a taxa de juros do país em 0,75 ponto percentual. Com isso, ela passa do intervalo de 1,5% a 1,75% ao ano para 2,25% a 2,5%.

A elevação é a quarta em um ciclo de alta de juros que começou em março de 2022. A taxa iniciou o ciclo em 0% ao ano, e os aumentos são os primeiros desde 2018. Uma alta de 0,75 p.p. já havia sido realizada pelo Fed em junho, no maior valor desde 1994.

O movimento da autarquia reflete um esforço para combater a maior inflação nos Estados Unidos em mais de 40 anos, alimentada por um descompasso entre oferta e demanda e alta de preços de commodities ligados à pandemia e à guerra na Ucrânia, além de uma demanda elevada com uma economia aquecida e baixo desemprego.

A decisão seguiu as expectativas do mercado e já havia sido sinalizada por dirigentes do banco central ao longo do mês, depois do Fed ter deixado a opção em aberto após a reunião de junho.

O mercado segue atento à possibilidade dos Estados Unidos entrarem em recessão devido aos juros altos. Dados recentes indicaram uma possível contração da economia do país mais cedo que o esperado, com investidores apostando agora em um ciclo menos agressivo por parte do Fed.

De acordo com a autarquia, novas altas de juros no país são “apropriadas” e que está preparada para ajustar a política monetária conforme for necessário para levar a inflação de volta à meta de 2%.

Entretanto, o Fed destacou que indicadores recentes de produção e ganhos moderaram, mesmo com uma taxa de desemprego baixa e uma geração robusta de vagas, indicando os primeiros efeitos das altas de juros na economia.

Os dirigentes mantiveram a decisão de acelerar o processo de redução de balanço a partir de setembro, com os cortes passando para US$ 35 bilhões no caso dos títulos de hipoteca e US$ 60 bilhões para títulos do Tesouro.

O Fed reforçou ainda que as próximas decisões de alta de juros dependerão de informações quanto às “perspectivas econômicas” dos Estados Unidos que serão divulgadas nos próximos meses.

“As avaliações do Comitê levarão em conta uma ampla gama de informações, incluindo leituras sobre saúde pública, condições do mercado de trabalho, pressões inflacionárias e expectativas de inflação e desenvolvimentos financeiros e internacionais”, diz um comunicado.

Julgamento de litígio entre Twitter e Elon Musk será em 17 de outubro

Juíza definiu que bilionário tem até hoje para documentar desistência

A disputa entre o Twitter e Elon Musk envolvendo a desistência de um acordo de US$ 44 bilhões será julgada a partir de 17 de outubro e Musk deve revelar nesta sexta-feira (29) suas reivindicações legais contra a empresa, decidiu a justiça norte-americana.

Musk, presidente da Tesla, tem que apresentar hoje qualquer argumento contra o Twitter, de acordo com a ordem assinada pela juíza Kathleen McCormick, de Delaware.

O bilionário abandonou a proposta de compra em 8 de julho, acusando a plataforma de mídia social de violar o acordo de fusão ao deturpar o número de contas falsas em sua plataforma.

O Twitter iniciou um processo contra o bilionário dias depois, chamando a questão das contas falsas de “distração” e dizendo que Musk é obrigado contratualmente a fechar o negócio, que previa pagamento de US$ 54,20 dólares por ação da rede social.

O valor de mercado das ações do Twitter estava em alta no momento da reportagem, com valorização de 1,4% - cotadas a US$ 41,45.

Os dois lados concordaram com um julgamento em 17 de outubro, mas estavam em desacordo sobre acesso a documentos internos e outras provas.

“Esta ordem não resolve nenhuma disputa específica de descoberta, incluindo a propriedade de quaisquer solicitações de grandes conjuntos de dados”, disse McCormick.

Musk também enfrentará um julgamento a partir de 24 de outubro, onde um acionista da Tesla o processa por desperdício corporativo e enriquecimento injusto.

Líder norte-coreano diz que dissuasão nuclear está pronta

Kim Jong Un criticou o novo presidente da Coreia do Sul

O líder da Coreia do Norte, Kim Jong Un, disse que seu país está pronto para mobilizar sua dissuasão de guerra nuclear e combater qualquer confronto militar dos Estados Unidos, e criticou o novo presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol, alertando que Seul está se aproximando da guerra.

Kim fez as declarações durante discurso em um evento para marcar o 69º aniversário do armistício da Guerra da Coreia em 27 de julho, que deixou as duas Coreias tecnicamente ainda em guerra, de acordo com a agência de notícias oficial KCNA, nesta quinta-feira.

O confronto com os Estados Unidos representa ameaças nucleares desde a guerra da Coreia, entre 1950 e 1953, e exige que a Coreia do Norte realize uma "tarefa histórica urgente" de reforçar sua autodefesa, disse Kim.

"Nossas Forças Armadas estão totalmente preparadas para responder a qualquer crise, e a dissuasão de guerra nuclear de nossa nação também está totalmente pronta para mobilizar sua força absoluta com fidelidade, precisão e rapidez para sua missão", disse ele.

Kim também criticou o novo presidente conservador da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol, pela primeira vez, acusando-o de ameaçar a segurança norte-coreana e o direito à autodefesa.

O gabinete de Yoon expressou profundo pesar pelas observações "ameaçadoras" de Kim, dizendo que a Coreia do Sul é capaz de responder "forte e efetivamente" a qualquer provocação a qualquer momento.

"Mais uma vez, pedimos à Coreia do Norte que siga o caminho do diálogo para alcançar a desnuclearização e a paz", disse a porta-voz de Yoon, Kang In-sun, em um briefing.

O discurso de Kim ocorre depois que autoridades de Seul e Washington disseram que Pyongyang concluiu os preparativos para realizar seu primeiro teste nuclear desde 2017.

O ministro da Unificação da Coreia do Sul, que lida com assuntos intercoreanos, disse na terça-feira que há uma "possibilidade" do teste em torno do aniversário do armistício, embora uma autoridade militar tenha dito que não há sinais imediatos para isso.

A Coreia do Norte provavelmente enfrentará sanções mais fortes, incluindo medidas visando suas capacidades de ataque cibernético, se prosseguir com o teste, disse o ministro das Relações Exteriores da Coreia do Sul na quarta-feira.

No discurso, Kim afirmou que Washington continua a realizar "atos hostis perigosos e ilegais" contra a Coreia do Norte e busca justificar seu comportamento "demonizando" o país.

A Coreia do Norte, há muito tempo, acusa os Estados Unidos de critérios duplos sobre atividades militares e de adotar uma política hostil em relação a Pyongyang, dizendo que isso dificulta o reinício das negociações destinadas a desmantelar os programas nuclear e de mísseis do país em troca do alívio das sanções.

"O jogo duplo dos Estados Unidos, que está deturpando todas as ações rotineiras de nossas Forças Armadas como 'provocação' e 'ameaça' enquanto realizam exercícios militares conjuntos de grande escala que ameaçam seriamente nossa segurança, é literalmente um roubo", disse Kim.

"Isso está levando as relações bilaterais a um ponto em que é difícil voltar atrás, a um estado de conflito."

Entenda por que deputados podem mudar de partido livremente a partir desta quinta (3)

Janela partidária dura um mês e permite que parlamentares troquem de partido sem perder o mandato

Pelos próximos 30 dias, a contar de hoje (3), parlamentares brasileiros poderão mudar livremente de partido político no Brasil. De olho nas eleições de outubro, os deputados, a seis meses do pleito, precisam firmar posição em alguma das 32 legendas registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O período também marca o início das articulações mais intensas para a corrida eleitoral.

Essas trocas partidárias já provocaram intensos debates na Justiça Eleitoral. Ao longo dos últimos 15 anos, no entanto, diversas regras foram estabelecidas para aperfeiçoar o que passou a ser conhecido como "janela partidária".

Durante esse período, que ocorre sempre a seis meses das eleições, vereadores – nas eleições municipais – e deputados – nos pleitos gerais – têm 30 dias para trocar livremente de sigla, sem que isso resulte na perda de mandato.

“Foi o que chamamos no Direito Constitucional de efeito backlash, uma espécie de reação, de rebote, primeiro com o TSE decidindo, depois o Supremo e, em seguida, passou a ter indicação constitucional, orientando que o mandato pertence ao partido”, resume o presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-CE, o advogado Fernandes Neto.

De quem é o mandato?

Ainda em outubro de 2007, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que os mandatos conquistados nas eleições proporcionais – de vereadores e deputados estaduais e federais – pertencem ao partido, não ao parlamentar.

O cerne da decisão da Suprema Corte naquele ano, que passou a ser de repercussão geral, é de que parlamentares escolhidos pelo sistema proporcional se beneficiam da votação dada à legenda e a outros candidatos, o que não ocorre no caso da disputa majoritária.

A regra foi regulamentada pela Reforma Eleitoral de 2015 (Lei nº 13.165/2015), tornando-se a saída para que as agremiações e os políticos pudessem resolver questões internas e definir eventuais trocas de legenda no período pré-eleitoral.

Em 2016, a Emenda Constitucional nº 91 também passou a regulamentar a janela partidária. Já em 2018, uma nova decisão tornou a regra ainda mais específica.

À época, o TSE decidiu que a janela partidária só é válida para parlamentares que estejam no término do mandato vigente, limitando a troca partidária de vereadores apenas nas eleições municipais, e de deputados estaduais e federais apenas nas eleições gerais.

A regra da janela partidária, no entanto, tem exceções, conforme aponta o advogado Fernandes Neto. Para algumas situações específicas, a troca é permitida em outros períodos do calendário. Quando um programa partidário sofre significativo desvio ou o mandatário enfrenta grave discriminação, por exemplo.

As regras eleitorais permitem também a mudança fora da janela partidária em caso de fim ou fusão de partidos. Este caso, inclusive, deve ocorrer neste ano com os futuros integrantes do União Brasil, sigla criada a partir da fusão do DEM com o PSL.

“As exceções foram criadas pela Resolução nº 22.610/2007, do TSE, que estabeleceu que a criação de um novo partido, a mudança programática de uma legenda e a perseguição permitiriam a mudança partidária sem perda de mandato”, afirma.

“Atualmente, a criação de um novo partido foi retirada da legislação porque isso (a criação de legendas) passou a provocar a criação de uma série de novos partidos, criados apenas para esse fim”, acrescenta.

No caso do União Brasil, como a sigla é resultado de uma fusão, a adesão à sigla pode ocorrer fora da janela partidária.

Lewandowski suspende ação contra Lula sobre compra de caças suecos

Liminar vale até plenário do STF julgar pedido do ex-presidente para encerrar processo; ministro aponta ‘manifesta parcialidade’ de procuradores

Ação contra o ex-presidente Lula foi suspensa até plenário do STF decidir sobre pedido para extinguir processo. Foto: Amanda Perobelli/Reuters

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu nesta quarta-feira, 2, o processo aberto contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a partir da denúncia de irregularidades na compra de caças suecos para a Aeronáutica no governo Dilma Rousseff (PT).

A ação era a única que não havia sido atingida pelas decisões do tribunal que reconheceram a incompetência da Justiça Federal do Paraná para julgar o petista e a parcialidade do ex-juiz Sergio Moro no caso do triplex do Guarujá – o que na prática anulou condenações e jogou os processos de volta a etapas iniciais.

A decisão individual vale até o plenário do STF julgar um pedido de Lula para encerrar a ação penal. A defesa do ex-presidente diz que a denúncia sobre a compra das aeronaves teve interferência da Lava Jato e fez parte de um 'plano' para prejudicar a imagem do petista, com suposto auxílio informal e irregular da Receita Federal e de autoridades norte-americanas. Os advogados ex-presidente embasaram o pedido em mensagens apreendidas do grupo de hackers que invadiu os celulares da extinta força-tarefa de Curitiba.

Em sua decisão, Lewandowski diz que os fatos narrados 'evidenciam, quando menos, franca antipatia e, em consequência, manifesta parcialidade em relação à pessoa' de Lula.

"A plausibilidade das alegações referentes ao cometimento de atos comissivos e omissivos, eivados pelos vícios da suspeição e incompetência, por parte dos Procuradores da República indigitados pela defesa – máculas, de resto, já identificadas neste e em outros feitos julgados por esta Suprema Corte – estão a sugerir, no mínimo, desabrido desrespeito ao seu dever legal de velar pela dignidade das respectivas funções e da própria Justiça", escreve.

O ministro também defendeu o uso das mensagens hackeadas da Lava Jato como provas para o trancamento da ação. As conversas foram apreendidas na Operação Spoofing, que investigou o grupo responsável pelo ataque cibernético.

"A doutrina e a jurisprudência brasileiras, sabidamente, são unânimes em afirmar que, embora provas ilícitas não possam ser empregadas pela acusação, é permitido aos acusados lançar mão delas para tentarem provar a sua inocência", diz outro trecho da decisão.

A ação contestada por Lula foi aberta em 2016 a partir de uma denúncia de tráfico de influência, lavagem de dinheiro e organização criminosa oferecida na Operação Zelotes. A Procuradoria da República no Distrito Federal diz que a compra das aeronaves e a prorrogação de incentivos fiscais a montadoras foram autorizadas em troca de R$ 2,5 milhões.

Com a palavra, os advogados Cristiano Zanin Martins e Valeska T. Zanin Martins, que representam lula

"Na referida ação penal, diversas autoridades civis e militares, ex-Ministros de Estado, e a ex-Presidenta Dilma Rousseff já haviam prestado depoimento mostrando que a decisão do Brasil de adquirir os caças da marca Gripen não teve qualquer intervenção, muito menos ilegal, do ex-presidente Lula. A recomendação para a compra das aeronaves foi das Forças Armadas, por meio da FAB, em parecer de cerca de 30 mil páginas.

A robusta decisão do Ministro Ricardo Lewandowski acolheu os elementos que apresentamos e reconhece que a ação penal referente ao "Caso Caças Gripen" fazia parte do "Plano Lula", que foi engendrado por integrantes da extinta "lava jato" para cassar arbitrariamente os direitos políticos do ex-presidente e para sobrecarregar – e tentar inviabilizar – o trabalho de sua defesa, atuando inclusive em cumplicidade com membros do Ministério Público de outras jurisdições.

Além de aplicar o melhor Direito ao caso concreto, a decisão é um importante registro histórico sobre o uso estratégico do direito para fins ilegítimos (lawfare), que foi praticado pela "operação lava jato", que atacou o próprio Estado de Direito e feriu a Democracia no País."

Brasil ultrapassa marca de 65 milhões de doses de reforço anticovid aplicadas

Brasil registrou a aplicação de 558,14 mil novas doses de vacinas contra covid-19 nesta quinta

O Brasil registrou a aplicação de 558,14 mil novas doses de vacinas contra covid-19 nesta quinta-feira, 3. Com isso, o número de pessoas que receberam ao menos a primeira dose de imunizantes anticovid chegou a 172.805.354, o que corresponde a 80,44% da população.

Com duas doses ou dose única, são 155,31 milhões de habitantes do País, o equivalente a 72,3% do total. Os dados são reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa junto a secretarias de 26 Estados e Distrito Federal.

Vacina

Mulher se vacina contra a covid em São Paulo; vacinas são testadas, e sabemos de sua eficácia. Foto: Tiago Queiroz/Estadão - 13/1/2022

Ao todo, 65,3 milhões de pessoas foram vacinadas com terceira dose. Podem tomar o reforço pessoas que receberam a segunda dose há ao menos quatro meses. Não há informações, porém, sobre quantas pessoas já estariam aptas a receber essa aplicação e que ainda não buscaram os postos.

Segundo os dados reunidos pelo consórcio, 9,2 milhões de crianças de 5 a 11 anos (ou 45,23% do total) já tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19. O número de crianças totalmente imunizadas é de 204,62 mil (1% do total). A vacinação começou mais tarde para este público, mas dados compilados pelo Estadão evidenciam que a imunização infantil avança em ritmo lento.

Nas últimas 24 horas, foram administradas no País 73.106 primeiras doses, 7.554 segundas injeções e 487.376 vacinas de reforço. O número de doses únicas foi negativo devido à correção de dados.

Em termos proporcionais, Piauí é o Estado que mais vacinou a população, com 96,95% com ao menos uma dose. A mesma taxa em São Paulo, é de 94,24% dos habitantes.

PIB cresce 4,6% em 2021, recupera perdas da pandemia em 2020, mas guerra piora perspectiva para 2022

Economia cresceu 0,5% no quarto trimestre do ano passado ante o terceiro

RIO - A economia do Brasil terminou 2021 confirmando a recuperação completa das perdas registradas com a pandemia de covid-19 em 2020, mas o ritmo lento da atividade no quarto trimestre e, agora, a guerra na Ucrânia, lançam dúvidas sobre o desempenho deste ano, que pode passar de uma esperada estagnação para uma retração. Com alta de 0,5% no quarto trimestre ante o terceiro, o Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todo o valor gerado na economia) cresceu 4,6% no ano passado, ante queda de 3,9% em 2020, informou nesta sexta-feira, 4, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na prática, após atingir o fundo do poço no segundo trimestre de 2020, auge da pandemia, a economia se recuperou entre o terceiro trimestre daquele ano e o primeiro de 2021. O desempenho dos três primeiros meses garantiu o avanço do ano passado. Nas palavras da economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, após voltar ao nível pré-pandemia, a economia "ficou de lado".

O economista-chefe do banco Original, Marco Caruso, descreveu o desempenho do biênio 2020 e 2021 como "um grande zero a zero". "Os 4,6% (de crescimento em 2021) nos devolvem para níveis pré-pandemia e mostram o quanto 2022 será um ano complicado", disse o economista.

A recuperação do fim de 2020 a 2021 se deu de forma heterogênea, assim como foi heterogênea a forma como a pandemia desorganizou a economia, favorecendo alguns setores e prejudicando outros. Indústria e agropecuária saíram na frente na retomada, enquanto o setor de serviços, que responde por cerca de 70% da economia e é o mais afetado pelas restrições ao contato social, demorou mais para pegar o ritmo.

Bar e restaurante

Só que o desempenho da indústria foi perdendo fôlego ao longo dos trimestres, por causa da demanda pouco firme e do travamento das cadeias globais de produção, que, desde 2020, vem causando escassez e encarecimento de componentes – a falta de semicondutores para a fabricação de automóveis é um dos ícones do problema. Já o crescimento dos serviços foi ganhando ritmo à medida que o avanço da vacinação contra covid-19 foi permitindo a volta ao "normal" de uma série de atividades, com o relaxamento de medidas de restrição ao contato social.

Serviços, agropecuária e indústria

Por causa dessa heterogeneidade e dos ritmos distintos, no quarto trimestre, os serviços cresceram 0,5% ante o terceiro trimestre, enquanto a agropecuária avançou 5,8% e a indústria recuou 1,2%. No agregado de 2021, houve crescimento de 4,7% nos serviços e de 4,5% na indústria. Afetada por problemas climáticos, com a estiagem e as geadas, a agropecuária encolheu em 0,2% ante 2020.

A reabertura da economia ao longo de 2021 também permitiu uma relativa melhora do mercado de trabalho, que já emprega número recorde de pessoas, embora com salários mais baixos – a renda média do trabalho terminou o ano passado no menor valor da série histórica do IBGE, iniciada em 2012.

Essa relativa melhora no mercado de trabalho, além dos pagamentos de novas rodadas do Auxílio Emergencial, ainda que com valores menores do que em 2020, impulsionou o consumo das famílias, principal componente do PIB pelo lado da demanda. O consumo cresceu 0,7% no quarto trimestre e fechou 2021 com avanço de 3,6%. Ainda pela ótica da demanda, a formação bruta de capital fixo (FBCF, a medida dos investimentos no PIB) avançou 0,4% no trimestre e 17,2% no ano.

"No início, houve uma recuperação sem empregos. Depois, o PIB andou de lado, mas com uma composição mais favorável aos empregos, ainda que abrindo vagas informais e que pagam pouco", afirmou Bráulio Borges, economista sênior da LCA Consultores, ressaltando que a recuperação do nível de atividade econômica ao patamar anterior à pandemia não pode ser definida como um resultado positivo, já que, antes da covid-19, esperava-se crescimento em 2020 e 2021.

Agora, segundo economistas, esse processo de "normalização" está praticamente esgotado, faltando apenas alguma recuperação nos serviços mais afetados pelo isolamento social, como bares, restaurantes, hotéis e atividades de lazer. O problema é que, já no fim do ano passado, economistas alertavam que, terminada a "normalização", há poucos motores para impulsionar a economia.

A inflação elevada – turbinada por choques de oferta de alimentos, energia e combustíveis, pelo encarecimento de matérias-primas e pela alta do dólar, que só passou a dar alívio neste início de 2022 – minou ainda mais o rendimento das famílias, segurando o consumo, ao mesmo tempo em que levou o Banco Central (BC) a elevar os juros básicos, esfriando uma demanda já não muito aquecida.

"O crédito mais caro, o ambiente de instabilidade e o comportamento dos indicadores de confiança não nos deixam ser muito otimistas com 2022", afirmou o economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani.

Para Caruso, do banco Original, o ano não começou "tão bem, com a pandemia voltando a piorar temporariamente e a guerra no exterior". A guerra na Ucrânia tende a agravar o quadro. Novas rodadas de valorização de matérias-primas, como o petróleo, pressionarão ainda mais a inflação, levando o BC a manter os juros elevados por mais tempo, ou, até mesmo, ir mais longe nos aumentos. O alívio nas cotações do dólar neste início de ano, que "ajudaria muito no processo de desinflação", nas palavras de Alessandra Ribeiro, pode acabar apenas evitando uma nova escalada muito forte da inflação.

"Ainda não mudamos nenhum número (de projeção) por causa da guerra, porque depende muito da duração. Quanto mais prolongado o conflito, maiores os efeitos. Se for mais prolongado, haverá um efeito adicional na inflação, mas é um cenário econômico pior em relação ao que tínhamos previamente, que já não era muito bom", afirmou a economista da Tendências./ Colaboraram Cícero Cotrim e Marianna Gualter

Pesquisa aponta queda na vantagem de Lula para Bolsonaro

Petista também aparece à frente do ex-juiz Sergio Moro, que perde para o atual presidente num possível segundo turno

Pesquisa feita entre 3 e 8 de março para presidente do Brasil aponta que o ex-presidente Lula tem 38,9% das intenções de voto, seguido por Bolsonaro (30,9%), no levantamento estimulado, quando é apresentada uma lista de candidatos. A diferença entre Lula e Bolsonaro caiu 3,1 pontos percentuais em relação ao levantamento de fevereiro.

Sergio Moro tem 7,4%; Ciro Gomes, 6,8%; João Doria, 2,2%; Eduardo Leite, 1,3%; André Janones, 0,7%; Simone Tebet, 0,4%; e Alessandro Vieira (0,1%). A consulta foi feita pelo instituto Paraná Pesquisas.

No levantamento espontâneo, em que não é apresentada uma lista de candidatos, o ex-presidente Lula tem 25,8% das intenções de voto e o presidente Jair Bolsonaro, 21,5%, A diferença entre os dois é de 4,3 pontos percentuais.

Oex-juiz Sergio Moro aparece com 2,3% dos votos, seguido de Ciro Gomes (1,9%), João Doria (0,4%) e André Janones (0,1%). Pessoas que não sabiam ou não responderam somaram 37,9%; nulos, 9,8%.

O levantamento ouviu 2.020 eleitores maiores de 16 anos em 164 municípios dos 26 estados e do Distrito Federal.

Bolsonaro e Lula no segundo turno

Em um eventual segundo turno para presidente do Brasil entre Bolsonaro e Lula, as intenções de voto foram 37,3% e 46%, respectivamente. Brancos e nulos somaram 13,2% e pessoas que não sabiam ou não responderam, 3,5%.

Comparando o mesmo cenário em pesquisas anteriores da Paraná Pesquisas, houve uma queda na vantagem que o ex-presidente mantém em relação ao atual chefe do Executivo nacional. Em março, a diferença era de 14,4 pontos percentuais. Agora, são 8,7.

Lula e Sergio Moro no segundo turno

Na simulação de segundo turno entre Lula e Sergio Moro, o ex-presidente também sai na frente, com 45%, enquanto Moro figura com 28,1%. No comparativo desse cenário com as pesquisas anteriores, a vantagem do petista caiu de 18,1 para 16,9 pontos percentuais.

Bolsonaro e Sergio Moro no segundo turno

Quando o cenário do segundo turno é entre Bolsonaro e o ex-juiz Sergio Moro, o presidente aparece na frente, com 37,7%; Moro tem 29,2%. Na simulação feita em fevereiro, Bolsonaro tinha 35,6% e Moro, 32,2%.

A pesquisa tem margem de erro de 2,2%, grau de confiança de 95% e está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o n.º BR-06682/2022.

INSS retoma atendimento presencial de serviços a partir deste mês

O atendimento presencial nas agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) está sendo retomado de forma gradual a partir deste mês. Além do público espontâneo, que não exige a necessidade de agendamento prévio, o INSS vai atender presencialmente o segurado que tiver agendado um horário para os serviços que, antes, estavam disponíveis apenas nos canais digitais.

Desde 2020, em razão da pandemia de covid-19, o INSS havia restringido o atendimento presencial apenas para os serviços que não podiam ser feitos de forma remota, como perícias médicas, avaliação social, reabilitação profissional e justificação administrativa.

Com a portaria 982, publicada no Diário Oficial da União em 2 de março, o público espontâneo que aparecer nas agências poderá ser atendido para os seguintes serviços:

– Orientações e informações básicas sobre benefícios e serviços previdenciários;

– Atendimento por decisão judicial;

– Agendamento de serviços;

– Emissão de senha para acesso ao Gov.br;

– Acesso aos serviços ofertados pelo Autoatendimento Orientado, nas unidades participantes do Projeto do Novo Modelo de Atendimento.

Atendimento presencial agendado

A partir do dia 14 de março, o segurado vai poder agendar atendimento presencial para todos os serviços disponíveis no portal e aplicativo Meu INSS. Isso inclui pedidos de aposentadoria e pensão por morte, emissão de extratos, certificados e outros documentos, obtenção de resultados, entre vários outros.

Ao todo, 91 serviços do INSS já são passíveis de atendimento de forma digital.

“É importante frisar que esses serviços também continuam disponíveis de forma inteiramente digital, sem a necessidade de comparecimento nas agências”, escreveu o INSS em nota.

O agendamento continua sendo feito pelo site (https://meu.inss.gov.br/), pelo aplicativo e no telefone 135.

Esses serviços agendados são classificados em duas categorias: “Atendimento Simplificado” (de baixa complexidade) e “Atendimento Específico”, de alta complexidade.

O agendamento para atendimento simplificado será realizado para os casos de:

– Pensão especial vitalícia da pessoa portadora da síndrome da Talidomida;

– Pensão mensal vitalícia do seringueiro e seus dependentes;

– Pensão especial das vítimas de hemodiálise de Caruaru;

– Bloqueio/desbloqueio de benefício para empréstimo consignado; alteração do local ou forma de pagamento;

– Retificação de comunicação de acidente do trabalho;

– Devolução de documentos; entre outros.

Já para os serviços de alta complexidade que não estão disponíveis nos canais remotos ou por meio de agendamento específico, o atendimento também poderá ser feito, excepcionalmente nas agências, nos casos de:

– Órgão mantenedor do benefício inválido, impossibilitando a solicitação de serviços;

– Tarefas concluídas com erros na inclusão de documentos ou relatórios, despacho conclusivo divergente da formatação no sistema de benefício, encerramento da tarefa por erro de sistema;

– Utilização de Número de Identificação do Trabalhador (NIT) de terceiro ou equívoco na atribuição do NIT do titular, dependente, instituidor ou representante legal;

– Impossibilidade de informação ou de conclusão da solicitação pelos canais remotos ou quando a Central 135 não puder atender a demanda;

– Consulta à consignação administrativa;

– Ciência do Cidadão Referente à Necessidade de Inscrição no CadÚnico;

– Solicitar a contestação de Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP).

O INSS lembra ainda que as agências poderão, mediante agendamento prévio, emitir extratos de empréstimo consignado; de pagamento de benefício/histórico de crédito (HISCRE) que comprova a renda do seu benefício; extrato de Imposto de Renda (IR); extrato Previdenciário; Carta de Concessão do Benefício, que informa a forma de cálculo do valor do seu benefício; e declaração de beneficiário do INSS.

Os agendamentos de emissão de extrato deverão ser atendidos na triagem das agências.

Campeonato Cearense é suspenso até 11 de março sob suspeita de manipulação de resultados

Crato, clube suspeito, foi rebaixado após terminar primeira fase na lanterna com 39 gols sofridos em 14 jogos; decisão pode afetar classificação e obrigar nova realização das quartas de final

O Campeonato Cearense foi suspenso até o dia 11 de março devido a suspeita de manipulação de resultados do Crato na competição local. O torneio estadual já está em sua fase semifinal, e o time do Crato terminou na lanterna do campeonato, com somente cinco pontos somados e incríveis 39 gols sofridos em 14 partidas, sendo rebaixado para a divisão de acesso.

A decisão foi do TJDF (Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol do Ceará), que irá julgar na próxima sexta-feira a condição do Crato na competição. O auditor, que é o presidente do TJDF, Frederico Bandeira Fernandes, pede a exclusão do Crato e que todos seus jogos sejam considerados W.O., com vitória de 3 a 0 para o adversário.

Caso o W.O. seja confirmado, haveria mudança na classificação da primeira fase do Campeonato Cearense. O Maracanã sairia do 5º lugar, com 17 pontos, para a 3ª posição, com 21, ultrapassando o Pacajus (20 pontos) e eliminando o Iguatu (19 pontos). O Icasa também ganharia três pontos e ganharia posições, totalizando 19 pontos.

Nas quartas de final, o Iguatu - eventual prejudicado caso seja confirmada a exclusão do Crato - surpreendeu e venceu nos pênaltis o Ceará. Neste fim de semana, foi derrotado pelo Caucaia no jogo de ida das semifinais, por 2 a 0. Portanto, qualquer mudança na classificação da fase inicial provocaria a realização novamente da fase quartas de final, com participação de Fortaleza, Ceará, Maracanã e Pacajus.

O presidente do TJDF disse, inclusive, que o jogo da tarde deste domingo, entre Caucaia e Iguatu, não está valendo nada. De acordo com ele, o delegado da partida foi comunicado e o jogo deveria ter sido suspenso.

Apesar disso, a bola rolou e o Caucaia venceu o Iguatu e encaminhou sua vaga para a grande decisão do Estadual. A outra semifinal, que está suspensa, será jogada entre Ferroviário e Fortaleza e estava provisoriamente agendada para terça-feira.

Fortaleza se posiciona

Nesta segunda-feira, o Fortaleza divulgou uma nota mostrando contrariedade à paralisação do Campeonato Cearense. O clube afirma que tomará todas as medidas cabíveis para a sequência do torneio e diz que entrará em campo nesta terça-feira para jogar com o Ferroviário o duelo de ida das semifinais. Confira a nota:

O Fortaleza EC tomou ciência de decisão exarada pelo presidente do Tribunal de Justiça Desportiva do Estado do Ceará determinando a suspensão do Campeonato Cearense 2022, que está atualmente em disputa de semifinais.

O clube lamenta que o transcorrer da principal competição do futebol cearense sofra intervenção externa, absolutamente inesperada por todos os que seguem no certame.

O Fortaleza EC informa a seus torcedores e associados que tomará imediatamente as medidas judiciais cabíveis, na instância desportiva, para fins de preservar os seus direitos de disputa e de manutenção do andamento da competição, em observância ao princípio jurídico-desportivo da estabilidade dos campeonatos.

Informa ainda que, com apoio na Nota Oficial da Federação Cearense de Futebol, disputará a primeira partida das semifinais do campeonato a ser realizada amanhã, 08 de março, às 21h30 na Arena Castelão contra o Ferroviário Atlético Clube.

Por fim, reitera a posição histórica deste clube de lealdade à competitividade desportiva e aos resultados conseguidos dentro do campo de jogo. É assim que o Fortaleza EC cumpre seu papel no Desporto Cearense.

Arthur do Val: 37 deputados pedem cassação de membro do MBL

Parlamentares de diversos partidos pediram a cassação do deputado; Do Val chamou a mobilização de 'injustiça'

As declarações do deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP) que depreciaram mulheres ucranianas mobilizaram ao menos 37 parlamentares da Assembleia Legislativa de São Paulo a assinar representações no Conselho de Ética da Casa. Segundo a presidente do Conselho, Maria Lúcia Amary (PSDB), nove pedidos individuais e dois coletivos serão avaliados, em sua maioria acusando o colega de quebra de decoro parlamentar e pedindo a cassação de seu mandato.

Ao menos 24 parlamentares assinaram um documento conjunto que pede a cassação do mandato do político, motivados pela divulgação de áudios de caráter machista e sexista. Outros deputados também entraram com representações individuais e coletivas ou corroboraram pedidos de organizações.

Parlamentares ouvidos pelo Estadão assumem a possibilidade de Arthur do Val perder seu mandato se o caso chegar à votação plenária. A cassação exige que mais da metade da Casa vote favoravelmente - ao menos 49 votos no caso da Alesp. Os deputados reforçam, porém, que os procedimentos do regimento serão respeitados e que Arthur do Val tem direito a defesa.

Entre outras declarações, do Val afirmou que as mulheres ucranianas são "fáceis porque são pobres". Ele passou a semana de carnaval no Leste Europeu sob alegação de acompanhar a guerra e colaborar com a Ucrânia após a invasão russa.

Em nota, o deputado afirmou que lutará "contra a injustiça", se referindo à iniciativa de parlamentares que pedem a cassação do seu mandato.

"Dei uma declaração lamentável, admito e peço desculpas por isso; além de tudo, perdi minha noiva e prejudiquei meus amigos. Isso tudo é sinal dos tempos: ladrões ficam impunes, gente honesta perde o mandato. Lutarei até o fim contra esta injustiça", escreveu.

Representações

A primeira representação coletiva foi assinada por Carlos Gianazzi (PSOL); Dr. Jorge do Carmo (PT); Emídio de Souza (PT); Gil Diniz (PL); José Américo (PT); Leci Brandão (PC do B); Luiz Fernando T. Ferreira (PT); Márcia Lia (PT); Maurici (PT); Mônica da Mandata Ativista (PSOL); Patrícia Bezerra (PSDB); Paulo Fiorilo (PT); Professora Bebel (PT); Ricardo Madalena (PL) e Teonílio Barba (PT).

Posteriormente, outros nove deputados também assinaram o documento. São eles: Ataíde Teruel (Podemos), Carlos Cezar (PSB), Castello Braco (sem partido); Coronel Telhada (PP); Coronel Nishikawa (PSL); Daniel Soares (DEM); Major Mecca (PSL), Isa Penna (PSOL) e Valéria Bolsonaro (PRTB).

Outras duas organizações pediram a cassação do parlamentar: o Movimento Contra a Corrupção Eleitoral e a Seccional Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil. Esta última ainda foi assinada por quatro deputadas da Alesp.

De acordo com a deputada Maria Lúcia Amary, presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Alesp, a bancada do PSDB também entrou com uma representação coletiva contra Arthur.

Entre as representações individuais está a do deputado Ataíde Teruel, do Podemos. No documento, escreve que "não há alternativa senão a cassação do mandato do deputado indigno".

Em seu pedido, Janaina Paschoal (PRTB) diferiu dos colegas e pediu investigação sobre a arrecadação financeira do Movimento Brasil Livre (MBL) na Ucrânia. “Peço para apurar a questão das doações (MBL) e, se ficar comprovado que utilizou uma desculpa humanitária para levantar um valor que não chegou à totalidade (da doação), peço cassação”, afirmou a deputada.

Arthur enfrentará um pedido de expulsão dentro do Podemos requerido pelas presidentes do Podemos Mulher Nacional e estadual de São Paulo, respectivamente, Márcia Pinheiro e Alessandra Algarin. “Eu não vou forçar o partido a me aceitar, de jeito nenhum. Se o partido não me quer eu saio”, afirmou.

Procedimento

Ao Estadão, Maria Amary informou que as possíveis sanções ao deputado são advertência, censura verbal ou escrita, perda temporária do mandato ou até perda efetiva do cargo.

Amary afirmou ainda que receberá os pedidos formalmente nesta segunda-feira e dará andamento ao processo. O Conselho de Ética deve se reunir nesta quarta-feira, 9, para apurar como serão encaminhadas as representações. O prazo para a resolução será de 30 dias, de acordo com o regimento. “É importante que a gente dê uma resposta à sociedade” defendeu a deputada.

O presidente da Alesp, Carlão Pignatari (PSDB), afirmou que a fala de Arthur do Val foi “repugnante e inaceitável”, disse que a Casa “rejeita em absoluto as opiniões pessoais” do deputado e que “irá investigar a conduta com o rigor e a seriedade que requer.”

Vice-presidente do Conselho de Ética, o deputado Barros Munhoz (PSB), corrobou que o grupo colegiado concorda que existe urgência em tomar uma decisão. “Os fatos são muito claros e evidentes. Não há muita coisa a ser questionada”, disse.

Áudios

Na última sexta-feira, passaram a circular na internet áudios de Arthur do Val contendo declarações consideradas machistas e misóginas sobre mulheres ucranianas. “A fila das refugiadas, irmão. Imagina uma fila de sei lá, de 200 metros ou mais, só deusa. Sem noção, inacreditável, é um bagulho fora de série. Se pegar a fila da melhor balada do Brasil, na melhor época do ano, não chega aos pés da fila de refugiadas aqui”, disse o parlamentar a um grupo de amigos no WhatsApp.

O deputado havia viajado à fronteira da Ucrânia para, segundo ele, prestar apoio aos refugiados que saem do país após os bombardeios da Rússia. De volta ao Brasil, Arthur do Val confirmou a veracidade dos áudios, pediu desculpas pelas declarações e retirou sua pré-candidatura ao governo de São Paulo.

As declarações do político também foram repudiadas por Sérgio Moro, pré-candidato à Presidência pelo Podemos. Antes mesmo de “Mamãe Falei” retirar sua pré-candidatura em São Paulo, o presidenciável afirmou que não aceitaria dividir palanque com ele no Estado.

Precedente

A ação contra Arthur do Val acontece cerca de um ano após a punição ao deputado estadual paulista Fernando Cury (sem partido), que teve o mandato suspenso por seis meses na Alesp por cometer importunação sexual contra a colega parlamentar Isa Penna.

A primeira pena determinada foi de afastamento por 119 dias, após aprovação do relatório do deputado Wellington Moura (Republicanos), para preservar os empregos dos funcionários do gabinete de Cury — admite o próprio Moura no voto — uma vez que, quando o decreto da suspensão é de menos de quatro meses, não há necessidade de convocação do suplente.

Isa Penna classificou a punição como “legalização do assédio”, ao Estadão, logo após o anúncio. Um mês depois, a decisão do conselho foi revista pelo plenário — a Casa decidiu pela suspensão de 180 dias. Durante o período, o Fernando Cury não recebeu salário. Penna definiu a punição como uma “vitória histórica”, mas considerava que a pena mais correta seria a cassação.

Bolsonaro diz que guerra na ucrânia trouxe boa oportunidade para brasil explorar terra indígena

Brasília, 07/03/2022 - O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta segunda-feira que a guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe uma “boa oportunidade” para o Brasil aprovar a exploração mineral em terras indígenas.

“Essa questão da crise entre Ucrânia e Rússia… da crise apareceu boa oportunidade para a gente. Temos um projeto que permite explorarmos terras indígenas de acordo com interesse dos índios. Por essa crise internacional, da guerra, o Congresso sinalizou em votar esse projeto em regime de urgência. Espero que seja aprovado na Câmara já agora em março”, afirmou Bolsonaro em entrevista à Rádio Folha de Roraima.

O governo tem cobrado a aprovação do projeto de lei que libera a mineração em terras indígenas como forma de superar a dependência do País dos fertilizantes russos. A oferta do insumo, que já vinha em queda, foi reduzida ainda mais com a guerra e as sanções econômicas impostas a Moscou.

De acordo com Bolsonaro, as reservas indígenas brasileiras são ricas em potássio, matéria-prima de alguns tipos de fertilizantes. Assim, com exploração, o País se tornaria menos dependente das exportações russas. “Espero que daqui a dois, três anos possamos dizer que não somos mais dependentes de importação de potássio para o agronegócio”, afirmou o presidente, na mesma entrevista.

O chefe do Executivo ainda fez comentários sobre as áreas indígenas de Roraima. “Roraima é minha menina dos olhos. Se eu fosse rei de Roraima, em dez anos teríamos economia semelhante à do Japão. É um Estado fantástico. [...] Isso tudo foi perdido, mas dá para ser recuperado. É inadmissível, dois terços do Estado estão inviabilizados [com as reservas]”, seguiu Bolsonaro. “Espero que Roraima possa ser um estado que possa usar suas riquezas, em especial dos minerais”.

Atletas que jogam na Rússia e Ucrânia podem assinar com qualquer clube até junho de 2022

Decisão da Fifa, em concordância da Uefa, permite que jogadores estrangeiros que atuam nesses países possam assinar com qualquer clube até o fim da temporada europeia

A Fifa anunciou, nesta segunda-feira, uma alteração temporária em seu regulamento de transferências de jogadores. Em meio à invasão russa à Ucrânia, a entidade informou que, em concordância com a Uefa, os contratos de todos funcionários estrangeiros nos países citados podem sem suspensos de forma provisória.

“Todos os contratos de trabalho de jogadores e treinadores estrangeiros com clubes afiliados à Associação Ucraniana de Futebol serão considerados automaticamente suspensos até o fim da temporada na Ucrânia, sem a necessidade de qualquer ação das partes neste efeito”, diz o texto publicado no site da Fifa.

Com a decisão, atletas estrangeiros terão a possibilidade de assinar com outros times até o fim das temporadas ucraniana e russa, que se encerram em 30 de junho de 2022. A mudança abre as portas para possíveis contratações de clubes do Brasil. Isso porque muitos jogadores do país atuam em equipes ucranianas, sobretudo no Shakhtar Donetsk.

A entidade máxima do futebol explicou que a suspensão dos vínculos significará que jogadores e treinadores estarão "sem contrato" até o fim de junho. Já aqueles que atuam na Rússia, caso não consigam acertos com suas respectivas equipes até quinta-feira, poderão "suspender unilateralmente seus contratos de trabalho" até o término da temporada.

A Fifa também comunicou que os atletas poderão ser registrados em seus novos times até depois do período estipulado anteriormente pelas ligas. Entretanto, "para que esta exceção seja aplicável e proteja a integridade das competições", o registro deve ocorrer até no máximo dia 7 de abril. Além disso, os clubes terão a permissão de assinar com até dois jogadores sob este contexto.

Por fim, na nota, a Fifa se posicionou contra a invasão, afirmando que "gostaria de reiterar a sua condenação ao uso contínuo da força pela Rússia na Ucrânia e pede a rápida cessão das hostilidades e o retorno à paz".

Aplicativo e site do Imposto de Renda 2022 têm instabilidade

Segundo a Receita Federal, o problema se deve à alta demanda e recomenda que os contribuintes aguardem e "tentem novamente mais tarde"

O aplicativo e o site para preencher a declaração do Imposto de Renda 2022 apresentam instabilidade, na manhã deste segunda-feira (7), no primeiro dia de operação do serviço. O erro no sistema impede que os contribuintes acessem as plataformas para elaborar e emitir o documento.

Em nota, a Receita Federal informou que a alta demanda provocou o problema. A recomendação do órgão é que os contribuintes aguardem e "tentem novamente mais tarde".

Ao acessar tanto o site quanto o aplicativo "Meu Imposto de Renda", aparece a mensagem abaixo.

Print da mensagem do erro

A previsão é que 34,1 milhões de declarações sejam entregues neste ano.

Como declarar o IRPF pelo portal e-CAC,

A declaração do IRPF pode ser feita online, por meio do Portal e-CAC. Para fazer a declaração online, basta acessar o Portal e-CAC e realizar o login utilizando código de acesso ou por meio do site: "conta gov.br". Essa opção permite a importação de dados de anos anteriores e possibilita realizar a declaração pré-preenchida.

A declaração também pode ser feita por meio do aplicativo Meu Imposto de Renda, disponível para tablet e para celular na App Store ou na Google Play.

Como declarar o IRPF pelo programa da Receita

Outra opção é baixar o programa do IRPF, que é diferente todos os anos. Por meio dessa plataforma é possível importar declarações anteriores e realizar a declaração completa.

O programa de declaração do IRPF 2022 fica disponível a partir das 8 horas desta segunda-feira (7). O contribuinte não deve realizar a declaração utilizando programas dos anos anteriores.

Para baixar, é necessário acessar o site da Receita Federal e escolher a opção de acordo com as configurações do computador.

Então, basta clicar no link para realizar o download. O programa aparecerá na barra de downloads do computador. Depois, clique no ícone para iniciar a instalação.

Bienal de São Paulo anuncia curadoria da próxima edição

Quatro curadores ficarão responsáveis pela próxima Bienal de são Paulo, que acontece em 2023. São eles Manuel Borja-Villel, historiador da arte; Grada Kilomba, artista multidisciplinar; Diane Lima, curadora independente, escritora e pesquisadora; e Hélio Menezes, antropólogo, crítico e pesquisador. A ideia de unir os quatro, com formações disciplinares heterogêneas, é descentralizar o evento, tendência que vem se mostrado forte, como a exemplo da Flip de 2021, que também teve uma curadoria coletiva.

Em comunicado, o presidente da Fundação Bienal ressaltou a ambição da escolha. “A complementaridade desses talentos tem potencial de gerar um resultado fantástico. A equipe curatorial se formou voluntariamente e a proposta nos cativou por ser ambiciosa e intrigante”, escreveu José Olympio da Veiga Pereira.

Embora siga a tendência multidisciplinar, sem a figura de um curador-chefe, o modelo já foi adotado em outras edições, como em 1989, 2010 e 2014 da Bienal. A iniciativa de colocar o comando do evento de forma horizontal parte de um desejo de investir em pluralidade e em múltiplos olhares para democratizar o espaço e a programação como um todo que se conversa bem.

Perfil dos Curadores

Manuel Borja-Villel – Mora em Madri, Espanha. Doutor em História da Arte pela City University de Nova York, desde 2008 é diretor do Museu Reina Sofía (Madri, Espanha), sendo responsável pelo desenvolvimento e profunda releitura da coleção do museu. Nos últimos anos, o Reina Sofía fortaleceu sua posição como referência para a produção cultural pelo trabalho realizado com uma rede assimétrica de instituições que inclui, entre outros, museus, universidades e instituições independentes. Dirigiu a Fundación Antoni Tàpies (Barcelona, Espanha) desde sua criação, em 1990, até 1998, e fez da fundação uma instituição experimental com uma programação centrada na crítica institucional. Já à frente do Museu d’Art Contemporani de Barcelona de 1998 a 2008, colocou a gestão pública a serviço da agenda cidadã, criando um lugar de dissidência por meio da pedagogia radical, da crítica e da experimentação institucional. Ele reflete sobre esses e outros temas em seu último livro: Campos Magnéticos. Escritos de arte y política (ARCADIA).

Grada Kilomba – Mora em Berlim, Alemanha. Artista interdisciplinar, escritora e doutora em Filosofia pela Universidade Livre de Berlim, Alemanha, Kilomba lecionou em diversas universidades internacionais, como a Universidade de Artes de Viena, na Áustria. Suas obras levantam questões sobre conhecimento, poder e violência cíclica, e foram exibidas em eventos significativos como a 10ª Berlin Biennale; Documenta 14; La Biennale de Lubumbashi VI; e 32ª Bienal de São Paulo; assim como em inúmeros museus e teatros internacionais. Seu trabalho dispõe de diferentes formatos como performance, leitura cênica, textos, vídeo e instalação, tendo como foco memória, trauma, gênero e pós-colonialismo. Obras de sua autoria integram coleções públicas e privadas como a da Tate Modern (Londres, Inglaterra).

Diane Lima – Mora entre Salvador e São Paulo, Brasil. Uma das brasileiras premiadas pela Ford Foundation Global Fellowship, seus projetos se tornaram notáveis por ampliar os debates sobre as práticas artísticas e curatoriais em perspectiva decolonial no país. É mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e integra o comitê curatorial para a nova exposição de longa duração do acervo do Museu de

Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). Entre seus trabalhos recentes estão as cocuradorias de Frestas – 3ª Trienal de Artes do Sesc SP – O rio é uma serpente, em 2021, e de Vuadora, exposição retrospectiva do artista Paulo Nazareth na Pivô.

Hélio Menezes – Mora em São Paulo, Brasil. Antropólogo e internacionalista pela Universidade de São Paulo e affiliated scholar do BrazilLab, da Universidade de Princeton. Foi curador de arte contemporânea do Centro Cultural São Paulo de 2019 a 2021, onde também atuou como curador de literatura entre março e outubro de 2019, e coordenador internacional do Fórum Social Mundial de Belém (2009), Dacar (2011) e Túnis (2013). Alguns de seus trabalhos mais recentes são Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros (IMS Paulista), Histórias Afro-Atlânticas (MASP e Instituto Tomie Ohtake) e dos brasis (Sesc). Em 2021, foi reconhecido pela ArtReview Magazine como uma das cem pessoas mais importantes da arte contemporânea no mundo.

Serasa inicia Feirão Limpa Nome 2022 para renegociação de dívidas com até 99% de desconto

Empresa de crédito terá ofertas com valor a partir de R$ 50 para quitar mais de 33 milhões de dívidas

Consumidores com contas atrasadas podem renegociar suas dívidas até o fim de março no Feirão Limpa Nome 2022, da Serasa. A empresa de crédito oferece negociações que chegam a 99% do valor total da dívida com mais de 100 empresas participantes.

No total, mais de 33 milhões de dívidas poderão ser negociadas. Dessas, 20 milhões podem ser negociadas por até R$ 100 e mais de 15 milhões, por R$ 50.

A ação, que teve início na segunda, 7, realizou mais de 134 mil renegociações no primeiro dia. Os interessados têm até o dia 31 de março para aderir, tanto digital como presencialmente.

O consumidor deve entrar nos canais oficiais da Serasa:

Site: feiraolimpanome.com.br

App: no Google Play e Apple Store

Ligação: 0800 591 1222

WhatsApp: (11) 99575-2096

Já quem prefere realizar o atendimento de forma presencial, a Serasa conta com a parceria de mais de 7 mil agências dos Correios espalhadas pelo País que também oferecem as condições e descontos especiais do Feirão, mediante o pagamento de uma taxa de R$ 3,60. Procure a agência mais próxima da sua casa neste link.

Tradicionalmente, o Feirão Limpa Nome acontece em novembro. Mas, de acordo com o cenário econômico e da inadimplência no país, a Serasa pode avaliar edições emergenciais, como a de março deste ano. “Como o início de 2022 se mostrou muito mais desafiador do que o esperado, anunciamos uma edição emergencial em março para auxiliar o maior número de brasileiros neste momento de recomeço e retomada econômica”, disse a empresa, por meio de nota.

Brasil ultrapassa marca de 67 milhões de habitantes com dose de reforço contra covid

Brasil registrou a aplicação de 1,12 milhão de novas doses de vacinas contra covid-19 nesta terça, 8; mais de 728 mil delas eram vacinas adicionais

O Brasil registrou a aplicação de 1,12 milhão de novas doses de vacinas contra covid-19 nesta terça-feira, 8. Com isso, o número de pessoas que receberam ao menos a primeira dose de imunizantes anticovid chegou a 173.391.638, o que corresponde a 80,71% da população.

Com duas doses ou dose única, são 156,52 milhões de habitantes do País, o equivalente a 72,86% do total. Os dados são reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa junto a secretarias de 26 Estados e Distrito Federal.

Ao todo, 67,24 milhões de pessoas foram vacinadas com terceira dose. Podem tomar o reforço pessoas que receberam a segunda dose há ao menos quatro meses. Não há informações, porém, sobre quantas pessoas já estariam aptas a receber essa aplicação e que ainda não buscaram os postos.

Segundo os dados reunidos pelo consórcio, mais de 10 milhões de crianças de 5 a 11 anos (ou 48,99% do total) já tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19. O número de crianças totalmente imunizadas é de 533,66 mil (2,6% do total).

Nas últimas 24 horas, foram administradas no País 119.559 primeiras doses, 274.654 segundas injeções e 728.547 vacinas de reforço. O número de doses únicas foi de 5.822.

Em termos proporcionais, Piauí é o Estado que mais vacinou a população, com 98,21% com ao menos uma dose. A mesma taxa em São Paulo, é de 94,44% dos habitantes.

Juristas discutem alterações na Lei do Impeachment; veja o que pode mudar

Senado cria grupo de juristas para atualizar legislação de 1950; classes jurídica e política concordam que é preciso rever aspectos da lei, mas não sua totalidade

Desde que assumiu o Palácio do Planalto, em janeiro de 2019, o presidente Jair Bolsonaro já foi alvo de 143 pedidos de impeachment. Mais de 1,5 mil pessoas e 500 entidades subscreveram o conjunto de requerimentos, o que, segundo juristas, revela a necessidade de se rever as condições estabelecidas hoje para o afastamento de presidentes da República. E por um motivo principal: é preciso deixar claro qual o papel do presidente da Câmara dos Deputados no processo. Em três anos, só sete pedidos foram analisados e descartados.

Vigente desde 1950, a atual lei é, desde meados de fevereiro, objeto de uma comissão de estudos formada por juristas e criada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), com o objetivo de atualizá-la. O grupo tem 11 integrantes e é comandado pelo ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF). Foi ele quem presidiu a sessão que determinou o impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em 2016.

Ao instituir a comissão, Pacheco afirmou que a revisão deve ser completa. “Os problemas da lei já foram apontados em diversas ocasiões pela doutrina e jurisprudência como fonte de instabilidade institucional, demandando sua completa revisão”, disse. Mas há divergências. As classes jurídica e política concordam que é preciso rever aspectos da lei, mas não sua totalidade.

Redator do “superpedido” de impeachment de Bolsonaro apresentado em junho do ano passado, o advogado Mauro Menezes defende uma mudança “cirúrgica”, que abarque apenas os temas mais relevantes. “Não estamos num momento constituinte. Temos de tentar melhorar a lei diante de situações que geram perplexidade, quando o sistema é bloqueado, por exemplo”, afirmou Menezes, que é ex-presidente da Comissão de Ética Pública da Presidência.

O advogado sustenta que deve ser mantido o poder nas mãos do presidente da Câmara, como já define a lei. “Mas o texto pode ser mais explícito ao mostrar que o ato de recebimento da denúncia deve atender a um paradigma formal. Tem de haver um prazo, no mínimo, para que ele se manifeste”, disse. “Hoje, os pedidos são engavetados simplesmente, sem uma avaliação prévia.”

Plenário

A jurista e ex-procuradora da República Deborah Duprat observou que a Constituição de 1988 mantém as condições da Lei do Impeachment e que cabe ao plenário da Câmara decidir sobre a admissibilidade da acusação recebida. “A Constituição não reserva nenhum papel ao presidente da Câmara. Ela diz que quem faz essa análise é o plenário, não uma figura singular. É absurdo imaginar que tenha tantas denúncias, inclusive vindas de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI da Covid) contra o presidente da República, e isso possa se concentrar em uma única pessoa. É uma disfuncionalidade.”

O que se perpetuou como regra – a decisão exclusiva de o presidente da Câmara decidir sobre os pedidos de impeachment – é resultado da interpretação do regimento interno da Casa, que paralisa o processo enquanto o responsável não se manifesta. Desde 2019, o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (sem partido-RJ) recebeu 97 pedidos de impeachment de Bolsonaro, e o atual, Arthur Lira (Progressistas-AL), outros 77 (veja infográfico). Nenhum deles foi aceito.

Para o professor associado da Faculdade de Direito da USP Rafael Mafei, autor do livro Como remover um presidente, a prioridade deve ser acabar com os superpoderes do presidente da Câmara. “É preciso colocar regras no papel para que haja alguma possibilidade de que uma minoria minimamente qualificada exija uma manifestação do presidente. Me parece um contrassenso que, para combater uma autoridade potencialmente abusiva, você dependa de uma outra que possa abusar de seus próprios poderes”, afirmou.

Mafei disse que o segundo ponto mais importante a ser debatido se refere à estrutura dos recursos dentro do Legislativo. Segundo o professor, a lei deve trazer, em detalhes, se é possível recorrer em caso de arquivamento do pedido e quem poderia fazer isso.

Ex-ministro da Justiça e advogado de Dilma durante o processo que culminou em seu afastamento, José Eduardo Cardozo concordou que é preciso delimitar melhor os prazos de recursos. “Discricionariedade é sempre um perigo”, disse Cardozo.

Para ele, “vaga uma incerteza” em torno do impeachment que não se coaduna com a dimensão e a relevância do processo. “Tem um constitucionalista estadunidense (Richard A. Posner), que diz que o impeachment é um terremoto político. Essa expressão é importante para verificar que tem que ser tratado com solenidade, com rigor, com precisão. É necessária uma lei que recomponha esse instituto no lugar devido.”

A Constituição de 1988 “abraçou” a Lei do Impeachment, mas pouco procurou adequá-la aos novos parâmetros. Por isso, alguns pontos precisaram ser elucidados posteriormente pelo Supremo. Cardozo citou, por exemplo, a questão da inelegibilidade.

No entendimento do Supremo, a perda dos direitos políticos em caso de afastamento não é automática. Foi o que ocorreu com Dilma, que sofreu o impeachment, mas não foi considerada inelegível. Já Fernando Collor de Mello, em 1992, teve os direitos políticos cassados mesmo tendo renunciado. “Essa revisão da lei pode precisar esse ponto.”

Crimes

Há uma série de outros pontos que carecem de revisão, segundo analistas ouvidos pelo Estadão. Há quem defenda uma ampliação do rol de crimes hoje considerados de responsabilidade e, portanto, passíveis de serem analisados em um processo de afastamento. O doutor em Direito Constitucional Lucas Paulino disse que é preciso preparar uma estrutura legal capaz de impedir arroubos antidemocráticos.

"O presidente pode, por exemplo, disseminar fake news contra o Poder Judiciário? Será que não vale a pena criminalizar esse tipo de conduta de forma mais explícita? Hoje, essa prática pode até ser enquadrada no dispositivo que fala sobre proceder de modo incompatível com o decoro. Mas esse dispositivo é muito genérico", afirmou.

Paulino acredita que a comissão deve aproveitar a oportunidade para prever novas condutas de posturas de presidentes da República que ameacem a democracia, o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, a imprensa e a sociedade civil. "O impeachment tem uma vocação de ser um instrumento de reação de democracia militante. Isso quer dizer que é um instrumento de direito constitucional disciplinar para punir o presidente que ameaça a Constituição, a democracia e o estado de direito."

Ex-juíza do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Ana Blasi levantou outra questão: como reduzir o uso político do impeachment. Segundo a advogada, crimes de responsabilidade deveriam se basear em um rol que fosse taxativo, e não exemplificativo.

Estados

Ana defendeu a vice-governadora de Santa Catarina, Daniela Reinehr (PL), nos dois processos de impeachment movidos contra o governador Carlos Moisés (sem partido), em 2020 e 2021. Ambas as tentativas não obtiveram sucesso em Santa Catarina, mas, após décadas de intervalo, o Brasil afastou oficialmente um governador, no ano passado: Wilson Witzel (PSC), eleito em 2018 para comandar o Rio. Ele foi o segundo a sofrer impeachment no País – Muniz Falcão, de Alagoas, perdeu o mandato em 1957 em ação que foi marcada por um tiroteio dentro da Assembleia Legislativa do Estado.

Witzel caiu por desvios na utilização de recursos públicos durante a pandemia de covid-19. Denúncia semelhante também ameaçou a permanência do governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), e colocou sob pressão quem exercia o cargo de prefeito, como Marcelo Crivella (Republicanos), no Rio, e Nelson Marchezan (PSDB), em Porto Alegre.

Outros casos

A revisão da lei, agora, pode abarcar mudanças também em relação a governadores e prefeitos, assim como ministros do Supremo. Entre 2021 e 2022, um total de 25 pedidos contra magistrados da Corte foram apresentados ao presidente do Senado – neste caso, é dele o poder de abrir ou não o processo. Com exceção do pedido feito pelo presidente Jair Bolsonaro contra o ministro Alexandre de Moraes, negado por Pacheco em agosto do ano passado, nenhum outro foi analisado.

A utilização mais frequente do instrumento, desde de o início da pandemia, expôs a necessidade de se definir melhor os sujeitos ativos no processo, segundo a ex-juíza Ana Blasi, "a fim de se evitar que um vice ou um ministro sejam arrastados para uma denúncia sem nunca terem praticado um ato de responsabilidade ou assumido o cargo em questão".

Em ano de eleições, Ana questionou ainda se um chefe do Executivo reeleito pode ser julgado por atos cometidos em sua primeira gestão no cargo. “A reeleição foi trazida depois da Constituição e a Lei do Impeachment não deixa claro se aqueles atos praticados no primeiro mandato teriam consequências no segundo.”

‘Problema não está na lei, está no sistema’, afirma Arthur Lira

Alvo de questionamentos por não colocar em análise nenhum dos 77 pedidos de impeachment do presidente Jair Bolsonaro protocolados em sua gestão na Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) afirmou ao Estadão que “o problema não está na lei, está no sistema”. Para o deputado, o que define se um processo de impeachment caminha é sempre a política e não falhas na legislação.

“Como (os ex-presidentes) Lula e Fernando Henrique Cardoso, o Bolsonaro tem sustentação no Congresso”, disse Lira. “Quando não há conjugação de fatores políticos e sociais não há impeachment.”

Na avaliação do deputado, a criação da comissão pelo Senado é “inadequada”. Ele também se diz contra a criação de um prazo para o presidente da Câmara avaliar as denúncias. “Você pode entrar com um pedido, teu vizinho pode entrar com outro, qualquer um no Brasil pode entrar com um pedido de impeachment. A Câmara vai ficar fazendo só isso o tempo todo.”

Lira diz que vai propor a retomada da discussão sobre o semipresidencialismo, modelo que defende. “Com isso, essa questão do impeachment perde até o efeito. Fica uma coisa obsoleta.

Principais pontos que devem ser reavaliados

Rol de crimes: A lista de crimes de responsabilidade que incidem sobre o presidente da República precisa ser mais específica, na avaliação de alguns juristas, e não exemplificativa, o que abre brecha para diferentes interpretações.

Dolo: Também se discute a criação de divisões na tipificação do ato criminoso, como ocorreu na nova Lei de Improbidade. Nesse caso, o dolo poderia ser interpretado como “eventual”, ou seja, sem intenção, o que resultaria em uma sanção mais branda.

Admissibilidade: É quase consenso que a decisão sobre aceitar ou não um pedido de impeachment não pode caber apenas ao presidente da Câmara dos Deputados e que deve haver um prazo para uma resposta sobre a sua admissibilidade.

Recursos: Juristas concordam que a lei precisa detalhar melhor quais as possibilidades de recurso contra decisões de arquivamento de uma denúncia ou de pedidos feitos pela defesa já no andamento do processo. A intenção é retirar os superpoderes concentrados nos presidentes da Câmara e do Senado.

Direitos políticos: Não está claro que a cassação dos direitos políticos deve ser um ato automático em caso de afastamento. É por isso que tanto Fernando Collor como Dilma Rousseff foram julgados especificamente sobre esse ponto pelo Senado e em função de uma decisão do Supremo. Juristas discutem se a lei pode determinar uma regra.

Supremo: Assim como ocorre na Câmara no caso de pedido de impeachment contra o presidente da República, cabe exclusivamente ao presidente do Senado resolver sobre a admissibilidade de ações contra um ministro do STF. Há quem defenda que a reforma da lei amplie o leque de responsáveis neste caso e estipule prazos.

Reeleição: Dúvidas sobre a continuidade dos crimes em um segundo mandato também podem ser debatidas pela comissão na revisão da lei.

Petrobras anuncia aumento de 24,9% no diesel e de 18,7% na gasolina em meio à disparada do petróleo

Gasolina nos postos de abastecimento deve subir para média de R$ 7,02 o litro no País, contra a média atual de R$ 6,57 por litro, segundo a Fecombustíveis

RIO - Pressionada pela disparada na cotação do petróleo com a guerra na Ucrânia, a Petrobras anunciou ontem o maior reajuste nos preços dos combustíveis desde 2016. O cenário de risco de desabastecimento também pesou na decisão da estatal de elevar em 24,9% o óleo diesel e em 18,8% a gasolina vendida nas suas refinarias após quase dois meses de congelamento. Foi anunciado ainda um alta de 16% no preço do gás de cozinha.

O reajuste nas refinarias vai bater no bolso do brasileiro nos próximos dias. A Federação Nacional dos Postos de Combustíveis (Fecombustíveis), calcula que o preço médio do litro da gasolina vendido nos postos atinja o valor recorde de R$ 7,02. Hoje, em R$ 6,57. Já o diesel deve subir para R$ 6,48, frente aos R$ 5,6 atuais.

“Quanto mais caro o combustível, mais difícil é vender, o pessoal reclama, começa a deixar carro em casa, para economizar. Preço alto é ruim para todo mundo, mas o pior é faltar combustível”, afirma o presidente da Fecombustíveis, Paulo Miranda Soares.

A alta expressiva no diesel, gasolina e gás de cozinha levou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) a revisar de 6,2% para 7,5% o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano. A projeção leva em conta apenas o impacto direto do aumento dos combustíveis no indicador. Mas, a expectativa é que outros itens tenham os preços afetados e também impulsionem a inflação. O melhor exemplo é o dos produtos agrícolas, transportados por caminhões, que utilizam o diesel como combustível.

“Mesmo que a guerra termine amanhã, os embargos contra a Rússia vão continuar. Isso vai mexer com a logística de distribuição de petróleo, no mundo, o que deve fazer com que a cotação permaneça num patamar elevado por mais tempo”, afirma o economista André Braz, da FGV.

O reajuste da Petrobras é, na verdade, uma resposta à disparada do petróleo no mercado internacional, por conta da invasão da Ucrânia pela Rússia. Os dois países são grandes produtores da commodity e qualquer boato de cortes de suas ofertas é suficiente para fazer o petróleo disparar. Com o avanço da guerra e de boicotes à economia russa, a cotação do óleo ganhou ainda mais força. Dependendo dos desdobramentos das tensões geopolíticas, o preço da commodity pode até atingir patamares recordes.

Essa alta internacional mexe também com o Brasil, porque a Petrobras, importadores e a Refinaria de Mataripe, instalada na Bahia, utilizam a cotação do petróleo do tipo Brent, negociado em Londres, para definir o valor dos seus produtos.

A Petrobras vinha sendo pressionada há muito tempo para reajustar os seus preços. Ao manter a gasolina e o diesel congelados por 57 dias, a empresa dificultou a importação. Isso porque ninguém queria trazer combustível mais caro de outros países para competir com o produto mais barato da petrolífera brasileira. A Acelen, operadora da refinaria privada de Mataripe, e os importadores foram os primeiros a reivindicar aumentos por parte da estatal.

Junto com eles, o mercado financeiro também reclama de uma possível ingerência política na companhia, considerando que o congelamento dos combustíveis funciona como uma ferramenta para o governo segurar a inflação. Além disso, quanto mais tempo a estatal levar para reajustar seus preços, menos

lucro ela tem e menos dividendos ela paga aos seus acionistas, o que desagrada seus investidores. Em contrapartida, o presidente da República, Jair Bolsonaro, tem sido um defensor ferrenho do congelamento e crítico ao lucro da Petrobras decorrente da alta do petróleo.

Com o reajuste anunciado ontem, a Petrobras reduz, mas não zera a defasagem da gasolina frente ao preço internacional. Para isso, ela teria que aumentar os preços em cerca de 20%. A defasagem em relação ao cenário externo ainda está em 8%, no caso da gasolina, e em 9%, no do diesel, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Entre as distribuidoras, está havendo uma corrida para se protegerem de possíveis desabastecimentos de combustíveis e ações legais. O Estadão/Broadcast apurou que, em seus planos emergenciais, Ipiranga, Raízen (da marca Shell) e Vibra (ex-BR) vão privilegiar o fornecimento a postos e empresas com os quais têm contratos de longo prazo. Serviços essenciais – como com hospitais e instituições de segurança – também serão uma prioridade. Ficarão expostos os postos de bandeira branca, que adquirem combustíveis de qualquer distribuidora e, por isso, não têm acordo de segurança de suprimento de combustíveis com nenhuma delas.

A Ipiranga comunicou aos seus clientes que vai analisar pedidos para o mesmo dia e de antecipação de compra. No documento enviado aos postos ela afirma que já colocou o plano emergencial em ação, ainda que o desabastecimento, hoje, não seja um fato concreto, mas ainda um risco.

Exigência de máscara em hospitais e ônibus deve durar mais tempo, diz secretário da Saúde de SP

Governo dispensou uso da proteção em áreas abertas, como ruas, parques e áreas externas de escolas; liberação em unidades de saúde e no transporte público ainda vai demorar

SÃO PAULO - O governo paulista estuda manter o uso de máscaras em hospitais, unidades de saúde e transporte público, mesmo após desobrigar o uso da proteção em locais fechados. O Estado pretende discutir em duas semanas se vai acabar com a exigência do item em locais cobertos.

À Rádio Eldorado, o secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, disse nesta quinta-feira, 10, que algumas exceções serão mantidas para preservar a saúde da população. “Muito possivelmente, se as coisas se mantiverem com essa evolução, em 15 dias também estaremos retirando as máscaras nos locais fechados, exceto nas unidades de saúde,hospitais e transporte público”, afirmou. A obrigatoriedade no transporte público, por exemplo, será mantida dentro dos coletivos, assim como nos terminais urbanos.

“Existem aglomerações nas bilheterias e nas filas. Claro que vamos analisar tudo isso com o comitê científico para detalhar melhor essas estratégias, que ainda vão ser definidas para as próximas duas semanas. Mas, sem dúvida alguma, essa é uma unanimidade de todo o grupo, entendendo que alguns locais e algumas situações precisamos preservar a nossa população ainda neste momento”, disse Gorinchteyn.

De acordo com ele, é preciso entender que a pandemia não acabou. “Temos uma diminuição da circulação do vírus. Precisamos ainda preservar algumas situações ainda de aglomeração que são inevitáveis”, destacou.

Já nas salas de aulas, a expectativa é de que a obrigatoriedade deixe de existir daqui a algumas semanas. “Entendemos que estamos avançando, como eu disse, na própria vacinação das crianças. Mesmo com apenas uma dose, elas têm resposta (imune) muito robusta. Produzem muito mais anticorpos, que se mantêm por período mais prolongado”, explicou.

Na quarta-feira, 9, o governo de São Paulo desobrigou o uso de máscaras para alunos, professores e outros funcionários nos espaços abertos das escolas, mas manteve a exigência nas salas de aula e locais fechados.

A liberação desta semana abrange também estádios, parques, centros abertos para eventos, autódromos e áreas correlatas. Os estádios de futebol, assim como os demais estabelecimentos e espaços de eventos, também poderão voltar a ter 100% do público.

Governo tenta liberar Coronavac para crianças pequenas

Sobre crianças de zero a quatro anos que ainda não estão aptas a receber a vacina contra a covid-19, Gorinchteyn disse que se reuniu na quarta com a Agência Nacional de Saúde (Anvisa), Instituto Butantan e a Universidade do Chile para tratar do assunto.O governo pleiteia a liberação da Coronavac para crianças de três e quatro anos. Alguns países, como a China, já imunizam essa faixa etária.

“Discutir a imunização de crianças de 3 a 4 anos e onze meses, uma vez que eles já têm trabalhos bastante robustos que trazem uma sinalização de bastante segurança. A vacina do Butantan é uma vacina bastante segura para as crianças. É capaz que a gente já tenha, depois desses dados que já foram mostrados, nas próximas duas ou três semanas, alguma liberação também para esse público etário. Será algo muito importante, principalmente porque são aquelas crianças que já vão para a escolinha”, acrescentou.

Gorinchteyn disse ainda que a pasta permanece com análise diária dos dados da saúde, principalmente pós-feriado de carnaval. “A gente sempre olha os dados da saúde. (Tivemos) Queda de internação de 66% nas últimas quatro semanas. As mortes caíram 56% e os casos, 54%. Esses números estão aliados a nossa meta, que foi atingida. Aquela meta colocada em 17 de janeiro de 2021, quando a gente disse que 90% da população-alvo precisa ser vacinada idealmente com duas doses”, acrescentou.

“Além disso, São Paulo tem a terceira dose em mais de 65% da população. Ela está protegida para que a gente possa dar esse passo importante de retirada das máscaras em locais abertos”,destacou o secretário. Sobre os próximos dois feriados de abril (Páscoa e Tiradentes), ele acredita não haver preocupação.

Campanha da gripe

Segundo o secretário, não há expectativa da vacinação da gripe ser antecipada no Estado de São Paulo, embora o Ministério da Saúde estude a possibilidade. Na rede pública, a campanha costuma ser a partir de abril.

“Não estamos com nenhum surto ou epidemia de gripe que necessite nesse momento a antecipação. Mas estaremos vacinando. Isso é fundamental, principalmente para prevenir (o contágio) por suas formas graves, em públicos especialmente vulneráveis”, afirmou.

As clínicas particulares de São Paulo pretendem começar até o fim de março a campanha da gripe de 2022. Algumas unidades já fazem agendamento para o início da aplicação domiciliar a partir do dia 25. Os novos imunizantes são adaptados à cepa Darwin do vírus, que causou um surto de casos no Brasil no fim do ano passado.

Copa do Mundo: CBF define local de treinos e hospedagem da seleção

Mundial será disputada no Catar a partir de 21 de novembro

Com a classificação garantida para a Copa do Mundo de 2022 (Catar), o Brasil já sabe onde treinará e ficará hospedado durante sua participação na competição, que será realizada entre 21 de novembro e 18 de dezembro.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) informou nesta quinta-feira (10) que a seleção brasileira usará as instalações do estádio Grand Hamad para realizar seus treinos e do Westin Doha Hotel & Spa para hospedar a equipe.

"Nossa primeira visita ao Catar foi ainda em agosto de 2019, com o Luis Vagner [gerente] e o Hamilton Correa [administrador]. Desde então, nós temos avaliado as opções para encontrar aquela que melhor atendesse a nossa demanda. Fizemos mais três vistorias in loco ao longo dos últimos anos. Essa proatividade e planejamento foram fundamentais. Agora que está tudo confirmado e pudemos anunciar oficialmente a nossa casa, temos a confiança de que nossas instalações estarão à altura da seleção brasileira", declarou o coordenador da seleção brasileira, o ex-jogador Juninho Paulista.

O estádio Grand Hamad é a casa do Al Arabi. Será nestas instalações que a seleção brasileira realizará seus treinos. Segundo a CBF, o local conta com gramado e vestiários de nível internacional, além de arquibancada e instalações preparadas para receber a imprensa mundial. "O espaço ainda será complementado com uma academia de ponta, sala para entrevistas coletivas, centro de mídia e também um espaço de convivência para os jogadores convocados receberem seus familiares", diz a entidade.

Brasil registra 559 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas

Média semanal de vítimas do coronavírus fica em 500, um pouco abaixo do dia anterior

O Brasil registrou 559 novas mortes pela covid-19 nesta quinta-feira, 10. A média semanal de vítimas, que elimina distorções entre dias úteis e fim de semana, ficou em 500. O número é inferior ao marcado no dia anterior, mas ainda em patamar elevado.

Nesta quinta-feira, o número de novas infecções notificadas foi de 53.796. No total, o Brasil tem 654.147 mortos e 29.247.838 casos da doença. Os dados diários do Brasil são do consórcio de veículos de imprensa formado por Estadão, G1, O Globo, Extra, Folha e UOL em parceria com 27 secretarias estaduais de Saúde, em balanço divulgado às 20h. Segundo os números do governo, 27.556.598 pessoas estão recuperadas.

Coronavírus no Brasil

O Estado de São Paulo registrou 211 mortes por coronavírus nesta quinta-feira. Outros três Estados superaram a barreira de 30 óbitos: Minas Gerais (74), Paraná (45) e Rio Grande do Sul (41). No lado oposto, Amapá não registrou nenhuma morte. Já Rondônia não divulgou seus dados até o horário da publicação do boletim.

O balanço de óbitos e casos é resultado da parceria entre os seis meios de comunicação que passaram a trabalhar, desde o dia 8 de junho, de forma colaborativa para reunir as informações necessárias nos 26 Estados e no Distrito Federal. A iniciativa inédita é uma resposta à decisão do governo Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia, mas foi mantida após os registros governamentais continuarem a ser divulgados.

Nesta quinta-feira, o Ministério da Saúde informou que foram registrados 56.635 novos casos e mais 588 mortes pela covid-19 nas últimas 24 horas. No total, segundo a pasta, são 29.249.903 pessoas infectadas e 654.086 óbitos. Os números são diferentes do compilado pelo consórcio de veículos de imprensa principalmente por causa do horário de coleta dos dados.

Imposto de Renda 2022: saiba o que é a declaração pré-preenchida e como usá-la

Serviço para facilitar a prestação de contas à Receita Federal estará disponível a partir do dia 15 de março

Uma das novidades que a Receita Federal implementou para o Imposto de Renda de 2022 é a possibilidade da utilização da declaração pré-preenchida por mais pessoas, de maneira mais ampla.

Anteriormente, apenas contribuintes com certificado digital - que é pago - tinham acesso ao serviço. Agora, de acordo com o Fisco, quem possuir certificação em níveis prata ou ouro no serviço Gov.br, do governo federal, conseguirá usufruir a funcionalidade.

O prazo para entrega da declaração de IR começou na segunda-feira, 7, mas o serviço de declaração pré-preenchida só estará disponível a partir de 15 de março, próxima terça-feira. “É uma margem para que os dados estejam na base da Receita”, explica a professora de direito tributário da FGV Direito Rio Bianca Xavier.

A partir do próprio programa da Receita Federal é possível solicitar a declaração pré-preenchida. A opção aparece no menu inicial, na aba “Nova”, ao lado de “Iniciar Declaração em Branco” e “Iniciar Importando Declaração de 2021”.

A grande facilidade da declaração pré-preenchida é, como o nome já diz, ter dados completados na declaração de maneira automática. A Receita Federal puxa informações cedidas pela fonte pagadora e coloca no documento do contribuinte, dentro da plataforma.

Mas há um ponto importante a ser levado em consideração. A responsabilidade sobre as informações é de quem preenche o IR. Portanto, é necessário conferir se todos os tópicos estão preenchidos corretamente. Além disso, pode ser que algum dado esteja faltando e cabe ao indivíduo completar.

Bolsonaro exonera Frias e mais 9 ministros para disputar eleições; veja lista

Além disso, secretário especial de cultura Mário Frias também foi retirado do cargo

O presidente Jair Bolsonaro seguiu os nomes previamente anunciados em uma live no dia 11 de março e exonerou nove ministros dos seus cargos do governo para disputa eleitoral de 2022. A publicação saiu no Diário Oficial da União desta quinta-feira, 31.

A medida segue a Lei de Inelegibilidades, de 1990, que define que os ministros que desejam se candidatar precisam deixar os cargos até seis meses antes do primeiro turno. Neste ano, o prazo se esgota no próximo sábado, 2.

Confira lista de mudanças:

1) Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) deve disputar o Senado pelo Amapá. Será substituída por Cristiane Britto, que era secretária nacional de Políticas para as Mulheres;

2) Gilson Machado (Turismo) vai sair para o Senado por Pernambuco. Será substituído por Carlos Brito, que era diretor-presidente da Embratur;

3) Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) deve concorrer ao governo de São Paulo. Será substituído por Marcelo Sampaio, que era secretário-executivo do ministério;

4) Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte, após acordo com o ministro das Comunicações, Fábio Faria, que também cogitava entrar na corrida. Será substituído por Daniel de Oliveira Duarte Ferreira, que era secretário-executivo da pasta;

5) Onyx Lorenzoni (Trabalho), pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul. Será substituído por José Carlos Oliveira, que presidia o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

6) Tereza Cristina (Agricultura), pré-candidata ao Senado pelo Mato Grosso do Sul. Será substituída por Marcos Montes, que era secretário-executivo do ministério;

7) Flávia Carolina Péres (Secretaria de Governo), pré-candidata ao Senado no Distrito Federal. Será substituída por Célio Faria Junior, que era chefe do gabinete pessoal de Bolsonaro.

8) João Roma (Cidadania) deve disputar o governo da Bahia. Será substituído por Ronaldo Vieira Bento, que chefiava a assessoria de Assuntos Estratégicos do ministério;

9) Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia), pré-candidato a deputado federal por São Paulo. Será substituído por Paulo Alvim, que era secretário de Inovação do ministério.

Além dos já anunciados, o secretário especial de Cultura, Mário Frias, também foi retirado da função no Ministério do Turismo. O ator assumiu a Secretaria de Cultura em junho de 2020. Na ocasião, substituiu a atriz Regina Duarte. Para seu lugar, o gestor federal convocou Hélio Ferraz de Oliveira, que exercia a função de secretário especial adjunto da cultura.

A expectativa para esta quinta é que as trocas sejam anunciadas ainda em uma cerimônia no Palácio do Planalto pelo presidente Bolsonaro. Depois, alguns dos ministérios atingidos devem promover cerimônias próprias de transferências.

Alckmin volta a negociar com PV para ser vice de Lula após PSB desistir de federação

Presidente do PV, José Luiz Penna afirmou que possibilidade do ex-tucano se filiar à legenda cresceu

Após o PSB desistir da federação com o PT, o ex-governador Geraldo Alckmin teve uma nova reunião com o presidente do PV, José Luiz Penna, na tarde desta sexta-feira, 11, em São Paulo, na sede do partido.

Ao Estadão, Penna afirmou que cresceu a possibilidade de o ex-tucano se juntar à legenda: “Nessa quarta-feira, o PSB revelou que não vai para a federação. Acho que diante do quadro aumenta nossa chance de ter o governador nas nossas hostes”.

“Ele revelou que o círculo político dele tem muitas pessoas entusiasmadas com a filiação aqui. O que deixou a gente esperançoso”, comemorou Penna.

O presidente do PV afirmou que, até a próxima semana, Alckmin deve decidir seu futuro partido. Ele relatou ao Estadão que o ex-governador tem ouvido recomendações de Luciano Huck para se filiar à legenda.

“A história que ele revelou é que teve uma longa conversa com o Luciano Huck e quando ele disse que estava conversando com vários partidos e citou o PV, o Luciano disse: ‘Tem que ser PV, governador!’”, relatou Penna.

Além de Penna e Alckmin, participaram da reunião o ex-secretário Marcos Belizário e a ex-deputada estadual Regina Gonçalves, do PV. Procurado, o ex-governador ainda não se manifestou sobre o encontro com os verdes.

Antes da reunião em que o PSB decidiu não participar de uma federação com PT, PCdoB e PV, o presidente dos pessebistas, Carlos Siqueira, chegou a anunciar que Alckmin havia se comprometido a entrar para o partido.

No mesmo dia, no entanto, o ex-governador procurou manter em aberto as negociações. “Sigo conversando com outros partidos que buscam uma unidade de ação em defesa da democracia e de melhores condições de vida para o nosso povo”, publicou em sua rede social. Além do PSB e PV, Alckmin teve convites do Solidariedade e do PSD.

Academia Brasileira de Letras dá posse a nova diretoria; confira

Evento foi transmitido na sexta-feira, 11, e marcou o retorno aos trabalhos presenciais após afastamento devido à pandemia; assista

A Academia Brasileira de Letras realizou a cerimônia de posse de sua diretoria para o ano de 2022 na última sexta-feira, 11, marcando o retorno aos trabalhos presenciais após cerca de dois anos com atividades remotas por conta da pandemia de covid-19.

O evento oficializou a presidência do jornalista Merval Pereira, que havia sido eleito em dezembro de 2021, e contou com a presença de novos membros, como Fernanda Montenegro e Gilberto Gil. Ainda houve a entrega do Prêmio Machado de Assis 2021 a Ruy Castro pelo conjunto da obra e uma apresentação da cravista Rosana Lanzelotte.

“Vivemos um período singular em diversas instituições. Por isso mesmo se faz tão importante celebrar este momento, às vésperas do aniversário de 125 anos da Academia Brasileira de Letras, numa demonstração de força da cultura brasileira”, disse Merval.

Os cargos da diretoria da ABL contam com um mandato de um ano, que, após votação, pode ser renovável por outros três. Confira abaixo a composição para 2022:

- Secretária-geral: Nélida Piñon
- Primeiro-secretário: Joaquim Falcão
- Segundo-secretário: Celso Lafer
- Tesoureiro: Evaldo Cabral de Mello

PL marca para dia 26 de março lançamento da pré-candidatura de Bolsonaro

Partido faz neste sábado (12.mar) o primeiro mutirão de filiações de novos parlamentares à legenda

O PL anunciou que o evento de lançamento da pré-candidatura do presidente Jair Bolsonaro (PL) será feito no próximo dia 26 de março no hotel Brasil 21, em Brasília.

O partido de Bolsonaro faz neste sábado (12.mar) o primeiro mutirão de filiações de novos parlamentares à legenda, que acontece na sede do partido em Brasília. Bolsonaro participou do evento.

Cerca de 20 parlamentares assinaram suas fichas de filiação neste sábado. São eles: Carlos Jordy, Márcio Labre, Luis Lima, Charles Evangelista, Nelson Barbudo, Sóstenes Cavalcante, Coronel Chrisóstomo, Marcelo Álvaro Antônio, Loester Trutis, Coronel Tadeu, Junio Amaral, Sanderson, Daniel Freitas, Delegado Eder Mauro, Capitão Alberto Neto e Luis Felipe de Bragança. Também neste sábado, foram homologadas as fichas de filiação do deputado Bibo Nunes e do ministro Onyx Lorenzoni.

Outros mutirões serão feitos nas próximas semanas e novos parlamentares irão seguir para a legenda como as deputadas Bia Kicis, Carla Zambelli, Aline Sleutjes, Caroline de Toni, além dos deputados Eduardo Bolsonaro e Coronel Armando.

Atletas paralímpicos brasileiros quebram recordes mundiais na natação e no lançamento de dardo

Gabriel Araújo agora detém a melhor marca mundial nos 50m borboleta e Raissa Rocha o recorde mundial no lançamento de dardo, classe F56

O Brasil viveu neste domingo um dia histórico nos esportes paralímpicos. Afinal, dois recordes mundiais foram quebrados por atletas paralímpicos brasileiros. Gabriel Araújo, campeão dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, estabeleceu o novo recorde mundial na prova dos 50m borboleta na etapa italiana do World Series. Já Raissa Rocha quebrou o recorde mundial no lançamento de dardo, classe F56, durante disputa do Circuito Paralímpico Loterias Caixa.

Gabriel Araújo, que já possuía a antiga melhor marca, de 1min01s65, baixou o próprio tempo para 57s21, nas fases preliminares da competição. Porém, não parou por aí. Na final aferiu 56s62 e estabeleceu o novo recorde mundial. Apesar da marca, o atleta de 19 anos ficou sem medalha, já que terminou a competição no quarto lugar da classificação geral, por conta do regulamento que premia com base no índice técnico competitivo (ITC).

Portador de focomelia, uma doença congênita que impede a formação normal de braços e pernas, Gabriel ainda tem no currículo duas medalhas de ouro (200m livre e 50m costas) e uma de prata (100m costas) conquistadas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Já a baiana Raissa Rocha cravou um novo recorde mundial na classe F56 (que engloba atletas com comprometimento nos membros inferiores e que lançam sentados) do lançamento de dardo, na 1ª Fase Nacional de atletismo do Circuito Paralímpico Loterias Caixa, realizado em São Paulo.

Raissa alcançou a marca de 24m80 e pulverizou o antigo recorde de 24m50, que pertencia à iraniana Hashemieyeh Moavi, cravada nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Após a prova, a baiana não escondeu a surpresa por ter conquistado a marca e já revelou que tem como objetivo atingir os 25m em seus lançamentos. “Eu não esperava por esse recorde. Estou fazendo testes de força nos treinos, então eu não esperava pelos 24m80. Estou muito feliz! Isso significa que em breve virão outras marcas boas. O meu objetivo era lançar 23m96, mas graças a Deus, vieram os 24m80. Agora é continuar trabalhando, continuar no foco para chegar aos 25m, este é o meu objetivo”, afirmou Raissa.

CPI da Assembleia de SP pede a cassação de Arthur do Val

O relator da CPI da Violência Contra a Mulher na Assembleia Legislativa de São Paulo, Thiago Auricchio (PL), pediu no relatório final das investigações a cassação do mandato do deputado Arthur do Val (sem partido). O parlamentar se desfiliou do Podemos e saiu do MBL depois da divulgação de áudios sexistas em que ele faz ofensas a mulheres ucranianas.

O relator da CPI afirma que Arthur do Val “violou a dignidade da pessoa humana, extrapolando o seu direito de expressão como Deputado Estadual e, desta forma, excedendo o manto da sua imunidade parlamentar”. Auricchio acrescenta que “a liberdade de fala não se deve constituir em liberdade de ofensas à honra das mulheres”.

O relatório também lista uma série de recomendações ao governo estadual. Entre as principais, estão o aumento do número de delegacias de defesa da Mulher. Atualmente, há 138 unidades em todo o Estado, e apenas 11 funcionam 24 horas por dia.

O relator ainda propõe que medidas as medidas de proteção a mulheres não sejam condicionadas à apresentação de um boletim de ocorrência. O documento recomenda ao Judiciário que essas medidas não dependam da duração do processo ou da investigação contra o agressor.

Entre as propostas legislativas, está a promoção de cotas para vítimas de violência em programas habitacionais. “Não temos dúvidas de que a habitação deve ser usada como estratégia de enfrentamento à situação de violência, afastando a vítima da convivência com seu agressor”, conclui.

No mesmo relatório, não há referência a outro caso que marcou o Legislativo paulista: o assédio sexual cometido pelo deputado Fernando Cury (sem partido), que recebeu uma pena de seis meses de suspensão após apalpar a deputada Isa Penna (PSOL).

O documento foi protocolado na última sexta-feira. O presidente da CPI, Delegado Olim (Progressistas), vai pautar o relatório para votação hoje. Com a desistência de duas deputadas, Isa Penna (PSOL) e Professora Bebel (PT), o colegiado ficou com cinco homens e duas mulheres entre seus membros efetivos.

A maior parte dos integrantes é aliada de Cury, o que inclui o presidente da CPI. Olim foi defensor de uma pena mais branda para o colega, de suspensão de quatro meses. Além dele, integram a CPI Milton Leite Filho (Democratas), Delegado Bruno Lima (PSL), Marcio Nakashima (PDT), Analice Fernandes (PSDB), Marina Helou (Rede), e o relator, Thiago Auricchio (PL).

SP tem 100% da população de 12 a 17 anos com esquema vacinal completo, diz Prefeitura

Dados da administração municipal mostram que vacinação com duas doses já chegou a 844 mil jovens dessa faixa etária. ‘Adesão é importante fator para a comunidade escolar ao diminuir a disseminação do vírus’, diz coordenador

A cidade de São Paulo alcançou no domingo, 13, a marca de 100% da população de 12 a 17 anos com esquema vacinal completo contra a covid-19, conforme informou a Prefeitura. Ao todo, 844.119 jovens receberam as duas doses anticovid.

Imunização

“A adesão total dos adolescentes paulistanos, além de proteger efetivamente cada indivíduo, foi também um importante fator de segurança à saúde da comunidade escolar, diminuindo efetivamente a disseminação do vírus, contribuindo de maneira decisiva para o controle da pandemia na cidade”, disse, em nota, Luiz Artur Vieira Caldeira, coordenador da Vigilância em Saúde da cidade.

A administração municipal informou que, até às 15h do domingo, 970.868 primeiras doses foram aplicadas em adolescentes na capital (115% do público estimado). E 844.119 segundas doses chegaram aos braços desse público (100%).

Mais de 81% das crianças de 5 a 11 anos receberam ao menos uma dose da vacina contra a covid na capital, conforme informou a Prefeitura. Isso significa que 884.640 primeiras doses foram aplicadas. O total de segunda aplicação foi de 331.305 (30,6%).

Com avanço da vacinação e queda de internações, o Estado de SP desobrigou uso de máscara em locais abertos e áreas externas de escolas

O governo de São Paulo desobrigou na quarta-feira passada, 9, o uso de máscaras para alunos, professores e outros funcionários nos espaços abertos das escolas, mas manteve a exigência nas salas de aula e locais fechados. A medida abrange também estádios, centros abertos para eventos, autódromos e áreas correlatas. Os estádios de futebol, assim como os demais estabelecimentos e espaços de eventos, também poderão voltar a ter 100% do público.

Uso de máscaras no Estado de São Paulo

Liberado: áreas abertas como ruas, parques e áreas externas de escolas, além de áreas de eventos como estádios e autódromos.

Obrigatório: locais fechados, como transporte público e escritórios.

Recomendação de uso (não obrigatório): aplicável a pessoas com alto grau de imunossupressão, com doenças crônicas e para aquelas que apresentarem sintomas gripais ou não tiverem completado o esquema vacinal.

Apesar da flexibilização anunciada, membros do Comitê Científico ainda recomendaram que grupos específicos da população mantenham o uso de máscara, principalmente em ambientes onde haja aglomeração. O uso é indicado para situações de risco, principalmente se o indivíduo tiver alto grau de imunossupressão, doenças crônicas, apresentar sintomas gripais ou não tiver completado o esquema vacinal.

O governo paulista estuda manter o uso de máscaras em hospitais, unidades de saúde e transporte público, mesmo após desobrigar o uso da proteção em locais fechados. O Estado pretende discutir nos próximos dias se vai acabar com a exigência do item em locais cobertos.

Incidência de covid em escolas públicas e particulares de SP

A incidência de covid nas escolas públicas e particulares desde a primeira semana de janeiro foi de 41 casos por 100 mil habitantes, enquanto no Estado de São Paulo é de 1.393 por 100 mil, mais de 30 vezes maior. Os dados foram divulgados pela Secretaria Estadual de Educação na terça-feira passada, 8.

A pasta criou um sistema de notificação e monitoramento para ser acessado obrigatoriamente pelas escolas quando houver estudantes e profissionais sintomáticos ou já com resultado do teste. Foram 4.084 casos confirmados de alunos ou profissionais contaminados nesse período, desses 59% na rede estadual e 37% na particular. O Estado tem cerca de 9 milhões de alunos nas redes pública e privada.

Butantan solicita à Anvisa autorização para uso da Coronavac em crianças de 3 a 5 anos

O Instituto Butantan solicitou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a inclusão da faixa etária de 3 a 5 anos na aplicação da vacina Coronavac conta a covid-19. O pedido chegou à Agência na noite desta sexta-feira, 11.

O prazo de avaliação começou a valer nesta segunda-feira, 14, e tem limite de até 7 dias úteis. A Anvisa considerará pontos como segurança e eventos adversos identificados, ajuste de dosagem da vacina e fatores específicos dos organismos das crianças em fase de desenvolvimento.

Em uso emergencial no Brasil contra a covid-19 desde 17 de janeiro de 2021, o imunizante Coronavac só foi liberado pelo órgão regulador para o uso em crianças de 6 a 11 anos em 20 de janeiro deste ano. Crianças de 5 anos e imunossuprimidas, entre 5 e 11 anos, devem receber exclusivamente a vacina da Pfizer pediátrica.

Testes rápidos positivos para covid em farmácia caem mais de 64% em fevereiro, diz Abrafarma

Conforme levantamento da associação de farmácias, o número de confirmações passou de 984 mil em janeiro, para 349 mil em fevereiro

O número de testes rápidos feitos no varejo farmacêutico que deram resultado positivo para covid-19, caiu 64,52% em fevereiro em relação ao mês anterior. As confirmações passaram de 984.650, em janeiro, para 349.287. Os dados da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) também indicam queda de positivações nos primeiros dias de março.

“Mas o alerta ainda deve persistir, pois muitas pessoas podem ter esticado o descanso de carnaval e geraram uma demanda represada”, advertiu, em nota, o CEO da Abrafarma Sérgio Mena Barreto. “Além disso, a proporção de casos por região é destoante, com Estados como Paraná, 22%, e Rio Grande do Sul, 26%, muito acima da média nacional.”

Em janeiro deste ano, as farmácias realizaram mais de 2,46 milhões de testes rápidos, com cerca de 30,51% confirmando a infecção pelo coronavírus. No mês seguinte, o número de testagens ultrapassou 1,14 milhão. Os positivos representaram 39,87% delas.

Mesmo que o mês passado tenha representado uma queda nas positivações, o número ainda é alto em comparação a registros anteriores. Para se ter uma ideia, nos mesmos meses do ano passado, a taxa foi de, respectivamente, 19,62% e 23,65%. O número de testes em janeiro de 2021 foi de 682.273 (133.877 positivos), e em fevereiro, 716.245 (169.412).

A taxa de testes positivos teve tendência de queda de abril até novembro de 2021. Em dezembro do ano passado, o valor cresceu 8 pontos porcentuais em relação ao mês anterior. Esse aumento foi acompanhado pelo recrudescimento do número de testes feitos entre os dois meses. No mês natalino foram 831810 (17,3% positivos) em comparação aos 539063 (9,3%) feitos em novembro.

Sob efeito da Ômicron, a explosão nos diagnósticos positivos se deu em janeiro. Comparado a dezembro, o aumento no número de positivações foi de 580,38%. O primeiro mês de 2022 foi marcado pela alta demanda por testes, o que levou a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) a recomendar parar de testar casos leves da doença e farmácias a interromperem agendamentos para os exames.

A Abrafarma, ainda, disse que nos primeiros dias de março houve 19.429 confirmações. Mais de 126 mil testes já foram feitos neste mês. “O percentual de 15,32% (de positivos), metade do indicador de fevereiro, significa uma retomada do patamar anterior às festas de fim de ano em 2021”, destacou, em nota.

Dados do consórcio de veículos de imprensa, mostram que a média móvel de novos casos no Brasil caiu de 4 de fevereiro até 7 de março, passando de 182.869 para 40.074 (-78%). Entre 8 e 9 deste mês, apresentou leve aumento, voltando a ser de 50.677. Desde então, retornou à tendência de redução. Nesta segunda-feira, 14, foi de 45.087.

PIS/Pasep: abono de até R$ 1.212 é liberado em nova rodada de pagamentos

Nascidos em julho que têm direito ao benefício podem recebê-lo a partir desta terça-feira, 15; liberação de valores ocorre de forma escalonada

Uma nova rodada de pagamento do PIS começa a ser realizada pela Caixa Econômica Federal a partir desta terça-feira, 15. Desta vez, os contemplados são os nascidos em julho. Assim como foi feito com o auxílio emergencial, o calendário de disponibilização de valores está escalonado. As quantias estão sendo liberadas em 8 de fevereiro e serão disponibilizadas até o fim deste mês.

O benefício, pago proporcionalmente aos meses trabalhados, pode chegar a até um salário-mínimo, R$ 1.212. Para poder receber, o cidadão precisa ter trabalhado, ao menos, 30 dias com carteira assinada por empresa no ano-base, que, neste caso, é 2020. Além disso, é necessário que a média salarial não ultrapasse dois salários-mínimos no período. Confira todos os requisitos abaixo.

Os valores serão disponibilizados até o dia 31 de março deste ano e poderão ser resgatados até 29 de dezembro de 2022.

Quem tem direito ao abono salarial (PIS)?

De acordo com informações do site oficial da Caixa Econômica Federal, para ter acesso ao benefício, o trabalhador precisa:

Estar cadastrado no PIS/PASEP há pelo menos cinco anos;

Ter recebido remuneração mensal média de até dois salários-mínimos durante o ano-base;

Ter exercido atividade remunerada para Pessoa Jurídica, durante pelo menos 30 dias, consecutivos ou não, no ano-base considerado para apuração;

Ter seus dados informados pelo empregador (Pessoa Jurídica) corretamente na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/eSocial.

Como consultar o pagamento do PIS?

Aplicativo Caixa Tem

Aplicativo Caixa Trabalhador, que pode ser baixado aqui, para Android, e aqui, para iOS.

Atendimento Caixa ao Cidadão, por meio do telefone 0800 726 0207

É possível também entrar nos canais de atendimento do Ministério do Trabalho e Previdência para esclarecer dúvidas sobre regularizações de informações.

Como é pago o PIS?

Se a pessoa tiver relacionamento com o banco, por meio de crédito em conta (corrente, poupança ou digital) da Caixa

Se a pessoa tem conta poupança social digital, por meio do Caixa Tem

Caixas eletrônicos, Casas Lotéricas e em Correspondentes Caixa Aqui, com Cartão Social e senha

Agência da Caixa, com documento oficial

Alexandre de Moraes revoga decisão que mandou suspender Telegram no Brasil

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu neste domingo (20) o bloqueio ao aplicativo de mensagens Telegram no Brasil. O próprio magistrado havia determinado a interrupção do serviço no país, na última sexta-feira (18), após diversas tentativas de contato do Judiciário brasileiro com a empresa. Pelo despacho do ministro, a plataforma cumpriu as determinações judiciais pendentes.

O Telegram afirmou ao STF que fez uma lista com os 100 principais canais brasileiros e disse que revisará todo o conteúdo postado neles diariamente. “Como esses 100 principais canais respondem por mais de 95% de todas as visualizações de mensagens públicas do Telegram no Brasil, acreditamos que essa medida será impactante.”

A plataforma reconheceu a demora para avaliar o conteúdo brasileiro. “Acreditamos que, se tivéssemos monitorado a mídia no Brasil antes, a crise atual poderia ter sido evitada.”

A empresa declarou que analisa a legislação brasileira para iniciar uma ação de cooperação com o TSE a fim de impedir que fake news sejam propagadas em suas plataformas. O aplicativo planeja criar mecanismos para que pessoas com perfis em suas redes denunciem publicações específicas que tragam informações falsas.

“Conduzimos uma revisão preliminar das leis aplicáveis no Brasil que podem nos ajudar a refinar nossas estratégias de moderação de conteúdo. Com base nos recursos públicos disponíveis, também estudamos as medidas tomadas por nossos pares (como Meta e Twitter) para combater a desinformação. Como resultado, formamos um plano potencial para ações futuras, como permitir que usuários denunciem postagens específicas como falsas (a capacidade de denunciar canais inteiros já está implementada em nossos aplicativos) e juntar o memorando existente ao Tribunal Superior Eleitoral.”

O ministro havia fixado multa de R$ 500 mil em caso de descumprimento da decisão e de R$ 100 mil para cada dia de permanência do perfil no ar após o prazo estipulado. Segundo Moraes, a medida foi necessária diante das diversas tentativas de contato malsucedidas com a empresa que gerencia o serviço. O ministro mandou informar a Polícia Federal sobre a determinação.

O Telegram não possui escritório em território nacional, e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) enviou diversos ofícios em que solicitava reuniões com representantes da empresa para tratar do combate a fake news.

Na decisão que suspendeu o aplicativo, Moraes definiu que quem tentasse violar as regras poderia ser multado, fosse pessoa física ou jurídica. “As pessoas naturais e jurídicas que incorrerem em condutas no sentido de utilização de subterfúgios tecnológicos para continuidade das comunicações ocorridas pelo Telegram estarão sujeitas às sanções civis e criminais, na forma da lei, além de multa diária de R$ 100 mil.”

Neste sábado (19), o aplicativo apagou uma mensagem publicada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, em seu canal na plataforma. A mensagem trazia uma investigação da Polícia Federal sobre um ataque de hackers contra o TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A exclusão se dá em cumprimento a uma decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, que estabeleceu 24 horas para que a empresa cumprisse ordens judiciais tomadas anteriormente.

Em decisão tomada no mês passado no Supremo, Moraes estabeleceu prazo de 48 horas para que perfis ligados ao blogueiro Allan dos Santos fossem retirados do ar. A decisão foi cumprida pelo aplicativo. Na mesma decisão, Moraes já tinha ameaçado tirar o serviço do ar caso a determinação não fosse cumprida.

O MPF (Ministério Público Federal) vai usar o email fornecido pelo Telegram ao STF (Supremo Tribunal Federal) para pedir informações sobre o combate à desinformação dentro da plataforma. O órgão conduz investigação sobre irregularidades disseminadas dentro do aplicativo.

Governo Bolsonaro é visto como Governo é o maior culpado por gasolina cara, diz pesquisa

Nos cenários estimulados para o segundo turno, Lula vence de todos os nomes que foram testados contra ele. Bolsonaro perde de todos.

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) é visto como o principal culpado pelo aumento do preço dos combustíveis, segundo pesquisa FSB/BTG Pactual divulgada nesta segunda-feira, 21. Para 29% dos entrevistados pelo levantamento, a responsabilidade é do Executivo federal, enquanto 22% culpam a política de preços da Petrobras e 21%, os governadores. Para 18%, o motivo dos altos preços é a guerra na Ucrânia; são 5% os que atribuem o aumento à junção de todos os fatores listados.

O levantamento mostra ainda que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 43% das intenções de voto para retornar ao Planalto, contra 29% de Bolsonaro. Ciro Gomes (PDT) tem 9%; Sérgio Moro (Podemos), 8%; João Doria (PSDB), André Janones (Avante) e Eduardo Leite (provável candidato pelo PSD) empatam em 2%; Simone Tebet (MDB) tem 1%.

Nos cenários estimulados para o segundo turno, Lula vence de todos os nomes que foram testados contra ele. Bolsonaro perde de todos.

O Instituto FSB fez 2 mil entrevistas por telefone entre os dias 18 e 20 de março. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos. O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o código BR-09630/2022.

Testes positivos de covid-19 caem após pico da Ômicron no Brasil e taxa chega a 9,9%

Positividade chegou a ser de 60% no auge da variante, entre janeiro e fevereiro. Crianças e idosos ainda demandam cuidados

SÃO PAULO – A proporção de testes positivos para covid-19 em meio ao número total de exames realizados está em queda contínua no Brasil. Nas primeiras semanas de março, a chamada positividade chegou a 9,9%, número que foi de 60% durante o pico da variante Ômicron nas cidades brasileiras, entre janeiro e fevereiro.

O levantamento foi realizado pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS) e analisou 528,4 mil diagnósticos moleculares desde a semana do Natal. Tendência similar é observada em testes rápidos de farmácia, cuja positividade para covid diminuiu mais de 64% em fevereiro, segundo a Abrafarma.

Com a covid em queda no País, um ponto de preocupação neste momento são as crianças. Boletim divulgado na quinta-feira, 17, pela Fiocruz aponta que a incidência de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), que abarca outras doenças além da covid, apresenta “ascensão significativa” em crianças.

A taxa de testes positivos para o vírus sincicial respiratório (VSR), mais frequente em faixas etárias mais jovens, subiu de menos de 1%, no início do ano, para 5% no início do mês, indica o ITpS.

Conforme o levantamento do Instituto Todos pela Saúde, que foi realizado em parceria com os laboratórios particulares Dasa, DB Molecular e Hlagyn, a taxa de positividade para covid, que chegou a 60% após a chegada da variante Ômicron, foi de 9,9% nas primeiras semanas de março, mesmo após o carnaval.

“Reflete muito um padrão que a gente observou em muitos países: a Ômicron gerou uma subida vertiginosa, seguida de uma queda”, avalia o virologista Anderson Brito, que destaca que a taxa de positividade caiu em todas as faixas etárias.

Paralelamente, o número de testes rápidos feitos no varejo farmacêutico que deram resultado positivo para covid caiu 64,52% em fevereiro em relação a janeiro. As confirmações foram de 984,6 mil para 349,3 mil. Os dados da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) também indicam manutenção na queda de positivações nos primeiros dias de março.

Brito explica que, além de afetar no número de casos registrados, a desaceleração da pandemia costuma diminuir a procura por testes e também a porcentagem de diagnósticos positivos. Resta saber, explica o virologista, se o cenário vai se manter dessa forma ou se vai haver no Brasil interrupção na tendência de queda, como tem sido observado em países da Europa, como Reino Unido e Alemanha, e em países asiáticos – recentemente, a China decretou lockdown por conta da alta de casos.

“A BA.2 (sublinhagem da Ômicron) hoje está em vias de se tornar a variante predominante por lá, esse é um dos fatores (que gerou aumento de casos)”, avalia Brito. “Isso é extremamente importante, mas não é tudo. A covid nos últimos anos tem mostrado que não é um fenômeno isolado, mas multifatorial.”

Segundo ele, quatro seriam os elementos que podem explicar a alta de casos: o vírus em si, a adoção ou não de medidas não farmacológicas, a cobertura vacinal e o decaimento natural das imunidades – o que reforçaria a necessidade de doses de reforço.

“Somado a isso tudo, ainda tem um quinto elemento que pode favorecer o vírus, que é o fato de os países europeus estarem em um período de inverno. As pessoas tendem a ficar agrupadas e mais em lugares fechados, o que aumenta a contaminação, principalmente quando não há uso de máscaras”, acrescenta.

No Brasil, o virologista aponta que a queda da positividade é um “ótimo sinal”. “Os dados têm mostrado que a positividade tem caído para a SARS-CoV-2. A influenza A, que é o vírus da gripe, hoje em dia está em baixa circulação. A positividade dos testes que estava mais de 40% no início do ano, agora caiu”, explica. Ainda assim, reforça a importância de acompanhar a situação ao longo das próximas semanas e de seguir com medidas como uso de máscaras em ambientes fechados.

Crianças

Como ponto de atenção, Brito destaca que o vírus sincicial respiratório, cuja taxa de testes positivos estava abaixo de 1% no início do ano, subiu para 5% na última semana. “Pode ser reflexo até da volta às aulas, é uma possibilidade. O que a gente observa agora é uma subida, e que o vírus se dá principalmente em crianças. Mais de 77% dos casos em crianças diagnosticadas estão associadas ao VSR. Nunca tínhamos observado uma proporção tão grande”, aponta.

Nesse contexto, ele destaca que como esse é um vírus sazonal, que tende a afetar crianças e idosos em maior proporção, seria importante se ter uma atenção maior não só em relação a ele, como também na vacinação da covid-19. O avanço da cobertura vacinal nessa faixa, explica o virologista, teria o potencial de evitar o crescimento de hospitalizações por covid e, com isso, aliviar a pressão nos sistemas de saúde.

Boletim do InfoGripe divulgado pela Fiocruz na quinta-feira passada sinaliza que, apesar da manutenção do cenário de queda na população em geral, a incidência de casos de síndrome respiratória aguda grave em crianças apresenta “ascensão significativa em diversos Estados ao longo do mês de fevereiro, período de retomada do ano letivo”.

Dados laboratoriais preliminares sugerem um possível aumento nos casos associados ao VSR na faixa etária de 0 a 4 anos e interrupção de queda nos casos associados ao SARS-CoV-2 na faixa de 5 a 11 anos. Informações reunidas pelo consórcio de veículos de imprensa apontam que 53,4% deste último público foi vacinado com a 1ª dose. Com esquema inicial completo, ainda são menos de 6%.

Coordenador do InfoGripe, Marcelo Gomes destaca que o Brasil está hoje com um número de novos casos semanais de síndrome respiratória aguda grave similar ao patamar observado no final de outubro do ano passado, que até então havia sido o menor volume registrado. “Por outro lado, a gente está falando de um universo de cerca de 5 mil novos casos semanais (de SRAG) em todo o País”, explica.

“Com uma diferença importante também em relação a outubro do ano passado, que é o fato de as crianças, principalmente as pequenas, de 0 a 4 anos, que no final de outubro representavam cerca de 1 mil, 1,1 mil casos semanas, agora representarem um universo de aproximadamente 2 mil novos casos semanais dentro desse total de cerca de 5 mil novos casos por semana”, explica.

O pesquisador relembra que esses casos não apontam somente para covid. “A gente vê até muito mais agora a volta do vírus sincicial respiratório, causando muitas internações nas nossas crianças”, indica o pesquisador. Ainda assim, acrescenta que a covid segue sendo o principal vírus associado a internações por problemas respiratórios, o que reforça a necessidade de usar máscaras – que também ajudam a diminuir a transmissibilidade do VSR – e a avançar na cobertura vacinal do público infantil.

Idosos

Além das crianças, os idosos são outro ponto de atenção neste momento da pandemia. Pesquisa realizada pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp) com 72 hospitais privados do Estado aponta que em 76% das instituições analisadas predominam pacientes internados em leitos de UTI destinados à covid na faixa etária entre 60 a 79 anos. Em 12%, a predominância é de pacientes acima de 80 anos.

Segundo o sindicato, a prevalência de idosos nas UTIs para pacientes com sintomas de covid justifica a proposta do governo de iniciar a aplicação da 4ª dose da vacina nesse público. Nesta quarta-feira, 16, a gestão Doria anunciou que iniciará a aplicação do chamado reforço adicional na população com mais de 80 anos na próxima semana. Como requisito, necessitam ter tomado a 3ª dose há um período de ao menos quatro meses.

Não foi divulgado cronograma para demais faixas, como o público com mais de 70, mas o governo já sinalizou que pretende diminuir as faixas etárias atendidas, até chegar ao público com 60 anos. Até o momento, o Ministério da Saúde recomenda a aplicação de 4ª dose apenas em pessoas imunocomprometidas, mas em outros Estados, como no Mato Grosso do Sul, já foi adotada a aplicação em outros públicos, como em idosos e profissionais de saúde.

13° salário do INSS será pago em abril; confira calendário e regras para receber

Segurados do INSS receberão 13º no fim de abril. Daqui há um mês, os aposentados e pensionistas estarão sendo contemplados com a primeira parcela do abono natalino da previdência social. O valor varia de acordo com cada segurado, confira as datas do repasse abaixo.

Diante do atual cenário de crise econômica, os aposentados e pensionistas do INSS terão acesso antecipado ao 13º salário. O governo federal aprovou a liberação prévia, como uma forma de movimentar o PIB nacional.

Quem recebe o 13º do INSS?

O benefício pode ser concedido para todos os cidadãos que recebem aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente, auxílio-reclusão ou salário-maternidade.

Já os vinculados ao o BPC/Loas (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social), não terão acesso. Isso porque o projeto que regulamenta o benefício só autoriza a concessão de 12 mensalidades anuais.

Calendário de pagamento da primeira parcela do 13º salário do INSS

Para quem ganha o salário-mínimo (R$ 1.212)

Final do benefício	Data de depósito
1	25/abr
2	26/abr
3	27/abr
4	28/abr
5	29/abr
6	02/mai
7	03/mai
8	04/mai
9	05/mai
0	06/mai

Para quem ganha acima do salário-mínimo

Final do benefício	Data de depósito
1 e 6	02/mai
2 e 7	03/mai
3 e 8	04/mai
4 e 9	05/mai
5 e 0	06/mai

Calendário de pagamento da segunda parcela do 13º salário do INSS

Para quem ganha o salário-mínimo (R$ 1.212)

Final do benefício	Data de depósito
1	25/mai
2	26/mai
3	27/mai
4	30/mai
5	31/mai
6	01/jun
7	02/jun
8	03/jun
9	06/jun
0	07/jun

Para quem ganha acima do salário-mínimo

Final do benefício	Data de depósito
1 e 6	01/jun
2 e 7	02/jun
3 e 8	03/jun
4 e 9	06/jun
5 e 0	07/jun

Como consultar o valor do 13º do INSS?

• Entre no portal Meu INSS;

• Clique em “Cadastrar senha”;

• Você será redirecionado para a página do acesso único;

• Clique em “Crie sua conta gov.br”;

• Selecione uma das opções de cadastro (a mais comum é através do CPF);

• Siga as próximas orientações para criar sua conta gov.br.

Auxílio Brasil: parcela de março é liberada para beneficiários com NIS final 3

Valor mínimo do benefício é de R$ 400; Caixa disponibilizou dois aplicativos para consulta de valores

Os beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) final 3 recebem nesta terça-feira, 22, a parcela de março do Auxílio Brasil. O valor mínimo do benefício é R$ 400. As datas seguirão o modelo do Bolsa Família, que pagava os beneficiários nos dez últimos dias úteis do mês.

O beneficiário poderá consultar informações sobre datas de pagamento, valor do benefício e composição das parcelas em dois aplicativos: Auxílio Brasil, desenvolvido para o programa social, e Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais do banco. Atualmente, 17,5 milhões de famílias são atendidas pelo programa. No início do ano, 3 milhões foram incluídas.

Neymar se apresenta e seleção brasileira só aguarda Everson para ficar completa

Treze jogadores desembarcaram no Rio de Janeiro no início desta terça-feira para compor o elenco que vai disputar os jogos contra Chile e Bolívia pelas Eliminatórias

A seleção brasileira está quase completa na Granja Comary, em Teresópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. Entre a noite de segunda-feira e o início desta terça, desembarcaram na sede da seleção brasileira 13 jogadores, incluindo o atacante Neymar, de volta ao time do técnico Tite. O único que não se apresentou ainda é o goleiro Everson, do Atlético-MG.

O jogador foi chamado na segunda, de última hora, em razão do corte inesperado de Ederson. O goleiro do Manchester City foi diagnosticado com gastroenterite. Everson só vai se apresentar na noite de quarta, após defender o Atlético na partida contra a Caldense, pela semifinal do Campeonato Mineiro — o jogo está marcado para as 16h30.

No início desta terça, chegaram à Granja Comary jogadores que vieram da Europa: o volante Casemiro, o lateral Daniel Alves, os zagueiros Marquinhos e Éder Militão e os atacantes Vinicius Junior, Rodrygo e Neymar.

Na noite de segunda-feira, já haviam desembarcado em Teresópolis o goleiro Alisson, o lateral Danilo, os volantes Arthur e Fabinho e o meia-atacante Lucas Paquetá.

Arthur é uma das surpresas desta convocação de Tite. O volante sofreu lesão no joelho direito em dezembro, passou por cirurgia e ficou meses afastado dos gramados, causando sua ausência nas últimas listas do treinador. Para muitos, o jogador já estava fora da disputa por uma vaga na Copa do Mundo do Catar, no fim deste ano.

“A sensação é de como se fosse a primeira vez. A gente sempre tem essa felicidade de estar voltando à seleção, é um momento único. Recebi a noticia da convocação com muita alegria. Era uma coisa que almejava bastante. Depois tive um tempinho com a família para comemorar. Estou muito feliz por estar de volta”, celebrou o volante, em sua chegada à Granja Comary, em tom de desabafo.

“Foi um período longo, bastante difícil para mim e para quem estava do meu lado. Todos sofriam comigo. A lesão não era tão simples assim. Precisava de um período para eu estar de volta aos meus 100%. Quero agradecer a todos que me ajudaram nos momentos difíceis. São muitas emoções que já estão passando pela minha cabeça”, comentou.

A seleção brasileira vai enfrentar o Chile no estádio do Maracanã, nesta quinta-feira, às 20h30, e visitará a Bolívia em La Paz, cinco dias depois, na última rodada das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo. O Brasil ainda tem a disputar a partida com a Argentina, interrompida logo no início, em setembro do ano passado, mas o jogo ainda não tem data para ser realizado.

Cidade de SP aplica 4ª dose em idosos de 70 anos ou mais a partir de 29 de março

É necessário ter tomado a terceira dose da vacina da covid-19 há pelo menos quatro meses

SÃO PAULO - Idosos a partir 70 anos da cidade de São Paulo poderão tomar a quarta da dose da vacina contra a covid-19 a partir da próxima terça-feira, 29, desde que tenham recebido a terceira dose há pelo menos quatro meses. A vacinação será feita com os imunizantes disponíveis.

Segundo a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), dos 556 mil idosos com mais de 70 anos que residem na capital, 450.347 estão elegíveis para a segunda dose adicional no momento.

A imunização acontecerá em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAs)/UBSs Integradas, que funcionam das 7h às 19h, além dos megapostos e drive--thrus, das 8h às 17h. Além da vacinação nos postos, a Atenção Básica, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), vai imunizar os idosos nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs) e em domicílio para aqueles acamados e impossibilitados de se locomoverem até as unidades.

Para se vacinar, é necessário apresentar um documento de identificação, preferencialmente Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), além da carteirinha com o registro das doses recebidas anteriormente.

Desde a última sexta-feira, 18, idosos a partir de 80 anos estão aptos a receber a quarta dose. Até o momento, 23.153 pessoas nessa faixa etária já receberam a segunda dose adicional.

De acordo com o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, adiantar a segunda dose de reforço é proteger ainda mais os idosos contra o coronavírus nesta fase da pandemia. “A logística de vacinação construída pela gestão municipal permanece para imunizar toda a população contra a covid-19 na cidade de São Paulo.”

Fifa define regras para sorteio da Copa do Mundo do Catar; confira detalhes e mudanças

Fase de grupos no Mundial deste ano será mais curta do que nas edições anteriores, com quatro jogos por dia

A Fifa anunciou nesta terça-feira as regras para o sorteio dos grupos da Copa do Mundo do Catar, marcada para novembro e dezembro deste ano. A definição vai ser realizada no dia 1º de abril, em Doha, às 13 horas, pelo horário de Brasília.

O sorteio vai se basear no ranking de seleções que será divulgado no dia 31 deste mês. Até lá, 29 das 32 seleções participantes já terão sido definidas. Até o momento, 15 países já se garantiram no Catar. As últimas vagas serão preenchidas apenas em junho.

No sorteio, serão quatro potes. No primeiro, os oito cabeças de chave serão as sete seleções classificadas mais bem colocadas no ranking da Fifa, além do Catar, país-sede do Mundial, e estarão no pote número 1. Já no segundo constarão os próximos oito países classificados com a melhor posição no ranking, e o terceiro segue a mesma regra.

O quarto e último pote incluirá as cinco seleções classificadas de melhor ranqueamento, além dos três países que garantiram vaga através da repescagem, sendo dois da disputa intercontinental e um dos duelos da Europa.

O formato escolhido pela Fifa pode, por exemplo, colocar a Alemanha, que não figura entre os sete primeiros colocados do ranking, no pote número dois, podendo cruzar com qualquer um dos cabeças de chave.

O critério definido pode gerar discrepância em algumas chaves do Mundial já que países bem ranqueados podem enfrentar cabeças de chave somente porque não conseguiram cumprir normalmente com seus calendários. É o caso de seleções, como da Colômbia, País de Gales e Ucrânia. Se garantirem vaga, iriam para o pote 3, de acordo com o ranking, mas com a nova definição da Fifa, vão entrar no pote 4.

A escolha por esses critérios de sorteio foi para garantir que a entidade consiga sortear os grupos na data prevista, apesar das alterações em todo o calendário das Eliminatórias devido à pandemia e também pela invasão russa na Ucrânia.

Quando será a Copa do Mundo de 2022, no Catar?

O Mundial será disputado entre 21 de novembro e 18 de dezembro, em oito estádios ao redor da capital Doha.

Quando será o sorteio da fase de grupos da Copa do Mundo de 2022, no Catar?

1º de abril, às 13 horas, horário de Brasília.

A Copa do Mundo terá novidade na fase de grupos?

A fase de grupos no Catar será mais curta. Na Copa deste ano, serão quatro partidas diárias. A primeira fase terá 12 dias de jogos, dois a menos que no Mundial da Rússia, em 2018.

Outra regra definida pela Fifa é que seleções da mesma confederação ficarão em grupos diferentes, à exceção da Uefa, que terá 13 representantes.

STJ condena Deltan da Lava Jato a pagar indenização de R$ 75 mil a Lula por PowerPoint

Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça concluiu que ex-procurador ofendeu a honra e a reputação do ex-presidente em entrevista coletiva em 2016

A Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) condenou nesta terça-feira, 22, o ex-procurador da República Deltan Dallagnol, que foi coordenador da extinta Operação Lava Jato, a pagar indenização de R$ 75 mil ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pelo PowerPoint em que acusou o petista de liderar uma organização criminosa. O placar foi de 4 votos a 1.

Os ministros concluíram que houve ‘excesso’ na divulgação da denúncia contra Lula e que o ex-procurador ofendeu a honra e a reputação do ex-presidente. O petista pedia R$ 1 milhão por danos morais.

A apresentação foi feita durante uma entrevista coletiva organizada pela força-tarefa em Curitiba, base e origem da Lava Jato, em setembro de 2016. O material estampou manchetes dos principais jornais do País e também virou meme nas redes sociais.

Na ocasião, Lula foi descrito pelo então procurador como ‘comandante máximo do esquema de corrupção identificado na Lava Jato’, ‘maestro de organização criminosa’ e ‘grande general que comandou a realização e a continuidade da prática dos crimes’. Deltan também atribuiu ao ex-presidente a ‘centralidade dos esquemas criminosos’ da Lava Jato e do mensalão.

Em seu voto, o ministro Luís Felipe Salomão, relator do caso, disse que Deltan ultrapassou o ‘tom informativo’.

“Se na peça de acusação não foram incluídas adjetivações atécnicas, evidente que a sua anunciação também deveria resguardar-se daquelas qualificadoras, que enviesam a notícia e a afastam da impessoalidade necessária, retirando o tom informativo, que é decorrência do princípio da publicidade, e a colocam indesejavelmente como narrativa do narrador”, criticou o ministro.

Outro ponto considerado pelo ministro foi que o ex-chefe da Lava Jato citou fatos que não faziam parte da denúncia, como o escândalo do mensalão.

“É imprescindível, para a eficiente custódia dos direitos fundamentais, que a divulgação do oferecimento de denúncia criminal se faça de forma precisa, coerente e fundamentada. Sua divulgação deve ser o espelho de seu estrito teor”, pontuou Salomão.

Ele foi seguido pelos colegas Raul Araújo, Antonio Carlos Ferreira e Marco Buzzi. Apenas a ministra Isabel Gallotti divergiu por considerar que a ação deveria ter sido proposta contra a União.

O procurador Deltan Dallagnol foi condenado por apresentação de denúncia em que apontou Lula como ‘maestro de organização criminosa’. Foto: Rodolfo Buhrer/Fotoarena

‘Espetacularização’

Lula entrou com recurso para tentar reverter decisões de primeira e segunda instâncias, que negaram a reparação por danos morais. Antes da votação, o advogado Cristiano Zanin, que representa o ex-presidente, disse que Deltan ‘extrapolou as funções de procurador da República’ e promoveu uma ‘espetacularização da investigação’.

“É evidente que este procurador da República, hoje já não mais integrado à carreira, violou os direitos da personalidade do recorrente [Lula] ao convocar uma entrevista coletiva em um hotel em Curitiba, fora dos autos, fora da sua atuação profissional, e afirmar categoricamente que o aqui recorrente seria líder de uma organização criminosa”, disse.

O defensor também argumentou que o valor inicialmente cobrado, de R$ 1 milhão, é ‘plenamente compatível com os dados causados’, já que as informações divulgadas na apresentação foram amplamente divulgadas.

“Aquilo que estava no Powerpoint era absolutamente descabido, seja porque ele [Deltan] não poderia exprimir juízo de culpa na data da apresentação da denúncia, seja porque a efetiva denúncia que tratou desse tema foi julgada improcedente. O aqui recorrente foi absolvido daquela acusação com o trânsito em julgado”, acrescentou.

Interesse público

A defesa de Deltan Dallagnol foi feita pela Advocacia-Geral da União (AGU). O principal argumento é que as informações foram divulgadas para ‘informar a população e prestar contas das ações que estavam sendo realizadas pelo Ministério Público’.

“Não houve violação à honra ou dano moral passível de indenização. A entrevista foi concedida dentro do exercício regular da função de procurador da República”, disse o representante da AGU. “Não houve excesso e não houve sanção administrativa ou funcional.”

Com a palavra, a defesa do ex-presidente Lula

Em nota, a defesa do ex-presidente Lula disse que a decisão do STJ é ‘uma vitória do Estado de Direito e um incentivo para que todo e qualquer cidadão combata o abuso de poder e o uso indevido das leis para atingir fins ilegítimos (lawfare)’.

“Lula não praticou qualquer ato ilegal antes, durante ou após o exercício do cargo de Presidente da República e tem o status de inocente, conforme se verifica de 24 julgamentos favoráveis ao ex-presidente, realizado nas mais diversas instâncias. A indenização Lula é apenas um símbolo da reparação histórica que é devida”, afirmam os advogados.

Com a palavra, o ex-procurador Deltan Dallagnol

"Quem ainda neste país terá coragem de fazer seu trabalho de investigar e punir criminosos poderosos e informar à sociedade, depois dessa decisão do STJ de me condenar por ter apresentado o conteúdo da acusação à sociedade? Quem vai querer sofrer esse tipo de represália? A Lava Jato acabou. O combate à corrupção está virando cinzas. Corruptos que tiveram seus casos anulados pelo STF querem voltar às urnas. Procuradores são punidos por fazerem seu trabalho."

Bancada evangélica racha, e ala defende demissão de Milton Ribeiro

Deputados e senadores já acionaram a Procuradoria-Geral da República (PGR) cobrando apuração da improbidade administrativa

A reunião da Frente Parlamentar Evangélica realizada na noite de ontem, 22, foi marcada por uma falta de consenso sobre o caso do gabinete paralelo de pastores no Ministério da Educação. Uma ala defende um posicionamento duro e cobra a saída de Milton Ribeiro do Ministério da Educação. No entanto, outros parlamentares adotam mais cautela e querem dar a chance de Ribeiro se explicar melhor sobre o assunto.

Apesar da falta de consenso, os parlamentares ligados à bancada querem desvincular Ribeiro dos evangélicos, além da defesa de que os dois pastores envolvidos no caso - Gilmar Santos e Arilton Moura - não têm relação com a cúpula dos líderes religiosos que são próximos do governo.

Durante a reunião de ontem, o deputado Marco Feliciano (PL-SP), um dos parlamentares mais próximos do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi um dos que disse que é recomendável o afastamento de Ribeiro do cargo. "Se eu sou o ministro neste momento, eu já teria entregado minha carta e me afastado", disse Feliciano.

O Estadão revelou que um pastor pediu propina em ouro e em dinheiro para facilitar o acesso de prefeitos ao MEC. Como mostrou o jornal na última sexta-feira, 18, um gabinete paralelo de pastores se instalou na pasta. Deputados e senadores já acionaram a Procuradoria-Geral da República (PGR) cobrando apuração da improbidade administrativa e tráfico de influência.

Na quinta-feira, o ministro divulgou negando qualquer tipo de favorecimento aos pastores. O texto contradiz as declarações do próprio Ribeiro, que disse em áudio que priorizaria as demandas dos religiosos e que isso era um "pedido especial" de Bolsonaro.

"A nota infelizmente é um imbróglio sem tamanho. Ele desdiz tudo o que está no áudio. É só isso. Primeiro, ninguém é louco, ninguém é bobo. Acredito que o próprio Parlamento vai fazer algum tipo de convocação. Eu quero ouvi-lo pessoalmente. O áudio é uma prova. É no mínimo imoral", afirmou Feliciano durante a reunião. O deputado Feliciano foi procurado pela reportagem, mas disse que não iria comentar o caso.

Outro a se manifestar contra o ministro foi o deputado David Soares (União-SP), filho do missionário R.R. Soares. De acordo com o parlamentar, o acesso conseguido pelos dois pastores não é o mesmo que ele tem na pasta.

"Precisa ser investigado. Quando falam que as pessoas estavam lá (no Ministério da Educação) e através de duas pessoas conseguiam tudo… Eu tenho a maior dificuldade no MEC. Em alguns setores do MEC, nada anda", disse.

Brasil ultrapassa 74 milhões com dose de reforço contra covid

Mais de 175 milhões de pessoas já receberam ao menos uma dose do imunizante no País

O número de pessoas vacinadas com ao menos uma dose contra a covid-19 no Brasil chegou nesta quarta-feira, 23, a 175.205.068, o equivalente a 81,6% da população total. Em relação à dose de reforço, o País ultrapassou hoje a marca de 74 milhões. Nas últimas 24 horas, 66.055 pessoas receberam a primeira dose da vacina, de acordo com dados reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa junto a secretarias de 26 Estados e Distrito Federal.

Entre os mais de 175 milhões de vacinados, 159.506 milhões receberam a segunda dose, o que representa 74,25% da população com a imunização completa contra o novo coronavírus. Nas últimas 24 horas, 460.106 pessoas receberam essa dose de reforço. Somando as vacinas de primeira e segunda dose aplicadas, além da terceira de reforço, o Brasil administrou 685.630 doses nesta quinta-feira. Já em relação à vacinação pediátrica (para crianças de 5 a 11 anos), o Brasil chegou a 10.242.660 doses, o equivalente a 49,96% deste público.

Vacinação no Brasil

Em termos proporcionais, Piauí é o Estado que mais vacinou sua população até aqui: 92,31% dos habitantes receberam ao menos a primeira dose. A porcentagem mais baixa é encontrada em Roraima, onde 62,01% receberam a vacina. Em números absolutos, o maior número de vacinados com a primeira dose está em São Paulo (41 milhões), seguido por Minas Gerais (17 milhões) e Rio de Janeiro (13 milhões).

Lula tem 40%, Bolsonaro, 29%; Ciro e Moro empatam em 9%, diz Ideia

Ainda de acordo com a pesquisa Exame/Ideia, Eduardo Leite tem 2% das intenções de votos; João Doria, André Janones e Simone Tebet têm 1% cada

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue liderando as intenções de voto para a Presidência, segundo pesquisa Exame/Ideia divulgada nesta quinta-feira, 24. De acordo com o levantamento, o petista tem 40% da preferência no cenário estimulado, contra 29% de Jair Bolsonaro (PL).

Assim como tem ocorrido em outras pesquisas, os pré-candidatos Ciro Gomes (PDT) e Sérgio Moro (Podemos) aparecem empatados em terceiro lugar. Ambos têm 9%. Eduardo Leite, possível pré-candidato do PSD, tem 2%, e João Doria (PSDB), que saiu vitorioso nas prévias dos tucanos, 1%. Simone Tebet (MDB) e André Janones (Avante) também têm 1%.

No cenário espontâneo, aquele em que os entrevistados expressam sua preferência sem dispor de opções, a distância entre Lula e Bolsonaro é menor. O petista tem 34,6% das intenções, enquanto o atual chefe do Executivo tem 25%. Ciro Gomes e Sérgio Moro empatam novamente, desta vez em 4%.

A pesquisa Exame/Ideia fez 1.500 entrevistas por telefone entre os dias 18 e 23 de março. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou para menos. O código de registro na Justiça Eleitoral é BR-04244/2022.

Galvão Bueno avisa que vai se despedir da narração esportiva e vê Copa do Catar como última

Narrador vai deixar de ter vínculo fixo com a emissora após 41 anos; atual contrato se encerra em dezembro

Galvão Bueno está de saída da narração da Globo. A Copa do Mundo do Catar vai marcar a despedida do narrador, que deixa de ter vínculo fixo com a emissora em dezembro, após 41 anos no canal.

“Eu me realizei como profissional nesses 41 anos na Globo. Foram emoções fortíssimas. Estarei com a seleção brasileira e com o futebol até o dia 18 de dezembro. Depois, vira-se uma página e o livro continua. Pretendo mergulhar de cabeça no mundo digital, estamos falando sobre possibilidades em outras plataformas. A Globo é minha casa”

A informação da possível saída de Galvão Bueno da Globo pegou de surpresa não só os fãs de esporte, mas como também funcionários da emissora. À tarde, a Globo confirmou 0 fim do contrato com o narrador de 71 anos.

“Galvão é um gênio da comunicação, que reinventou a função de um narrador nas transmissões esportivas. Haverá pra sempre na história da TV brasileira o antes e o depois de Galvão. Juntos, estamos preparando uma despedida à altura da história dele na Copa do Catar. Será inesquecível para o Galvão e para o público”, afirma Renato Ribeiro, Diretor do Esporte da Globo.

Na tarde desta quinta-feira, 24, Galvão Bueno foi às redes sociais anunciar que a partida entre Brasil e Chile, pelas Eliminatórias da Copa, será a sua última transmissão com a seleção brasileira no Maracanã. A partida acontece às 20h30.

“Jogo de despedidas. Último jogo da Seleção no Brasil antes da Copa! Último jogo de Tite no Brasil como técnico da Seleção! Meu último jogo da Seleção no Maracanã em televisão”.

Dono de uma das vozes mais marcantes da narração esportiva, Galvão Bueno ganhou notoriedade como o narrador oficial da seleção brasileira na Globo, participando da cobertura do tetracampeonato mundial, em 1994, e do penta, em 2002. Versátil, ficou conhecido por narrar as vitórias do Ayrton Senna na Fórmula 1 e, mais recentemente, foi a voz do ouro de Rebeca Andrade na Olimpíada de Tóquio.

STF abre investigação contra ministro Milton Ribeiro por propina no MEC

Dez prefeitos já denunciaram esquema de pastores no MEC, afirma o Estadão

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou nesta quinta-feira, 24, a abertura de inquérito para apurar o envolvimento do ministro da Educação, Milton Ribeiro, com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. A magistrada atendeu a pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras, que apontou suspeita de crimes de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa na atuação do gabinete paralelo no MEC, revelado pelo Estadão. Ela destacou que a investigação penal é uma resposta à “notícia de fatos gravíssimos e agressivos à cidadania e à integridade das instituições republicanas que parecem configurar práticas delituosas”.

Em uma outra ação apresentada por deputados do PT, Cármen Lúcia determinou que Aras se manifeste em 15 dias sobre a abertura de investigação envolvendo o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Num contexto em que se avolumam as suspeitas de corrupção no gabinete do ministro, agora formalmente investigado, o presidente usou sua live semanal para afirmar ontem que coloca “a cara toda no fogo” por Ribeiro. Ele ainda pôs em xeque os relatos de propinas no MEC feito por prefeitos (mais informações nesta página).

Pelo menos dez prefeitos confirmaram que os pastores atuaram na intermediação de recursos ou no acesso direto ao ministro da Educação. Desse grupo, três já admitiram que ouviram pedido de propina em troca da liberação de verbas federais para escolas. No que foi o relato mais forte até agora de como o esquema era operado no MEC para facilitar a liberação de recursos no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o prefeito de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga, disse que lhe pediram propina em ouro. Há relatos de que o esquema no ministério envolvia também a compra de bíblias.

Com venda proibida, cigarro eletrônico é sensação entre os jovens e acende alerta

Especialistas alertam para complicações cardiovasculares e pulmonares dos cigarros eletrônicos

Nas ruas, portas de escola, bares, tabacarias e festas, eles deixam uma fumaça branca e densa, com cheiro que nada lembra os cigarros comuns. No boca a boca, recebem diversos nomes: vape e pod são os mais comuns.

Com venda proibida no Brasil, especialistas alertam para complicações cardiovasculares e pulmonares dos cigarros eletrônicos. Consumidos por jovens, podem ser porta de entrada para o tabagismo e colocar em xeque avanços no combate à dependência química da nicotina.

Os dispositivos têm tecnologia simples. Uma bateria permite esquentar o líquido que, em geral, é uma mistura de água, aromatizante alimentar, nicotina, propilenoglicol e glicerina vegetal.

Eles aquecem a nicotina em vez da combustão dos cigarros comuns. Na fumaça do tradicional, há alcatrão, que contém produtos químicos potencialmente cancerígenos, e monóxido de carbono, que aumenta a chance de enfarte e dificulta o transporte de oxigênio das células.

O aerossol do dispositivo pode conter substâncias nocivas, alertam os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Destacam, também, que é difícil saber quais substâncias o produto contém. Por vezes, no lugar da nicotina, o aparelho é usado para vaporizar outras drogas, como maconha. Alguns, ditos livres de nicotina, apresentaram a substância em análises.

Paulo Corrêa, coordenador da Comissão de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), diz que o eletrônico tem toxicidade aumentada em relação ao cigarro convencional, por causa da forma de produção do aerossol. “Ele tem um filamento, que deve ser aquecido. O filamento é revestido por níquel e outros metais, como latão e cobre. O nível de níquel que tem nos cigarros eletrônicos é de duas a 100 vezes maior do que nos tradicionais. O níquel é considerado cancerígeno.”

No Brasil, em 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a importação, comercialização e propaganda dos dispositivos eletrônicos para fumar, que além dos cigarros incluem os produtos de tabaco aquecido.

Uso

Em Pinheiros, na zona oeste paulistana, o dispositivo se camufla na mão dos usuários e o aerossol se dissipa com rapidez. Em uma tabacaria, os aparelhos e essências tomam pelo menos quatro prateleiras. O preço varia de R$ 60 a R$ 680 – os mais baratos eram descartáveis. O vendedor do estabelecimento, que comercializa o produto há três anos, diz que o que faz mal é o uso sem orientação. “Não vendo sem dar uma consultoria.”

Com sabor frutado e diversos formatos, os dispositivos se tornaram sensação entre os mais novos. Julia (nome fictício), de 24 anos, que não quis se identificar, junto a amigos, traz aparelhos do Paraguai para vender em Santa Catarina, onde mora. Ela explica que são pods descartáveis. “Você vai inalar 800 vezes e descartar. Você não recarrega”, diz. Eles compram o produto a R$ 30 e revendem por R$ 60.

Paula (nome fictício), de 18 anos, que também preferiu se manter anônima, passou a usar o cigarro eletrônico por não ter o cheiro e gosto do convencional. “Percebi que dava para fumar o pod em qualquer lugar. As pessoas não percebiam que tu tava (sic) fumando alguma coisa”, conta.

Chefe da coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto Nacional de Câncer (Inca), Liz Almeida aponta que o dispositivo pode ser porta de entrada para o tabagismo, principalmente entre os mais jovens. A chance de um adolescente que experimentou um cigarro eletrônico passar a fumar o tradicional é quatro vezes maior do que aqueles que não, mostrou estudo feito por ela e outros seis pesquisadores.

Neste ano, o Carnaval de Allan Doug, funcionário de banco, de 30 anos, começou no Rio e terminou em uma unidade de terapia intensiva (UTI), em Manaus. O manauara fumava cigarro tradicional “há algum tempo”, mas só socialmente. Passou a usar o eletrônico, conta, nos últimos cinco meses.

No Rio durante duas semanas, sem ter de trabalhar, o uso se tornou diário e exagerado. De volta a Manaus, acordou com muita dor no peito. “No raio X identificaram umas perfurações e muito líquido (no pulmão)”, afirma.

Fiscalização

Em 2009, a Anvisa proibiu a importação, comercialização e propaganda dos dispositivos. Em nota, a agência disse ser responsável pela fiscalização das vendas online. As lojas físicas são de “responsabilidade das autoridades locais”.

A Polícia Militar e a Polícia Civil de São Paulo, em nota, afirmaram que, sempre que solicitado pela Prefeitura, ajudam em ações para coibir o comércio ambulante irregular e combater a pirataria. No fim do ano passado, em parceria com a Receita Federal e a administração municipal, apreenderam 135 mil cigarros eletrônicos e 325 mil essências.

As empresas Souza Cruz (BAT Brasil), Philip Morris Brasil e Japan Tobacco International (JTI) se mostraram favoráveis à flexibilização da comercialização dos dispositivos eletrônicos de fumar. A JTI disse, em nota, que “hoje o uso desses produtos já é corrente, abastecido por produtos de origem 100% ilegal, sem controle sanitário”.

A BAT Brasil disse defender uma “regulamentação robusta, responsável e equilibrada”. “No Brasil, já existe um crescente mercado de consumidores de cigarros eletrônicos, estimado em mais de 2 milhões de pessoas. No entanto, 100% desse mercado é ilegal”, destacou, em nota.

A Philip Morris Brasil afirmou que cabe à Anvisa decidir sobre a comercialização autorizada, mas disse que apresentou estudos e pesquisas científicas sobre seu produto. “Os documentos estabelecem uma diferença entre esse dispositivo e os cigarros eletrônicos que são comercializados ilegalmente no Brasil”, declara.

Partido de Bolsonaro vai ao TSE contra Lollapalooza após Pabllo Vittar exibir bandeira de Lula

O PL alega que atos da cantora e de outros artistas que criticaram o presidente se assemelham a showmício e ferem a lei eleitoral

BRASÍLIA - Partido do presidente Jair Bolsonaro, o PL entrou neste sábado com uma representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o festival de música Lollapalooza após artistas como Pabllo Vittar criticarem o chefe do Executivo e exaltarem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), principal adversário de Bolsonaro e líder nas pesquisas de intenção de voto na corrida eleitoral deste ano.

Pabllo chegou a exibir uma bandeira de Lula em sua apresentação, fato apontado pelo PL na peça judicial. De acordo com a legenda, o ato se assemelha a showmício e fere a lei eleitoral.

O presidente Bolsonaro, no entanto, dedica boa parte da agenda para compromissos de cunho eleitoral, como as frequentes motociatas e reuniões com apoiadores país afora. Ainda no meio do ano passado, o Ministério Público Eleitoral entrou com representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo aplicação de multa ao presidente e outras autoridades por propaganda eleitoral antecipada. Na ocasião, em cerimônia de entrega de títulos de propriedade rural, em Marabá (PA), Bolsonaro mostrara uma camiseta que ganhou de apoiador com a mensagem "É melhor Jair se acostumando. Bolsonaro 2022". O ato foi transmitido ao vivo pela TV Brasil.

Mais recentemente, em 8 de março, como mostrou o Estadão, Bolsonaro transformou os palácios do Planalto e da Alvorada em palco de encontros de viés eleitoral, para agradar a aliados religiosos, acenar a mulheres e até reunir pecuaristas mobilizados para doar dinheiro a sua futura campanha.

Neste sábado, o chefe do Executivo andou de moto pelo Distrito Federal e entorno e cumprimentou populares em uma pastelaria. Ainda no final do ano, passou cinco dias no Guarujá, litoral de São Paulo, sem agendas oficiais, mas em contato com apoiadores. Amanhã mesmo, Bolsonaro vai participar de evento promovido em Brasília pelo seu partido, o PL, para, segundo o próprio presidente, lançamento de sua pré-candidatura à reeleição, o que não é previsto na lei eleitoral.

Ao Broadcast Político, a advogada Caroline Lacerda, sócia do escritório de Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, que atende a campanha de Bolsonaro, diz que o evento precisa "instruir os artistas".

"Neste momento do ano eleitoral, não é permitido fazer exaltação a nenhum candidato e também não é permitido falar mal de nenhum candidato. A lei eleitoral veda tanto a propaganda antecipada quanto a propaganda negativa", afirmou a advogada à reportagem. "Por descumprimento da lei, a gente pediu ao TSE notificar o evento para que ajuste a conduta dos artistas que ainda forem fazer shows hoje e amanhã", acrescenta.

A peça apresentada ao TSE diz que manifestações políticas em apresentações musicais em ano eleitoral se assemelham a showmício e, por isso, supostamente configuram propaganda eleitoral irregular.

"O ato induz a concluir que o beneficiário [Lula] seria o mais apto [nas eleições], posto que conta com o apoio de artista renomado e gritos de apoio do público", diz a representação do PL, que pede à empresa organizadora do Lollapalooza advertir os cantores. "Impedindo a prática de ilícitos aqui incluídos os cíveis, administrativos, criminais e eleitorais sob aqueles que, naquele momento, atuam em seu nome".

Os advogados da legenda dizem que a organizadora do Lollapalooza pode sofrer multa "condizente ao grande poder econômico da organização de um evento deste porte" caso manifestações políticas voltem a acontecer no festival, que começou na sexta-feira e tem programação até amanhã, domingo.

O PL também cita as críticas da cantora internacional Marina ao presidente brasileiro. "Estamos cansados dessa energia", disse Marina. A banda Strokes soltou um "Fora, Bolsonaro" ao final de seu show, mas o episódio não foi relatado pelo partido.

Datafolha: Lula tem 51% entre mais jovens; Bolsonaro é rejeitado por 62% no Nordeste

De acordo com a rodada mais recente do Datafolha, a disputa do voto evangélico é apertada na margem de erro, com vantagem para Jair Bolsonaro sobre Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem preferência da maioria dos jovens entre 15 e 24 anos, segundo a última rodada da pesquisa Datafolha. No recorte por idade, o petista vence em todas as faixas etárias, mas tem maior vantagem - de 51% - entre os mais jovens. A menor é entre quem tem mais de 60 anos, de 39%.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) tem 22% da preferência na faixa etária de 16 a 24 anos. O grupo que mais apoia o atual chefe do Executivo é formado por quem tem mais de 45 anos, 29%. Ciro Gomes (PDT) e Sérgio Moro (Podemos) empatam na faixa mais jovem, com 6%, e têm dois pontos porcentuais de diferença em todas as outras, o que os mantêm em empate técnico pela margem de erro.

Ainda de acordo com o levantamento, a vantagem de Lula sobre Bolsonaro chega a 35 pontos no Nordeste, região considerada o maior reduto eleitoral do petista, e que representa desafio para os demais presidenciáveis. Nesse conjunto de Estados, o provável candidato do PT à Presidência tem 55% das intenções de voto, e Bolsonaro, 20%. Ainda nessa região, 62% dos entrevistados disseram que não votariam no chefe o Planalto "de jeito nenhum".

A pesquisa mostra que Bolsonaro vence Lula entre os evangélicos, mas com uma vantagem apertada, por 37% a 34%. O petista sai à frente do atual chefe do Planalto entre os católicos, por 48% contra 23%. No quesito cor, o ex-presidente tem preferência da maioria dos negros, 52%, contra 18% do pré-candidato do PL. A menor distância é entre os brancos, de 37% ante 31%, com Lula vencendo.

O Datafolha fez 2.556 entrevistas entre os dias 22 e 23 de março. A margem de erro é de dois pontos porcentuais, para mais ou para menos. O código de registro da pesquisa na Justiça Eleitoral é BR-08967/2022.

Ministro anula decisão de proibir manifestações políticas no Lollapalooza

Caiu! Na segunda-feira (28) o Presidente Bolsonaro e seu partido PL decidiram retirar o processo apresentado ao PSE que impedia manifestações políticas no Lollapalooza Brasil. Caso alguém desrespeitasse a ordem, uma multa de R% 50 mil seria aplicada. Tal decisão pode ser vista como uma forma de evitar que o caso se prolongue, já que o ministro Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), iria levar a decisão para outros ministros do TSE. Logo, o veto poderia ser questionado e revogado.

Além disso, depois do veto, os casos de manifestações políticas aumentaram no festival e até fora dele. Se Bolsonaro queria acabar com manifestações negativas, ele foi muito infeliz. No entanto, se ele queria chamar atenção e manter seu nome na mídia, ofuscando a situação preocupante que está o país, ele conseguiu.

Entenda o que aconteceu

O Lollapalooza Brasil 2022 deu o que falar não só pela música e incríveis shows, mas também pelo movimento político que provocou. Em pleno ano de eleições presidenciais, artistas se mostraram contra Jair Bolsonaro e a favor de Lula na frente de milhares de pessoas e transmissão ao vivo.

Isso causou uma reação. Pouco antes do último dia do festival, o TSE acatou um pedido do partido do presidente Jair Bolsonaro, o PL, e proibiu atos de propaganda eleitoral no evento. Nas alegações, cenas como Pabllo Vittar segurando uma bandeira de Lula e Marina mandando um "F*ck Bolsonaro" significavam um "showmício", mesmo que os políticos não tivessem envolvidos.

Decisão causou protestos

Além de não acabar com as manifestações políticas no Lolapalooza, muitos usaram suas redes sociais para confrontar a situação. Anitta é um bom exemplo. Ela chegou a fazer um vídeo se prontificando a pagar a multa de todos que descumprirem a ordem.

"A gente não quer voltar para a estaca zero não, pelo amor de Deus, tá? E eu vou lutar com todas as minhas armas", soltou Anitta.

O criador de conteúdo digital Felipe Neto também tomou atitude similar. “Caso sejam perseguidos por se posicionarem, nosso movimento Cala Boca Já Morreu se dispõe a ajudá-los com a defesa. Se alguém for condenado e precisar, eu ajudo a pagar essa multa ilegal“, escreveu ele no Twitter.

João Doria desiste da candidatura à presidência da República, dizem jornais

Governador de São Paulo não vai mais deixar o cargo nesta quinta, como estava previsto, o que abriu uma crise no PSDB e com o seu vice, Rodrigo Garcia

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), surpreendeu aliados na manhã desta quinta-feira (31) ao avisar que não vai deixar o cargo e que desistiu de concorrer à Presidência da República, segundo os jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S.Paulo e O Globo.

Com isso, Doria não deve mais abandonar o Palácio dos Bandeirantes hoje, como estava previsto, e cancelou agendas externas (às 9h, ele anunciaria a nova fase de obras do Museu do Ipiranga). Mas manteve evento com prefeitos na sede do governo paulista às 16h, quando deve fazer o anúncio oficial.

Segundo a Folha, o governador avisou seu vice, Rodrigo Garcia, o que abriu uma crise no PSDB, partido ao qual ambos são filiados. Garcia assumiria o cargo com a saída de Doria e seria o candidato tucano a governador nas eleições em outubro.

O Estadão diz que Doria também vai deixar o PSDB e que, surpreendido pela notícia, Garcia pediu demissão da Secretaria de Governo. O vice estaria contrariado pois usaria o cargo de governador pra se projetar politicamente, se tornar mais conhecido e crescer nas pesquisas de opinião.

Declarações após repercussão

Após a grande repercussão, Doria afirmou à colunista Mônica Bergamo, da Folha, que a notícia era “só especulação”. “Estou correndo muito aqui. Mas nem fui, nem voltei. Só para você saber. Só especulação”.

Bruno Araújo, presidente do PSDB, divulgou um comunicado oficial reafirmando que o pré-candidato do partido à presidência da República é o governador de São Paulo, que foi “escolhido democraticamente em prévias nacionais realizadas em novembro de 2021”.

“As prévias serão respeitadas pelo partido”, afirmou Araújo. “O governador tem a legenda para disputar a presidência da República. E não há nem haverá qualquer contestação à legitimidade de sua candidatura pelo partido”.

Falta de apoio no PSDB

Aliados do governador de São Paulo não descartam que o movimento seja uma jogada para tentar ter apoio público de seu partido e de aliados à sua candidatura presidencial, segundo análise da XP.

Apesar de ter ganhado as prévias do PSDB para ser o candidato tucano à presidência, derrotando o então governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, Doria sofria com a falta de apoio para a sua pré-candidatura dentro do próprio partido.

Sua queda nas pesquisas também não contribuiu para o quadro atual. No último levantamento da Ipespe, encomendado pela XP Inc., Doria aparece com 2% das intenções de voto no primeiro turno no cenário estimulado (quando o eleitor escolhe seu candidato entre opções apresentadas pelo pesquisador).

O governador paulista, que tenta ser o representante da “terceira via” na eleição, se distanciou ainda mais de Sergio Moro (Podemos), que aparece com 9%, e Ciro Gomes (PDT), que tem 7%. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera com 44% e do presidente Jair Bolsonaro (PL) tem 26%.

Leite candidato à presidência?

Segundo o colunista Lauro Jardim, do jornal “O Globo”, nas últimas semanas ficou mais forte o movimento contra Doria dentro do PSDB e cresceu o apoio a Leite, mesmo que ele tenha sido derrotado pelo governador paulista nas prévias de novembro.

Leite renunciou ao governo gaúcho na segunda-feira (28) e anunciou que ficaria no PSDB, apesar de ter convite do PSD para ser candidato à presidência pelo partido. Na pesquisa do Ipespe ele aparece com 1%, empatado com Simone Tebet (MDB), André Janones (Avante) e Felipe D’Avila (Novo).

Segundo Lauro Jardim, há um grupo de tucanos que quer fazer o ex-governador gaúcho o candidato do PSDB a presidência, o que fez Doria afirmar nos últimos dias que está sendo traído. Leite tem o apoio de Aécio Neves, que é desafeto do governador paulista.

Anitta bate recorde e chega ao Top 1 do Spotify Global

A composição está em destaque desde terça-feira (22), quando estava na quinta colocação do ranking global. A cantora é a primeira brasileira a atingir a marca

Anitta bate recorde e chega ao Top 1 do Spotify Global nesta sexta-feira (25), com o hit “Envolver”. A composição está em destaque desde terça-feira (22), quando estava na quinta colocação do ranking global. A cantora é a primeira brasileira a atingir a marca.

No Brasil, a canção começou o dia em primeiro lugar na plataforma, de acordo com a CNN. A música foi lançada em novembro de 2021 e já passa de 6,3 milhões de reproduções em plataformas de streaming.

Ao alcançar a marca, a cantora brasileira superou artistas como Justin Bieber, Imagine Dragons, Elton John, Adele e Ed Sheeran. O sigle se tornou uma febre global e a coreografia viralizou no aplicativo Tik Tok como “el passo de Anitta” e foi reproduzido por diversas celebridades.

O hit é catando em espanhol e no último dia 20, Anitta confirmou através de seu Twitter que seu novo álbum “Girl From Rio” está previsto para ser lançado em abril e que ela quer levar a cultura brasileira para o mundo.

Anitta foi em busca de uma carreira em internacional há um tempo, ao já estar consolidada no Brasil. No ano passado, a cantora se mudou para os Estados Unidos, com intuito de alcançar seu objetivo. Um dos feitos internacionais da artista foi sua apresentação no Video Music Awards (VMA), uma das principais premiações da música global.

MUNDO

Federação Internacional de Voleibol retira sede do Mundial de 2022 da Rússia após invasão da Ucrânia

Torneio masculino de seleções está previsto para agosto e setembro; FIVB não definiu o novo local

A Federação Internacional de Voleibol (FIVB) anunciou nesta terça-feira que retirou da Rússia a sede do Mundial masculino de 2022, previsto para agosto e setembro, devido à invasão da Ucrânia.

"Desde a invasão militar da Ucrânia por parte da Rússia, a FIVB está muito preocupada com o agravamento da situação e com a segurança dos ucranianos. O conselho de administração chegou à conclusão de que seria impossível preparar e organizar o Mundial na Rússia devido à guerra na Ucrânia", afirma a entidade em um comunicado. "Assim decidiu retirar da Rússia a organização da competição marcada para acontecer em agosto e setembro de 2022. A Federação de Vôlei Russa e o Comitê Organizador foram informados", acrescentou.

França e Polônia, respectivamente atuais campeãs olímpica e mundial, haviam anunciado no fim de semana a intenção de boicotar o evento caso a Rússia continuasse como a sede.

O novo país anfitrião será anunciado em breve. "A FIVB vai procurar uma alternativa para receber a competição para que times, atletas, árbitros e fãs tenham segurança e orgulho de participar em paz deste festival esportivo", encerrou o comunicado.

A seleção da Rússia conquistou a medalha de prata no vôlei masculino nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Orquestra Filarmônica de Munique demite maestro próximo a Putin

Valery Gergiev não respondeu a um pedido para criticar a invasão à Ucrânia; ele também teve apresentações no Carnegie Hall canceladas

O maestro Valery Gergiev e o presidente russo Vladimir Putin, em junho de 2017, em visita ao Teatro Mariinsky em São Petersburgo Sputnik/Alexei Druzhinin/Kremlin/ Reuters

A Filarmônica de Munique decidiu demitir o maestro russo Valery Gergiev, próximo a Vladimir Putin, anunciou nesta terça-feira a prefeitura da cidade alemã, depois que ele não respondeu a um pedido para criticar a invasão da Ucrânia.

"Com efeito imediato, não haverá mais concertos da Orquestra Filarmônica de Munique sob sua direção", afirmou o prefeito de Munique, Dieter Reiter, em um comunicado.

O maestro

Valery Gergiev conduz esta orquestra desde 2015. O famoso maestro foi afastado no último minuto de uma série de apresentações no Carnegie Hall, local de prestígio em Nova York. "Esta mudança se deve a eventos recentes no mundo", disse um porta-voz do Carnegie à AFP. Teatro alla Scala, em Milão, também pediu que ele defendesse publicamente uma "solução pacífica" para o conflito e ameaçou cancelar duas apresentações marcadas para 5 e 13 de março.

O Carnegie e a Filarmônica também disseram que o pianista russo Denis Matsuev, que estava programado para se apresentar com Gergiev e a orquestra, não compareceria aos concertos. Matsuev também é associado de Putin; em 2014, ele expressou apoio à anexação da Crimeia.

Diretor-geral do prestigiado Teatro Mariinsky em São Peterburgo, Valery Gergiev, 68 anos, é um dos maestros mais requisitados do mundo. Sua proximidade com Putin, que ele conhece desde 1992, e sua lealdade ao presidente russo após a anexação da Crimeia em 2014, além de suas apresentações na Ossétia do Sul bombardeada (uma área pró-russa da Geórgia) e em Palmira, na Síria, em 2016 geraram polêmica na última década.

Técnico responsável por façanha com Sheriff se junta ao exército ucraniano

Mentor da vitória diante do Real Madrid na Champions, Yuriy Vernydub decidiu se apresentar diante da operação de invasão e bo...

Cinco meses depois de fazer história no comando do Sheriff Tiraspol, da Moldávia, com uma vitória por 2 a 1 sobre o Real Madrid, na Liga dos Campeões, o técnico ucraniano Yuriy Vernydub se juntou às Forças Armadas para defender sua terra natal da invasão russa em curso desde a semana passada. Uma foto que viralizou nas redes mostra ele vestido com trajes militares ao lado de dois homens.

De acordo com o portal de notícias ucraniano UA Football, o treinador foi designado para a brigada de artilharia. Jogador do Sheriff, o zagueiro peruano Gustavo Dulanto confirmou a ida do comandante à Ucrânia em publicação no Twitter, na qual escreveu: “Que Deus proteja meu treinador Yury que foi para a Ucrânia”.

Yuriy Vernydub (ao centro) comandou o Sheriff em campanha histórica na Liga dos Campeões © Reprodução/ Twitter Yuriy Vernydub (ao centro) comandou o Sheriff em campanha histórica na Liga dos Campeões

O jogador também explicou como está a situação na Moldávia, pequeno país do Leste Europeu, localizado entre a Ucrânia e a Romênia. “Está tudo normal aqui. Minha família e eu estamos bem, mas incertos de que isso pode continuar mais para frente. Estamos preparados para qualquer situação que nos obrigue a sair daqui”, escreveu o peruano.

Dulanto era um dos jogadores que estavam em campo na inacreditável vitória sobre o Real Madrid, em pleno Santiago Bernabéu, pela segunda rodada da fase de grupos da Liga dos Campeões.Depois disso, o time perdeu três jogos e empatou um, por isso acabou eliminado, mas deixou sua marca.

Na semana passada, quando o conflito na Ucrânia estava começando, o Sheriff caiu também na Liga Europa, após derrota para o Braga. No retorno à Moldávia, Yuriy Vernydub comunicou que queria voltar para seu país, como havia adiantado ainda em Portugal, onde foi a partida.

“Quando chegar à Moldávia, vou pedir para voltar à Ucrânia. Disse para a minha família que, se eles precisassem de minha ajuda, estaria sempre com eles. Queria deixar algumas palavras de apoio ao povo ucraniano: estou orgulhoso das pessoas que defendem o país”, afirmou o treinador na ocasião.

Vernydub é apenas um dos nomes do esporte que se colocaram à disposição para o combate. Vasyl Lomachenko, boxeador campeão mundial e bi olímpico, também se alistou ao exército ucraniano, assim como o tenista Sergiy Stakhovsky, que já foi 31ª colocado da ATP e é conhecido por ter eliminar Roger Federer em Wimbledon, em 2013.

Atletas da Rússia e de Belarus não poderão participar da Paralímpiada de Inverno

Segundo o Comitê Paralímpico Internacional, muitos países ameçaram não competir e a situação na vila dos atletas estava se tornando “insustentável”

O Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês) anunciou nesta quinta-feira (3) que decidiu banir atletas russos e belarussos dos Jogos Paralímpicos de Inverno de Pequim 2022, que começam nesta sexta-feira (3).

“No IPC, acreditamos firmemente que esporte e política não devem se misturar. No entanto, não por culpa própria, a guerra chegou a esses Jogos e, nos bastidores, muitos governos estão influenciando nosso querido evento”, declarou o presidente do Comitê, Andrew Parsons, em comunicado.

Também era uma questão de segurança e proteção, com a situação na vila dos atletas se tornando "insustentável" à medida que as tensões aumentam, disse Parsons.

O presidente afirmou que comitês paralímpicos de vários países ameaçaram não competir e que, se atletas russos e belarussos puderem participar, "as nações provavelmente se retirarão" e "provavelmente não teremos Jogos viáveis".

"Para os atletas dos países impactados, sentimos muito que sejam afetados pelas decisões que seus governos tomaram na semana passada ao violar a Trégua Olímpica. Vocês são vítimas das ações de seus governos", concluiu ele.

A decisão ocorre menos de um dia depois que o IPC inicialmente permitir que atletas de ambos os países competissem como neutros sob a bandeira paralímpica e o hino paralímpico. Com a resolução, 83 atletas dos dois países serão afetados.

Netflix paralisará produções na Rússia como resposta à invasão da Ucrânia

Plataforma tinha quatro projetos originais em russo em andamento, incluindo a tão esperada série 'Anna K', baseada em 'Anna Karenina', de Tolstoi

A Netflix paralisará toda a sua atividade de produção e aquisição de conteúdo na Rússia como resposta à invasão na Ucrânia.

A empresa tinha quatro projetos originais em russo em andamento, incluindo a tão esperada série Anna K, baseada no romance Anna Karenina, de Liev Tolstoi, e Zato, uma produção ambientada durante a queda da União Soviética.

Segundo fontes internas da Netflix, citadas pela revista Variety, a plataforma está "avaliando o impacto dos eventos atuais".

No início desta semana, a gigante da televisão anunciou que não cumpriria a nova lei audiovisual da Rússia, que obrigaria a plataforma a incluir 20 canais públicos para operar no país.

A legislação, que deveria entrar em vigor em 1º de março, exigia que a Netflix e outros serviços audiovisuais transmitissem conteúdo de veículos afiliados ao Kremlin, como o Channel One, a rede de entretenimento NTV e o canal da Igreja Ortodoxa.

A Netflix lançou seu serviço local em russo há pouco mais de um ano e tem apenas um milhão de assinantes naquele país, uma pequena porcentagem dos mais de 222 milhões de assinantes que possui em todo o mundo.

Mesmo assim, a plataforma faz parte da lista de "serviços audiovisuais" elaborada pelo regulador de mídia da Rússia, Roskomnadzor, e que inclui todas as plataformas ou canais com mais de 100.000 espectadores, todos obrigados a cumprir o novo padrão.

Um número significativo de empresas do mundo da tecnologia e do entretenimento - a maioria sediadas na Califórnia (Estados Unidos) - está respondendo de forma semelhante à guerra na Ucrânia.

Os estúdios Walt Disney Company, Warner Bros. e Universal Pictures, por exemplo, decidiram não lançar seus novos filmes na Rússia.

Já a empresa tecnológica Meta anunciou que restringirá o acesso à emissora RT e à agência Sputnik, afiliadas ao governo russo, em suas redes sociais - que incluem Facebook, Instagram e WhatsApp - a pedido da União Europeia (UE).

Também o Twitter, outra rede social americana, anunciou na segunda-feira que adicionará um aviso às mensagens que compartilham links e notícias da mídia controlada pelo Kremlin, dos quais também tentará reduzir sua circulação na plataforma.

Dólar termina em queda firme com fluxo de estrangeiros; Bolsa inverte o sinal e cai

Valorização das commodities, somada a expectativa de juros locais elevados, favoreceram a moeda americana nesta quinta; Ibovespa chegou a subir, mas acompanhou mau humor do exterior

O combo formado por valorização expressiva dos preços das commodities, expectativa de juros locais ainda mais elevados e possível migração de capitais que estavam alocados em ativos russos para outros países emergentes, ajudou o dólar nesta qunta-feira, 3, com a moeda fechando em queda de 1,55%, a R$ 5,0210. Já a Bolsa brasileira (B3) fechou em queda marginal de 0,01%, aos 115.165,55 pontos.

Em queda desde o início dos negócios, a moeda renovou sucessivas mínimas ao longo da tarde e, após descer até R$ 5,02, voltando a patamares anteriores à eclosão da guerra na Ucrânia.

O movimento de apreciação do real se dá em sintonia com os ganhos de divisas de exportadores de commodities frente ao dólar, como peso chileno, peso colombiano e rand sul-africano, enquanto moedas de países do leste europeu, como o florim húngaro e o zloty polonês, perdem mais de 1%. Mais uma vez, o rublo amargou o pior desempenho, com queda superior a 7% quando o mercado brasileiro fechou. O rating da Rússia foi rebaixado pelas agências de classificação de risco Moody's e Fitch.

"Esse rebaixamento do rating da Rússia provoca uma realocação de recursos, porque muitos fundos só investem em países com determinada nota de classificação. Esse dinheiro vai para outros emergentes. Isso ajuda o câmbio por aqui", diz o economista Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos. "A migração de recursos estrangeiros para cá está forte desde o começo do ano e tende a se intensificar com a Rússia saindo do tabuleiro dos emergentes", diz Nicolas Farto, especialista da Renova Invest.

Cruz, da RB, ressalta que a Rússia também foi retirada do índice MSCI de emergentes (que reflete uma carteira teórica de ações de países), o que tem potencial de direcionar entre US$ 1,2 bilhão e US$ 2 bilhões (na conta mais otimista), para o mercado brasileiro nas próximas semanas.

Além de surfar a onda de realocação de ativos da Rússia para outros emergentes, o real tende a se beneficiar pelos problemas de oferta de commodities agrícolas e metálicas em meio à guerra na Ucrânia e às severas sanções econômicas impostas aos russos. O minério de ferro, por exemplo, fechou em alta de 5,76% na China.

De um lado, preços de matérias-primas mais elevados favorecem os termos de troca brasileiros, o que tende a impulsionar a entrada de divisas via exportações. De outro, jogam ainda mais lenha nas pressões inflacionárias e, por tabela, turbinam os juros locais. Isso tende a aumentar a atratividade das operações de 'carry trade' (que exploram o diferencial de juros entre países).

Esse panorama é reforçado pela perspectiva de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) adote uma postura gradualista no processo de política monetária dos Estados Unidos. Em audiência no Senado, o presidente do Fed, Jerome Powell, repetiu hoje que o movimento de elevação dos juros nos EUA vai ser iniciado com uma alta de 0,25 ponto porcentual no encontro de política monetária deste mês.

“A alta das commodities impacta negativamente as projeções de inflação e isso pode exigir um movimento mais acentuado de alta de juros no Brasil, mesmo com o dólar em queda”, afirma Farto, da Renova Invest. “Com fertilizantes em alta pressionando a produção agrícola e petróleo subindo, a inflação tende a ser mais alta. Temos previsão de 6% desde o começo do ano. Talvez o BC não encerre o ciclo de aperto com Selic em 12,25%”, diz Cruz da RB Investimentos.

O forte ingresso de investidores externos em fevereiro também é atestado pela redução das posições vendidas de bancos no câmbio à vista, de US$ 20,219 bilhões em janeiro para US$ 14,581 bilhões no mês passado. Operadores relatam que o fluxo de capital externo induz a um movimento redução de posições defensivas no mercado futuro, o que alimenta uma dinâmica favorável ao real.

Bolsa

Mesmo com a cautela vista no exterior nesta quinta-feira, o Ibovespa parecia que conseguiria emendar o terceiro ganho, refletindo a correlação do índice brasileiro com matérias-primas como petróleo e minério de ferro, no momento em que outra gigante das commodities, a Rússia, deixa de ser opção para os investidores globais.

No fechamento, no entanto, acompanhando a piora vista em Nova York, o índice brasileiro caiu. Em Wall Street, o Dow Jones fechou em baixa de 0,29%, em 33.794,66 pontos, o S&P 500 recuou 0,53%, a 4.363,49 pontos, e o Nasdaq teve queda de 1,56%. Na semana e no mês, o Ibovespa sobe 1,79%, colocando os ganhos do ano a 9,87%.

De ontem para hoje, ante poucas mudanças no quadro geopolítico, os mercados sustentaram grau maior de cautela, observa em nota a Guide Investimentos, “com investidores avaliando os impactos inflacionários dos ataques da Rússia à Ucrânia enquanto aguardam nova conversa” entre as delegações dos dois países, na Belarus. “A expectativa ainda é grande quanto ao tipo de estratégia que será utilizada no cerco à Kiev e seu impacto humanitário”, aponta também em nota a equipe da Terra Investimentos.

O recuo do petróleo no exterior, ainda acima e US$ 110, também pesou nas ações de maior peso por aqui: Petrobras ON e PN fecharam a sessão em baixa de 0,80% e 1,24%, respectivamente, ainda acumulando forte ganho, na casa de 20% a 21%, no ano. Por sua vez, o avanço de Vale ON chega a quase 28% em 2022, mas hoje a ação fechou perto da estabilidade, em alta de 0,05%. Assim como ontem, as siderúrgicas voltaram a avançar bem nesta quinta-feira, com destaque para CSN, em alta de 5,01%, e Gerdau, de 4,43%.

Nesta quinta-feira, destaque para Bradesco PN, em alta de 1,94%, enquanto Itaú PN, que chegou a cair 1,32% na mínima perto do fechamento, conseguiu leve alta de 0,08%, em dia marcado por relatos de problemas no aplicativo utilizado por clientes. /ANTONIO PEREZ, LUÍS EDUARDO LEAL E MAIARA SANTIAGO

BC libera consulta a dinheiro esquecido e agendamento de saque; veja calendário

A partir desta segunda-feira (7/3), brasileiros já podem realizar a marcação da retirada dos valores esquecidos em instituições financeiras. De hoje a 11 de março, os saques podem ser agendados para nascidos até 1968

Cidadãos brasileiros já podem realizar o agendamento dos saques dos valores esquecidos em diferentes instituições financeiras, consultados pelo Sistema Valores a Receber (SVR), do Banco Central (BC). Para realizar o procedimento, o usuário precisa ter uma conta no site gov.br.

O cidadão precisará da conta nível prata ou ouro na plataforma para solicitar a transferência. A estimativa é de que aproximadamente 28 milhões de usuários utilizem o serviço pelo gov.br, nesta primeira leva do programa.

Caso tenha algum valor a receber, o cidadão recebe a informação da data para acessar o serviço e, então, ter acesso ao valor e à possibilidade de transferência do recurso. O recurso só poderá ser transferido caso tenha logado no gov.br. Se ainda não tiver conta na plataforma, poderá fazê-la a qualquer momento.

“Serviços como este no gov.br tornam mais fácil, ágil e cômoda a vida do cidadão. Ele pode realizar toda a consulta por valores a receber e fazer a transferência do dinheiro para sua conta da poltrona de casa, se quiser”, ressalta o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Caio Mario Paes de Andrade.

Pagamentos

O Sistema de Valores a Receber foi dividido em três diferentes grupos para o agendamento dos saques. Confira as datas de verificação dos valores e solicitação de pagamento de qualquer valor residual:

Entre 7 a 11 de março: podem realizar a conferência do saldo e fazer a solicitação de saque quem nasceu antes de 1968 ou abriu a empresa antes desse ano. Caso o interessado perca as datas, poderá participar da repescagem no sábado seguinte (12 de março);

Entre 14 a 18 de março: podem conferir e pedir o saque aqueles nascidos entre 1968 e 1983 ou empresas fundadas nesse período. A repescagem desse grupo acontece dia 19 de março;

Entre 21 a 25 de março: nascidos a partir de 1984 ou empresas criadas a partir da data podem verificar o valor a ser recebido e solicitar o saque. A repescagem está marcada para o dia 26 de março para aqueles que perderem o prazo original.

Segurança

O sistema de identificação do governo possui níveis diferentes de segurança. Prata e Ouro propiciam maior segurança para o cidadão, portanto, a orientação é de que as pessoas com valores a receber já efetuem a conta em um desses níveis.

Para obter as contas Prata ou Ouro, basta acessar o gov.br (via web ou aplicativo pela instituição financeira. São sete as instituições financeiras já integradas à plataforma do governo federal: Banco do Brasil, Caixa, BRB, Banrisul, Santander, Bradesco e Sicoob.

Outra forma é acessar o aplicativo gov.br e realizar a biometria facial. O aplicativo é acessado tanto por aparelhos celulares iOS quanto Android.

A plataforma digital de relacionamento do cidadão com o governo federal já conta com 125 milhões de pessoas cadastradas, e oferece acesso a cerca de 4,8 mil serviços do governo federal, sendo 73% totalmente digitais. Entre eles, alguns dos principais destaques são a prova de vida digital do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e as carteiras de trânsito e de trabalho.

Fontes de recursos

De acordo com dados do Banco Central, pelo menos R$ 4 bilhões deverão ser depositados na conta dos brasileiros já a partir de segunda-feira (7), na primeira fase do programa. As próximas fases deverão movimentar um total de R$ 8 bilhões.

O total de beneficiários na primeira fase é de 28 milhões de pessoas, dos quais 26 milhões correspondem a pessoas físicas. Pessoas jurídicas são dois milhões com recursos a receber já identificados no sistema bancário por meio do site do Sistema de Valores a Receber (SVR).

Nesta primeira fase, o SVR devolverá dinheiro das seguintes fontes:

• Contas corrente ou poupança encerradas com saldo disponível

• Tarifas cobradas indevidamente, desde que previstas em Termos de Compromisso assinados pelo banco com o BC

• Parcelas ou obrigações relativas a operações de crédito cobradas indevidamente, desde que previstas em Termos de Compromisso assinados pelo banco com o BC

• Cotas de capital e rateio de sobras líquidas de beneficiários de cooperativas de crédito

• Recursos não procurados de grupos de consórcio encerrados

Nas próximas fases, o BC estuda incluir outras fontes, como:

• Tarifas cobradas indevidamente, não previstas em Termos de Compromisso assinados pelo banco com o BC

• Parcelas ou obrigações relativas a operações de crédito cobradas indevidamente, não previstas em Termos de Compromisso assinados pelo banco com o BC

• contas de pagamento pré-paga e pós-paga encerradas com saldo disponível

• contas de registro mantidas por sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e por sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários para registro de operações de clientes encerradas com saldo disponível

Termômetro Broadcast Bolsa: Expectativa de alta volta a subir, enquanto a de queda perde força

Entre os participantes, 46,15% disseram esperar ganho para o Ibovespa na semana que vem, em que a atenção dos mercados seguirá voltada ao noticiário sobre o conflito Rússia-Ucrânia

A perspectiva do mercado financeiro para as ações no curtíssimo prazo mostrou melhora no Termômetro Broadcast Bolsa desta sexta-feira, em relação ao levantamento da semana passada. Entre os participantes, 46,15% disseram esperar ganho para o Ibovespa na semana que vem, porcentual maior do que os 23,08% apurados na última pesquisa. A fatia dos que preveem baixa recuou de 38,46% para 15,38% e a dos que responderam estabilidade permaneceu em 38,46%.

A atenção dos mercados seguirá voltada ao noticiário sobre o conflito Rússia-Ucrânia nos próximos dias, com avaliação sobre potenciais efeitos econômicos, na medida em que o Ocidente vai aprofundando as sanções a Moscou em resposta ao agravamento das ofensivas. A expectativa é de nova rodada de negociações entre os países no fim de semana.

Quanto aos indicadores, a semana que vem contempla agenda pesada tanto aqui quanto no exterior. No Brasil, saem a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) e a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) referentes a janeiro na quarta e na quinta, além do IPCA de fevereiro, na sexta. As pesquisas vão adicionar informação à perspectiva de atividade e inflação. No front político, o mercado vai acompanhar de perto a evolução da propostas sobre preços de combustíveis no Congresso", afirma o economista-chefe do Haitong Banco de Investimento, Marco Ross.

No exterior, o destaque é a inflação ao consumidor nos Estados Unidos e a reunião de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), ambas na quinta.

O Termômetro Broadcast Bolsa tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. A ideia é mostrar para o leitor a percepção dos profissionais - e não das instituições financeiras - a partir da resposta para pergunta: Qual o sentimento para o Ibovespa na próxima semana? As alternativas apresentadas são de variação positiva, negativa ou neutra.

A pergunta é enviada às quintas-feiras e as respostas devem ser encaminhadas até as 14h30 da sexta-feira. Após o encerramento do período, o departamento de Dados do Broadcast calcula o porcentual obtido a partir de cada uma das opções apresentadas pelo Termômetro. As respostas individuais dos participantes ficam em sigilo e os jornalistas não têm acesso a elas. A publicação dos resultados é feita nos serviços em tempo real do Broadcast às sextas-feiras.

Otan rejeita zona de exclusão do espaço aéreo na Ucrânia, mas alerta: 'Próximos dias devem ser piores'

Aliança militar do Ocidente acusa Rússia de usar bombas de fragmentação na guerra contra a Ucrânia.

A guerra na Ucrânia vai causar mais morte e destruição nos próximos dias, disse nesta sexta-feira (4) o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg.

"Esses próximos dias devem ser piores", afirmou Stoltenberg em entrevista coletiva.

Segundo o chefe da aliança militar do Ocidente, há um consenso entre os países-membros de que não deve haver aviões da Otan no espaço aéreo da Ucrânia e nem tropas no território do país.

A Ucrânia pediu que a Otan considerasse o espaço aéreo do país uma zona de exclusão - área onde não se poderia voar -, mas para a entidade isso implicaria entrar diretamente no conflito.

Caso a Otan participe diretamente do embate com a Rússia, as consequências da guerra podem ser ainda mais brutais.

"Acreditamos que se fizermos isso, acabaremos tendo algo que pode se transformar em uma guerra total na Europa, envolvendo muitos outros países e causando muito mais sofrimento humano", disse Stoltenberg.

Bombas de fragmentação

Stoltenberg afirmou também que a organização notou que houve bombas de fragmentação na invasão da Ucrânia pela Rússia.

"Nós vimos relatórios do uso de outros tipos de armas que também representa violações de leis internacionais", disse ele em Bruxelas.

Conhecidas também como "cluster", as bombas de fragmentação apresentam alto risco a civis.

Elas são armas compostas por uma caixa que se abre no ar e espalha centenas de "pequenas bombas" que são capazes de atingir uma área muito maior.

Uma convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) proíbe o uso dessas armas, mas nem todos os países assinaram – entre eles o Brasil, os Estados Unidos e a Rússia.

Alemanha, Estados Unidos e Países Baixos reforçam força da NATO na Lituânia

O Ministério da Defesa da Lituânia vai gastar 40 milhões de euros em novas infraestruturas para acomodar as tropas adicionais

A Alemanha, os Estados Unidos e os Países Baixos vão aumentar as contribuições para as tropas da NATO destacadas na Lituânia, noticiou este sábado a agência Efe.

Segundo a agência de notícias espanhola, que cita o ministro da defesa da Lituânia, Arvydas Anusauskas, a Força Aérea Alemã vai contribuir com mísseis defensivos, enquanto os Estados Unidos enviarão um batalhão de tanques blindados, sendo esperado que os Países Baixos aumentem o seu contingente naquele país.

Arvydas Anusauskas, anunciou ainda, via Twitter, que o Ministério da Defesa da Lituânia vai gastar 40 milhões de euros em novas infraestruturas para acomodar as tropas adicionais.

Real Madrid vence Real Sociedad e dá mais um passo em direção ao título espanhol

Equipe do País Basco começa duelo em vantagem, mas não resiste a ímpeto merengue e acaba derrotada

O Real Madrid derrotou a Real Sociedad, por 4 a 1, neste sábado, no Santiago Bernabéu, em Madri, mas o resultado não demonstrou a partida equilibrada válida pela 27ª rodada do Campeonato Espanhol. Com o resultado, o time da capital continua com folga na liderança, agora com 63 pontos, oito a mais que o Sevilla, segundo colocado na tabela.

O Real iniciou pressionando a Real Sociedad. Com uma marcação forte na saída de bola, o time do técnico Carlo Ancelotti foi surpreendido logo aos oito minutos, quando David Silva foi derrubado por Carvajal dentro da área. Oyarzabal bateu para abrir o placar.

A desvantagem no placar deixou o time do Real nervoso. A dificuldade em furar o bom bloqueio defensivo da Real Sociedad fez o time anfitrião ter poucas possibilidades de marcar.

O jeito foi arriscar de fora da área. Camavinga arriscou de longe, a bola desviou na zaga e entrou: 1 a 1, aos 40 minutos. Ma saída de bola, Benzema, apagado na partida assim como Vinícius Jr., fez o gol, mas estava impedido.

Aos 43, saiu o gol da virada. Modric, também de fora da área, bateu com extrema categoria na bola e colocou bonito no canto superior direito do goleiro Remiro. Da forma que Ancelotti comemorou, foi orientação sua para que os atletas buscassem os tiros de longa distância.

O segundo tempo foi bastante agitado. A Real Sociedad não se acovardou e aceitou a troca de ataques com o Real. Com isso, os espaços surgiram e também o futebol da dupla Benzema e Vinicius Jr. Aos 31 minutos, o brasileiro sofreu pênalti e o francês converteu: 3 a 1. Dos 55 gols do Real no Espanhol, Benzema fez 20.

Aos 34, Casemiro fez lindo lançamento para Carvajal pela direita. O cruzamento encontrou Asensio para fazer o quarto gol do Real Madrid. Outros resultados deste sábado: Osasuna 1 x 0 Villarreal, Espanyol 2 x 0 Getafe, Valência 3 x 1 Granada.

Ex-governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo morre aos 86 anos

Político comandou o estado pelo PMDB (hoje MDB) entre 1987 e 1991

O ex-governador do Rio Grande do Norte Geraldo Melo morreu na madrugada deste domingo (6), em Natal, aos 86 anos de idade, em decorrência de um câncer no pulmão.

O velório aconteceu no Cemitério Morada da Paz e as celebrações puderam ser acompanhadas de forma online no site do cemitério. O sepultamento foi marcado para as 16 horas, informou o filho Geraldo Melo Filho nas redes sociais.

Nascido em Campo Grande, Geraldo Melo foi vice-governador do Rio Grande do Norte entre 1979 e 1983, na chapa do governador Lavoisier Maia.

Nos anos seguintes, contribuiu em campanhas de aliados políticos até que se elegeu governador pelo PMDB (hoje MDB) entre 1987 e 1991. Casado com Edinólia Melo, ex-prefeita de Ceará-Mirim, ele fez parte de sua vida política no município próximo a Natal.

Em 1993, se filiou ao PSDB e se tornou presidente estadual da sigla, cargo em que permaneceu até 2008. Entre 1995 e 2003, Geraldo Melo também foi senador pelo estado.

O tucano coleciona uma série de homenagens importantes como a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco (1988) e a Medalha do Mérito Mauá (1989).

Em 2021, Melo se tornou um imortal na Academia Norte-Riograndense de Letras (ANRL), ocupando a cadeira 32. Ele é autor do livro de ficção “Luzes e sombras do casarão: Alegrias e dores de ‘Seu’ Tonho do Umbuzeiro” (2020) e do folheto “Nordeste: a ressurreição do óbvio”.

Melo também era conhecido por realizar discursos memoráveis no Senado, dispostos na biblioteca da Casa. Em 2018, tentou retornar ao cargo de senador pelo PSDB, mas não foi eleito.

Em nota, o governo do Rio Grande do Norte, por meio da governadora Fátima Bezerra (PT), decretou luto por três dias e expressou pesar pelo falecimento. “Sua atuação política foi de importante destaque para o desenvolvimento do estado”, escreveu.

“Ao mesmo tempo em que lamenta o falecimento do ex-governador Geraldo Melo, o Governo do Rio Grande do Norte reconhece a trajetória única dele e estende as homenagens para os familiares.”, completou.

O presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, Ezequiel Ferreira (PSDB), também emitiu nota de pesar pela morte do ex-governador. “Geraldo nos deixa um grande legado: o de fazer política fazendo amigos”, afirmou em nota. “Um homem simples, de muitas palavras e muitas conquistas”

‘Batman’ fatura US$ 128 milhões na segunda maior estreia da pandemia

Críticas positivas, forte recepção do público e exibição exclusiva nos cinemas estão ajudando no desempenho do filme

Aventura de super-herói estrelada por Robert Pattinson, The Batman arrecadou US$ 128,5 milhões em sua estreia nas bilheterias, marcando o melhor fim de semana de estreia de 2022 com uma vitória esmagadora.

Mas o que é mais impressionante: é o segundo filme da pandemia a ultrapassar a marca de US$ 100 milhões em um único fim de semana, um feito alcançado pela primeira vez por Homem-Aranha: Sem Volta para Casa, lançado em dezembro passado com um histórico de US$ 260 milhões.

Graças a críticas positivas, forte recepção da audiência e altos níveis de intriga para ver a versão mal-humorada de Pattinson sobre o Cavaleiro das Trevas, The Batman está se tornando um vencedor comercial para a Warner Bros., que gastou robustos US$ 200 milhões para produzir o filme. Levar o Batman para as telas não sai barato e alcançar a lucratividade não será fácil.

The Batman provavelmente também se beneficiou porque a adaptação dos quadrinhos está sendo exibida exclusivamente nos cinemas. Para a Warner Bros., que optou por estrear toda a sua lista de filmes de 2021 simultaneamente na HBO Max, The Batman marca um desvio como o primeiro filme do estúdio em mais de um ano que só está disponível para assistir nos cinemas.

É impossível saber o impacto nas bilheterias de colocar os filmes no streaming, mas The Batman gerou mais dinheiro em seu fim de semana de estreia do que qualquer outro filme pandêmico da Warner Bros.

Antes de The Batman, os filmes de maior bilheteria do estúdio desde março de 2020 foram Godzilla vs. Kong (US$ 100 milhões na América do Norte) e Dune (US$ 109 milhões na América do Norte).

Sobe para 1,7 milhão o número de pessoas que fugiram da Ucrânia por guerra

"Nos próximos dias, mais milhões de vidas serão desenraizadas, a menos que haja um fim imediato para este conflito sem sentido", disse a agência da ONU para refugiados

Em apenas 11 dias, mais de 1,7 milhão de pessoas precisaram fugir da Ucrânia por conta da guerra iniciada com a invasão de forças russas no último dia 24.

De acordo com a agência da ONU para refugiados, a ACNUR, "esta é agora a crise de refugiados que mais cresce na Europa desde a Segunda Guerra Mundial".

"Nos próximos dias, mais milhões de vidas serão desenraizadas, a menos que haja um fim imediato para este conflito sem sentido", publicou no Twitter o perfil oficial da agência.

O Ministério do Interior da Alemanha disse à CNN, neste domingo (6), que quase 38 mil pessoas chegaram ao país da Ucrânia desde o início da invasão russa em 24 de fevereiro.

A Polícia Federal Alemã registrou 37.786 refugiados do país devastado pela guerra até domingo, disse um porta-voz do Ministério do Interior à CNN.

No entanto, dada a ausência de verificações de fronteira entre a Polônia e a Alemanha, o número real de pessoas que chegam pode ser significativamente maior, disse o ministério.

A ministra do Interior da Alemanha, Nancy Faeser, disse ao jornal alemão "Bild am Sonntag" que a Alemanha acolherá refugiados que fogem da guerra na Ucrânia, independentemente de sua nacionalidade.

"Queremos salvar vidas. Isso não depende do passaporte", disse Faeser ao jornal alemão.

"Sensação de medo aumentou"

Os cidadãos de Kiev, capital ucraniana, estão cada vez mais desesperados para deixar a cidade rumo ao leste, afirmou a correspondente da CNN Internacional Clarissa Ward, que acompanhou o embarque de pessoas nos trens que deixam o local nesta segunda-feira (7).

"É uma cena que a gente já viu acontecer no país. Estávamos na estação há uma semana e há uma intensificação de urgência, porque estão vendo que as partes norte e oeste da cidade estão cada vez mais afetadas", afirmou Ward.

“As pessoas estão com mais medo porque os russos estão se aproximando mais, chegando também pelo sul, o que significa que a cidade está cercada. Elas estão desesperadas para sair o quanto antes. É terrível ver o medo no olho das pessoas”, complementou.

O trem que Ward acompanhou partia em direção à cidade ucraniana de Lviv, mais ao leste da Ucrânia e próxima à fronteira com a Polônia, por onde os refugiados têm sido evacuados com mais frequência.

No início do domingo (6), bombardeios pesados foram relatados a oeste e noroeste de Kiev. O impacto das explosões foi ouvido pelas equipes da CNN em Kiev e nas áreas rurais a sudoeste.

México prende 10 torcedores acusados de envolvimento em ‘batalha campal’

O Ministério Público de Querétaro explicou que as prisões foram realizadas com base em análises das imagens de vídeo

As autoridades mexicanas anunciaram nesta terça-feira que prenderam 10 torcedores acusados de participarem da “batalha campal” ocorrida no estádio La Corregidora, no sábado. A briga generalizada entre torcedores de Querétaro e Atlas, que chocou o mundo do esporte, deixou pelo menos 26 feridos, de acordo com informações do governo estadual de Querétaro.

A secretária de governo do estado de Querátaro, Guadalupe Murguía, informou que 26 pessoas foram identificadas com algum envolvimento na briga. E avisou que outras buscas estão sendo realizadas em várias cidades para encontrar outros torcedores envolvidos. Não há prazo para o encerramento da investigação.

O Ministério Público de Querétaro explicou que as dez prisões foram realizadas com base em análises das imagens de vídeo. “Devido ao que aconteceu durante a partida Querétaro x Atlas, informa-se que os primeiros 10 homens foram presos”, disse o MP. No mesmo comunicado, informou que os torcedores foram detidos “por sua possível participação em crimes de tentativa de homicídio, violência em eventos esportivos e defesa do crime”.

As prisões foram feitas ao longo da segunda-feira, assim que um juiz emitiu 26 mandados de prisão. Ele autorizou ainda a busca nas residências dos suspeitos de participarem da briga. Nestas buscas foram apreendidos 82 itens de materiais esportivos do Querétaro, alguns com suspeita de mancha de sangue.

A briga começou durante o segundo tempo da partida, na arquibancada. Conforme foi tomando maiores proporções, torcedores começaram descer para o campo em busca de proteção. De acordo com o jornal mexicano Excelsior, foram os próprios seguranças do estádio que abriram as rampas de acesso ao gramado

Como é possível ver em imagens que circulam nas redes sociais, crianças e mulheres estavam no campo. Enquanto isso, os jogadores correram para o vestiário. Aos poucos, o local foi tomado por cada vez mais gente, inclusive aqueles dispostos a brigar, que protagonizaram cenas chocantes de violência.

Alguns atletas, como o goleiro do Querétaro, Washington Aguerre, continuaram em campo para tentar conter os torcedores. Imagens da transmissão televisiva e de fotógrafos presentes no estádio mostram Aguerre rodeado por invasores, dialogando com eles. Em outras imagens, aparece com os braços erguidos para cima, pedindo calma.

Em razão da briga generalizada, a Federação Mexicana de Futebol suspendeu todos os jogos marcados para o último domingo e também abriu uma investigação.

Mercado já vê inflação a 7% e Selic a até 14% com guerra na Ucrânia e disparada do petróleo

Inflação global de matérias-primas em dólar salta 15,2% e desafia o controle de preços e da taxa básica no Brasil

As projeções para a inflação brasileira deste ano já chegam a 7% (o dobro do centro da meta para este ano) por causa da alta do petróleo e dos alimentos, provocada pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Desde o início do confronto até a última terça-feira, o índice CRB, que mede a inflação global das commodities em dólar, subiu 15,2%. Há consultoria que espera alta de até 25% nos preços em dólar das matérias-primas em 2022, o que piora a inflação e amplia o esforço para conter preços. O mercado vê a taxa básica de juros, hoje em 10,75% ao ano, acima de 13% ao final do ciclo de alta, podendo chegar a 14%.

Por conta dos desdobramentos da guerra, o Bank of America (BofA), por exemplo, foi a instituição que fez a maior revisão de expectativa de inflação para o ano: elevou em um ponto e meio, de 5% para 6,5%, a projeção do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O BNP Paribas subiu de 6% para 7% e está no topo das projeções de IPCA para 2022 ao lado Credit Suisse, que aumentou de 6,2% para 7%. E o Credit colocou um viés de alta na projeção, caso haja um ajuste completo no preço dos combustíveis, cenário que ainda não é o esperado pelo banco.

O chefe de Economia para Brasil e Estratégia para América Latina do BofA, David Beker, cita o aumento de preços de fertilizantes e alimentos para a revisão da inflação. “Estimamos que o impacto total da alta de preços de grãos deve ser sentido no fim do primeiro semestre de 2022 no IPCA, e revisamos nossa expectativa de inflação de alimentos no fim do ano para 11%, de 7,5% antes”, diz, em relatório.

Julia Passabom, economista do Itaú Unibanco, lembra que o impacto do conflito nas cadeias de suprimentos é muito grande. A Rússia responde por 11% das exportações de petróleo e, junto com a Ucrânia, detém 28% das exportações de trigo e 20% de milho. “Essa puxada que houve no índice CRB nos últimos dias reflete o impacto da guerra na cadeia global de produção.” Nesta semana, o banco que projetava IPCA de 5,5% deve revisar para cima esse número por conta da alta dos alimentos e dos combustíveis. Diante das incertezas, a economista considera a possibilidade de o barril de petróleo ir a US$ 200 no curto prazo. “Mas não é o cenário mais provável.”

Bruno Imaizumi, economista da LCA Consultores, diz que a previsão da sua consultoria de uma inflação de 6% para este ano está sendo colocada em xeque a cada dia de duração do conflito. “É um cenário de 6%, com viés de alta e de forte alta.” Ele argumenta que, com os problemas de oferta e demanda de várias matérias-primas, puxadas pelo petróleo e grãos, mas que também envolvem metais industriais importantes, cresce o desalinhamento de preços das cadeias globais de produção.

“A inflação global está contratada”, afirma o economista Fabio Silveira, sócio da consultoria MacroSector. Nas suas contas, o índice CRB deve ter uma alta de 25% em dólar neste ano. Essa pressão inflacionária vinda de commodities deve levar os Estados Unidos a subirem juros e no Brasil a taxa básica pode ir a 13% ao final do ciclo, ainda com o recuo do dólar para algo ao redor de R$ 5.

Selic

Por ora, a maioria dos economistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast ainda espera que, na reunião da próxima semana do Comitê de Política Monetária, o Banco Central opte por um aumento de 1 ponto porcentual da Selic, de 10,75% para 11,75% ao ano, o que já seria o maior nível em cinco anos. Mas já está no radar um ciclo de altas mais longo que o esperado anteriormente, com a taxa de juros chegando até a mais de 13%.

Para o economista-chefe da Garde Asset, Daniel Weeks, o BC também deve aumentar a Selic em 1 ponto porcentual na semana que vem. Com a mudança do cenário provocada pela guerra, o risco maior é de mais altas de 1 ponto do que de um aperto de 1,25 ponto, diz.

Para o fim do ciclo, Weeks, atualmente, projeta 12,75%, mas admite que aumentou bastante a chance de o BC ter de ir além deste patamar. “Pode ser acima de 13%. E provavelmente vai demorar mais para cair. Pode ser até perto de 14%. A assimetria está toda para este lado. Qual será o valor do petróleo? US$ 120, US$ 150, US$ 200? Ninguém sabe.”

Rock in Rio anuncia line-up com 60 artistas em live no TikTok

Nomes como BLOND:ISH, Lost Frequencies, Bhaskar, Liu, Cat Dealers, KVSH, Eli Iwasa e Anna estão confirmados no palco New Dance Order

O New Dance Order, que estreou em 2019, mostrou que veio para ficar marcado na história da Dance Music. Hoje, data que é celebrada o Dia Internacional do DJ, o line-up completo do espaço foi revelado em uma live no perfil do Rock in Rio no TikTok.

Alguns dos artistas confirmados no palco como BLOND:ISH, Lost Frequencies, Bhaskar, Liu, Cat Dealers, KVSH, Eli Iwasa e Anna. O reencontro entre o público e a enorme pista de dança da Cidade do Rock será comandado por 60 artistas, sendo 15 deles internacionais e de 11 nacionalidades diferentes.

Durante os sete dias de festival, a programação do espaço contará com 84 horas do melhor da música eletrônica global., com nomes como Kaskade, Len Faki, Anna, Ben Böhmer, Adriatique, Lost Frequencies, BLOND:ISH, Neelix, Valentina Luz, Ella De Vuono, Bhaskar, KVSH, Liu, Dubdogz, Cat Dealers, Jetlag, Eli Iwasa, Anna, entre outros.

O New Dance Order terá uma programação com 12 horas de música por dia, sem intervalos, onde as pessoas poderão curtir a pista de dança das 16h até às 4h da madrugada, com House, Techno, Trance, Bass, Trap, EDM, entre outros beats eletrônicos.

“Na última edição a estreia do New Dance Order fez história no Rock in Rio. O palco chegou para ficar! Milhares de pessoas passaram pelo espaço e acompanharam um verdadeiro espetáculo de música, dança, cenografia, tecnologia e iluminação, além de curtirem o melhor da Dance Music até a madrugada. Neste ano, chegaremos ainda mais fortes, com nomes de todo o mundo que estão conquistando seu lugar no mercado, além de artistas já consolidados da cena brasileira. O NDO também abre conversas relevantes em busca da construção de um mundo melhor, um olhar para a diversidade -- deste segmento musical que faz parte de uma cultura global, que é inclusiva e agregadora”, conta Claudio da Rocha Miranda Filho, diretor artístico do New Dance Order.

Disputa da Rússia com o Ocidente passa da militar para a econômica

Enquanto a invasão russa à Ucrânia se arrasta, Moscou entra num conflito paralelo: uma prova de resistência econômica e política contra o Ocidente

THE NEW YORK TIMES - O presidente da Rússia, Vladimir Putin, havia preparado seu país para sanções similares às aplicadas após a anexação da Crimeia, como se desafiasse países ocidentais a cortar seus cidadãos do comércio russo para ver quem recuava primeiro.

Mas a severidade das manobras do Ocidente excederam muito as expectativas, não apenas devastando a economia russa, mas também isolando os russos de viagens e até de marcas ocidentais, como Apple e McDonald's.

Agora, ambos os lados encaram um teste relativo à sua capacidade de manter apoio doméstico durante um impasse cujos custos serão sentidos por cidadãos comuns. Mais do que uma batalha de vontades, este é um teste entre dois sistemas opostos.

A Rússia de Putin, que se uniu em fervor nacionalista em 2014, agora se vale de propaganda e repressão. Líderes ocidentais apelam cada vez mais para ideais liberais de normas internacionais e bem-estar coletivo que estavam em declínio globalmente — até o momento, esperam eles.

O equilíbrio econômico favorece muito o Ocidente. Um estudo estimou que uma guerra comercial total poderia diminuir o produto interno bruto combinado dos países ocidentais em 0,17%, mas o da Rússia cairia devastadores 9,7%.

A opinião pública também pode favorecer o Ocidente, onde sondagens constatam amplo apoio por medidas duras contra a Rússia, enquanto a ousadia de Putin nem sequer reconhece a dimensão da guerra, por medo de desencadear mais protestos.

Ainda assim, líderes ocidentais devem manter sua união entre mais de 20 democracias das mais variadas, persuadindo cidadãos do Canadá à Bulgária de que encarar aumentos no custo da energia — o que pode ser apenas o início dos choques econômicos — vale o sacrifício.

Fissuras políticas se abrirão inevitavelmente no Ocidente, afirmou Jeremy Shapiro, diretor de pesquisa do Conselho Europeu de Relações Exteriores.

Central de Chernobyl está 'totalmente' parada pela ofensiva russa

A operadora ucraniana Ukrenergo disse que o fornecimento de energia da usina e seus equipamentos de segurança estão 'totalmente' cortados

"As pesquisas não nos dizem realmente nada a respeito de como as pessoas reagirão de fato ao sofrimento econômico e às massas de refugiados", afirmou Shapiro. A dúvida é quando isso ocorrerá.

Putin, enquanto isso, deverá manter pulso firme tanto em relação ao público russo quanto sobre a rede de intermediadores de poder político que o apoia. Se sua tolerância a respeito dos rapidamente crescentes custos da guerra se esvair antes da determinação do Ocidente, isso poderia colocar em perigo não apenas sua guerra, mas também sua permanência no poder.

A dúvida a respeito de quem cederá primeiro poderá forjar o destino da Ucrânia tanto quanto qualquer envio de armas ou ataque de tanques. E apesar de ser impossível prever qual será o desfecho, uma série de indicadores econômicos e sinais políticos pode dar algumas pistas.

O desafio do Ocidente

A arma secreta dos países ocidentais, tão importante quanto sua vantagem econômica, pode ser o súbito desejo de seus cidadãos por uma ação concertada e unificada.

Em pesquisas, europeus de todo o continente definem a punição contra a invasão russa como um imperativo moral e afirmam acreditar que a Rússia agora representa uma ameaça direta aos seus países.

Em uma pesquisa que abrangeu sete países pouco antes da invasão, uma pluralidade de entrevistados afirmou estar disposta a arcar pessoalmente com o custo econômico de isolar a Rússia, que fornece grande parte da energia consumida na Europa. Pesquisas realizadas individualmente em países sugerem que essa faixa provavelmente aumentou.

Na Alemanha — maior economia da União Europeia e país que frequentemente tem a palavra final a respeito da Rússia — apenas 38% apoiavam o aumento no gasto militar até setembro; agora esse índice aumentou para 69%.

Corredores humanitários são abertos no sul e norte da Ucrânia

Em querelas passadas, líderes europeus com frequência agiram contra a vontade de seus eleitores para confrontar Moscou, considerando isso uma necessidade fatídica.

Agora, líderes como Olaf Scholz, da Alemanha, e Emmanuel Macron, da França, estão vendo seus índices de aprovação aumentar à medida que se unem para enfrentar a Rússia. Em vez de minimizar os custos sobre a vida dos cidadãos comuns, alguns deles têm enfatizado isso como motivo de orgulho.

Riscos políticos são abrandados ainda mais pelo calendário eleitoral: Macron é praticamente o único líder ocidental a encarar as urnas este ano e é forte favorito na disputa.

Rússia ataca base militar de Yavoriv, na fronteira com a Polônia, e aumenta tensão com a Otan

Centro de treinamento militar costuma receber exercícios conjuntos com a Otan; Grã-Bretanha afirmou que incidente marcou uma ‘escalada significativa’ do conflito

Pelo menos 35 pessoas morreram e 134 ficaram feridas em um ataque aéreo da Rússia contra uma base militar ucraniana em Yavoriv, na região de Lviv, neste domingo, 13. A base fica a 25 quilômetros da fronteira com a Polônia.

O ataque, tão próximo a um país da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), aumentou as tensões no Ocidente, dois dias depois de o presidente americano, Joe Biden, afirmar que a Otan defenderá cada centímetro de seu território se a invasão russa se espalhar para os estados membros da aliança. Segundo Biden, o conflito pode escalar para uma 3ª Guerra Mundial se isso acontecer.

As informações sobre o ataque foram dadas em um comunicado do governador regional, Maksym Kozytskyy, que afirmou que, no total, mais de 30 projéteis teriam sido disparados pelas forças russas. Apesar de o exército ucraniano interceptar parte deles, oito ainda teriam atingido a base.

A instalação, conhecida como Centro Internacional para Manutenção da Paz e Segurança, é a maior base militar da parte ocidental da Ucrânia e, tradicionalmente, servia para exercícios conjuntos com países da Otan. No entanto, segundo oficial do bloco, não havia pessoal da Otan presente durante o ataque: “Não há qualquer pessoal da Otan na Ucrânia”, declarou.

Ainda assim, o Reino Unido afirmou que o incidente marcou uma “escalada significativa” do conflito e o conselheiro nacional de segurança da Casa Branca, Jake Sullivan, disse, em entrevista para a CBS, que qualquer ataque em território da Otan acionará uma retaliação completa por parte da aliança.

Já o porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov, afirmou que o ataque aéreo destruiu um grande número de armas fornecidas por nações estrangeiras que estavam sendo armazenadas nas instalações, e que matou “até 180 mercenários estrangeiros”.

O prefeito de outra cidade no oeste da Ucrânia, Ivano-Frankivsk, disse que as tropas russas também continuaram a atacar seu aeroporto neste domingo. De acordo com relatórios preliminares, não houve vítimas.

Impactos econômicos

A tensão entre Rússia e Otan já estava alta mesmo antes do ataque à base de Yavoriv. No sábado, 12, o presidente dos EUA, Joe Biden, autorizou o envio de mais US$ 200 milhões em armas e treinamento militar para a Ucrânia. Esse valor será somado a outros envios já feitos por países da aliança para reforçar as defesas ucranianas. O Kremlin, contudo, considera que esse envio de armas é “um ato perigoso” que pode ser respondido militarmente.

“Nós alertamos os Estados Unidos que a entrega de armas que eles estão orquestrando de uma série de países não é apenas um ato perigoso, mas também transforma esses comboios em alvos legítimos”, alertou o vice-primeiro-ministro de Relações Exteriores da Rússia, Sergei Ryabkov, deixando claro que os comboios da Otan podem ser atacados por tropas russas.

Biden, por sua vez, disse, em discurso na sexta-feira, 11, que o conflito deve ser evitado e que a Otan não entrará diretamente na guerra da Ucrânia, a não ser que ocorra ataque aos países da aliança. “Um confronto direto entre a Otan e a Rússia é a Terceira Guerra Mundial. É algo que devemos nos esforçar para evitar”, declarou. / REUTERS

Para frear nova onda de contaminações por Covid, China desvia mais de 100 voos de Xangai

Medida vale para viagens internacionais entre 21 de março e 1º de maio,

O governo da China informou nesta terça-feira (15) que desviou 106 voos internacionais que estavam programados para aterrissar em Xangai entre 21 de março e 1ºde maio, como medida para frear a nova onda de contaminações por Covid. Os voos serão desviados para outras cidades.

Os novos casos no país mais que dobraram em um dia. Segundo a Comissão Nacional de Saúde, um total de 3.507 casos transmitidos internamente com sintomas foram confirmados na segunda-feira (14), em mais de uma dúzia de províncias e municípios, contra 1.337 no domingo (13).

No centro financeiro de Xangai, as autoridades lutam contra um surto na cidade e isolaram prédios de apartamentos individuais. Moradores estão sendo testados.

As infecções sintomáticas confirmadas no município chegaram a 21 na segunda, incluindo 12 importadas do exterior, com mais 130 casos assintomáticos.

Quase 90% dos novos casos sintomáticos confirmados do continente foram encontrados na província de Jilin, no nordeste. O governo de lá proibiu sua população de 24,1 milhões de viajar dentro e fora da província e em diferentes áreas sem notificar a polícia local. Não houve registros de novas mortes.

Petróleo recua a menos de US$ 100, e commodities puxam a Bolsa para baixo

Cotação do barril de petróleo cai diante da expectativa de um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, embora os ataques prossigam; dólar fecha em alta

O petróleo fechou em forte baixa nesta terça-feira, 15, a segunda seguida nesta semana, e os contratos no mercado futuro de Nova York e Londres voltaram a operar abaixo da marca de US$ 100 por barril, após a disparada dos preços que seguiu a invasão da Ucrânia pela Rússia. Além da expectativa pela retomada das negociações por paz, o surto de covid-19 na China impôs incerteza sobre a demanda global e pressionou a commodity para baixo.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do petróleo WTI com entrega prevista para abril recuou 6,38%, a US$ 96,44, enquanto o do Brent para maio baixou 6,54% na Intercontinental Exchange (ICE), a US$ 99,91.

Em relatório, a Rystad Energy identifica o surto de covid-19 na China como principal causa para o tombo dos preços do óleo nas duas sessões desta semana. “O risco de demanda de petróleo na China é real, estima-se que um bloqueio severo no país poderia colocar em risco o consumo de 500 mil barris por dia, o que seria agravado pela escassez de combustível devido aos preços inflacionados de energia”, destaca a consultoria, em relatório.

O Julius Baer, por outro lado, entende que o movimento entre ontem e hoje é um “sinal de extremo nervosismo” por parte do mercado, já que as tensões na Ucrânia seguem elevadas, na visão do banco suíço. Em pronunciamento à nação, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que as negociações por um acordo de cessar-fogo continuariam hoje, mas até agora não foi relatado nenhum avanço significativo nas conversas.

Hoje também marcou a divulgação do relatório de março da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), embora sem grande reação de investidores, uma vez que o cartel trouxe poucas novidades em relação ao documento de fevereiro ao manter suas previsões para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), demanda e oferta de petróleo globais em 2022.

A Capital Economics, no entanto, destaca que o grupo abriu espaço para revisões por conta do atual cenário geopolítico. “Ao contrário da Opep, já prevemos que a produção russa de petróleo diminuirá este ano. E do lado da demanda, estamos menos otimistas em relação ao crescimento econômico global”, ressalta a casa.

Bolsa

Preocupações com relação à China em meio a novo avanço da covid-19, e a política de “zero caso” perseguida pelo governo chinês com retomada de restrições sociais, somam-se à falta de evolução palpável entre Rússia e Ucrânia por uma solução diplomática para o conflito no leste europeu, combinação que sustenta o tom menor visto na B3, onde o Ibovespa fechou em baixa de 0,88%, a 108.959,30 pontos. Como ontem, no menor nível de encerramento desde 24 de janeiro (107.937,11). Na semana, o Ibovespa cede 2,47% e, no mês, 3,70% - no ano limita os ganhos a 3,95%. Nas últimas quatro sessões, acumulou perda de 4,33%.

“O fator positivo do dia foi que a queda das commodities deu uma segurada nos DIs. Há muita atenção amanhã para os sinais que virão do Copom e do Fed, especialmente os do BC americano: no início do ano, a expectativa de mercado era por três ou quatro aumentos em 2022, e agora já se precificavam sete elevações”, diz Nicolas Farto, especialista em renda variável da Renova Invest. “Os dados da China,

sobre produção industrial e vendas do varejo (em janeiro e fevereiro), foram bons, acima do esperado, mas a atenção está agora na retomada de lockdown em Shenzhen, importante centro financeiro do país, o que está produzindo reflexo generalizado nas commodities, principalmente o petróleo", acrescenta.

A Monte Bravo Investimentos chama atenção para desdobramentos recentes na esfera doméstica e também na externa: o Ministério Público solicitou ao Tribunal de Contas da União (TCU) a apuração de possível interferência indevida do governo na política de preços da Petrobras; e o corte, ontem, pelo Morgan Stanley, da projeção de PIB para a China no primeiro trimestre de 2022, em 0,6 ponto porcentual, após o novo surto de covid-19 no país, que resultou em retomada de restrições em algumas grandes cidades, com potencial de afetar o ritmo da economia como um todo e a demanda por matérias-primas - bem como a perspectiva para os preços.

Os novos casos diários de covid-19 na China mais que dobraram, alimentados por surto cada vez pior no nordeste de Jilin, o que fez com que as autoridades proibissem as viagens de ou para a província e restringissem a movimentação de milhões de residentes.

Neste cenário de incerteza, o mercado se mantém "tenso" e passa a focar a "super-quarta", com decisões de política monetária, amanhã, no Brasil e nos Estados Unidos, aponta Bruno Madruga, head de renda variável da Monte Bravo. "O recuo das commodities, de todas elas, especialmente o petróleo, negociado hoje abaixo de US$ 100 por barril, mas também dos grãos, teve impacto direto nos DIs, todos no campo negativo (na sessão), com algum arrefecimento da percepção sobre a inflação", diz Madruga.

Dólar

O dólar à vista fechou em alta de 0,76%, a R$ 5,1591. Operadores atribuem a perda de fôlego do real, que vinha exibindo o melhor desempenho entre as divisas emergentes, a uma correção técnica induzida pela baixa das commodities. Novo surto de covid na China lança dúvidas sobre a demanda global e parece se esgotar o excesso especulativo em torno dos preços das matérias-primas provocado pela eclosão da guerra na Ucrânia. O preço do minério de ferro fechou em baixa superior a 5% no porto de Qingdao, na China.

O que se sabe sobre a Deltacron, variante que combina Ômicron e Delta

Nesta terça-feira (15), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, confirmou a identificação dos dois primeiros casos da variante no Brasil

O surgimento de novas variantes do coronavírus é acompanhado com atenção pela comunidade científica global. Nas últimas semanas, pesquisadores relataram a identificação de uma linhagem que combina características genéticas duas outras cepas do SARS-CoV-2: a Ômicron e a Delta. A mistura das duas variantes tem sido chamada informalmente de Deltacron.

Até o momento, a variante foi identificada em poucas amostras, em países como França, Holanda e Dinamarca. Nesta terça-feira (15), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, confirmou a identificação dos dois primeiros casos no Brasil, nos estados do Amapá e Pará.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) realiza o monitoramento da Deltacron e informa que estudos sobre as características epidemiológicas da variante estão em andamento.

Como acontece a combinação de duas variantes

Uma pessoa pode ser infectada ao mesmo tempo por duas linhagens diferentes do novo coronavírus. Casos de coinfecção já foram relatados anteriormente em diversos estudos científicos. Dentro do organismo humano, o vírus invade células com o objetivo de produzir inúmeras cópias de si mesmo.

O virologista Fernando Spilki, pesquisador da Universidade Feevale, do Rio Grande do Sul, explica que em um caso de coinfecção é possível que duas linhagens virais penetrem a mesma célula humana. Nesse momento, as enzimas utilizadas na replicação podem absorver informações genéticas das duas cepas envolvidas, gerando uma cópia viral mista, como no caso da Deltacron.

“A recombinação acontece quando dois genomas se encontram na mesma célula. Durante o processo de replicação, as enzimas que fazem a síntese de moléculas de RNA ‘filhas’ acabam utilizando genoma de Delta em um momento e genoma de Ômicron em outro como molde e acabam gerando um RNA na forma de mistura dos dois”, explica Spilki.

O genoma final, formado a partir da combinação, pode ou não ser capaz de se multiplicar e de gerar cópias idênticas de si mesmo.

“No caso da Deltacron, ela é praticamente todo o genoma de Delta com um fragmento que codifica a proteína Spike oriundo de Ômicron. Esse genoma foi viável, ou seja, consegue se multiplicar e gerar vírus capazes de passar de uma pessoa para outra, daí se estabelece uma nova variante”, completa.

O pesquisador José Eduardo Levi, da Universidade de São Paulo (USP), explica que a detecção de uma linhagem mista como a Deltacron pode ser feita a partir da análise do sequenciamento genômico do vírus.

Após o diagnóstico do vírus, os pesquisadores realizam o sequenciamento genômico da amostra, que permite identificar a linhagem envolvida e traçar a origem e circulação do vírus. As informações genéticas da análise são depositados em bancos de dados internacionais, como o Gisaid.

“Com a sequência genômica completa do vírus em mãos, rodamos em um programa que busca informações características de cada linhagem. Nesse momento, podem ser identificadas características que diferem da variante identificada em um primeiro momento, foi o que aconteceu. A Deltacron basicamente tem uma Spike de Ômicron e o resto de Delta”, afirma Levi.

Monitoramento

Desde o início da pandemia, a OMS recomenda que os países realizem a testagem e o sequenciamento genômico do coronavírus, com o objetivo de identificar com agilidade possíveis mutações virais.

A nova variante tem sido monitorada pela OMS. Em entrevista à imprensa, a diretora técnica da OMS, Maria Van Kerkhove, afirmou que foram identificados poucos casos no mundo até o momento.

“Estamos cientes dessa combinação. É uma combinação de Delta AY.4 e Ômicron BA.1. Foi detectada na França, na Holanda, na Dinamarca, mas há níveis muito baixos dessa detecção. O recombinante, em si, isso é algo que se espera, dada a quantidade intensa de circulação que vimos tanto com Ômicron quanto com Delta”, afirmou Maria à imprensa.

Características epidemiológicas

Diante da identificação de uma nova variante do coronavírus, cientistas em todo o mundo se mobilizam para identificar possíveis impactos da linhagem para as vacinas em uso e para os testes de diagnóstico, além das características clínicas como transmissibilidade e gravidade da doença.

Segundo a diretora técnica da OMS, os estudos sobre a Deltacron ainda estão em desenvolvimento.

“Não vimos nenhuma mudança na epidemiologia com este recombinante, não vimos nenhuma mudança na gravidade, mas há muitos estudos em andamento. A OMS está ciente disso por causa de nosso Grupo Técnico Consultivo para Evolução de Vírus, que se reúne regularmente desde junho de 2020 exatamente por esse motivo”, disse Maria.

O pesquisador Fernando Spilki também afirma que o entendimento das características principais da Deltacron depende de avanço nos estudos.

“Sobre a transmissibilidade, a virulência, se causa ou não doença mais grave e efeito para as vacinas, a resposta é que não sabemos ainda. Tudo está sendo investigado, até mesmo por que o número de casos é muito pequeno”, disse.

Para os especialistas, embora a variante tenha apresentado potencial de transmissão, não há motivo para alarme. “A variante não deveria mudar o nível de atenção que nós já deveríamos ter em relação ao manejo da pandemia. Já temos circulando ramificações de Ômicron, como a variante BA.2, causando novo aumento de casos”, disse Spilki.

“Do ponto de vista epidemiológico, não parece estar aumentando o número de casos. Além disso, não é esse tipo de recombinante que preocupa, mas sim aqueles entre vírus de espécies diferentes. Uma recombinação do vírus humano com o de rato, ou de humano com vírus do porco. São essas que provocam grandes mudanças no vírus e que podem fazer com que ele se torne mais patogênico”, completa Levi.

Atualização de vacinas

As vacinas desenvolvidas e em uso contra a Covid-19 no mundo têm como objetivo central a prevenção de doenças graves e mortes. De acordo com a OMS, os imunizantes atuais conferem altos níveis de proteção diante da infecção pela Ômicron.

As vacinas atuais são baseadas em cepas do vírus que circularam no início da pandemia, como as linhagens de Wuhan, na China. Desde então, houve uma evolução contínua e substancial do vírus que deve continuar resultando no surgimento de novas variantes.

O Grupo Técnico Consultivo sobre Composição da Vacina Covid-19 da OMS alerta que a composição das vacinas pode precisar de atualização, com o objetivo de manter a proteção contra doenças graves e mortes, garantindo a amplitude da resposta imune contra variantes circulantes e emergentes.

Neste momento, o grupo de trabalho da OMS incentiva os fabricantes de vacinas contra a Covid-19 a produzir e fornecer dados sobre o desempenho dos imunizantes atuais e em testes para variantes específicas, incluindo a amplitude, magnitude e durabilidade das vacinas.

Emissora Fox News confirma morte de dois jornalistas na Ucrânia

Após o anúncio da morte do cinegrafista Pierre Zakrzewski, Fox confirmou a morte da jornalista ucraniana Alexandra Kuvshinova; repórter Benjamin Hall ficou ferido

A emissora americana Fox News confirmou nesta terça-feira, 15, a morte da segunda jornalista da rede na cobertura da guerra na Ucrânia. Alexandra “Sasha” Kuvshinova, de 24 anos, foi morta durante o mesmo ataque que matou o cinegrafista irlandês Pierre Zakrzewsk, de 55 anos, e deixou o correspondente Benjamin Hall, um jornalista britânico, ferido.

Ambos estavam no mesmo carro quando foram atingidos, na segunda-feira. Hall perdeu uma perna. Segundo a BBC, ele permanece internado em um hospital da capital ucraniana. No domingo, o jornalista americano Brent Renaud morreu enquanto fazia uma reportagem em Irpin, também nos arredores de Kiev.

Eles foram atingidos por um bombardeio russo enquanto viajavam em Horenka, nos arredores de Kiev, disse a diretora executiva da emissora, Suzanne Scott. Zakrzewski, que morava em Londres, trabalhava na Ucrânia desde fevereiro, e era um veterano na cobertura de conflitos no Iraque, Afeganistão e Síria.

Jornalistas lamentaram a morte de Zakrzewski. “Eu trabalhei com Pierre muitas vezes ao redor do mundo. Ele era um absoluto tesouro. Enviando todas as nossas orações com pesar à mulher de Pierre e sua família”, escreveu John Roberts, apresentador da rede americana.

Kuvshinova era um jornalista local que trabalhava com a equipe de reportagem da Fox News. Sua morte foi confirmada pelo Ministério do Interior ucraniano.

No dia 1º de março, o cinegrafista Yevhenii Sakun foi um dos cinco mortos no ataque russo a uma torre de televisão na capital da Ucrânia. Ele foi o primeiro relato oficial de um jornalista morto no conflito.

A diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, condenou o ataque que levou à morte dos jornalistas. “Os jornalistas têm um papel crítico no fornecimento de informações durante um conflito e nunca devem ser alvos”, escreveu ela. “Peço respeito aos padrões humanitários internacionais, para garantir que jornalistas e trabalhadores da mídia sejam protegidos.”

LeBron James se destaca, se torna 2º maior cestinha da NBA, mas é frustrado por derrota dos Lakers

Washington Wizards aplica derrota sobre a equipe da Califórnia e ofusca o recorde e os 38 pontos anotados pelo astro

LeBron James se tornou, na noite de sábado, o segundo maior pontuador da NBA em temporadas regulares, mas o recorde veio acompanhado por certa dose de melancolia. Os 38 pontos, dez rebote e seis assistências contra o Washington Wizards, em atuação que fez o camisa 6 atingir a marca de 36.947 pontos, não foram o suficiente para evitar a derrota por 127 a 119 sofrida pelo Los Angeles Lakers.

Quando LeBron fez a cesta que o levou ao recorde, sua equipe vencia o jogo, o que não impediu a torcida adversária de aplaudir o feito. Perto do fim da partida, uma grande atuação de Kristaps Porzingis, autor de 27 pontos, comandou a virada dos donos da casa. Noite perfeita para os torcedores dos Wizards: viram a história sendo feita e celebraram a vitória.

LeBron James, ala dos Lakers

“Obviamente, em algum momento, eu serei capaz de olhar para trás e enxergar este momento, mas agora o sentimento que eu tenho… eu não posso separar isso”, afirmou LeBron, dividido entre o recorde e a derrota, depois da partida. “Nós tivemos uma grande oportunidade de ganhar mais impulso”, completou.

Com a nova pontuação, o ala ultrapassou Karl Malone, autor de 36.928 pontos entre o meio dos 1980 e o início dos anos 2000. Malone fez toda a carreira no Utah Jazz, antes de ter uma breve passagem pelo Lakers. Agora, o único nome acima de LeBron é o da Kareem Abdul-Jabbar, que anotou 38.387 pontos vestindo as camisas do Milwaukee Bucks e também do Lakers, entre as décadas de 1960 e 1980.

Quando a conta de pontuação inclui os playoffs, que não são considerados oficialmente para os rankings da NBA, LeBron já é o melhor. Neste cenário, ele tem 44.578 pontos anotados, contra 44.149 de Kareem Abdul-Jabbar. Menos de uma semana atrás, o astro dos Lakers bateu outro recorde, quando atingiu a marca de 10 mil assistências em derrota por 140 a 111 para o Phoenix Suns. Assim, tornou-se o primeiro jogador a combinar 30 mil pontos, 10 mil rebotes e 10 mil assistências.

As grandes atuações de LeBron, já com 37 anos, se misturam a uma fase bastante ruim dos Lakers, nono colocado da Conferência Oeste, com 30 vitórias e 41 derrotas. A franquia ainda tem 11 jogos pela frente, portanto ainda há o temor de ficar fora dos playoffs. Caso permaneça em nono lugar, disputará o play-in para tentar a vaga.

Veja os resultados de sábado:

Minnesota Timberwolves 138 x 119 Milwaukee Bucks

Charlotte Hornets 128 x 108 Dallas Mavericks

Cleveland Cavaliers 113 x 109 Detroit Pistons

Washington Wizards 127 x 119 Los Angeles Lakers

Oscar 2022: Quais são os indicados na categoria de melhor filme

Filmes como ‘Ataque dos Cães’ e ‘No Ritmo do Coração’ estão entre os favoritos para a cerimônia que ocorre no dia 27 de março

A cerimônia do Oscar 2022 acontece no próximo domingo, 27, e tem como grande atração a categoria de Melhor Filme. Ao que tudo indica, pelo resultado das disputas consideradas como “termômetro” para o Oscar, Ataque dos Cães, da diretora Jane Campion, é o principal cotado a levar o grande prêmio deste ano, já que foi premiado no Bafta (Academia britânica), DGA (Sindicato dos Diretores) e Critics Choice Awards. No Ritmo do Coração corre por fora, tendo levado a melhor no PGA Awards e no SAG Awards.

Além do faroeste sobre relações tóxicas e machismo e o filme sobre a relação de uma jovem com seus familiares surdas ao se descobrir cantora, também estão na lista de indicados Belfast, Não Olhe Para Cima, Drive My Car, Duna, King Richard: Criando Campeãs, Licorice Pizza, O Beco do Pesadelo e Amor, Sublime Amor.

Entre as produções, há algumas disponíveis em serviços de streaming como Netflix, Amazon Prime Video e HBO Max. Clique aqui para conferir onde assistir cada longa.

Conheça um pouco mais sobre os indicados ao Oscar em 2022 abaixo.

Ataque dos Cães

Fugindo dos clichês de filmes de faroeste, o filme da diretora Jane Campion traz dois irmãos administradores de uma fazenda em Montana, nos Estados Unidos, que possuem temperamentos opostos, George (Jesse Plemons) e Phil (Benedict Cumberbatch). O equilíbrio entre a dupla chega ao fim quando George se casa com a viúva Rose (Kirsten Dunst), mãe de um adolescente, Peter (Kodi Smit-McPhee). A partir daí, Phil tenta sabotar o casamento do irmão. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Trilha Original, Melhor Fotografia e Melhor Montagem.

No Ritmo do Coração

O longa mostra a história de Ruby, adolescente que é a única que ouve em uma família surda. Tímida, se inscreve no coral da escola e acaba descobrindo um grande talento musical ao lado de seu professor, enquanto se vê diante do dilema do quanto se afastar da própria família. Dirigido por Siân Heder, conta com Emilia Jones, Marlee Matlin, Eugenio Derbez, Troy Kotsur e Daniel Durant no elenco. Concorre nas categorias de Melhor Filme e Melhor Roteiro Adaptado.

Belfast

Considerado um dos melhores filmes de 2021, Belfast aborda a turbulenta década de 1960 na Irlanda do Norte pela ótica de um garotinho de nove anos, Buddy (Jude Hill), com fotografia em preto e branco e citação ao separatismo presente na ilha. Com direção de Kenneth Branagh, o elenco do filme conta ainda com Caitriona Balfe, Judi Dench, Jamie Dornan, Ciaran Hinds e Jude Hill. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro Original, Melhor Som e Melhor Canção Original .

Duna

O remake da ficção científica com orçamento de US$ 165 milhões aborda a jornada heroica de um jovem lidando com religião, política, destino, herança, meio ambiente, colonialismo e minhocas espaciais gigantes era uma obsessão do diretor Dennis Villeneuve desde a sua juventude. Com orçamento de US$ 165 milhões. No elenco constam nomes como, Timothée Chalamet, Zendaya, Rebecca Ferguson, Oscar Isaac, Jason Momoa, Josh Brolin, Javier Bardem e Charlotte Ramping. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Trilha Original, Melhor Figurino, Melhor Fotografia e Melhor Montagem.

Licorice Pizza

Licorice Pizza mostra as idas e vindas e a complexidade do amor entre amigos de juventude, Alana Kane e Gary Vallentine, nos anos 1970. Escrito e dirigido por Paul Thomas Anderson, o filme traz Alana Haim e Cooper Hoffman como o casal de protagonistas, e um elenco de peso com Sean Penn, Bradley Cooper, Tom Waits e Benny Safdie. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Direção e Melhor Roteiro Original.

Amor, Sublime Amor

Com um início capenga em termos de bilheteria, o remake de West Side Story, musical de 1957 que rendeu 10 Oscars em sua primeira adaptação ao cinema, em 1961, transporta o drama shakesperiano de Romeu e Julieta para a cidade de Nova York, nos Estados Unidos, nos anos 1950. Tony (Ansel Elgort) é um ex-membro da gangue Jets, composta por descendentes de europeus, e se apaixona por Maria (Rachel Zegler), irmã do líder da gangue Sharks, de porto-riquenhos. Com direção de Steven Spielberg, conta com músicas feitas por Leonard Bernstein e Stephen Sondheim, morto em 2021. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Figurino e Melhor Fotografia.

King Richard: Criando Campeãs

Will Smith estreia a trama baseada na entrada de Venus e Serena WIlliams no mundo do tênis durante a juventude sob a ótica de seu pai e técnico, Richard Williams. Dirigido por Reinaldo Marcus Green, o filme ainda traz Aunjanue Ellis, Saniyaa Sidney e Demi Singleton no elenco. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Montagem, Melhor Canção Original e Melhor Roteiro Original.

Não Olhe Para Cima

Pensado inicialmente como uma crítica ao negacionismo do aquecimento global, o filme proporcionou ao público diversas reflexões em relação à pandemia de covid-19. A história mostra dois cientistas que, ao descobrirem um cometa em rota de colisão com a Terra, vão à imprensa e ao governo clamar por ajuda - mas acabam recebendo reações diferentes das esperadas.

Com Leonardo DiCaprio, Jennifer Lawrence, Meryl Streep, Rob Morgan, Cate Blanchett e Jonah Hill e direção de Adam McKay. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Trilha Original, Melhor Montagem e Melhor Roteiro Original.

O Beco do Pesadelo

Quando o carismático, mas sem sorte, Stanton Carlisle se torna querido para a vidente Zeena e o seu marido mentalista Pete numa feira itinerante, ele ganha um bilhete dourado para o sucesso, usando o conhecimento adquirido com eles para ludibriar a elite rica da sociedade de Nova York dos anos 1940. Com a virtuosa Molly lealmente ao seu lado, Stanton planeja enganar um magnata perigoso com a ajuda de uma psiquiatra misteriosa que pode vir a ser sua melhor adversária. Concorre nas categorias de Melhor Filme, Melhor Figurino e Melhor Fotografia.

Com direção de Guillermo Del Toro, o filme conta com Bradley Cooper, Cate Blanchett, Rooney Mara e Toni Colette.

Drive My Car

O longa do japonês Ryûsuke Hamaguchi foi feito a partir do conto Drive My Car, de Haruki Murakami, e retrata a história de um ator e diretor conhecido do teatro que perdeu a mulher há dois anos e passa a conviver com uma motorista recém-contratada. É o principal favorito na categoria de melhor filme estrangeiro, pelo qual também está concorrendo.

Tribunal russo classifica Facebook e Instagram como “organizações extremistas”

Decisão foi tomada depois que a empresa Meta parou de remover “incitações a violência contra militares russos”

O Tribunal Distrital de Tverskoy, em Moscou, decidiu nesta segunda-feira (21) classificar a empresa Meta (dona do Facebook e do Instagram) como uma “organização extremista”. A decisão do tribunal deve ser executada imediatamente, diz a ordem judicial.

A Procuradoria-geral da Rússia exigiu que a Meta fosse reconhecida como uma “organização extremista” depois que a empresa parou de remover ameaças e incitações a violência contra militares russos no Facebook e Instagram.

De acordo com a decisão judicial, a proibição da atividade da Meta na Rússia não se aplica ao WhatsApp.

A procuradoria-geral alegou que o processo foi motivado pelo desejo de “proteger os russos de novas violações de seus direitos”, argumentando que o Instagram ignorou mais de 4,5 mil pedidos para remover falsificações sobre as ações militares russas na Ucrânia e convocações para protestos contra a guerra.

A versão oficial do Kremlin sobre a guerra na Ucrânia é de que a Rússia realiza uma "operação especial de paz" para "desmilitarizar e desnazificar" a Ucrânia. De acordo com a atual legislação russa, manifestações públicas contrárias à guerra, nas redes sociais ou na mídia, por exemplo, são passíveis de punições como multa ou até prisão.

Em 4 de março, o Facebook foi bloqueado na Rússia e o Instagram foi bloqueado em 14 de março. Um representante do gabinete do procurador-geral da Federação Russa disse no tribunal que, se a Meta for banido como uma "organização extremista", os usuários russos do Facebook e do Instagram não serão punidos por contornar o bloqueio.

O que está acontecendo em Mariupol, a cidade ucraniana cercada por tropas russas

Veja um resumo sobre a catástrofe humanitária que está acontecendo na cidade portuária no sul da Ucrânia

THE WASHINGTON POST - Moscou emitiu um ultimato em 20 de março: as forças ucranianas teriam que deixar a cidade sitiada de Mariupol ou enfrentar novos ataques e um "tribunal militar".

A Ucrânia rejeitou categoricamente a ordem de rendição da cidade, que é alvo de um bloqueio e de bombardeios russos por quase três semanas.

Aqui está um resumo com o que saber sobre Mariupol e a catástrofe humanitária que está acontecendo lá.

Onde fica Mariupol?

Mariupol é uma cidade portuária ucraniana no Mar de Azov, no sul da região de Donetsk. Foi fundada no final do século XVIII e mais tarde tornou-se um centro industrial, sendo conhecida pela produção de aço e outros metais.

Atualmente, está estrategicamente localizada entre a Crimeia, controlada pela Rússia, e áreas do leste da Ucrânia, controladas por separatistas apoiados pela Rússia. Muitos de seus moradores falam russo. Antes da guerra, Mariupol tinha uma população de cerca de 430 mil pessoas.

Por que Mariupol é importante para a Rússia?

Se a Rússia capturar a cidade, Mariupol seria a primeira vitória estratégica de Moscou na guerra e ajudaria a liberar tropas para outros alvos russos, como tomar a capital, Kiev. Também daria à Rússia um corredor terrestre conectando territórios sob seu controle.

As forças ucranianas lutaram pelo controle de Mariupol antes – em 2014, depois que uma revolta ucraniana derrubou o presidente pró-Putin da Ucrânia e a guerra estourou no leste da Ucrânia entre Kiev e Moscou e seus apoiadores. Durante vários meses, separatistas de Donetsk apoiados pela Rússia e forças do governo ucraniano disputaram o controle da região. Os separatistas chegaram a assumir o controle de Mariupol por algum tempo, até a cidade retornar totalmente ao domínio da Ucrânia.

Os combates, no entanto, não pararam em outras partes da região de Donbas, no leste da Ucrânia: cerca de 14 mil pessoas morreram ali entre 2014 e a invasão da Rússia em 24 de fevereiro deste ano. (A Rússia também anexou unilateralmente a Crimeia em 2014.)

O que está acontecendo em Mariupol desde a invasão russa?

No início da guerra, as tropas russas moveram-se para cercar Mariupol. Cerca de um quarto dos moradores fugiu da cidade.

Os militares russos cortaram o abastecimento de alimentos, eletricidade, suprimentos médicos e redes de comunicação enquanto bombardeavam constantemente a cidade, atingindo indiscriminadamente tudo, desde casas a escolas e hospitais, enquanto os moradores ficaram em abrigos antiaéreos por dias a fio. Entre os locais atingidos estão um hospital e sua maternidade, um teatro onde várias centenas de pessoas teriam se abrigado e uma escola de arte onde mais 400 pessoas estariam escondidas no subsolo.

Exército russo bombardeia escola Ucrânia

O Exército russo bombardeou uma escola que servia de abrigo para centenas de pessoas na cidade de Mariupol, situação humanitária piora.

A Ucrânia disse que a Rússia impediu repetidos pedidos de ajuda humanitária para a cidade bloqueada. Eventualmente, corredores humanitários foram abertos e milhares de moradores tomaram caminhos traiçoeiros para sair.

Em 13 de março, o conselho local de Mariupol disse em seu Telegram oficial que mais de 2.100 moradores morreram em ataques russos, uma alegação que o The Washington Post não pôde verificar de forma independente. Os dois últimos jornalistas internacionais na cidade, repórteres da Associated Press, conseguiram escapar dois dias depois, quando as forças russas os perseguiram. A propaganda do Kremlin afirmou falsamente que as fotos registradas por ambos foram encenadas.

Teatro que abrigava 'mais de 1.000' pessoas foi atacado na Ucrânia

A Ucrânia afirmou que a Rússia destruiu um teatro que abrigava mais de mil pessoas na cidade de Mariupol. O número de vítimas ainda é desconhecido.

Três semanas depois do cerco, as forças ucranianas que defendiam Mariupol, que incluía membros do Batalhão Azov, da extrema direita da Ucrânia, perderam o controle. As tropas russas entraram em todas as partes da cidade. Os combates rua a rua e os bombardeios contínuos impediram muitos moradores de deixarem a cidade e outros de realizar missões de busca e resgate após os bombardeios.

Por que a Rússia é acusada de cometer crimes de guerra em Mariupol?

Com base em relatórios iniciais, o principal diplomata da União Europeia acusou, em 21 de março, a Rússia de cometer "um enorme crime de guerra" em seu ataque a Mariupol.

"A cidade será completamente destruída e as pessoas estão morrendo", disse Josep Borrell, chefe de política externa da UE, a repórteres.

De acordo com a lei internacional, é ilegal atacar civis indiscriminadamente e sitiá-los durante a guerra. Também é ilegal atingir locais como hospitais e transferir populações à força.

Um relatório publicado no mesmo dia pela Human Rights Watch, com sede em Nova York, disse que o Tribunal Penal Internacional, as Nações Unidas e outras jurisdições "deveriam investigar possíveis crimes de guerra em Mariupol".

A Human Rights Watch disse que em entrevistas com 32 pessoas que conseguiram escapar da cidade portuária, muitas descreveram ter visto cadáveres espalhados pelas estradas quando saíram em busca de comida, água ou sinal de telefone. Com as interrupções nas linhas telefônicas, eles não puderam falar com parentes, saber o que estava acontecendo na cidade ou saber se poderiam tentar deixar a cidade com segurança.

“Os moradores de Mariupol descreveram uma paisagem infernal congelante repleta de cadáveres e prédios destruídos”, disse Belkis Wille, pesquisador sênior de crises e conflitos da Human Rights Watch. “E estes são os sortudos que conseguiram escapar, deixando para trás milhares que estão isolados do mundo na cidade sitiada.”

Os cidadãos que fugiram da cidade em comboios nos últimos dias atravessaram as linhas de frente com para-brisas quebrados, veículos marcados com bandeiras brancas e placas que diziam “crianças”.

O prefeito Vadim Boichenko disse ao The Washington Post em 19 de março que milhares de pessoas que estavam abrigadas em um pavilhão esportivo em Mariupol foram deportadas sob a mira de armas para a Rússia depois que tropas russas tomaram a área. O The Washington Post não pôde verificar imediatamente essa afirmação.

Principal opositor de Putin é condenado a mais nove anos de prisão

Sentença, que acusa Alexei Navalny de fraude, inviabiliza sua candidatura nas próximas eleições da Rússia; em 2020, ativista sofreu uma tentativa de assassinato por envenenamento.

Um tribunal russo considerou, nesta terça-feira (22), o opositor do Kremlin Alexei Navalny culpado dos crimes de fraude em larga escala e desacato. Em sentença anunciada hoje, a Justiça condenou Navalny, que já está detido desde 2021, a mais nove anos de prisão.

Principal opositor do presidente da Rússia, Vladimir Putin, Navalny já cumpre sentença de dois anos e meio em um campo de prisioneiros a leste de Moscou por violações de condicional, após ele ter ido à Alemanha para se curar de um envenenamento em 2020.

No processo julgado nesta terça-feira (22), os promotores acusaram Navalny de ter desviado cerca de R$ 23 milhões em doações para as organizações que lidera. Uma delas é a fundação do opositor, que, entre outra atividades, realizava protestos frequentes contra o Kremlin. Com a nova sentença, uma candidatura de Navalny para as próximas eleições no país, programadas para 2024, fica inviabilizada.

O julgamento começou na semana passada, quando Navalny compareceu ao tribunal com o uniforme da prisão e a cabeça raspada e esteve cercado por guardas.

O opositor lidera um movimento fortemente reprimido nos últimos anos pelo governo russo, que ordenou sua proibição e persegue seus líderes até hoje. Em 2020, Navalny sobreviveu a uma tentativa de envenenamento na Rússia e passou vários meses em recuperação, em um hospital em Berlim.

Navalny responsabiliza o presidente russo Vladimir Putin pelo envenenamento. O caso até hoje não foi formalmente investigado na Rússia. Autoridades do país afirmam que não há provas e que a Alemanha não compartilhou as análises médicas.

Processo na prisão

O opositor político, de 45 anos, já havia sido condenado a dois anos e meio de prisão em fevereiro de 2021 em outro processo por acusações de fraude, um julgamento que o ativista chamou de político e manipulado.

Ele está preso na colônia penal de Pokrov, a 100 km ao leste de Moscou. O processo iniciado em fevereiro foi realizado na própria penitenciária, o que foi criticado pelos simpatizantes de Navalny como uma forma de limitar a divulgação do julgamento.

Navalny foi incluído em uma lista oficial de “terroristas e extremistas”, como parte da campanha de repressão contra vozes dissidentes que também afetou seus principais colaboradores, que partiram para o exílio.

O Fundo de Luta contra a Corrupção (FBK), uma das principais organizações vinculadas ao opositor, também foi incluída na lista. A decisão provocou o fechamento da entidade e o início de vários processos contra ativistas.

Tribunal dos EUA dá sinal verde para Latam iniciar plano de recuperação judicial

Companhia área espera sair com sucesso do plano de recuperação ainda no segundo semestre de 2022

O grupo Latam informou que obteve um avanço importante no âmbito do Chapter 11 (equivalente à recuperação judicial no Brasil) nos Estados Unidos, com a aprovação da Declaração de Divulgação por parte da Corte norte-americana.

Segundo comunicado, a decisão estabelece que as informações para o processo fornecidas pela Latam são suficientes para que os credores comecem a votar o plano de reorganização, apresentado em 26 de novembro de 2021.

Com isso, a expectativa é que nas próximas semanas se inicie o processo de votação. “Isso representa um passo fundamental para a saída da Latam do processo de recuperação judicial”, diz a companhia aérea.

Última etapa da Latam

O tribunal marcou a Audiência de Confirmação para os dias 17 e 18 de maio de 2022, quando a Corte avaliará o plano de reorganização. Este será o último marco do processo nos Estados Unidos. “A Latam espera sair com sucesso do plano de recuperação durante o segundo semestre de 2022”, afirma em comunicado.

Em nota, a companhia aérea destaca que a resolução surge depois de o tribunal ter aprovado a modificação e o novo texto consolidado do contrato de crédito DIP (debtor in possession).

O acordo entre a Latam e seus financiadores, assinado em 15 de março de 2022, permitirá o acesso a US$ 3,7 bilhões em liquidez e o refinanciamento do contrato de crédito DIP existente.

Além disso, o novo contrato de crédito prorroga o prazo de validade do primeiro, de acordo com o calendário da companhia aérea.

Na semana passada, o tribunal de Nova York aprovou os acordos de compromisso e apoio ao plano de reorganização e financiamento propostos pela companhia aérea e algumas de suas subsidiárias diretas e indiretas. Esses acordos representam aproximadamente US$ 5,4 bilhões em fundos comprometidos.

OMS relata 64 ataques a unidades de saúde na Ucrânia

“Os ataques à saúde devem parar. Os sistemas de saúde, instalações e profissionais de saúde não são e não devem ser um alvo”, disse o diretor-geral da OMS

A Organização Mundial da Saúde confirmou 64 ataques a unidades de saúde na Ucrânia até agora, disse o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, na quarta-feira (23).

“A OMS já comprovou 64 ataques à saúde desde o início da guerra, e estamos verificando novos ataques”, disse Tedros em entrevista coletiva. “Os ataques à saúde devem parar. Os sistemas de saúde, instalações e profissionais de saúde não são e não devem ser um alvo”, disse ele.

Mike Ryan, diretor do Programa de Emergências de Saúde da OMS, compartilhou estatísticas da Organização Internacional de Migração sobre as vulnerabilidades de milhões de pessoas que ficaram desalojadas na Ucrânia, incluindo que 32% das famílias desalojadas incluem alguém com doença crônica e quase 20% incluem alguém com deficiência.

Situações como as da Ucrânia, disse Ryan, frequentemente levam a condições em que até mesmo o acesso a instalações de saúde “se torna uma experiência com risco de vida”.“Isso é desumanizante em um nível muito difícil de explicar. É muito difícil de entender. É muito difícil imaginar o que as pessoas estão passando nessa situação”, disse ele.

“Atingimos, talvez pela primeira vez na minha vida, um nível adequado de horror do que está acontecendo na Ucrânia e particularmente o que está acontecendo em Mariupol. E espero que esse seja o novo nível de horror que expressaremos em todas essas situações ao redor do mundo a partir de agora.”

Falando sobre a dificuldade de trabalhar na Ucrânia e em outras regiões em crise, incluindo a Etiópia, Ryan disse que os princípios “básicos” em torno da ajuda estão sendo esquecidos.

“Não deveria caber à comunidade humanitária ter que renegociar e negociar constantemente e depois ter bloqueios burocráticos e parar, começar, parar, começar”, disse ele.

“Não é assim que deve ser. Estamos esquecendo os princípios básicos do direito humanitário, quando acabamos nessas discussões intermináveis sobre como obter o acesso mais simples e básico às populações que precisam desesperadamente de nós.”

Forças ucranianas montam campanha para recuperar território no sul e ganhar terreno em torno de Kiev

Autoridades ucranianas contam que a resistência pública, vinda da população, funcione como um multiplicador de força

Militares ucranianos estão montando uma contraofensiva agressiva para recuperar o território capturado pela Rússia no sul da Ucrânia. Os esforços são mais evidentes em vilas e cidades que foram dominadas pelas forças russas nos primeiros dias da guerra, como Kherson, onde soldados russos abriram fogo contra manifestantes na segunda-feira, 21. As informações são de autoridades ucranianas e norte-americanas.

Manifestantes ucranianos se reuniram em uma praça central, olharam nos olhos dos soldados russos e gritaram: “Vá para casa! Ir para casa!”. Então os soldados russos começaram a atirar. Os vídeos e fotografias do ocorrido foram verificados pelo The New York Times.

Ao mesmo tempo em que os soldados russos lutam para reprimir a agitação pública, recorrendo a meios cada vez mais violentos para fazê-lo, o exército ucraniano pressiona para retomar o território perdido na região de Kherson.

Não é possível dizer o quão bem-sucedido o esforço tem sido até agora, mas as autoridades ucranianas informam que querem recuperar o aeroporto e a cidade. Um alto funcionário da defesa dos EUA confirmou que houve um esforço para tomar Kherson de volta, mas não caracterizou a luta além de dizer: “É uma frente de batalha muito dinâmica e ativa”.

O esperado pelas autoridades ucranianas é que a resistência pública funcione como um multiplicador de força: com cada relato de soldados saqueando uma loja, sequestrando um funcionário do governo ou se envolvendo em outras atividades criminosas, a raiva do público aumenta.

Embora seja impossível verificar independentemente todas as alegações feitas por autoridades ucranianas, o presidente Volodmir Zelenski repetidamente aproveitou muitos dos episódios mais perturbadores para reunir pessoas em áreas controladas pela Rússia.

Uma foto divulgada pelo Serviço de Imprensa Presidencial ucraniano mostra o presidente ucraniano Volodmir Zelenski durante um discurso de transmissão em Kiev, no final de 21 de março de 2022, dirigindo-se aos moradores das cidades ucranianas sobre 'expulsar os ocupantes, expulsar esses escravos'.

Uma foto divulgada pelo Serviço de Imprensa Presidencial ucraniano mostra o presidente ucraniano Volodmir Zelenski durante um discurso de transmissão em Kiev, no final de 21 de março de 2022, dirigindo-se aos moradores das cidades ucranianas sobre 'expulsar os ocupantes, expulsar esses escravos'.
Foto: Ukrainian Presidential Press Service/EFE

"A resistência para os ucranianos é uma característica da alma", disse ele na segunda-feira. "E eu realmente quero que vocês, todos os nossos ucranianos no sul, nunca pensem nem por um momento que a Ucrânia não se lembra de vocês. Sempre que você estiver com dor, quando você resistir apesar de tudo, saiba que nossos corações estão partidos neste momento porque não estamos com você."

O controle russo sobre Kherson é essencial para dominar amplamente o sul. A região, que faz fronteira com a península da Crimeia, controlada pela Rússia, se estende desde a costa do Mar Negro até a foz do rio Dnieper e está sob ocupação russa desde 3 de março, sendo uma das poucas cidades a cair.

Assim, Kherson é estrategicamente importante porque permite que suas forças transportem blindados pesados e artilharia da Crimeia por via férrea para o teatro de combate.

Os ucranianos continuaram a montar uma defesa vigorosa da capital, Kiev, empurrando os russos para trás em sua abordagem do noroeste.

As Forças Armadas da Ucrânia informaram em 21 de março que "a bandeira ucraniana foi hasteada sobre a cidade de Makariv" e as forças russas foram empurradas para trás. Makariv fica a cerca de 65km a oeste de Kiev.

O anúncio de terça-feira, 22, induziu os esforços ucranianos a impedir que as forças russas cercassem Kiev. Após 26 dias de combates, um alto funcionário do Departamento de Defesa dos EUA disse que os russos não conseguiram avançar além de 14 km a noroeste de Kiev ou 29 km a leste da cidade, onde estavam na semana passada. /NYT

Covid-19 aumenta risco de diabetes tipo 2

Estudo aponta que infecção reduz grânulos secretrores de insulina, diminui a secreção desse hormônio e eleva nível de glicose no sangue

Pessoas que tiveram Covid-19 correm maior risco de desenvolver diabetes tipo 2. Este é o resultado de um estudo feito pelo Centro Alemão de Diabetes (DDZ), Centro Alemão de Pesquisa de Diabetes (DZD) e IQVIA, empresa multinacional americana que atende as indústrias combinadas de tecnologia da informação em saúde e pesquisa clínica, publicado no jornal médico mensal revisado por pares Diabetologia, da Associação Europeia para o Estudo de Diabetes.

Segundo a pesquisa, o pâncreas humano também pode ser alvo do SARS-CoV-2. Após uma infecção pela Covid-19, os pesquisadores observaram números reduzidos de grânulos secretores de insulina nas células beta e diminuição da secreção desse hormônio estimulado pela glicose. Além disso, após a doença, alguns pacientes desenvolveram resistência à insulina e apresentaram níveis elevados de acúcar no sangue, mesmo não tendo histórico anterior de diabetes. “O objetivo do nosso estudo foi investigar a incidência de diabetes após a infecção pelo SARS-CoV-2”, disse Wolfgang Rathmann, autor do estudo e chefe do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia do DDZ.

De acordo com o estudo, a infecção pelo coronavírus também pode levar a uma forte liberação de citocinas, substâncias sinalizadoras pró-inflamatórias e a ativação do sistema imunológico, que pode persistir por meses após a infecção, prejudicando a eficácia da insulina nos músculos, células de gordura e fígado. Até o momento, no entanto, não está claro se essas alterações metabólicas são transitórias ou se a Covid-19 aumenta o risco de diabetes persistente.

Para investigar essa questão, os pesquisadores também realizaram um estudo de coorte retrospectivo, que incluiu um painel de 1.171 consultórios médicos na Alemanha, entre março de 2020 a janeiro de 2021. Foram analisados 8,8 milhões de pacientes, com acompanhamento até julho do ano passado. Como grupo de controle, os pesquisadores selecionaram pessoas com infecções respiratórias agudas (IRA), também causadas por vírus. As duas coortes foram pareadas por sexo, idade, plano de saúde, mês de diagnóstico da Covid-19 ou IRA e comorbidades (obesidade, hipertensão, colesterol alto, ataque cardíaco, acidente vascular cerebral). Foram excluídos do levantamento, pacientes em tratamento com corticóides.

Durante o período do estudo, 35.865 pessoas foram diagnosticadas com Covid-19. “Nossas análises mostraram que pacientes com a doença desenvolveram diabetes tipo 2 com mais frequência do que pessoas com IRA. A incidência de diabetes com infecção por Covid-19 foi de 15,8 enquando por IRA foi de 12,3 por 1.000 pessoas”, explicou Rathmann, acrescentando. “A análise estatística resultou em uma taxa de incidência de 1,28. Simplificando, isso significa que o risco relativo de desenvolver diabetes tipo 2 foi 28% maior no grupo com Covid-19 do que no grupo com IRA”.

Embora seja improvável que a diabetes tipo 2 seja um problema para a grande maioria das pessoas com sintomas leves da Covid-19, os autores da pesquisa recomendam que qualquer indivíduo que se recupere da doença fique alerta aos sinais como fadiga, micção frequente e aumento da sede. Caso observe qualquer um desses sintomas, procurar um tratamento imediato.

Dólar fecha abaixo de R$ 4,85, no menor nível em dois anos; Bolsa tem leve alta

Moeda americana teve baixa de 1,44%, na sexta queda consecutiva; Ibovespa fechou em alta de 0,16%

Em dia de nova arrancada do preço do petróleo, com o barril do tipo Brent superando US$ 120,00, o dólar à vista emendou seu sexto pregão consecutivo de queda e não apenas rompeu o piso de R$ 4,90 como fechou no menor nível em mais de dois anos. A moeda fechou em queda de 1,44%, a R$ R$ 4,8442 - menor valor desde 13 de março de 2020 (R$ 4,8163).

Tirando uma ligeira alta na abertura, o dólar trabalhou em queda ao longo de todo o pregão, rompendo o piso de R$ 4,85 ainda pela manhã. Na mínima, registrada à tarde, desceu até R$ 4,8337 (-1,66%). Nos últimos seis pregões, o dólar recuou 6,10%. Em 2022, a desvalorização é de 13,12%.

Commodities em patamares elevados, em meio ao prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia, sustentam o apetite de estrangeiros por ativos domésticos. E o fluxo externo alimenta apostas de fundos de investimento locais em nova apreciação do real, como observado nas movimentações no mercado futuro de câmbio. Segundo analistas, a moeda brasileira se beneficia neste momento tanto em razão da melhoria dos termos de troca quanto pela perspectiva de manutenção de juros reais elevados, porque o Comitê de Política Monetária (Copom) elegeu a cotação do barril do petróleo como elemento crucial para suas projeções de inflação.

O Ibovespa chegou a retomar e sustentar a linha de 118 mil pontos pela primeira vez desde o começo de setembro, mas mostrou menos fôlego à tarde, quando se acentuaram as perdas em Nova York (superiores a 1% no fechamento), em meio à perspectiva austera para a política monetária dos Estados Unidos, o avanço de commodities como o petróleo e a falta de resolução visível para o conflito no leste europeu. Assim, a referência da B3 fechou o dia em leve alta de 0,16%, a 117.457,34 pontos, entre mínima de 117.036,14 e máxima de 118.269,79. Na semana, o índice avança 1,86%; no mês, 3,81%, e no ano, 12,05%.

Apesar das incertezas externas, o Ibovespa conseguiu emendar a sexta alta desde o fechamento do último dia 15, então aos 108.959,30. Hoje, no fechamento, atingiu o mais alto patamar desde o dia 6 de setembro (117.868,63). Além do sexto avanço consecutivo, foi também a quarta renovação, em sequência, da máxima de encerramento do ano.

Os mercados acionários de Nova York tiveram pregão negativo, com investidores atentos aos riscos geopolíticos e também à postura do Federal Reserve (Fed, o banco central americano). Os potenciais impactos do confronto na Ucrânia se somaram à expectativa por mais aperto na política monetária dos Estados Unidos, o que reduziu o apetite pela ações em geral.

O índice Dow Jones fechou em queda de 1,29%, em 34.358,50 pontos, o S&P 500 caiu 1,23%, a 4.456,24 pontos, e o Nasdaq recuou 1,32%, a 13.922,60 pontos.

Petróleo

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta hoje, em mais uma sessão com as potenciais restrições ao mercado de hidrocarbonetos russo por conta da invasão da Ucrânia afetando os preços. Além disso, a divulgação dos estoques semanais nos Estados Unidos foi observada, com ausência de indícios de alta na produção impulsionando as cotações.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do petróleo WTI para maio fechou em alta de 5,18%, a US$ 114,93, enquanto o do Brent para o mesmo mês subiu 5,30% na Intercontinental Exchange (ICE), a US$ 121,60.

Guerra na Ucrânia paralisa abertura de capital de empresas na Bolsa em NY e no Brasil

EUA ficaram seis semanas sem aberturas de capital relevantes; no Brasil, a expectativa é de que voltem só em 2023

A invasão russa à Ucrânia causou uma paradeira geral no mercado global de ofertas iniciais de ações (IPOs, na sigla em inglês), agravando um cenário já desafiador, marcado por inflação e aumento de juros pelos bancos centrais. Diante da elevada volatilidade e aversão a risco por parte dos investidores, os Estados Unidos bateram seis semanas sem aberturas de capital relevantes. Na Europa, as ofertas pararam e no Brasil, a expectativa é de que voltem só em 2023.

As empresas que precisam se financiar estão sendo forçadas a buscar alguma alternativa de captação, como no mercado de dívida. Já aquelas sem necessidade imediata de recursos se debruçam no preparo de suas ofertas iniciais de ações, caso da marca de lingerie da cantora popstar Rihanna, que quer colocar os pés em Wall Street, valendo US$ 3 bilhões, ainda neste ano.

No mundo, o número de ofertas de ações sofreu uma queda de 54% neste ano até o momento em relação ao mesmo período de 2021, como reflexo da guerra. Se considerado o volume emitido, o impacto foi ainda maior, com um tombo de 69%, conforme dados da consultoria americana Dealogic. O reflexo é espraiado pelo universo corporativo. O setor de tecnologia, que levantou US$ 40 bilhões nos três primeiros meses de 2021 no mercado mundial, captou só US$ 9 bilhões até agora.

“A questão acaba por ser o impacto no cenário macro global da guerra em um ambiente que já era desafiador. Todas as ofertas primárias diminuíram”, diz um banqueiro de investimentos.

A guerra na Ucrânia desencadeou a piora mais disseminada na confiança de empresários e investidores desde o pico da pandemia, avalia o economista Jamie Thompson, da Oxford Economics. Os agentes ficaram muito mais pessimistas com as perspectivas para a economia mundial e a inflação. A maioria deles vê os riscos à atividade pendendo para a piora do cenário. Nesse ambiente, fica mais difícil apostar em ativos com comportamento mais incerto, como as ações, e o investidor pede desconto que os donos das empresas não querem dar.

Por isso, até na Índia, os IPOs estão em risco. A estatal de seguros Life Insurance Corporation (LIC) pode ter que postergar o que será a maior oferta inicial já feita no país. Algumas transações menores que aguardavam a da LIC para irem ao mercado também podem ir para a gaveta. Na Europa, operações em preparação como a da Nucera, subsidiária de hidrogênio da gigante Thyssenkrupp AG, devem ser afetadas. “O maior inimigo dos IPOs é a volatilidade e ela disparou com a guerra”, afirma o diretor de um banco estrangeiro.

Se, na bonança, Wall Street atrai o maior número de empresas do mundo, na seca, o mercado norte-americano também é o mais prejudicado. A quantidade de ofertas de ações nos EUA caiu 69% neste ano até agora frente o mesmo intervalo de 2021. Em volume, a cifra desabou 88%, conforme a Dealogic.

Colocar uma oferta no mercado estava difícil por conta da perspectiva de elevação de juros, com a guerra, o cenário fica ainda mais desafiador uma vez que a sinalização é de juros ainda mais altos. O Goldman Sachs alterou sua perspectiva e já vê duas altas de 50 pontos-base em maio e junho e mais quatro de 25 pontos ainda este ano nos EUA, além de outras três em 2023.

Assim, Wall Street entrou na sétima semana sem grandes IPOs, a maior seca desde meados de 2017. Com a guerra, nenhum segmento empresarial conseguiu ampliar a captação de recursos nos EUA frente ao ano passado, observa Camila Machado, do time de equity capital markets syndicate do Bradesco BBI.

Bancos

A paradeira atingiu em cheio as receitas dos grandes bancos de investimentos nos Estados Unidos, que deixaram de arrecadar bilhões de dólares por conta da guerra. Até o momento, os pesos pesados de Wall Street Morgan Stanley, JPMorgan Chase, Bank of America, Goldman Sachs e Citigroup acumularam US$ 645 milhões com comissões de ofertas de ações neste ano contra US$ 5,3 bilhões de 2021, segundo o britânico “Financial Times”, utilizando-se de dados da Dealogic.

No Brasil, a seca de IPOs soma sete meses sem ofertas na B3. Desde meados de agosto não há novas operações - exceção ao Nubank, que abriu o capital em Nova York, em oferta simultânea no mercado brasileiro. Só este ano, 25 empresas desistiram de abrir o capital e a lista pode ganhar novos nomes. Há somente seis IPOs em análise na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), das quais duas estão suspensas.

Nesse ambiente, houve uma queda 67% em número de IPOs este ano na comparação com o mesmo período de 2021 e uma retração de 64% em termos de volume, segundo dados da Dealogic. No começo de 2021, foram precificados 15 IPOs no Brasil.

Os banqueiros estão céticos com a retomada dos IPOs. Futuras ofertas, porém, começam a ser desenhadas a despeito da falta de janela para irem a mercado. É o caso da marca de lingerie da cantora Rihanna, a Savage X Fenty. A operação, que tem Morgan Stanley e Goldman Sachs como assessores, movimentou o noticiário internacional nas últimas semanas. A marca de lingerie quer ser avaliada em mais de US$ 3 bilhões no mercado norte-americano, ancorada, sobretudo, na popstar Rihanna.

Caixa-preta é encontrada dois dias após queda de avião na China

Boeing 737-800 voava com 132 pessoas a bordo; não há sobreviventes até o momento

PEQUIM — Uma das duas caixas-pretas do Boeing 737-800, que caiu na China há dois dias, foi encontrada nesta quarta-feira. O equipamento é essencial para a investigação, já que a aeronave foi extremamente danificada na queda. Destroços estão espalhados por uma região montanhosa na cidade de Wuzhou, no Sul do país.

Fortes chuvas interromperam hoje a operação de resgate das 132 pessoas que estavam a bordo da aeronave. Até o momento, nenhum sobrevivente foi encontrado, mas as autoridades ainda não confirmam a morte de todos os passageiros e tripulantes do voo.

Conforme a AFP, um repórter da emissora estatal CCTV, que teve acesso à área do acidente, disse que havia riscos de “deslizamentos de terra em pequena escala”, já que a chuva desestabilizou as encostas íngremes da região.

— Há um enorme poço no local do acidente causado pelo avião... há muita água no poço — disse o repórter, acrescentando que o trabalho de drenagem agora pode ser necessário antes das buscas serem retomadas.

A Administração de Aviação Civil da China (AACC) disse que realizará uma inspeção de segurança em todo o setor durante duas semanas. O presidente Xi Jinping ordenou uma investigação logo após a queda do avião, enviando altos funcionários do Partido Comunista para a região do acidente, incluindo o vice-primeiro-ministro Liu He. As autoridades chinesas bloquearam o acesso ao local e impediram a mídia estrangeira de falar com os parentes das vítimas.

O voo MU5735 tinha como destino a cidade portuária de Cantão após a decolagem em Kunming, capital da província de Yunnan, no Sudoeste. Conforme a plataforma de monitoramento Flightradar24, pouco mais de uma hora após decolar, o avião “de repente começou a perder altitude muito rápido”. O Boeing estava a 29.100 pés quando, em pouco mais de um minuto, desceu mais de 21 mil pés. A aeronave aparentemente recuperou a altitude em torno de 8 mil pés antes de continuar a queda.

Queda intriga especialistas

As causas da tragédia ainda serão investigadas. O caso chamou a atenção de especialistas de aviação porque acidentes com aeronaves deste modelo são raros, ainda mais na fase de cruzeiro do voo — entre o final da subida da aeronave e o início da descida no aeroporto de destino. O histórico de segurança do setor aéreo da China também figura entre os melhores do mundo na última década.

— Normalmente, o avião está no piloto automático durante a fase de cruzeiro. Portanto, é muito difícil entender o que aconteceu. Do ponto de vista técnico, algo assim não deveria ter acontecido — disse à Reuters o especialista em aviação Li Xiaojin.

A Boeing apontou em um relatório divulgado no ano passado que apenas 13% dos acidentes comerciais fatais em todo o mundo entre 2011 e 2020 ocorreram durante a fase de cruzeiro, enquanto 28% dos acidentes com mortes ocorreram na aproximação final e 26% no pouso.

O 737-800 tem um bom histórico de segurança e é o antecessor do modelo 737 MAX, que está parado na China há mais de três anos após acidentes fatais em 2018 na Indonésia e 2019 na Etiópia.

— A Administração de Aviação da China tem regulamentos de segurança muito rígidos e só precisamos esperar por mais detalhes para ajudar a esclarecer a causa plausível do acidente — disse à Reuters Shukor Yusof, chefe da consultoria de aviação Endau Analytics, com sede na Malásia.

Coreia do Norte testa míssil intercontinental, dizem sul-coreanos e japoneses

O míssil balístico norte-coreano, o Hwasong-17, é um os maiores do mundo e pode ter atingido altitude de 6.200 km.

A Coreia do Norte disparou o que se acredita ser um míssil balístico intercontinental (ICBM) em direção ao mar, disseram nesta quinta-feira (24) militares da Coreia do Sul e do Japão. Os norte-coreanos não testam esses mísseis desde 2017.

O Estado-Maior da Coreia do Sul informou ter detectado o lançamento de um “projétil não identificado” da Coreia do Norte, “possivelmente um míssil de longo alcance, um míssil balístico intercontinental (ICBM), disparado em uma trajetória ‘elevada’ no espaço”, informou a agência de notícias sul-coreana Yonhap.

O míssil norte-coreano voou 1.080 km e atingiu a altitude de 6.200 km, segundo a Coreia do Sul.

O Ministério da Defesa da Coreia do Sul não confirmou imediatamente se o teste envolveu um ICBM.

A guarda costeira do Japão disse que o projétil caiu dentro da zona exclusiva japonesa, 170 km a oeste da província de Aomori, no norte do país.

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, que está em Bruxelas para a cúpula do G7, afirmou que a tecnologia de mísseis da Coreia do Norte está melhorando e que esse lançamento é um “ato de violência inaceitável”.

Os Estados Unidos e a Coreia do Sul alertaram nas últimas semanas que a Coreia do Norte poderia estar se preparando para testar um ICBM à distância máxima.

Em 16 de março, a Coreia do Norte lançou um míssil que pareceu explodir logo após a decolagem, disseram militares da Coreia do Sul.

Autoridades dos EUA disseram que pelo menos dois testes recentes, em 27 de fevereiro e 5 de março, apresentaram o maior sistema ICBM da Coreia do Norte até agora, o Hwasong-17.

"O objetivo desses testes era, provavelmente, avaliar esse novo sistema antes de realizar um teste de alcance total, potencialmente disfarçado como um lançamento espacial", disse uma autoridade dos EUA.

A Coreia do Norte respondeu que estava testando apenas componentes para um sistema de satélite de reconhecimento. O líder Kim Jong-un disse este mês que o país lançará em breve vários satélites para monitorar os movimentos militares dos EUA e seus aliados.

Míssil balístico

A Coreia do Norte realizou pela última vez um teste completo com míssil balístico em 29 de novembro de 2017, quando informou que havia lançado com sucesso um novo tipo de ICBM, chamado Hwasong-15, que poderia atingir todo o território dos EUA. Esse míssil voou por 53 minutos, semelhante ao tempo de voo do míssil desta quinta.

Em 19 de janeiro, a Coreia do Norte disse que reforçaria suas defesas e consideraria retomar "todas as atividades temporariamente suspensas", segundo a agência de notícias estatal KCNA.

Analistas dizem que o Hwasong-17 é "consideravelmente maior" que o Hwasong-15 e foi apresentado pela primeira vez em um desfile militar em outubro de 2020. Foi exibido pela segunda vez em uma exposição de defesa em Pyongyang em outubro de 2021.

O míssil, que foi mostrado em um veículo transportador com 11 eixos, seria um dos maiores do mundo. Seu diâmetro é estimado entre 2,4 e 2,5 metros, e sua massa total, quando abastecido, é algo entre 80.000 kg e 110.000 kg, de acordo com o "38 North", um programa baseado nos EUA que monitora a Coreia do Norte.

Baterista do Foo Fighters, Taylor Hawkins morre aos 50 anos

Banda se apresentaria no Lollapalooza Brasil neste domingo; Miley Cyrus dedicará show no evento ao músico

O baterista do Foo Fighters, Taylor Hawkins, morreu aos 50 anos. A informação foi divulgada nas redes sociais da banda na madrugada deste sábado, 26. A causa da morte não foi revelada. O grupo tem apresentação marcada no Lollapalooza Brasil, em São Paulo, neste domingo, 27. Em nota, a equipe do festival lamentou a perda do "amigo", mas ainda não se pronunciou oficialmente sobre o cancelamento do show.

No sábado, 26, a Secretaria Distrital de Saúde de Bogotá, na Colômbia, onde o músico morreu, divulgou um comunicado à imprensa sobre o fato, informando que o centro de emergências da cidade recebeu um relato de um "paciente com dor no peito" em um hotel ao norte da cidade, e enviou uma equipe ao local.

Chegando lá, ele já havia sido atendido por um profissional de saúde, que tinha feito o atendimento de emergência, incluindo tentativas de reanimação, sem resposta, o que fez com que Hawkins fosse declarado como morto. Ainda de acordo com a nota, os procedimentos com o corpo foram providenciados, e as investigações cabíveis neste tipo de caso estão sendo feitas.

"A família Foo Fighters está devastada pela trágica e prematura perda de nosso amado Taylor Hawkins", escreveu a banda no Twitter.

“Seu espírito musical e riso contagiante vão viver conosco para sempre. Nossos corações vão a sua mulher, filhos e família, e pedimos que sua privacidade seja tratada com o máximo de respeito nesse tempo de dificuldade inimaginável”, conclui a nota.

O grupo Foo Fighters encerraria a maratona de shows do palco Budweiser do Lollapalooza Brasil, em São Paulo, no próximo domingo. A expectativa era de que o show se iniciasse às 20h30. No Twitter, a equipe do evento escreveu: “Estamos absolutamente devastados pela perda do nosso amigo, Taylor Hawkins. Não há palavras para descrever o que ele significou para nós e para todos os fãs de música ao redor do mundo. Nosso amor e apoio incondicionais vão para sua família, o Foo Fighters e toda a sua equipe”.

O Estadão entrou em contato com a equipe do Festival, mas ainda não obteve atualização sobre a apresentação do grupo após a notícia da morte do músico.

O Festival Estéreo Picnic, onde a banda se apresentaria em Bogotá, anunciou o cancelamento do show, que aconteceria na noite desta sexta-feira, 25, minutos antes da apresentação, justificando como “uma situação médica de muita gravidade”.

Segundo a página do evento, toda a turnê do Foo Fighters pela América Latina está cancelada, o que incluiria a apresentação aqui no Brasil. “É uma situação que sai das nossas mãos, sentimos muitíssimo e pedimos muita compreensão a todos”.

Nas redes sociais, a cantora norte-americana Miley Cyrus declarou que dedicará seu show no Lollapalooza 2022 a Taylor Hawkins. “É assim que eu sempre irei lembrar dele”, escreveu ao postar uma imagem do músico no Instagram.

A eterna Hannah Montana disse ainda que sua memória favorita de baterista é a de dançar enquanto ele tocava a canção Brass in Pocket, do Pretenders. “ [Estou] ouvindo repetidamente e imaginando nós dois rindo”. Miley sobe ao palco do Lollapalloza 2022 neste sábado, 26.

Trajetória

Hawkins se juntou ao Foo Fighters em 1997, dois anos após a estreia da banda. Natural do Texas, ele iniciou a carreira como baterista do grupo que acompanhava a cantora Alanis Morissette, e chegou a aparecer nos videoclipes de um de seus maiores sucessos, You Oughta Know.

O Foo Fighters é um grupo formado em 1994 e liderado pelo guitarrista e vocalista Dave Grohl, que antes havia atuado no Nirvana até a morte prematura de Kurt Cobain.

Durante as gravações do segundo álbum do grupo, The Colour and the Shape, o músico e o baterista da época, William Goldsmith, tiveram um desentendimento que levou a parceria ao fim. Hawkins foi, então, indicado como substituto. O último álbum do grupo, Medicine At Midnight, foi lançado em 2021.

O baterista era casado com Alison Hawkins desde 2005, com quem teve três filhos: Shane, Annabelle e Everleigh.

Xangai, na China, anuncia lockdown em duas etapas após aumento dos casos de covid

A cidade de Xangai, no leste da China, anunciou um lockdown a partir desta segunda-feira, 28, como resposta ao pior surto de casos de covid-19 registrado na cidade desde o início da pandemia, segundo informou a agência de notícias Xinhua. O confinamento vai ser dividido por zonas da cidade e a população vai ser testada.

Os distritos a leste do rio Huangpu ficarão fechados de segunda-feira, 28, até 1º de abril, data em que os distritos a oeste do rio, que divide a cidade, iniciarão o seu confinamento, que terminará em 5 de abril.

Nos últimos dias, a metrópole, que tem 25 milhões de habitantes, se tornou o epicentro de uma nova onda de infecções de covid em toda a China, que voltou a ter mais casos a partir de março. Até ao último momento, as autoridades locais tentaram evitar um confinamento total, considerando imperativo manter abertos tanto o porto como o centro financeiro para não prejudicar a economia nacional e internacional.

Mas, dada a escalada dos casos, as autoridades explicaram neste domingo, 27, que tinham decidido por esta medida "para travar a propagação da epidemia, garantir a segurança e a boa saúde dos habitantes" e isolar "o mais rapidamente possível" os casos de contágio. Nos últimos oito dias, a cidade registrou 390 infectados ativos com covid-19 e mais de 10 mil assintomáticos.

De acordo com o comunicado das autoridades locais, todos os habitantes terão que permanecer em suas casas durante o período indicado. Será permitido pedir comida ou mantimentos em casa, mas os entregadores só terão acesso ao portão, não podendo entrar nos prédios.

Além disso, as empresas foram obrigadas a implementar o teletrabalho para seus funcionários, exceto nos casos de empresas "que garantem a vida e o funcionamento da cidade", como os setores de telecomunicações e fornecimento de energia.

O transporte público será suspenso nos distritos confinados e os veículos particulares não poderão estar na rua "a menos que seja necessário".

Embora muito menor do que em outros países, o número atual de infecções é um dos mais altos da China desde o início da pandemia em Wuhan no final de 2019. O país continua com uma política de tolerância zero contra o vírus, que implica no fechamento das fronteiras, o isolamento dos infectados e seus contatos próximos, restrições de mobilidade e testes de RT-PCR sempre que se detecta um caso. (Com agências internacionais).

Will Smith dá tapa na cara de Chris Rock durante o Oscar 2022

Comediante, que apresentava o prêmio de melhor documentário, fez piada sobre a cabeça raspada de Jada Pinkett Smith, mulher do ator, que tem alopecia.

Will Smith deu um tapa na cara de Chris Rock durante a cerimônia do Oscar 2022, neste domingo (27), após o comediante, que apresentava o prêmio de melhor documentário, fazer uma piada sobre a cabeça raspada de Jada Pinkett Smith, mulher do ator.

Chris Rock disse que mal podia esperar para ver Jada, que tem alopecia, uma doença que causa a queda de cabelos, estrelar "G.I. Jane 2". No longa de 1997, "G.I. Jane", que no Brasil foi lançado como "Até o limite da honra", a atriz Demi Moore raspou os cabelos para dar vida a uma tenente.

O acontecido chegou a gerar dúvida entre alguns convidados presentes que, num primeiro momento, riram.

Ao voltar para a sua poltrona, Will Smith gritou: "Deixe o nome da minha mulher fora da p**** da sua boca".

Depois da premiação, a polícia de Los Angeles divulgou que Chris Rock não quis prestar queixas, e a Academia declarou que não apoia violência. Após o tapa, Will Smith pediu desculpas à Academia, mas sem citar diretamente a agressão ou Chris Rock.

Pedido de desculpas

Will Smith levou o prêmio de melhor ator por "King Richard: criando campeãs". Ao final do discurso de agradecimento, no qual ficou visivelmente emocionado, o ator pediu desculpas à Academia e aos presentes, mas sem citar diretamente a agressão ou Chris Rock. Ele também disse que espera ser novamente convidado para a cerimônia pela Academia.

Em "King Richard: Criando campeãs", Will Smith interpreta o "rei" Richard do título, o pai e treinador de duas das maiores jogadoras de tênis da história, Venus e Serena Williams. Durante o discurso, Will Smith citou Richard Williams.

"Denzel [Washington] me disse alguns minutos atrás: 'No seu momento mais alto, tenha cuidado, é quando o diabo vem para você'. Eu quero ser um receptáculo para o amor. Quero agradecer a Vênus e Serena e toda a família Williams por me confiar sua história."

"Isso é o que eu quero fazer. Eu quero ser um embaixador desse tipo de amor, cuidado e preocupação. Quero me desculpar com a Academia, quero me desculpar com todos os meus colegas indicados. Este é um momento lindo e não estou chorando por ganhar um prêmio. Não se trata de ganhar um prêmio para mim; é sobre ser capaz de iluminar todas as pessoas."

"A arte imita a vida. Eu pareço o pai maluco, assim como eles disseram sobre Richard Williams. Mas o amor vai fazer você fazer coisas loucas".

Israel recebe chanceleres árabes e dos EUA em reunião inédita de cooperação diplomática

Encontro é o primeiro da história a reunir quatro líderes árabes em solo israelense; diplomatas discutiram ameaças de segurança na região e cobraram mais presença dos Estados Unidos

Em uma reunião diplomática sem precedentes, os ministros das Relações Exteriores de Israel, Estados Unidos e quatro governos árabes dialogaram nesta segunda-feira, 28, no deserto de Negev, sul de Israel. Nenhum encontro anterior da história reuniu tantos líderes árabes em solo israelense.

A cúpula marca um grande realinhamento das alianças do Oriente Médio. Os líderes se comprometeram a ampliar a cooperação econômica diplomática entre si e discutiram assuntos em comum. Estiveram presentes o chanceler israelense, Yair Lapid, os chanceleres do Bahrein, Egito, Marrocos e Emirados Árabes Unidos, e o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken.

Dentre os temas tratados, estão as ameaças de segurança pelo acordo nuclear do Irã; a diminuição da presença dos Estados Unidos na região; e um compromisso sobre a criação de um estado da Palestina. Embora os Estados Unidos tenham ajudado Israel a intermediar os acordos de paz com Bahrein, Marrocos e Emirados Árabes Unidos, em 2020, a cúpula foi uma indicação de que Israel agora pode agir como um canal público entre Washington e alguns países árabes. "Alguns anos atrás, esse encontro seria impossível de imaginar", disse Blinken.

Segundo o ministro das Relações Exteriores de Israel e anfitrião da reunião, Yair Lapid, a cúpula "intimida e dissuade" o Irã, que ameaça produzir armamento nuclear. O país discute novamente com os Estados Unidos um acordo que o impeça de fabricar armas nucleares, em troca do fim de sanções econômicas. "Essa nova configuração, as capacidades compartilhadas que estamos construindo, intimidam e dissuadem os nossos inimigos comuns, principalmente o Irã", disse Lapid.

A reunião deu aos representantes do Oriente Médio a oportunidade de expressar ao secretário de Estado americano preocupações sobre os aspectos do acordo com o Irã - que eles consideram brandos. Israel vê com maus olhos um possível acordo com o país persa, seu inimigo número um, porque teme que o Irã aproveite a situação para fabricar armamento nuclear. Emirados Árabes Unidos e Bahrein compartilham a mesma preocupação sobre as atividades iranianas na região.

Palestina

Os participantes também discutiram o conflito israelo-palestino, com os líderes árabes pressionando sobre a necessidade de criar um Estado palestino soberano. “Nossa mensagem deve ser que estamos aqui para defender nossos valores, defender nossos interesses”, disse o ministro das Relações Exteriores do Marrocos, Nasser Bourita, que disse que a criação de um futuro Estado palestino ainda é “possível”.

Apesar disso, não houve referência na preparação para a cúpula a qualquer tipo de renovação das negociações de paz entre Israel e Palestina, paralisadas desde 2014. Analistas veem isso como um sinal de como o conflito com a Palestina não tem mais a mesma gravidade para os participantes árabes como antes.

O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, criticou a cúpula como um “ataque severo aos palestinos”. Abbas e outros líderes palestinos há muito se opõem aos acordos de normalização entre os Estados árabes e Israel como forma de relegar o conflito israelo-palestino ao segundo plano.

O governo Trump, que negociou os acordos de normalização árabe-israelenses em 2020, ignorou amplamente o conflito israelo-palestino, algo que Blinken disse que não faria. “Temos que deixar claro que esses acordos de paz regionais não substituem o progresso entre palestinos e israelenses”, disse ele.

Cúpula de Negev

Em cúpula por unidade no Oriente Médio, Blinken busca apoio à Ucrânia

Até agora, Israel não enviou armas para aos ucranianos, nem se juntou a uma ampla coalizão de países imposição de sanções econômicas a Moscou

Outros temas em discussão

Outras discussões abordaram a segurança alimentar, uma preocupação agravada pela invasão da Ucrânia pela Rússia porque ambos os países são grandes fornecedores de grãos para o Egito e outras partes do Oriente Médio, bem como para o resto do mundo, disseram autoridades israelenses.

No encontro, Blinken também pediu que os países árabes tenham uma resposta mais dura contra a Rússia no conflito com a Ucrânia e se somem aos esforços para isolar o país liderado por Vladimir Putin. Os Emirados Árabes Unidos, por exemplo, até agora evitaram as exigências dos EUA de aumentar sua produção de petróleo para ajudar os aliados americanos a encontrar alternativas ao gás russo.

Já os Emirados Árabes e o Bahrein encorajaram os Estados Unidos a desempenhar um papel mais ativo na região – uma demanda que eles consideram particularmente urgente após recentes ataques à infraestrutura dos Emirados e da Arábia Saudita por uma milícia apoiada pelo Irã no Iêmen. A cobrança é reflexo do abalo de uma relação de confiança construída por décadas entre os EUA e os países árabes, que confiavam ao país norte-americano a segurança da região.

Tal relação diminuiu com as ações americanas na região nos últimos anos, desde a retirada caótica de tropas do Afeganistão até o esforço para renovar o acordo para limitar o programa nuclear do Irã, que muitos países do Oriente Médio temem que dê poder a Teerã.

Assassinatos em Israel durante o evento

Dois árabes armados mataram pelo menos duas pessoas e feriram várias outras em um ataque no norte de Israel na noite deste domingo, 27, na véspera da cúpula entre os israelenses e os diplomatas árabes. O ataque aumentou as preocupações sobre o retorno do conflito entre Israel e Palestina. Este é o quarto ato de terrorismo no país em menos de duas semanas.

O Hamas elogiou o ataque e o vinculou ao encontro de países árabes no deserto. Autoridades de segurança israelenses descreveram os agressores como cidadãos palestinos de Israel e simpatizantes do Estado Islâmico.

Yair Lapid disse que atos de terror não vão intimidar Israel ou obstruir o progresso da reunião. “Eles não vão conseguir. Não vamos deixá-los”, disse. Nasser Bourita, do Marrocos, concordou dizendo que “nossa presença hoje é a melhor resposta a esses ataques”.

Acordos de paz

O encontro dos líderes foi possível graças à normalização da relação entre Israel e os países árabes em 2020, no chamado Acordos de Abraão. Os acordos estabeleceram formalmente as relações diplomáticas entre Israel e o Bahrein, Marrocos e os Emirados Árabes. Foram os primeiros acordos do tipo desde os tratados de paz com o Egito e a Jordânia, em 1979 e 1994, respectivamente.

Israel e os parceiros árabes já colhem os benefícios dos acordos diplomáticos selados em 2020. O comércio entre Israel e os Emirados disparou em 2021 para cerca de US$ 1 bilhão, cerca de 20 vezes mais do que em 2020, segundo estimativas de líderes empresariais.

Com outros países do Oriente Médio, Israel passou a trabalhar para formalizar um sistema de comunicação que permitirá que cada parceiro avise em tempo real sobre a entrada de drones do Irã e seus representantes, segundo um alto funcionário da defesa israelense. Auxílio militar também é oferecido entre os países.

Entretanto, os acordos, que alguns representantes disseram que podem permitir que os participantes árabes encorajem Israel a fazer mais concessões aos palestinos, ainda não tiveram nenhum efeito visível sobre a possibilidade de uma resolução para o conflito israelo-palestino. /W.P., NYT E AP

Rússia diz que reduzirá drasticamente atividade militar em Kiev e Chernihiv

Delegações dos dois países finalizaram mais uma rodada de negociações nesta terça-feira (29)

A Rússia decidiu cortar drasticamente sua atividade militar focada em Kiev e Chernihiv na Ucrânia, disse seu vice-ministro da Defesa nesta terça-feira (29).

O anúncio acontece após conversas entre equipes de negociação russas e ucranianas em Istambul.

O vice-ministro da Defesa russo, Alexander Fomin, confirmou “reduzir radicalmente a atividade militar”, segundo a mídia estatal RIA.

“A fim de aumentar a confiança mútua e criar as condições necessárias para novas negociações e alcançar o objetivo final de concordar com a assinatura do acordo, foi tomada a decisão de, por ora, reduzir radicalmente a atividade militar na direção de Kiev e Chernigov”, disse Fomin a repórteres.

O Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Ucrânia afirmou anteriormente que “certas unidades” das forças armadas da Rússia estão se retirando das frentes de batalha na capital, Kiev, e da cidade de Chernihiv, no norte.

“O inimigo russo não atingiu o objetivo de sua operação ofensiva”, disse em uma atualização oficial do Facebook.

No entanto, alertou para um “alto risco” de tropas russas atacarem a infraestrutura militar e civil. Os militares russos, alegaram, estão lutando para reforçar e rotacionar novos soldados.

Na quinta semana da invasão russa, a “heroica” resistência ucraniana está “conduzindo uma operação de defesa nas direções leste, sudeste e nordeste, restringe o inimigo em todas as direções, em algumas direções – desloca o inimigo”, disse.

Palestino mata cinco em ataque a tiros em cidade ultraortodoxa no centro de Israel

Trata-se do mais recente de uma série de ataques de árabes no país antes do mês sagrado muçulmano do Ramadã e do aniversário da guerra de Gaza do ano passado

Um atirador em uma motocicleta abriu fogo em uma cidade lotada no centro de Israel nesta terça-feira, 29, acertando metodicamente as vítimas e deixando ao menos cinco mortos no segundo episódio semelhante nesta semana. O atirador foi morto pela polícia.

Trata-se do mais recente de uma série de ataques de árabes no país antes do mês sagrado muçulmano do Ramadã e do aniversário da guerra de Gaza do ano passado. A mídia israelense disse que o agressor era um palestino da Cisjordânia. Os dois ataques anteriores, realizados por cidadãos árabes de Israel inspirados pelo grupo extremista Estado Islâmico, levantaram preocupações de mais violência.

“Israel está diante de uma onda de terrorismo árabe assassino”, declarou o primeiro-ministro Naftali Bennett. Ele prometeu combatê-lo “com perseverança, teimosia e mão de ferro”.

As autoridades israelenses ainda não determinaram se a série de ataques foi organizada ou se os agressores agiram individualmente. Os militares israelenses anunciaram que enviariam tropas adicionais para a Cisjordânia, e o chefe de polícia elevou o nível de prontidão nacional ao máximo.

Imagens de vídeo amadoras exibidas na televisão israelense pareciam mostrar o atirador em uma camisa preta armado com um fuzil de assalto parando um veículo em movimento e atirando no motorista. Outro o mostrava perseguindo um ciclista, com a arma parecendo travar enquanto ele tentava atirar.

Cidade ultraortodoxa

Os disparos de terça-feira ocorreram em dois locais em Bnei Brak, uma cidade ultraortodoxa a leste de Tel Aviv. A polícia disse que uma investigação preliminar descobriu que o atirador estava armado com um fuzil de assalto e abriu fogo contra os pedestres antes de ser baleado por policiais no local.

O serviço de paramédicos Magen David Adom confirmou que cinco pessoas foram mortas. A polícia disse que uma das vítimas era um policial que chegou ao local e atacou o atirador.

O ministro da Defesa de Israel, Benny Gantz, escreveu no Twitter que as forças de segurança “trabalharão com todos os meios para devolver a segurança às ruas israelenses e a sensação de segurança aos civis”.

A mídia israelense informou que o suposto atirador era um palestino de 27 anos da cidade de Yabad, no norte da Cisjordânia. A polícia não forneceu imediatamente informações sobre o suspeito.

Na Cisjordânia ocupada por Israel, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, condenou o ataque. “A morte de civis israelenses ou palestinos só leva a uma maior deterioração da situação e instabilidade, que todos nós nos esforçamos para alcançar, especialmente quando nos aproximamos do mês sagrado do Ramadã e feriados cristãos e judaicos.”

Ele disse que a violência “confirma que a paz permanente, abrangente e justa é o caminho mais curto para fornecer segurança e estabilidade para os povos palestino e israelense”.

Nenhum grupo palestino reivindicou imediatamente a responsabilidade pelo ataque. O grupo militante islâmico Hamas elogiou a “operação heroica”, mas não chegou a reivindicar a responsabilidade. Mesquitas na Faixa de Gaza governada pelo Hamas ressoaram com gritos de “Deus é Grande” comemorando o ataque.

Nas últimas semanas, Israel vem tomando medidas destinadas a acalmar as tensões e evitar uma repetição do ano passado, quando confrontos entre a polícia israelense e manifestantes palestinos em Jerusalém se transformaram em uma guerra de 11 dias entre Israel e o Hamas.

Mas a nova onda de violência está complicando muito esses esforços. No domingo, dois homens armados mataram dois jovens policiais durante um ataque a tiros na cidade central de Hadera e, na semana passada, um suspeito atropelou e esfaqueou matando quatro pessoas em um ataque na cidade de Beersheba, no sul.

Mais cedo, nesta terça-feira, os serviços de segurança israelenses invadiram as casas de pelo menos 12 cidadãos árabes e prenderam 2 suspeitos de ter ligações com o grupo Estado Islâmico em uma repressão desencadeada pelos recentes ataques.

Horas antes, Bennett disse que os episódios de violência dentro de Israel marcavam uma “nova situação” que exigia medidas de segurança reforçadas.

Autoridades policiais disseram que 31 casas e locais foram revistados durante a noite no norte de Israel, uma área que abrigava os atiradores que realizaram o ataque a Hadera. O grupo Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelos dois ataques anteriores.

Todos os ataques ocorrem pouco antes do Ramadã, que começa no sábado, e com Israel sediando uma reunião de alto nível esta semana entre os ministros das Relações Exteriores de quatro nações árabes e os Estados Unidos.

Ataques mortais do EI e de cidadãos árabes dentro de Israel são raros. O grupo opera principalmente no Iraque e na Síria, onde recentemente intensificou os ataques contra as forças de segurança. Ele não controla mais nenhum território, mas opera por meio de de células adormecidas. O EI reivindicou ataques contra tropas israelenses no passado e tem filiais no Afeganistão e em outros países.

Repúdio americano

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, condenou o que chamou de “ataque terrorista”, chamando a recente onda de violência em Israel de “inaceitável”.

“Condenamos veementemente o ataque terrorista de hoje em Bnei Brak, Israel, que causou a morte de cinco pessoas inocentes”, disse Blinken, acrescentando que “esta violência é inaceitável. Os israelenses, como todas as pessoas do mundo, têm direito de viver em paz e sem medo.”

BRASIL

Gal Costa, uma das maiores cantoras do Brasil, morre aos 77 anos

Informação foi confirmada pela assessoria da cantora. Foram 57 anos de carreira e clássicos da MPB como 'Baby', 'Meu nome é Gal', 'Chuva de Prata', 'Meu bem, meu mal' e 'Barato total'.

Gal Costa, uma das maiores cantoras do Brasil, morreu aos 77 anos. A informação foi confirmada pela assessoria da cantora nesta quarta-feira (9). Ela havia dado uma pausa em shows, após passar por uma cirurgia para retirar um nódulo na fossa nasal direita.

Maria da Graça Costa Penna Burgos nasceu em 26 de setembro de 1945 em Salvador e foi a voz de clássicos da MPB como "Baby", "Meu nome é Gal", "Chuva de Prata", "Meu bem, meu mal", "Pérola Negra" e "Barato total".

Foram 57 anos de carreira iniciada em 1965 quando a cantora apresentou músicas inéditas de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Ela ainda era Maria da Graça quando lançovu "Eu vim da Bahia", samba de Gil sobre a origem da cantora e do compositor.

Três anos depois, veio outro clássico: "Baby", de Caetano Veloso. A canção foi feita para Maria Bethânia, mas Gal a lançou em disco e a projetou no álbum-manifesto da Tropicália. "Divino maravilhoso" (de Gil e Caetano) foi outra da fase tropicalista.

Ao longo dos anos 60 e 70, ela seguiu misturando estilos. Dedicou-se ao suingue de Jorge Ben Jor com "Que pena (Ela já não gosta mais de mim)" e foi pelo rock com "Cinema Olympia", mais uma de Caetano. "Meu nome é Gal", de Roberto e Erasmo Carlos, serviu como carta de apresentação unindo Jovem Guarda e Tropicália.

Ela estava em turnê com o show "As várias pontas de uma estrela", no qual revisitava grandes sucessos dos anos 80 do cancioneiro popular da MPB. "Açaí", "Nada mais", "Sorte" e "Lua de mel" eram algumas das músicas do repertório.

Bem recebido pelo público e pela crítica, esse show fez com que a agenda de Gal ficasse agitada após a pandemia. A estreia aconteceu em São Paulo, em outubro do ano passado.

Além de rodar o Brasil, Gal entrou na programação de vários festivais e ainda tinha uma turnê na Europa prevista para novembro.

José Saramago: 100 anos de um gênio das letras

Nesta quarta-feira, autor lusitano completaria um século de vida; no legado, uma vasta obra, única e imaginativa, poética e rica

Foram ao menos cinco visitas de José Saramago a Belo Horizonte. Cidade escolhida por ele para o lançamento mundial do romance "A Caverna", em 2000, que, claro, lotou o Grande Teatro do Palácio das Artes – um feito que não era exatamente inédito em se tratando do autor lusitano.

Um ano antes, o escritor, que completaria 100 anos nesta quarta-feira (16), foi ovacionado após participar do Sempre Um Papo – projeto realizado há 36 anos em BH e que tem o propósito de aproximar escritores e leitores por meio de bate-papos literários. Embora não fosse a primeira vez dele na capital mineira, essa visita teve lá seu ineditismo. Afinal, marcou o seu debute, na cidade, sob as credenciais de único escritor de língua portuguesa a vencer o Nobel de Literatura – prêmio que ele conquistou em 1998, aos 76 anos.

Ao falar dessa marcante visita de Saramago a BH, Afonso Borges, criador e coordenador do Sempre Um Papo, relembra que, diante de um Grande Teatro lotado, o lusitano ficou paralisado. “Foi uma recepção estrondosa, e ele não se movia. Tive que levantar para buscá-lo. Enquanto caminhávamos, ele pegou no meu braço e me falou: ‘É a primeira vez que eu sinto o vento das palmas’”, confidenciou Borges em uma entrevista a O TEMPO, em 2020. Na mesma ocasião, Pilar del Río, hoje presidente da Fundação José Saramago e viúva do escritor, falou sobre a impactante recepção belo-horizontina. Ela recorda que o marido estava cansado das entrevistas, dos encontros com amigos e viagens, mas, ao encontrar um auditório imenso, lotado e muito atento, recuperou as forças. “Foi mágico”, garantiu.

A experiência também é lembrada com carinho pelo escritor, editor, jornalista e curador de eventos José Eduardo Gonçalves, que fez parte do seleto grupo de pessoas ligadas à cultura que, após o bate-papo literário, seguiu em caravana para a casa da empresária e colecionadora de arte brasileira Angela Gutierrez, onde um jantar foi oferecido ao ilustre convidado. “Naquela noite, o ateu convicto ficou rodeado de santos barrocos”, diverte-se.

Gonçalves descreve Saramago como um homem de aparentes paradoxos: ao mesmo tempo que parecia sério e introspectivo, era também interessante e simpático. “Estávamos com o vencedor do Nobel, que não demostrava nenhuma pompa, embora, evidentemente, tivesse a sua vaidade intelectual, que ele cultivava em silêncio”, recorda. E, mesmo que tivesse um perfil mais calado, o lusitano revelou-se um bom conversador. “Ele tinha a qualidade rara – essencial para se manter uma boa conversa – de se manter atento ao que os outros falam”, elogia.

Mas de todas as possíveis contradições, a que mais inquieta Gonçalves diz respeito à forma como o autor – “que não escreve de forma simples, com narrativas polifônicas, que desobedece às normas semânticas, faz textos com frases longuíssimas e não facilita a vida do leitor – pode ser, ao mesmo tempo, mundialmente conhecido, admirado, lido e respeitado”.

“É algo que sempre me intrigou. Afinal, como Saramago tornou-se popular sem fazer uma obra popularesca, tanto na estética quanto em suas indagações filosóficas?”, questiona e, em seguida, arrisca algumas hipóteses. “Antes de tudo, esse fenômeno é um sólido testemunho de que a boa literatura vence, de que você não precisa fazer concessões”, avalia.

“A verdade é que ele sempre foi coerente com o seu projeto literário, que se confunde com o seu olhar político. Como escritor-cidadão, ele nunca escondeu o que pensa sobre as incertezas da fé e nunca deixou de tecer críticas à desigualdade social, intrínseca ao regime capitalista, mas fez isso em uma embalagem narrativa que é inventiva, provocativa e que exige do leitor, sem ser simplista ou panfletário”, situa, destacando que, além disso, o autor, que teve diversos ofícios ao longo da vida – serralheiro mecânico, auxiliar de escritório, funcionário público –, nunca esqueceu suas origens e deu protagonismo a essas histórias. “Inclusive, tenho a impressão de que ele era um trabalhador da palavra, um artesão do escrever”, diz.

Para o editor e produtor cultural, o fenômeno Saramago também pode ser explicado pelo que ele chama de “primado da imaginação”. “Mesmo quando se debruça sobre temas concretos, Saramago consegue imaginar. Então, mesmo quando parte de uma matéria-prima como a história ou as questões sociais, ele não se comporta como um historiador ou um cientista social, mas como um escritor, que cria fábulas, alegorias e poetiza sobre as questões da humanidade”, analisa. “Logo, o que ele nos diz, sem que a gente perceba, é que aquelas histórias, mesmo muito fantasiosas, também dizem de algo que é real. Daí a capacidade dele de seduzir o leitor”, acrescenta.

A oralidade como elemento

O aparente paradoxo de se fazer popular sem produzir uma obra popularesca também interessa a Rogério Faria Tavares, presidente da Academia Mineira de Letras (AML). “É uma questão que dá um pouco da medida da coragem de Saramago, que ousou e inovou, sobretudo na forma de se expressar”, comenta, situando que o autor é influenciado pelas tradicionais contações de histórias.

“Ele consegue registrar no texto a vivacidade dessa comunicação falada. Daí, consegue um efeito poderoso que se chama, na literatura, de fluxo de consciência, algo que é típico do nosso funcionamento como humanos. Afinal, nós não pensamos de forma linear e direta, embora, textualmente, estejamos habituados a essa forma de expressão. Assim, ao romper com essa regra – construindo frases longuíssimas, que atravessam a página e construindo diálogos nos próprios parágrafos –, ele gera, sim, estranhamento e incômodo. O curioso é que isso não afugenta seus leitores, que, com o tempo, vão encontrando a medida certa da fluência de leitura das obras de Saramago”, sinaliza.

Tavares complementa que, do ponto de vista do conteúdo, o escritor igualmente se mostra corajoso e põe o dedo na ferida. “Ele tem formação marxista e, portanto, tratou de assuntos como a luta de classes e de outros temas que são centrais da sociedade. Por exemplo, em ‘Levantado do Chão’ (publicado em 1980 e tratado como obra inaugural da leva que o notabilizou), ele fala da privação e da insurgência de camponeses em Portugal. Em ‘Memorial do Convento’ (1982), ele expõe o contraste entre o modo de vida da aristocracia e do povo pobre ao contar sobre a construção, no século 18, do Palácio de Mafra”, pontua. “Saramago, que era ateu, também teve interesse em discutir o tema da religião, algo que já aparece em alguns livros, mas que explode em ‘O Evangelho Segundo Jesus Cristo’ (1991), em que ele fala de um Cristo que não é Deus e que se revolta com o próprio destino”, complementa.

Nem tão popular, nem tão difícil

Doutora em literatura comparada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e professora no Programa de Pós-Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Vera Lopes pondera que, embora seja um autor vastamente reconhecido e muito lido em todo o mundo, a obra de José Saramago não chega a ser popular. “No sentido estrito do termo, por não observar os livros dele sendo lidos por camadas populares da população – até porque, no Brasil, é pequeno o contingente de leitores – não acho que esse seja um adjetivo adequado”, sentencia.

Ela também põe em questão a ideia de que a produção literária do autor seja “complicada”. “Outra coisa a se pensar é se ele é um autor de difícil leitura. Ele mesmo diz que, se você ler em voz alta, vai encontrar o ritmo – algo que faz sentido, uma vez que estamos falando de livros com um tom de oralidade, deixando que o leitor faça sua própria entonação”, comenta.

Por outro lado, Vera concorda que o sucesso do escritor português, em parte, se deve à coerência e à consistência dos temas de que tratou de maneira tão particular. “Para entender de que lugar ele escreve, vou citar uma observação do pensador marxista brasileiro Mauro Iasi, que lembra que Saramago é marcado por três situações, que vão atravessar sua atuação como escritor, político e cidadão: ele vem de uma família de camponeses expropriados da própria terra, foi um trabalhador urbano muito jovem, começando a trabalhar na adolescência e tendo diversos ofícios ao longo da vida, e ele viveu a Revolução dos Cravos (levante popular e militar que ocorreu em 25 de abril de 1974 e que acabou com o salazarismo português)”, situa.

"Tudo isso fez de Saramago um homem político e um escritor político, que como um bom marxista tem o pé fincado na materialidade histórica. Não é à toa que, por mais fantasiosas que sejam, as obras dele se passam no mundo humano e vão discutir questões da humanidade, como a solidariedade, o valor da mulher, a finitude da vida e as questões sociais", analisa a professora, que coordena, na PUC Minas, o grupo de pesquisa "Saramago, leitor de Marx".

Atemporal

Outro atributo da obra de José Saramago que ajuda a entender a razão de tanto sucesso é a universalidade e atemporalidade de seus livros. "Os grandes escritores conseguem transcender seu tempo. Isto é, ao mesmo tempo que eles escrevem sob a pressão do momento em que viveram, eles produzem uma obra que transcende e muito esse próprio tempo. Dizendo de outra maneira, é como se o escritor fosse uma antena de sensibilidade, conseguindo captar algo que talvez seja mais bem compreendido muitos anos depois", assinala José Eduardo Gonçalves.

Para Rogério Tavares, essa característica dá a medida de Saramago como autor clássico – "que, conforme Umberto Eco, é aquele capaz de produzir livros que continuam atuais muito tempo após terem sido escritos".

Já Vera Lopes lembra que, diante da pandemia da Covid-19, houve um aumento no interesse pelo livro "Ensaio Sobre a Cegueira" (1995). "Associar a história criada por Saramago (em que uma epidemia misteriosa faz que as pessoas fiquem cegas) com esse momento histórico que vivemos é uma leitura possível, mas não é essa coincidência que faz que a obra não fique datada", avalia. Neste caso, ela lembra que, mais do que uma doença, o livro fala de um comportamento social. "O que faz dele atual é o fato de discutir, em sua literatura, questões essenciais do ser humano", conclui.

Legado

"No centenário de Saramago, nós celebramos a potência de uma literatura que nunca se conformou com a realidade social que está posta", comenta Tavares, lembrando que o escritor, por muito tempo, escolheu o jornalismo e a política partidária como trincheira até entender que a sua atuação seria maior como artesão da palavra.

O editor José Eduardo Gonçalves concorda. Ele acrescenta que a celebração pela data que marcaria os 100 anos do português é também um testemunho da importância da literatura. "É preciso, nesta ocasião, reafirmar o valor central da cultura e da arte – que nos põe frente a questões essenciais da nossa existência – para a vida e a sociedade humana", crava.

Outro legado destacado por Tavares e por Gonçalves diz respeito à trajetória do lusitano, que dedicou a vida e o trabalho à defesa dos Direitos Humanos e do meio ambiente. "Ele agiu em prol dos valores que acreditava, o que é, por si, inspirador e multiplicador. Além disso, três anos antes de sua morte (em 2010), ele institui a Fundação Saramago, dedicada a difundir e defender essas pautas", diz o último.

Por fim, Tavares lembra que, ao se tornar o primeiro e único escritor de língua portuguesa a ganhar o Nobel de Literatura, Saramago jogou luz, indiretamente, para a produção de outros autores lusófonos. "Somos uma das línguas mais faladas do mundo, temos grandes escritores, mas nossa literatura não circulava bem. Hoje, ela ainda precisa circular melhor, mas é sensível que, após 1998, o interesse mundial por romancistas que escrevem originalmente em português cresceu", sinaliza.

Lula deixa hospital em SP após cirurgia na garganta

O presidente eleito passou por uma laringoscopia para retirada de leucoplasia, que consiste em manchas ou placas brancas. Cirurgião que participou disse que a lesão era benigna.

Em uma rede social, Lula escreveu: “Bom dia. Já em casa, depois de um pequeno procedimento ontem. Tudo resolvido e bem. Boa semana para todos”.

Nesta segunda, o Hospital Sírio-Libanês informou que Lula “deu entrada ontem para a realização de uma laringoscopia para retirada de leucoplasia da prega vocal esquerda. O procedimento mostrou ausência de neoplasia”. Ou seja, não havia nenhum tumor no local.

As pregas vocais são mais conhecidas como cordas vocais. A leucoplasia consiste em manchas ou placas brancas provocadas pelo uso exagerado da voz, refluxo ou cigarro. O principal sintoma é a rouquidão.

Lula recebeu anestesia geral. Os médicos introduziram pela boca uma sonda, que foi até a garganta, e usaram um tipo de raio laser para retirar a lesão. O procedimento durou 40 minutos.

O cirurgião Luiz Paulo Kowalski, que participou, diz que a lesão era benigna.

“O diagnóstico, confirmado durante a operação pelo exame de congelação, foi de displasia leve. Significa: não é câncer. A lesão era da corda vocal, estava restrita à superfície da corda, na mucosa apenas da corda. Não havia nenhum sinal, absolutamente nenhum sinal de invasão de qualquer parte profunda”, explica.

O presidente eleito foi para casa repousar e não teve compromissos públicos nesta segunda. Como o procedimento foi numa corda vocal, a orientação médica é para que ele agora poupe a voz. Pode participar de reuniões em salas fechadas, por exemplo, mas tem que evitar fazer discursos durante uma ou duas semanas. Lula deve ir a Brasília na terça (22) ou na quarta-feira (23).

Em 2011, Lula recebeu o diagnóstico de câncer na laringe. O tratamento foi feito com quimioterapia e radioterapia. Ao fim, os médicos consideraram que ele estava curado.

Nos anos seguintes, Lula continuou passando por acompanhamento médico, que nunca detectou qualquer reaparecimento do câncer.

Roberto Kalil, um dos coordenadores médicos da equipe do presidente eleito, disse que a lesão retirada não tem qualquer relação com o câncer de 11 anos atrás.

“O presidente é uma pessoa saudável que teve esse problema no passado. Esse problema foi resolvido, e ele faz avalição de rotina. Era uma coisa bem inflamatória, junto com um pouquinho de cicatriz. Foi retirado e resolvido problema”, afirma o cardiologista.

Darcy Ribeiro: 100 anos do visionário que lutou por indígenas, pela educação e fugiu de UTI para concluir livro

Darcy Ribeiro dedicou boa parte da sua vida aos povos indígenas

“Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu.”

Esse trecho do discurso que o antropólogo, etimólogo, educador, escritor e político Darcy Ribeiro (1922-1997) proferiu na Universidade Sorbonne, em Paris, quando recebeu o título de Doutor Honoris Causa, resume a singular e brilhante carreira do intelectual mineiro que não ficou circunscrito aos limites da academia.

Nesta quarta-feira (26/10), sua vida e obra são celebradas e relembradas por ocasião de seu centenário de nascimento.

Ele mesmo costumava dizer que era um homem com muitas vidas. Suas expedições acabaram virando livros e filmes, e são vistas hoje por acadêmicos e por seus seguidores como uma das etapas "visionárias" na sua trajetória.

"Visionário" foi a definição citada tanto pelo indigenista Toni Lotar, conselheiro da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), no Rio de Janeiro, que observou a preocupação do antropólogo com os indígenas e o meio ambiente, como pelo professor argentino da Universidade San Martin (Unsam), de Buenos Aires, Andrés Kozel, coautor do livro Os futuros de Darcy Ribeiro (Elefante Editora), lançado neste ano.

"Darcy estudou muitos assuntos que hoje estamos vivendo", disse Kozel.

Seu amigo e escritor Eric Nepomuceno, que o visitou até os últimos de seus dias, disse à BBC News Brasil por que entende que Darcy foi um intelectual diferente.

"Darcy foi um desses pouquíssimos exemplos de intelectual que não fica de longe examinando números e estudando situações para depois teorizar soluções. Não, não: ele, que ao lado de Celso Furtado foi o intelectual brasileiro que mais peso e influência exerceu na América Hispânica na segunda metade do século 20, jamais ficou na contemplação", diz Nepomuceno.

"Foi à luta, foi à realidade. Era um visionário, talvez, mas um visionário que foi para as trincheiras batalhar pelo que acreditava", complementa.

Apaixonado pela questão indígena

Quando tinha 24 anos, mudou-se de São Paulo para uma comunidade indígena no Pantanal, em Mato Grosso do Sul. Mais tarde, moraria com outros indígenas entre o Pará e o Maranhão.

Eram os anos 1940 e 1950, e Darcy, ex-estudante de medicina, queria entender a vida dos povos originários. Não exatamente pelos estudos específicos da Medicina, mas por seu interesse pelos povos. Conta que acabou se apaixonando pela questão e ficou amigo dos indígenas.

"Eu fiz uma coisa pelos índios que foi criar o Parque do Xingu [em Mato Grosso]. Mas eles fizeram mais por mim. Eles me deram dignidade e hoje posso ir a qualquer país do mundo falar de índio", disse.

No Diários Índios, ele relata sua experiência com os Urubus-Kaapor, na região amazônica. A convivência com esse povo foi transformada num filme do alemão Heinz Forthmann, que Darcy convidou para acompanhá-lo em algumas expedições amazônicas.

"Darcy identificou que os Urubus-Kaapor eram os últimos tupinambás, descendentes diretos deles", afirmou a antropóloga Gisele Jacon de Araújo Moreira, que trabalhou sete anos com o intelectual, desde os tempos em que ele foi senador até seu falecimento.

Entre os fatos públicos que marcaram a vida política de Darcy Ribeiro está a presença do cacique xavante Mario Juruna, que teve seu apoio para ser o primeiro indígena eleito deputado federal.

Juruna, que foi do Partido Democrático Trabalhista (PDT), gravava, com um pequeno gravador, todas as declarações dos políticos. Era uma forma de poder cobrar depois que as palavras fossem cumpridas.

Em dezembro de 1994, então com 72 anos, Darcy ficou internado em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), no Rio de Janeiro, e quase morreu. Diferentes indígenas tribos fizessem rituais por sua cura.

Educação pública e gratuita

Ao chegar à casa dos 30 anos, após sua vida com os indígenas e sua aproximação com os irmãos sertanistas Villas-Bôas, Darcy conviveu com o educador Anísio Teixeira e passou a ter paixão pela educação.

Foi um defensor contumaz da educação pública e gratuita para todos, como um dos lemas fundamentais no Brasil.

“Se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios”, disse num discurso no início dos anos 1980.

Darcy dizia que, sem a educação, os colonizadores acabariam vencendo. “Darcy era sociólogo, antropólogo, escritor, romancista, político e estadista”, afirma o presidente da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), José Ronaldo Alves da Cunha.

Foi ministro da Educação e chefe da Casa Civil no governo de João Goulart (1961-1964), derrubado pelo golpe militar.

Nesse período, o projeto inovador da Universidade de Brasília, sem segmentação por departamentos, regrediu, recorda o presidente da Fundar. Por isso, naquele discurso na Sorbonne, Darcy disse ter “fracassado” ao citar a universidade.

Com a ditadura, Goulart e Darcy se exilaram em países da América Latina, e o intelectual foi convidado para dar palestras em várias universidades da região. O tempo no exílio acabou tendo influência na sua obra.

Era a “Pátria Grande”, dizia ele, expressão citada por governos de centro-esquerda e de esquerda da América do Sul para se referir à região.

Vida política

Darcy foi filiado ao PDT, vice-governador do Rio de Janeiro no governo de Leonel Brizola e senador da República quando criou o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A lei, aprovada em 1996, é chamada de Lei Darcy Ribeiro e estabelece pontos para a formação dos profissionais de educação, para garantir o acesso de toda a população à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação e do dever da União, do Estado e dos municípios com a educação pública. A lei continua em vigor.

“Darcy era um homem político. E ele fazia a política no melhor sentido da expressão”, disse José Ronaldo. Ele se construiu buscando as “matrizes” brasileiras, com os indígenas, com os movimentos negros, com a educação e com a política.

Ex-integrante do Partido Comunista, nos tempos da juventude, onde dizia ter aprendido muito sobre a importância de conceitos, por exemplo, da educação e da reforma agrária, ele não demonstrava convicção plena no comunismo e acabou se afastando do partido.

Entre seus amigos, já na idade adulta, estava o arquiteto Oscar Niemeyer, comunista declarado, com quem compartilhava interesses de inclusão social.

Foi já nos anos 1980, no governo Brizola, que concretizou o projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Ele acompanhava as obras das escolas, o currículo escolar e defendia a cultura local, recorda Gisele Jacon.

O legado de Darcy Ribeiro também inclui o Parque Nacional do Xingu (hoje Parque Indígena do Xingu), o Museu do Índio, o Memorial da América Latina, a Universidade Nacional de Brasília (que, por ideia dele, tem um "beijódromo"), o Monumento ao Zumbi dos Palmares e o Sambódromo do Rio de Janeiro (que, por ele, seria utilizado como escola nos períodos fora do Carnaval).

Fuga do hospital para escrever

Um mês após a internação na UTI, considerado um paciente terminal, em janeiro de 1995 Darcy foge do hospital para concluir em uma casa de praia em Maricá (RJ) seu livro O Povo Brasileiro - a Formação e o Sentido do Brasil, um clássico sobre a identidade e as muitas diversidades regionais brasileiras e que virou documentário.

"Eu não queria morrer sem terminar esse livro. Eu passei 30 anos e 40 dias escrevendo esse livro", recordou três meses depois daquela fuga.

"Das pouquíssimas brigas sérias que tivemos, uma delas foi porque me recusei a ajudar o Darcy a fugir do hospital. Depois estive um sem-fim de vezes com ele na casa de Maricá, uma praia perto do Rio, onde se abrigou", recordou Nepomuceno.

Sobre o livro, Darcy contou em 1995 em entrevista ao programa Roda Viva que queria saber "por que o Brasil não deu certo. Por que perdemos? Por que mais uma vez a direita ganhou? Porque o Brasil não deu certo do ponto de vista do seu povo?".

Para ele, o país era algo novo e que merecia ser estudado, compreendido.

"O Brasil é um gênero novo humano. Fundir herança genética e cultural índia, negra, europeia num gênero humano novo. Numa coisa nova. Nunca houve. Isso é a aventura brasileira", disse.

Ele morreu dois anos depois, em 1997, em Brasília, e naqueles dois últimos anos de vida ainda escreveu a autobiografia Confissões.

Otimismo e inconformismo

Para o presidente da Fundação Darcy Ribeiro, o antropólogo e educador era otimista, mas sofria muito com o que ele enxergava do futuro. "Aquilo que o Brasil poderia ser (...) e ele sofria pelo que o Brasil ainda não era", afirmou.

Ao mesmo tempo era definido como otimista, Darcy era também inconformado ou indignado, como dizia.

"A classe dominante sempre se deu bem e continua se dando bem. Mas o povão tá aí, com uma fome que é espantosa. Por que há fome nesse país?», disse e escreveu há quase 30 anos.

Ele provocou prantos no discurso que fez no enterro do cineasta Glauber Rocha, em 1981, ao afirmar que, certa vez, o artista chorava e dizia “o país que não deu certo”.

“Glauber chorava a dor que todos os brasileiros deveriam chorar, a dor das crianças com fome no Brasil, a dor do país que não deu certo. Glauber chorava a estupidez, a brutalidade, a mediocridade, a tortura.”

Ao buscar entender a humanidade e, especialmente o Brasil, Darcy Ribeiro dizia que buscava e constatava “beleza”. Nepomuceno diz que o intelectual deixou um legado imenso, mas lamenta que o Brasil seja um país “desmemoriado”.

“Recorro ao próprio Darcy para chamar à lembrança os três pontos cruciais de tudo que ele fez, que moveram sua luta perene: educação para todos, salvar os indígenas e a floresta, reforma agrária. Criar uma sociedade com plena e palpável noção de seus direitos, distribuir a consciência da necessária cidadania. Entender, como defendeu com clareza um de seus amigos, o escritor uruguaio Eduardo Galeano (As Veias Abertas da América Latina), que a história não pode se limitar a ser herança, tem de ser construída”, disse.

Anvisa aprova venda do medicamento Paxlovid em farmácias

Medicamento para tratamento da Covid-19 só pode ser vendido com receita. Prazo de validade também foi ampliado.

A Diretoria Colegiada da Anvisa aprovou por unanimidade, em circuito deliberativo realizado nesta segunda-feira (21/11), a venda do medicamento Paxlovid (nirmatrelvir + ritonavir), utilizado no tratamento da Covid-19, para farmácias e hospitais particulares do país.

A decisão autoriza o fornecimento do medicamento para o mercado privado, com a rotulagem e bula em português de Portugal e em espanhol. Os diretores também aprovaram a ampliação da validade do medicamento de 12 meses para 18 meses.

A venda em farmácias deve ser feita sob prescrição médica, com dispensação e orientação pelo farmacêutico ao paciente sobre o uso correto do medicamento. A autorização da Anvisa prevê ainda que o fabricante deve manter e priorizar o abastecimento para o programa do Sistema Único de Saúde (SUS).

A aprovação levou em consideração a venda do medicamento ao mercado privado em outros países com autoridades internacionais de referência, como Estados Unidos e Canadá. A medida também considerou o cenário epidemiológico atual, com a circulação das novas subvariantes da Ômicron e o aumento de casos da doença no país.

Segundo a diretora relatora, Meiruze Freitas, a venda no mercado privado irá aumentar a facilidade de acesso ao tratamento da Covid-19, visto que o medicamento deve ser tomado dentro de cinco dias após o início dos sintomas. “O diagnóstico precoce e o tratamento ambulatorial, quando necessário, são importantes para evitar a progressão da doença para casos graves”, afirmou a diretora. Ela reiterou ainda que o tratamento não substitui a vacinação. “A vacinação continua sendo a melhor estratégia para evitar a Covid-19, as hospitalizações e os óbitos”, complementou Meiruze Freitas.

O Paxlovid, utilizado no tratamento da Covid-19, teve seu uso emergencial aprovado no Brasil em 30 de março deste ano. Composto por comprimidos de nirmatrelvir e ritonavir embalados e administrados juntos, o medicamento é indicado para o tratamento da doença em adultos que não requerem oxigênio suplementar e que apresentam risco aumentado de progressão para Covid-19 grave.

Apresentação

Comprimido revestido, na concentração de 150 mg em cada comprimido revestido de nirmatrelvir e 100 mg em cada comprimido revestido de ritonavir.

Restrições de uso

O medicamento é de uso adulto, com venda sob prescrição médica.

Indicação

O Paxlovid é indicado para o tratamento da Covid-19 em adultos que não requerem oxigênio suplementar e que apresentam risco aumentado de progressão para a forma grave da doença.

Posologia e modo de uso

O Paxlovid é composto por comprimidos de nirmatrelvir e ritonavir embalados juntos, que também devem ser administrados juntos. A posologia recomendada é de 300 mg de nirmatrelvir (dois comprimidos de 150 mg) com 100 mg de ritonavir (um comprimido de 100 mg), todos tomados juntos por via oral, duas vezes ao dia, durante cinco dias. O medicamento deve ser administrado assim que possível, após o resultado positivo do teste diagnóstico para o Sars-CoV-2 e avaliação médica, e no prazo de cinco dias após o início dos sintomas.

Orientação de dispensação

O medicamento deve ser dispensado exclusivamente pelo farmacêutico, que deve informar ao usuário que o medicamento é de uso individual e exclusivo ao paciente que passou por avaliação médica e que recebeu a prescrição. Portanto, o Paxlovid não deve ser utilizado por indivíduos sem a devida avaliação médica. Cumpre ao farmacêutico também realizar as demais orientações quanto à posologia, ao modo de uso e às interações, ou seja, informações quanto ao uso correto do medicamento.

Limitações de uso

O Paxlovid não está autorizado para tratamento de pacientes que requerem hospitalização devido a manifestações graves ou críticas da Covid-19. Também não está autorizado para profilaxia pré ou pós-exposição para prevenção da infecção pelo novo coronavírus. O medicamento não está autorizado para uso por mais de cinco dias. Além disso, como não há dados do uso do Paxlovid em mulheres grávidas, recomenda-se que seja evitada a gravidez durante o tratamento com o referido medicamento e, como medida preventiva, até sete dias após o término do tratamento. Finalmente, o Paxlovid não é recomendado para pacientes com insuficiência renal grave ou com falha renal, uma vez que a dose para essa população ainda não foi estabelecida.

Por falta de verba, PF suspende a confecção de novos passaportes

Policia Federal diz que faltam verbas destinadas ao controle migratório e à emissão de documento de viagem

A Polícia Federal informou nesta sexta-feira (18), que está suspensa a confecção de novos passaportes a partir da zero hora de sábado (19). De acordo com a PF, essa suspensão ocorre devido à falta de verba destinada ao controle migratório e emissão de documento de viagem.

Enquanto isso, o agendamento online e o atendimento nos postos da instituição vão funcionar normalmente. Mas sem previsão de entrega do passaporte pedido até que o problema orçamentário seja solucionado.

Os usuários que foram atendidos nesta sexta-feira, vão receber seu passaporte, conforme a corporação. A PF diz que está acompanhando o desenrolar do problema junto ao governo federal, para poder retornar com serviço. Procurado, o Ministério da Economia ainda não se manifestou.

Anvisa determina uso obrigatório de máscaras em aeroportos e aeronaves

A medida entrará em vigor na sexta-feira (25)

Por conta do aumento expressivo do número de casos de covid-19, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, nesta terça-feira, 22 de novembro, uma resolução que altera a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 456/2020, que torna o uso de máscara em aeroportos e aeronaves obrigatório. A medida visa conter a disseminação da doença e entrará em vigor no dia 25 de novembro.

A obrigação do uso de máscaras só será dispensada no caso de crianças com menos de três anos de idade, de pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado da máscara de proteção facial. Vale ressaltar que a retirada da máscara é permitida para alimentação e hidratação e que permanece mantida a possibilidade dos serviços de bordo em voos nacionais.

É importante que o passageiro se atente para o uso correto da máscara, que deve estar ajustada ao rosto de forma a cobrir nariz, queixo e boca. Além disso, é necessário relembrar que algumas máscaras não são permitidas como as de acrílico ou de plástico, com válvulas de expiração, lenços, bandanas de pano ou qualquer outro material que não seja caracterizado como máscara de proteção. Para mais informações, leia a notícia divulgada pela Anvisa.

Parada do Orgulho LGBT+ retorna à orla de Copacabana após intervalo de dois anos

Neste ano, a Parada LGBT+ terá como tema a preservação da Amazônia e o meio ambiente, além de homenagear as vítimas da pandemia de covid-19

A Parada do Orgulho LGBT+ está de volta ao Rio de Janeiro neste domingo, 27, após dois anos de intervalo por conta da pandemia de covid-19. A organização do evento espera cerca de 800 mil pessoas na praia de Copacabana. O desfile é o terceiro maior evento cultural da capital fluminense, atrás apenas do Réveillon e Carnaval.

Neste ano, a Parada LGBT+ terá como tema a preservação da Amazônia e o meio ambiente, além de homenagear as vítimas da pandemia de covid-19. A organização diz que dez trios elétricos e alas temáticas percorrerão a Avenida Atlântica ao longo do domingo.

Com a campanha “Coragem pra ser feliz”, desenvolvida pelo diretor de criação Bruno Bertani, da Indústria Nacional Design, a parada é organizada há 27 anos pela ONG Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT+. “Essa é a Parada do renascimento após um período de dor e perdas em razão da covid-19 e especialmente pelo aumento do discurso de ódio em parte da sociedade contra nossa comunidade LGBTI+, do nosso renascimento como cidadãos de direitos”, afirma Cláudio Nascimento, Presidente do Grupo Arco-Íris e coordenador geral da Parada do Orgulho LGBT+ Rio 2022.

“Sabemos que retomar o caminho para o respeito às nossas identidades exigirá coragem para romper com últimos anos de conservadorismo e com a tentativa de fazer o ódio imperar. Somos sempre pelo afeto e pelo diálogo”, completou Nascimento.

A parada começou na tarde deste domingo e deverá percorrer a Avenida Atlântica até a Rua Rodolfo Dantas. De acordo com a CET-Rio, trechos do entorno da orla ficarão interditados para o desfile. A desocupação e liberação das vias deve ocorrer às 23h.

Ataque em escolas deixa três mortos e 13 feridos em Aracruz, no ES

Disparos ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Primo Bitti e em uma escola particular na mesma avenida. Duas professoras e uma aluna foram mortas.

Um ataque a duas escolas deixou três mortos e outros 13 feridos em Aracruz, no Espírito Santo, nesta sexta-feira (25). O assassino foi preso pelas equipes de segurança no início da tarde, segundo o governador Renato Casagrande (PSB), que decretou luto oficial de três dias “em sinal de pesar pelas perdas irreparáveis”.

Os disparos aconteceram por volta das 9h30 na Escola Estadual Primo Bitti e em uma escola particular que fica na mesma via, em Praia de Coqueiral, a 22 km do centro do município. Aracruz, onde o ataque aconteceu, fica a 85 km ao norte da capital. As aulas da rede municipal foram suspensas.

A identidade do atirador não foi divulgada até a última atualização desta reportagem.

Invasão e tiros

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, o assassino invadiu a escola estadual com uma pistola e fez vários disparos assim que entrou no estabelecimento de ensino. Depois, foi até a sala dos professores e fez novos disparos. Na unidade, duas professoras foram mortas.

Na sequência, o atirador deixou o local em um carro e seguiu para a escola particular Centro Educacional Praia de Coqueiral, que fica na região. Na unidade, uma aluna foi morta. Após o segundo ataque, o assassino fugiu em um carro.

Ao todo, duas professoras e uma aluna foram mortas. As identidades e idades não foram divulgadas. Treze pessoas ficaram feridas, uma delas teve de ser resgatada pelo helicóptero ao hospital.

Segundo os dados do Censo Escolar de 2021, a escola Primo Bitti tem cerca de 500 alunos matriculados. O governo estadual não confirmou quantos alunos estavam no local no momento do atentado.

Governador se pronuncia

Em publicação no Twitter, o governador Casagrande disse que o ataque foi covarde.

“Nossas equipes de segurança alcançaram o assassino que, covardemente, atacou duas escolas em Aracruz pela manhã. Decretei luto oficial de três dias em sinal de pesar pelas perdas irreparáveis. Continuaremos apurando as motivações e, em breve, teremos novos esclarecimentos”, disse.

Mais cedo, também em rede social, o governador afirmou que, com pesar e tristeza, acompanhava o caso.

Morre Erasmo Carlos, aos 81 anos

Cantor e compositor foi internado na manhã desta terça-feira em hospital do Rio de Janeiro

Aos 81 anos, um dos maiores ícones do rock e da música pop brasileira se despediu. Um tremendo símbolo da Jovem Guarda. Tremendão. Também conhecido como Gigante Gentil. O amigo de fé e irmão camarada de Roberto Carlos. Erasmo Carlos morreu nesta terça-feira (22). O cantor e compositor estava internado no Hospital Barra Dór, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro (RJ). A causa da morte ainda não foi divulgada. Ele deixa esposa e três filhos.

No início do mês, Erasmo recebeu alta após ficar internado no hospital, com um quadro de edema. O Tremendão chegou a ser alvo de notícia falsa que afirmava que ele havia falecido no dia das eleições, mas o boato logo foi desmentido. Ele mesmo brincou com o boato de morte ao desmenti-lo, quando postou uma foto em pé, próximo da janela do hospital e escreveu: “Estou muito vivo”.

Na ocasião, o músico estava internado desde 17 de outubro para passar por exames e realizar a readequação de medicamentos de uso contínuo. No entanto, o período no hospital foi estendido após Erasmo apresentar um quadro de síndrome edemigênica, que implica em inchaço devido ao mau funcionamento de um ou mais órgãos como rim, fígado ou coração. Segundo informações da TV Globo, ele chegou a ser entubado na última segunda-feira (21).

Erasmo foi premiado na última quinta-feira (17), com um Grammy Latino na categoria de Álbum de Rock ou Música Alternativa em Língua Portuguesa, pelo álbum O Futuro Pertence À... Jovem Guarda (2022) — último disco que ele lançou. Sua última publicação no perfil do Instagram, no dia 18 de novembro, agradece ao prêmio: “É tão importante entender o conceito, quanto ouvir a música… Existem várias formas de amor, e eu preciso de todas. Obrigado a todos que contribuíram para mais essa vitória, esse Grammy é o reconhecimento do nosso trabalho. O Futuro Pertence à Jovem Guarda!”.

Da Tijuca para a Jovem Guarda

Nascido em 5 de junho de 1941, Erasmo Esteves cresceu na Tijuca, na zona norte do Rio de Janeiro. Fã de rock e bossa nova, ele se reunia com uma turma de jovens no Bar Divino, na companhia de nomes promissores como Tim Maia e Jorge Ben. Mais tarde, conheceria um capixaba aspirante a cantor chamado Roberto Carlos.

Após assistir a um show de Bill Haley no ginásio do Maracanãzinho, ele se inspirou a montar sua própria banda, The Snakes. O grupo com dissidentes de outra banda local, os Sputniks, que encerrou as atividades após uma briga Roberto Carlos e Tim Maia. Snakes lançariam apenas um LP em sua trajetória, Só Twist, em 1961. Como nem nesta oportunidade o grupo alcançou o sucesso, seu final foi decretado.

Sem banda, Erasmo passou a trabalhar como assistente do apresentador e produtor Carlos Imperial. Em seguida, ele passaria a integrar o grupo Renato & Seus Blue Caps, em 1962, dividindo os vocais com o baixista Paulo César.

Aliás, os Blue Caps acompanhariam Roberto Carlos na gravação de Splish Splash, em 1963, numa versão para o português feita por Erasmo. Seria o nascimento da lendária parceria entre Roberto e Erasmo. Juntos, eles assinariam clássicos Quero Que Vá Tudo Pro Inferno, É Preciso Saber Viver e Se Você Pensa, alimentando suas carreiras reciprocamente.

Erasmo adotaria o Carlos ao seu nome artístico em homenagem tanto a Roberto quanto a Carlos Imperial. Naquela primeira metade dos anos 1960, o músico se consolidaria como compositor e versionista para vários artistas. Ele lançaria seu primeiro disco solo em 1965, A Pescaria. Com bastante influência do surf rock, o álbum trouxe sucessos como Minha Fama de Mau e Festa de Arromba.

Erasmo ganharia projeção mesmo pela televisão: entre 1965 e 1968, ao lado de Roberto e Wanderléa, Erasmo apresentou na TV Record de São Paulo (também ganharia uma versão na TV Rio) o programa Jovem Guarda, cujo título dá nome ao movimento protagonizado pelo trio. Foi nesse período que ele ganhou o apelido de "Tremendão", como uma forma de referenciar seu estilo arrojado.

O programa não foi só uma tendência musical pelo seu rock iê iê iê, mas também de moda e comportamento: a partir de minissaias, calças saint-tropez, cores e estampas para mulheres, e pulseiras, anéis, colares e cabelos compridos para os homens. No livro Roberto Carlos: Por Isso Essa Voz Tamanha, do jornalista Jotabê Medeiros, há um relato de Wanderléa analisando que as roupas eram o resultado da liberdade pela qual se ansiava. "Se Celly Campello trouxe o rock para o Brasil, nós trouxemos a imagem do rock", diz. Erasmo reflete também que, com a Jovem Guarda, "acabou o smoking no horário nobre da TV".

Com o fim do programa e o esvaziamento da Jovem Guarda, Erasmo focou ainda mais na bossa e na MPB. No disco Erasmo Carlos e os Tremendões, de 1970, essa transição é visível. Carregado com canções mais reflexivas e uma sonoridade mais próxima do soul, do samba e do tropicalismo, o álbum ainda traria a bela e melancólica Sentado à Beira do Caminho.

A partir daí, Erasmo iria mesclar suas raízes roqueiras com as tendências da MPB ao longo da década de 1970. É a década de discos como Sonhos & Memórias 1941-1972 (1972) e Pelas Esquinas de Ipanema (1978). Mas, especialmente, é nesta fase que ele lança Carlos, Erasmo (1971), um de seus discos mais aclamados — com faixas como É Preciso Dar Um Jeito, Meu Amigo, Dois Animais na Selva Suja da Rua, Gente Aberta e Agora Ninguém Chora Mais. Em sua última entrevista a GZH, em novembro de 2021, Erasmo comentou sobre o álbum:

— Quando gravei, não imaginava que ia ser cult. Gravei como disco normal, que gravo sempre. Mas aí ele tomou um rumo diferente. As pessoas acham que indiquei vários caminhos para a música brasileira. Mas foi sem querer (risos).

Nos anos 1980, Erasmo flertaria com sintetizadores e a new wave, tendo êxitos com músicas como Mulher, Pega Na Mentira e Minha Superstar (do disco Mulher, 1980), Mesmo que Seja Eu (de Amar Pra Viver Ou Morrer De Amor, 1982) e Close (Buraco Negro, 1984), que foi inspirada na modelo Roberta Close. Aliás, em Buraco Negro ele celebra modernidade, trazendo um conceito sci-fi ao álbum, o que pode ser percebido na primeira canção do disco, Esse Imenso Fliperama, que traz o som do game Pac Man em sua introdução.

Erasmo trabalharia esporadicamente durante a década de 1990, em um período em que regravaria antigos sucessos, participando de homenagens à Jovem Guarda e de discos-tributos. A partir da virada do século, Erasmo lançaria álbuns como Rock 'n' Roll (2009), celebrando suas raízes roqueiras; o picante Sexo (2011), recheado de apologias ao ato; o romântico e elogiado Amor é Isso (2018). O Tremendão lançou até um EP de samba, intitulado Quem Foi Que Disse Que Eu Não Faço Samba... (2019).

Foi em 2019 que Erasmo se casou com a pedagoga Fernanda Passos, 49 anos mais jovem que o cantor. Aliás, o álbum Amor é Isso é dedicado a ela.

Nos últimos anos, Erasmo travou batalhas pela vida e acumulou vitórias. No primeiro semestre de 2021, o músico anunciou que estava curado do câncer de fígado que enfrentava há quatro anos. No final de agosto, enfrentou a covid-19 e, novamente, venceu.

Quando conversou com a reportagem de GZH, em novembro de 2021, Erasmo estava feliz por ter se tornado bisavô em setembro do ano passado, além de estar empolgado pela retomada de seus shows, que teria início em Porto Alegre.

— Aos poucos, vou retomando minha vidinha antiga — celebrou.

Mundo

Usina de Zaporizhzhia está em "risco de acidente nuclear", segundo agência estatal de energia russa

Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) enviou nesta segunda-feira (21) uma equipe de especialistas que conduzirá uma avaliação do impacto do bombardeio no local

A usina de Zaporizhzhia está "em risco de um acidente nuclear", de acordo com o chefe da agência de energia nuclear da Rússia, Rosatom.

"Estamos informando à comunidade mundial que a usina [de energia nuclear] corre o risco de um acidente nuclear, e é óbvio que Kiev considera um pequeno incidente nuclear aceitável", disse Alexey Likhachev, chefe da Rosatom, a repórteres nesta segunda-feira (21), de acordo com a agência de notícias estatal TASS.

"Este será um precedente que mudará para sempre o curso da história. Portanto, tudo deve ser feito para que ninguém tenha em mente invadir a segurança da usina nuclear", acrescentou.

Houve bombardeios frequentes dentro e ao redor da usina e explosões mais poderosas foram ouvidas durante o fim de semana, disse a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) neste domingo (20).

Nesta segunda, uma equipe de especialistas da AIEA conduzirá uma avaliação do impacto do bombardeio no local. A instalação nuclear está na Ucrânia, mas sob ocupação de forças russas.

Ilan Goldfajn é eleito Presidente do BID

Ilan Goldfajn foi eleito Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) hoje durante uma reunião especial da Assembleia de Governadores do Banco. A reunião aconteceu na sede do BID em Washington, D.C., com delegações participando presencialmente e virtualmente.

Nomeado pelo Brasil, Goldfajn assumirá em 19 de dezembro de 2022 um mandato de cinco anos.

Como presidente, Goldfajn supervisionará as operações e a administração do Banco, que trabalha com o setor público da América Latina e o Caribe. Além disso, ele vai presidir o Conselho de Diretores Executivos do BID e o Conselho de Diretores Executivos do BID Invest, que trabalha com o setor privado da região. O Presidente também preside o Comitê de Doadores do BID Lab, o laboratório do Banco para projetos inovadores de desenvolvimento.

Para ser eleito Presidente, um candidato deve receber a maioria do total de votos dos países membros do BID, bem como o apoio de pelo menos 15 dos 28 países membros regionais (26 países membros mutuários, mais Canadá e Estados Unidos). O BID tem um total de 48 países membros, com escritórios em todos os países mutuários, bem como na Europa e na Ásia.

A Assembleia de Governadores é a autoridade máxima do Banco. Cada país membro nomeia um governador, cujo poder de voto é proporcional ao capital do Banco subscrito pelo seu país. Os governadores são tipicamente ministros de fazenda, presidentes de bancos centrais ou outras autoridades econômicas de alto escalão.

A Assembleia de Governadores realiza reuniões anuais para revisar as operações do Banco e tomar decisões importantes de política. Ocasionalmente, realiza reuniões especiais, inclusive para eleger um Presidente.

Goldfajn será o sétimo Presidente do BID. Ele segue Reina Irene Mejía Chacón a.i. (2022); Mauricio Claver-Carone (2020-2022); Luis Alberto Moreno (2005-2020); Enrique V. Iglesias (1988-2005); Antonio Ortiz Mena (1971-1988); e Felipe Herrera (1960-1971).

COP 27 — Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas

A COP 27 foi realizada no Egito. Com participação ativa do Brasil, a reunião foi importante para reafirmar metas e assegurar a implementação de ações urgentes sobre o clima.

A COP 27 é a 27ª sessão da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês). A COP acontece todos os anos desde 1995, e a sua edição de 2022 foi realizada na cidade de Sharm El-Sheikh, no Egito. Participaram da COP 27 todos os países que ratificaram a UNFCCC, que somam hoje 198 territórios.

Inserida em um contexto de agravamento dos efeitos das mudanças climáticas, a COP 27 foi importante para a reafirmação e ampliação das metas estabelecidas em reuniões anteriores e para garantir o cumprimento de ações urgentes sobre o clima, tentando assim reduzir os impactos negativos das mudanças climáticas e assegurar um futuro mais sustentável para as próximas gerações.

A COP 27 é a 27ª reunião anual da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC).

Foi realizada no mês de novembro de 2022 na cidade de Sharm El-Sheikh, no Egito.

O principal objetivo da COP 27 foi a reiteração e cumprimento dos compromissos fixados anteriormente e das metas de redução da emissão de gases do efeito estufa estabelecidos em sessões anteriores, visando a acelerar a ação sobre as mudanças climáticas.

Foram promovidas inúmeras discussões sobre temas importantes para a ação climática, como medidas de adaptação e resiliência, redução do desmatamento, transição energética, adoção de práticas sustentáveis pelo agronegócio e auxílio aos países menos desenvolvidos.

Participaram da COP 27 os países signatários da UNFCCC, criada no contexto da ECO-92 e ratificada atualmente por 198 países.

As reuniões da COP são anuais e acontecem desde 1995.

A participação do Brasil foi fundamental nas discussões da COP 27, tendo o país assumido um papel importante no combate às mudanças climáticas e na preservação do meio ambiente, dando ênfase na Amazônia.

A reunião estava programada para acontecer no ano de 2021, mas foi transferida para o ano seguinte, em função das alterações no calendário de reuniões decorrentes das limitações e dos riscos impostos pela pandemia da covid-19. Com isso, a COP 27 teve lugar entre os dias 6 e 18 do mês de novembro de 2022 na cidade de Sharm El-Sheikh, localizada na Península do Sinai, no Egito.

A COP 27 aconteceu em meio a um cenário de agravamento das mudanças climáticas mostrado pelo último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o IPCC, que indica a necessidade de ação rápida para que não haja impactos ainda mais severos e irreversíveis ao meio ambiente e aos seres humanos.

Dessa forma, o principal objetivo da COP 27 é a cooperação internacional para o cumprimento das metas estabelecidas em sessões anteriores, que visam a acelerar as ações globais sobre o clima e reduzir as emissões de gases do efeito estufa na atmosfera. Espera-se limitar o aquecimento global nos próximos anos para 2 °C, tendo como principal meta, no entanto, a sua limitação a um patamar de até 1,5 °C.

Entre os objetivos específicos da 27ª sessão da COP, podemos destacar os seguintes:

Implementação do Pacto Climático de Glasgow, documento resultante da COP 26 que aconteceu no ano de 2021. Uma das exigências desse pacto é a revisão das metas de redução de emissões de carbono que devem ser cumpridas até 2030 pelos países signatários.

Aprimoramento das ações sobre a adaptação às mudanças climáticas e mitigação de seus efeitos. Um exemplo é a implementação de sistemas de alimentação sustentáveis, um objetivo com o qual o Brasil se comprometeu, visando a auxiliar diretamente outras nações.

Acompanhamento dos acordos financeiros e dos compromissos de financiamentos destinados aos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento para a garantia de maior transparência no cumprimento das metas de ação climática.

Garantir o trabalho conjunto dos governos, do mercado e da sociedade civil na implementação de novas soluções e também na prática para ser possível reduzir os impactos das mudanças climáticas em médio e longo prazo. É importante ainda que essas soluções e medidas auxiliem especialmente os países subdesenvolvidos.

Confira no nosso podcast: Sustentabilidade, degradação ambiental e a responsabilidade humana

Assuntos discutidos na COP 27

A COP 27 promoveu discussões temáticas sobre diversos assuntos relacionados à emergência climática e às estratégias de como mitigar os seus efeitos no futuro próximo, levando em consideração os objetivos e metas estabelecidos no Acordo de Paris, principalmente.

Listamos abaixo alguns dos assuntos que foram abordados durante as reuniões e painéis da COP 27, considerando sobretudo aqueles em que a comissão brasileira e os representantes do país estiveram presentes.

Desmatamento nos biomas brasileiros, com destaque para a Amazônia.

Agricultura sustentável e adoção de práticas sustentáveis no agronegócio

Garantia da segurança alimentar, principalmente nos países menos desenvolvidos.

Mercado de créditos de carbono e a garantia de um futuro mais verde.

Adoção de uma matriz energética mais limpa e sustentável, a chamada transição energética.

Manejo sustentável das fontes de água potável e maneiras de garantir acesso amplo a esse recurso, com estratégias de combate à escassez e às secas.

Impactos das mudanças climáticas e da poluição na biodiversidade em todos os ecossistemas, terrestres e marítimos, e os desafios e estratégias para impedir ainda mais a degradação das espécies.

Igualdade de gênero e a participação da mulher na adaptação às mudanças climáticas.

Adaptação e resiliência às transformações promovidas pelas mudanças climáticas.

Parcerias entre países e entre empresas na elaboração e rápida execução de políticas e planos de ação que visem à diminuição das emissões de carbono e outras medidas que auxiliam na diminuição dos impactos das mudanças climáticas.

Como vimos, a COP 27 acontece em um momento de grande instabilidade internacional, considerando a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e de agravamento das mudanças climáticas percebidas por meio de eventos extremos do clima. Exemplos recentes não faltaram, como as enchentes no Paquistão, na segunda metade de 2022, decorrentes das chuvas de monções, com volumes muito acima do esperado, o que deixou aproximadamente um terço do país inundado|1| e fez mais de 1200 vítimas fatais, 30% das quais eram crianças e adolescentes|2|.

Nesse sentido, a COP 27 tem grande importância para a renovação das metas estabelecidas em sessões anteriores e, sobretudo, para garantir o cumprimento dos acordos e parcerias que foram feitos anteriormente para acelerar as ações sobre o clima e assegurar um futuro sustentável para as próximas gerações.

Quais países fazem parte da COP 27?

A COP 27, da mesma forma das reuniões anteriores, teve participação dos países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, tratado das Nações Unidas resultante da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, mais conhecida como ECO-92.

Assim, a Conferência das Partes conta atualmente com 198 países e territórios, dentre os quais estão inclusos todos os membros da ONU.

Brasil na COP

O Brasil é um dos países que ratificaram o tratado conhecido como UNFCCC e, por essa razão, é um dos componentes da Conferência das Partes (COP). A participação da delegação brasileira, que é hoje composta por setores importantes da nossa sociedade civil, a exemplo dos movimentos sociais, povos tradicionais, ambientalistas e pesquisadores, representantes de empresas e dos governos estaduais e federal, é de extrema importância para o avanço da pauta ambiental e climática no país.

Além disso, o Brasil hoje ocupa posição central nas discussões acerca do meio ambiente, em função do papel da Amazônia no clima mundial e dos problemas ambientais identificados na floresta, como as queimadas e as preocupantes taxas de desmatamento.

O país foi sede de um dos maiores eventos climáticos realizados pelas Nações Unidas, a ECO-92, quando surgiu o UNFCCC e a instância deliberativa da COP. Nos encontros que se seguiram, o Brasil aderiu aos principais acordos e tratados estabelecidos, como foi o caso do Protocolo de Kyoto, assinado em 1998 e ratificado em 2002, muito embora não tenha havido metas específicas para o Brasil nesse documento, visto se tratar de um país em desenvolvimento, e também o Acordo de Paris, assinado em 2016.

Na COP 16, realizada em 2010, o Brasil anunciou a regulamentação da sua Política Nacional sobre Mudança do Clima e firmou um importante compromisso de reduzir as emissões de CO2 até o ano de 2020. Três anos mais tarde, o país participava ativamente das discussões sobre o mercado de carbono, tendo sido alvo de preocupação em função da exploração petrolífera do Pré-Sal e do desmatamento na Amazônia|3|. Na COP 26, o país retomou uma meta que já havia sido estabelecida anteriormente, que é a de redução em até 50% das emissões de gases do efeito estufa até 2030.

A COP 27 representa um marco na política ambiental e climática brasileira, tendo em vista o retorno da participação da sociedade civil nas discussões e a ida de uma grande parte dos membros do novo governo eleito no ano de 2022, que serão os responsáveis pela implementação dos acordos decisórios nos próximos quatro anos. Entre os compromissos assumidos estão a redução das emissões de gases em até 50% até o ano de 2028 e o desmatamento zero, reiterando a importância de ações imediatas para a mitigação dos efeitos do aquecimento global e das mudanças climáticas.

G20 condena guerra na Ucrânia em declaração final

Ao fim da cúpula em Bali, texto afirma que “a maioria dos membros do grupo condena veementemente” o conflito, que causa imenso sofrimento humano e agrava a crise econômica. China e Índia também assinam declaração.

A cúpula dos líderes do G20 em Bali, na Indonésia, foi encerrada nesta quarta-feira (16/11) com uma declaração conjunta contendo uma firme condenação à guerra da Rússia na Ucrânia, assim como um alerta de que o conflito contribui para um “imenso sofrimento humano” e agrava a crise na economia global.

A declaração final se destaca pelo tom incisivo contra a guerra, apesar das diferenças entre as maiores economias do mundo presentes no evento – incluindo a própra Rússia – em relação ao conflito. O texto também foi assinado pelos representantes da China e da Índia, países que possuem fortes laços comerciais com Moscou e têm evitado criticar diretamente o governo do presidente Vladimir Putin.

“A maioria dos membros condena veementemente a guerra na Ucrânia e ressalta que ela está causando imenso sofrimento humano e exacerbando as fragilidades existentes na economia global”, diz o documento.

O fato de a declaração mencionar a “maioria dos membros” é um sinal das divergências de opinião, assim como o reconhecimento de que existem “outras perspectivas e avaliações diferentes” sobre o conflito, e que o G20 “não é o fórum para resolver questões de segurança”.

Na avaliação do diretor do Grupo de Pesquisas do G20, John Kirton, o uso da linguagem também empregada na resolução na ONU ao condenar, “nos termos mais fortes”, as agressões russas e exigir a “retirada completa e incondicional” de suas tropas do território ucraniano é um “grande avanço”.

“[A declaração] não deixa dúvidas sobre quem se sabe que iniciou a guerra e sobre como ela deve terminar”, afirma. O especialista nota ainda o abandono da passividade por parte dos governos da China e da Índia, que, segundo ele, se voltaram para o “lado democrático da grande e súbita divisão geopolítica”.

O apoio da China à condenação da Rússia surpreendeu alguns analistas. Segundo Kirton, o presidente chinês, Xi Jinping, não estaria disposto a “apoiar o perdedor” no conflito, após a derrota russa para o Exército ucraniano em Kherson.

Explosão na Polônia eleva tensões

A notícia de que o território da Polônia foi atingido por um míssil nesta terça-feira fez com que o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, convocasse às pressas uma reunião de emergência dos líderes dos países do G7 e dos Estados-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) presentes no evento.

A Polônia também integra a aliança militar, o que gerou preocupações quanto a um agravamento do conflito no Leste Europeu. Mais tarde, a Polônia e a Otan disseram que provavelmente se tratou de um acidente.

O presidente polonês, Andrzej Duda, afirmou que a explosão que matou duas pessoas em um vilarejo próximo à fronteira ucraniana teria sido "provavelmente um míssil utilizado pela defesa antiaérea, o que significa que seria das forças de Defesa ucranianas".

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, confirmou a informação e disse que não há indicações de que tenha sido um ataque proposital. Ele fez questão de destacar que "não é culpa da Ucrânia". "A Rússia tem a responsabilidade final uma vez que continua sua guerra ilegal contra a Ucrânia."

Além de Biden, estiveram na cúpula em Bali os presidentes da China, Xi Jinping, e da França, Emmanuel Macron; o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi; o chanceler federal alemão, Olaf Scholz; e o premiê britânico, Rishi Sunak.

Putin e Bolsonaro ausentes

O principal ausente no evento foi, sem dúvida, Vladimir Putin. Em seu lugar, estava o ministro do Exterior, Serguei Lavrov, que liderou a delegação russa. Ele se queixou de que Biden teria impelido as outras nações a criticarem Moscou na declaração final da cúpula.

O presidente Jair Bolsonaro também não compareceu. O Brasil foi representado pelo ministro das Relações Exteriores, Carlos França.

Durante o encontro em Bali, Biden anunciou novos investimentos em projetos no Brasil, em Honduras e na Índia, entre outras nações, com o objetivo de melhorar a infraestrutura de países em desenvolvimento.

O anúncio faz parte da Parceria para Infraestrutura e Investimento Global (PGII, na sigla em inglês), iniciativa liderada pelo G7 para investir em infraestrutura em países em desenvolvimento e que busca ser uma resposta ao megaprojeto de infraestrutura chinês conhecido como Nova Rota da Seda.

Crise alimentar e energética

O documento de 16 páginas também trata de outros temas de vital importância, como as crises de energia e alimentarque se agravaram com o andamento da guerra. Os líderes se comprometeram a adotar "ações urgentes para salvar vidas, evitar a fome e a desnutrição e, em particular, lidar com as vulnerabilidades dos países em desenvolvimento".

Assim como outros líderes, o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, pediu a extensão do acordo mediado por seu país juntamente com a ONU que permite o escoamento da produção ucraniana de grãos, cujo prazo se encerra neste domingo.

O acordo firmado em julho permitiu que navios carregados de cereais deixassem os portos da Ucrânia através do Mar Negro, após meses de bloqueios impostos pela guerra.

População mundial se aproxima de 8 bilhões; número deve ser atingido na terça (15)

Faltam menos de 500 mil pessoas para o planeta completar a marca; Organização das Nações Unidas (ONU) aponta desafios globais em educação, saúde, alimentação, meio ambiente e combate à pobreza

A população global deverá atingir 8 bilhões na próxima terça-feira (15). De acordo com as mais recentes projeções das Nações Unidas (ONU), faltam menos de 500 mil pessoas para que o planeta atinja a marca. Segundo a ONU, a população mundial deve chegar em 8,5 bilhões em 2030 e a 9,7 bilhões em 2050.

O relatório World Population Prospects 2022 aponta que a Índia deverá superar a China como o país mais populoso do mundo em 2023. A estimativa é de que a população atinja um pico de cerca de 10,4 bilhões de pessoas durante a década de 2080 e permaneça neste nível até 2100.

“Esta é uma ocasião para celebrar nossa diversidade, reconhecer nossa humanidade e admirar os avanços na saúde que aumentaram a longevidade e reduziram drasticamente as taxas de mortalidade materno-infantil”, disse o secretário-geral da ONU, António Guterres, em comunicado.

“Ao mesmo tempo, é um lembrete sobre a nossa responsabilidade compartilhada de cuidar de nosso planeta. É também um momento para refletir que ainda estamos aquém dos nossos compromissos com o outro”, acrescentou.

A população global está crescendo em um ritmo mais lento desde 1950, apresentando uma queda de 1% em 2020. O relatório também afirma que a fecundidade caiu acentuadamente nas últimas décadas para muitos países.

Atualmente, dois terços da população global vivem em um país ou região onde a fecundidade ao longo da vida está abaixo de 2,1 nascimentos por mulher, aproximadamente o nível necessário para um crescimento zero a longo prazo para uma população com baixa mortalidade.

Estima-se que as populações de 61 países diminuam 1% ou mais entre 2022 e 2050, devido aos baixos níveis de fecundidade e, em alguns casos, às elevadas taxas de emigração.

O levantamento aponta que mais da metade do aumento projetado da população global até 2050 estará concentrado em oito países: República Democrática do Congo, Egito, Etiópia, Índia, Nigéria, Paquistão, Filipinas e República Unida da Tanzânia. A estimativa é de que os países da África Subsaariana contribuam com mais da metade do aumento previsto até 2050.

“A relação entre crescimento populacional e desenvolvimento sustentável é complexa e multidimensional”, disse o subsecretário-geral da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais, Liu Zhenmin, em comunicado.

“O rápido crescimento populacional torna mais difícil erradicar a pobreza, combater a fome e a desnutrição e aumentar a cobertura dos sistemas de saúde e educação. Por outro lado, alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à saúde, educação e igualdade de gênero, contribuirá para reduzir os níveis de fertilidade e para desacelerar o crescimento da população global”.

Distribuição da população por faixas de idade

O relatório indica que na maioria dos países da África Subsaariana, além de partes da Ásia e da América Latina e Caribe, a parcela da população em idade ativa, compreendida entre 25 e 64 anos, vem aumentando devido às recentes reduções de fecundidade. A mudança na distribuição etária oferece uma oportunidade para o crescimento econômico acelerado per capita, conhecido como “dividendo demográfico”.

A ONU destaca que os países podem ampliar os benefícios potenciais de uma distribuição etária favorável se investirem no desenvolvimento adicional de seu capital humano. Para isso, é necessário garantir o acesso a cuidados de saúde e educação de qualidade em todas as idades e promovendo oportunidades de emprego produtivo e trabalho decente.

A parcela da população global com 65 anos ou mais deverá aumentar de 10% em 2022 para 16% em 2050. Espera-se que o número de pessoas com 65 anos ou mais em todo o mundo seja mais do que o dobro do número de crianças com menos de 5 anos, e aproximadamente o mesmo que o número de crianças com menos de 12 anos.

A ONU orienta que países com populações idosas devem adaptar seus programas públicos para o número crescente de pessoas mais velhas, implementando cuidados de saúde universais e sistemas de cuidados de longo prazo, além de melhorar a sustentabilidade dos programas de previdência social e aposentadoria.

A expectativa de vida global ao nascer atingiu 72,8 anos em 2019, uma melhoria de quase 9 anos desde 1990. Estima-se que novas reduções na mortalidade resultem em uma longevidade global média de cerca de 77,2 anos em 2050. Ainda em 2021, a expectativa de vida para os países menos desenvolvidos ficou 7 anos atrás da média global.

Impactos da pandemia

A pandemia da Covid-19 afetou os três componentes da mudança populacional. A expectativa de vida global ao nascer caiu para 71,0 anos em 2021. Em alguns países, ondas sucessivas da doença podem ter produzido reduções de curto prazo no número de gestações e nascimentos, enquanto para muitos países há poucas evidências do impacto nos níveis ou tendências de fecundidade, segundo a ONU.

Além disso, a pandemia restringiu todas as formas de mobilidade humana, incluindo a migração internacional.

“Mais ações dos governos destinadas a reduzir a fecundidade teriam pouco impacto no ritmo de crescimento populacional entre agora e meados do século devido à estrutura etária jovem da população global de hoje. No entanto, o efeito cumulativo da menor fecundidade, se mantido por várias décadas, pode ser uma desaceleração mais substancial do crescimento da população global na segunda metade do século”, disse o diretor da Divisão de População do Departamento de Economia e Assuntos Sociais da ONU, John Wilmoth.

Míssil que matou 2 pessoas na Polônia pode ter sido disparado pela Ucrânia, diz agência

Três oficiais dos EUA disseram que projétil seria de forças ucranianas que reagiram a ataques russos. Polícia isola área onde explosão aconteceu na Polônia

Três oficiais americanos disseram que avaliações preliminares sugerem que o míssil que matou duas pessoas na Polônia tenha sido disparado por forças ucranianas que tentavam reagir aos ataques russos contra a infraestrutura de eletricidade que deixou Kiev no escuro. As informações foram dadas em condição de anonimato para a Associated Press.

Mais cedo, o presidente dos EUA, Joe Biden, disse que a probabilidade de autoria russa já era contestada.

“Existe uma informação preliminar que contesta isso. Eu não quero afirmar isso antes de a investigação ser concluída, mas pela trajetória do míssil é pouco provável que ele tenha sido disparado da Rússia”, disse ele.

“Nós concordamos em ajudar a investigação polonesa sobre a explosão perto da fronteira com a Ucrânia. Nós vamos tomar uma decisão coletiva sobre quais serão os próximos passos ao fim da investigação”, afirmou Biden.

Apesar de levantar a hipótese de o disparo contra a Polônia não ter sido feito pela Rússia, o presidente americano voltou a criticar o país por escalar as tensões na Ucrânia com vários ataques nesta terça. “Eles atacaram enquanto nós estávamos reunidos”, disse.

O chefe da missão permanente da Rússia na Onu diz que o incidente é uma tentativa de colocar a Otan em confronto direto com a Rússia.

“Existe uma tentativa de provocar um confronto militar entre a Otan e a Rússia, com todas as consequências para o mundo”, escreveu Dmitry Polyansky em seu canal do Telegram.

Otan vai fazer reunião de emergência para discutir explosão na Polônia

O secretário geral da Otan, Jens Stoltenberg, convocou para a manhã desta quarta-feira (16) uma reunião de emergência para discutir a explosão que deixou dois mortos na Polônia perto da fronteira da Ucrânia.

A Polônia é um país-membro da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), aliança militar formada em 1949 e que hoje conta com 30 países, incluindo EUA, Canadá, Reino Unido e França.

Os membros concordam em ajudar uns aos outros no caso de um ataque armado contra qualquer Estado membro. Na prática, um ataque a um país da Otan é considerado um ataque a todos os outros integrantes da aliança.

O que diz a Polônia

O chefe do Escritório de Segurança Nacional da Polônia, Jacek Siewiera, disse que o presidente da Polônia conversou com o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, sobre a queda do míssil.

“Verificamos as premissas do Artigo 4 da Otan. Estamos em contato com nossos aliados e esperamos conversas com o lado americano”, declarou Siewiera.

A Polônia ainda pediu explicações sobre o caso ao embaixador da Rússia em Varsóvia.

O que diz a Rússia

Antes de a Polônia afirmar que seu território foi sido atingido por um míssil russo, o Ministério da Defesa da Rússia negou a alegação, que classificou como “uma provocação deliberada com o objetivo de agravar a situação”.

Em comunicado, o governo russo afirmou que “nenhum ataque a alvos perto da fronteira entre Ucrânia e Polônia foi feito por meios de destruição russos”.

Já o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que não tem informações sobre o incidente.

A informação sobre a queda de mísseis russos foi revelada por um alto funcionário da inteligência dos Estados Unidos, que falou à Associated Press em condição de anonimato.

Inicialmente, o Pentágono afirmou que não era possível confirmar a informação de que mísseis russos atingiram a Polônia. “Não temos nenhuma informação neste momento para corroborar esses relatos e estamos investigando isso mais a fundo”, disse o porta-voz do Pentágono, Patrick Ryder.

O presidente da Ucrânia Volodymir Zelensky acusou a Rússia de ter atacado a Ucrânia.

“Quanto mais a Rússia sentir impunidade, mais ameaças haverá para qualquer um ao alcance dos mísseis russos. Disparar mísseis conta o território da Otan. Este é um ataque de mísseis russos contra a segurança coletiva. Esta é uma escalada muito significativa. Devemos agir”, afirmou Zelensky.

Reação de países da Otan

Após a confirmação sobre a explosão, a Otan afirmou que está em contato com a Polônia. “Estamos analisando estes relatos ligados à explosão na Polônia e em coordenação próxima com nossa aliada Polônia”, disse a aliança em comunicado.

O porta-voz do Departamento de Estado dos Estados Unidos, Vedant Patel, disse que os relatos sobre a Polônia são preocupantes. “Estamos trabalhando com nossos parceiros do governo polonês e nossos parceiros da Otan para obter mais informações e avaliar o que aconteceu. Faremos essa determinação e também determinaremos as próximas etapas apropriadas”, afirmou.

O presidente da França, Emmanuel Macron, pediu por “trabalhos de verificação necessários” e afirmou que a reunião do G20 na quarta-feira (16) será importante para aumentar a atenção com a guerra na Ucrânia.

O secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, James Cleverly, por sua vez, afirmou que o governo britânico está “investigando com urgência relatos de mísseis caindo na Polônia”. Ele também afirmou que está em contato com a OTAN e com o governo polonês.

China bate recorde de novos casos de covid-19 e intensifica restrições

O governo chinês divulgou que o país teve mais de 30 mil casos nas últimas 24 horas

A China registrou 31.444 novos casos de covid-19 em 24 horas e bateu seu recorde de contaminações diárias desde o início da pandemia, informou a Comissão Sanitária Nacional nesta quinta-feira (24). A contagem ultrapassou o pico anterior verificado em abril, de quase 30 mil infecções, quando Xangai estava sob lockdown.

Segundo o último relatório da Comissão, Pequim teve 1.648 novos casos ontem. A capital chinesa registrou três mortes no final de semana, oficialmente as primeiras vítimas em seis meses.

A metrópole ainda não impôs um bloqueio rígido, mas o China Morning Post informou que cada vez mais prédios e áreas residenciais estão sendo fechados por conta da disparada das novas infecções.

Enquanto isso, a cidade de Zhengzhou anunciou que vai iniciar um bloqueio de cinco dias a partir de hoje, em meio a protestos de trabalhadores da Foxconn, a maior fábrica de montagem de iPhones do mundo.

Paralelamente, os novos casos superam a marca de 9 mil em Hong Kong pela primeira vez em mais de 2 meses. O governo local anunciou que o primeiro lote da vacina BioNTech focada no combate à variante Ômicron chegará nos próximos dias.

O aumento das infecções de covid-19 na China veio pouco tempo após a liderança do Partido Comunista Chinês ajustar sua rigorosa política de “covid zero”, reduzindo o tempo de quarentena, flexibilizando regras para viajantes e reduzindo o monitoramento da população. As medidas foram adotadas para evitar mais prejuízo à economia e conter a insatisfação dos moradores.

Novas sublinhagens da Ômicron podem evitar imunidade de infecções passadas, diz estudo

Cientistas da África do Sul disseram que as variantes são muito menos capazes de se desenvolver no sangue de pessoas vacinadas contra a Covid-19

JOHANESBURGO (Reuters) – Duas novas sublinhagens da variante Ômicron do coronavírus podem evitar anticorpos de infecções anteriores o bastante para desencadear uma nova onda, mas são muito menos capazes de se desenvolver no sangue de pessoas vacinadas contra a Covid-19, descobriram cientistas da África do Sul. Cientistas de diversas instituições do país estavam examinando as sublinhagens BA.4 e BA.5 da Ômicron, adicionadas no mês passado pela Organização Mundial da Saúde à lista de monitoramento.

Eles coletaram amostras de sangue de 39 participantes previamente infectados pela Ômicron assim que a variante apareceu pela primeira vez no final do ano passado. Quinze deles estavam vacinados –oito com a vacina da Pfizer; sete com a da Janssen– enquanto os outros 24 não estavam. “O grupo vacinado mostrou uma capacidade de neutralização cerca de 5 vezes maior… e estarão mais protegidos”, apontou o estudo, cuja prévia foi lançada neste fim de semana.

Nas amostras de pessoas não vacinadas, houve uma diminuição de quase oito vezes na produção de anticorpos quando expostas às sublinhagens BA.4 e BA.5, em comparação com a linhagem original BA.1 da Ômicron.

O sangue das pessoas vacinadas mostrou essa diminuição em até três vezes.

A África do Sul pode estar entrando em uma quinta onda de Covid mais cedo do que o esperado, disseram autoridades e cientistas na sexta-feira (29), culpando um aumento sustentado nas infecções que parece ser impulsionado pelas subvariantes BA.4 e BA.5 da Ômicron.

Apenas cerca de 30% da população da África do Sul (60 milhões de pessoas) está totalmente vacinada.”Com base no escape de neutralização, BA.4 e BA.5 têm potencial para resultar em uma nova onda de infecção”, disse o estudo.

Com relação azedada com a China, Canadá lança plano para reforçar presença militar na Ásia

Plano é aprofundar os laços com uma região de rápido crescimento de 40 países

O Canadá lançou sua tão esperada estratégia Indo-Pacífico neste domingo, prometendo mais recursos para lidar com uma China “perturbadora” enquanto trabalha com a segunda maior economia do mundo em questões de mudança climática e comércio.

O documento de 26 páginas descreve os gastos de C$ 2,3 bilhões (US$ 1,7 bilhão), inclusive para aumentar a presença militar do Canadá e a segurança cibernética na região e endurecer as regras de investimento estrangeiro para proteger a propriedade intelectual e impedir que empresas estatais chinesas adquiram suprimentos minerais críticos.

O plano é aprofundar os laços com uma região de rápido crescimento de 40 países, responsável por quase C$ 50 trilhões em atividade econômica. Mas o foco está na China, que é mencionada mais de 50 vezes, em um momento em que as relações bilaterais estão geladas.

“A China é uma potência global cada vez mais disruptiva”, disse a estratégia. “A China está procurando moldar a ordem internacional em um ambiente mais permissivo para interesses e valores que cada vez mais se afastam dos nossos.”

O governo liberal do primeiro-ministro Justin Trudeau quer diversificar os laços comerciais e econômicos que são extremamente dependentes dos Estados Unidos. Dados oficiais de setembro mostram que o comércio bilateral com a China representou menos de 7% do total, ante 68% dos Estados Unidos.

A estratégia destacou a “interferência estrangeira de Pequim e o tratamento cada vez mais coercitivo de outros países”.

“Nossa abordagem… é moldada por uma avaliação realista e perspicaz da China de hoje. Em áreas de profundo desacordo, desafiaremos a China”, afirmou.

As tensões aumentaram no final de 2018 depois que a polícia canadense deteve um executivo da Huawei Technologies e Pequim prendeu dois canadenses sob acusações de espionagem. Todos os três foram libertados no ano passado, mas as relações permanecem azedas.

No início deste mês, o Canadá ordenou que três empresas chinesas abandonassem seus investimentos em minerais críticos canadenses, citando a segurança nacional.

O documento, em uma seção que menciona a China, disse que Ottawa revisaria e atualizaria a legislação que lhe permitisse agir “decisivamente quando investimentos de empresas estatais e outras entidades estrangeiras ameaçassem nossa segurança nacional, incluindo nossas cadeias de suprimentos de minerais críticos”.

O documento reconhece as oportunidades significativas para os exportadores canadenses e afirma que a cooperação com Pequim é necessária para lidar com algumas das “pressões existenciais mundiais”, incluindo mudanças climáticas, saúde global e proliferação nuclear.

Goldy Hyder, CEO do Conselho Empresarial do Canadá, disse que é importante que o governo converta “aspirações em ações e ações em realizações”.

O documento afirma que o Canadá aumentará sua presença naval na região e “aumentará nosso engajamento militar e capacidade de inteligência como meio de mitigar o comportamento coercitivo e as ameaças à segurança regional”.

O Canadá pertence ao Grupo das Sete principais nações industrializadas, que quer medidas significativas em resposta aos lançamentos de mísseis norte-coreanos.

O documento disse que Ottawa estava se envolvendo na região com parceiros como os Estados Unidos e a União Européia.

O Canadá precisava continuar conversando com as nações com as quais tinha divergências fundamentais, disse, mas não as nomeou. (US$ 1 = 1,3377 dólares canadenses).

Eleições legislativas nos EUA definem controle do Congresso e futuro do governo Biden

Norte-americanos vão às urnas nesta terça-feira escolher membros da Câmara, do Senado e governadores; mudanças impactam diretamente a gestão de Joe Biden

A população dos Estados Unidos vai às urnas nesta terça-feira (8) para as eleições de meio de mandato — conhecidas, no país, como "midterms —, que colocam em jogo a maioria que os democratas asseguram no Congresso e o futuro da gestão do presidente Joe Biden.

Os eleitores norte-americanos escolherão todos os 435 deputados da Câmara dos Representantes (a Câmara Federal do país) e 35 dos 100 senadores, além dos governadores em 36 dos 50 estados do país.

Hoje, o partido do presidente Joe Biden conta com uma estreita maioria no Congresso. Na Câmara, há 220 democratas, 212 republicanos e três cadeiras vagas. Já o Senado é dividido "50 a 50", mas os democratas têm o voto de desempate; nos EUA, quem ocupa a vice-presidência — Kamala Harris, atualmente — acumula também a presidência do Senado.

A CNN Internacional divulga projeções para o pleito com base no Inside Election, portal que apresenta análises apartidárias sobre as campanhas. Vale lembrar que as projeções não são números oficiais, que só serão consolidados após a apuração das urnas.

Até esta segunda-feira (7), o levantamento indica que os republicanos estão na frente dos democratas nas disputas da Câmara e do Congresso – com possibilidade, inclusive, de tomar o controle de ambas as casas.

A perda da maioria no Congresso significaria para o governo Joe Biden e para os democratas maior dificuldade para manejar as pautas das casas legislativas, as comissões e o orçamento do governo.

A corrida pela Câmara

Nas eleições desta terça-feira serão escolhidos todos os 435 parlamentares que ocuparão a Câmara dos Representantes pelos próximos dois anos.

A Casa, assim como a Câmara dos Deputados no Brasil, é considerada pela Constituição americana a parcela do governo federal que atua com maior proximidade à população. Portanto, as cadeiras dos deputados são colocadas em disputa a cada dois anos, a fim de permitir que os eleitores possam influenciar a administração pública de maneira mais frequente.

Para garantir a maioria da Casa, republicanos ou democratas devem conquistar ao menos 218 cadeiras da Câmara dos Representantes.

Contando com a maioria na Câmara (220 a 212), a democrata Nancy Pelosi preside a Casa desde 2018. Antes dela, os republicanos comandaram a Câmara por oito anos consecutivos, durante os governos Barack Obama e Donald Trump.

Segundo a CNN Internacional, o panorama atual mostra os republicanos à frente na disputa por 216 cadeiras; os democratas, em 199. Outros 20 assentos têm corrida competitiva.

A corrida pelo Senado

Nos Estados Unidos, os senadores servem em mandatos de seis anos. Há eleições para o cargo a cada dois anos, com renovação de cerca de um terço da Casa. As cadeiras são divididas em três "classes", e em 2022 estão em jogo os assentos dos parlamentares de "classe III".

Durante o governo Donald Trump (2017-2021), os republicanos controlaram a maioria do Senado. Nas últimas eleições, que marcaram também a vitória de Biden, o cenário se inverteu.

A Casa é hoje composta por 50 republicanos e 48 democratas. Além disso, há dois senadores independentes, que também votam com os democratas. Com o 50-50, a vice-presidente Kamala Harris tem o voto de desempate.

Neste ciclo serão disputadas 35 cadeiras. Sete estados têm corridas "abertas" por seus assentos — ou seja, o democrata ou republicano que a ocupa não irá concorrer à reeleição. É o caso das disputas no Alabama, Missouri, Carolina do Norte, Oklahoma, Ohio, Pensilvânia e Vermont.

Para conquistar a maioria da Casa, os republicanos precisam vencer 22 das 35 cadeiras que estão em disputa. Os democratas precisam vencer em 14.

As projeções divulgadas pela CNN Internacional mostram que atualmente os democratas estão à frente na corrida por 12 assentos; os republicanos, em 20. Há ainda três assentos em que as corridas estão abertas.

O Congresso e o futuro de Biden

Segundo Fernanda Magnotta, coordenadora do curso de Relações Internacionais da FAAP e especialista em política dos EUA, há uma tendência nos EUA de que o partido de oposição ao presidente consiga avançar nas eleições de meio de mandato.

"A inclinação do eleitor americano é votar na oposição do Executivo para garantir esse equilíbrio, uma busca permanente de pesos e contrapesos. E certamente há influência dos resultados recentes da economia, com pressão inflacionária. Isso afetou muito a popularidade do presidente Biden e sua possibilidade de ação", diz ela.

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) nos Estados Unidos subiu 0,4% em setembro, após subir 0,1% em agosto, segundo dados do governo federal. Nos últimos 12 meses, o índice acumulado subiu para 8,2%.

A especialista aponta que as eleições para o Congresso impactam diretamente nos rumos da gestão de Joe Biden à frente do país, principalmente se os republicanos retomarem o controle das Casas. Ela relata dois efeitos principais para o governo Biden: um prático, relacionado à perda da capacidade de pautar o debate político, e um simbólico.

"De um ponto de vista prático, isso afeta a capacidade de governança do presidente. O Congresso é o responsável por definir o orçamento. A maioria do Congresso é o que garante a maioria das comissões. Eles, de certa maneira, conseguem determinar a pauta, como o jogo vai ser jogado", indica.

Magnotta explica que, além de impactar diretamente políticas públicas ligadas à economia, ter ou não a maioria do Congresso define o futuro de agendas como o direito ao aborto, imigração e o controle de armas nos Estados Unidos, que são de interesse dos democratas. Ela pontua que há espaço para pautas bipartidárias, mas que ele é estreito, tendo em vista a polarização observada atualmente no país.

O segundo efeito, segundo ela, está relacionado à popularidade do presidente. “Tem um efeito simbólico de rejeição, porque não deixa de ser uma forma de o eleitorado se manifestar em relação ao presidente”, diz Magnotta.

Corridas por governos

Nas eleições desta terça-feira, os eleitores de 36 estados escolhem seus governadores estaduais. Confira abaixo os estados:

Nos EUA, o calendário eleitoral não é unificado, e os estados têm legislações diferentes no que diz respeito à duração do mandato dos governadores. Quarenta e oito dos 50 estados os elegem para mandatos de quatro anos; dois estados, New Hampshire e Vermont, de dois anos.

Magnotta explica que a gestão Biden também volta sua atenção aos governos estaduais, a fim de garantir o avanço de suas agendas prioritárias.

“Uma forma de os democratas administrarem as perdas no nível federal, caso ocorram, é tentar pelo menos buscar legislações mais liberais, como para o próprio aborto e outras questões, dentro dos estados”, analisa.

NASA planeja construir sua base na Lua usando impressão 3D

A NASA acaba de selecionar a empresa americana ICON para criar um novo sistema de impressão 3D — que pode servir para construir futuras bases no solo lunar ou mesmo de Marte. O contrato é avaliado em US$ 57,2 milhões.

A empresa é especializada em construir casas impressas em 3D por meio de sistemas de construção robóticos e um novo tipo de cimento que é resistente à água, mofo, cupins e incêndios. Desde 2018, a ICON já imprimiu dezenas de casas nos EUA e no México.

Já para o espaço, a empresa ficará responsável pelo Projeto Olympus, que consiste em imprimir edificações usando os materiais encontrados no próprio solo lunar. O desenvolvimento envolve adaptar todo o hardware e software usados aqui na Terra para o vácuo do espaço, além de fazê-lo funcionar na baixa gravidade da Lua.

O objetivo é criar uma nova tecnologia para construir uma infraestrutura que seja capaz de abrigar astronautas em missões de longo prazo. “Essas descobertas produzirão resultados que informarão futuras abordagens de construção lunar para a comunidade espacial mais ampla, inclusive para infraestrutura, como plataformas de pouso, escudos de explosão e estradas”, disse a ICON em comunicado.

A NASA ressalta que a Lua será o primeiro corpo celeste a receber uma exploração autossustentável em sua superfície. Para tal, é preciso ter uma base que ofereça aos astronautas proteção térmica, contra radiação e também a queda de micrometeoritos.

O motivo para adotar a impressão 3D nesse tipo de construção é porque transportar todos os materiais daqui da Terra para a construção na Lua teria um custo proibitivo. No vídeo abaixo, é possível ver a apresentação do Projeto Olympus:

No ano passado, a ICON já havia entregue à NASA um protótipo realista de um futuro habitat para Marte, com cerca de 158 m². Ele incluiu estações de trabalho, quartos privativos, enfermaria, áreas comuns e locais para cultivo de alimentos. A agência pretende usar o protótipo em simulações de uma futura viagem à Marte.

A expectativa da NASA é que o retorno de humanos ao solo lunar ocorrerá a partir do ano de 2025, durante a missão Artemis 3. Já o habitat para receber astronautas deve ficar pronto por volta de 2030.

UE quer criar tribunal especial para investigar crimes de guerra na Ucrânia

A presidência ucraniana comemorou nesta quarta-feira (30) a proposta da União Europeia de trabalhar na criação de um tribunal especial para julgar os crimes da Rússia na Ucrânia. “É exatamente isso que propomos há muito tempo”, saudou no Telegram o chefe de gabinete da presidência ucraniana, Andriy Yermak.

“Estamos prontos para começar a trabalhar com a comunidade internacional para obter o apoio internacional mais amplo possível para esse tribunal especializado”, disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

O executivo da UE também propôs um plano para confiscar ativos russos congelados em resposta à invasão da Ucrânia em fevereiro. “Bloqueamos 300 bilhões de euros em reservas do Banco Central da Rússia e congelamos 19 bilhões de euros dos oligarcas russos”, destacou a presidente da Comissão.

Oito meses de protestos pela política chinesa contra covid-19

O crescente descontentamento pelas medidas do governo chinês contra o coronavírus - a estratégia “covid zero” há quase três anos em vigor - culminou em uma onda de protestos sem precedentes nos últimos dias.

Confira abaixo as principais manifestações relacionadas com a covid-19 desde o início do ano na China.

As vozes de Xangai

Em abril, um vídeo de seis minutos editado com imagens de moradores de Xangai, desesperados, viralizou nas redes sociais chinesas, até ser censurado.

A população se queixava do quanto estava sendo afetada pelo confinamento decretado em março e abril.

O vídeo foi publicado em diversos formatos para tentar evitar a censura. Foi a maior onda de protestos on-line desde fevereiro de 2020, quando morreu o médico de Wuhan Li Wenliang, que deu a voz de alerta sobre o coronavírus.

Manifestações estudantis

Em maio, centenas de estudantes de um campus da universidade de elite de Pequim protestaram contra as medidas de confinamento, que concediam mais liberdade de movimento aos funcionários da instituição do que aos alunos.

Uma manifestação incomum que foi dissolvida quando as autoridades aceitaram flexibilizar algumas restrições.

Os campi universitários de toda China foram isolados durante quase toda pandemia.

Contra os bancos de Henan

De maio a julho, centenas de titulares de contas bancárias radicados na província central de Henan protestaram na capital regional, Zhengzhou, porque os depósitos feitos em vários bancos rurais foram congelados.

Alguns alegaram que o código em seu passaporte de saúde ficou inexplicavelmente vermelho após sua chegada a Zhengzhou, impedindo-os de viajar, e acusaram as autoridades de manipular o sistema.

Protestos no Tibete

Em outubro, na capital tibetana, Lhasa, centenas de pessoas protestaram contra o confinamento, que durou quase três meses.

Os manifestantes, em sua maioria trabalhadores migrantes da etnia han, foram às ruas para exigir permissão para retornar às suas cidades natais.

As manifestações foram geolocalizadas em uma área próxima a Potala, tradicional residência de Dalai Lama, chefe espiritual do Tibete, no exílio.

Em uma ponte de Pequim

Naquele mesmo mês, pouco antes do início do Congresso do Partido Comunista da China, um manifestante pendurou duas faixas em uma ponte em Pequim.

“Sem testes de covid, quero ganhar a vida. Sem revolução cultural, quero reformas. Sem confinamento, quero liberdade”, dizia uma delas. A outra exortava os cidadãos a atacar e derrubar o “ditador traidor Xi Jinping”.

Distúrbios em Guangzhou

Em novembro, manifestantes e policiais entraram em confronto na metrópole de Guangzhou, no sul, depois que o confinamento foi prolongado por um aumento nas infecções.

Em vídeos publicados nas redes sociais e verificados pela AFP, centenas de pessoas aparecem nas ruas. Algumas aparecem arrancando os cordões de isolamento espalhados para impedir que os habitantes confinados saíssem de casa.

“Chega de testes!”, gritavam os manifestantes, alguns dos quais atiravam objetos contra a polícia.

Distúrbios em Foxconn

A maior fábrica mundial de iPhones, localizada em Zhengzhou (centro), confinada desde outubro, também foi palco de grandes manifestações.

Centenas de funcionários da fábrica, pertencente à gigante taiwanesa Foxconn, protestaram para exigir melhores salários e condições de trabalho.

Confrontos violentos entre policiais e manifestantes foram relatados. A Foxconn ofereceu um pagamento extra a seus trabalhadores recém-contratados, equivalente a US$ 1.400, para rescindir o contrato e poderem ir embora, a fim de erradicar a agitação social.

Revolta em Urumq

Centenas de pessoas se manifestaram em Urumqi, capital de Xinjiang, na noite da última sexta-feira (25) para exigir o fim das restrições há três meses em vigor na região.

Em algumas imagens parcialmente verificadas pela AFP, centenas de pessoas são vistas reunidas em frente à sede das autoridades locais, gritando: “Levante as medidas de confinamento!”.

As manifestações foram organizadas pela morte de dez pessoas em um incêndio na quinta-feira (24). Muitos internautas disseram que os esforços de socorro foram prejudicados pelas medidas de confinamento, que impediram as pessoas de deixarem suas casas a tempo e atrasaram o acesso das equipes de resgate à área afetada.

Essas manifestações levaram a uma onda de protestos e vigílias em todo país, em cidades como Xangai e Pequim, assim como em campi universitários.

BRASIL

Pesquisa científica com uso de cannabis obtém autorização especial da Anvisa

Agência permitiu estudo do Instituto do Cérebro, da UFRN, a analisar potencial terapêutico da substância em distúrbios neurológicos e psiquiátricos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) uma Autorização Especial Simplificada para Estabelecimento de Ensino e Pesquisa (AEP) para estudos que avaliam o potencial terapêutico da cannabis em distúrbios neurológicos e psiquiátricos.

A aprovação permite que Instituto do Cérebro da UFRN (ICe-UFRN) conduza pesquisas pré-clínicas, que não serão feitas em humanos, para avaliação da eficácia e segurança de combinações de fitocanabinóides em sinais e sintomas deste tipo de adoecimento.

A autorização havia sido indeferida anteriormente, porém a Universidade entrou com recursos administrativo que foi julgado na 23.ª Reunião Ordinária Pública da Diretoria Colegiada da Anvisa na quarta-feira, 7, e divulgado nesta quinta-feira, 15.

Para a decisão foi considerada uma avaliação jurídica da Procuradoria Federal junto à agência, que entendeu que cabia a Anvisa deliberação sobre a questão no âmbito da pesquisa científica.

O relator da matéria, o diretor Alex Campos, destacou que a autorização foi feita mediante alguns critérios obrigatórios que visam a segurança e o controle na realização das atividades com fins científicos.

Dentre as regras estabelecidas está a avaliação das instalações da pesquisa pela Anvisa; relatórios semestrais e anuais para acompanhamento da agência; relatório final sobre o uso e destino da cannabis utilizada; descarte com inativação da planta e em empresa especializada; controle de acesso às instalações da pesquisa.

Além disso, também foi determinado que a produção da planta no Brasil foi autorizada apenas para “fomento a estudos e pesquisas, de acordo com as atribuições desta agência e em atuação voltada à garantia do direto à saúde, com mitigação dos riscos sanitários”, descreve o voto do relator.

Após empate no tempo normal, Brasil perde nos pênaltis e está fora da Copa

A Croácia aguarda agora o vencedor do confronto entre Argentina e Holanda, que se enfrentam às 16h.

Jogando no Estádio da Cidade da Educação, a Seleção Brasileira empatou com a Croácia por 1 a 1 no tempo normal, nesta sexta-feira (9), e foi eliminado nas penalidades máximas. Neymar foi o autor do único gol do Brasil, e Bruno Petkovic empatou para os croatas.

A Croácia aguarda agora o vencedor do confronto entre Argentina e Holanda, que se enfrentam às 16h.

O Jogo

A primeira chegada mais perigosa na partida foi croata. Aos 12 minutos de jogo, Juranovic avançou em velocidade e tocou para Pasalic, que cruzou na área. O atacante Perisic até teve a oportunidade, mas não conseguiu finalizar para o gol.

Aos 23 minutos, o volante Casemiro recebeu na entrada da área e bateu para o gol. A bola desviou na defesa croata e acabou saindo pela linha de fundo.

Aos 29, foi a vez de Perisic receber boa inversão do lado esquerdo e tentar a finalização. A bola acabou indo por cima do gol de Alisson.

Aos 41 minutos, Neymar cobrou falta que desviou na barreira. No entanto, o desvio não foi o suficiente para enganar o goleiro Livakovic, que fez a defesa.

O Brasil começou o segundo tempo pressionando, e logo com um minuto chegou com perigo duas vezes: primeiro com desvio de Richarlison, defendido por Livakovic; depois Vinícius Jr finalizou de dentro da área, mas novamente o goleiro defendeu.

Aos 10, Neymar recebeu de Richarlison e chutou rasteiro para o gol. O goleiro Livakovic fez a defesa.

Aos 20 minutos, Lucas Paquetá ganhou disputa com a zaga dentro da área e finalizou para mais uma defesa de Livakovic.

Com 30 minutos, Neymar recebeu passe após boa triangulação com Rodrygo e Richarlison e bateu para defesa de Livakovic.

A Seleção Brasileira pressionou até os acréscimos em busca o primeiro gol, mas o 0 a 0 levou a partida para a prorrogação.

O Brasil foi abrir o placar aos 15 minutos do primeiro tempo da prorrogação. Neymar fez boa tabela com Lucas Paquetá, driblou o goleiro e chutou para marcar o 1 a 0.

No segundo tempo da prorrogação, em rápido contra-ataque croata, Orsic recebeu na esquerda e cruzou para o centroavante Bruno Petkovic, que completou de primeira. A bola desviou no zagueiro Marquinho e enganou o goleiro Alisson.

Na disputa por pênaltis, Rodrygo e Marquinhos desperdiçaram suas cobranças. Vlasic, Majer, Modric e Orsic marcaram para a Croácia, que venceu por 4 a 2 e garantiu a classificação.

Diplomação de Lula foi a 12ª presidencial realizada no país

Cerimônia aconteceu pela 1ª vez em 1946 e está prevista no Código Eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizou nesta segunda-feira (12) a 12ª cerimônia de diplomação presidencial do país.

Na sessão solene, o presidente da República eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, e o vice, Geraldo Alckmin, receberam das mãos do presidente do Tribunal, ministro Alexandre de Moraes, os respectivos diplomas eleitorais.

Com os documentos, eles estarão habilitados a tomar posse no dia 1º de janeiro, podendo exercer os mandatos conferidos pelo voto popular no segundo turno das Eleições Gerais de 2022. Os diplomas são assinados pelo presidente do TSE.

O diploma tem como fundo o brasão da República do Brasil e traz os seguintes dizeres: “Pela vontade do povo brasileiro expressa nas urnas em 30 de outubro de 2022, o candidato Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente da República Federativa do Brasil. Em testemunho desse fato, a Justiça Eleitoral expediu o presente diploma, que o habilita à investidura no cargo perante o Congresso Nacional em 1º de janeiro de 2023, nos termos da Constituição”.

A diplomação tem previsão na Lei nº 4.737/1965 (Código Eleitoral). Os candidatos escolhidos nas urnas devem ser diplomados até o dia 19 de dezembro de 2022.

As eleitas e os eleitos para os cargos de governador, vice-governador, senador, deputado federal, deputado distrital e deputado estadual receberão diplomas assinados pelos presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais das unidades da Federação nas quais concorreram.

Diploma

O termo “diploma” está previsto nas normas legais desde o Decreto de 26 de março de 1824, que convocou a primeira Assembleia Constituinte no Brasil. Na época, as chamadas cópias autênticas das atas de apuração dos votos serviam de diploma aos eleitos.

A cerimônia de diplomação foi realizada pela primeira vez em 1946, após a eleição de Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República. A legislação previa que o diploma seria extrato da ata geral assinado pela autoridade competente, que continha o total de votos e a votação do diplomado.

No entanto, o TSE, na Resolução n° 550/1946, considerou que transcrever a ata final de apuração seria “inconveniente”. Dessa forma, definiu que o diploma teria formato específico e seria entregue ao presidente eleito. A primeira sessão solene, noticiada nos jornais da época, foi para diplomar Eurico Gaspar Dutra, em 29 de janeiro daquele ano.

Após a diplomação de Getúlio Vargas, o TSE ainda realizou duas solenidades antes do período do Regime Militar (1964 a 1985), para entregar os diplomas eleitorais a Juscelino Kubitscheck, em 1956, e a Jânio Quadros, em 1961. A sessão solene de diplomação de Jânio foi realizada na primeira sede da Corte Eleitoral em Brasília (DF), localizada na Esplanada dos Ministérios.

Com a redemocratização e a realização de novas eleições diretas, o Tribunal voltou a diplomar os presidentes eleitos Fernando Collor de Mello (1989), Fernando Henrique Cardoso (1994 e 1998), Luiz Inácio Lula da Silva (2002 e 2006), Dilma Rousseff (2010 e 2014) e Jair Messias Bolsonaro (2018).

Histórico

Desde o final do século XIX, durante a Primeira República, era entregue ao candidato eleito uma espécie de atestado de que ele foi escolhido pela população por meio do voto. Mas o documento não era um certificado, como nos moldes de hoje.

Os candidatos recebiam os extratos da apuração da eleição com os resultados finais, como forma de comprovar que eles haviam sido eleitos. Isso ocorreu até a publicação do Código Eleitoral de 1950, que passou a prever a expedição do diploma.

A equipe do Museu do TSE realizou uma análise dos diplomas a partir de cópias disponíveis no acervo, constatando que os primeiros documentos expedidos foram feitos em papel comum e com poucos detalhes estéticos.

Já no ano de 1990, eles começaram a ser produzidos pela empresa Thomas de La Rue, passando a ter um design mais elaborado. Desde 1994 até hoje, a produção é feita pela Casa da Moeda.

Os diplomas constam do acervo do Museu do TSE e também podem ser acessados na Biblioteca Digital da Justiça Eleitoral. Basta inserir a palavra “diploma” no campo de busca e fazer a pesquisa.

Policial é baleado durante ataque de dependentes da Cracolândia no centro de São Paulo

Agentes da PM foram cercados na região central da capital, no mesmo cruzamento em que usuários espancaram um comerciante há três dias

Um agente da Polícia Militar foi baleado na tarde desta quinta-feira, 15, após uma confusão envolvendo dependentes químicos da Cracolândia, no centro de São Paulo. Vídeos que circulam pelas redes sociais mostram o momento em que um policiais e dois guardas civis metropolitanos foram encurralados e acuados por um grupo que começa a tacar pedras, pedaços de madeira e tijolos nele e na viatura.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP) de São Paulo, agentes da PM foram chamados à esquina entre a Avenida Rio Branco e a Rua dos Gusmões por volta das 15h52 desta tarde. Em nota, a pasta confirmou que um policial foi baleado na perna e socorrido ao Hospital das Clínicas. A viatura também foi danificada.

O trecho entre as duas avenidas tem sido ocupado por parte do chamado fluxo da Cracolândia de São Paulo nas últimas semanas, com queixas de vizinhos e comerciantes sobre o comportamento agressivo dos usuários e o aumento da criminalidade na região.

Na última segunda-feira, 12, um grupo de dependentes químicos cercou e espancou um comerciante de 46 anos. Na ocasião, um policial militar acompanhou a ocorrência, mas não efetuou prisões em flagrante e orientou a vítima a preencher um boletim de ocorrência online.

Vacina contra a dengue do Butantan alcança 79,6% de eficácia, mostram dados preliminares

Estudo clínico de fase 3 acompanha 16,2 mil voluntários em todo o País; resultado final é esperado para 2024

A vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan e em fase final de testes alcançou 79,6% de eficácia, segundo resultados iniciais do estudo clínico divulgados ontem pela instituição.

Para essa análise preliminar, foram considerados os dados de dois anos de acompanhamento dos 16,2 mil voluntários que participam do estudo de fase 3 (a última antes do pedido de registro). Conforme o protocolo do teste, eles deverão ser seguidos por cinco anos e, por isso, a eficácia final do imunizante só será conhecida em 2024. Os dados parciais, porém, animaram os pesquisadores.

No estudo, que conta com a participação de 16 centros de pesquisa em 14 Estados do País, os voluntários foram divididos de forma aleatória em dois grupos: dois terços foram vacinados e um terço recebeu o placebo.

De acordo com Fernanda Boulos, diretora médica do Butantan, foram registrados 135 casos da doença entre os participantes, dos quais 100 ocorreram entre os não imunizados e apenas 35, entre os vacinados. “Embora preliminar, é um resultado robusto, com significância estatística. E ainda de uma vacina em dose única e que poderá ser indicada para crianças, adolescentes e adultos. Estamos otimistas”, afirmou. Os resultados deverão ser submetidos para publicação em revista científica no ano que vem.

De acordo com o Butantan, foram incluídos na pesquisa participantes de 2 a 59 anos, com e sem exposição prévia ao vírus da dengue. Nos voluntários que já haviam sido infectados antes do estudo, a eficácia foi de 89,2%. Já naqueles que nunca tinham contraído a doença, a proteção foi um pouco inferior, de 73,5%.

Os pesquisadores também calcularam a eficácia para cada um dos quatro sorotipos do vírus da dengue: para o tipo 1, a taxa ficou em 89,5%. Para o tipo 2, ela foi de 69,6%. Ainda não há dados de eficácia contra os sorotipos 3 e 4 porque essas cepas não circularam amplamente no País no período da análise.

De acordo com o virologista Maurício Nogueira, professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e um dos pesquisadores principais do estudo, os resultados obtidos indicam que a eficácia para os sorotipos 3 e 4 também seja alta. “Tradicionalmente, o sorotipo que responde pior às vacinas é o 2. O que se espera, pelo que a gente conhece da biologia do vírus, é que as eficácias para os sorotipos 3 e 4 fiquem mais próximas do que foi observado para o sorotipo 1″, explica o pesquisador.

Não foram registradas hospitalizações ou mortes por dengue entre os voluntários de nenhum dos dois grupos. Por isso, ainda não é possível saber a eficácia do produto para casos mais graves, mas os pesquisadores acreditam que, considerando a alta proteção geral contra infecções sintomáticas, a eficácia contra casos graves também deverá ser alta.

Sobre a segurança do imunizante, somente 3 (menos de 0,1%) dos 16,2 mil voluntários apresentaram eventos adversos graves. “As reações adversas foram comparáveis entre o grupo que recebeu placebo e o que recebeu a vacina, exceto por reações esperadas que aconteceram fora do local da aplicação, como febre e irritação na pele”, informou o Butantan.

Parcerias

A vacina do Butantan foi desenvolvida a partir de antígenos licenciados dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês). Em 2018, a instituição brasileira firmou uma parceria com a farmacêutica MSD, que tem a licença do antígeno fora do Brasil. Em território nacional, o Butantan tem exclusividade e autonomia para comercializar o produto, caso ele futuramente receba a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Ter uma vacina desenvolvida e fabricada integralmente aqui no Butantan só reforça um dos nossos propósitos: mostrar que o Brasil tem capacidade produtiva para atender não só o território nacional, mas qualquer outro país que sofra com a dengue. Esse ano, especificamente, nós tivemos mais de 970 mortes pela doença. Nós temos a obrigação de salvar essas vidas”, afirmou Dimas Covas, diretor executivo da Fundação Butantan.

De acordo com Daniella Cristina Ventini Monteiro, gerente de produção do Butantan, a instituição terá capacidade para produzir até 50 milhões de doses da vacina por ano. “Podem ser utilizadas até três linhas de envase para que seja possível atender à demanda da saúde pública brasileira”, declarou. A vacina é produzida com o vírus atenuado (enfraquecido).

Como mostrou o Estadão, o número de casos de dengue aumentou 175,1% neste ano em comparação com o ano passado. Segundo o mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, foram 1,39 milhão de infecções e 975 mortes.

Outras vacinas

Apenas outras duas vacinas contra a dengue tiveram a fase 3 dos estudos concluída até agora no mundo. A primeira foi a da farmacêutica francesa Sanofi, que demonstrou eficácia geral de cerca de 60% nos estudos clínicos.

Após a conclusão dos testes, a empresa obteve, entre 2015 e 2016, o registro do produto em diversos países, incluindo o Brasil, mas, meses após o início da comercialização, pesquisadores descobriram que o produto aumentava o risco de ocorrência de casos graves entre pessoas vacinadas que nunca tinham contraído a doença. Dessa forma, a vacina passou a ser indicada somente para aqueles que já tiveram dengue e só está disponível na rede privada.

Já o produto da farmacêutica japonesa Takeda teve eficácia de 80% nos estudos clínicos. A empresa entrou com pedido de registro na Anvisa em 2021, mas ainda aguarda análise. A agência diz que, durante o processo, solicitou dados complementares e que uma dessas solicitações está em aberto, aguardando resposta da farmacêutica.

Cinco chamados antibombas em 5 dias: Brasília vive tensão às vésperas da posse

A quatro dias da posse do presidente eleito Lula (PT), DF teve cinco suspeitas de bomba desde 6ª feira. Desse total, duas foram confirmadas

Às vésperas da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Distrito Federal vive momentos de tensão. Nos últimos cinco dias, o Esquadrão de Bombas da Polícia Militar do DF (PMDF) recebeu cinco chamados para possíveis casos de bomba.

Dos cinco casos, dois se confirmaram. O primeiro surgiu na tarde de sexta-feira (23/12). Um passageiro de um ônibus acabou preso suspeito de transportar o artefato em uma bolsa. A denúncia foi feita por uma mulher que estava no coletivo. Algumas horas depois, a polícia informou que não havia bomba e liberou o homem.

Já no sábado (24/12), véspera de Natal, o motorista de um caminhão-tanque desconfiou de uma caixa de papelão estranha apoiada no último eixo, do lado esquerdo do veículo. Ao verificar o item (foto em destaque), deparou-se com “duas ‘bananas’, uma antena e um detonador com luzes piscando”.

Então, acionou a PMDF. O explosivo foi neutralizado próximo ao Aeroporto de Brasília. George Washington de Oliveira, 54 anos, confessou ser o responsável pela bomba. Em depoimento, ele afirmou ser apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL) e que tinha a intenção de “causar o caos” no dia da posse de Lula.

Ele está preso, e a Polícia Civil do DF (PCDF) investiga outros envolvidos.

Ainda no sábado, equipes das forças de segurança se mobilizaram para desarmar uma suposta bomba perto da Base Aérea de Brasília. No entanto, os agentes encontraram apenas uma mochila com uma garrafa de água mineral dentro.

Os outros casos

No domingo (25/12), o Esquadrão antibomba da PMDF atendeu a um chamado no Gama, região administrativa do DF. O material foi confirmado como explosivo e pesava cerca de 40 kg.

O mais recente foi registrado nessa terça-feira (27/12), no Setor Hoteleiro Norte (SHN). Uma mochila abandonada chamou a atenção de uma pessoa, que imediatamente acionou a polícia. Porém a suspeita não se confirmou, e a PM descartou a existência de uma bomba no local. Apesar de ter sido um alarme falso, a ocorrência deixou integrantes do futuro governo Lula em estado de tensão.

Medidas para a posse

As ocorrências deixaram as autoridades em alerta. O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), e os futuros ministros Flávio Dino (Justiça) e José Múcio (Defesa) reuniram-se a fim de discutir o esquema de segurança para os próximos dias.

Uma das medidas tomada foi a convocação de 100% das forças de segurança do DF mobilizadas para atuar no dia da posse.

O Exército Brasileiro garantiu ao Governo do Distrito Federal que irá promover a desmontagem do acampamento em frente ao Quartel-General, em Brasília, até a posse de Lula.

O acordo prevê que o acampamento seja totalmente desocupado em breve. Cidadãos que questionam a eleição de Lula e pedem “socorro” às Forças Armadas para impedir a posse do petista estão no QG há mais de 50 dias.

Preso por bomba perto do aeroporto tem vínculo com acampamento no QG

Sobre a posse

A posse de Lula será realizada no domingo (1º/1). A previsão é a solenidade comece às 14h, com desfile em carro aberto, no qual o presidente eleito percorre a Esplanada dos Ministérios.

Depois, Lula e Alckmin dirigem-se ao Congresso Nacional para o ato que oficializa a posse presidencial, com juramento à Constituição e o primeiro discurso do novo mandatário do país. A cerimônia terá início às 15h e será finalizada às 16h20, com a saída do presidente e do vice para o Palácio do Planalto.

Auxílio Brasil 2022: confira o calendário de pagamento de dezembro

Cerca de 21,6 milhões de famílias vão receber o dinheiro neste mês, 67 mil a mais do que em novembro

O Ministério da Cidadania começou a pagar nesta segunda-feira (12) a parcela de dezembro do Auxílio Brasil. Por enquanto, este é o último mês em que o valor do benefício de R$ 600 está garantido. A previsão de orçamento do atual governo é R$ 400 para o auxílio a partir de janeiro.

Os primeiros a receber são os beneficiários com o Número de Identificação Social (NIS final 1. Na terça-feira (13), recebe o benefício quem tem o NIS terminado em 2 e assim por diante. O último pagamento é no dia 23, para o final zero.

Com saber o número do NIS

Número de Identificação Social (NIS) é uma numeração que consiste em um cadastro que o Governo Federal realiza para conseguir identificar se um cidadão deve ou não receber benefício social. As principais formas de como consultar o NIS:

Carteira de Trabalho;

Carteira de Trabalho Digital;

Cartão do Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família);

Meu INSS;

Extrato do FGTS;

Cartão cidadão.

Calendário auxílio brasil

Cerca de 21,6 milhões de famílias vão receber o dinheiro neste mês, 67 mil a mais do que em novembro. O valor médio do auxílio é R$ 607,14.

Para o ano que vem, o futuro governo procura aprovar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para garantir recursos para manter o benefício de R$ 600 e mais R$ 150 por criança até 6 anos de idade.

Além do Auxílio Brasil, neste mês, 5 milhões e 950 mil famílias vão receber o vale-gás de R$ 112, valor da média nacional do botijão de 13 quilos, segundo o Ministério da Cidadania. Os repasses também começam nesta segunda e vão até o dia 23, de acordo com NIS do beneficiário, começando pelos números com final 1.

Este é o último mês em que o benefício terá o valor inteiro de um botijão. A previsão do governo é que volte a ser de 50% do preço no ano que vem.

O que o Auxílio Brasil

O Auxílio Brasil é uma política pública de estado voltada a famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social. Para serem habilitadas, elas precisam atender critérios de elegibilidade, como apresentar renda per capita classificada como situação de pobreza ou de extrema pobreza, ter os dados atualizados no Cadastro Único nos últimos 24 meses e não ter informações divergentes entre as declaradas no cadastro e em outras bases de dados federais. A seleção considera a estimativa de pobreza, a quantidade de famílias atendidas em cada município e o limite orçamentário anual do Auxílio Brasil.

IPCA-15 sobe 0,52% em dezembro e fecha 2022 com alta de 5,9%

Prévia da inflação oficial foi divulgada hoje pelo IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) 15, que funciona como prévia da inflação oficial, fechou 2022 com elevação de 5,9%, após subir 0,52% em dezembro.

O percentual desse ano é mais baixo que o registrado em 2021, quando atingiu 10,42%, o maior para um ano desde 2015. Em dezembro do ano passado, o IPCA-15 tinha sido de 0,78%.

Os dados foram divulgados hoje (23) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresentou ainda o resultado do IPCA-E, que é o IPCA-15 acumulado trimestralmente. De outubro a dezembro deste ano, o índice acumulado atingiu 1,21%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete avançaram em dezembro. Os maiores impactos no mês partiram de Transportes (0,85%) e de Alimentação e bebidas (0,69%), com 0,17 ponto percentual (p.p) e 0,15 p.p. respectivamente. A maior variação, no entanto, ficou com o item Vestuário (1,16%), que provocou a maior alta acumulada (18,39%) entre os grupos no fechamento do ano.

O grupo Saúde e cuidados pessoais teve alta de 0,4%, mas o resultado representa desaceleração em relação a novembro, quando atingiu 0,91%. Já Habitação (0,40%), teve variação semelhante à do mês anterior (0,48%). Artigos de residência tiveram queda de 0,46% e Despesas pessoais alta de 0,39%.

A alta de 0,49% em novembro para 0,85% em dezembro, no grupo dos Transportes, foi causada principalmente pelo reajuste nos preços das passagens aéreas (0,47%), que no mês anterior recuaram quase 10%. Os preços dos combustíveis subiram 1,79% e seguiram em alta, apesar de ter sido abaixo do observado em novembro (2,04%).

O maior impacto individual (0,07 p.p.) ficou por conta da gasolina, que aumentou 1,52%. Já a maior variação entre os combustíveis pesquisados foi o do etanol (5,44%). Óleo diesel (-1,05%) e gás veicular (-1,33%) tiveram queda de preços em dezembro.

Alimentos

O indicador mostrou que o grupo Alimentação e bebidas, ficou no topo da lista dos maiores impactos de 2022 com 2,47 p.p.. No ano, a alta atingiu 11,96%. Os preços dos alimentos para consumo no domicílio avançaram 0,78% na passagem de novembro para dezembro, influenciados pelas altas da cebola (26,18%) e do tomate (19,73%). Nos últimos três meses do ano, as variações acumuladas desses dois produtos foram de 52,74% e 49,84%, respectivamente.

Outras contribuições no mesmo grupo partiram das altas em dezembro dos preços do arroz (2,71%) e das carnes (0,92%). Em movimento contrário, pelo quarto mês consecutivo houve queda nos preços do leite longa vida, dessa vez de 6,10%. Ainda assim, o produto fechou 2022 com aumento de 25,42%. A alimentação fora do domicílio registrou resultado próximo ao de novembro (0,40%). O lanche teve alta de 0,88%, enquanto a refeição subiu 0,28%.

Vestuário

O grupo Vestuário avançou 1,16% e todos os itens pesquisados tiveram alta. As roupas femininas (1,54%) e masculinas (1,47%), ambas com 0,02 p.p foram as maiores contribuições. “O grupo teve alta em todos os meses de 2022, sendo a maior delas em abril (1,97%) e a menor em agosto (0,76%), e foi responsável pelo terceiro maior impacto no ano (0,78 p.p.)”, informou o IBGE.

Entre os principais impactos no ano, a segunda maior contribuição (1,38 p.p.) ficou com o grupo Saúde e cuidados pessoais, que em dezembro subiu 0,40% e no ano 11,24%. De acordo com o indicador, o grupo teve uma desaceleração causada, em grande parte, pelos itens de higiene pessoal, que passaram de alta de 1,76% em novembro para 0,04% em dezembro, próximo da estabilidade.

Outros recuos foram notados nos preços dos produtos para unha (-5,05%), dos perfumes (-1,54%) e dos produtos para pele (-1,39%). Já nas altas, o destaque continua com o plano de saúde (1,21%), que incorpora a fração mensal dos reajustes dos planos novos e antigos para o ciclo de 2022 a 2023.

Habitação

A principal contribuição no grupo Habitação, foi a energia elétrica residencial (0,87%), com 0,03 p.p de impacto.

“As variações das áreas pesquisadas ficaram entre -0,71% no Rio de Janeiro e 18,78% em Brasília, onde as tarifas por kWh foram reajustadas em 21,54% a partir de 3 de novembro. Em Porto Alegre (1,74%), houve reajuste de 3,62% em uma das concessionárias pesquisadas, em vigor desde 22 de novembro”, relatou o IBGE.

Ainda no grupo Habitação, tem destaque também a alta da taxa de água e esgoto (0,83%), decorrente dos reajustes de 11,82% no Rio de Janeiro (9,00%), em vigor desde 8 de novembro, e de 10,15% em Belém (5,62%), válido desde 28 de novembro.

Em sentido oposto, por causa da redução de 2,47% das tarifas no Rio de Janeiro (-1,41%), aplicada a partir de 1º de novembro, o gás encanado teve queda de 0,45%.

Regiões

Todas as regiões pesquisadas tiveram alta em dezembro. Influenciada pelas altas da gasolina (2,74%), da energia elétrica (4,13%) e do tomate (33,75%), a maior variação foi em Goiânia (0,89%). O menor resultado ocorreu em Salvador (0,36%), onde pesou a queda de 3,5% nos preços da gasolina.

IPCA-15

Para o cálculo do indicador em dezembro, os preços foram coletados no período de 15 de novembro a 13 de dezembro de 2022 (referência) e comparados com aqueles vigentes de 14 de outubro a 14 de novembro de 2022 (base).

O IPCA-15 refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e do município de Goiânia.

“A metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença está no período de coleta dos preços e na abrangência geográfica”, informou o IBGE.

Saúde promove campanha de Dezembro Vermelho, mês da prevenção à Aids

Dezembro é marcado como o mês da prevenção ao HIV/Aids, em especial o dia 1º, que é o Dia Mundial de Combate à Aids. Aderindo à campanha nacional do Dezembro Vermelho, a Secretaria de Saúde de Vila Velha, por meio do Programa Municipal de DST/Aids, irá promover diversas ações por todo o município, para ampliar os debates sobre a prevenção ao vírus.

A programação conta com palestras, momentos de interação entre os usuários do serviço, bate-papos e atos em praças públicas e ruas, para promover a conscientização, prevenção e a testagem.

No município, são atendidas atualmente mais de 4.100 pessoas no Centro de Referência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Aids, que fica localizado no Centro de Vila Velha. Os pacientes são acolhidos ou por demanda espontânea (quando procuram o atendimento) ou por encaminhamento.

A prefeitura possui o Centro de Referência de DST/Aids, que é um serviço ambulatorial especializado, responsável pela prevenção e assistência integral às pessoas vivendo com HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, são colocadas à disposição da população as estratégias e tecnologias mais avançadas para a prevenção da infecção pelo vírus, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

Além disso, as secretarias municipais de Educação e de Saúde atuam em parceria com o "Programa Saúde Escolar", onde são realizadas palestras sobre saúde sexual e reprodutiva. A abordagem segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e é oportunizada para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, que aprendem sobre os sintomas, como se prevenir e também qual assistência é oferecida às pessoas infectadas.

Presidente sanciona Projeto de Lei que regulamenta a prática de telessaúde em todo território nacional

Medida possibilitará intensificar o acompanhamento remoto de pacientes e ampliar o acesso ao atendimento médico

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou o Projeto de Lei nº 1.998, de 2020, que altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da telessaúde em todo o território nacional, bem como altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 e revoga a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020.

Segundo a justificação da proposição legislativa "a telemedicina aparece como alternativa para permitir o acesso de mais pacientes ao sistema de saúde (seja público ou privado), otimizar a utilização de mão-de-obra especializada, evitar desperdício de recursos, intensificar o acompanhamento remoto de pacientes e facilitar triagens para evitar superlotação desnecessária". À vista disso, a proposição legislativa apresenta uma regulamentação mais completa e permanente de modo que o oferecimento de opções de atendimento de saúde virtual possa aumentar o acesso das populações aos serviços de saúde.

Nesse sentido, a iniciativa visa autorizar e disciplinar a prática da telessaúde em todo o território nacional, compreendendo a prestação remota de serviços relacionados a todas as profissões da área da saúde regulamentadas pelos órgãos competentes do Poder Executivo federal, e atenderá aos princípios da autonomia do profissional de saúde; consentimento livre e informado do paciente; direito de recusa ao atendimento na modalidade telessaúde, com a garantia do atendimento presencial sempre que solicitado; dignidade e valorização do profissional de saúde; assistência segura e com qualidade ao paciente; confidencialidade dos dados; promoção da universalização do acesso dos brasileiros às ações e aos serviços de saúde; estrita observância das atribuições legais de cada profissão; e responsabilidade digital.

Para tanto, conceitua a telessaúde como a modalidade de prestação de serviços de saúde a distância, por meio da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, que envolve, entre outros, a transmissão segura de dados e informações de saúde, por meio de textos, de sons, de imagens ou outras formas adequadas. Determina, também, que os atos do profissional de saúde, quando praticados na modalidade telessaúde, terão validade em todo o território nacional.

Dentre outras ações a serem implementadas, destaca-se que competirá aos conselhos federais de fiscalização do exercício profissional a normatização ética relativa à prestação dos serviços, aplicando-se os padrões normativos adotados para as modalidades de atendimento presencial, no que não colidirem com os preceitos desta Lei. Ademais, institui que será dispensada a inscrição secundária ou complementar do profissional de saúde que exercer a profissão em outra jurisdição exclusivamente por meio da modalidade telessaúde.

Além disso, estabelece que será obrigatório o registro das empresas intermediadoras de serviços médicos, assim consideradas as pessoas jurídicas que contratam, de forma direta ou indireta, profissionais da área médica para o exercício da telemedicina, bem como o registro de um diretor técnico médico dessas empresas, no Conselho Regional de Medicina dos Estados em que estão sediadas.

Desse modo, a medida poderá, ainda, gerar economia de custos em saúde por facilitar a triagem de casos, orientando o paciente a procurar, ou não, o centro de saúde correto para o atendimento a seu quadro específico.

Assim, a sanção presidencial possibilitará novas estruturas de atendimento remoto e o desenvolvimento de tecnologia nacional, bem como a geração de empregos e a movimentação da economia resultantes de sua implementação.

Bolsonaro viaja para os EUA: quem assume a Presidência e quem passa a faixa para Lula?

O presidente Jair Bolsonaro (PL) embarcou em um voo na tarde desta sexta-feira (30/12) rumo aos Estados Unidos, segundo informações da emissora GloboNews. O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) assumirá o comando do país até o sábado (31/12).

Bolsonaro deverá passar a virada do ano em um resort na região de Orlando, na Flórida e não há previsão de que ele volte para a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), neste domingo (1°/1).

A BBC News Brasil tentou por diversas vezes confirmar detalhes do embarque e da viagem de Bolsonaro, mas não obteve resposta.

Nem o presidente e nem seu vice, no entanto, passarão a faixa presidencial a Lula.

“Eu considero isso [o passamento da faixa presidencial] um dever e uma responsabilidade do presidente que sai. É um ato simbólico da troca de comando. O presidente da República já sinalizou que não deve participar dessa cerimônia. Ao tomar essa decisão, não compete a mim participar, porque não sou o presidente”, explicou Mourão ao site Metrópoles.

Apesar do intervalo de 13 horas entre o fim do mandato de Jair Bolsonaro e a cerimônia de posse de Lula, advogados constitucionalistas explicam que não há vácuo na presidência, e no regime democrático instituído no Brasil, o país não chega a ficar sem chefe de Estado.

Leia mais: o que acontece entre fim do mandato de Bolsonaro e posse de Lula

Assim, se não houver novas mudanças no cenário até 1º de janeiro, há dois nomes cotados para passar a faixa a Lula.

O primeiro a ser considerado é o presidente da Câmara, Arthur Lira, próximo nome na linha sucessória de comando do país depois de Mourão.

A coluna da jornalista Malu Gaspar, no jornal O Globo, apurou que a possibilidade de a faixa ser passada pelo presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) também passou a ser avaliada nos últimos dias.

De acordo com o previsto na lei brasileira, o presidente do Congresso abre a sessão solene de posse e em seguida entrega ao presidente eleito e ao seu vice o termo de posse para que assinem. Na posse de Lula, a previsão, aponta a coluna de Gaspar, é de que Pacheco discurse logo depois de Lula.

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva fala com o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Arthur Lira, após uma reunião na residência oficial de Lira como parte da transição presidencial em 9 de novembro de 2022 em Brasília.

Na prática, não importa que o antecessor não passe a faixa. Ele também não precisa assinar nenhum tipo de documento e nem se encontrar com o próximo presidente eleito.

A única exigência para a posse acontecer é que o vencedor da eleição jure respeito à Constituição no Congresso.

"Embora seja irrelevante do ponto de vista legal e jurídico, do ponto de vista simbólico representa mais uma vez o desrespeito de Bolsonaro com a democracia", opina a professora Maria do Socorro Braga, que leciona Ciência Política na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Paulo.

"Ao quebrar um ritual do Poder Executivo, mostra seu inconformismo com o resultado eleitoral e busca marcar seu lugar à margem do establishment político [ordem ideológica] nacional. E, ao mesmo tempo, objetiva reforçar seus laços com os setores que votaram nele, alimentando sua base e reforçando a divisão social e política tão nociva à continuidade do regime democrático."

No Brasil, a entrega da faixa foi instituída por nosso oitavo presidente, Hermes da Fonseca. Naquela época, o Brasil ainda se chamava Estados Unidos do Brasil.

De lá pra cá, a faixa deixou de ser entregue em algumas ocasiões.

A última foi no fim da ditadura militar, quando José Sarney tomou posse sem a presença do General Figueiredo.

Desde então, entre 1990 e 2019, todos entregaram a faixa ao sucessor eleito.

Presidente eleito anuncia últimos 16 ministros do novo governo

No total, o terceiro mandato de Lula contará com 37 ministérios

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva anunciou hoje (29), em Brasília, os últimos 16 nomes que completam o gabinete ministerial do novo governo. No total, o terceiro mandato do petista contará com 37 ministérios.

O anúncio dos futuros ministros busca contemplar a formação de uma base de apoio mais robusta no Congresso, com a inclusão de nomes de partidos como PSD, MDB e União Brasil, que ficaram com ministérios como Agricultura, Minas e Energia, Comunicações, Transportes e Pesca.

O PT ainda assegurou para si pastas como Desenvolvimento Agrário e a Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência, enquanto siglas aliadas no segundo turno, como PDT e PSol, ficaram com ministérios como a Previdência Social e Povos Indígenas.

As demais pastas foram preenchidas por Lula com personalidades de destaque em suas áreas ou pessoas de confiança do presidente eleito, como o general Gonçalves Dias, novo titular do Gabinete de Segurança Institucional. Por oito anos, ele foi chefe da segurança pessoal de Lula.

Foram confirmadas também duas ex-candidatas à Presidência da República que embarcaram na campanha de Lula de maneira ativa: Marina Silva, que volta a preencher o Meio Ambiente, e Simone Tebet, que ficou com o planejamento.

Todos devem assumir seus postos em 1º de janeiro. "Esse pessoal vai começar a trabalhar e montar sua equipe, tudo isso certamente a partir de segunda-feira (2)", disse Lula durante o anúncio, no Centro Cultura Banco do Brasil (CCBB) de Brasília. "Acho que a gente vai começar o governo trabalhando, não vamos começar o governo vendo como é que tá", acrescentou.

Os nomes anunciados nesta quinta-feira (29) foram: Gonçalves Dias (GSI); Paulo Pimenta (Secom); Carlos Lupi (Previdência); Jader Filho (Cidades); Alexandre Silveira (Minas e Energia); Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário); Juscelino Filho (Comunicações); Ana Moser (Esportes); Marina Silva (Meio

Ambiente); Simone Tebet (Planejamento); Daniela Souza Carneiro (Turismo); Sônia Guajajara (Povos Indígenas); Renan Filho (Transportes); André de Paula (Pesca); Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional); e Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária).

"Quero que vocês façam parte da história política desse país, de um momento em que tivemos essa coragem de assumir o Brasil numa situação extremamente delicada", afirmou Lula a seus novos ministros, que o acompanharam durante o anúncio.

Lula acrescentou que ainda na primeira semana deve realizar uma primeira reunião de gabinete. Ele pediu aos novos ministros que sejam "democráticos" na montagem de suas equipes, garantido diversidade nos ministérios, e também que privilegiem nomes com qualificação técnica.

Primeiros nomes

Uma primeira lista com cinco nomes foi divulgada por Lula em 9 de dezembro, ainda antes de sua diplomação como presidente eleito. Nesse primeiro momento, ele era pressionado para divulgar os titulares de pastas como Fazenda e Defesa, de modo que pudessem já começar as articulações da nova administração.

Na ocasião, foram anunciados os ocupantes das pastas da Fazenda (Fernando Haddad), Defesa (José Múcio Monteiro), Relações Exteriores (Mauro Vieira), Justiça e Segurança Pública (Flávio Dino) e Casa Civil (Rui Costa).

Num segundo momento, Lula tentou abarcar nomes da sociedade civil e de partidos aliados que sustentaram sua campanha. Em 22 de dezembro, foram anunciados os titulares de 16 ministérios, incluindo personalidades como Margareth Menezes (Cultura) e Silvio Almeida (Direitos Humanos), bem como membros de partidos como o PCdoB, representada por Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), e PSB, com Marcio França (Portos e Aeroportos).

Morre Pelé, o maior jogador da história do futebol, aos 82 anos

Rei do Futebol havia completado hoje, quinta-feira (29), um mês de internação em hospital de São Paulo, onde reavaliou o tratamento quimioterápico e foi diagnosticado com uma infecção respiratória

"Eu nunca pensei que ia ser grande", afirmou Pelé em entrevista exclusiva à CNN, em 2020. Edson Arantes do Nascimento, que morreu aos 82 anos, nesta quinta-feira (29), em São Paulo, não foi apenas grande. Foi o maior. Foi o rei do futebol.

Pelé completou hoje um mês de internação no hospital Albert Einstein. Em 29 de novembro, Pelé deu entrada no hospital para reavaliar o tratamento quimioterápico e foi diagnosticado com uma infecção respiratória.

O eterno camisa 10 da seleção brasileira morreu às 15h27, em decorrência da falência de múltiplos órgãos, resultado da progressão do câncer de cólon associado à sua condição clínica prévia, segundo o boletim médico.

O craque vinha tendo cuidados paliativos, recebendo medidas de conforto para aliviar dores e falta de ar. Pelé passou por uma cirurgia para a retirada de um tumor em 4 de setembro do ano passado.

O ex-jogador chegou ficar estável após a cirurgia, mas teve de retornar para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em 17 de setembro, depois de um quadro de instabilidade respiratória. Quando se recuperou, foi encaminhado para a unidade de tratamento semi-intensivo.

Boletim médico divulgado na quarta-feira (21) afirmou que Pelé apresentava “progressão da doença oncológica” e que requeria” “maiores cuidados relacionados às disfunções renal e cardíaca”.

Em postagem no Instagram nesta quarta, a filha de Pelé, Kely Nascimento, afirmou que os dois passariam o Natal no hospital e, em tom de brincadeira, disse que transformariam o quarto “em um sambódromo”.

A importância de Pelé foi tamanha que é possível falar que, a partir dele, o mundo mudou a forma de ver os jogadores e a seleção do Brasil. Foi por causa dele, por exemplo, que os conflitos em Biafra, na Nigéria, e no Congo Belga foram interrompidos por algumas horas em 1969.

Nesse período, os envolvidos aceitaram uma trégua para assistir ao time comandado pelo Rei, o único que pode bradar que foi responsável por parar uma guerra.

Esse foi o tamanho de Pelé, que, em uma época em que a globalização parecia possível apenas na ficção científica, e os salários de jogadores de futebol ainda tinham dimensões terrenas, conseguiu se tornar conhecido nos quatro cantos do planeta e fazer do nome uma marca.

Edson Arantes do Nascimento nasceu em 23 de outubro de 1940, na cidade de Três Corações, em Minas Gerais. Era filho de Celeste Arantes com João Ramos do Nascimento, jogador de futebol que, dentro de campo, era chamado de Dondinho, com passagens pelo Fluminense e Atlético Mineiro.

Seu time mais marcante, porém, foi o Vasco de São Lourenço (MG), e por razões extracampo.

No já falido clube mineiro, Dondinho jogava com o goleiro Bilé, cujas atuações animavam seu filho, o jovem Edson, que gritava seu nome em cada boa defesa. Porém, a dificuldade em falar o nome do jogador fez com que as pessoas zombassem do menino, o chamando de variações do nome do goleiro. De “Bilé”, para “Pilé” e depois Pelé.

Pelé começou sua carreira profissional no Santos com apenas 15 anos, estreando e anotando seu primeiro gol em partida contra o Corinthians de Santo André. Porém, na época, seu apelido no Santos era “gasolina”, nome que perduraria por pouco tempo e que seria substituído por seu apelido de infância: Pelé.

Com apenas 16 anos, o jovem que havia feito sua estreia como profissional há menos de um ano, se tornou titular absoluto do Santos, e foi o artilheiro do campeonato paulista de 1957 (17 gols), e ajudou o Brasil a conquista a Copa Rocca.

Seu desempenho com a amarelinha o credenciou para ser convocado para a Copa de 1958 como uma aposta do técnico Vicente Feola, contrariando um psicólogo da época que afirmava que Pelé era muito jovem para a seleção: “Você pode estar certo, mas não sabe nada de futebol, e eu vi o Pelé jogando”.

Pelé era diferente e mostrou isso na Copa. Após começar no banco as primeiras duas partidas do torneio, ele e Garrincha iniciaram o jogo contra a União Soviética, que teve o final que se repetiria todas as vezes em que os dois bastiões do futebol atuaram juntos: vitória para o Brasil.

A partir de então, Pelé e Garrincha não saíram mais do time, que rumou até a final desbancando País de Gales, França e os anfitriões suecos na grande final.

No jogo decisivo, o jovem de 17 anos desfilou no gramado do Rosunda Stadium o futebol que começava a encantar o Brasil e o mundo. Pelé foi responsável por dois gols do placar de 5 a 2, sendo o primeiro uma pintura, chapelando o zagueiro nórdico para então fuzilar a meta adversária – isso antes mesmo de atingir a maioridade.

Após o apito final, Pelé cumpriu a promessa que fizera ao pai 8 anos antes, ao vê-lo aos prantos após o "Maracanazzo": "Não chore papai. Eu vou ganhar uma Copa do Mundo para você".

Após garantir o primeiro título mundial do Brasil, Pelé volta ao Brasil e ao Santos já com status de estrela, com o título de melhor jogador jovem da Copa de 1958.

É neste momento que nasce uma das maiores equipes de todos os tempos, que além de Pelé, contava com estrelas como Pepe, Coutinho, Dorval e Mengálvio, linha de frente histórica do futebol mundial.

Foram eles que transformaram a década de 1960 na década santista, faturando com o time praiano 8 campeonatos paulistas, na época cobiçados e disputados não só pelo seu valor simbólico, mas por dar vaga na Taça Brasil, campeonato de campeões estaduais e que na época era o equivalente ao Campeonato Brasileiro.

Pelé em partida Santos x Corinthians. Alvinegro praiano venceu de 4 a 2.

Mesmo em âmbito nacional, o Santos de Pelé continuou a empilhar títulos, faturando as Taças Brasil de 1961 até 1965.

As vitórias deram ao Santos a chance de disputar a Copa Libertadores, recém-nascida competição que ainda não tinha sido conquistada por um clube brasileiro – escrita quebrada em 1962, pelo Santos.

Foi graças a esta competição que Pelé e o Santos começaram a fazer seu nome ao redor do planeta, primeiro vencendo o então bicampeão da Libertadores, Peñarol, e depois se habilitando a disputar o mundial de clubes contra o poderoso Benfica, de Eusébio.

O Santos conquistou o mundo pela primeira vez ao aplicar uma acachapante goleada de 5 a 2 ante os lusos em pleno estádio da Luz, em Lisboa.

Pelé marcou três vezes naquele dia e, na saída do campo, Costa Pereira, goleiro do Benfica, declarou: "Cheguei com a esperança de parar um grande jogador.

Fui embora convencido de que havia sido atropelado por alguém que não nasceu no mesmo planeta que nós".

Naquele mesmo ano, o Rei disputara a Copa de 1962, marcada por sua lesão na segunda partida, contra a Tchecoslováquia, que o tirou de combate até o fim do torneio. Por sorte o Brasil contava com um tal de Mané…

No ano seguinte, Santos e Pelé repetiram a dose: foram campeões da Taça Brasil e da Libertadores contra o Boca Juniors – diante de uma La Bombonera lotada e hostil, com Pelé anotando o gol do título aos 82 minutos.

Na sequência, foram também campeões mundiais diante do Milan. O grande feito deste último título foi lotar o Maracanã para as partidas 2 e 3 do mundial.

Mesmo longe de Santos, a equipe arrastava multidões pelo Brasil. Era hora de ganhar os corações do mundo.

O Santos começou então a se focar em excursões ao redor do planeta, deixando as competições tradicionais de lado. Entre viagens pela Europa, Pelé e cia. fizeram paradas na África em 1969, onde causaram o cessar-fogo entre as forças de Kinshasa e Brazzaville, no Congo Belga e na Guerra de Biafra, na Nigéria, para que as populações das cidades pudessem ver de perto o Rei.

Naquele mesmo ano, outro momento marcante de sua carreira: o milésimo gol, diante do Vasco, no Maracanã – primeiro ser vivo a atingir a marca. Na comemoração, dedicou o gol às crianças pobres e carentes do Brasil, enquanto uma multidão invadiu o gramado do estádio.

A Copa de Pelé

Em 1958, mesmo jovem, Pelé foi peça essencial para o primeiro título do Brasil na Suécia, porém o posto de craque do time era de Didi. Em 1962 uma lesão abreviou sua participação no torneio, assim como em 1966.

Com 29 anos, Pelé sabia que a Copa do México, em 1970, poderia ser sua última em alto nível. Para tal, se preparou como nunca e teve ao seu lado aquela que é considerada a melhor seleção de todos os tempos.

Comandando um time que tinha Tostão, Rivellino, Gérson e Jairzinho, Pelé fez uma Copa irretocável e histórica.

Seu magnetismo exacerbou todas as expectativas no torneio, onde mesmo os gols perdidos por eles se tornaram históricos, como o “gol que Pelé não fez” – o chute no meio de campo contra a Tchecoslováquia – e “o mais bonito gol perdido” – em que driblou o goleiro uruguaio Mazurkiewicz e chutou uma bola que caprichosamente passou à esquerda do gol.

O brilho do Rei naquela Copa foi tão intenso que saiu dele a bola daquela que é considerada a maior defesa de todos os tempos, protagonizada pelo inglês Gordon Banks, após cabeçada fulminante de Pelé.

O tri veio, assim como a Taça Jules Rimet, e um gol do camisa 10 na final, após subir mais do que toda a zaga italiana para abrir o placar.

Seu lance mais marcante na final, no entanto, foi a assistência para o gol derradeiro daquele torneio, anotado por Carlos Alberto Torres, na trama ofensiva lembrada como um dos mais belos gols coletivos do futebol. Nos braços do povo mexicano, o Rei se despedia das Copas do Mundo coroado.

Aventura americana

Pelé se despediu oficialmente da seleção brasileira em 1971, aos prantos e sob os gritos de “Fica! Fica!”. Em 1974, foi o momento de se despedir do Santos para entrar em uma aventura que expandiria seus horizontes: popularizar o futebol nos Estados Unidos.

A equipe escolhida foi o New York Cosmos, que ofereceu a Pelé um contrato de três anos com salários de US$ 2,8 milhões por ano, se tornando o jogador o mais bem pago do mundo até então.

A passagem de Pelé nos Estados Unidos causou a quebra de diversos recordes de público para futebol no país. No dia 9 de junho de 1977, 62.394 pessoas foram ver Pelé, marca batida em 14 de agosto de 1977, quando 77.691 pessoas estiveram presentes para o jogo que marcou o recorde de público para futebol na América do Norte até então.

Em campo, o Cosmos faturou o campeonato nacional de 1977, mas foi fora das quatro linhas que a estadia americana trouxe os maiores benefícios a Pelé.

Já estabelecido como atleta e jogando em uma liga de baixo nível técnico, o Rei do Futebol se tornou uma celebridade em Nova York. Sua fama fazia com que ele vivesse em torno de celebridades como Mick Jagger, Andy Warhol e Muhammad Ali.

No ápice da música disco, a casa noturna Studio 54 era a mais cobiçada da noite de Nova York, e Pelé tinha seu nome fixo na lista da casa. Warhol chegou a declarar que Pelé contrariou sua teoria: “Em vez de 15 minutos de fama, ele terá 15 séculos”.

A idolatria a Pelé atingiu níveis internacionais, rendendo encontros com o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e uma homenagem na célebre série de serigrafias de Andy Warhol, colocando-o no mesmo patamar de Marylin Monroe e Elvis Presley.

Pelé também se aventurou pelo cinema, tendo participado de filmes dos Trapalhões. Porém, seu maior feito foi a participação no filme “Fuga para a vitória”, onde foi dirigido pelo lendário John Huston e contracenou com Sylvester Stallone e Michael Cane.

Antes de sua despedida dos gramados de forma oficial, no dia 1º de outubro de 1977, Pelé foi homenageado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Gol de Placa

Pelé foi responsável por imortalizar algumas tradições no futebol, como a mística da camisa 10 pertencer ao craque do time, o mais técnico e decisivo. Foi graças ao Rei também que no Brasil um belo gol se tornou um “gol de placa”.

Isso por conta de um gol marcado ante o Fluminense, no Torneio Rio-São Paulo de 1961, quando Pelé passou por quatro defensores tricolores e colocou a bola no canto direito do goleiro Castilho.

A plasticidade do lance foi tamanha que o jornalista Joelmir Betting, à época no jornal O Esporte, pediu para confeccionarem uma placa em homenagem ao lance para ser colocada para sempre no Maracanã.

Polêmicas fora de campo

Em 21 de fevereiro de 1966, Pelé se casou com Rosemeri dos Reis Cholbi. Eles tiveram duas filhas e um filho: Kelly Cristina (nascida em 1967), Jennifer (nascida em 1978) e Edson, mais conhecido como Edinho (27 de agosto de 1970).

O casal se divorciou em 1982. Em maio de 2014, Edinho foi preso e condenado a 33 anos por lavagem de dinheiro e narcotráfico. No recurso, a sentença foi reduzida para 12 anos e 10 meses.

De 1981 a 1986, Pelé teve um relacionamento com a apresentadora Xuxa. Ela tinha 17 anos quando começaram a namorar.

Em abril de 1994, ele se casou com a psicóloga e cantora gospel Assíria Lemos Seixas, que deu à luz no dia 28 de setembro de 1996 os gêmeos Joshua e Celeste através de tratamentos de fertilidade. O casal se divorciou em 2008.

Pelé teve pelo menos mais dois filhos de antigos relacionamentos. Sandra Machado, que nasceu de um caso que ele teve em 1964 com a empregada doméstica Anizia Machado, que lutou durante anos para Pelé reconhecer a paternidade de Sandra.

Embora tenha sido declarada pelos tribunais como sua filha biológica com base em evidências de DNA em 1993, Pelé nunca reconheceu sua filha mais velha, mesmo depois de sua morte, em 2006, nem seus dois filhos, Octavio e Gabriel, como seus netos.

Pelé também teve outra filha, Flávia Kurtz, em um caso extraconjugal em 1968 com a jornalista Lenita Kurtz. Flávia foi reconhecida por ele como sua filha.

Aos 73 anos, Pelé anunciou sua intenção de se casar com Marcia Aoki, de 41 anos, com quem namorava desde 2010. Eles se conheceram em meados da década de 1980 em Nova York, antes de se encontrarem novamente em 2008. Se casaram em julho de 2016 e permaneceram juntos até a morte do jogador.

10 medidas emergenciais para educação que Lula deve adotar no início do mandato

"Desde o início do governo Bolsonaro, a política de educação foi negligenciada, tratada como instrumento para a guerra cultural e com aparelhamento ideológico. Trocas de ministros, denúncias de corrupção, crises na oferta dos serviços públicos foram a tônica."

Assim começa o capítulo sobre educação do relatório final produzido pela equipe de transição do novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"De 2019 a 2022, o Ministério da Educação (MEC) e suas autarquias sofreram retrocessos institucionais, orçamentários e normativos, observando-se falta de planejamento; descontinuidade de políticas relevantes; desarticulação com os sistemas de ensino estaduais e municipais e da rede federal de ensino; incapacidade de execução orçamentária; e omissões perante os desafios educacionais", segue o documento.

Com o MEC sob o comando do ex-governador do Ceará Camilo Santana, e tendo Izolda Cela à frente da secretaria-executiva da pasta, a nova gestão federal deve tomar uma série de medidas emergenciais para reverter o que foi identificado pela equipe de transição como um "desmonte do Estado e das políticas públicas" na área da educação.

Entre essas prioridades, segundo membros da equipe de transição, estão a alimentação escolar, recuperação da aprendizagem pós-pandemia, implementação do novo Ensino Médio e do novo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) — que deverá passar por mudanças em 2024.

A compra de livros didáticos — atrasada pelo atual governo —, retomada dos espaços de participação social na definição das políticas de educação, e retomada de políticas para a primeira infância, alfabetização e valorização dos professores também estão entre as medidas urgentes a serem adotadas, segundo os especialistas.

No Ensino Superior, a retomada da inclusão de grupos historicamente desfavorecidos nas universidades e a revisão dos valores das bolsas de pesquisa estão na ordem do dia.

"Desde a creche, até a pós-graduação, o governo Lula vai ter problemas a resolver", diz Heleno Araújo, presidente da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) e membro da equipe de transição.

Confira dez medidas emergenciais para a educação que o novo governo Lula deve buscar adotar já no início do mandato, segundo membros da equipe de transição.

1) Alimentação escolar

"A primeira coisa que precisa ser garantida é a questão da organização da merenda", diz Claudia Costin, diretora geral do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro (FGV Ceipe), que fez parte equipe de transição.

"Num Brasil que voltou ao mapa da fome, a merenda escolar era um grande programa de segurança alimentar. Embora Estados mais ricos tenham como funcionar sem os repasses federais, o Brasil é profundamente desigual. Então o corte que foi feito na verba da merenda precisa ser consertado com urgência. É uma questão de emergência", diz a especialista.

Segundo o Observatório da Alimentação Escolar, desde 2017, o governo federal repassa R$ 0,36 por aluna por dia aos Estados e municípios, para alimentação escolar no ensino fundamental e médio.

Em 15 de dezembro, o Congresso derrubou veto de Bolsonaro que impedia aumento de repasse à merenda, abrindo caminho para que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) receba ao menos R$ 1,5 bilhão a mais em 2023, totalizando R$ 5,5 bilhões.

O Observatório estima, no entanto, que seriam necessário R$ 7,9 bilhões para recompor o poder de compra do orçamento.

2) Recuperação do aprendizado pós-pandemia

A segunda "emergência" a ser endereçada pelo novo governo na área da educação, segundo Costin, será criar uma coordenação nacional para a recuperação do aprendizado após o longo período de fechamento das escolas durante a pandemia de covid-19.

"Essa emergência decorre da quase ausência de coordenação nacional para a recomposição das aprendizagens que se perderam com a pandemia", diz Costin. "Será preciso então montar um sistema nacional de recuperação da aprendizagem, não adianta apenas mapear as aprendizagens que não ocorreram."

Segundo o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), os alunos em etapa de alfabetização foram os mais prejudicados pela pandemia.

Conforme reportagem do jornal O Globo publicada em setembro deste ano, a parcela de crianças que ainda não sabem ler e escrever ao fim do segundo ano do fundamental mais do que dobrou entre 2019 e 2021, de 15% para 34%.

3) Novo Ensino Médio e novo Enem

Um terceiro desafio a ser encarado ainda no curto prazo é a implementação do novo Ensino Médio, que teve início em 2022.

No novo modelo, a carga horária dos alunos é ampliada de 4 para 5 horas diárias, com objetivo de progressivamente chegar ao Ensino Médio de tempo integral. Além disso, a formação passa a ser composta por um ciclo básico obrigatório e uma parte flexível, a ser escolhida pelo aluno, chamada de itinerários formativos.

Aprovada em 2017, durante o governo de Michel Temer (MDB), a mudança foi alvo de discordância no grupo de transição para a educação do novo governo.

Parte dos participantes defendeu a revogação da reforma, enquanto outra parcela prefere seu aperfeiçoamento. Sem consenso no grupo, a decisão sobre que caminho seguir ficou para o novo ministro, relata Heleno Araújo, da CNTE e um dos defensores da revogação.

"Os jovens gostaram [da mudança], 92% deles disseram numa pesquisa Datafolha que querem poder escolher uma área de aprofundamento. Mas as diretrizes firmadas para isso são tão genéricas que, num Brasil tão desigual, vai ser muito difícil a implementação. Isso pode ser aperfeiçoado", defende Costin, partidária do aperfeiçoamento.

“É preciso também deixar mais claro como o novo Enem será alinhado com esse novo Ensino Médio, pois a data para o novo Enem é 2024, o que é daqui a pouco.”

Francisco Soares, ex-presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e professor emérito da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), explica que a falta de unidade nacional na implementação do novo Ensino Médio será um desafio para a efetivação do novo Enem.

“A mudança do Ensino Médio foi cheia de intercorrências. Ela começou com uma Medida Provisória, uma maneira ruim de fazer política educacional”, lembra Soares.

“Mas o que veio depois foi pior ainda, porque os documentos são pouco claros, então as diferentes redes [estaduais] interpretaram a norma de maneiras um pouco diferentes. O Enem se vê numa situação complicada, porque a prova precisa contemplar a todos.”

Segundo o professor da UFMG, o novo governo terá que definir se as diretrizes para o novo Enem — apresentadas pelo MEC de Bolsonaro em março de 2022 — serão revistas. Definido isso, o Inep precisará apresentar as matrizes de referência para elaboração da nova prova e apresentar exemplos do novo modelo de provas, para que os alunos possam se preparar.

“São milhões de alunos envolvidos, então o Enem é uma questão importante socialmente. São literalmente milhões de famílias que precisam ter clareza de como seus filhos e filhas farão o exame. A questão do Enem ultrapassa o âmbito educacional e é também uma questão social.”

4) Compra de livros didáticos

Outro problema que precisará ser resolvido ainda no início de mandato é que o governo Jair Bolsonaro deixou de comprar parte do material que integra o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2023.

Segundo reportagem do jornal O Estado de São Paulo publicada no início de dezembro, o problema afeta obras literárias e de recuperação da aprendizagem para alunos da primeira à quinta série do Ensino Fundamental, incluindo a alfabetização, e materiais pedagógicos para professores.

“Todo o procedimento da escolha do livro didático, de efetivar a fatura e o pagamento tem que ser feito no ano anterior. Para que as editoras saibam quais são os livros e possam disponibilizar para 2023. O diagnóstico que fizemos mostra que o MEC não cuidou de toda a parte inicial de garantir a compra de livros didáticos para serem entregues no ano que vem”, relata Araújo, da CNTE.

“Isso precisa ser tratado com urgência, para evitar um prejuízo maior aos nossos estudantes.”

5) Primeira infância, uma abordagem intersetorial

Outra ação prioritária do novo governo, segundo Costin, será tratar da primeira infância, faixa etária historicamente deficitária em vagas na educação pública.

O Instituto Rui Barbosa, organização ligada aos Tribunais de Contas dos Estados, estima que o Brasil precisaria criar pelo menos 3,4 milhões de vagas na educação infantil para cumprir as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

Por essas metas, todas as crianças de 4 e 5 anos deveriam estar na pré-escola até 2016 e 50% dos pequenos de 0 a 3 anos deveriam ter acesso à creche até 2024.

A pandemia deixou o Brasil ainda mais distante desses objetivos, com mais de 650 mil crianças de até 5 anos tendo deixado a escola entre 2019 e 2021, segundo o Censo Escolar 2021, divulgado pelo Inep.

“A primeira infância demanda uma abordagem intersetorial, a exemplo de países como o Chile”, diz a diretora geral do FGV Ceipe, que defende para a área uma coordenação entre as pastas da Saúde, Educação e Assistência Social.

“É preciso uma atenção adequada à gestante; visitação domiciliar de agentes comunitários de saúde para estabelecer o aleitamento exclusivo até pelo menos seis meses; licenças maiores para mães e pais para que haja a formação de vínculos afetivos; e precisa ter educação infantil: creche e pré-escola. Mas se você não olha para os outros ângulos, você corre o risco de sobrecarregar as creches e prejudicar inclusive a capacidade de aprender da criança”, afirma.

“A primeira infância foi considerada, portanto, para nós [da equipe de transição] um ponto essencial”, relata Costin.

6) Alfabetização

Outra prioridade relacionada às crianças menores, segundo a professora da FGV, será endereçar a questão da alfabetização, etapa do ensino bastante prejudicada pela pandemia.

O tema era considerado uma das prioridades do governo Jair Bolsonaro, que institutiu em abril de 2019 a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Posteriormente, Bolsonaro propagandearia o aplicativo de alfabetização GraphoGame, como uma suposta solução para alfabetizar crianças em apenas seis meses.

“O Brasil não alfabetiza direito, nós temos visões muito românticas sobre alfabetização, que na prática não funcionam”, diz Costin. “Então estava certo o diagnóstico do MEC atual de que nossa alfabetização não é feita com base em evidência científica.”

“Por outro lado, eles não deram uma resposta para isso. Eles criaram uma Política Nacional de Alfabetização que nada mais é do que listar evidências de porque não se deve alfabetizar na abordagem atualmente predominante no Brasil, que é o método global”, diz Costin.

O MEC de Bolsonaro defendia a alfabetização pelo chamado método fônico, que apresenta as crianças às letras e aos sons da fala antes de iniciá-las em atividades com textos. Na abordagem global ou construtivista, a criança é vista como construtora do conhecimento e o aprendizado do alfabeto ocorre de forma integrada com o uso social da leitura e escrita.

“Um plano nacional de educação deve incluir metas, prazos, como apoiar as redes municipais, como preparar uma formação sólida de professores”, diz Costin, que defende a urgência de uma reformulação da Política Nacional de Alfabetização, passando possivelmente pela revogação da atual e por um plano que se mire no exemplo bem sucedido de Sobral (CE).

7) Valorização do professor

Por fim, Costin elenca como outra urgência na educação básica, conforme discutido pela equipe de transição, a valorização da profissão docente.

Trata-se de um desafio desde as etapas de formação, já que o Censo da Educação Superior mais recente divulgado pelo Inep mostra que 6 de cada 10 professores formados no país em 2020 realizaram a formação em licenciatura à distância, que já supera os cursos presenciais.

“O Brasil tem contratos para o trabalho de professor fragmentados, então o professor dá aula em três, quatro lugares. Ele gasta boa parte do seu tempo que seria dedicado à atividade extraclasse se deslocando de uma escola à outra, às vezes em municípios diferentes”, afirma.

“Vai ser muito importante os concursos serem feitos para uma carreira de 40 horas, como qualquer outro profissional de nível superior. Com tempo para atividade extraclasse, para planejamento, para se aprofundar na sua área, para atender aluno”, enumera a especialista.

“Para que isso aconteça, o professor deveria ter dedicação exclusiva a uma única escola. A ideia do ensino em tempo integral — defendida como prioridade número um na reunião que tivemos com governadores — vai possibilitar esse tipo de dedicação.”

A professora da FGV afirma que Pernambuco é modelo na expansão do ensino integral, com a modalidade respondendo hoje por 75% das matrículas no primeiro ano do Ensino Médio no Estado.

8) Participação social

A recuperação das instâncias de participação social na definição das políticas de educação deverá ser outra prioridade da nova gestão federal.

“Em consonância com a forte tradição de participação social na área de educação, destaca-se a importância da recriação de uma série de comitês e comissões que foram extintos desde 2019, como o Comitê Permanente de Planejamento e Gestão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, cita o relatório final do grupo de transição.

“Também constituem desafios a retomada de comissões paralisadas, a exemplo do CGProuni; o aperfeiçoamento de conselhos em funcionamento, como o Conselho de Acompanhamento e de Controle Social do Fundeb; e a criação de novos conselhos, como o Conselho Consultivo de Regulação, Avaliação e Supervisão da Educação Superior, com ampla participação de organizações que militam na área educacional”, completa o documento.

Segundo Heleno Araújo, da CNTE, houve consenso no grupo de transição pela revogação da Portaria 577, de 27 de abril de 2017, do MEC, que revogou portarias anteriores sobre a composição do Fórum Nacional de Educação (FNE), dissolvendo na prática o colegiado.

“É importante a recomposição do Fórum Nacional de Educação como espaço de diálogo permanente e de elaboração de propostas para políticas educacionais”, defende Araújo, lembrando que a entidade tem a responsabilidade de coordenar as conferências de educação e indicar propostas para o novo Plano Nacional de Educação 2025-2034.

9) Retomada da inclusão nas universidades

No Ensino Superior, além da recomposição do orçamento e fim da guerra ideológica entre MEC e universidades, outra prioridade do novo governo será a retomada das políticas de inclusão de grupos historicamente excluídos dessa etapa do ensino.

Um desafio para isso será recuperar o interesse dos jovens pelo Ensino Superior — desde 2016, o número de inscritos no Enem, principal porta de entrada para as universidades, tem caído ano após ano, recuando de 8,6 milhões naquele ano, para apenas 3,4 milhões em 2022.

A proporção de pretos e pardos entre os inscritos também tem diminuído, de 58% em 2019 para 51,8% em 2021, segundo o estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

“Estávamos avançando na inclusão, por meio de Prouni, de Fies, da política de cotas para escolas públicas e, dentro delas, das cotas étnico-raciais”, diz Costin.

“Mas essa inclusão ainda era incipiente — é só ver os dados do Censo, apenas 21% dos adultos de 25 a 34 anos no Brasil têm diploma de Ensino Superior, muito pouco comparado aos países da OCDE. E, a partir de 2019, diminuíram as vagas para Fies, o Prouni e veio a pandemia, que derrubou a procura pelo Enem”, cita a especialista em educação.

“Então prosseguir numa agenda de inclusão no Ensino Superior vai ser muito importante.”

10) Revisão de valores das bolsas de pesquisa

Outra prioridade nas políticas para o Ensino Superior, segundo Costin, será o reajuste das bolsas de pesquisa científica.

Segundo a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), as bolsas não são reajustadas desde 2013, e pagam atualmente R$ 1.500 (mestrado) e R$ 2.200 (doutorado), quando deveriam estar em R$ 2.600 e R$ 3.800, respectivamente, em valores atualizados.

“É preciso rever o valor das bolsas”, diz Costin. “Lembrando que são os alunos de pós-graduação que fazem pesquisa. Quando falamos que 90% da pesquisa brasileira é feita pelas universidades, isso mostra como é muito importante desbloquear os recursos que continuaram bloqueados e rever o valor das bolsas que estão há muitos anos sem reajuste.”

“Educação de qualidade custa caro, mas o Brasil tem que olhar para esse custo como um investimento. É a educação que vai fazer com que a produtividade do trabalho — que no Brasil está estagnada a um nível baixíssimo — cresça, para que a gente possa ter um desenvolvimento inclusivo e sustentável no longo prazo. Isso constrói uma sociedade muito mais coesa.”

MUNDO

Justiça do Peru decide manter Pedro Castillo em prisão preventiva por 18 meses

A Justiça do Peru decidiu nesta quinta-feira, 15, manter o ex-presidente Pedro Castillo preso preventivamente por 18 meses. Para evitar violência e fortes manifestações, a Polícia Nacional peruana foi enviada em massa às ruas de Lima um dia depois de o país iniciar o período de estado de emergência, decretado pelo governo.

O ex-presidente está detido em uma base da polícia desde o dia 7, quando tentou dar um golpe de Estado e acabou destituído pelo Congresso. Sua vice, Dina Boluarte, assumiu, mas enfrenta protestos que pedem eleições antecipadas e, alguns, a soltura de Castillo.

Na sentença, o juiz Juan Checkley afirmou que o ex-presidente tem demonstrado uma conduta “obstrucionista e de fuga” e por isso deve ser mantido preso. “O ex-presidente Pedro Castillo teria acordado com Aníbal Torres (ex-primeiro-ministro) e Betssy Chávez Chino (ex-chefe da Casa Civil) para fechar o Congresso e estabelecer um governo de exceção”, declarou o juiz.

Castillo, de 53 anos, rejeitou participar da audiência. Sua defesa foi assumida pelo advogado Ronald Atencio. Ele explicou que o ex-presidente não quis ir à audiência por considerar que “não existem garantias mínimas” e o procedimento contra ele ocorre após uma destituição que violou as leis.

O promotor adjunto Alcides Chinchay pediu que ele ficasse preso por mais 18 meses. Ele estimou na audiência que a pena que Castillo deveria receber após julgamento é de entre 10 e 20 anos de prisão. Chinchay defendeu a prisão preventiva porque, segundo ele, há o risco de fuga, pois o México manifestou sua disposição de conceder asilo político a Castillo.

O promotor acrescentou que, entre os danos causados ao Estado, devem ser incluídos os efeitos da mensagem do então presidente de dissolver o Congresso, assim como os violentos protestos que vêm ocorrendo desde sua destituição. Ele qualificou esses fatos como "preocupantes consequências da tentativa de golpe".

Polícia em Lima

Em Lima, peruanos gravaram cenas de centenas de policiais em linhas e marchando da sede da PNP até as proximidades do palácio presidencial, cantando temas da corporação, no fim da tarde desta quinta. Ao longo da tarde, peruanos de diferentes partes do país chegaram a Lima e se concentraram ao redor da Praça San Martín de Lima, epicentro histórico dos protestos.

No primeiro dia após a declaração do estado de emergência em todo o Peru, as Forças Armadas saíram às ruas da capital, assim como em outros pontos estratégicos do país, com carros blindados para manter a "ordem interna".

Segundo o Ministério da Saúde, pelo menos dez pessoas morreram durante os protestos. A Procuradoria de Justiça informou o registro de 340 feridos e, segundo a polícia, quase metade é de membros da corporação.

Os protestos mais fortes ocorrem no sul do país, onde cinco aeroportos (Andahuaylas, Arequipa, Puno, Cuzco e Ayacucho) permaneciam fechados ontem. Mais de cem vias estão bloqueadas, dificultando o transporte e o abastecimento.

Turistas presos em Machu Picchu

Em Machu Picchu, principal local de visitação de turistas no país, o trem para os viajantes está suspenso e há cerca de 700 turistas presos na cidade histórica. Os visitantes estão presos na cidade de Aguas Calientes, no sopé da montanha. "Estamos agora em Aguas Calientes e não podemos voltar para Cusco e partir para outro país por causa dos protestos. Estou com crianças, para mim é um problema", disse à AFP um turista israelense identificado como Gale Dut.

"Eu só quero ir em segurança para outro país. A Peru Rail me enviou informações de que não há trem", acrescentou.

O serviço de trem que liga a cidadela de pedra com Cusco, localizada a 110 km de distância, é o único meio de locomoção pelo qual você pode acessar o lugar mais famoso do Peru.

Cerca de 2 mil caminhões de carga bolivianos estão bloqueados no sul do Peru, na fronteira com a Bolívia.

Vigília

Na capital, dezenas de manifestantes acampam ao redor da prisão onde está Castillo. Opositores do ex-presidente afirmam que parte de seu apoio vem do Movadef, braço político do Sendero Luminoso, guerrilha maoista que semeou o caos no Peru nas décadas de 80 e 90.

"Desde o dia em que Castillo assumiu a presidência já éramos terroristas. Não o deixaram governar, éramos ladrões, corruptos", afirmou à agência France-Presse Vilma Vásquez, de 42 anos, sobrinha do ex-presidente, nas imediações da prisão. "Vamos ficar até que ele saia. Peço que as passeatas sejam pacíficas."

Da prisão, Castillo, usando o celular de policiais, chegou a tuitar uma carta ao povo peruano e disse que seus direitos estavam sendo cerceados. "Já chega! Os abusos, humilhações e maus-tratos continuam. Hoje voltam a restringir minha liberdade com 18 meses de prisão preventiva. Peço à @CIDH que interceda pelos meus direitos e pelos direitos dos meus irmãos peruanos que clamam por justiça."

Os manifestantes também pedem a renúncia de sua sucessora constitucional e ex-vice, o fechamento do Congresso e a realização de eleições gerais imediatas.

Em cerimônia na Força Aérea ontem, Dina pediu ao Congresso que aprove a reforma constitucional para antecipar as eleições gerais de 2026 para 2023. O Legislativo iniciou ontem o debate sobre o pedido, o que exige uma reforma constitucional.

A situação também causou problemas diplomáticos para o Peru, que convocou ontem para consultas seus embaixadores em Argentina, Bolívia, Colômbia e México, em rechaço à decisão desses governos de apoiar Castillo.

Rússia alerta EUA de graves consequências por envio de mísseis Patriot à Ucrânia

A porta-voz do ministério russo das Relações Exteriores, Maria Zakharova, disse que "os EUA se tornarão efetivamente uma parte" na guerra na Ucrânia e estarão sujeitos a "respostas à altura"

A Rússia alertou ontem que se o governo americano confirmar o envio do sofisticado sistema de defesa aérea Patriot à Ucrânia seria "outro movimento provocativo dos EUA" e poderia levar a uma resposta de Moscou.

A porta-voz do ministério russo das Relações Exteriores, Maria Zakharova, disse que "os EUA se tornarão efetivamente uma parte" na guerra na Ucrânia e estarão sujeitos a "respostas à altura". O alerta foi feito um dia após os relatos de que os EUA enviarão a Kiev mísseis terra-ar Patriot, os mais avançados que o Ocidente já forneceu, para ajudar os militares da Ucrânia a repelir ataques aéreos russos.

Zakharova acrescentou que a crescente assistência militar dos EUA, que inclui a transferência de tais armas sofisticadas, "significaria um envolvimento ainda mais amplo nas hostilidades e poderia acarretar possíveis consequências". Ela não especificou quais seriam as consequências, mas o presidente russo, Vladimir Putin, falou na quarta-feira sobre "ataques preventivos" como os realizados pelos EUA em outros conflitos.

Complexidade

Autoridades dos EUA disseram que Washington deve aprovar na semana que vem o envio de uma bateria de mísseis Patriot para a Ucrânia. O sistema de mísseis necessita de até 90 soldados para operá-lo e mantê-lo, e por meses os EUA relutaram em fornecer o complexo sistema. Enviar militares para a Ucrânia para operar a bateria Patriot é algo que não pode ser feito pelo governo do presidente Joe Biden, pois seria um envolvimento direto na guerra e poderia justificar ataques russos até contra países da Otan.

Mas permanecem as preocupações de que apenas o uso do sistema de defesa possa provocar uma resposta da Rússia ou que um projétil acabe atingindo o território russo, aumentando ainda mais o conflito.

Mesmo antes dos relatórios sobre a entrega do sistema Patriot, o vice-chefe do Conselho de Segurança da Rússia, Dmitri Medvedev, alertou que se os mísseis Patriots entrarem na Ucrânia “com o pessoal da Otan, eles se tornarão imediatamente um alvo legítimo para nossas Forças Armadas”.

Os líderes da Casa Branca e do Pentágono disseram que fornecer à Ucrânia defesas aéreas adicionais é uma prioridade em meio à intensificação dos ataques russos à infraestrutura ucraniana.

Temores

Comandantes militares ucranianos têm expressado cada vez mais preocupação com uma nova ofensiva em larga escala da Rússia contra Kiev e territórios recuperados durante a contraofensiva iniciada em meados de setembro. Em entrevista à revista britânica The Economist, o presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, e o general Valeri Zaluzhni, comandante das Forças Armadas, disseram estar convencidos de que a Rússia está preparando outra grande ofensiva em janeiro e todas as movimentações ucranianas neste período que antecede a nova incursão russa será fundamental para definir o futuro da guerra.

Fundação Cultural Latin Grammy oferece bolsas de estudo para estudantes de música

Serão ofertadas uma bolsa de estudos de quatro anos para um bacharelado na Berklee College of Music e 43 bolsas de estudos adicionais; inscrições vão até abril de 2023

A Fundação Cultural Latin Grammy anunciou nesta quinta-feira, 15, que Nicky Jam, um dos ícones do gênero latino urbano, está patrocinando a sua conhecida Bolsa Prodígio para um bacharelado na Berklee College of Music a partir do semestre do outono (no hemisfério norte) de 2023. A inscrições já podem ser feitas e vão até abril de 2023.

O anúncio da bolsa de estudo vem após a apresentação do artista juntamente com bolsistas da Fundação durante a 23.ª edição do Grammy Latino, quando ele se comprometeu a apoiar músicos principiantes.

A Bolsa Prodígio, que tem duração de quatro anos, esse ano chamada de Bolsa de Estudo Nicky Jam, foi criada há oito anos e fornece até 200 mil dólares em ajuda financeira. Ela já foi copatrocinada pelos artistas latinos Sofia Carson (2022), Juanes (2021), Julio Iglesias (2020), Emilio e Gloria Estefan (2019), Carlos Vives (2018), Miguel Bosé (2017), Juan Luis Guerra (2016) e Enrique Iglesias (2015).

“A música sempre esteve presente em mim; foi o combustível que me manteve em movimento mesmo durante os momentos mais difíceis da minha vida”, disse Jam. “Ao conceder a Bolsa Prodígio, em parceria com a Fundação Cultural Latin Grammy, posso compartilhar minha paixão pela música e retribuir à próxima geração de criadores de música latina em sua jornada para realizar seus sonhos.”

“Quando se trata de seguir uma carreira na música, as finanças não devem ser um impedimento para cultivar talentos”, disse Raquel “Rocky” Egusquiza, diretora executiva da Fundação Cultural Latin Grammy. “Somos gratos pela generosidade de Nicky Jam, que torna a educação musical uma realidade para as futuras gerações de criadores de música latina e preserva nosso legado para os anos vindouros.”

Inscrições

A Fundação está aceitando inscrições para todas as suas bolsas de 2023 e, assim como Nicky Jam, Juan Diego Medina, CEO de La Industria Inc., também patrocinou uma das Bolsas de Estudo Talento para Matrícula, de até US$100 mil. Todas elas estão disponíveis para estudantes de música com idade entre 17 e 25 anos, sendo:

Três Bolsas de Estudo Talento para Matrícula de até US$ 100.000 cada uma e serão concedidas a estudantes para ajudar a cobrir os custos de um bacharelado de quatro anos em música a partir do outono (hemisfério norte) de 2023 numa universidade de sua escolha.

Quarenta (40) Bolsas de Estudo Assistência para Matrícula de até 10 mil dólares, cada uma, que serão concedidas para a ajudar com a matrícula de estudantes que desejam um diploma em música. Este é um prêmio único, que cobrirá os custos da mensalidade durante um ano (semestres do outono de 2023 e primavera de 2024, no hemisfério norte).

A cada ano, o Comitê de Bolsas de Estudo da Fundação avalia as candidaturas de um grupo competitivo de músicos principiantes, sobre uma variedade de habilidades e requisitos, que são tanto de natureza acadêmica quanto artística.

Até hoje, a Fundação já concedeu mais de US$ 7,6 milhões em bolsas de estudo, subsídios e doações de instrumentos musicais através de seus programas de educação musical e eventos em todo o mundo. Todas as bolsas de estudo são concedidas a estudantes de música excepcionalmente talentosos, com necessidade financeira, para apoiar suas aspirações educacionais e musicais.

Para se candidatar, é necessário visitar o site da Fundação Cultural Latin Grammy. Para se inscrever é necessário que os estudantes enviem dois vídeos de audição, duas cartas de recomendação e uma carta de aceitação de uma universidade credenciada, juntamente com duas redações. Os materiais podem ser enviados em inglês, espanhol ou português. O prazo para se inscrever é às 23h59 (horário da costa leste dos EUA), do dia 10 de abril de 2023.

Covid: após 3 anos, China acaba com quarentena para viajantes em meio a onda da doença

Pequim eliminará quarentena para viajantes - a última grande restrição para covid que vinha impondo.

Uma mulher em um traje de proteção passa por uma loja, enquanto os surtos da doença da Covid-19 continuam, em Xangai, na China — Foto: REUTERS/Aly Song

Uma mulher em um traje de proteção passa por uma loja, enquanto os surtos da doença da Covid-19 continuam, em Xangai, na China — Foto: REUTERS/Aly Song

A China eliminará a quarentena para viajantes a partir de 8 de janeiro, informaram autoridades, marcando a última grande mudança na política de “covid zero” do país.

Depois de quase três anos de fronteiras fechadas, a medida reabrirá o país para quem tem visto de trabalho e estudo, ou busca visitar familiares.

Mas ocorre no momento em que a China luta contra a forte disseminação do vírus após a suspensão das restrições.

Hospitais estão sobrecarregados e idosos morrendo.

O verdadeiro número — contagem diária de novos casos e mortes — é atualmente desconhecido porque as autoridades pararam de divulgar os dados de covid.

Na semana passada, o governo chinês registrou cerca de 4 mil novas infecções por covid a cada dia e poucas mortes.

No domingo, as autoridades informaram que parariam de publicar os números de casos. Mas a empresa britânica de dados de saúde Airfinity estimou que a China estava enfrentando mais de 1 milhão de infecções e 5 mil mortes por dia, segundo a agência de notícias Reuters.

A China é a última grande economia do mundo a adotar a política de "viver com a covid" após três anos de lockdowns, fronteiras fechadas e quarentena obrigatória para casos e contatos da covid.

Conhecida como covid zero, tal política impactou negativamente a economia e deixou os chineses cansados de restrições e testes ininterruptos.

O ressentimento contra a política tomou forma em raros porém intensos protestos públicos contra o presidente Xi Jinping em novembro, o que levou as autoridades a abandonar as medidas anticovid apenas algumas semanas depois.

Fronteiras fechadas continuam sendo a última grande restrição. Desde março de 2020, qualquer pessoa que entrasse na China tinha que passar por quarentena obrigatória em uma instalação do Estado — por até três semanas por vez. Isso foi recentemente reduzido para cinco dias.

Mas na segunda-feira, a Comissão Nacional de Saúde anunciou que a covid seria formalmente rebaixada para uma doença infecciosa de classe B em 8 de janeiro.

Na prática, isso significa que a quarentena será suspensa — embora os viajantes que chegam ainda precisem fazer um teste PCR — e um limite para o número diário de voos permitidos para a China também seria descartado.

Rastreando a onda de Covid na China

Autoridades chinesas disseram que também "otimizariam" os acordos de visto para estrangeiros que desejam vir à China para trabalhar e estudar, bem como visitas familiares e reuniões.

Não está claro se isso inclui vistos de turista, mas o governo disse que um programa piloto seria iniciado para navios de cruzeiro internacionais.

As novas regras foram bem recebidas por muitos chineses, que agora poderão viajar para o exterior novamente. As principais agências de viagens on-line do país relataram um aumento no tráfego horas após o anúncio.

Mas muitos também expressaram raiva pela liberdade repentina após anos de controle.

"Estou feliz com isso, mas também sem palavras. Se estamos fazendo isso [a reabertura] de qualquer maneira — por que tivemos que passar por todos os testes e lockdowns diários da covid este ano?" diz Rachel Liu, que mora em Xangai.

Ela disse que enfrentou três meses de confinamento em abril, mas quase todos em sua família foram infectados com o vírus nas últimas semanas.

E acrescentou que seus pais, avós e companheiro — que vivem em três cidades diferentes: Xi'an, Xangai e Hangzhou — tiveram febre na semana passada.

Muitos também expressaram preocupação nas redes sociais com a reabertura das fronteiras, à medida que os casos de covid atingem o pico na China.

"Por que não podemos esperar até que essa onda passe para a abertura? Os profissionais de saúde já estão exaustos e os idosos não sobreviverão a duas infecções em um mês", dizia um comentário com várias curtidas no Weibo, o Twitter chinês.

Pessoas em cidades como Pequim e Xangai, que experimentam temperaturas baixas no inverno, dizem que estão ficando sem remédios para gripe e resfriado e pedem ajuda médica para parentes doentes.

Teme-se que centenas de mortes não sejam notificadas, já que os crematórios estão sobrecarregados.

Na segunda-feira, o presidente Xi Jinping fez seus primeiros comentários sobre as mudanças, pedindo às autoridades que fizessem o que fosse "viável" para salvar vidas.

A imprensa estatal o citou dizendo que o país enfrenta um novo desafio com o controle da pandemia e precisa de uma resposta mais direcionada.

A reviravolta da China na forma como o país administra a pandemia colocou Xi em uma situação difícil, dizem analistas. Ele foi a força motriz por trás da "covid zero", que muitos culparam por restringir excessivamente a vida das pessoas e paralisar a economia.

Mas, tendo abandonado essa política, analistas dizem que agora ele deve assumir a responsabilidade pela enorme onda de infecções e internações hospitalares. Muitos questionaram por que o país não estava mais bem preparado.

Rússia rejeita proposta de paz e diz que Ucrânia precisa aceitar novas "realidades"

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, solicitou mais equipamento militar aos líderes das potências do Grupo dos Sete (G7)

A Rússia rejeitou nesta terça-feira (13) uma proposta de paz em três etapas do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, dizendo que Kiev precisa aceitar novas "realidades".

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que o progresso não seria possível sem levar em conta essas realidades, incluindo a captura de territórios da Ucrânia pela Rússia.

Ele estava respondendo a um pedido de Zelensky aos líderes das potências do Grupo dos Sete na segunda-feira por mais equipamento militar, apoio à estabilidade financeira e energética e apoio a uma solução de paz que começaria com a retirada das tropas russas da Ucrânia, a partir deste Natal.

"Estes são três passos para a continuação das hostilidades", disse Peskov.

"O lado ucraniano precisa levar em conta as realidades que se desenvolveram durante esse período", acrescentou ele quando questionado sobre a proposta de retirada das tropas russas.

"E essas realidades indicam que novos sujeitos surgiram na Federação Russa. Surgiram como resultado de referendos que ocorreram nesses territórios. Sem levar em conta essas novas realidades, nenhum tipo de progresso é possível."

Não pode haver "nenhuma dúvida" de que a Rússia começará a retirar suas tropas até o final do ano, disse ele.

A Ucrânia e seus aliados ocidentais descartaram como fraudes ilegais os "referendos" a que Peskov se referiu em quatro regiões do sul e leste da Ucrânia que a Rússia ocupa parcialmente, dizendo que foram conduzidos sob a mira de armas.

Desde as anexações, a Rússia perdeu terreno significativo no sul e no leste da Ucrânia e tem falado com mais frequência sobre sua disposição de manter negociações de paz.

Mas diz que não vê a Ucrânia e o Ocidente, que está fornecendo armas a Kiev, prontos para negociar. Moscou rejeitou as acusações de que sua conversa sobre diplomacia é uma tentativa de ganhar tempo para permitir que suas forças esgotadas se reagrupem após quase 10 meses de guerra e uma série de derrotas e retiradas.

A Ucrânia diz que a Rússia deve interromper seus ataques e se retirar de todos os territórios ocupados, e Zelensky pediu aos líderes do G7 na segunda-feira que apoiem sua ideia de convocar uma Cúpula Global de Paz especial.

A cúpula se concentraria na implementação do plano de paz de 10 pontos de Kiev, que insiste, entre outras coisas, na retirada russa de todas as suas tropas da Ucrânia e nenhuma concessão territorial por parte de Kiev.

“Não importa o que o agressor pretenda fazer, quando o mundo está verdadeiramente unido, é o mundo, não o agressor, que determina como os eventos se desenrolam”, disse Zelensky em seu vídeo noturno na segunda-feira.

Morte de Bento XVI: o que acontece quando morre um papa emérito?

Indicação da maioria dos observadores da Igreja Católica é de que os rituais fúnebres de Bento XVI serão semelhantes aos de um bispo aposentado de Roma

O Vaticano já detalhou os rituais e procedimentos a serem seguidos quando um papa morre, mas não publicou tais regras para um papa emérito. Por isso, há muitas perguntas sobre o que será feito com a morte de Bento XVI.

Mas não há uma resposta específica. A única coisa certa é que o ritual mais importante após a morte de um papa – um conclave para eleger um novo pontífice – não se aplica neste caso.

Bento XVI morreu neste sábado, 31, aos 95 anos. Nos últimos dias, o Vaticano já havia informado que o pontífice emérito estava com a saúde frágil, por causa da idade avançada. O velório de Bento XVI começará na segunda-feira, 2, na basílica do Vaticano.

Francisco celebrará o funeral do papa emérito na quinta-feira, 5, na Praça de São Pedro.

Funeral de papa emérito

A indicação da maioria dos observadores da Igreja Católica é de que os rituais fúnebres de Bento XVI serão semelhantes aos de um bispo aposentado de Roma. Mas, neste caso, a cerimônia será presidida por FranciscoM e não pelo reitor do Colégio dos Cardeais.

“O funeral de um papa emérito é o funeral do bispo emérito de Roma”, disse o historiador da igreja Alberto Melloni, acrescentando que a situação não é totalmente sem precedentes, já que dioceses de todo o mundo já decidiram como homenagear adequadamente os bispos aposentados.

Os próprios ritos estão contidos no “Ritual Romano”, que estabelece como os ritos litúrgicos devem ser celebrados, com orações e leituras específicas.

Alguns ajustes são necessários, no entanto: como Bento XVI era um chefe de Estado, o funeral presumivelmente será mais pomposo, com a presença de delegações oficiais de todo o mundo.

Poucos podem esquecer as longas filas de peregrinos por dias e noites para homenagear João Paulo II quando ele morreu em 2005.

Nove dias de ritos fúnebres

Uma coisa que distinguiria um funeral de Bento XVI ao de um papa reinante são os nove dias de ritos fúnebres antes do enterro, chamados de “novemdiales”. Mas uma tradição que mantida é a colocação no caixão do livro dos Evangelhos.

Quando Bento XVI anunciou sua aposentadoria, em 2013, abriu uma década de território pontifício desconhecido.

Desde seu título, “papa emérito”, até sua decisão de manter a batina branca do papado, Bento XVI criou em grande parte um novo manual para abranger tanto um papa reinante quanto um papa aposentado.

Christopher Bellitto, professor de história da Kean University, em Nova Jersey, no Estados Unidos, disse que a novidade da decisão de Bento XVI provavelmente será transportada para o período póstumo.

“As manchetes dirão ‘Um papa está enterrando outro’. Não é verdade”, disse Bellitto. “Para ser claro: Bento é ex-papa.”

“Mas é uma visão extraordinária, já que não tivemos uma renúncia papal nos últimos 600 anos. Fala da continuidade da tradição papal na linhagem de São Pedro, mas também de um novo mundo onde as renúncias papais serão menos raras, talvez até comuns”, disse ele.

Rússia dispara mísseis contra grandes cidades da Ucrânia

População ficou sem energia e correu para abrigos

A Rússia disparou vários mísseis contra a Ucrânia no início desta quinta-feira (29), visando as regiões de Kiev e Kharkiv, no nordeste do país, e outras cidades, em um pesado bombardeio aéreo que levou pessoas a correr para abrigos e derrubou a energia, informaram autoridades ucranianas.

Em Kiev, uma equipe de trabalhadores de emergência vasculhava os destroços de uma casa destruída por uma explosão, e imagens mostraram rastros de fumaça de mísseis no céu sobre a capital. Em Kharkiv, os bombeiros trabalhavam para extinguir um incêndio em uma estação de eletricidade.

“Barbárie sem sentido. Essas são as únicas palavras que vêm à mente ao ver a Rússia lançar outra série de mísseis contra cidades ucranianas pacíficas antes do ano novo”, disse o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba.

Mísseis derrubados

Os militares da Ucrânia informaram que derrubaram 54 mísseis de 69 lançados pela Rússia em um ataque que começou às 7h, horário local. Sirenes de ataque aéreo soaram por todo o país. Em Kiev soaram por cinco horas, em um dos alarmes mais longos da guerra.

“Esta manhã, o agressor lançou mísseis de cruzeiro aéreos e marítimos, mísseis guiados antiaéreos e S-300 ADMS em instalações de infraestrutura de energia de nosso país”, detalhou o general ucraniano Valery Zaluzhny, no Telegram.

O brigadeiro-general Oleksiy Hromov, das Forças Armadas da Ucrânia, disse que os mísseis foram disparados contra “instalações vitais e de infraestrutura de energia nas regiões leste, centro, oeste e sul”.

Os ataques seguiram-se a um ataque durante a noite por drones “kamikaze”. A Rússia realizou várias ondas de ataques aéreos nos últimos meses na infraestrutura crítica ucraniana, deixando milhões sem energia e aquecimento em temperaturas congelantes.

A última blitz veio logo após a rejeição do Kremlin de um plano de paz ucraniano, insistindo que Kiev precisa aceitar a anexação de quatro regiões ucranianas pela Rússia.

Destruição

Moscou nega alvejar civis, mas a Ucrânia diz que bombardeios diários estão destruindo cidades, vilas e a infraestrutura elétrica, médica e outras do país.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, em um discurso em vídeo, pediu aos ucranianos que abracem seus entes queridos, digam aos amigos que gostam deles, apoiem colegas, agradeçam a seus pais e se alegrem com seus filhos com mais frequência.

“Não perdemos nossa humanidade, embora tenhamos passado meses terríveis”, disse ele. “E não vamos perdê-la, embora haja um ano difícil pela frente.”

A Rússia invadiu a Ucrânia em 24 de fevereiro, no que o presidente Vladimir Putin chama de “operação militar especial” para desmilitarizar o país vizinho. Kiev e seus aliados ocidentais classificam as ações da Rússia como uma apropriação de terras de estilo imperialista.

Presidente da Ucrânia se reúne com Biden em 1ª viagem internacional desde a guerra

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, desembarcou nos Estados Unidos nesta quarta-feira (21), em sua primeira viagem internacional desde o inicio da invasão da Rússia no país. Zelensky foi recebido na Casa Branca pelo presidente americano Joe Biden.

Após a recepção, os líderes devem se reunir no Salão Oval, em conversa prevista para durar cerca de duas horas. Há ainda a expectativa que Biden anuncie o envio de quase US$ 2 bilhões em assistência adicional de segurança à Ucrânia.

Em seu canal no Telegram, Zelensky afirmou que a viagem é para agradecer o apoio do povo americano, do presidente e do Congresso. “E também para continuar a cooperação para aproximar nossa vitória”.

“Farei uma série de negociações para fortalecer a resiliência e as capacidades de defesa da Ucrânia. Em particular, discutiremos a cooperação bilateral entre a Ucrânia e os Estados Unidos com o presidente Joseph Biden”.

Argentina ganha a Copa de 2022 e é tricampeã mundial

Messi comemora o primeiro gol da Argentina, ainda no primeiro tempo

Em uma partida disputada até o último minuto, a Argentina confirmou o favoritismo e conquistou neste domingo a Copa do Mundo de 2022, realizada no Catar.

Os argentinos venceram a França nos pênaltis, após uma partida emocionante que havia terminado em 3 a 3 no Estádio Nacional de Lusail, em Doha.

A argentina marcou 4 gols durante os pênaltis. A França teve um dos chutes defendidos pelo goleiro argentino Emiliano Martínez e outro chute para fora do gol.

Os gols da Argentina no primeiro tempo foram marcados por Messi, de pênalti, e Di María, num contra-ataque fulminante.

A França empatou nos últimos 15 minutos do segundo tempo, com dois gols de Mbappé — o primeiro de pênalti e o segundo num sem-pulo da grande área.

Mbappé fez um gol durante a prorrogação, que logo foi seguido por outro gol de Messi, encerrando a partida em 3 a 3.

Com o título de 2022, a Argentina entra para o seleto grupo das seleções que conseguiram conquistar a Copa do Mundo três vezes. Fazia 20 anos que um time sul americano não ganhava a competição, desde o penta do Brasil em 2002

A trajetória da Argentina pelo Catar começou de forma bem turbulenta, com a inesperada derrota para a Arábia Saudita, por 2 a 1.

Desde esse episódio, porém, a equipe não perdeu mais. Ainda na fase de grupos, ganhou de México (2 a 0) e Polônia (2 a 0).

No mata-mata, superou a Austrália (2 a 1), a Holanda (2 a 2, decisão nos pênaltis), a Croácia (3 a 0) e, na grande final, bateu a França (3 a 3) nos pênaltis.

Com o título de 2022, a Argentina fatura o seu terceiro título mundial.

As outras duas conquistas aconteceram em 1978, na Copa disputada na própria Argentina, e em 1986, no México.

Com isso, os sul-americanos se tornam tricampeões do mundo e superam França (1998 e 2018), Uruguai (1930 e 1950), Espanha (2010) e Inglaterra (1966).

Acima de Argentina no número de títulos, aparecem Brasil (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002), Itália (1934, 1938, 1982 e 2006) e Alemanha (1954, 1974, 1990 e 2014).

Com a atuação na final de 2022, Lionel Messi se tornou o atleta que mais participou da competição, com 26 partidas. Ele superou o recorde anterior, que era do alemão Lothar Matthäus.

Aos 35 anos, Messi foi um dos grandes destaques do torneio e entra definitivamente para o rol dos maiores ídolos da história do futebol argentino, ao lado de Diego Maradona, Gabriel Batistuta, Daniel Passarella e Alfredo Di Stéfano.

Outro recorde batido vem do banco de reservas: Lionel Scaloni se sagrou como o mais jovem treinador a conquistar uma Copa do Mundo.

Ele superou a marca de seu compatriota César Luis Menotti, que foi o técnico da seleção campeã em 1978.

Ataque em Kiev na véspera de Ano Novo deixa ao menos um morto e feridos, diz prefeito

Vários prédios escolares da capital sofreram graves danos com as explosões, acrescentou o prefeito

Explosões deixaram pelo menos uma pessoa morta e outras 20 feridas na capital ucraniana de Kiev neste sábado (31), disse o prefeito Vitali Klitschko em um comunicado em seu canal oficial do Telegram.

Dos 20 feridos, 14 foram hospitalizados, enquanto outros seis receberam atendimento médico no local, disse ele.

Vários prédios escolares da capital sofreram graves danos com as explosões, acrescentou o prefeito.

As sirenes de ataque aéreo, que foram ativadas antes dos ataques, agora estão desligadas em Kyiv.

A pandemia vai acabar em 2023? O que esperar da Covid e de outras doenças no próximo ano

Segundo especialistas, a prioridade máxima é aumentar as coberturas vacinais. Para a Covid, novas variantes podem surgir e grupos mais vulneráveis devem se preparar para reforço com doses bivalentes.

O ano de 2023 pode ficar marcado como o ano do fim da pandemia da Covid-19, segundo projeção recente de um dos diretores da própria Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas isso não significa que o vírus deixará de existir. Pelo contrário: tanto o Sars-Cov-2 como outros que nos "assombraram" nos últimos dois anos vão continuar em circulação. O grande desafio - e isso não vem de agora - é controlá-los.

Vacinação, vigilância e conscientização são algumas formas de evitar surtos, hospitalizações e mortes por doenças provocadas por agentes infecciosos.

Segundo especialistas ouvidos pelo g1, em 2023:

A prioridade máxima deve ser aumentar as coberturas vacinais, em queda há pelo menos 5 anos no Brasil: assim se evita o avanço ou o retorno de doenças, como a poliomielite;

Não, a Covid-19 não vai desaparecer: a tendência é que surjam novas variantes cada vez mais transmissíveis, mas não necessariamente mais graves. Imunossuprimidos e idosos devem receber doses de reforço de forma mais seguida, agora com as vacinas bivalentes;

O Brasil deve se preparar para uma nova onda de Covid após as festas de fim de ano;

A tendência é de aumento significativo na circulação e transmissão de vírus como a influenza e o vírus sincicial respiratório (VSR), principalmente no inverno;

Isso aumenta ainda mais a importância da tradicional campanha anual contra a gripe, que geralmente começa em meados de março e abril;

Podem ocorrer surtos de dengue por conta da previsão de chuvas no verão: como não há vacina disponível para todos, o controle passa por campanhas de conscientização dos governos e pelo cuidado da população;

A vacina contra a mpox (antes chamada de monkeypox), estando disponível, deve ter como público-alvo pessoas com HIV/Aids, que representam quase a totalidade das mortes registradas pela doença no Brasil em 2022.

Covid-19

O quarto ano de convivência com o coronavírus vai chegar com a certeza de que ele não irá sumir. Mas nem tudo está perdido: em 2023, a Covid-19 pode deixar de ser uma emergência de saúde pública internacional, título dado em janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A possibilidade e os critérios (para declarar o fim da pandemia) serão discutidos pelo órgão em janeiro de 2023, segundo confirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanon, em 14 de dezembro.

“O Sars-Cov-2 não vai desaparecer a curto e médio prazo, não vai eliminado, não vai ser erradicado. Nós vamos conviver com ele pelo menos de dois a cinco anos”, diz o infectologista Alexandre Naime Barbosa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Há possibilidade de um novo aumento nos casos de Covid nos primeiros 15 dias de janeiro por conta das festas de fim de ano;

Por que essas ondas acontecem? O vírus se adaptou e ficou mais transmissível. Em 2021, por exemplo, surgiram as variantes gama e delta. Já em 2022, veio a ômicron e sublinhagens, atualmente predominantes no Brasil e responsáveis por um pico de transmissão desde outubro;

Mas, junto com essas mutações, a vacinação contra a Covid avançou: em 2021, com primeira e segunda doses, e em 2022, com os reforços. Isso muda tudo.

“O ciclo que estamos vendo é que, a cada seis meses, surge um vírus muito mais transmissível que o anterior. Mas isso não significa que seja mais grave. Agora mudamos o hospedeiro. O hospedeiro, antes, não tinha resposta pronta para o vírus. Agora nós temos indivíduos vacinados que já tem anticorpos neutralizantes. Então a doença tem menos impacto”, coloca o infectologista.

O médico e professor Alexandre Zavascki, chefe do serviço de infectologia do Hospital Moinhos de Vento (RS), afirma que, a cada variante nova, o vírus consegue ser mais transmissível e escapar da proteção que a vacina dá contra a infecção.

“Teremos novas ondas em 2023”, coloca Zavascki. “Quanto ao agravamento da doença, a vacina não perdeu efetividade. Mas, a cada variante, a gente perde bastante em termos de proteção contra a infecção”, diz.

Por conta dessas adaptações naturais do vírus, alguns grupos precisam ser vacinados com mais frequência para, de tempos em tempos, ganharem um reforço nos anticorpos.

Em 2023, tendência é que imunossuprimidos e idosos recebam reforços com as vacinas bivalentes - no Brasil, a Anvisa aprovou dois imunizantes da Pfizer que protegem contra a ômicron e suas subvariantes.

Outro desafio para controlar a Covid em 2023 é resgatar quem está com a dose de reforço atrasada ou ainda nem se vacinou e reforçar a imunização de bebês e crianças, que ainda caminha a passos lentos, segundo o médico infectologista Júlio Croda.

“Nos últimos seis meses, a gente parou de vacinar no Brasil. O esquema vacinal que garante a proteção contra hospitalização e óbito é de três doses. E a gente tem 30, 40% da população que não tomaram três doses de vacina. Há também uma baixa cobertura de quarta dose, menos de 40% da população acima de 40 anos, que é a que mais me preocupa”, afirma o médico.

Falando em vacina...

A queda na cobertura vacinal nos imunizantes que fazem parte do calendário básico do Programa Nacional de Imunizações (PNI) é motivo de preocupação entre especialistas.

São 20 vacinas disponíveis de graça no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente para crianças e adolescentes, que fornecem proteção para diferentes tipos de doenças. Mas a maioria não vem atingindo as metas elaboradas pelo Ministério da Saúde;

Qual o problema disso? A possibilidade de retorno de doenças já erradicadas, como a poliomielite (paralisia infantil);

Em 2017, a cobertura vacinal da polio girava em torno de 70 e 80%. Em 2022, essa margem caiu para 50 e 60%, segundo dados do PNI consultados em15 de dezembro.

“A gente vai estar sob risco de ter qualquer retorno dessas doenças imunopreveníveis. O Brasil é considerado o país é considerado de elevado risco para reintrodução da poliomielite, justamente por conta das baixas coberturas vacinais. Quando isso ocorrer? Ninguém sabe. Pode ser no ano que vem, pode ser no outro, se a gente mantiver as baixas coberturas”, explica Júlio Croda.

Menos gente com vacinação em dia abre caminho para surtos de vírus e bactérias, como aconteceu com o sarampo. O Brasil recebeu um certificado de eliminação do vírus em 2016, mas perdeu esse status em 2019, após o retorno dos casos pelo país.

“Devido ao discurso antivacina do governo federal nos últimos quatro anos, nós regredimos no controle de inúmeras doenças. O retrocesso que nós tivemos na área da saúde foi imenso”, diz o infectologista Alexandre Naime Barbosa.

Gripe

Para 2023, ainda não teremos acesso a uma vacina única para Covid + influenza, possibilidade que vem sendo estudada por laboratórios como o Instituto Butantan, fabricante da vacina da gripe usada no SUS.

A vacina contra a gripe deve continuar a ser ofertada na campanha promovida pelo Ministério da Saúde todos os anos em meados de março e abril;

Além de reforçar os anticorpos de cada pessoa, a imunização em massa impede possíveis mutações do vírus da influenza, como aconteceu entre o final de 2021 e início de 2022 com a H3N2 (variante darwin), responsável por aumento de casos de gripe em um período atípico.

“Em 2020, nós ficamos sem gripe. Em 2021, só apareceu no final do ano com a H3N2, e agora reapareceu com H1N1. É uma doença que também vai precisar ser trabalhada a questão de informação por conta do diagnóstico. Os sintomas são muito parecidos com a Covid e a pessoa às vezes testa para Covid, dá negativo, e não testa para influenza”, explica o infectologista Alexandre Zavascki.

Dengue

Desde a década de 1980, o Brasil vive ciclos anuais com maior e menor intensidade em relação à dengue. 2022 foi marcado por uma explosão de casos e recorde de mortes pela doença. E, de acordo com especialistas, como a previsão aponta para um verão chuvoso, a tendência é de que a dengue siga em alta até meados de abril de 2023.

Esse avanço pode ser freado com políticas públicas para orientar e incentivar à população a controlar o vetor da doença, que é o mosquito Aedes aegypti infectado.

“Para você controlar a dengue, você precisa controlar o vetor, que é o mosquito. Para controlar o vetor, você precisa da colaboração da população e de ações públicas. As ações nos municípios foram bastante diminuídas por conta da pandemia, como os ‘fumacê’ e as visitas dos agentes de saúde e de endemias”, diz o médico Alexandre Naime Barbosa.

Mpox

Junto com a Covid e a poliomielite, a mpox hoje é a terceira emergência de saúde pública internacional em vigor, declarada pela OMS em desde julho de 2022.

Casos da doença já foram identificados em 118 países.

No Brasil, até 14 de dezembro, mais de 10,2 mil casos e 14 mortes haviam sido confirmadas - o país é um dos recordistas.

De acordo com o monitoramento do Ministério da Saúde, o pico das infecções ocorreu entre o final de julho e o início de agosto deste ano. Desde então, a notificação de casos confirmados está em queda, o que deve permanecer, segundo infectologistas.

A OMS não recomenda a vacinação em massa contra a mpox.

Infectologistas ouvidos pelo g1 afirmam que, assim que disponível, a vacina deve ser destinada de forma prioritária para pessoas que vivem com HIV/Aids. “Mais da metade dos casos no Brasil são pessoas que vivem com HIV. E, dos 14 óbitos, a maioria tinha imunossupressão grave”, afirma Barbosa.

O Ministério da Saúde comprou cerca de 50 mil doses da vacina contra a varíola, que também fornece proteção contra a mpox. Mas o público-alvo ainda não foi definido, nem houve distribuição das doses.

BRASIL

Após meses de impasse, Marinha afunda o porta-aviões São Paulo no Oceano Atlântico

Em nota, a força naval declarou que procedimento foi feito com segurança e competência técnica, no final da tarde desta sexta-feira (3)

A Marinha do Brasil afundou no final da tarde desta sexta-feira (3) o porta-aviões São Paulo, que estava desativado e navegando há meses no mar após ser proibido de entrar no Brasil e no exterior.

Ainda nesta sexta, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5) liberou que a Marinha afundasse a embarcação, rejeitando um pedido do Ministério Público Federal (MPF), que via grave risco ambiental na decisão.

“O procedimento foi conduzido com as necessárias competências técnica e segurança pela Marinha do Brasil, a fim de evitar prejuízos de ordem logística, operacional, ambiental e econômica ao Estado brasileiro», afirma a força naval, por meio de nota.

Três buracos no casco do navio fizeram com que o porta-aviões se enchesse de água, o que tornou o afundamento inevitável, segundo uma inspeção realizada pela Marinha. De acordo com o documento, se nada fosse feito, o porta-aviões iria afundar de forma descontrolada até meados de fevereiro.

Na nota divulgada pela Marinha do Brasil, há a confirmação de que o antigo porta-aviões São Paulo foi naufragado em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), a 350 quilômetros costa brasileira e com profundidade aproximada de 5 mil metros. O local fica próximo ao Estado de Pernambuco, no Nordeste

O documento diz ainda que a área “foi selecionada com base em estudos conduzidos pelo Centro de Hidrografia da Marinha e Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira”.

“As análises consideraram aspectos relativos à segurança da navegação e ao meio ambiente, com especial atenção para a mitigação de impactos à saúde pública, atividades de pesca e ecossistemas”, diz o texto da Marinha.

O navio-aeródromo (NAe) São Paulo (A-12) era um porta-aviões da classe Clemenceau, que esteve a serviço da Marinha do Brasil entre os anos 2000 e 2014, tendo sido descomissionado em 2020 e seu casco leiloado em 2021.

A embarcação então deixou o Rio de Janeiro em 4 de agosto de 2022 com destino à Turquia, onde seria desmanchada. Quando chegava no Estreito de Gibraltar – entre o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo – o país cancelou a autorização para que ela atracasse, por considerar risco ambiental. Sem conseguir atracá-la para desmanche-verde (ecologicamente correto) em outro país, a transportadora do porta-aviões, que já havia se queixado do prejuízo causado pela disputa jurídica em torno da embarcação, anunciou no dia 11 de janeiro deste ano que abandonaria o casco do navio no mar, caso a Marinha não se dispusesse a assumi-lo. Em 20 de janeiro a Marinha reassumiu o navio.

Risco de dano ambiental

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) avaliou que o afundamento do navio pode provocar os seguintes danos ambientais:

A liberação de materiais poluentes contidos na estrutura pode causar distúrbio na capacidade filtrante e dificuldade de crescimento em organismos aquáticos;

O impacto físico sobre o fundo do oceano pode provocar a morte de espécies e a deterioração de ecossistemas;

Emissão de gases (CFCs e HCFCs) usados no isolamento de salas contribuem, a partir da corrosão das paredes, para a degradação da camada de ozônio;

A carcaça pode atrair espécies invasoras prejudiciais para a biodiversidade nativa;

Microplásticos e metais pesados presentes em tintas da embarcação podem se tornar protagonistas de bioacumulação indesejável em organismos aquáticos.

Por causa disso, o Ibama pediu à Marinha informações para estudar alternativas de redução dos danos ambientais. O órgão ambiental também queria mapear a área de fundo do oceano onde o navio seria afundado.

Segundo o MPF, a sucata da embarcação tem 9,6 toneladas de amianto, substância que tem potencial tóxico e cancerígeno. O casco também conta com 644 toneladas de tintas e outros materiais perigosos.

De acordo com o Ibama, o navio não transportava carga tóxica, mas os materiais perigosos fazem parte "indissociável" de sua estrutura.

Um desses materiais é o amianto, uma fibra mineral considerada tóxica. Atualmente proibida em mais de 60 países, o amianto era utilizado em diversos segmentos industriais.

Desde 2017, uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu totalmente o uso do amianto no Brasil.

A Marinha só assumiu a gestão do porta-aviões depois que a MSK, companhia que o transportou entre o Brasil e a Europa, ameaçou abandonar o casco no meio do oceano.

Navios de guerra do Irã atracam no Brasil, mesmo após pressão dos EUA

De acordo com o comunicado, o porta-helicópteros IRIS Makran e a fragata IRIS Dena chegaram em águas brasileiras na manhã de domingo (26) a devem ficar no Porto do Rio até o dia 4 de março

Mesmo após pressão contrária dos EUA, duas embarcações do exército do Irã estão atracadas no Brasil. A informação foi confirmada nesta segunda-feira (27) pela Autoridade Portuária do Rio de Janeiro.

De acordo com o comunicado, o porta-helicópteros IRIS Makran e a fragata IRIS Dena chegaram em águas brasileiras na manhã de domingo (26) a devem ficar no Porto do Rio até o dia 4 de março.

Por se tratar de navios de guerra, a parada no Brasil dependia de autorização da Marinha. O que ocorreu no último dia 24, com publicação de despacho no Diário Oficial da União.

O documento autorizou o "desembarque da tripulação e convívio social, observando normas sanitárias locais vigentes em conformidade com as condições epidemiológicas na ocasião da visita".

Dias antes, em conversa com jornalistas em Brasília, a embaixadora dos EUA no Brasil, Elizabeth Bagley, deixou claro o posicionamento do governo norte-americano sobre o assunto.

"Esses navios, no passado, facilitaram o comércio ilícito e atividades terroristas e já tiveram sanções da ONU [Organização das Nações Unidas]. O Brasil é um país soberano, mas acreditamos fortemente que esses navios não deveriam atracar em qualquer lugar", disse à época.

O governo brasileiro chegou a “segurar” a autorização por alguns dias. Concidentemente no período em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve com o presidente dos EUA, Joe Biden. Mas logo veio a decisão.

Lula recusou ajudar a Ucrânia com munição para tanques de guerra

Alemanha anunciou que vai enviar tanques Leopard 2 para Kiev e pediu ao Brasil para contribuir com munições, mas governo escolheu permanecer neutro

A Alemanha de Olaf Scholz anunciou, na quarta-feira 25, após pressão da União Europeia, Estados Unidos e Ucrânia, que enviaria tanques de guerra do tipo Leopard 2 para Kiev, para contribuir no combate contra a Rússia. Antes disso, contudo, no último dia 20, Berlim teria tentado negociar com Brasília para que o governo fornecesse a munição para esses tanques que seriam despachados para o campo de batalha. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no entanto, negou o pedido.

A munição, segundo apurado por VEJA, seria repassada por Berlim à Ucrânia. A decisão ocorreu durante uma reunião entre Lula, os chefes das Forças Armadas e o ministro da Defesa, José Múcio – sexta-feira dia 20 foi a véspera da demissão do comandante do Exército, Júlio Cesar de Arruda.

O chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, decidiu nesta semana enviar 14 tanques Leopard 2 para a Ucrânia depois que a Casa Branca confirmou que também enviaria os avançados tanques M1 Abrams.

Berlim é a fabricante dos Leopards e, com a medida, liberou também a exportação do veículo por outros países europeus que indicarem estar dispostos a fazê-lo. Ao menos 12 países no continente possuem cerca de 2.300 blindados.

Segundo dois funcionários de alto escalão militar consultados por VEJA, o presidente Lula “não quer mexer em algo que não diz respeito a ele”, especialmente tão no início do governo, já que seu mote é, como foi nas duas primeiras passagens pela presidência, o multilateralismo. Não valeria, segundo as fontes, “se meter nessa briga e se queimar”.

O Brasil, apesar de ter condenado a invasão russa de 24 de fevereiro de 2022 nas Nações Unidas, escolheu manter uma posição de neutralidade, evitando sanções contra o presidente russo, Vladimir Putin, por motivos econômicos. A agricultura brasileira é altamente dependente dos fertilizantes de Moscou – de 2018 a 2022, vendeu em média 22% do produto consumido pelos brasileiros –, e a Rússia é um grande exportador de produtos como o diesel para o país.

No Uruguai, Lula diz que Celac inspirou “unificação da América Latina

A fala do presidente Lula foi feita durante a cerimônia de outorga da medalha Más Verde, conduzida pela prefeita de Montevidéu

Montevidéu e Brasília – Em agenda no Uruguai, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que após a reunião na 7ª Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), que ocorreu terça-feira (24/1), na Argentina, ficou inspirado em “unificar a América Latina”.

A fala foi feita durante a cerimônia de outorga da medalha Más Verde, conduzida pela prefeita de Montevidéu, Carolina Cosse. O chefe do Executivo brasileiro foi um dos agraciados com o prêmio pelos feitos em prol do meio ambiente.

“Tivemos uma boa reunião [na Celac] e vamos trabalhar muito seriamente na perspectiva de unificar em pensamento político, ideológico e em coisas práticas, a nossa querida América Latina. Acabo de fazer uma visita ao presidente Luis Alberto Lacalle Pou [presidente do Uruguai], onde fomos discutir a relação Brasil e Uruguai”, explicou Lula.

O petista ainda afirmou que como o Brasil é o país que mais detém população, conhecimentos tecnológicos e científicos, além de ter mais força no mercado industrial, deve “cuidar com carinho” dos vizinhos no continente.

“Como vocês sabem, o Brasil tem que ser muito generoso com seus aliados, por ser a maior economia do continente e ser o país mais industrializado do continente, por deter mais conhecimento científico e tecnológico e por ter a maior população, o Brasil tem que cuidar com muito carinho das suas relações com os países amigos”, disse.

Na Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Buenos Aires, na Argentina, o presidente brasileiro defendeu que os países latino-americanos e caribenhos têm uma "clara contribuição" a ser dada "para a construção de uma ordem mundial pacífica, baseada no diálogo, no reforço do multilateralismo e na construção coletiva da multipolaridade".

A comunidade é um bloco regional intergovernamental composto por 33 países. Foi criada em fevereiro de 2010, na Cúpula da Unidade da América Latina e do Caribe. A Celac é herdeira do Grupo do Rio e da CALC (Cúpula da América Latina e do Caribe) e assume duas vocações: a cooperação para o desenvolvimento e a concertação política.

Mercosul

Mais cedo, durante encontro com o presidente do Uruguai, Lacalle Pou, Lula falou sobre uma renovação do Mercosul, bloco que reúne Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e um acordo do grupo com a China. Lula foi ao Uruguai com a missão de tentar brecar as tratativas entre Uruguai e China para um acordo de livre comércio.

"Quero dizer para o presidente que, com as ideias de discutir a chamada inovação ou renovação do Mercosul, nós estamos totalmente de acordo. O que precisamos fazer para modernizar o Mercosul? Queremos sentar à mesa, primeiramente com os nossos técnicos, em seguida com os nossos ministros e finalmente com os presidentes para que a gente possa renovar aquilo que for necessário renovar", disse Lula em declaração à imprensa ao lado de Lacalle Pou.

Programa Minha Casa, Minha Vida é relançado por medida provisória

Compartilhe este conteúdo no Whatsapp Compartilhe este conteúdo no Facebook Compartilhe este conteúdo no Twitter Compartilhe este conteúdo no Telegram Compartilhe este conteúdo no Linkedin

Foi relançado por meio da Medida Provisória (MP) 1.162/2023, publicada nesta quarta-feira (15) no Diário Oficial da União, o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, do governo federal. A proposta é atender famílias com renda mensal de até R$ 8 mil, na zona urbana, e anual de até R$ 96 mil, na zona rural.

Criado em 2009, o Minha Casa, Minha Vida, foi extinto em 2020, quando foi substituído pelo Casa Verde e Amarela, criado pelo governo Jair Bolsonaro, com muitas alterações em relação ao programa original.

Além de ter como diretriz o atendimento habitacional prioritário às famílias de baixa renda, o programa prevê resultados a partir da redução das desigualdades sociais e regionais, o estímulo a políticas fundiárias, a cooperação federativa, o fortalecimento do Sistema Nacional de Habitação, da geração de emprego e renda, entre outros.

Serão priorizadas para atendimento as famílias que tenham como responsáveis a mulher. Na sequência, estão as unidades familiares compostas por pessoas com deficiência, idosas, crianças ou adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade, de emergência ou calamidade, em deslocamento involuntário em razão de obras públicas federais e em situação de rua.

Atendimento

As linhas de atendimento consideram necessidades habitacionais como provimento de unidades de moradia, subsidiadas (novas) ou financiadas (novas e usadas) em áreas urbanas e rurais; locação social de imóveis nas áreas urbanas; provisão de lotes urbanizados e, por fim, a melhoria habitacional.

As unidades imobiliárias produzidas por meio do programa poderão ser disponibilizadas às famílias beneficiárias ou aos entes federativos por cessão, doação, locação e comodato, de arrendamento ou de venda. Preferencialmente, os contratos e os registros das moradias serão feitos no nome da mulher.

Para fins de enquadramento nas faixas de renda, não será considerado no cálculo do valor de renda bruta familiar os benefícios temporários de natureza indenizatória, assistencial ou previdenciária, como auxílio-doença, auxílio-acidente, seguro-desemprego, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o benefício do Programa Bolsa Família.

Entre as fontes de recursos para o programa estão as dotações orçamentárias da União; o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS); o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR); o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS); o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); além operações de crédito de iniciativa da União; contrapartidas financeiras, físicas ou de serviços de origem pública ou privada; e doações públicas ou privadas.

Caberá ao Ministério das Cidades gerir e estabelecer a forma de implementação das ações e das linhas de atendimento do Programa, assim como monitorar, avaliar e divulgar os resultados.

A MP foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nessa terça-feira (14), durante o ato de entrega de 684 moradias em Santo Amaro (BA). A meta do governo é possibilitar a oferta de 2 milhões de habitações até 2026.

A medida provisória tem prazo de 60 dias, prorrogáveis por igual período, para ser analisada nas duas Casas legislativas. Se não for deliberada a tempo, perde sua vigência.

Como ficam as leis estaduais com a decisão do STF sobre linguagem neutra nas escolas

Lei de Rondônia que proibia o ensino da variante linguística se tornou inconstitucional, relembra a Carta Capital

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é inconstitucional os estados determinarem se as escolas devem utilizar ou não a linguagem neutra em sala de aula. De acordo com a Corte, é atribuição da União, ou seja, do Ministério da Educação, tratar do tema.

O julgamento no tribunal veio a partir de uma ação direta de inconstitucionalidade, movida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), especificamente sobre o estado de Rondônia. No entanto, outras 20 unidades da federação contam com legislações semelhantes.

Um levantamento da Universidade Federal de São Carlos mostrou que, de janeiro de 2020 a fevereiro de 2022, o Brasil contava com 45 projetos de lei em tramitação ou aprovados que propunham a proibição da linguagem inclusiva nas escolas.

Recentemente, duas capitais – Manaus e Porto Alegre -e quatro estados – Paraná, Rondônia, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul – proibiram o uso da linguagem neutra nas escolas.

Juristas ouvidos pela Carta Capital dizem que, apesar da inconstitucionalidade posta pelo STF em todo o território nacional, as leis não caem em desuso automaticamente.

Lei que tipifica injúria racial como crime de racismo entra em vigor

Mudança foi sancionada pelo presidente Lula e já está em vigor; crimes previstos na Lei terão penas aumentadas quando ocorrerem em contexto ou com intuito de descontração, diversão ou recreação ou quando forem praticados por funcionário público

A Lei nº 14.532/2023, que equipara a injúria racial ao crime de racismo, foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União nesta quarta-feira (11/01). Sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao final da cerimônia de posse das ministras Anielle Franco (Igualdade Racial) e Sonia Guajajara, (Povos Indígenas), realizada no Palácio do Planalto, a legislação já está em vigor.

A norma altera a Lei do Crime Racial (7.716/1989) e o Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940) para tipificar como racismo a injúria racial. A mudança aprofunda a ação de combate ao racismo, porque cria elementos para interpretação dos contextos e evidencia algumas modalidades de racismo que não eram, propriamente, evidentes. A agressão a atletas, juízes, torcedores e torcidas, em um ambiente de prática de esportes, é compreendido como racismo esportivo. O deboche ou as piadas ofensivas disfarçadas de humor caracterizam o racismo recreativo. O preconceito e a desqualificação das religiões afrobrasileiras é racismo religioso.

A mudança prevê pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística, e reclusão para o racismo praticado por funcionário público, bem como para o racismo religioso e recreativo. Conforme a nova Lei, “injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional” pode gerar pena de reclusão (de dois a cinco anos) e multa.

A pena será aumentada quando o crime for cometido por duas ou mais pessoas. A legislação orienta que, na interpretação da norma, os juízes considerem como “discriminatória qualquer atitude ou tratamento dado à pessoa ou a grupos minoritários que cause constrangimento, humilhação, vergonha, medo ou exposição indevida, e que usualmente não se dispensaria a outros grupos em razão da cor, etnia, religião ou procedência”.

O texto também define que “se qualquer dos crimes for cometido por intermédio dos meios de comunicação social, de publicação em redes sociais, da rede mundial de computadores ou de publicação de qualquer natureza” ou mesmo “se qualquer dos crimes for cometido no contexto de atividades esportivas, religiosas,

artísticas ou culturais destinadas ao público", a pena é de reclusão (de dois a cinco anos), além da proibição de frequência por três anos aos locais destinados a práticas esportivas, artísticas ou culturais destinadas ao público, conforme o caso.

AGRAVANTE — Os crimes previstos na Lei terão penas aumentadas de um terço (1/3) até a metade, quando ocorrerem "em contexto ou com intuito de descontração, diversão ou recreação". Da mesma forma, terão as penas aumentadas os crimes praticados por funcionário público, conforme definição prevista no Código Penal, "no exercício de suas funções ou a pretexto de exercê-las".

Vaca louca: saiba mais sobre a doença que ficou conhecida nos anos 80 e 90

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina em um animal em uma pequena propriedade no município de Marabá, no Pará

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou, na quarta-feira (22), um caso de mal da "vaca louca", chamado tecnicamente de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), em um animal macho de 9 anos em uma pequena propriedade no município de Marabá, no estado do Pará.

De acordo com o ministério, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, em inglês) foi comunicada e as amostras foram enviadas para o laboratório referência da instituição em Alberta, no Canadá, que poderá confirmar se o caso é atípico.

Neste momento, estão em andamento providências governamentais para o mercado de carnes brasileiras. À CNN, o ministro Carlos Fávaro afirmou que não há motivos para preocupação com relação ao consumo de carne bovina no Brasil.

Os últimos casos de vaca louca registrados no Brasil tinham sido confirmados em 2021, nos estados de Minas Gerais e do Mato Grosso. Atualmente, o Brasil é classificado pela OIE com o menor grau de risco para a doença: "insignificante". Existe ainda o "risco controlado" no qual se enquadram alguns países da Europa, sendo a pior situação a do "risco desconhecido".

Detalhes do caso recente

O animal identificado com a doença, criado em pasto, sem ração, foi abatido e teve sua carcaça incinerada no local, de acordo com o ministério. O serviço veterinário oficial brasileiro realiza a investigação epidemiológica que poderá ser continuada ou encerrada de acordo com o resultado.

"Todas as providências estão sendo adotadas imediatamente em cada etapa da investigação e o assunto está sendo tratado com total transparência para garantir aos consumidores brasileiros e mundiais a qualidade reconhecida da nossa carne", disse o ministro Carlos Fávaro.

Seguindo o protocolo sanitário oficial, as exportações para a China serão temporariamente suspensas a partir desta quinta-feira (23). No entanto, o diálogo com as autoridades está sendo intensificado para demonstrar todas as informações e o pronto restabelecimento do comércio da carne brasileira.

O que é a doença da vaca louca

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma doença do sistema nervoso dos bovinos, que tem um longo período de incubação entre dois e oito anos, e ocasionalmente mais longo. Atualmente não há tratamento ou vacina contra o agravo.

Faz parte de um grupo de doenças conhecidas como encefalopatias espongiformes transmissíveis, ou doenças causadas por príons, caracterizadas pelo acúmulo no tecido nervoso de uma proteína infecciosa anormal chamada príon. Este grupo inclui a variante da doença de Creutzfeldt-Jakob, que afeta humanos.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) clássica foi diagnosticada pela primeira vez em bovinos no Reino Unido em 1986, mas provavelmente estava presente na população bovina do país desde a década de 1970 ou antes, de acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Em seguida, foi relatada em 25 países além do Reino Unido, principalmente na Europa, Ásia, Oriente Médio e América do Norte.

Atualmente, como resultado da implementação bem-sucedida de medidas eficazes de controle, a prevalência da EEB clássica é extremamente baixa, assim como seu impacto sanitário global e risco à saúde pública.

A doença pode ser dividida em duas formas, segundo a OIE. A versão clássica ocorre através do consumo de alimentos contaminados. Embora a forma clássica tenha sido identificada como uma ameaça significativa na década de 1990, sua ocorrência diminuiu acentuadamente nos últimos anos, como resultado da implementação bem-sucedida de medidas de controle eficazes, e agora é estimada como extremamente baixa.

Já a versão atípica refere-se a formas de ocorrência natural e esporádica, que se acredita ocorrerem em todas as populações de bovinos a uma taxa muito baixa e que só foram identificadas em bovinos mais velhos durante a vigilância intensiva.

No início dos anos 2000, príons atípicos causadores de vaca louca atípica foram identificados como resultado de vigilância aprimorada para encefalopatias espongiformes transmissíveis. O número de casos atípicos é insignificante, segundo a OIE.

De fato, embora até o momento não haja evidências de que a versão atípica seja transmissível, a 'reciclagem' do agente da vaca louca atípica não foi descartada e, portanto, medidas para gerenciar o risco de exposição na cadeia alimentar continuam a ser recomendadas como medida de precaução.

Transmissão da vaca louca

A compreensão clara da origem e desenvolvimento da doença em animais ainda depende de avanços em estudos científicos. No entanto, ficou provado que certos tecidos de animais infectados, os chamados materiais de risco especificados, têm maior probabilidade de conter e, portanto, transmitir o príon da doença. De acordo com o Código de Saúde Animal Terrestre, esses tecidos incluem cérebro, olhos, medula espinhal, crânio, coluna vertebral, amígdalas e íleo distal.

Os cientistas acreditam que o gado geralmente é infectado através da ingestão de alimentos contaminados com príons durante o primeiro ano de vida. O risco de contaminação ocorre se a ração contiver produtos derivados de ruminantes, como farinha de carne e ossos, que é o produto proteico obtido pela transformação de certas partes de carcaças de animais, inclusive de pequenos ruminantes e bovinos de criação, que não são utilizados para consumo humano.

O príon infeccioso é resistente a procedimentos comerciais de inativação, como calor, o que significa que não pode ser destruído no processo de graxaria – aproveitamento de restos de animais. A incidência de vaca louca foi muito maior em bovinos leiteiros do que bovinos de corte, já que geralmente os rebanhos leiteiros são alimentados com rações concentradas que, antes da introdução de controles mais rigorosos, continham farinha de carne e ossos.

Enquanto isso, não há evidências de transmissão direta entre animais (transmissão horizontal) e poucos dados suportam que a doença seja transmitida de mãe para filho (transmissão vertical).

Risco à saúde pública

A provável transmissão da doença para humanos, supostamente causada na doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), juntamente com a incapacidade de prever o tamanho da epidemia da variante em humanos desencadeou uma crise de saúde pública durante os anos 1990. Até o momento, o número de casos clínicos da doença em humanos identificados é extremamente baixo.

Existem indicações convincentes de que a doença de Creutzfeldt-Jakob pode ser adquirida através do consumo de carne bovina contaminada ou contato com dispositivos médicos contaminados com príons da doença. No entanto, a OIE destaca que a exposição alimentar à carne vermelha (ou seja, músculo esquelético desossado), leite e produtos lácteos é considerada segura.

Para prevenir a infecção humana e animal, e a reciclagem e amplificação de príons, muitos países impuseram a remoção sistemática de tecidos que podem conter uma quantidade significativa de infecciosidade pela doença, denominados "materiais de risco especificados", de carcaças bovinas. Esta medida, juntamente com a proibição do uso de proteínas animais processadas na alimentação de ruminantes, demonstrou ser altamente eficiente no controle da exposição aos agentes da vaca louca.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) destaca que a produção de produtos farmacêuticos humanos e veterinários e de dispositivos médicos ou cosméticos deve obedecer a requisitos rígidos e, idealmente, evitar o uso de materiais bovinos ou materiais de outras espécies animais nas quais ocorrem naturalmente doenças causadas por príons.

Sinais clínicos

O tempo entre o momento em que um animal se infecta com o agente da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) e o aparecimento dos sinais clínicos é de dois a oito anos.

Portanto, os sinais clínicos de BSE são encontrados em animais adultos, que podem demonstrar alguns dos seguintes sinais clínicos:

- comportamento nervoso ou agressivo;

- depressão;

- hipersensibilidade ao som e ao toque, espasmos, tremores;

- postura anormal;

- falta de coordenação e dificuldade em se levantar da posição deitada;

- perda de peso ou diminuição da produção de leite.

O curso da doença é geralmente subagudo a crônico, e os animais afetados apresentam sinais neurológicos progressivos.

Não há tratamento eficaz e os animais afetados inevitavelmente morrerão se a doença seguir seu curso.

Diagnóstico

Pode-se suspeitar de EEB com base nos sinais clínicos.

Até o momento, não existe método que permita confirmar a presença do agente da vaca louca em animais vivos, segundo a OIE.

Conforme indicado no Manual de Testes Diagnósticos e Vacinas para Animais Terrestres da OIE, o diagnóstico pode ser obtido por histopatologia (ou seja, exame microscópico) da medula oblonga (uma parte do cérebro).

No entanto, a histopatologia como método primário não seria apropriado para nenhum dos fluxos de vigilância da doença. A confirmação do diagnóstico é feita com métodos laboratoriais, incluindo técnicas de imuno-histoquímica.

Prevenção e controle

De acordo com a OIE, uma estratégia eficaz para prevenir a introdução ou lidar com ocorrências de EEB inclui:

- vigilância direcionada de ocorrências de doença neurológica clínica;

- transparência na comunicação dos resultados;

- salvaguardas sobre a importação de espécies vivas de ruminantes e seus produtos;

- remoção de materiais de risco especificados (cérebro, coluna vertebral) durante o abate e processamento de carcaças;

- proibição da inclusão de materiais de risco especificados em rações animais;

- destruição humanitária de todos os animais suspeitos expostos a ração contaminada com príon;

- identificação do gado para permitir a vigilância eficaz e rastreamento de gado suspeito.

Fevereiro Roxo, mês de conscientização sobre lúpus, alzheimer e fibromialgia

Fevereiro Roxo é uma campanha de conscientização sobre as doenças lúpus, alzheimer e fibromialgia, criada com o objetivo de alertar a população sobre a importância do diagnóstico precoce. Nenhuma destas doenças tem cura, mas podem ser tratadas de maneira mais efetiva quando descobertas no estágio inicial.

Lúpus

É uma doença inflamatória crônica autoimune, diagnosticada com exames de sangue e urina. Com o tratamento, é possível controlar a doença e garantir uma boa qualidade de vida.

O lúpus se desenvolve em uma série de processos internos no organismo de cada pessoa e não é transmissível. Apesar de mais comum entre mulheres, ela pode afetar pessoas de ambos os sexos.

Em geral, a doença causa lesões e inflamações na pele (lúpus cutâneo) e órgãos internos (lúpus sistêmico). Alguns sintomas são gerais como febre, emagrecimento, perda de apetite, fraqueza e desânimo. Também estão entre as principais características lesões avermelhadas em maçãs do rosto e dorso do nariz, dor e inchaço, inflamação nas articulações das mãos, inflamação nos rins, inflamação de pleura e pericárdio (membranas que recobrem o pulmão e o coração).

Alzheimer

A doença de Alzheimer, também conhecida como Mal de Alzheimer, é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em idosos. Sua evolução é gradativa e que a causa ainda é desconhecida. Acredita-se que seja geneticamente determinada.

A doença provoca restrições cognitivas, perda de memória, irritabilidade, agressividade, passividade, entre outros sintomas.

No Brasil, centros de referência do SUS (Sistema Único de Saúde) oferecem tratamento multidisciplinar integral e gratuito para pacientes com Alzheimer, além de medicamentos que ajudam a retardar a evolução dos sintomas.

Os cuidados dedicados às pessoas com Alzheimer, porém, devem ocorrer em tempo integral. Cuidadores, enfermeiras, outros profissionais e familiares, mesmo fora do ambiente dos centros de referência, hospitais e clínicas, podem encarregar-se de detalhes relativos à alimentação, ambiente e outros aspectos que podem elevar a qualidade de vida dos pacientes.

Fibromialgia

A fibromialgia, também denominada a doença das dores inexplicáveis, manifesta-se com dores musculares generalizadas crônicas (que duram mais de três meses), alterações no sono, no humor e disposição do paciente. Assim como lúpus, a doença é mais comum entre mulheres. A causa da doença ainda é desconhecida e o diagnóstico é feito de maneira clínica.

MUNDO

Caça dos EUA abate suposto balão espião chinês

Um caça militar dos Estados Unidos abateu um suposto balão espião chinês na costa da Carolina do Sul neste sábado (4), uma semana depois de ter entrado pela primeira vez no espaço aéreo dos Estados Unidos e desencadeado uma dramática - e pública - saga de espionagem que piorou as relações sino-americanas.

O presidente Joe Biden disse que emitiu uma ordem na quarta-feira para derrubar o balão, mas o Pentágono recomendou esperar até que isso pudesse ser feito em águas abertas para proteger os civis dos destroços que cairiam na Terra a milhares de metros acima do tráfego aéreo comercial.

“Eles derrubaram com sucesso e quero cumprimentar nossos aviadores que conseguiram”, disse Biden.

Múltiplos caças e aviões de reabastecimento estavam envolvidos na missão, mas apenas um - um caça a jato F-22 da Base Aérea de Langley, na Virgínia - disparou às 14h39, usando um único AIM-9X. míssil ar-ar supersônico, guiado por calor, disse um alto oficial militar dos EUA.

A China condenou fortemente o ataque militar a um dirigível que diz ter sido usado para fins meteorológicos e outros fins científicos, e que disse ter entrado no espaço aéreo dos EUA “completamente acidentalmente” - alegações rejeitadas por autoridades americanas.

“A China pediu claramente aos EUA para lidar com isso de maneira adequada, de maneira calma, profissional e contida”, disse o Ministério das Relações Exteriores da China em um comunicado. “Os EUA insistiram em usar a força, obviamente exagerando.”

O balão foi abatido a cerca de seis milhas náuticas da costa americana do Oceano Atlântico, em águas relativamente rasas, potencialmente ajudando nos esforços para recuperar elementos do equipamento de vigilância chinês nos próximos dias, disseram autoridades americanas.

Um oficial militar dos EUA disse que o campo de destroços estava espalhado por mais de 11 quilômetros de oceano, e vários navios militares dos EUA estavam no local.

A queda do balão ocorreu logo depois que o governo dos EUA ordenou a suspensão dos voos de e para três aeroportos da Carolina do Sul - Wilmington, Myrtle Beach e Charleston - devido ao que disse na época ser um "esforço de segurança nacional não divulgado". Os voos foram retomados na tarde de sábado.

Enquanto o tiroteio desse sábado conclui a dimensão militar da saga de espionagem, é provável que Biden continue enfrentando intenso escrutínio político de oponentes republicanos no Congresso, que argumentam que ele falhou em agir com rapidez suficiente.

Um alto funcionário do governo disse que depois de derrubar o balão, o governo dos EUA falou diretamente com a China sobre a ação. O Departamento de Estado também informou aliados e parceiros em todo o mundo, disse o funcionário.

Ainda restam dúvidas sobre quanta informação a China pode ter reunido durante a viagem do balão pelos Estados Unidos.

O balão entrou no espaço aéreo dos Estados Unidos no Alasca em 28 de janeiro antes de entrar no espaço aéreo canadense em 30 de janeiro. Em seguida, reentrou no espaço aéreo dos Estados Unidos sobre o norte de Idaho em 31 de janeiro, disse um oficial de defesa dos Estados Unidos. Depois de cruzar as terras americanas, não voltou para águas abertas, dificultando o abate.

As autoridades americanas não divulgaram publicamente a presença do balão sobre os Estados Unidos até quinta-feira.

"Está claro que o governo Biden esperava esconder essa falha de segurança nacional do Congresso e do povo americano", disse o deputado americano Mike Rogers, um republicano que lidera o Comitê de Serviços Armados da Câmara dos Deputados.

A ênfase de Biden no sábado que - dias atrás - ordenou que o balão fosse abatido o mais rápido possível pode ser um esforço para responder a tais críticas.

O ex-presidente Donald Trump, potencial rival de Biden nas eleições de 2024, pediu no início desta semana que o balão fosse abatido e tentou se retratar como mais forte do que Biden na China. O relacionamento dos EUA com a China provavelmente será um tema importante da corrida presidencial de 2024.

Washington chamou a aparência do balão de "clara violação" da soberania dos EUA e notificou Pequim sobre o abate no sábado, disse uma autoridade dos EUA.

Ainda assim, as autoridades no sábado pareceram minimizar o impacto do balão na segurança nacional dos EUA.

"Nossa avaliação - e vamos aprender mais à medida que coletamos os destroços - foi que não era provável que fornecesse valor aditivo significativo além de outras capacidades de inteligência (chinesas), como satélites em órbita baixa da Terra. ", disse o alto funcionário da defesa dos EUA.

Um fotógrafo da Reuters que testemunhou o tiroteio disse que uma corrente veio de um jato e atingiu o balão, mas não houve explosão. Em seguida, começou a cair.

O Pentágono avalia que o balão fazia parte de uma frota de balões espiões chineses. Na sexta-feira, disse que outro balão chinês estava sobrevoando a América Latina.

"Nos últimos anos, balões chineses já foram avistados em países dos cinco continentes, inclusive no leste da Ásia, sul da Ásia e Europa", disse o funcionário dos EUA.

O suposto balão espião levou o secretário de Estado, Antony Blinken, a adiar uma visita à China nesta semana, que deveria começar na sexta-feira.

O adiamento da viagem de Blinken, que havia sido acertado em novembro por Biden e o presidente chinês Xi Jinping, foi um golpe para aqueles que o viram como uma oportunidade tardia de estabilizar uma relação cada vez mais conturbada entre os dois países.

A China deseja uma relação estável com os EUA para poder se concentrar em sua economia, abalada pela agora abandonada política de covid-zero e negligenciada por investidores estrangeiros alarmados com o que veem como um retorno da intervenção estatal no mercado.

Por que o terremoto na Turquia foi tão fatal, um dos mais letais deste século

Mais de 21 mil pessoas foram mortas e milhares ficaram feridas em decorrência do terremoto devastador que abalou a Turquia e a Síria na segunda-feira (6).

Milhares de prédios desabaram nos dois países e agências humanitárias alertam para repercussões "catastróficas" no noroeste da Síria, onde milhões de pessoas vulneráveis e deslocadas já dependiam de ajuda humanitária.

Grandes esforços de resgate estão em andamento com a comunidade global oferecendo assistência em operações de busca e recuperação.

Enquanto isso, as agências alertaram que as fatalidades do desastre podem aumentar significativamente.

Veja o que sabemos sobre o terremoto e por que foi tão mortal.

Onde foi sentido o tremor?

Um dos terremotos mais fortes a atingir a região em um século tirou os moradores de seu sono nas primeiras horas da manhã de segunda-feira, por volta das 4h [horário local].

O terremoto ocorreu 23 quilômetros a leste de Nurdagi, na província turca de Gaziantep, a uma profundidade de 24,1 quilômetros, informou o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS).

Uma série de tremores secundários reverberou pela região nas horas imediatas após o incidente inicial.

Um tremor secundário de magnitude 6,7 ocorreu 11 minutos após o primeiro terremoto, mas o maior tremor, que mediu 7,5 de magnitude, ocorreu cerca de nove horas depois, de acordo com o USGS.

Esse tremor secundário de magnitude 7,5, que ocorreu cerca de 95 quilômetros ao norte do terremoto inicial, é o mais forte de mais de 100 tremores secundários registrados até agora.

As equipes de resgate agora estão correndo contra o tempo e os elementos para retirar os sobreviventes dos escombros em ambos os lados da fronteira.

Mais de 5.700 edifícios na Turquia desabaram, de acordo com a agência de desastres do país.

O terremoto de segunda também foi um dos mais fortes que a Turquia experimentou desde o século passado – um terremoto de magnitude 7,8 atingiu o leste do país em 1939, resultando em mais de 30.000 mortes, segundo o USGS.

Por que ele foi tão fatal?

Vários fatores contribuíram para tornar esse terremoto tão letal: um deles é a hora do dia em que ocorreu.

Com o terremoto ocorrendo no início da manhã, muitas pessoas estavam em suas camas quando isso aconteceu e agora estão presas sob os escombros de suas casas.

Além disso, com um sistema de clima frio e úmido se movendo pela região, as condições precárias tornaram o acesso às áreas afetadas mais complicado e os esforços de resgate e recuperação em ambos os lados da fronteira significativamente mais desafiadores após a chegada das equipes.

As temperaturas já estão amargamente baixas, mas devem cair vários graus abaixo de zero nos próximos dias.

Uma área de baixa pressão atualmente paira sobre a Turquia e a Síria.

À medida que isso avança, isso trará “ar significativamente mais frio” do centro da Turquia, de acordo com o meteorologista sênior da CNN, Britley Ritz. Nesta quinta-feira (9), a previsão cai para -6ºC.

Com aguaceiros esparsos e neve na região, o clima severo coloca risco de hipotermia a vida dos que estão presos sob os escombros – que já passaram dias sem comida e água.

Enquanto isso, as autoridades pediram aos moradores que deixassem os prédios para sua própria segurança, em meio a preocupações de mais tremores secundários.

Por que tantos prédios caíram?

Com tantos danos em ambos os países, muitos estão começando a fazer perguntas sobre o papel que a infraestrutura local pode ter desempenhado na tragédia.

“O que mais impressiona são os tipos de colapsos – o que chamamos de colapso em panqueca – que é o tipo de colapso que nós, engenheiros, não gostamos de ver”, disse Mustafa Erdik, professor de engenharia sísmica na Universidade Bogazici, em Istambul.

“Em tais colapsos, é difícil e muito trágico salvar vidas. Isso dificulta muito a operação das equipes de busca e salvamento”.

Erdik disse à CNN que as imagens de destruição generalizada e detritos indicam “que existem qualidades altamente variáveis de projetos e construção”.

Ele diz que o tipo de falha estrutural após um terremoto são geralmente colapsos parciais. “O colapso total é algo que você sempre tenta evitar tanto nos códigos quanto no design real”, acrescentou.

O engenheiro estrutural do USGS, Kishor Jaiswal, disse à CNN na terça-feira que a Turquia experimentou terremotos significativos no passado, incluindo um terremoto em 1999 que atingiu o sudoeste da Turquia e matou mais de 14.000 pessoas.

Por causa disso, disse ele, muitas partes da Turquia têm regulamentos regionais de construção para garantir que os projetos de construção possam resistir a esses tipos de eventos.

Mas nem todos os edifícios foram construídos de acordo com o moderno padrão sísmico turco, disse Jaiswal.

Deficiências no projeto e na construção, especialmente em edifícios mais antigos, significam que muitos edifícios não resistiram à severidade dos choques.

“Se você não estiver projetando essas estruturas para a intensidade sísmica que elas podem enfrentar em sua vida útil, essas estruturas podem não ter um bom desempenho”, disse Jaiswal.

Erdik também disse acreditar que muitos dos prédios que desabaram provavelmente foram “construídos antes de 1999 ou com materiais mais antigos”.

Por quanto tempo as pessoas podem sobreviver de baixo dos escombros?

Apesar dos desafios crescentes, um engenheiro estrutural e coordenador humanitário instou os socorristas a não perderem a esperança, pois os sobreviventes podem ser encontrados até “semanas” após o forte terremoto atingir a região.

Kit Miyamoto, presidente da organização sem fins lucrativos Miyamoto Global Disaster Relief, também elogiou a comunidade na Turquia que se uniu e “fez sua parte” após o terremoto.

“A comunidade, os cidadãos, são eles que estão na primeira linha de defesa”, disse ele à CNN na quarta-feira. “Eles desenterraram familiares, amigos, vizinhos”.

Mas outros especialistas alertam que a janela para busca e salvamento pós-terremoto está se fechando rapidamente. Ilan Kelman, professor de desastres e saúde da University College London, disse: “Normalmente, poucos sobreviventes são retirados após 72 horas – mas cada vida salva é essencial e algumas pessoas são libertadas depois de muitos dias”.

Ele acrescentou: “O tempo é sempre o inimigo, como visto na Turquia e na Síria. As pessoas morrem devido a necessidades médicas imediatas, como sangrar até a morte ou sucumbir a ferimentos por esmagamento; devido a tremores secundários que derrubam estruturas precárias com pessoas embaixo; e devido ao clima que caiu abaixo de zero à noite e que esfriou durante o dia, as pessoas morreram por hipotermia. Muitos morrem por falta de comida e água enquanto aguardam resgate”.

Por que terremotos acontecem?

Os terremotos ocorrem em todos os continentes do mundo – desde os picos mais altos nas montanhas do Himalaia até os vales mais baixos, como o Mar Morto, até as regiões extremamente frias da Antártica. No entanto, a distribuição desses terremotos não é aleatória.

O USGS descreve um terremoto como “o tremor do solo causado por um deslizamento repentino em uma falha.

Tensões na camada externa da terra empurram os lados da falha juntos. O estresse aumenta e as rochas deslizam repentinamente, liberando energia em ondas que percorrem a crosta terrestre e causam o tremor que sentimos durante um terremoto.

Os terremotos são medidos usando sismógrafos, que monitoram as ondas sísmicas que viajam pela Terra após um terremoto.

Muitos podem reconhecer o termo “Escala Richter” que os cientistas usaram anteriormente por muitos anos, mas hoje em dia eles geralmente seguem a Escala de Intensidade Mercalli Modificada (MMI), que é uma medida mais precisa do tamanho de um terremoto, de acordo com o USGS.

Quão grande é um terremoto de magnitude 7,8?

A força de um terremoto é conhecida como magnitude.

A intensidade do tremor pode variar dependendo da geografia e topografia local e da profundidade do terremoto. Na escala de magnitude, cada aumento de um número inteiro se traduz em 32 vezes mais energia.

Nesta ocasião, o tremor do terremoto de magnitude 7,8 no sul da Turquia pôde ser sentido até Israel e o Líbano, a centenas de quilômetros de distância.

A Turquia não é estranha a fortes terremotos, pois está situada ao longo dos limites das placas tectônicas. Sete terremotos com magnitude 7,0 ou superior atingiram o país nos últimos 25 anos – mas o de segunda-feira foi um dos mais fortes.

É também o terremoto mais forte a atingir qualquer lugar do mundo desde que um terremoto de magnitude 8,1 atingiu uma região perto das Ilhas Sandwich do Sul, no sul do Oceano Atlântico, em 2021, embora a localização remota desse incidente tenha causado poucos danos.

O terremoto de 6 de fevereiro é o mais forte na Turquia em mais de 80 anos – e um dos mais mortais

Por que há tantos terremotos na Turquia?

O meteorologista da CNN e especialista em clima severo, Chad Myers, disse: “sempre falamos sobre o epicentro, mas, neste caso, devemos falar sobre a epi-linha”.

Duas enormes placas tectônicas – a arábica e a eurasiana – se encontram sob as províncias do sudeste da Turquia.

Ao longo dessa linha de falha, “cerca de 160 quilômetros de um lado ao outro, a terra escorregou”, continuou Myers.

Os sismólogos referem-se a este evento como um “deslize” – “onde as placas se tocam e, de repente, deslizam para o lado”, disse Myers.

Isso é diferente do Anel de Fogo, que corre ao longo da costa oeste dos Estados Unidos.

Nesta zona, terremotos e tsunamis são frequentemente causados por subducção – onde uma placa desliza abaixo da outra. Mas em um “escorregamento”, as placas se movem horizontalmente, em vez de verticalmente.

“Isso importa porque os prédios não querem ir e voltar. E então as ondas secundárias começam a ir e vir também”, acrescentou Myers.

Devido à natureza desse evento sísmico, os tremores secundários podem durar “semanas e meses”, segundo a meteorologista da CNN Karen Maginnis.

Comparação com outros terremotos globalmente

Em comparação com outros grandes terremotos em todo o mundo, o terremoto e tsunami de 2011 no Japão – no qual mais de 22.000 pessoas morreram ou desapareceram – registrou uma magnitude de 9,1.

Esse incidente deixou um rastro de destruição generalizada depois que paredes de água engolfaram cidades inteiras, arrastaram casas para rodovias e causaram o pior desastre nuclear já registrado no país.

Estima-se que um ano antes, em 2010, um terremoto de magnitude 7,0 no Haiti matou entre 220.000 a 300.000. Outras 300.000 pessoas ficaram feridas e milhões foram deslocadas.

Em 2004, um terremoto com magnitude estimada de 9,1 atingiu a costa de Sumatra, na Indonésia, causando um tsunami que deixou 227.898 pessoas mortas ou dadas como desaparecidas e dadas como mortas.

O terremoto mais forte registrado foi de magnitude 9,5 no Chile em 1960, de acordo com o USGS.

Novo terremoto na Turquia mata uma pessoa e destrói mais prédios

Houve quatro novos tremores na região nas últimas três semanas

Um terremoto atingiu o sudeste da Turquia nesta segunda-feira (27), matando uma pessoa, ferindo 69 e causando o desabamento de 29 prédios, disseram autoridades turcas, o que desencadeou um trabalho frenético para resgatar várias pessoas que se acreditava estarem presas nos escombros.

O tremor secundário mais recente, com magnitude de 5,6 e profundidade de 6,15 km, ocorreu três semanas depois de um grande terremoto que matou mais de 50.000 pessoas na Turquia e na Síria.

Uma equipe de resgate retirou um homem vivo, amarrado a uma maca, dos escombros de um prédio na província de Malatya, mostrou imagem ao vivo da CNN.

Um tempo depois, mostrou uma mulher, supostamente filha do homem, resgatada do mesmo prédio.

Yunus Sezer, chefe da Autoridade de Gerenciamento de Emergências e Desastres da Turquia (AFAD), disse em entrevista coletiva que equipes de busca e resgate foram enviadas para cinco prédios.

Houve quatro novos terremotos na região nas últimas três semanas, além de 45 tremores secundários com magnitudes entre cinco e seis, afirmou o diretor-geral de terremotos e redução de riscos da AFAD, Orhan Tatar.

“Esta é uma atividade muito extraordinária”, disse Tatar.

Alemanha barra venda de blindados brasileiros para as Filipinas; entenda

A decisão foi encarada no governo como uma retaliação à recusa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de vender munição de tanques para Berlim repassar à Ucrânia, invadida pela Rússia.

O governo da Alemanha embargou a exportação de 28 carros blindados Guarani, fabricados no Brasil, para as Filipinas. A decisão foi encarada no governo como uma retaliação à recusa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de vender munição de tanques para Berlim repassar à Ucrânia, invadida pela Rússia. O equipamento brasileiro tem componentes alemães.

O negócio com os filipinos foi fechado em 2021, por meio da empresa israelense Elbit. Para o transporte de tropas, foi escolhido o Guarani, que é uma parceria entre o Exército e a empresa italiana Iveco, cuja fábrica fica em Sete Lagoas (MG).

Para embargar a transação, a Alemanha justificou que os componentes fabricados naquele país não podem ser vendidos a terceiros sem autorização — o que levou ao Escritório Federal de Economia e Controle de Exportação do governo de Berlim determinar a suspensão dos cinco Guaranis que estavam prontos para serem entregues às Filipinas. A solução, para que o negócio seja concluído, é substituir os componentes de origem alemã.

A postura do Brasil em relação ao conflito entre russo e ucranianos tem suscitados críticas da comunidade diplomática dentro e fora do país. Um ano após o início da guerra, o Itamaraty mantém a estratégia de neutralidade frente ao conflito, posição considerada ambígua e que especialistas e embaixadores têm dúvidas se será viável manter em caso de escalada da guerra.

Isso porque, de um lado, a Ucrânia recebe apoio dos Estados Unidos e outros aliados estratégicos do Brasil. Mas, no extremo oposto, está a Rússia, parceiro comercial de longa data que sustenta o consumo de fertilizantes e integra o Brics. Assim como a China — cujo presidente, Xi Jinping, esteve há poucos dias em Moscou —, desde o governo Bolsonaro, e mantida no de Lula, a ideia tem sido não isolar os russos e adotar uma posição de diálogo com ambas as partes do conflito.

Essa posição foi o que levou o presidente a negar pessoalmente ao chanceler Olaf Scholz, na visita que fez ao Brasil, munição para os tanques Leopard-1 que Berlim remeteria para os ucranianos. Para o ex-embaixador do Brasil nos EUA e na China Roberto Abdenur, tal decisão foi um erro.

“O Ocidente não fornecer armas à Ucrânia para se defender seria condená-la à anexação total pela Rússia. Ser neutro diante da barbaridade que está acontecendo é ser leniente ou quase conivente com a Rússia”, criticou.

“Dependendo do agravamento da guerra, o Brasil será instado a se posicionar, a gente não sabe exatamente como vai conseguir atuar”, lamenta o professor de relações Internacionais da FGV, Guilherme Casarões.

O que é o vírus Marburg, doença com alta taxa de letalidade que causou surto em Guiné Equatorial

Até agora, nove mortes e 16 casos suspeitos com sintomas como febre, fadiga, vômito com sangue e diarreia foram relatados no país, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)

A Guiné Equatorial registrou nesta semana o primeiro surto da doença causada pelo vírus Marburg. Testes preliminares realizados após a morte de pelo menos nove pessoas na província de Kie Ntem, no Oeste do país, confirmaram a febre hemorrágica viral.

As autoridades de saúde da Guiné Equatorial enviaram amostras ao laboratório de referência do Institut Pasteur no Senegal com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) para determinar a causa da doença após um alerta de um funcionário distrital de saúde no dia 7 de fevereiro.

Das oito amostras testadas no Institut Pasteur, uma foi positiva para o vírus. Até agora, nove mortes e 16 casos suspeitos com sintomas como febre, fadiga, vômito com sangue e diarreia foram relatados, de acordo com a OMS.

Marburg é uma febre hemorrágica, causada por um vírus altamente infeccioso da mesma família do vírus Ebola. O vírus é transmitido às pessoas por morcegos que se alimentam de frutos e se espalha entre humanos através do contato direto com os fluidos corporais, superfícies e materiais contaminados.

A doença, que começa de maneira abrupta, apresenta febre alta, dor de cabeça intensa e mal-estar. O período de incubação da doença varia de 2 a 21 dias. Os pacientes desenvolvem sinais hemorrágicos graves dentro de sete dias.

De acordo com a OMS, as taxas de mortalidade de casos variaram de 24% a 88% em surtos anteriores, dependendo da cepa do vírus e da capacidade para o gerenciamento de casos.

Embora não existam vacinas ou tratamentos antivirais aprovados para tratar o vírus, os cuidados de suporte – como reidratação com fluidos orais ou intravenosos – e o tratamento de sintomas específicos reduzem os riscos de morte.

Diversos tratamentos potenciais, incluindo produtos sanguíneos, terapias imunológicas e medicamentosas, bem como candidatas a vacinas com dados de fase 1 estão sendo avaliados.

Contexto histórico

O reconhecimento inicial da doença aconteceu após dois grandes surtos que ocorreram simultaneamente em Marburg e Frankfurt, na Alemanha, e em Belgrado, na Sérvia, em 1967.

O episódio foi associado ao trabalho de laboratório com macacos verdes africanos (Cercopithecus aethiops) importados de Uganda. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, 31 pessoas ficaram doentes, inicialmente profissionais de laboratório, seguidos por vários médicos e familiares. Sete mortes foram registradas.

Posteriormente, surtos e casos esporádicos foram relatados em Angola, República Democrática do Congo, Quênia, África do Sul (em uma pessoa com histórico de viagem recente ao Zimbábue), Uganda e Gana. Em 2008, dois casos independentes foram relatados em viajantes que visitaram uma caverna habitada por colônias de morcegos Rousettus em Uganda.

Casos da doença fora da África são raros.

Como acontece a transmissão

O hospedeiro reservatório do vírus Marburg é o morcego da espécie Rousettus aegyptiacus, que habita em cavernas e é amplamente distribuída pela África. Morcegos infectados não apresentam sinais característicos da doença. Primatas, como humanos e macacos, podem ser infectados e desenvolver doença grave com alta mortalidade.

A infecção humana acontece a partir do contato com morcegos infectados.

Uma vez que um indivíduo é infectado, o vírus pode se espalhar através da transmissão entre pessoas por contato direto (através de lesões na pele ou pelas membranas das mucosas) com sangue, secreções ou outros fluidos corporais de infectados.

Objetos contaminados com fluidos corporais de uma pessoa que está doente ou morreu da doença, como roupas de cama, agulhas e equipamentos médicos, também são fontes de transmissão.

As pessoas em maior risco são familiares e profissionais de saúde que cuidam de pacientes infectados sem o uso de medidas adequadas de prevenção. Veterinários e especialistas de laboratórios ou pesquisadores que atuam com primatas não humanos da África também podem ter maior risco de exposição ao vírus.

Sinais e sintomas

Após um período de incubação de 2 a 21 dias, o início dos sintomas é repentino e marcado por febre, calafrios, dor de cabeça e no corpo. Por volta do quinto dia após o início dos sintomas, pode ocorrer erupção na pele, principalmente no peito, costas região do estômago.

Os pacientes podem apresentar náuseas, vômitos, dor no peito, dor de garganta, dor abdominal e diarreia. O agravamento da doença leva a sintomas como icterícia (cor amarelada dos olhos e da pele), inflamação do pâncreas, perda de peso significativa, delírios, choque, insuficiência hepática, hemorragia e disfunção de múltiplos órgãos.

Diagnóstico

Como os sinais e sintomas da doença causada pelo vírus Marburg são semelhantes aos quadros clínicos de outras doenças infecciosas, o diagnóstico pode acontecer de maneira tardia.

A identificação de sintomas precoces característicos da doença e dados que relacionem a uma possível exposição ao vírus indicam a necessidade de isolamento do paciente e notificação das autoridades sanitárias.

O diagnóstico pode ser realizado em laboratório a partir de amostras do paciente. As técnicas incluem o diagnóstico molecular (RT PCR), que permite a identificação do material genético do vírus, e testes de antígeno.

Tratamento

Não existem tratamentos específicos para a doença causada pelo vírus Marburg.

Pacientes internados em hospitais podem receber terapia de suporte, com o objetivo de controlar os impactos da infecção para o organismo. As medidas incluem a manutenção do status de oxigênio, controle da pressão arterial, substituição de sangue perdido e o tratamento de possíveis complicações.

Prevenção

As medidas preventivas contra a infecção pelo vírus Marburg incluem evitar áreas com a presença de morcegos que se alimentam de frutos e o contato com primatas não humanos doentes.

Diante da suspeita ou confirmação da doença, devem ser adotadas medidas de prevenção e controle de infecção para evitar o contato físico direto com o paciente.

Além do isolamento, os cuidados incluem o uso de aventais, luvas e máscaras de proteção, esterilização e descarte adequado de agulhas, equipamentos e dejetos do paciente.

Jogadores de rúgbi são condenados à prisão perpétua pela morte de jovem na Argentina

Crime ocorreu em janeiro de 2020, os réus isolaram o jovem e o agrediram com socos e chutes, um espancamento que o levou à morte por múltiplas lesões.

Cinco amigos de 21 a 23 anos, jogadores um pequeno clube de rúgbi da Argentina, foram condenados à prisão perpétua pelo assassinato do jovem Fernando Báez Sosa, espancado até a morte há três anos, um caso que comoveu o país.

A sentença por homicídio duplamente qualificado contra Máximo Thomsen, Ciro Pertossi, Matías Benicelli, Luciano Pertossi e Enzo Comelli foi lida nesta segunda-feira (6) na presença dos condenados, no tribunal da cidade de Dolores, em uma audiência com a presença dos pais de Báez Sosa.

Outros três jovens jogadores de rúgbi - Blas Cinalli, Lucas Pertossi e Ayrton Viollaz - foram sentenciados a 15 anos de prisão, por serem considerados participantes secundários do crime.

A leitura da sentença foi transmitida ao vivo pela televisão. Em Dolores, 220 km ao sul de Buenos Aires, dezenas de pessoas manifestaram sua solidariedade aos pais da vítima.

Thomsen, considerado o líder do grupo, desmaiou ao saber o veredicto de prisão perpétua, pena máxima contemplada pela legislação argentina.

O julgamento, iniciado em 2 de janeiro, emocionou a Argentina, que acompanha a história desde 18 de janeiro de 2020, quando ocorreu o crime contra o estudante de direito de 18 anos, em Villa Gesell, 370 km ao sul da capital.

Os jogadores passavam férias de verão nessa cidade da costa atlântica argentina, muito popular entre os jovens, quando, naquela noite, foram expulsos de uma boate onde a briga com Báez Sosa havia começado.

Na rua, os réus isolaram o jovem e o agrediram com socos e chutes, um espancamento que o levou à morte por múltiplas lesões.

Conviver com a dor

“Estamos satisfeitos. Começa uma nova etapa em nossas vidas. É agora que vamos fazer o luto e aprender a conviver com a dor”, disse Graciela Sosa, mãe da vítima, em entrevista coletiva após o anúncio da sentença.

“Perdoá-los é muito difícil. Eles sabiam o que estavam fazendo. Eles gostaram de matar meu filho, chamando-o de ‘negro de merda’”, disse a mulher.

“A ausência dele também é perpétua e nossa dor também é perpétua”, acrescentou, referindo-se à sentença proferida pelo tribunal contra cinco jogadores de rúgbi.

A promotoria havia pedido prisão perpétua para os oito acusados, evocando a “vontade de matar” de “todos”, com uma “coordenação sincronizada” que impediu que terceiros ajudassem Báez Sosa.

O advogado da família do jovem, Fernando Burlando, também havia reforçado o pedido da pena máxima. Nesta segunda, indicou que apelará para conseguir que todos os oito recebam essa pena.

“O mais importante é que o fato está provado. Os três acusados que se beneficiaram com 15 anos de prisão são o nosso principal alvo”, disse à imprensa.

Nos depoimentos, os acusados, por vezes aos prantos, deram declarações como “peço perdão”, “peço desculpas”, “não houve intenção de matar”, “não houve um plano (de assassinar)” e “estou arrependido”.

Os oito jogadores de rúgbi, todos da pequena cidade de Zárate, perto de Buenos Aires, estão em prisão preventiva desde 2020.

Báez Sosa era filho de uma cuidadora de idosos e de um pedreiro, ambos imigrantes paraguaios. Havia iniciado a carreira advocatícia depois de se formar em uma escola católica e fazer trabalhos de caridade.

O crime gerou uma onda de protestos e apoio à família da vítima, com intensos debates sobre o consumo de álcool por jovens, a construção da masculinidade, a xenofobia e o racismo na Argentina.

No país, o rúgbi é amador e, historicamente, são os setores de classe média e alta que praticam esse esporte, ou assistem aos jogos.

Biden faz viagem surpresa a Kiev, na Ucrânia, e anuncia ajuda de US$ 500 milhões

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky disse que visita é um ‘sinal extremamente importante de apoio a todos os ucranianos’.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, fez uma visita não anunciada à Ucrânia nesta segunda-feira (20), uma grande demonstração de apoio antes de completar um ano do início da invasão da Rússia.

Sirenes de ataque aéreo tocaram em toda a capital ucraniana enquanto Biden visitou Kiev, mas não houve relatos de mísseis russos ou ataques aéreos.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky disse que visita de Biden é um “sinal extremamente importante de apoio a todos os ucranianos.”

“Quando Putin lançou sua invasão há quase um ano, ele pensou que a Ucrânia era fraca e o Ocidente estava dividido. Ele pensou que poderia nos vencer. Mas ele estava completamente errado” , disse Biden no Twitter.

“No último ano, os Estados Unidos construíram uma coalizão de nações do Atlântico ao Pacífico para ajudar a defender a Ucrânia com apoio militar, econômico e humanitário sem precedentes – e esse apoio perdurará”, disse Biden.

A viagem de Biden caiu no dia em que a Ucrânia marca a morte em 2014 de mais de 100 pessoas, conhecido como Os Cem Celestiais, em protestos contra o governo que acabaram derrubando um presidente apoiado por Moscou.

Em um discurso, Biden elogiou a coragem da Ucrânia durante a guerra e observou que ele visitou Kiev seis vezes quando era vice-presidente. “Eu sabia que estaria de volta”, disse ele.

No entanto, essa é a primeira vez desde o início da invasão russa que Biden vai até a Ucrânia. Anteriormente, em maio, a primeira-dama dos EUA, Jill Biden, também havia feito uma viagem sem aviso prévio ao país, quando se encontrou com a primeira-dama da Ucrânia, Olena Zelenska.

Cerca de 2 horas depois de chegar, o presidente americano deixou Kiev.

Ajuda militar

Biden disse que Washington ficará ao lado da Ucrânia o tempo que for necessário. Os Estados Unidos têm sido, de longe, o maior fornecedor de assistência militar para ajudar a Ucrânia.

Joe Biden anunciou durante a visita que fornecerá à Ucrânia um novo pacote de ajuda militar no valor de US$ 500 milhões (mais de R$ 2,5 bilhões), que se somarão aos quase US$ 50 bilhões oferecidos anteriormente.

Segundo comunicado emitido pela Casa Branca, Biden anunciará a entrega de equipamentos, incluindo munição de artilharia, sistemas anti-blindagem e radares de vigilância aérea para as tropas ucranianas, além de anunciar mais sanções contra a Rússia e apoio militar à Ucrânia.

Biden disse que o pacote será anunciado na terça-feira e que Washington também fornecerá mais munição para sistemas de foguetes de artilharia HIMARS em posse da Ucrânia.

Um ano de guerra

Biden chegou à capital ucraniana um dia antes do agendado para o presidente da Rússia, Vladimir Putin, fazer um grande discurso que deve definir os objetivos para o segundo ano da invasão que ele lançou em 24 de fevereiro do ano passado.

O aniversário assumiu um significado mais do que simbólico, tornando-se o que o Ocidente vê como motivação para a fase mais mortal da guerra

A Ucrânia está se preparando para o que espera ser uma nova grande ofensiva russa que alguns analistas militares dizem que já está em andamento.

Kiev e países ocidentais acreditam que Putin está concentrando esforços para garantir vitórias exatamente um ano depois que ele protagonizou o início do maior conflito armado da Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

Por que a Moldávia teme ser o próximo alvo de Vladimir Putin

Presidente do país, Maia Sandu, acusou a Rússia de usar “sabotadores” disfarçados de civis para atiçar a agitação em meio a um período de instabilidade política

As tensões estão aumentando na Moldávia, um pequeno país na fronteira sudoeste da Ucrânia, onde a Rússia foi acusada de preparar o terreno para um golpe que poderia arrastar o país para a guerra.

A presidente da Moldávia, Maia Sandu, acusou a Rússia de usar “sabotadores” disfarçados de civis para atiçar a agitação em meio a um período de instabilidade política, ecoando advertências semelhantes do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

Enquanto isso, o presidente russo, Vladimir Putin, acusou infundadamente Kiev de planejar seu próprio ataque a um território pró-Rússia na Moldávia, onde Moscou tem uma posição militar, aumentando os temores de que ele esteja criando um pretexto para uma anexação ao estilo da Crimeia.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, se encontrou com a presidente Sandu, nos bastidores de sua viagem a Varsóvia na semana passada, marcando o aniversário de um ano da invasão da Rússia.

Embora não haja sinal de que tenha aceitado o convite para visitá-la, a Casa Branca disse que reafirmou o apoio à “soberania e integridade territorial” da Moldávia.

O que está acontecendo na Moldávia?

No início deste mês, Zelensky alertou que a inteligência ucraniana interceptou um plano russo para desestabilizar uma situação política já volátil na Moldávia.

A recente renúncia do primeiro-ministro do país seguiu-se a um período contínuo de crises, encabeçadas pelo aumento dos preços do gás e pela inflação nas alturas.

O novo primeiro-ministro da Moldávia continuou a campanha pró-UE do governo, mas desde então, protestos pró-Rússia ocorreram na capital, Chisinau, apoiados por um partido político marginal pró-Moscou.

Em meio às tensões, o presidente da Moldávia, Sandu, fez uma acusação direta de que a Rússia estava tentando tirar vantagem da situação.

Sandu disse que o governo planejou "uma série de ações envolvendo sabotadores que passaram por treinamento militar e estão disfarçados de civis para realizar ações violentas, ataques a prédios do governo e tomada de reféns".

Sandu também afirmou que indivíduos disfarçados da "chamada oposição" tentariam forçar uma mudança de poder em Chisinau por meio de "ações violentas". A CNN não pode verificar essas alegações de forma independente.

"Está claro que essas ameaças da Rússia e o apetite para escalar a guerra contra nós são muito grandes", disse Iulian Groza, ex-vice-ministro das Relações Exteriores da Moldávia e agora diretor do Instituto de Políticas e Reformas Europeias com sede em Chisinau.

"A Moldávia é o país mais afetado depois da Ucrânia (pela) guerra", disse ele. "Ainda somos um país pequeno, com uma economia ainda subdesenvolvida, e isso gera muita pressão."

O que a Rússia está planejando?

Apesar dos apelos de inocência de Moscou, suas ações em relação à Moldávia têm uma notável semelhança com os movimentos que fez antes de sua anexação da Crimeia, em 2014, e sua invasão em grande escala da Ucrânia no ano passado.

Na terça-feira (21), Putin revogou um decreto de política externa de 2012 que reconhecia em parte a independência da Moldávia, segundo a Reuters.

Na quinta-feira (23), o Ministério da Defesa da Rússia acusou a Ucrânia de "preparar uma provocação armada" contra a região separatista pró-Rússia na Moldávia "em um futuro próximo", informou a mídia estatal TASS. Nenhuma evidência ou mais detalhes foram apresentados para apoiar a acusação do ministério, e ela foi rejeitada pela Moldávia.

No entanto, a afirmação colocou os líderes ocidentais em alerta, quase exatamente um ano depois de Putin fazer afirmações semelhantes e infundadas de que os russos estavam sendo alvejados em Donbass – flanco oriental da Ucrânia onde Moscou apoiou militantes separatistas desde 2014 – permitindo lançar a invasão do país como uma questão de legítima defesa.

"Foi o caso antes – vimos atividades constantes da Rússia tentando explorar e explorar o espaço de informação na Moldávia usando propaganda", disse Groza.

"Com a guerra, todos esses instrumentos que a Rússia usava foram multiplicados e intensificados", disse ele. "O que vemos é uma reativação de procuradores políticos russos na Moldávia."

"Eu vejo muitas impressões digitais das forças russas, serviços russos na Moldávia", disse o primeiro-ministro da Polônia, Mateusz Morawiecki, à CBS no último domingo. "Este é um país muito fraco e todos nós precisamos ajudá-los."

Por que a Rússia tem uma posição na Moldávia?

Central para os interesses da Rússia na Moldávia é a Transnístria, um território separatista que se estende ao longo do flanco oriental do país e que abriga tropas russas há décadas.

O território – um enclave de mais de 2 mil quilômetros quadrados, a margem oriental do rio Dniester – foi o local de um posto militar russo durante os últimos anos da Guerra Fria. Declarou-se uma república soviética em 1990, opondo-se a qualquer tentativa da Moldávia de se tornar um estado independente ou de se fundir com a Romênia após a desintegração da União Soviética.

Quando a Moldávia se tornou independente no ano seguinte, a Rússia rapidamente se inseriu como uma chamada "força de manutenção da paz" na Transnístria, enviando tropas para apoiar os separatistas pró-Moscou.

A guerra com as forças da Moldávia seguiu, e o conflito terminou em um impasse em 1992. A Transnístria não foi reconhecida internacionalmente, nem mesmo pela Rússia, mas as forças da Moldova a deixaram um estado separatista de fato. Esse impasse deixou o território e seus estimados 500 mil habitantes presos no limbo, com Chisinau praticamente sem controle sobre até hoje.

Por que a Moldávia é importante?

A Moldávia é um país em uma encruzilhada entre o leste e o oeste. Seu governo e a maioria de seus cidadãos querem laços mais estreitos com a União Europeia, e o país alcançou o status de candidato no ano passado. No entanto, também é o lar de uma facção dissidente cujo sentimento de Moscou tem procurado ansiosamente irritar.

Tem sido um ponto crítico na periferia da invasão russa da Ucrânia no ano passado, com mísseis russos cruzando o espaço aéreo da Moldávia em várias ocasiões, inclusive no início deste mês.

Uma série de explosões na Transnístria em abril aumentou as preocupações de que Putin estava tentando arrastar o território para sua invasão.

O vacilante progresso militar da Rússia desde então dissipou temporariamente esses temores, mas as autoridades da Moldávia vêm alertando o Ocidente de que seu país pode ser o próximo na lista de Putin.

No mês passado, o chefe do Serviço de Segurança da Moldávia alertou que há um risco "muito alto" de que a Rússia lance uma nova ofensiva no leste da Moldávia em 2023. A Moldávia não é membro da Otan, o que a torna mais vulnerável à agenda de Putin.

Se a Rússia lançar uma ofensiva que se concentre no sul da Ucrânia, ela pode tentar novamente rastejar em direção a Odessa e depois se conectar com a Transnístria, essencialmente criando uma ponte terrestre que atravessa o sul da Ucrânia e se aproxima ainda mais do território da OTAN.

O que é o pacto nuclear New Start, suspenso pela Rússia

Acordo limita número de armas das duas principais potências nucleares. Presidente russo, Vladimir Putin, anunciou a suspensão da participação de Moscou no tratado. O que isso significa?

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou na terça-feira (21/02) a suspensão da participação da Rússia no tratado de desarmamento nuclear New Start, o último pacto remanescente de controle de armas firmado entre Washington e Moscou.

O acordo limita o número de armas nucleares que cada um dos países pode manter e prevê a realização de inspeções regulares por ambas as partes.

O que é o New Start

O New Start (sigla em inglês para Strategic Arms Reductions Treaty – Tratado para Redução de Armas Estratégicas) foi firmado em 2010, durante o governo do ex-presidente americano Barak Obama, e entrou em vigor em 5 de fevereiro de 2011, determinando que os dois países tinham sete anos para cumprir os limites centrais do acordo, ou seja, até fevereiro de 2018.

A partir dessa data e enquanto o tratado permanecer em vigor, tanto Rússia quanto EUA são obrigados a respeitar os limites de armas estabelecidos.

As metas foram cumpridas e, no começo da gestão do presidente americano, Joe Biden, em 2021, ambos os países concordaram em estender o tratado até 4 de fevereiro de 2026.

O que ele determina

Moscou e Washington se comprometem no pacto a reduzir – e depois manter – a no máximo 1.550 o número de ogivas nucleares e a 800 o de sistemas de lançamento – como mísseis intercontinentais, mísseis instalados em submarinos e aviões bombardeiros.

Para garantir o cumprimento do acordo, o texto permite que cada parte realize até 20 inspeções por ano no país cossignatário. Além disso, os dois países se comprometem a informar um ao outro o status de seus armamentos.

Na troca de dados de 1º de setembro de 2020, a Rússia declarou ter 1.447 ogivas estratégicas implantadas, de acordo com os EUA.

Desde o New Start foi assinado, equipes de Rússia e EUA conduziram 328 inspeções no local de seus estoques. Além disso, as duas nações forneceram trocas de dados e 25.311 notificações sobre o status de seus programas, de acordo com o Departamento de Estado americano. Em 1º de março está prevista uma nova troca de dados.

Por que a Rússia sustou participação?

Em março de 2020, as inspeções de instalações militares foram interrompidas por ambas as partes devido à covid-19. A comissão EUA-Rússia que supervisiona a implementação do tratado se reuniu pela última vez em outubro de 2021.

Em agosto de 2022, a Rússia anunciou que “temporariamente” os Estados Unidos não poderiam mais fiscalizar os arsenais nucleares russos. No entanto, o Ministério do Exterior russo prometeu se ater aos termos do acordo New Start.

Na ocasião, a pasta argumentou que a situação naquele momento conferiria aos americanos “vantagens unilaterais”, já que a Rússia estaria “privada de seu direito a inspeções em território dos EUA”, uma vez que, devido às sanções ocidentais impostas a Moscou em decorrência da guerra na Ucrânia, seus inspetores teriam grandes dificuldades para ingressar nos EUA.

Na época, a pasta também justificou que nos EUA seus funcionários correriam perigo de saúde, devido à uma nova alta de infecções pelo coronavírus.

As discussões deveriam ter sido retomadas no Egito no final de novembro de 2022, mas, segundo os EUA, a Rússia as cancelou abruptamente sem oferecer um motivo específico.

Agora, ao anunciar a suspensão, Putin ressaltou que a Rússia não está se retirando do tratado, mas que a companhia russa de energia nuclear Rosatom precisa garantir que o país esteja pronto para testar uma arma nuclear, se necessário.

“É claro que não seremos os primeiros a fazê-lo. Mas se os Estados Unidos testarem, nos também o faremos”, disse Putin.

Suspensão x saída

Analistas afirmam que o anúncio da Rússia sobre a suspensão da participação significa que será mais difícil verificar o cumprimento do acordado. No entanto, suspender é diferente de deixar o pacto.

“A suspensão do tratado não é o mesmo que se retirar dele, acredito que não haverá um incremento por parte da Rússia além dos limites do pacto. Mas haverá muito menos oportunidades para verificar isso”, acredita Andrey Baklitskiy, do Instituto das Nações Unidas para Pesquisa em Desarmamento.

Segundo especialistas, a Rússia tem o maior estoque de ogivas nucleares do mundo, com cerca de 6 mil. Juntos, Moscou e EUA têm aproximadamente 90% das ogivas existentes – o suficiente para destruir o planeta várias vezes.

Horas depois do discurso de Putin, o Ministério das Relações Exteriores russo disse que Moscou seguirá respeitando os limites de armas nucleares e continuará trocando informações sobre lançamentos de teste de mísseis balísticos.

Último acordo em vigor

O New Start é a última de uma série de iniciativas de desarmamento entre as duas principais potências atômicas mundiais. Nos anos 1990 houve dois tratados do gênero: o Start-I se encerrou em 2009, o Start-II nunca entrou em vigor, e o resultado foi o atual acordo.

Já na década de 1970, os EUA e a União Soviética fecharam pactos de desarmamento nuclear, entre eles o Tratado sobre Mísseis Antibalísticos (ABM), de 1972, do qual Washington se retirou unilateralmente em 2002. Em 2019, sob a gestão do ex-presidente Donald Trump, o mesmo aconteceu com o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário (INF).

No ano seguinte, Trump anunciou a saída do Tratado de Céus Abertos, que permitia voos de esclarecimento como medida para estabelecimento de confiança mútua.

Desta forma, o New Start é o último remanescente dessa linha de acordos bilaterais de desarmamento nuclear entre as duas potências.

Qual o futuro do New Start?

O ministro russo do Exterior, Serguei Lavrov, queixou-se em 2022 de que Washington não propôs novas negociações para a continuidade do acordo após 2026. Biden, por outro lado, afirmou que seu governo estaria pronto a negociações sobre um acordo subsequente.

No entanto, a guerra russa contra a Ucrânia mudou o cenário e, agora os EUA acreditam que a China também deveria participar de um eventual pacto pós-New Start.

O arsenal atômico chinês é muito menor do que o dos Estados Unidos e da Rússia. Em seu relatório anual de 2022, o instituto de pesquisas para a paz Sipri, de Estocolmo, estimou em 350 o total de ogivas da China.

Contudo, o país ganha terreno rapidamente e – em meio às apreensões ocidentais de que Pequim invada Taiwan – Biden está muito interessado em envolver a potência asiática nas negociações de desarmamento.

A China rejeita a proposta, do mesmo modo que Moscou. No passado, os russos argumentaram que, nesse caso, também teriam que ser incluídos no acordo países como França e Reino Unido, que totalizam quase 500 ogivas.

O que se sabe sobre os casos de gripe aviária H5N1 em humanos no Camboja

De 2003 a 2023, um total de 873 casos humanos de infecção por influenza A (H5N1) e 458 mortes foram relatados em 21 países

O Camboja, na Ásia, registrou dois casos de infecção em humanos pelo vírus da gripe aviária, influenza A (H5N1). A notificação foi feita à Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 23 de fevereiro e uma investigação de surto está em andamento.

Estes são os dois primeiros casos de gripe aviária H5N1 relatados no Camboja desde 2014. Em dezembro de 2003, o país asiático relatou um surto da doença pela primeira vez afetando aves selvagens. Desde então, e até 2014, casos humanos devido à transmissão de aves para humanos foram esporadicamente relatados no país.

A infecção por H5N1 em humanos pode causar doença grave, com uma alta taxa de mortalidade.

Detalhes dos casos

O primeiro caso confirmado era de uma menina de 11 anos, da província de Prey Veng, no Sul do Camboja. Ela apresentou sintomas no dia 16 de fevereiro e recebeu tratamento em um hospital local. No dia 21, a paciente foi internada no Hospital Pediátrico Nacional com pneumonia grave.

Uma amostra foi coletada no mesmo dia através do sistema sentinela de infecção respiratória aguda grave. O resultado do teste de diagnóstico molecular, feito pelo Instituto Nacional de Saúde, foi positivo para o vírus influenza H5N1. A amostra também foi enviada ao Instituto Pasteur do Camboja, o Centro Nacional da Gripe, que confirmou a descoberta. A paciente morreu no dia 22.

O Camboja compartilhou os dados de sequenciamento genético do vírus do caso por meio do banco de dados internacional Gisaid. A sequência mostra que o vírus H5N1 é semelhante ao grupo viral que circula em aves domésticas no Sudeste da Ásia desde 2014.

Um total de doze contatos próximos do caso inicial foram identificados e amostras foram coletadas e testadas – a lista inclui oito pessoas próximas assintomáticos e quatro sintomáticos que atenderam à definição de caso suspeito. As investigações laboratoriais confirmaram o segundo caso em 23 de fevereiro, o pai da paciente que veio a óbito. Ele não apresenta sintomas e encontra-se em isolamento no hospital de referência. As outras 11 amostras testaram negativo para H5N1 e para o coronavírus.

Até o último sábado (25), um total de 58 casos de infecção humana pelo vírus da gripe aviária A (H5N1) foram relatados no Camboja desde 2003, incluindo 38 mortes.

Avaliação de risco da OMS

Uma investigação conjunta de saúde animal e humana está em andamento na província do caso inicial para identificar a fonte e o modo de transmissão. Além disso, o governo do Camboja estabeleceu medidas para conter a propagação do vírus.

Quase todos os casos de infecção por influenza A (H5N1) em humanos foram associados a contato próximo com aves infectadas, vivas ou mortas, ou ambientes contaminados.

Com base nas evidências disponíveis até o momento, o vírus não infecta humanos facilmente e a propagação de pessoa para pessoa parece ser incomum. A OMS alerta que uma vez que o vírus continua a ser detectado em populações de aves, outros casos humanos são esperados.

Sempre que os vírus da gripe aviária circulam em aves domésticas, existe o risco de infecção esporádica ou pequenos grupos de casos humanos devido à exposição a aves infectadas ou ambientes contaminados. De 2003 a 2023, um total de 873 casos humanos de infecção por influenza A (H5N1) e 458 mortes foram relatados globalmente em 21 países.

Segundo a OMS, medidas de saúde pública de agências de saúde humana e animal foram implementadas, incluindo o monitoramento de contatos dos casos confirmados em laboratório.

Embora a caracterização adicional do vírus desses casos humanos esteja pendente, as evidências epidemiológicas e virológicas disponíveis sugerem que os vírus A (H5) atuais não adquiriram a capacidade de transmissão sustentada entre humanos. O que significa que a probabilidade de disseminação sustentada de humano para humano é baixa. Com base nas informações disponíveis até o momento, a OMS avalia que o risco para a população em geral representado por esse vírus é baixo.

No entanto, a avaliação de risco será revista conforme necessário, à medida que mais informações epidemiológicas ou virológicas estiverem disponíveis, afirma a OMS.

As vacinas contra a gripe aviária A (H5N1) para uso humano foram desenvolvidas para uso pandêmico, mas não estão amplamente disponíveis. A OMS, por meio de seu Sistema Global de Vigilância e Resposta à Influenza (GISRS, em inglês), monitora a evolução do vírus, realiza avaliações de risco e recomenda o desenvolvimento de novas candidatas a vacinas para fins de preparação para pandemias.

Recomendações da OMS

Dados os relatos de casos esporádicos de influenza A (H5N1) em humanos, a ampla circulação em aves e a natureza em constante evolução dos vírus da gripe, a OMS enfatiza a importância da vigilância global para detectar e monitorar alterações virológicas, epidemiológicas e clínicas associadas a doenças emergentes ou vírus influenza circulantes que podem afetar a saúde humana ou animal e compartilhamento oportuno de vírus para avaliação de risco.

Quando os vírus da gripe aviária estão circulando em uma área, as pessoas envolvidas em tarefas de alto risco, como amostragem de aves doentes, abate e descarte de aves infectadas, e limpeza de instalações contaminadas devem receber treinamento sobre o uso adequado de equipamento de proteção individual adequado. A OMS orienta que todos os envolvidos nessas tarefas devem ser registrados e monitorados de perto pelas autoridades de saúde locais por sete dias após o último dia de contato com aves infectadas ou seus ambientes.

No caso de uma infecção humana confirmada ou suspeita causada por um novo vírus influenza com potencial pandêmico, incluindo um vírus variante, uma investigação epidemiológica completa da história de exposição a animais, de viagens e contatos rastreamento deve ser realizada.

A investigação epidemiológica deve incluir a identificação precoce de eventos respiratórios incomuns que possam sinalizar a transmissão de pessoa para pessoa do novo vírus. Além disso, amostras clínicas coletadas no momento e no local em que o caso ocorreu devem ser testadas e enviadas a um Centro de Colaboração da OMS para caracterização.

Atualmente, não há vacina amplamente disponível para proteger contra a gripe aviária em humanos. A OMS recomenda que todas as pessoas envolvidas no trabalho com aves domésticas ou aves selvagens sejam vacinadas contra a gripe sazonal para reduzir o risco potencial de “rearranjos” virais.

Viajantes para países com surtos conhecidos de gripe animal devem evitar fazendas, contato com animais em mercados de animais vivos, entrar em áreas onde animais podem ser abatidos ou contato com qualquer superfície que pareça estar contaminada com fezes de animais.

As precauções gerais incluem lavagem regular das mãos e boas práticas de segurança e higiene alimentar. A OMS desaconselha a aplicação de quaisquer restrições de viagem ou comércio com base nas informações atuais disponíveis sobre os casos no Camboja. A OMS não aconselha a triagem especial de viajantes nos pontos de entrada ou restrições com relação à situação atual dos vírus influenza na interface homem-animal.

Tragédia na costa italiana ocorre após aprovação de lei que dificulta socorro a sobreviventes por ONGs

Imigrantes foram jogados ao mar por contrabandistas para aliviar o peso da embarcação e ganhar velocidade.

A tragédia se repete há anos na Itália. Neste domingo (27), um barco lotado de imigrantes estava a 150 metros da costa de Crotone, na Calábria, quando afundou. Sessenta e dois morreram sem socorro – grande parte proveniente do Afeganistão e do Paquistão – após dias navegando em condições precárias pelo Mediterrâneo.

O relato de sobreviventes publicado pelo jornal "Corriere Della Sera" é estarrecedor. A embarcação se aproximava da costa, na escuridão, quando os contrabandistas, receosos da presença da polícia costeira, mudaram de rumo para atracar em outro lugar.

Para aliviar o peso e ganhar velocidade, lançaram ao mar cerca de 20 pessoas, que morreram afogadas. Depois o barco partiu ao meio, na colisão com rochas. Poucos tinham coletes salva-vidas.

De quem é a culpa?

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, líder do partido de extrema direita Irmãos da Itália, se apressou a apontar o dedo para os contrabandistas, que exploram os imigrantes e os submetem a travessias perigosas pelo Mediterrâneo.

O Parlamento italiano fez a sua parte na quinta-feira passada (23), aprovando uma lei que passa a dificultar o resgate de refugiados por parte de organizações humanitárias.

As novas normas estabelecem que as embarcações dessas ONGs podem realizar somente um resgate por vez, sob penas de multas e apreensão, e são impedidos de permanecer no mar em busca de outros sobreviventes.

Meloni assumiu o governo em outubro, respaldada por uma coalizão de direita e extrema direita, com o firme propósito de reduzir a imigração no país. Ela acusa os navios de caridade de encorajar a ação dos traficantes de pessoas.

Em 2022, dos 105 mil que chegaram à costa italiana (38 mil a mais do que o ano anterior), apenas 10% foram resgatados por barcos de ONGs, segundo um relatório do Ministério do Interior obtido pela agência Reuters.

Logo depois da votação, a embarcação Geo Barents, da organização Médicos Sem Fronteiras, foi apreendida por 20 dias e multada em 10 mil euros (R$ 55 mil) por levar 48 migrantes ao porto de Ancona, no Adriático.

"É inaceitável ser punido por ter salvado vidas", atestou o MSF. "É simplesmente a maneira errada de lidar com esta crise humanitária", resumiu o alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk.

As Nações Unidas, a Igreja Católica e ONGs de ajuda humanitária corroboram com a tese de que a nova lei italiana contribui para pôr mais vidas em risco. E levam em conta a realidade irrefutável da crise: de janeiro a 17 de fevereiro, 9.254 refugiados desembarcaram na costa italiana. O número mais do que dobrou em relação ao mesmo período do ano passado.

União Europeia proíbe que funcionários usem TikTok em seus aparelhos

UE diz que medida visa proteção de ataques cibernéticos contra seu ambiente corporativo

A Comissão Europeia baniu o TikTok de dispositivos oficiais por causa de preocupações com a segurança cibernética, uma medida duramente criticada pela empresa em seu último confronto com os governos ocidentais sobre como lida com os dados do usuário.

A equipe da Comissão tem até 15 de março para excluir o aplicativo de vídeo curto, de propriedade da chinesa ByteDance, de dispositivos de trabalho e quaisquer dispositivos pessoais que usam aplicativos e serviços da Comissão.

Com sede em Bruxelas, a Comissão Europeia é o braço executivo da União Europeia, responsável por propor e fazer cumprir a legislação e executar o orçamento da UE. Emprega cerca de 32 mil trabalhadores permanentes e contratados.

“Esta medida visa proteger a Comissão contra ameaças e ações de segurança cibernética que podem ser exploradas para ataques cibernéticos contra o ambiente corporativo da Comissão”, afirmou a Comissão em comunicado nesta quinta-feira.

A porta-voz da Comissão Europeia, Sonya Gospodinova, disse a repórteres que a proibição era “temporária” e “sob revisão constante e possível reavaliação”.

Um segundo porta-voz, Eric Mamer, acrescentou: “Mas não vamos dizer aqui o que é necessário ou não para que a suspensão seja revogada”.

A medida aumenta ainda mais a pressão sobre o TikTok, já banido dos dispositivos do governo federal e de dispositivos oficiais em alguns estados dos EUA devido a temores de que os dados do usuário do aplicativo possam acabar nas mãos do governo chinês.

Anteriormente, o TikTok divulgou aos usuários europeus que os funcionários da China podem acessar os dados dos usuários da UE.

Mas nesta quinta-feira a empresa recuou contra a proibição, chamando-a de “equivocada e baseada em ideias erradas”.

Em uma declaração compartilhada com a CNN, um porta-voz disse que o TikTok entrou em contato com a Comissão para “esclarecer as coisas e explicar como protegemos os dados de 125 milhões de pessoas em toda a UE que acessam o TikTok todos os meses”.

“Continuamos a aprimorar nossa abordagem de segurança de dados, inclusive estabelecendo três centros de dados na Europa para armazenar os de usuários localmente; reduzindo ainda mais o acesso dos funcionários a eles; e minimizando os fluxos de dados fora da Europa”, acrescentou o porta-voz.

A empresa disse anteriormente que está trabalhando em um programa para proteger os dados dos usuários dos EUA em resposta às preocupações dos formuladores de políticas.

Em agosto, o Financial Times informou que o parlamento do Reino Unido encerrou sua conta TikTok apenas uma semana após seu lançamento, depois que os legisladores levantaram preocupações de que Pequim usa o aplicativo como spyware.

Lionel Messi é eleito melhor jogador do mundo pela Fifa

Atleta do Paris Saint-Germain desbancou Kylian Mbappé e Karim Benzema para conquistar a premiação pela sétima vez na carreira

O argentino Lionel Messi, do Paris Saint-Germain, foi eleito, nesta segunda-feira (27), o melhor jogador do mundo pela Fifa.

Messi desbancou os franceses Kylian Mbappé, do Paris Saint-Germain, e Karim Benzema, do Real Madrid, para conquistar o prêmio The Best pela sétima vez em sua carreira.

Na última temporada, Messi realizou 34 partidas com o PSG, marcando 11 gols e distribuindo 14 assistências. Na atual temporada, são 17 gols e 16 assistências em 28 jogos. O artilheiro foi campeão do Campeonato Francês e da Supercopa da França.

Campeão e melhor jogador da Copa do Mundo do Catar, no final do ano passado, Messi anotou 7 gols em 7 jogos, e ainda foi o líder de assistências do torneio, com 3.

Esta é a sétima vez que o argentino vence o troféu de melhor jogador do mundo. Messi já havia conquistado essa premiação em 2009, 2010, 2011, 2012, 2015 e 2019.

Veja todos os vencedores do Prêmio de Melhor Jogador

1991 – Lothar Matthäus (Inter de Milão)

1992 – Marco van Basten (Milan)

1993 – Roberto Baggio (Juventus)

1994 – Romário (Barcelona)

1995 – George Weah (PSG/Milan)

1996 – Ronaldo (PSV/Barcelona)

1997 – Ronaldo (Barcelona/Inter de Milão)

1998 – Zinedine Zidane (Juventus)

1999 – Rivaldo (Barcelona)

2000 – Zinedine Zidane (Juventus)

2001 – Luís Figo (Real Madrid)

2002 – Ronaldo (Inter de Milão/Real Madrid)

2003 – Zinedine Zidane (Real Madrid)

2004 – Ronaldinho Gaúcho (Barcelona)

2005 – Ronaldinho Gaúcho (Barcelona)

2006 – Fabio Cannavaro (Juventus/Real Madrid)

2007 – Kaká (Milan)

2008 – Cristiano Ronaldo (Manchester United)

2009 – Lionel Messi (Barcelona)

2010 – Lionel Messi (Barcelona)

2011 – Lionel Messi (Barcelona)

2012 – Lionel Messi (Barcelona)

2013 – Cristiano Ronaldo (Real Madrid)

2014 – Cristiano Ronaldo (Real Madrid)

2015 – Lionel Messi (Barcelona)

2016 – Cristiano Ronaldo (Real Madrid)

2017 – Cristiano Ronaldo (Real Madrid)

2018 – Luka Modric (Real Madrid)

2019 – Lionel Messi (Barcelona)

2020 – Robert Lewandowski (Bayern de Munique)

2021 – Robert Lewandowski (Bayern de Munique)

2022 – Lionel Messi (Paris Saint-Germain)

Artistas se recusam a cantar na cerimônia do rei Charles 3º

A coroação do monarca está marcada para 6 de maio

O rei Charles 3º, ao lado da esposa, Camilla. Casal será coroado em maio

O rei Charles 3º, ao lado da esposa, Camilla. Casal será coroado em maio | Foto: Divulgação

O Palácio de Buckingham agendou a coroação do rei Charles 3º para o dia 6 de maio, na Abadia de Westminster. O local é usado pela realeza para corações desde Guilherme, o Conquistador, em 1066. No entanto, a formalização do rei, depois da morte da rainha Elizabeth 2ª, está encontrando alguns empecilhos nas atrações que vão participar da cerimônia.

Celebridades e cantores importantes do Reino Unido foram convidados pelo Palácio de Buckingham para comparecerem à celebração, mas recusaram o convite. Harry Styles, Adele e Elton John estão entre alguns nomes que disseram “não” para o convite.

Segundo o jornal inglês The Sun, uma pessoa envolvida nos preparativos para a festa disse que Elton John alegou incompatibilidade da data com a da turnê europeia que está fazendo, mas há especulações de que ele tenha recusado o convite pela amizade que tinha com a princesa Diana, ex-esposa de Charles.

Harry Styles, ex-One Direction, está se apresentando com a turnê Love On Tour, que passou pelo Brasil no fim do ano passado, tem shows agendados em data próxima da coroação.

Outros artistas escalados que não vão presenciar a coroação são o grupo Spice Girls, Ed Sheeran e Robbie Williams. “Os organizadores estão trabalhando contra o relógio para reunir uma escalação empolgante, mas enfrentam muitos desafios”, relatou o jornal.

O Mundo ao Nosso Redor: Países e Capitais: identificação no mapa-múndi

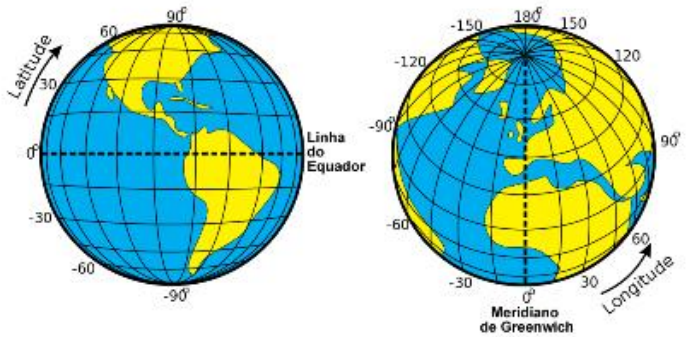
As coordenadas nos auxiliam na localização precisa de elementos no espaço geográfico. Elas podem ser **geográficas** ou **alfanuméricas**[1]

Coordenadas Geográficas

O globo terrestre pode ser dividido por uma rede de **linhas imaginárias** que permitem localizar qualquer ponto em sua superfície. Essas linhas determinam dois tipos de coordenada: a latitude e a longitude, que em conjunto são chamadas de **coordenadas geográficas**. Num plano cartesiano matemático, a localização de um ponto é determinada pelo cruzamento das coordenadas x e y. Numa esfera, o processo é semelhante, mas as coordenadas são medidas em graus.

As coordenadas geográficas funcionam como "endereços" de qualquer localidade do planeta. O equador corresponde ao círculo máximo da esfera, traçado num plano perpendicular ao eixo terrestre, e determina a divisão do globo em dois hemisférios (do grego hemi, "metade", e sphaera, "esfera"): o norte e o sul. A partir do equador, podemos traçar círculos paralelos que, à medida que se afastam para o norte ou para o sul, diminuem de diâmetro. A latitude é a distância em graus desses círculos, chamados **paralelos**, em relação ao equador, e varia de 0º a 90º tanto para o norte (N) quanto para o sul (S).

O trópico de Câncer e o trópico de Capricórnio são linhas imaginárias situadas à latitude aproximada de 23º N e de 23º S, respectivamente. Os círculos polares também são linhas imaginárias, situadas à latitude aproximada de 66º N e de 66ºS.



https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/latitudes-longitudes.htm

Conhecer apenas a latitude de um ponto, porém, não é suficiente para localiza-lo. Ao procurar-se, por exemplo, um ponto a 20º ao sul do equador, se encontrará não apenas um, mas inúmeros pontos situados ao longo do paralelo 20ºS. Por isso, é necessária uma segunda coordenada que permita-se localizar um determinado ponto.

Para determinar a segunda coordenada, a longitude, foram traçadas linhas que cruzam os paralelos perpendicularmente. Essas linhas, que também cruzam o equador, são denominadas **meridianos** (do latim meridiánus, "de meio-dia, relativo ao meio-dia"). Os meridianos são semicircunferências que têm o mesmo tamanho e convergem para os polos.

Como referência, convencionou-se internacionalmente adotar como meridiano 0º o que passa pelo Observatório Real de Greenwich, nas proximidades de Londres (Inglaterra), e o meridiano oposto, a 180º, foi chamado de "antimeridiano".

---

1 As coordenadas alfanuméricas são utilizadas para localizar algo em um mapa ou em uma planta. Elas não são tão precisas como as coordenadas geográficas, mas auxiliam na localização de elementos da paisagem, como uma rua, uma praça, um teatro, uma estação de trem ou ônibus, na planta de uma cidade.

Esses meridianos dividem a Terra em dois hemisférios: ocidental, a oeste de Greenwich, e oriental, a leste. Assim, os demais meridianos podem ser identificados por sua distância, medida em graus, ao meridiano de Greenwich. Essa distância é a longitude e varia e 0º a 180º tanto para leste (E) quanto para oeste (W).

Grade de paralelos e meridianos (coordenadas geográficas)[2]



Se procurarmos, por exemplo, um ponto de coordenadas 51ºN e 0º, será fácil encontrá-lo: estará no cruzamento do paralelo 51ºN com o meridiano 0º. Consultando um mapa, verificaremos que este ponto está muito próximo do Observatório de Greenwich, na Inglaterra.

Para localizar com exatidão um ponto no território, indicam-se as medidas em graus (º), minutos (') e segundos ('). As coordenadas geográficas do Observatório de Greenwich, por exemplo, são 51º28'38''N e 0º00'00". Perceba que sem a latitude é possível identificarmos o meridiano de Greenwich, mas não o observatório inglês que foi utilizado como referência para a definição do meridiano zero.

Movimentos da Terra e Estações do Ano

Não se sabe exatamente quando o ser humano descobriu que a Terra é esférica, mas sabe-se que **Eratóstenes** (276 a.C. – 194 a.C.), astrônomo e matemático grego, foi o primeiro a calcular, há mais de 2 mil anos, com precisão, a circunferência do planeta. A diferença entre a circunferência calculada por Eratóstenes (40.000 quilômetros) e a determinada hoje, com o auxílio de métodos muito mais precisos (40.075 quilômetros, no equador), como se vê, é bem pequena.

A esfericidade do planeta é responsável pela existência das diferentes **zonas climáticas** (polares, temperadas e tropicais), pois os raios solares atingem a Terra com diferentes inclinações e intensidades. Próximo ao equador, os raios solares incidem perpendicularmente sobre a superfície, porém, quanto mais nos afastamos dessa linha, mais inclinada é essa incidência. Consequentemente, a mesma quantidade de energia se distribui por uma área cada vez maior, diminuindo, portanto, sua intensidade. Esse fato torna as temperaturas progressivamente mais baixas à medida que nos aproximamos dos polos.

O eixo da Terra é inclinado em relação ao plano de sua órbita ao redor do Sol (movimento de translação). Uma consequência desse fato é a ocorrência das **estações do ano**.

Em 21 ou 22 de dezembro (a data e a hora de início das estações variam de um ano para outro), o hemisfério sul recebe os raios solares perpendicularmente ao trópico de Capricórnio; dizemos, então, que está ocorrendo o **solstício de verão**.

O **solstício** (do latim solstitium, "Sol estacionário") define o momento do ano em que os raios solares incidem perpendicularmente ao trópico de Capricórnio, dando início ao verão no hemisfério sul. Depois de incidir nessa posição, parecendo estacionar por um momento, o Sol inicia seu movimento aparente em direção ao norte. Esse mesmo instante marca o **solstício de inverno** no hemisfério norte, onde os raios estão incidindo com inclinação máxima.

2 https://escolakids.uol.com.br/geografia/paralelos-e-meridianos.htm

Seis meses mais tarde, em 20 ou 21 de junho, quando metade do movimento de translação já se completou, as posições se invertem: o trópico de Câncer passa a receber os raios solares perpendicularmente (solstício de verão), dando início ao verão no hemisfério norte e ao inverno no hemisfério sul.

Em 20 ou 21 de março e em 22 ou 23 de setembro, os raios solares incidem sobre a superfície terrestre perpendicularmente ao equador. Dizemos então que estão ocorrendo os **equinócios** (do latim aequinoctium, "igualdade dos dias e das noites"), ou seja, os hemisférios estão iluminados por igual. No mês de março iniciam-se o outono no hemisfério sul e a primavera no hemisfério norte; no mês de setembro, o inverso (primavera no sul e outono no norte).

O dia e a hora do início dos solstícios e dos equinócios mudam de um ano para outro; consequentemente, a duração de cada estação também varia.

Em virtude da inclinação do eixo terrestre, os raios solares só incidem perpendicularmente em pontos localizados entre os trópicos (a chamada zona tropical), que, por isso, apresentam temperaturas mais elevadas. Nas zonas temperadas (entre os trópicos e os círculos polares) e nas zonas polares, o Sol nunca fica a pino, porque os raios sempre incidem obliquamente.

Outra consequência da inclinação, associada ao **movimento de rotação** da Terra, é a **duração desigual do dia e da noite** ao longo do ano. Nos dois dias de equinócio, quando os raios solares incidem perpendicularmente ao equador, o dia e a noite têm 12 horas de duração em todo o planeta, com exceção dos polos, que têm 24 horas de crepúsculo[3].

Quando é dia de solstício de verão em um hemisfério, ocorrem o dia mais longo e a noite mais curta do ano nessa metade da Terra; no mesmo momento, no outro hemisfério, sob o solstício de inverno, acontecem a noite mais longa e o dia mais curto.

No equador não há variação no fotoperíodo[4], mas à medida que nos afastamos dele, essa diferença aparece. Conforme aumenta a latitude, tanto para o norte como para o sul, os dias ficam mais longos no verão e mais curtos no inverno.

Representações Cartográficas, Escalas e Projeções

Para localizar um determinado lugar é importante utilizar a representação e a escala mais adequadas. Por exemplo, para encontrar uma rota de viagem por terra, o ideal é utilizar um mapa rodoviário, e não o mapa-múndi ou o globo, como fizeram Calvin e Haroldo no quadrinho acima.

O globo terrestre é feito numa escala muito pequena, ou seja, os elementos representados nele são muito reduzidos. Por isso, o lugar para onde Calvin e Haroldo pretendiam ir lhes pareceu perto.

Imagine quantas vezes o planeta Terra e os elementos sociais e naturais que o compõem foram reduzidos para caber num globo como o que eles consultaram ou num planisfério do tamanho de uma folha. O uso da escala adequada é fundamental para a localização exata do local procurado.

O globo terrestre, embora mantenha as características do planeta em termos de formas e distâncias, tem utilização prática reduzida: é difícil transportá-lo em viagens ou fazer medidas em sua superfície. Por isso, os cartógrafos inventaram projeções que permitem representar o planeta esférico numa superfície plana.

O problema é que qualquer projeção provoca algum tipo de distorção. Por que isso ocorre?

Em um planeta esférico em movimento no espaço sideral não existe acima nem abaixo. No entanto, a maioria dos mapas impressos apresenta o norte na parte de "cima" da representação.

Por que quase sempre vemos o hemisfério norte em destaque nos mapas? Podemos, em vez disso, mostrar o hemisfério sul em destaque? Ou mesmo o leste ou o oeste? Vejamos abaixo.

---

3 Crepúsculo é a claridade no céu entre o fim da noite e o nascer do sol ou entre o pôr do sol e a chegada da noite.

4 Fotoperíodo é o período em que um ponto qualquer da superfície terrestre fica exposto à incidência dos raios solares.

Representação Cartográfica

Evolução Tecnológica

A observação da paisagem é o primeiro procedimento para a compreensão do espaço geográfico, seguido do registro do que foi observado, daí a importância do mapa.

Em um mapa, os elementos que compõem o espaço geográfico são representados por pontos, linhas, texturas, cores e textos, ou seja, são usados símbolos próprios da Cartografia. Diante da complexidade do espaço geográfico, algumas informações são sempre priorizadas em detrimento de outras. Seria impossível representar todos os elementos, físicos, econômicos, humanos e políticos, num único mapa. Seu objetivo fundamental é permitir o registro e a localização dos elementos cartografados e facilitar a orientação no espaço geográfico. Portanto, qualquer mapa será sempre uma simplificação da realidade para atender ao interesse do usuário.

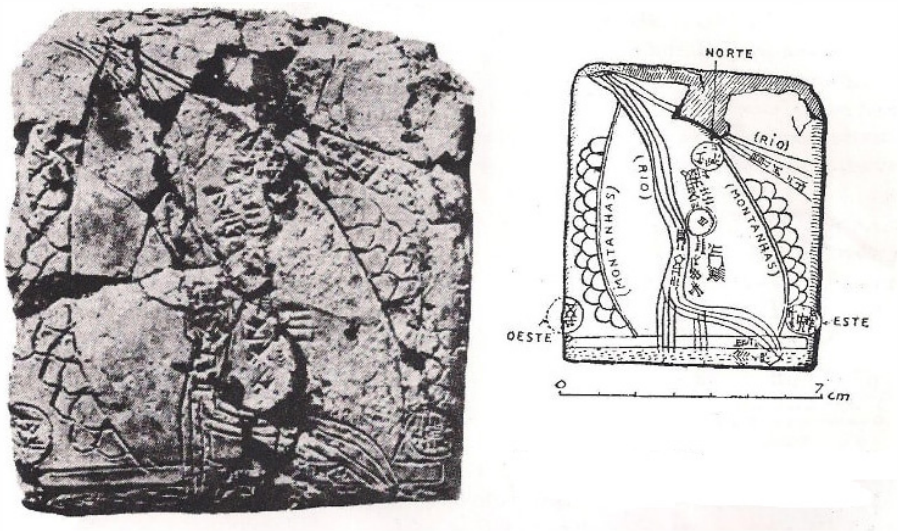
Além das **coordenadas geográficas** ou **alfanuméricas** (localização) e da **indicação dos pontos cardeais** (orientação) um mapa precisa ter:

→ **Título:** informa os fenômenos representados;

→ **Legenda:** mostra o significado dos símbolos utilizados;

→ **Escala:** indica a proporção entre a representação e a realidade, e permite calcular as distâncias no terreno com base em medidas feitas no mapa.

O mapa é uma das mais antigas formas gráficas de comunicação, precedendo mesmo a própria escrita. Os primeiros mapas foram esculpidos em pedra ou argila. O mais antigo que se tem registro é o mapa de Ga-Sur. Ele foi encontrado em 1930 nas ruínas dessa cidade, situada a cerca de 300 quilômetros ao norte da antiga Babilônia. Ele é um esboço rústico esculpido num pedaço de argila cozida. Estima-se que esse mapa tenha sido feito por volta de 2500 a.C. na Mesopotâmia, pelos sumérios. Observe abaixo esse mapa e uma interpretação dele.



http://www.servicemap.com.br/historia-da-cartografia.php

Com o tempo, os mapas passaram a ser desenhados em tecido, couro, pergaminho ou papiro. Com a invenção da imprensa, começaram a ser gravados em originais de pedra ou metal e, em seguida, impressos em papel. Hoje, são processados em computador e podem ser analisados diretamente na tela digital.

O aprimoramento dos satélites e dos computadores permitiu grandes avanços nas técnicas de coleta, processamento, armazenamento e representação de informações da superfície terrestre, causando grande impacto nos processos de elaboração de mapas e nos conceitos de Cartografia.

Tipos de Produtos Cartográficos

Os **mapas** podem ser classificados em **topográficos** (ou de base) e **temáticos**. Num mapa topográfico, representa-se a superfície terrestre o mais próximo possível da realidade, dentro das limitações impostas pela escala pequena. Na **carta topográfica**, feita em escala média ou grande, há mais precisão entre a representação e a realidade.

Na carta topográfica, as variáveis da superfície da Terra são representadas com maior grau de detalhamento e a localização é mais precisa. Isso torna possível identificar a posição **planimétrica**, que é a representação de fenômenos geográficos no plano, na horizontal, e a **altimétrica**, que é a representação vertical, altitude do relevo, de alguns elementos visíveis do espaço. Mapas e cartas topográficas são resultantes de levantamentos sistemáticos[5] feitos por órgãos governamentais ou empresas privadas. Os mapas topográficos servem de base para os mapas temáticos.

Um **mapa temático** contém informações selecionadas sobre determinado fenômeno ou tema do espaço geográfico: naturais, como geologia, relevo, vegetação, clima, etc., ou sociais, como população, agricultura, indústrias, urbanização, etc.

Nesse tipo de mapa, a precisão planimétrica ou altimétrica tem importância menor, as representações quantitativa e qualitativa dos temas selecionados são mais relevantes.

Escala e Representação Cartográfica

Inicialmente é importante fazer uma distinção entre **escala geográfica** e **escala cartográfica.** A primeira define a escala da análise geográfica, o recorte espacial, ou seja, local, regional, nacional ou mundial.

A segunda define a escala de representação, ou seja, indica a relação entre o tamanho dos objetos representados na planta, carta ou mapa e o tamanho deles na realidade.

Ao estudarmos a escala cartográfica e suas relações matemáticas, vamos perceber sua permanente relação com a escala geográfica. Por exemplo, a análise de fenômenos locais necessita de plantas em escala grande, já análise de fenômenos mundiais exige mapas em escala pequena. Ou seja, quanto maior a escala de análise geográfica, menor a escala cartográfica, e vice-versa.

É impossível encontrar uma rua de qualquer cidade brasileira em um mapa-múndi ou no mapa político do Brasil. A escala utilizada nessa representação – 1:34000000 – é pequena; nela 1 cm equivale a 340 quilômetros e até mesmo uma metrópole se tora apenas um ponto.

Para representar uma rua, é preciso usar uma escala grande, na qual seja possível visualizar os quarteirões, como a de 1:10000. Perceba que, dependendo da escala utilizada, um mesmo fenômeno espacial, pode ser representado como ponto ou como área.

Representação Cartográfica

O uso de planta, carta ou mapa está diretamente associado à necessidade do usuário. Se uma pessoa tem a intenção de:

→ Procurar uma **rua,** a opção será por uma **planta** da cidade, na escala grande – cerca de 1:10000;

→ Localizar os **bairros** do entorno, deverá utilizar a **carta** da cidade, na escala média – cerca de 1:50000;

→ Identificar as **cidades** vizinhas, deverá consultar um **mapa** do estado, na escala pequena – 1:1000000.

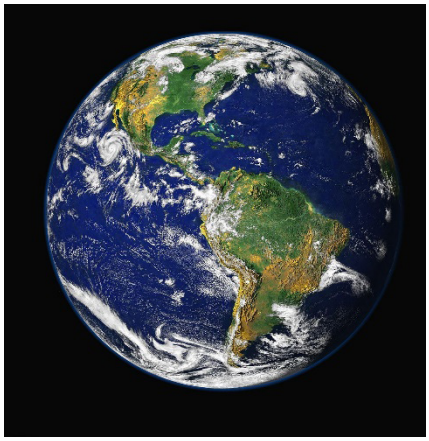
Conforme a escala vai gradativamente ficando menor, ocorre um aumento da área representada e uma diminuição do grau de detalhamento dos elementos cartografados.

Nessas representações cartográficas não há legenda porque o objetivo é apenas destacar as diferentes escalas.

---

5 Levantamento sistemático é o conjunto de medidas planimétricas e altimétrica precisas de uma parte da superfície terrestre que atendem a uma série de regras fixas, como a precisão da escala, do traçado das coordenadas e das curvas de nível.

Globo



https://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem_de_sat%C3%A9lite

Representação cartográfica sobre uma superfície esférica, em escala pequena, dos aspectos naturais e artificiais de uma figura planetária, com finalidade cultural e ilustrativa.

Mapa e suas Características

Representação plana;

Geralmente em escala pequena;

Área delimitada por acidentes naturais (bacias, planaltos, chapadas, etc.), limites político-administrativos;

Destinado a fins temáticos, culturais ou ilustrativos.

A partir dessas características pode-se generalizar o conceito:

“Mapa é a representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de uma área tomada na superfície de uma figura planetária, delimitada por elementos físicos, político-administrativos, destinada aos mais variados usos temáticos, culturais e ilustrativos”.

Carta e suas Características

Representação plana;

Escala média ou grande;

Desdobramento em folhas articuladas de maneira sistemática;

Limites das folhas constituídos por linhas convencionais;

Destinada à avaliação precisa de direções e distâncias e à localização de pontos, áreas e detalhes.

Da mesma forma que da conceituação de mapa, pode-se generalizar:

“Carta é a representação no plano, em escala média ou grande, dos aspectos superficiais e naturais de uma área tomada de uma superfície planetária, subdividida em folhas delimitas por linhas convencionais, paralelos e meridianos, com a finalidade de possibilitar a avaliação de pormenores, com grau de precisão compatível com a escala”.

Planta

A planta é um caso particular de carta. A representação se restringe a uma área muito limitada e a escala é grande, consequentemente o número de detalhes é bem maior.

“Carta que representa uma área de extensão suficientemente restrita para que a sua curvatura não precise ser levada em consideração, e que, em consequência, a escala possa ser considerada constante”.

Usando a Escala

Vamos desenvolver um exemplo de como a escala pode ser usada. Considere as seguintes convenções:

Escala = 1/N

N = Denominador da escala

D = Distância na superfície terrestre

d = Distância no documento cartográfico

Suponhamos o seguinte problema:

Um motorista, vindo pela BR-376, após entrar na BR-101, percorrerá que distância até cruzar o oleoduto da Petrobras? Na carta apresentada, essa distância mede cerca de 8 centímetros.

Temos:

Escala da carta = 1/50000 (N = 50000), pode-se ler também 1:50000 (um por cinquenta mil).

Logo, 1 centímetro na carta equivale a 50000 centímetros ou 500 metros ou ainda 0,5 quilômetro na superfície terrestre.

Assim, temos o denominador da escala já convertido para quilômetro, a distância na carta e queremos saber a distância na superfície terrestre.

N = 0,5 km

d = 8 cm

D = ?

Aplicando uma regra de três simples:

1 cm – 0,5 km

8 cm – D

D = 8 x 0,5

D = 4 km

Portanto:

$$D = d \times N$$

A resposta do problema: A distância a ser percorrida pelo motorista é de 4 quilômetros.

Agora vamos supor que temos a distância na superfície terrestre, o denominador da escala e queremos encontrar a distância na carta:

D = 4 km

N = 0,5 km

d = ?

1 cm – 0,5 km

d – 4 km

d x 0,5 = 1 x 4

d = 4/0,5

d = 8 cm

Portanto:

$$d = D/N$$

Finalmente, supondo que temos a distância na superfície terrestre e na carta e queremos saber o denominador da escala:

D = 4 km

d = 8 cm

Escala = ?

1 cm – N

8 cm – 4 km

N x 8 = 1 x 4

N = 4/8

N = 0,5 km (que equivale a 50000 cm)

Escala = 1/N

Escala = 1/50000 ou 1: 50000

Portanto:

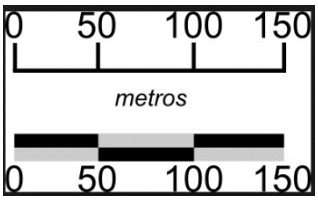
N = D/d

Uma escala pode ser expressa de duas formas:

Numérica

1:50000

Gráfica



Em alguns mapas, abaixo da escala (numérica ou gráfica) ainda há um lembrete, por exemplo: “1 cm no mapa corresponde a 0,5 quilômetros no terreno”.

Para medir em uma carta ou mapa a extensão de linhas sinuosas, como rodovias, ferrovias, rios, etc., utiliza-se um curvímetro, como aparece na foto abaixo.



Não dispondo desse aparelho, um modo prático de fazer medidas, embora não muito preciso, é estender um barbante sobre o traço de, por exemplo, uma rodovia, medi-lo com uma régua e, considerando a escala, fazer o cálculo da distância; ou então, se houver escala gráfica, estica-lo diretamente sobre ela.

Projeções Cartográficas

Uma projeção cartográfica é o resultado de um conjunto de operações que permite representar no plano, tendo como referência paralelos e meridianos, os fenômenos que estão dispostos na superfície esférica. Quando vista do espaço sideral, a Terra parece ser uma esfera perfeita, mas nosso planeta apresenta uma superfície irregular e é levemente achatado nos polos. Por isso, os cartógrafos geógrafos e outros profissionais que produzem mapas fazem seus cálculos utilizando uma elipse[6], que ao girar em torno de seu eixo menor forma um volume, o elipsoide de revolução.

6 Elipse é o lugar geométrico dos pontos de um plano cujas distâncias a dois pontos fixos desse plano têm soma constante; interseção de um cone circular reto e um plano que corta todas as suas geratrizes.

O **elipsoide de revolução** é uma superfície teórica regular, criada para fins cartográficos, que evidencia o achatamento nos polos terrestres.

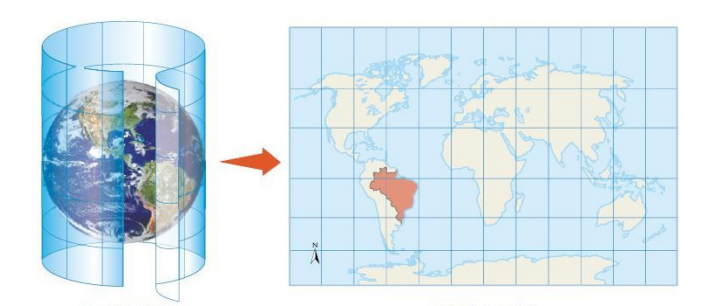
Segundo o IBGE, "o elipsoide é a superfície de referência utilizada nos cálculos que fornecem subsídios para a elaboração de uma representação cartográfica".

Ao fazerem a transferência de informações do elipsoide para o plano, os cartógrafos se deparam com um problema insolúvel: qualquer que seja a projeção adotada, sempre haverá algum tipo de distorção nas áreas, nas formas ou nas distâncias da superfície terrestre representadas.

Não há distorção perceptível somente em representações de escala suficientemente grande, como é o caso das plantas, nas quais não é necessário considerar a curvatura da Terra.

As projeções podem ser classificadas em **conformes, equivalentes, equidistantes** ou **afiláticas,** dependendo das propriedades geométricas presentes na relação globo terrestre/mapa-múndi. Além disso, podem ser agrupadas em três categorias principais, dependendo da figura geométrica empregada em sua construção: cilíndricas (as mais comuns), cônicas, azimutais ou planas. Observe-as a seguir.

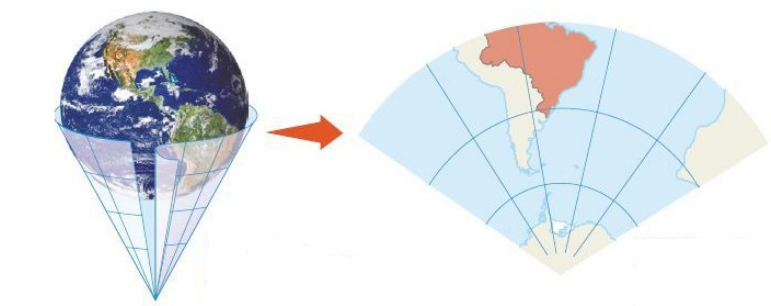
Projeção Cilíndrica



https://www.coladaweb.com/geografia/projecoes-cartograficas

Observe que na **projeção cilíndrica** o globo terrestre parece estar envolvido por um cilindro de papel no qual são projetados os paralelos e os meridianos.

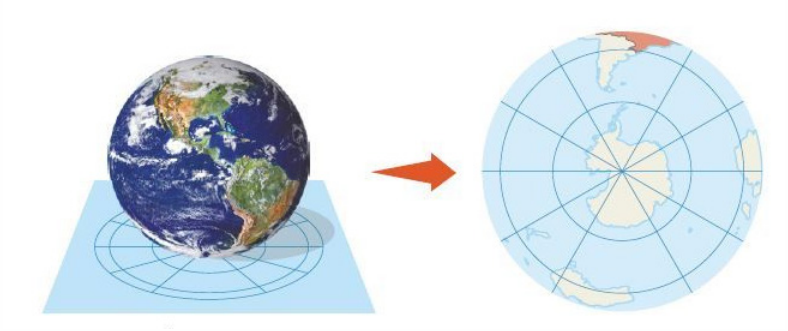
Projeção cônica



https://www.coladaweb.com/geografia/projecoes-cartograficas

Na **projeção cônica,** o globo parece estar envolvido por um cone de papel no qual são projetados os paralelos e os meridianos.

Projeção azimutal ou plana



https://www.coladaweb.com/geografia/projecoes-cartograficas

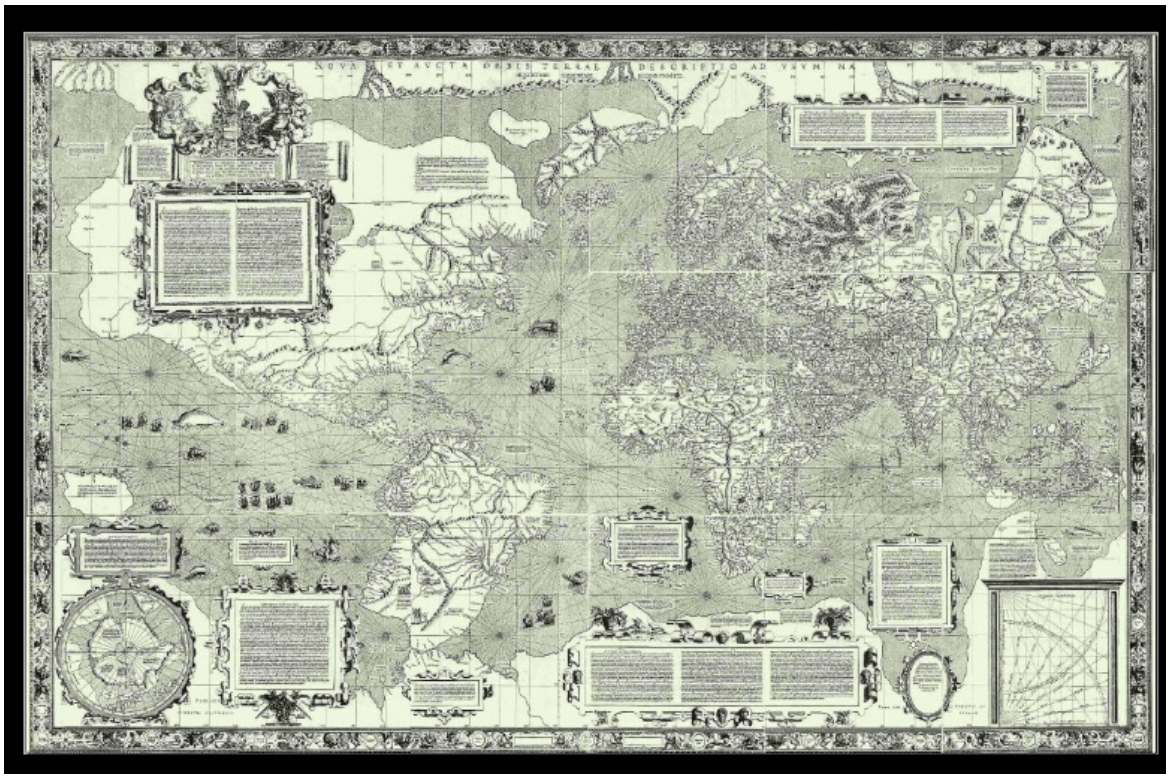
Na **projeção azimutal ou plana,** a Terra parece ser tangenciada em qualquer ponto por um pedaço de papel no qual são projetados os paralelos e os meridianos. Quando o globo é tangenciado num dos polos, dizemos que se trata de uma projeção polar.

Conformes

Projeção **conforme** é aquela na qual os ângulos são idênticos aos do globo, seja em um mapa-múndi, seja em um mapa regional. Nesse tipo de projeção, as formas terrestres são representadas sem distorção, porém, com alteração do tamanho de suas áreas. Apenas nas proximidades do centro de projeção, neste caso o equador, é que se verifica distorção mínima. Quanto maior o distanciamento a partir dessa linha imaginária, maior é a distorção. Por essa razão, quando se utiliza esse tipo de projeção, geralmente só são reproduzidos os territórios situados até 80º de latitude.

A mais conhecida projeção conforme é a de **Mercator,** cartógrafo e matemático belga cujo nome verdadeiro era Gerhard Kremer (1512-1594). Em 1569, época em que os europeus comandavam a Expansão Marítima, Mercator abriu novas perspectivas para a cartografia, ao construir uma projeção cilíndrica conforme que imortalizou seu codinome.

Projeção de Mercator Original



Essa representação foi elaborada para facilitar a navegação, pois permitia representar com precisão, no mapa, a rede de coordenadas geográficas e os ângulos obtidos pela bússola (pontos cardeais).

O mapa-múndi de Mercator, no qual a Europa aparece numa posição central, superior e, por se situar em altas latitudes, proporcionalmente maior do que é na realidade, acabou se transformando no principal representante da visão eurocêntrica do mundo. Durante séculos, foi uma das projeções mais usadas na elaboração de planisférios e, apesar do surgimento posterior de muitas outras, ainda hoje é bastante usada.

Esses primeiros mapas-múndi, especialmente o de Mercator, colocavam a Europa em destaque, no "centro" da representação, e o hemisfério norte, onde está localizada, na parte de "cima". Os europeus estavam explorando o mundo e fundando colônias; portanto, era natural que ao representar o planeta se visem dessa foram. É isso que chamamos de visão eurocêntrica.

Projeção de Mercator Atual



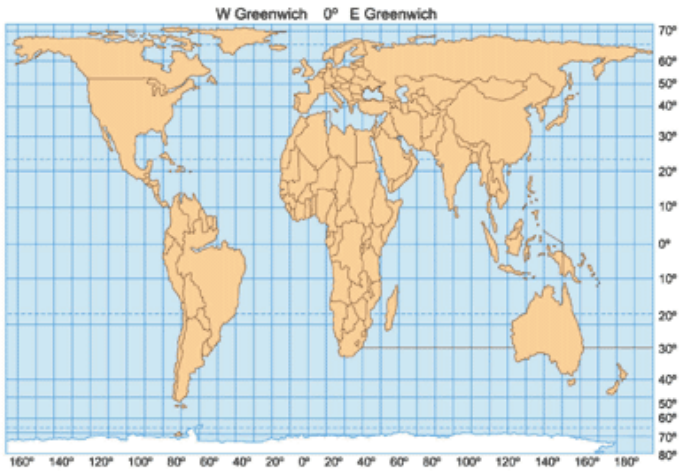
https://www.coladaweb.com/geografia/projecoes-cartograficas

Quando representada na projeção de Mercator, a Groelândia parece ser maior que o Brasil e até mesmo que a América do Sul. O mapa originalmente feito por Mercator, não mostrava os continentes de forma precisa como este planisférico, produzido de acordo com a projeção por ele criada, mas com as técnicas cartográficas disponíveis atualmente.

Equivalentes

Num mapa-múndi ou regional com projeção **equivalente,** as áreas mantêm-se proporcionalmente idênticas às do globo terrestre, embora as formas estejam deformadas em comparação com a realidade. Um exemplo desse tipo de projeção é o mapa-múndi de **Peters,** elaborado pelo historiador e cartógrafo alemão Arno Peters (1916-2002) e publicado pela primeira vez em 1973. Observe-a abaixo.

Projeção de Peters

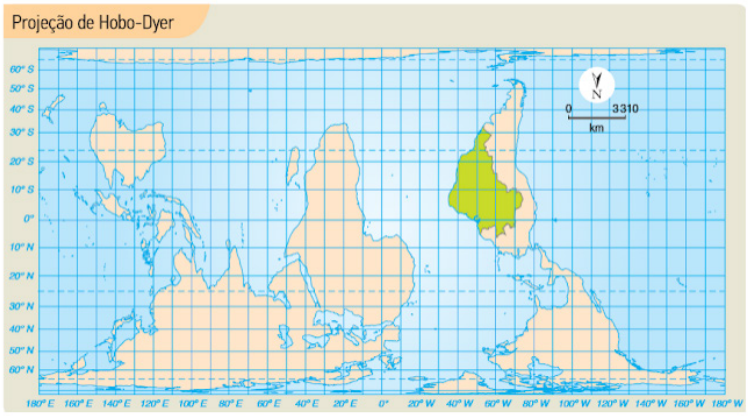


http://www.curso-objetivo.br/vestibular/roteiro_estudos/projecoes_cartograficas.aspx

Embora essa projeção não tenha rompido completamente com a visão eurocêntrica, acabou dando destaque aos países de baixa latitude. Ela atendia aos anseios dos Estados que se tornaram independentes após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nessa época considerados subdesenvolvidos, situados em grande parte ao sul das regiões mais desenvolvidas. Em alguns países, essa projeção chegou a ser impressa de forma invertida em relação à convenção cartográfica dominante, mostrando o sul em destaque. O mapa-múndi de **Hobo-Dyer,** outra projeção equivalente, também representa o mundo de forma "invertida". Portanto, não há uma forma certa ou errada de representar o mundo. Cada uma das representações cartográficas expressa um ponto de vista de um Estado nacional, de um povo ou mesmo de uma religião.

Na projeção de Peters parece que os continentes e países foram alongados nos sentidos norte-sul. Há uma distorção em suas formas, mas todos mantêm seu tamanho proporcional. Por exemplo, a Groelândia, embora irreconhecível, aparece bem menor que o Brasil e a América do Sul, como é na realidade.

Projeção de Hobo-Dyer



https://projetogeografando.blogspot.com/2010/08/projecao-de-hobo-dyer.html

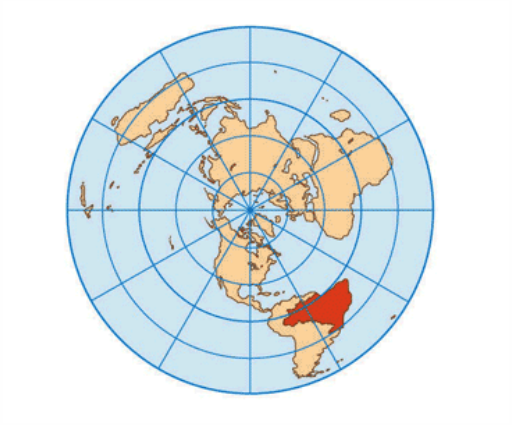
Esse mapa-múndi é uma projeção cilíndrica equivalente, semelhante à de Peters, e foi criado em 2002 para mostrar uma visão alternativa do mundo. Fo encomendado por Bob Abramms e Howard Bronstein, respectivamente, fundador e presidente da empresa ODT Maps (sediada em Amherst, Estados Unidos), ao cartógrafo inglês Mick Dyer. O nome da projeção resulta da junção das duas sílabas iniciais dos nomes de Howard e Bob com o sobrenome Mick. Está centrada na África e mostra o sul em destaque.

Equidistantes

Nos mapas-múndi e com projeção azimutal ou plana **equidistante,** a representação das distâncias entre dois lugares é precisa. Elaborada pelo astrônomo e filósofo francês **Guillaume Postel** (1510-1581) e publicada no ano de sua morte, adota como centro da projeção um ponto qualquer do planeta para que seja possível medir a distância ente esse ponto e qualquer outro. Por isso, esse tipo de projeção é utilizado especialmente para definir rotas aéreas ou marítimas.

A projeção equidistante mais comum é centrada em um dos polos, geralmente o polo norte.

Projeção Azimutal Centrada no Polo Norte



http://www.curso-objetivo.br/vestibular/roteiro_estudos/projecoes_cartograficas.aspx

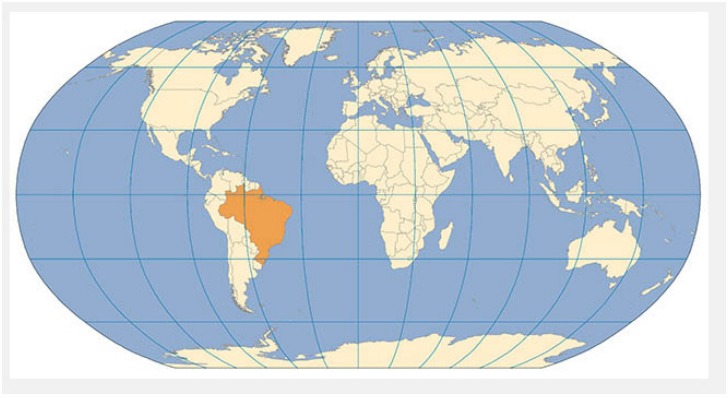
No centro da projeção pode-se situar a capital de um país, uma base aérea, a sede de uma empresa transnacional, etc. Entretanto, ela apresenta enorme distorções nas áreas e nas formas dos continentes, que aumentam com o afastamento do ponto central.

Na projeção azimutal equidistante, as distâncias só são precisas se traçadas radialmente do centro, no caso dessa, o polo norte, até um ponto qualquer do mapa.

Afiláticas

Atualmente é comum a utilização de projeções com menores índices de distorção para o mapeamento da superfície terrestre, como a de **Robinson**.

Projeção de Robinson



https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/as-projec-o-es-cartogra-ficas.html

Essa projeção foi desenvolvida em 1961 pelo geógrafo e cartógrafo americano Arthur H. Robinson (1915-2004). Segundo o IBGE: “É uma projeção afilática (não é conforme nem equivalente ou equidistante) e pseudocilíndrica (não possui nenhuma superfície de projeção, porém apresenta características semelhantes às da projeção cilíndrica)”.

Continentes e Oceanos: reconhecimento e localização

— Continentes

Os continentes são grandes trechos de terra rodeados de mares e oceanos, onde vivem e se desenvolvem as populações do nosso planeta. São divididos em países, e estes, por sua vez, se subdividem em estados, que, por fim, são divididos em municípios.

Antigamente nosso planeta tinha apenas um continente, que era um supercontinente, a Pangeia. Conforme os anos foram passando as massas de terra foram se movimentando, criando suas próprias características, vegetações e sociedades.

Mas, atualmente, nosso planeta está dividido em seis continentes, são eles:

África

O Continente Africado é o terceiro maior do mundo, chegando a 20% da superfície total da terra. A África tem paisagens muito diversas, desde savanas, desertos, montanhas a grandes rios que abrigam sua fauna muito rica, de elefantes, leões, girafas, gorilas e várias espécies de pássaros. Uma das características mais marcantes da África é sua diversidade cultural, com várias línguas, tradições e crenças existentes em todo o continente.

A colonização realizada por várias potências europeias gerou questões políticas e econômicas significativas, incluindo pobreza, desigualdade social e desafios de saúde pública, como a disseminação do HIV/AIDS e a incidência da malária.

América

É o segundo maior continente do mundo, é um continente muito interessante pois se divide em três subcontinentes: América do Norte, América Central e América do Sul, tendo 35 países e 18 territórios independentes. Vamos conhecer seus subcontinentes.

– América do Norte

A América do Norte está na parte superior das Américas e possui apenas três países: Estados Unidos, Canadá e México, o turismo é muito comum nessa região, por ter parques temáticos, cidades famosas e monumentos históricos, sendo destino da maioria dos viajantes.

Sua vegetação é muito diversa, na parte norte temos florestas boreais, na central grandes planícies, já leste e oeste temos paisagens rochosas. Sua fauna é extremamente típica da região, os famosos alces e ursos, lobos e águias.

É um continente famoso por sua cultura, suas músicas, filmes e literatura é uma das mais conhecidas do mundo, além de seus avanços tecnológicos é claro. Apesar de ser uma região bem desenvolvida do planeta, um de seus problemas são os desafios ambientais, poluição do ar e água, degradação do solo e acúmulo de lixo.

– América Central

Localizada entre a América do Norte e América do Sul, é composta por 20 países e 16 dependências: Antígua e Barbuda; Bahamas; Barbados; Belize; Costa Rica; Cuba; Dominica; El Salvador; Granada; Guatemala; Haiti; Honduras; Jamaica; Nicarágua; Panamá; República Dominicana; Santa Lúcia; São Cristóvão e Névis; São Vicente e Granadinas e Trinidad; e Tobago.

Sua região é caracterizada por muitas montanhas, planícies e florestas tropicais. A América Central possui um clima geralmente quente durante todo o ano, tendo uma estação seca e uma estação chuvosa. Uma grande característica dessa região é sua cultura muito rica, com traços da cultura indígena, europeia, africana e asiática que compõem sua culinária, sua música e tradições.

A agricultura é muito importante para a região, pois ela é um das maiores produtoras de café, bananas, açúcar, camarões e abacates. Não deixando para trás também o seu turismo, com suas praias, recifes, vulcões e sítios arqueológicos, que são destinos muito populares. Uma característica muito importante sobre o seu turismo é seu foco na sustentabilidade e ecoturismo. Um de seus desafios é a pobreza, a desigualdade social, as atividades criminosas e a corrupção.

– América do Sul

Encontrada ao sul do planeta sendo composta por 12 países e uma dependência, a Guiana Francesa. Alguns de seus países são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, entre outros.

A América do Sul possui paisagens diversas, com planícies, montanhas, florestas tropicais, rios e praias.

A agricultura é muito importante para a economia da América do Sul, produzindo café, trigo, soja, cacau, cana-de-açúcar, entre outros produtos.

Uma de suas características mais marcantes é sua cultura única, com influências de muitas culturas, como: indígena, africana e europeia. Sendo muito populares suas tradições, suas línguas, músicas, gastronomias e religiões. Seus desafios variam entre problemas ambientais, problemas econômicos, pobreza, corrupção e problemas ambientais que colocam em risco as belíssimas paisagens naturais e históricas de sua região.

Antártida

É o continente mais ao Sul da Terra e é o local mais frio do planeta, tendo uma grande camada de gelo, com cerca de 70% da água doce do planeta retida. Sua paisagem é composta por grandes montanhas cobertas de neve, extensões de gelo e as geleiras em si. Seu clima é extremamente frio, podendo chegar a -80°C no inverno e poucas vezes passam dos 0°C durante o verão, o vento é constante aumentando ainda mais a sensação de frio, uma característica curiosa de seu clima é que durante o inverno ocorre uma escuridão total, sem luz solar, e durante o verão a luz solar presente o tempo todo.

A Antártida é considerada a região do planeta com menos poluição atmosférica possibilitando pesquisas científicas em várias áreas, como a astronomia. Suas estações de pesquisa científica pertencem a vários países do mundo que se dedicam a estudar questões sobre o clima global, ecossistemas únicos e como o continente pode ajudar a compreender a história do planeta.

O ecossistema da Antártida é muito frágil devido ao frio, existem várias áreas protegidas voltadas a preservação da fauna e flora do local com regras muito rigorosas para evitar ao máximo o impacto humano, suas espécies animais mais comuns são os pinguins, focas, baleias e aves marinhas.

Ásia

É o maior continente do mundo, sendo casa de mais da metade da população mundial. Composta por mais de 50 países, sendo alguns dos mais populosos: China e Índia. Além disso, outros países notáveis incluem Rússia, Japão, Coreia do Sul, Indonésia, Paquistão, Bangladesh, Irã, Turquia, Arábia Saudita, entre outros. Cada um de seus países possui suas próprias características, históricas, religiões e idiomas gerando uma enorme diversidade.

Suas paisagens são diversas, com montanhas, desertos, planícies, florestas, rios e lagos. A Ásia possui várias civilizações antigas que foram fundamentais para o desenvolvimento da sociedade atual como o Egito e a Mesopotâmia. A economia da Ásia é muito desenvolvida em algumas regiões, com a agricultura, indústrias e tecnologia avançada a exportação é muito comum. A Ásia se destaca por seu rápido avanço tecnológico e inovações em várias áreas, além de sua participação nas políticas mundiais. Seus maiores desafios são a desigualdade social, a pobreza, problemas ambientais e disputas por territórios.

Oceania

A Oceania se encontra próxima a Ásia e possui 14 países e algumas ilhas, alguns de seus países são: Austrália, Estados Federados da Micronésia, Fiji, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Nova Zelândia, Palau, Samoa entre outros.

É uma das regiões menos populosas, mas possui sua própria cultura, ecologia e características. A Oceania é conhecida por sua preservação das culturas indígenas locais que tem uma grande conexão com a terra e suas representações artísticas, além de sua grande diversidade de animais, atraindo assim diversos turistas. Seus desafios são muito únicos, como o aumento do mar, as mudanças no clima, a pobreza, acesso à saúde e educação.

Europa

É o sexto maior continente do mundo, possui cerca de 50 países que variam de tamanho e culturas, entre os países mais conhecidos da Europa estão: Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Espanha, Suíça, Noruega entre outros. Além dessa divisão temos divisões políticas e geográficas, como Europa Ocidental, Europa Oriental, Europa do Norte e Europa Central.

A história do continente Europeu é muito antiga, deu início a muitas civilizações e culturas, testemunhou muitas mudanças políticas, estruturais e da sociedade dos países.

Suas paisagens possuem montanhas, planícies, rios e lagos importantes para o abastecimento de água doce das suas regiões e que impulsionam sua produção de trigo, vinhos e laticínios. Além da agricultura e outros produtos, a Europa se destaca no ramo de indústrias, de produções como automóveis, tecnologia, energia entre outros.

Os principais desafios enfrentados pelo Continente Europeu, são as mudanças climáticas, a poluição da atmosfera e a polarização política.

— Oceanos

Os oceanos são grandes porções de água salgada que ocupam cerca de 97% de toda a água do planeta. Nos oceanos existem correntes marítimas que são importantes para o clima, para o ciclo da água, para a vida marítima e terrestre. Existem cinco oceanos no nosso planeta, cada um com suas características e importância, vamos conhecê-los:

– Oceano Pacífico: É conhecido como o maior e mais profundo oceano do planeta, ele banha as Américas, a Ásia e Oceania e possui uma vida marinha repleta de animais e plantas, como algas, fitoplâncton, baleias e tubarões. Uma característica é seu “Anel de Fogo”, que é uma região com uma grande atividade vulcânica.

– Oceano Atlântico: É o segundo maior oceano do planeta, sendo quase metade do Pacífico. Ele está localizado entre as Américas, a Europa e África, facilitando muito o transporte marítimo. O Atlântico também se divide em Norte e Sul, sendo sua divisória a linha do Equador. De seus animais mais famosos temos os golfinhos, baleias, orcas, tartarugas entre outros.

– Oceano Índico: Localizado na parte Sul do planeta, ele banha a África, Ásia e Oceania. É considerado um oceano jovem comparado aos demais por sua complexidade e sua biodiversidade de recifes, peixes entre outros. O Índico é casa de importantes portos marítimos e vias comerciais e por conta disso, um dos seus grandes problemas é o derramamento de petróleo.

– Oceano Glacial Antártico: Está situado totalmente ao Sul do planeta e é considerado o mais frio pelo clima polar. Esse oceano é extremamente importante para pesquisas científicas sobre as questões ambientais do planeta, além de suas reservas de recursos minerais. Uma de suas características marcantes são seus animais: focas, leões marinhos e baleias.

– Oceano Ártico: Localizado na parte totalmente Norte do planeta e é o menor dos cinco oceanos da Terra. Suas principais características são: suas águas ficam congeladas durante a maior parte do ano, já que sua temperatura varia de 3°C a -1 e sua profundidade é a mais rasa do planeta.

Os oceanos do planeta têm grande importância, seja para o turismo mundial, as vias comerciais que movimentam a economia, sua biodiversidade e regulação do clima mundial. Porém, eles enfrentam ameaças como a poluição, o derretimento das geleiras e a pesca excessiva.

Meio Ambiente: Reciclagem e Cuidado com o Lixo.

A importância da reciclagem para o meio ambiente

Devido à grande quantidade de lixo gerada todos os dias no mundo, a reciclagem vem se tornado uma atitude indispensável para a manutenção da saúde das pessoas e também do planeta.

De acordo com dados de um estudo realizado pela Associação Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), o Brasil produz mais de 240 mil toneladas de lixo por dia, dos quais 45% é reciclável. No entanto, o país recicla apenas 2% do lixo urbano produzido.

A importância da reciclagem também está ligada ao desenvolvimento sustentável, que engloba, não só o meio ambiente, mas também aspectos sociais e econômicos. Isso porque, quando descartamos os produtos de forma adequada, agregamos valor ao processo e ao material, já que melhoramos os índices de reaproveitamento, barateamos o custo de produção e estimulamos o crescimento da reciclagem.

Reaproveitamento ou Reutilização

O reaproveitamento ou reutilização de resíduos consiste em transformar um determinado material já beneficiado em outro.

Economicamente, a reciclagem motiva o aumento de riquezas, uma vez que as empresas usam desse processo para redução de custos no processo produtivo, à medida que contribuem para a preservação do meio ambiente. Com a fabricação de produtos reciclados, há a preservação da natureza, redução da poluição e contaminação do solo, além da economia de energia.

Vantagens da reciclagem

As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis; e a minimização da quantidade de resíduos que necessita de tratamento final, como aterramento, ou incineração, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

A reciclagem também é capaz de reduzir a acumulação progressiva de resíduos a produção de novos materiais, como por exemplo o papel, que exigiria o corte de mais árvores; as emissões de gases como metano e gás carbônico e as agressões ao solo, ar e água; fatores incrivelmente negativos em relação à vida do nosso planeta.

A sustentabilidade estimula as formas alternativas de reciclagem, além da armazenagem em local autorizado para tratamento. Ela pode ser a solução para o lixo inorgânico. O fato é que milhares de toneladas de lixo são recolhidas diariamente nos hospitais, nas escolas, fábricas e residências e a tendência é aumentar mais a quantidade de lixo produzido. Diante desta realidade, algo deve ser feito.

Cada um deve fazer a sua parte

Existem formas simples e caseiras para reaproveitar alguns materiais. Uma forma de fazer a reciclagem doméstica é reaproveitar as garrafas de plástico, uma vez que é possível fazer peças decorativas e de utilidade com esse tipo de material. Outro exemplo é o óleo de cozinha ou óleo de fritura que pode virar sabão de ótima qualidade. E, por fim, aqueles que moram em áreas com quintal grande e, com bastante terra, poderão também enterrar boa parte do lixo orgânico, que irá se transformar em adubo natural.

Esses tipos de hábitos proporcionam a oportunidade de criar um passatempo saudável e a consciência de preservação da natureza. A verdade é que a grande maioria dos materiais que simplesmente descartamos no lixo podem – E DEVEM – ser reciclados.

No caso das empresas ou instituições geradoras de resíduos, o trabalho deve acontecer desde a produção, separação, armazenamento e coleta por empresas especializadas nestes resíduos. Observando as atribuições legais e de responsabilidade compartilhada do resíduo gerado. Sendo assim, a reciclagem é peça fundamental na preservação e na melhoria de nosso planeta.

Destinação do Lixo

Com o crescimento populacional no Brasil nas últimas décadas, principalmente nos grandes centros urbanos, o destino do lixo tornou-se um grande problema ambiental e de saúde pública. Como veremos no texto abaixo, existem formas corretas e incorretas de tratamento do lixo orgânico e material.

Os principais destinos do lixo no Brasil:

Lixões

Infelizmente, este destino ainda é utilizado no Brasil. Consiste em simplesmente retirar todo o lixo (orgânico e material) das residências, comércios e indústrias, despejando-os em grandes áreas a céu aberto. Localizados geralmente em regiões periféricas de cidades, estes lixões são responsáveis pela concentração de ratos, baratas e outros insetos. Tornam-se verdadeiros focos de proliferação de doenças, além do mau cheiro que exalam. Nos lixões sem fiscalização, pessoas muito pobres costumam recolher materiais recicláveis e até mesmo restos de comida, colocando desta forma a saúde em risco.

Outro problema, esse de ordem ambiental, também se faz presente neste sistema. Ao entrar em putrefação, os materiais orgânicos produzem chorume, que pode atingir rios, lagos e lençóis freáticos próximos aos lixões. Este processo pode provocar grave situação de contaminação da água.

Este é o pior destino para o lixo e, felizmente, vai deixando de existir em nosso país.

Aterros sanitários

Este é o sistema de tratamento de lixo mais usado no Brasil atualmente. Nestes locais, o solo é preparado (impermeabilizado) para receber o lixo orgânico. Este é colocado em camadas intercaladas com terra, evitando assim o mau cheiro, contaminação e a proliferação de insetos e ratos. O processo de decomposição do material orgânico é feito por bactérias anaeróbicas. Como resultado deste processo, ocorre a geração do gás metano, que pode ser descartado (queimado) por saídas específicas ou utilizado na geração de energia elétrica (sistema mais adequado).

Compostagem

É um destino muito interessante, do ponto de vista ambiental e econômico, para o lixo orgânico (principalmente restos de frutas, verduras e legumes). Neste processo, o lixo orgânico é transformado em adubo para ser utilizado na agricultura.

Classificação dos Resíduos

Resíduos tóxicos

São os mais perigosos e podem provocar a morte conforme a concentração, são rapidamente identificados por provocar diversas reações maléficas no organismo. Exemplos de geradores desses poluentes: indústrias produtoras de resíduos de cianetos, cromo, chumbo e fenóis.

Resíduos minerais

São relativamente estáveis, correspondem às substâncias químicas minerais, elas alteram as condições físico-químicas e biológicas do meio ambiente. Exemplos de indústrias: mineradoras, metalúrgicas, refinarias de petróleo.

Resíduos orgânicos

As principais fontes desses poluentes são os esgotos domésticos, os frigoríficos, laticínios, etc. Esses resíduos correspondem à matéria orgânica potencialmente ativa, que entra em decomposição ao ser lançada no meio ambiente.

Resíduos mistos

Possuem caraterísticas químicas associadas às de natureza biológica. As indústrias têxteis, lavanderias, indústrias de papel e borracha, são responsáveis por esse tipo de resíduo lançado na natureza.

Resíduos atômicos

Esse tipo de poluente contém isótopos radioativos, é um lixo atômico capaz de emitir radiações ionizantes e altamente nocivas à saúde humana.

Coleta Seletiva e Reciclagem

A coleta seletiva consiste em separar o lixo orgânico dos materiais recicláveis. Estes últimos são vendidos ou entregues a empresas ou cooperativas que os reciclam. Desta forma, estes materiais podem voltar à cadeia produtiva, gerando emprego e renda para todos que atuam no processo.

Histórico

Após a década de 1980, a produção de embalagens e produtos descartáveis aumentou significativamente, assim como a produção de lixo, principalmente nos países desenvolvidos. Muitos governos e ONGs estão cobrando de empresas posturas responsáveis: o crescimento econômico deve estar aliado à preservação do meio ambiente. Atividades como campanhas de coleta seletiva de lixo e reciclagem de alumínio e papel, já são comuns em várias partes do mundo.

Benefícios da reciclagem

No processo de reciclagem, que além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Esta reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Muitas indústrias estão reciclando materiais como uma forma de reduzir os custos de produção.

Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas grandes cidades. Muitos desempregados estão buscando trabalho neste setor e conseguindo renda para manterem suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio já é realidade nos centros urbanos do Brasil.

Além de ser extremamente importante para reduzir a extração de recursos naturais para atender à crescente demanda por matéria prima das indústrias, a reciclagem, ajuda a amenizar um dos maiores problemas da atualidade: o lixo. Estima-se que o Brasil produz 240 mil toneladas de lixo por dia. Destes, apenas 160 mil são coletados e o destino de 76% desses restos tidos como “inúteis” e “indesejáveis” ainda são os lixões a céu aberto.

Produtos recicláveis

Muitos materiais como, por exemplo, o alumínio pode ser reciclado com um nível de reaproveitamento de quase 100%. Derretido, ele retorna para as linhas de produção das indústrias de embalagens, reduzindo os custos para as empresas.

Assim como nas cidades, na zona rural a reciclagem também acontece. O lixo orgânico é utilizado na fabricação de adubo orgânico para ser utilizado na agricultura.



Ciclo da Reciclagem

Se o homem souber utilizar os recursos da natureza, poderemos ter, muito em breve, um mundo mais limpo e mais desenvolvido. Desta forma, poderemos conquistar o tão sonhado desenvolvimento sustentável do planeta. Veja exemplos de Produtos Recicláveis:

Veja exemplos de Produtos Recicláveis:

METAL



Metais que podem ser reciclados: Lata de bebidas e alimentos; Tampas de recipientes de vidro; Lata de biscoito; Bandeja e panela; Ferragem; Grampo; Fios elétricos; Chapas; Embalagem marmitex; Alumínio; Cobre; Aço; Lata de produtos de limpeza.

Metais que NÃO podem ser reciclados: Lata de aerossóis; Lata de tinta; Pilhas; Lata de inseticida; Lata de pesticida.

PAPEL



Papéis que podem ser reciclados: Jornal; Papel de computador; Saco de papel; Papel de escritório; Cadernos.

Papéis que NÃO podem ser reciclados: Papel engordurado; Carbono; Celofane; Papel plastificado; Papel parafinado (fax).

PLÁSTICO



Plásticos que podem ser reciclados: Embalagem de alimentos; Embalagem de produtos de beleza; Embalagem de produtos de limpeza; Tampas; Brinquedos; Peças plásticas; Canetas esferográficas; Escovas de dentes; Baldes; Artigos de cozinha.

Plásticos que NÃO podem ser reciclados: Celofane; Embalagem a vácuo; Fraldas descartáveis; Adesivos; Embalagem engordurada; Siliconizados.

VIDRO



Vidros que podem ser reciclados: Copo; Frasco de remédio; Jarras; Garrafa; Vidro colorido.

Vidros que NÃO podem ser reciclados: Vidro de automóvel; Vidros de janelas; Pirex; Espelho; Tubo de TV; Lâmpada; Óculos; Cristal; Ampolas de medicamentos; Vidros temperados planos ou de utensílios domésticos.

É importante destacar que a reciclagem é um processo em que determinados tipos de materiais, que no cotidiano são reconhecidos como lixos são reutilizados como matéria-prima para a criação e\ou fabricação de novos produtos.

Além de se apresentarem com propriedades físicas diferentes, estes também possuem uma nova composição química – fator principal que difere o reaproveitamento da reciclagem, conceitos esses muitas vezes confundidos.

Cuidados do Manuseio e na Coleta do Lixo

O principal objetivo da remoção regular do lixo gerado pela comunidade é evitar a proliferação de vetores causadores de doenças. Ratos, baratas, moscas encontram nos restos do que consumimos as condições ideais para se desenvolverem.

Entretanto, se o lixo não é coletado regularmente os efeitos sobre a saúde pública só aparecem um pouco mais tarde e, quando as doenças ocorrem as comunidades nem sempre associam à sujeira.

Quando o lixo não é recolhido, a cidade fica com mau aspecto e mau cheiro. É isto que costuma incomodar mais diretamente a população, que passa a criticar a Administração Municipal. As possibilidades de desgaste político são grandes e é principalmente por isto que muitas Prefeituras acabam por promover investimentos no setor de coleta de lixo.

O sistema de coleta

Na coleta do lixo existe um relacionamento estreito entre administração do serviço e população. Todos sabem como a coisa funciona na prática, mas a maioria jamais parou para pensar na complexidade de ações que exigem envolvimentos e responsabilidades dos dois lados.

É só observar como é, no dia-a-dia de uma cidade:

- Os moradores de uma rua colocam os recipientes de lixo em um lugar certo, prevendo sua posterior remoção;

- Isso não se faz a qualquer tempo, mas em dias preestabelecidos, quando passam veículos e funcionários recolhendo o lixo dos recipientes;

- Os usuários sabem a hora aproximada em que o serviço é executado e tratam de tomar suas providencias antes;

- Há diversas maneiras de efetuar a coleta. É preciso um método que coordene todos os movimentos necessários, buscando o máximo de rendimento com o menor esforço;

- Existem também muitos tipos de veículos e equipamentos coletores que devem ser adequados aos lugares onde se presta o serviço.

O conjunto de ações e elementos mencionados se chama sistema de coleta. A Prefeitura tomará decisões em relação a cada uma de suas etapas. Assim, definirá o padrão de serviço que irá oferecer a sua comunidade.

O planejamento da coleta

Planejar a coleta consiste em agrupar informações sobre as condições de saúde pública, a capacidade técnica do órgão que prestará o serviço, as possibilidades financeiras do Município, as características da cidade e os hábitos e as reivindicações da população, para então discutir a maneira de tratar tais fatores e definir os métodos que forem julgados mais adequados. Planejar significa tomar decisões de forma prudente, procurando sempre imaginar consequências. É, portanto, um ato político. Não há “receitas de bolo”. Podem, porém, ser apresentadas alternativas que ajudem a dimensionar as atividades em cada cidade.

Entre os levantamentos que deverão ser executados, destacam-se:

- As características topográficas e o sistema viário urbano. Registrados em mapas, deverão caracterizar o tipo de pavimentação das vias, declividade, sentido e intensidade de tráfego;

- A definição das zonas de ocupação da cidade. As áreas delimitadas em mapas deverão indicar os usos predominantes, concentrações comerciais, setores industriais, áreas de difícil acesso e/ou de baixa renda,

- Os dados sobre população total, urbana, quantidade média de moradores por residência e, caso houver, o número expressivo de moradores temporários;

- A geração e a composição do lixo;

- Os costumes da população, onde deverão ser destacados os mercados e feiras livres, exposições permanentes ou em certas épocas do ano, festas religiosas e locais preferidos para a prática do lazer; - a disposição final do lixo.

Tipos de lixo que são coletados

A Prefeitura ou o órgão prestador do serviço deverá regulamentar os tipos de resíduos a serem removidos pelo serviço de coleta.

Geralmente são coletados os seguintes tipos de lixo:

- Domiciliar;

- De grandes estabelecimentos comerciais;

- Industrial, quando não tóxico ou perigoso;

- De unidades de saúde e de farmácias;

- Animais mortos de pequeno porte;

- Folhas e pequenos arbustos provenientes de jardins particulares;

- Resíduos volumosos, como móveis, veículos abandonados e materiais de demolição. Estes necessitam de um serviço especial para sua retirada, devendo, portanto, ser cobrado dos usuários.

Modernamente, para a remoção do lixo domiciliar, vem sendo difundida a ideia da separação, na fonte geradora (domicílios), dos seus diversos componentes recicláveis (papel, plásticos, vidros, metais, etc.) e da sua fração orgânica. Trata-se de coleta seletiva do lixo, assunto que será abordado logo abaixo.

Método de coleta

O método, ou melhor, a maneira empregada pelos garis para a coleta de lixo, é consequência de um conjunto de fatores. Os mais importantes são:

- A forma de utilização da mão-de-obra;

- Tipo de recipientes usados pela população no acondicionamento do lixo;

- A densidade populacional da área;

- As condições de acesso existentes.

Quanto à utilização da mão-de-obra, a fórmula mais usual consiste em entregar a cada equipe ou guarnição de coleta (o motorista e os coletores) a responsabilidade pela execução do serviço em um determinado setor da cidade.

Operacionalmente cada setor corresponde a um roteiro de coleta, isto é, ao itinerário por onde deverá trafegar um dado veículo coletor para que a guarnição possa efetuar a remoção do lixo dentro de uma jornada normal de trabalho.

Em locais de densidade populacional alta há uma maior concentração do lixo gerado. Os garis não precisam se deslocar muito para recolher grandes quantidades. A produtividade de coleta é alta.

Nos locais de baixa densidade populacional o uso de carrinhos com rodas de borracha para transporte de latões de 200 litros passa a ser uma opção interessante para agilizar o serviço. Os mesmos carinhos são também indicados para a coleta do lixo em ruas que, pelas suas características, impeçam a manobra ou até mesmo a entrada do caminhão coletor. Nas ruas de trânsito intenso a coleta deve começar em um dos lados da via pública e depois serem recolhidos os recipientes do outro lado.

Tempo de vida dos produtos

Na natureza todas as plantas e animais mortos apodrecem e se decompõe. São destruídos por larvas minhocas, bactérias e fungos, e os elementos químicos que eles contêm voltam a terra. Podem ficar no solo, nos mares ou rios e serão usados novamente por plantas e animais. É um processo natural de reutilização de matérias.

Enquanto a natureza se mostra eficiente em reaproveitamento e reciclagem, os homens o são em produção de lixo. Uma grande parte deste lixo sobrecarrega o sistema. O problema se agrava porque muitas das substâncias manufaturadas pelo homem não são biodegradáveis, isto é não se decompõe facilmente. Vidros, latas e alguns plásticos não são biodegradáveis e levam muitos anos para se decompuser.

Veja abaixo a relação de tempo para decomposição de alguns produtos recicláveis:



Fonte: http://feiradecienciasevolucao.blogspot.com/2011/04/tempo-de-decomposicao-para-alguns.html

Alguns exemplos de lixo reciclável: latas de alumínio, potes e sacos de plástico, garrafas PET, sobras de papel, papelão, garrafas e potes de vidro, jornais e revistas.

Incineração de Lixo

Este sistema é mais usado nos casos de lixo hospitalar ou que possuem algum tipo de contaminação perigosa. É realizado em incineradores apropriados, mantendo toda segurança possível. A fumaça gerada deve passar por um sistema de filtragem para diminuir ao máximo a poluição do ar.

Tratamentos Especiais

Existem alguns tipos de lixos que não devem ser misturados com o lixo comum. É o caso das pilhas, baterias, lâmpadas e eletrônicos. Estes objetos apresentam, em sua composição, elementos químicos que podem gerar graves problemas ambientais como, por exemplo, contaminação do solo e da água.

Após o uso, estes objetos devem ser separados pelos consumidores e entregues em locais específicos. Empresas especializadas ou até mesmo os produtores devem retirá-los e tratá-los de forma adequada com toda segurança.

Importância das Árvores e da Natureza

A natureza, em resumo, engloba tudo o que não é resultado da intervenção humana no planeta. Ela abrange elementos como a água, o sol, os ventos e as rochas, que são recursos essenciais para o equilíbrio do nosso ambiente.

Por sua vez, os recursos naturais são os elementos que derivam da natureza e desempenham um papel vital no desenvolvimento da civilização humana. A água, em particular, é considerada um recurso precioso.

Em um contexto mais amplo, a natureza envolve todos os fenômenos materiais e energéticos presentes no ambiente. Várias disciplinas científicas, como biologia, física, química e geologia, dedicam-se a estudar esses fenômenos.

A natureza é essencial para a nossa sobrevivência, fornecendo-nos ar, água e alimentos. Além disso, desempenha um papel importante na estabilidade do nosso clima e na manutenção do equilíbrio ecológico.

É fundamental preservar a natureza para as gerações futuras, pois ela nos oferece benefícios essenciais. Além de suprir nossas necessidades básicas, a natureza inspira artistas, abriga animais selvagens, mantém o equilíbrio dos ecossistemas e contribui para nossa segurança hídrica e alimentar.

Preservar a natureza é crucial, uma vez que ela mantém a vida na Terra e promove a segurança hídrica e energética, a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento cultural das sociedades. Além disso, desempenha um papel fundamental na manutenção do equilíbrio ambiental.

O Dia da Natureza, comemorado em 4 de outubro, é uma oportunidade para aumentar a conscientização sobre a importância da natureza e do meio ambiente. Nesse dia, as pessoas são convidadas a participar de eventos, como palestras e seminários, para refletir sobre questões como desmatamento, poluição e mudanças climáticas, que afetam o planeta no século XXI.

É fundamental que cada um de nós se envolva na preservação da natureza e contribua para que as gerações futuras possam desfrutar de um ambiente tão rico e vital como nossos antepassados.

Árvores

As árvores são essenciais para o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida nas áreas urbanas. O Dia da Árvore, em 21 de setembro, destaca a importância da preservação das árvores, mas o desmatamento ainda é um desafio. As árvores fornecem sombra, melhoram o ar e produzem oxigênio vital.

No entanto, seu valor é frequentemente subestimado, levando ao corte inadequado. O planejamento da arborização urbana deve considerar tipos de árvores, seu tamanho e raízes para evitar obstruções e promover o desenvolvimento sustentável da cidade. A arborização urbana não apenas beneficia o meio ambiente, mas também melhora a qualidade de vida nas cidades, criando espaços públicos mais agradáveis.

Importância das Árvores

A importância das árvores é notável em diversos aspectos que afetam nossa vida e cotidiano:

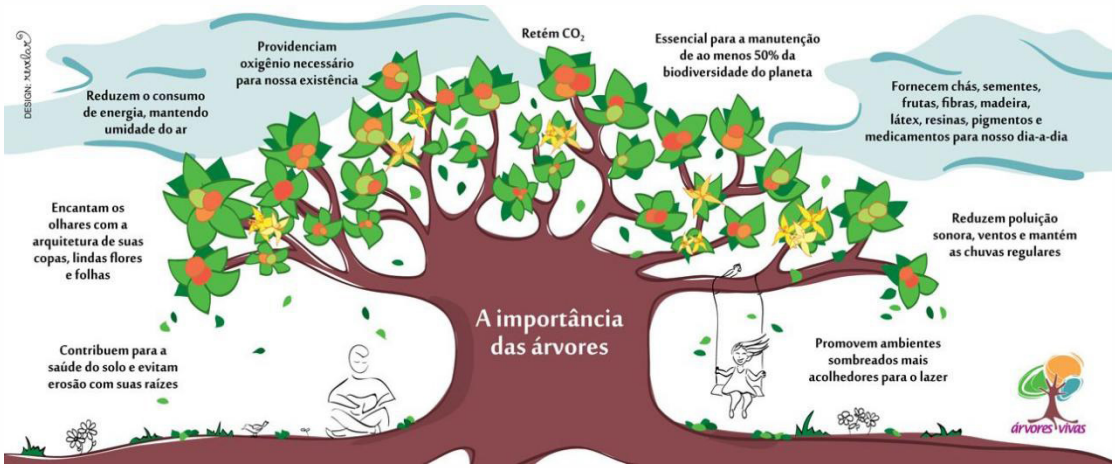
– Equilíbrio climático: as árvores desempenham um papel crucial na manutenção do equilíbrio climático. Elas ajudam a regular a umidade do ar e influenciam a regularidade das chuvas. A fotossíntese realizada por suas folhas também tem um impacto significativo no clima da Terra, afetando a distribuição das chuvas, a luminosidade e a qualidade do ar.

– Abrigo para espécies animais: as árvores servem como habitat para várias espécies de animais, desde pássaros nos galhos até animais que encontram abrigo em suas raízes. Além de evitar a erosão, as árvores desempenham um papel essencial no suporte à biodiversidade e na preservação de habitats.

– Purificação do ar: as árvores contribuem para a purificação do ar. Elas absorvem água do solo por meio de suas raízes e, no processo de fotossíntese, capturam dióxido de carbono e liberam oxigênio, tornando o ar mais limpo e saudável.

– Regulação da temperatura nas cidades: a presença de árvores nas áreas urbanas ajuda a regular a temperatura. Ao fornecerem sombra, as árvores contribuem para a moderação do clima nas cidades. Isso não apenas torna as temperaturas mais agradáveis, mas também reduz a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

– Beleza natural e paisagem: algumas árvores podem viver por centenas ou até mais de mil anos, exibindo uma beleza natural única e enriquecendo a paisagem. Exemplos notáveis incluem as Araucárias da Mata Atlântica, que podem viver 500 anos ou mais, o Pinus longaeva, uma das árvores mais antigas do planeta com cerca de 4.800 anos, e o Jequitibá gigante com cerca de 3.000 anos de idade. Essas árvores centenárias acrescentam uma beleza distinta e características únicas à natureza.



As árvores oferecem uma ampla gama de recursos que são valiosos para o ser humano e desempenham um papel essencial em várias áreas da vida cotidiana:

1) Recursos Naturais: as árvores fornecem madeira, carvão, frutos, flores e uma variedade de matérias-primas utilizadas na fabricação de produtos. Na construção civil, a madeira é empregada em estruturas de cobertura, vigas de madeira laminada colada, móveis e esquadrias, como portas e janelas. Ela desempenha um papel fundamental na arquitetura e no design de interiores.

2) Paisagismo e Urbanismo: a madeira é um material comum em projetos de paisagismo e urbanismo. Ela é usada na construção de pergolados, bancos, floreiras, lixeiras, pontes e outros elementos que melhoram a estética e a funcionalidade de espaços públicos e urbanos.

3) Medicina e Perfumaria: as folhas e flores das árvores podem ser usadas na produção de medicamentos, perfumes e chás medicinais. Muitas plantas contêm substâncias com propriedades terapêuticas, e esses recursos naturais desempenham um papel importante na indústria farmacêutica e de beleza.

4) Alimentos: as árvores produzem frutas, flores e sementes que são fontes de alimentos nutritivos para os seres humanos. Frutas como maçãs, laranjas, bananas e nozes são apenas alguns exemplos dos produtos comestíveis que as árvores nos proporcionam.

5) Valorização do Ambiente: o plantio de árvores contribui para tornar cidades e regiões mais atraentes e valorizadas. Além de fornecer alimentos para consumo humano, as árvores proporcionam uma sensação de bem-estar para os habitantes, melhoram a qualidade do ar e embelezam a paisagem. Isso cria ambientes mais agradáveis e saudáveis para se viver.

Pessoas Importantes: Líderes Mundiais: quem são e o que fazem

Líderes são indivíduos proeminentes que orientam uma comunidade ou grupo em direção à transformação e ao progresso. Eles são caracterizados por uma combinação de iniciativa, habilidades interpessoais excepcionais, capacidade de inspirar esperança e empatia, bem como a aptidão para resolver conflitos.

A história global é repleta de líderes que deixaram sua marca. Os líderes mundiais desempenham um papel significativo na política global, influenciando o destino de seus países e moldando eventos internacionais.

Abaixo, estão contidos alguns líderes que se destacam no cenário global:

Papa Francisco: Líder da Igreja Católica

É importante ressaltar que o Papa argentino está atualmente liderando a mais significativa reforma na Igreja Católica dos últimos séculos. Além de seu papel religioso, o Papa Francisco também tem desempenhado uma influência notável na resolução de conflitos globais, como o fim do embargo dos Estados Unidos a Cuba e as complexas questões territoriais e conflitos armados no Oriente Médio.

Além disso, ele tem colocado luz sobre questões importantes que a Igreja Católica havia negligenciado, como o desperdício de alimentos em todo o mundo, as relações homoafetivas e a crescente adoração às riquezas em nossa sociedade. Essa postura tem angariado admiradores não apenas entre os fiéis católicos, mas também entre pessoas de diversas crenças e até mesmo entre agnósticos e ateus.

Malala Yousafzai: Ativista Paquistanesa

Malala Yousafzai é amplamente reconhecida por sua incansável luta em prol dos direitos humanos, em especial pela educação das meninas em todo o mundo. Sua história de ativismo teve início quando ainda era uma criança, quando começou a combater pelas oportunidades educacionais das meninas em sua comunidade no Paquistão.

Aos 12 anos de idade, Malala adotou um pseudônimo para compartilhar a realidade enfrentada pelas meninas e mulheres de sua região, registrando-a em um diário que era publicado pela rede britânica BBC. Seu relato expunha as lutas e desafios que as mulheres enfrentavam para acessar a educação. As palavras de Malala chamaram a atenção de organizações internacionais e, ao mesmo tempo, despertaram hostilidades de opositores no Paquistão.

Em um triste episódio, aos 15 anos, Malala foi alvo de uma tentativa de homicídio que a deixou à beira da morte. No entanto, sua resiliência e determinação a levaram a uma recuperação notável. Após o atentado, Malala continuou firme em sua missão de garantir que meninas de todo o mundo tivessem acesso à educação. Contudo, devido às ameaças contínuas, ela foi obrigada a deixar seu país de origem. Atualmente, Malala reside no Reino Unido e frequenta a prestigiada Universidade de Cambridge.

Aos 17 anos, ela foi agraciada com o Prêmio Nobel da Paz em reconhecimento a seus incansáveis esforços na promoção dos direitos humanos e da educação para meninas. Mesmo com essa distinção, Malala nunca cessou suas atividades, mantendo-se dedicada a discursar e a tomar medidas em benefício daqueles que enfrentam barreiras à educação.

Xi Jinping: Presidente da China

Xi Jinping, o presidente da República Popular da China, foi destacado como uma das personalidades mais influentes dos últimos anos por uma renomada revista dos Estados Unidos.

Seu mandato tem sido marcado por uma firme determinação em combater a corrupção no país. Ele realizou uma série de ações para desmantelar a rede de influência construída pelo seu antecessor e erradicar práticas corruptas associadas ao modo de funcionamento anterior do partido comunista chinês.

Além disso, Xi Jinping estabeleceu diretrizes rigorosas para controlar o luxo e impôs restrições à ostentação de riqueza por parte de funcionários públicos.

Em 2011, uma matéria do respeitado jornal Washington Post, dos Estados Unidos, apresentou Xi Jinping como um líder trabalhador, prudente, sério e orientado para soluções práticas. Essas características refletem a sua abordagem determinada para governar a China e moldar o seu papel na cena internacional.

Angela Merkel: Chanceler Federal da Alemanha

Angela Merkel, a primeira mulher a ocupar o cargo de chanceler federal da Alemanha, é frequentemente apontada por diversos meios de comunicação como uma das mulheres mais poderosas do mundo. Durante a última crise financeira que abalou a Europa, desempenhou um papel de destaque. Ela lidera a coalizão entre os partidos da União Democrata-Cristã, União Social-Cristã e o Partido Social-Democrata.

Além de sua carreira política, Angela Merkel também possui formação na área científica, o que a faz ser frequentemente comparada a Margaret Thatcher, a ex-primeira ministra britânica. Merkel exerce o cargo desde 2005 e conquistou a admiração do povo alemão, que a carinhosamente apelidou de “Mutti”, termo que em alemão se refere às mães, simbolizando a confiança e liderança que ela representa para o país.

Barack Obama: Ex-Presidente dos Estados Unidos da América

Durante os seus 8 anos no governo, Barack Obama demonstrou ser um notável líder. Sua influência continuou mesmo após deixar a presidência, exemplificado pela fundação que leva o seu nome.

No decorrer do seu mandato, ele promoveu importantes ações, como o fim do embargo dos Estados Unidos a Cuba, evitou a intervenção dos EUA na guerra na Síria e trabalhou arduamente na implementação bem-sucedida do Obamacare, um conjunto de reformas nos serviços de saúde nos Estados Unidos. Além de ter sido o primeiro presidente norte-americano de ascendência africana, Obama se destaca por sua carreira política, goza da admiração de líderes mundiais e é considerado um exímio orador.

Narendra Modi: Primeiro-Ministro da Índia

Ao assumir o posto de primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, de fé hindu, fez a promessa de impulsionar o desenvolvimento da segunda nação mais populosa do mundo. Ele lidera com foco na revitalização do crescimento econômico e na geração de empregos em seu país. Modi é reconhecido por suas habilidades na área econômica e detém uma das maiores bases de seguidores no Twitter entre líderes políticos, demonstrando seu comprometimento em interagir virtualmente com a população indiana.

Alguns outros destaques:

1. Joe Biden (Estados Unidos)

Posição: 46º Presidente dos Estados Unidos.

O que faz: como líder da maior economia e potência militar do mundo, Joe Biden influencia a política global em várias áreas, incluindo comércio, segurança, mudanças climáticas e direitos humanos.

2. Vladimir Putin (Rússia)

Posição: Presidente da Rússia.

O que faz: Vladimir Putin está no poder na Rússia há 23 anos. Sua administração é marcada por uma abordagem assertiva nas relações internacionais, especialmente em questões envolvendo a Ucrânia, Síria e direitos humanos.

3. Boris Johnson (Reino Unido)

Posição: Primeiro-ministro do Reino Unido.

O que faz: Boris Johnson lidera o Reino Unido durante um período marcante devido ao Brexit, o que o torna um dos principais atores na política europeia.

4. Emmanuel Macron (França)

Posição: Presidente da França.

O que faz: Macron é uma figura importante na política europeia, liderando a França em questões como integração da União Europeia e relações internacionais.

5. Luís Inácio Lula da Silva (Brasil)

Posição: Presidente do Brasil.

O que faz: líder da maior economia da América Latina, Lula tem influência significativa na política regional e global, especialmente em questões ambientais.

6. Andrés Manuel López Obrador (México)

Posição: Presidente do México.

O que faz: AMLO, como é conhecido, lidera o México e desempenha um papel vital nas relações com os Estados Unidos e na política latino-americana.

7. Moon Jae-in (Coreia do Sul)

Posição: Presidente da Coreia do Sul.

O que faz: Moon é uma figura importante nas relações intercoreanas, além de exercer influência na política asiática e internacional.

Impacto dos Líderes Mundiais na Sociedade Contemporânea

Compreender o impacto dos líderes mundiais influentes na nossa sociedade e a extensão de sua influência atual é crucial para perceber como eles representam suas nações, moldam a política global, a economia e o tecido social de nosso mundo interconectado.

Por meio de decisões cruciais na política externa, como sua participação em acordos de paz ou comerciais, bem como a implementação de políticas internas com repercussões globais, os líderes mundiais desempenham um papel de destaque na formação da paisagem política mundial.

Um exemplo notável é Angela Merkel, a chanceler alemã, que exerceu influência significativa na União Europeia e vem desempenhando um papel essencial desde a gestão da crise do euro até sua resposta à crise dos refugiados.

No âmbito econômico, líderes empresariais também desempenham um papel central. Jeff Bezos, fundador da Amazon, não apenas revolucionou o comércio eletrônico, mas também moldou o futuro do trabalho, da logística e até mesmo da exploração espacial com sua empresa Blue Origin.

Da mesma forma, líderes como Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, exercem influência considerável na política monetária e, por conseguinte, na economia global.

No campo social, líderes mundiais também causam um impacto profundo. Malala Yousafzai, por exemplo, tem usado sua influência para promover a educação de meninas em todo o mundo, enquanto Bill Gates tem concentrado seus esforços na luta contra doenças e na promoção da saúde global. Suas ações reverberam em nossa sociedade, transformando percepções e destacando questões sociais cruciais.

Pessoas que contribuem para a comunidade

O impacto positivo das pequenas ações na comunidade

Você provavelmente já ouviu falar que praticar ações em prol do próximo pode contribuir para a felicidade, certo? Esse conceito é respaldado pela própria ciência, baseado em diversos estudos.

Entretanto, muitas pessoas deixam de ajudar a comunidade devido à crença de que essas ações demandam muito tempo ou recursos financeiros.

Há várias maneiras de contribuir para a comunidade, e não é necessário realizar grandes feitos. Gestos simples, como ajudar um vizinho mais idoso a carregar as sacolas do mercado, são exemplos de como você pode impactar positivamente e alegrar o dia de alguém.

Promover jogos ou atividades esportivas com as crianças e adolescentes de sua vizinhança é uma maneira de trazer felicidade, estimular interações e proporcionar diversos benefícios para suas vidas.

Esses são apenas dois exemplos que ilustram a ampla variedade de ações que podem beneficiar a comunidade. Veja o que mais você pode fazer:

– Apoiar comerciantes e produtores locais;

– Contribuir para a manutenção da limpeza em sua região;

– Praticar empatia, respeito e evitar atitudes preconceituosas e discriminatórias;

– Oferecer ajuda a quem necessita;

– Ensinar e incentivar a solidariedade nas crianças;

– Reservar um tempo para ouvir as pessoas;

– Contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens;

– Doar sangue;

– Fornecer roupas, alimentos, produtos de limpeza e outros itens para aqueles em situação de vulnerabilidade;

– Organizar campanhas de arrecadação;

– Estimular o voluntariado em sua empresa;

– Utilizar seu poder de voto para o benefício coletivo;

– Participar de trabalho voluntário;

– Motivar amigos e familiares a se engajarem como voluntários.

Essas ações podem ser simples, mas seu impacto na comunidade é imensurável. Cada gesto conta e pode contribuir para construir uma sociedade mais solidária e justa.



Tecnologia e Inovação

A gestão de programas e projetos em ciência, tecnologia e inovação é um campo crucial que impulsiona o progresso e o desenvolvimento em sociedades modernas. Ela desempenha um papel vital na transformação de ideias inovadoras em soluções concretas, promovendo avanços científicos e tecnológicos, estimulando a economia e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Aqui estão alguns pontos essenciais sobre a gestão de programas e projetos nesse contexto:

– Objetivos estratégicos: a gestão eficaz começa com a definição clara de objetivos estratégicos. Esses objetivos geralmente visam abordar desafios específicos, como saúde, energia, meio ambiente, educação ou economia. Estabelecer metas bem definidas é fundamental para direcionar o foco e os esforços.

– Alocação de recursos: um aspecto crítico da gestão de programas e projetos em ciência, tecnologia e inovação é a alocação adequada de recursos. Isso inclui financiamento, pessoal, instalações e equipamentos. A distribuição eficiente desses recursos é essencial para o sucesso.

– Colaboração interdisciplinar: muitos projetos exigem uma abordagem interdisciplinar, reunindo especialistas de diversas áreas para abordar desafios complexos. A gestão envolve a coordenação eficiente dessas equipes multidisciplinares, promovendo a colaboração e a troca de conhecimento.

– Gestão de riscos: a incerteza é uma característica intrínseca a projetos de ciência, tecnologia e inovação. A gestão de riscos envolve a identificação, avaliação e mitigação de potenciais obstáculos que podem surgir ao longo do projeto.

– Avaliação de impacto: a medição do impacto é fundamental para avaliar o sucesso de um programa ou projeto. Isso implica a definição de indicadores de desempenho e a coleta de dados para avaliar o progresso em direção aos objetivos estabelecidos.

– Comunicação e engajamento: uma comunicação eficaz é essencial para envolver todas as partes interessadas, desde financiadores e pesquisadores até o público em geral. A transparência na divulgação de resultados e benefícios é crucial para manter o apoio e o interesse público.

– Ética e sustentabilidade: a gestão deve ser pautada por princípios éticos, considerando questões como o uso responsável da tecnologia, a segurança dos pesquisadores e o impacto ambiental. A sustentabilidade a longo prazo deve ser incorporada nas estratégias de gestão.

– Internacionalização: a colaboração internacional é cada vez mais importante na ciência, tecnologia e inovação. A gestão inclui a construção de parcerias globais para compartilhar conhecimento e recursos.

– Adaptação às mudanças: a rápida evolução da tecnologia e do conhecimento exige uma capacidade de adaptação constante na gestão de programas e projetos. Isso inclui a flexibilidade para ajustar estratégias e objetivos conforme necessário.

Conclui-se, que a gestão de programas e projetos em ciência, tecnologia e inovação é um processo complexo e dinâmico que desempenha um papel central no avanço da sociedade. Ela requer liderança estratégica, alocação eficiente de recursos, colaboração interdisciplinar, avaliação rigorosa e compromisso com a ética e a sustentabilidade. Com uma gestão eficaz, podemos enfrentar os desafios mais prementes da nossa era e impulsionar a inovação e o progresso tecnológico para o benefício de todos.

Direitos Humanos e Justiça Social: Teoria dos direitos humanos

Conceito

O homem ao longo da história percorreu um longo caminho marcado por lutas, principalmente causadas pelo desejo de lucro e poder, visto que traz a herança da personalidade humana desde os primórdios dos tempos, de extinto animal. Para eliminar, ou pelo menos diminuir essa personalidade "não social" é indispensável a educação para "retirar o homem dos resquícios de sua condição primitiva".

Os direitos humanos surgiram como um dos fatores mais importantes para a convivência do homem em sociedade, refinando seu comportamento.

A expressão direitos humanos representa o conjunto das atividades realizadas de maneira consciente, com o objetivo de assegurar ao homem a dignidade e evitar que passe por sofrimentos.

A concepção contemporânea de direitos humanos, foi estabelecida internacionalmente nem 1948, pela Declaração Universal de Direitos Humanos, pouco tempo depois das crueldades cometidas pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial. Referida declaração foi ratificada pela Declaração dos Direitos Humanos de Viena, em 1993, onde os direitos humanos e as liberdades fundamentais foram declarados direitos naturais de todos os seres humanos, bem como definiu que a proteção e promoção dos direitos humanos são responsabilidades primordiais dos Governos.

Além disso, os direitos humanos são universais e indivisíveis, visando proteger os direitos a vida, a liberdade, igualdade e segurança pessoal, o que leva ao respeito integral a dignidade humana.

Os direitos humanos se orientam pelas seguintes expressões:

- Direitos do homem: empregada aos direitos conexos ao natural, direito a vida.

- Direitos humanos em sentido estrito: direitos conexos positivados em tratados e convenções internacionais

- Direitos fundamentais: quando os tratados dos direitos humanos foram incorporados no ordenamento jurídico do Estado.

A doutrina aponta certa distinção entre direitos humanos e direitos fundamentais, sustentando que direitos fundamentais são os direitos reconhecidos positivamente pela ordem constitucional.

Direitos Humanos são a concretização das exigências de liberdade, igualdade e dignidade humana, as quais devem ser reconhecidas nos ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais, em cada momento histórico.

Desta forma, é possível notar que os direitos fundamentais são direitos humanos positivados no ordenamento jurídico.

Para que os direitos humanos sejam concretizados é necessário que o Estado cumpra seu dever de respeitar a liberdade e autonomia do homem e, por outro lado, implementar ações aptas a proporcionar a dignidade humana.

> Em linhas gerais, direitos humanos são aqueles que pertencem à pessoa humana, independentemente de leis, sendo considerados os principais: a vida, a liberdade, a igualdade e a segurança pessoal. São direitos universais e indivisíveis.

Terminologia

Os direitos essenciais do indivíduo contam com ampla diversidade de termos e designações: direitos humanos, direitos fundamentais, direitos naturais, liberdades públicas, direitos do homem, direitos individuais, direitos públicos subjetivos, liberdades fundamentais. A terminologia varia tanto na doutrina quanto nos diplomas nacionais e internacionais.

O ilustre doutrinador José Afonso da Silva explica que a ampliação e transformação dos direitos fundamentais do homem são as grandes responsáveis pela dificuldade para se obter um conceito sintético e preciso a respeito desta espécie, até porque os direitos humanos fundamentais, em sua concepção atualmente conhecida, surgiram como produto da fusão de várias fontes, desde a conjugação de pensamentos filosófico-jurídicos até as ideias surgidas com o cristianismo e com o direito natural.

Todavia, a melhor doutrina vem apontando para o fim da heterogeneidade, ambiguidade e ausência de consenso no tocante à esfera conceitual e terminológica, rechaçando a utilização, ao menos como termos genéricos, das expressões: liberdades públicas, direitos individuais e direitos subjetivos públicos.

A expressão **"direitos individuais",** por exemplo, mostra-se insuficiente para figurar como gênero dos direitos, pois, limita-se ao rol das liberdades e direitos civis. De igual modo, a expressão "**direitos subjetivos públicos"** denota o exercício do direito de acordo com a vontade do titular, o que fere as características de inalienabilidade e irrenunciabilidade típicas destes direitos.

Contudo, ainda que estas expressões não sejam adequadas para abarcar todas as dimensões dos direitos objetos deste estudo, elas não se excluem e também não são incompatíveis, apenas se distinguem por suas esferas de alcance, positivação e consequências práticas.

De fato, os **"direitos humanos"** exprimem certa consciência ética universal, e por isso estão acima do ordenamento jurídico de cada Estado, sendo a expressão preferida nos documentos internacionais.

Já os direitos fundamentais são compreendidos como princípios que resumem a concepção do mundo e informam a ideologia política de cada ordenamento jurídico, no sentido de consagrar o respeito à dignidade humana, garantir a limitação do poder e visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana no âmbito nacional.

José Joaquim Gomes Canotilho, que utiliza a expressão direitos do homem em lugar da expressão direitos humanos, explica: "As expressões direitos do homem e direitos fundamentais são frequentemente utilizadas como sinônimas. Segundo a sua origem e significado poderíamos distingui-las da seguinte maneira: direitos do homem são direitos válidos para todos os povos e em todos os tempos (dimensão jusnaturalista-universalista); direitos fundamentais são os direitos do homem, jurídico-institucionalmente garantidos e limitados espacio-temporalmente. Os direitos do homem arrancariam da própria natureza humana e daí o seu carácter inviolável, intemporal e universal; os direitos fundamentais seriam os direitos objetivamente vigentes numa ordem jurídica concreta".

A teoria positivista considera essa indagação como despida de sentido, pois, parte da premissa de que não há direito fora da organização política estatal, fora do direito posto, escrito. Mas essa concepção, notavelmente, demonstra-se incompatível com o reconhecimento da existência de direitos humanos, pois a característica de tais direitos consiste, como proclamaram os revolucionários americanos e franceses no século XVIII, no fato de valerem contra o Estado.

Seja como for, eventual conflito entre normas internacionais e internas, em matéria de direitos humanos, invoca a aplicação da norma mais favorável ao ser humano, pois a proteção da dignidade da pessoa é a finalidade última e a razão de ser de todo o sistema jurídico.

Quanto ao âmbito da discussão em torno da melhor terminologia a ser adotada, temos que a utilização da expressão **direitos humanos fundamentais** possui o condão de reforçar a unidade essencial e indissolúvel entre os direitos humanos e os direitos fundamentais e, por essa razão, torna-se a mais adequada a este estudo, porque, além de referir-se a princípios que resumem a concepção do mundo, também informa a ideologia política de nosso ordenamento jurídico.

No qualificativo fundamentais, como bem explica José Afonso da Silva, acha-se a indicação de que se trata de situações jurídicas sem as quais a pessoa humana não se realiza, não convive e, às vezes, nem mesmo sobrevive, interpretação perfeitamente compatível com os demais direitos.

Trata-se, então de ênfase e valorização da condição humana como atributo para o exercício desses direitos. Com isso, o adjetivo "humanos" significa que tais direitos são atribuídos a qualquer indivíduo, sendo assim considerados "direitos de todos".

Estrutura normativa

1. Sistema Global de Proteção dos Direitos Humanos: instrumentos de alcance geral e especial

O sistema global de proteção dos direitos humanos, da ONU, contém normas de alcance geral e de alcance especial. As normas de alcance geral e destinadas a todos os indivíduos, genérica e abstratamente, são os Pactos Internacionais de Direitos Civis e Políticos e o de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

As normas de alcance especial são destinadas a indivíduos ou grupos específicos, tais como: mulheres, refugiados, crianças entre outros. Dentre as normas especiais do sistema global da ONU, destacam-se a Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos e Degradantes, a Convenção para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, a Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial e a Convenção sobre os Direitos da Criança.

Nos sistema global da ONU, o Brasil ratificou a maior parte dos instrumentos internacionais de proteção aos direitos humanos, tais como o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, em 24/01/92; o Pacto de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 24/01/92; a Convenção para a Eliminação de toda a Discriminação contra a Mulher, em 01/02/84; a Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial, em 27/03/68; e a Convenção sobre os Direitos da Criança, em 24/09/90. Porém, o Brasil ainda não reconhece a competência dos seus órgãos de supervisão e monitoramento, os respectivos Comitê de Direitos Humanos, o Comitê contra a Discriminação Racial, o Comitê contra a Tortura, no que tange à apreciação de denúncias de casos individuais de violação dos direitos humanos.

Assim, o Brasil aderiu aos mencionados tratados internacionais, porém, ainda não reconhece a competências de seus órgãos de supervisão, impede a fiscalização de suas obrigações internacionais por parte daqueles órgãos. Na prática, tal fato representa a impossibilidade de tais órgãos receberem denúncias individuais de casos de violações de direitos humanos ocorridos no país, através do sistema de petições ou denúncias individuais. A possibilidade de acionar outros órgãos internacionais de supervisão, além da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, seria uma garantia a mais da proteção dos direitos humanos no Brasil.

Assim, no sistema global, além do sistema de denúncias individuais, há também o sistema de investigações e o de relatórios. Ao ratificar os tratados internacionais mencionados, o Brasil assumiu a obrigação de enviar relatórios periódicos para os Comitês e de sujeitar-se a uma eventual investigação sobre a situação dos direitos humanos no seu território. Uma forma de participação e de intervenção das organizações de direitos humanos no sistema da ONU é o encaminhamento de relatórios próprios aos respectivos Comitês, para que sejam analisados juntamente com os relatórios enviados pelos Estados.

O sistema da ONU possui dois tipos de procedimento: os convencionais e os não convencionais.

O **procedimento convencional** requer a sua previsão expressa em tratados, pactos e convenções internacionais, e é supervisionado pelos órgãos internacionais de supervisão, os Comitês (através do sistema de denúncias, relatórios e investigações).

Os **procedimentos não convencionais** são mecanismos não previstos em tratados que contribuem para a maior eficácia do sistema internacional de proteção. Os mecanismos não convencionais são bastante específicos e são acionados em caso de não assinatura dos tratados internacionais pelos países violadores de direitos humanos num caso específico, como por exemplo, o sistema de ações urgentes. Nestes casos, a ONU analisará as violações com base em requisitos como a persistência, a sistematicidade, a gravidade e a prevenção, para decidir se intervirá através de um dos seus órgãos, tomando providências concretas.

2. Sistema Regional Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos: instrumentos de alcance geral e especial

O sistema interamericano de proteção aos direitos humanos, do qual participam os estados membros da OEA, integra o sistema regional de proteção juntamente com os sistema europeu e a sistema africano.

O sistema interamericano de promoção dos direitos humanos teve início formal com a aprovação da Declaração Americana de Direitos e Deveres do Homem em 1948 na Colômbia. A Declaração Americana é um instrumento de alcance geral que integra o sistema interamericano, destinada a indivíduos genéricos e abstratos, estabelecendo os direitos essenciais da pessoa independente de ser nacional de determinado Estado, tendo

como fundamento os atributos da pessoa humana. Além da Declaração Americana, há outros instrumentos de alcance geral que fazem parte do sistema interamericano, como a Convenção Americana sobre os Direitos Humanos ou "Pacto de San José" (1969), ratificada pelo Brasil em 25/09/92.

Além dos instrumentos de alcance geral, os sistema interamericano também é integrado por instrumentos de alcance especial, tais como: a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e a Corte Interamericana de Direitos Humanos. Ao ratificar a Convenção Americana, o Brasil aceitou compulsoriamente a competência da Comissão para receber denúncias de casos individuais de violações de direitos humanos.

Assim, no caso do Brasil, até o presente, o único órgão internacional que têm competência para aceitar denúncias de casos individuais; e a Comissão Interamericana conforme estabelece a Convenção Americana no seu artigo 44: "Qualquer pessoa ou grupo de pessoas, ou entidade não-governamental legalmente reconhecida em um ou mais Estados-membros da Organização, pode apresentar à Comissão petições que contenham denúncias ou queixas de violação desta Convenção por um Estado-parte".

Além do recebimento de denúncias, a Comissão tem duas funções: promover e estimular em termos gerais os direitos humanos através da elaboração de relatórios gerais; elaborar estudos e relatórios sobre a situação dos direitos humanos nos países membros da OEA; realizar visitas in loco aos países membros e, apresentar um Relatório Anual na qual são reproduzidos relatórios finais dos casos concretos, nos quais já houve uma decisão sobre a responsabilidade internacional dos países denunciados. A publicação de um relatório final no Relatório Anual da Comissão divulgado para os Estados membros da Assembleia Geral da OEA é a sanção mais forte a que pode estar submetido um Estado, que ainda não tenha reconhecido a competência da jurisdição da corte Interamericana, proveniente do sistema interamericano.

A Corte Interamericana, diferentemente da Comissão, é um órgão de caráter jurisdicional, que foi criado pela Convenção Americana sobre Direitos Humanos com o objetivo de supervisionar o seu cumprimento, como função complementar a função conferida pela mesma a Comissão.

Assim, a legitimidade processual para o envio de casos para a Corte é somente concedida para a Comissão os Estado-parte, não sendo permitido o envio de casos pelas próprias vítimas de violações, seus representantes, familiares ou pelas organizações não-governamentais. Para que os casos não sejam encaminhados à Corte primeiramente terão que passar pelo exame da Comissão, esgotando o seu procedimento:

"Art. 61-1. Somente os Estados-parte e a Comissão têm direito de submeter um caso à decisão da Corte".

"Art. 62-1. Todo Estado-parte pode, no momento do depósito de seu instrumento de ratificação desta Convenção ou de adesão a ela, ou em qualquer momento posterior, declarar que reconhece como obrigatória, de pleno direito e sem convenção especial, a competência da Corte em todos os casos relativos à interpretação ou aplicação desta Convenção."

No caso do Brasil, em 07 de setembro de 1998, o Presidente da República aceitou a competência da Corte, após decorridos seis anos de ratificação da Convenção Americana pelo Brasil (25/09/92).

A Corte possui duas funções principais: a **função contenciosa,** que é a análise dos casos individuais de violações de direitos humanos encaminhados pela Comissão ou pelos Estados-parte; e a função consultiva. A sua **função consultiva** refere-se a sua capacidade para interpretar a Convenção e outros instrumentos internacionais de direitos humanos. Qualquer dos Estados partes da OEA podem solicitar à Corte uma opinião consultiva, mesmo os que não são partes na Convenção Americana ou outros órgãos enumerados no Capítulo X da Carta da Organização, conforme o artigo 64 da Convenção Americana.

A função consultiva da Corte foi usada com mais frequência nos seus primeiros anos de funcionamento, e as Opiniões Consultivas versaram sobre temas como: os limites de sua autoridade; os limites das ações dos Estados; discriminação; habeas corpus; garantias judiciais; pena de morte; responsabilidade do Estado, entre outros temas cruciais para a efetiva proteção dos direitos humanos.

3. A Conjugação dos Sistemas Global e regional e a prevalência da norma mais benéfica

Não existe hierarquia entre o sistema global e o sistema regional (interamericano) de proteção dos direitos humanos. A lógica do sistema internacional é de somar e proteger de forma mais integral possível os direitos da pessoas humana. Neste sentido, o critério adotado para evitar conflitos entre os vários instrumentos internacionais é da prevalência da norma mais benéfica para a vítima de violações de direitos humanos. Tal critério contribui para minimizar os conflitos e possibilitar uma maior coordenação entre os instrumentos de proteção.

Além disso, igualmente não existe hierarquia entre o sistema internacional, seja global ou interamericano, e o sistema jurídico dos países. A tendência e o propósito da coexistência de distintos instrumentos jurídicos que garantem os mesmos direitos é no sentido de ampliar e fortalecer a proteção dos direitos humanos, importando em última análise o grau de eficácia da proteção. Assim será aplicada ao caso concreto a norma que melhor proteger a vítima seja ela de direito internacional ou de direito interno.

Fundamentação

Em relação à fundamentação para os direitos humanos é possível notar que correntes filosóficas buscam explicar em que momento, qual a origem dos direitos humanos.

A primeira corrente que deve ser lembrada numa prova, é a corrente **jus filosófico,** também chamado de corrente ético jurídico. Essa corrente idealizada pelo filosofo Perelman, entende que os direitos humanos surgem em decorrência da consciência moral do povo.

A segunda corrente, que também deve ser lembrada no momento de se fazer uma prova é a corrente **jus naturalista.** Para esta corrente os direitos humanos são inatos, ínsitos ao ser humano, vale dizer, não se trata de criação humana, mas sim valores que precedem a criação humana e existem desde o momento em que o ser humano nasce na sociedade.

Para esta corrente que é extremamente relevante e que será retomada quando tratarmos das características dos direitos humanos, os direitos humanos antecedem a criação do Estado e também das normas, prestando-se a limitação e ao direcionamento do Estado na execução de políticas que conduzam a melhoria das condições de vida do homem.

Terceira corrente, também deve ser lembrada, é a corrente **positivista.** Para essa corrente que também exprime o momento em que surgem os direitos humanos, na realidade eles surgiriam quando advém uma criação normativa, e que refletem aspirações e manifestações presentes na sociedade. Para esta corrente, na realidade, somente surgem esses direitos no momento em que advém uma alteração normativa ou uma criação de uma norma que revela, na realidade, o pensamento vigente na sociedade.

O jurista Alexandre de Morais, de toda sorte, realiza um trabalho de complementação destas correntes o que inclusive se conhece como acertado, o doutrinador aponta que na realidade os direitos humanos eles se complementam em relação a essas correntes, e por que isso acontece?

Porque os direitos humanos surgem a partir da consciência moral do povo e revelam valores de ordem superior presentes e inatos a todos os serem humanos, que passam a ser reconhecidos pelo ordenamento jurídico vigente na sociedade.

Portanto, em que pesem as distinções das correntes aqui apresentadas, é possível identificar um complemento entre elas, e em uma prova, seria importante concluir o raciocínio mencionando que todas elas possuem esse caráter complementar a fim de demonstrar que os direitos humanos, eles acabam permeando vários momentos da vida em sociedade.

Teoria crítica dos Direitos Humanos.

Segundo resenha de Nildo Inácio,[7] para a reflexão teórica dominante, os direitos “são” os direitos; quer dizer, os direitos humanos se satisfazem tendo direitos. Os direitos, então, não seriam mais que uma plataforma para se obter mais direitos. Nessa perspectiva tradicional, a ideia do “que” são os direitos se reduz à extensão e à generalização dos direitos. A ideia que inunda todo o discurso tradicional reside na seguinte fórmula: o conteúdo básico dos direitos é o “direito a ter direitos”. Quantos direitos! E os bens que tais direitos devem garantir? E as condições materiais para exigi-los ou colocá-los em prática? E as lutas sociais que devem ser colocadas em prática para poder garantir um acesso mais justo a uma vida digna?

Em comparação entre a perspectiva tradicional e a perspectiva crítica dos direitos humanos, fundamental diferença existe entre uma teoria e outra em relação a questão da neutralidade. A teoria tradicional dos direitos humanos, aqui considerada aquela que assume as bases de um modelo juspositivista do fenômeno jurídico internacional da dignidade da pessoa humana, pretende uma teoria pura do direito, ou seja, afastar ou, no mínimo, neutralizar o comprometimento ideológico do plano jurídico. É preciso retirar do fenômeno jurídico tudo

7 Os direitos humanos a partir da perspectiva crítica de Joaquim Herrera Flores. http://www.oab-sc.org.br/artigos/os-direitos-humanos-partir-perspectiva-critica-joaquim-herrera-flores/176

aquilo que não seja propriamente jurídico, ou seja, retirar da produção da teoria do direito as questões políticas e sociais (KELSEN, 2003, p. 1). O que é diametralmente oposto da teoria crítica dos direitos humanos, ou seja, esta é uma teoria comprometida com os anseios sociais (HERRERA FLORES, 2001, p. 85 a 91), onde "o desafio consiste em nos defender da avalanche ideológica provocada por um neoliberalismo agressivo e destruidor das conquistas sociais" (HERRERAFLORS, 2001, p. 72) Ressalta-se que o fundamento da 'impureza' da teoria crítica reside justamente na alienação do real, do vivido, pela teoria tradicional (HERRERA FLORES, 2009, p. 86).

Não seria engano dizer que em um aspecto ambas as perspectivas aqui discutidas dos direitos humanos concordam. Trata-se da afirmação de que os direitos humanos existem em função de uma concepção de dignidade humana. Entretanto, o significado do conceito 'dignidade humana' não é o mesmo para estas teorias, obviamente. As teorias tradicionais se valeram de um idealismo na construção da ideia de dignidade humana, utilizando, sobretudo, a máxima kantiana (KANT, 2008, [s.p]) de que aquilo a que não se pode ser atribuído um valor, tem dignidade. Em contrapartida, a teoria crítica propõe construir a dignidade a partir de uma perspectiva material com relação aos processo de lutas pela implementação de melhores condições de vida. Nesse sentido, a dignidade, segundo propõe Herrera Flores, deve se estruturar sob dois conceitos, quais sejam, atitudes e aptidões para lutar pelos processos de implementação de melhores condições de vida. Para compreender melhore esta ideia, vejamos o que diz o próprio autor:

[...] reafirmamos o que as lutas da humanidade contra as injustiças e opressões aportaram a tradição ocidental antagonista. Assim fazemos apelando ao sufixo latino tudine, que significa "o que faz algo". Por exemplo, multidão: o que faz muitos, o que nos une a outros. Então, das nossas lutas antagonistas, propomos uma idéia de dignidade baseada em dois conceitos que compartilham tal sufixo latino: a atitude, ou consecução de disposições para fazer algo, e a aptidão, ou aquisição do suficiente poder e capacidade para realizar o que estamos dispostos previamente a fazer. Se os direitos humanos, como produtos culturais ocidentais, facilitam e generalizam a todas e a todos 'atitudes' e "aptidões" para fazer, estamos diante da possibilidade de criar 'caminhos de dignidade' que possam ser trilhados não somente por nós, mas por todos aqueles que não se conformem com as ordens hegemônicas e queiram enfrentar as "falácias ideológicas" que bloqueiam a nossa capacidade cultural de propor alternativas (Herrera flores, 2009, p. 116).

A teoria proposta por Herrera Flores, além de redefinir ou reconceitualizar os direitos humanos como processos de lutas sociais por dignidade, que adquire sentido, sobretudo, no contexto de expansão, ao nível global, da ideologia neoliberal e suas consequências, situa o objetivo desta teoria que é buscar incluir todas e todos aqueles que foram excluídos dos processos hierárquicos de acessos aos bens, com uma visão dos direitos humanos em uma perspectiva que tenha como elemento fundamental a realidade material na qual vivem as pessoas, considerando o direito como um instrumento de implementação da dignidade, e não um fim em si mesmo.

Teoria das gerações dos direitos

1ª geração ou dimensão: **direitos civis e políticos**: direito à vida, à liberdade, à propriedade, à segurança e à igualdade, voltados à tutela das liberdades públicas. Expressam poderes de agir, reconhecidos e protegidos pela ordem jurídica a todos os seres humanos, independentemente da ingerência do estado, correspondendo ao status negativo (negativus ou libertatis) da Teoria de Jellinek, em que ao indivíduo é reconhecida uma esfera individual de liberdade imune à intervenção estatal;

2ª geração ou dimensão: **direitos sociais, econômicos e culturais**: direitos de cunho positivo, que exigem prestações positivas do Estado para a realização da justiça social e do bem-estar social, além das liberdades sociais: liberdade de sindicalização, direito de greve e direitos trabalhistas. São pretensões do indivíduo ou do grupo ante o Estado, exigindo a sua intervenção para atendimento das necessidades do indivíduo, correspondendo ao status positivo (positivus ou civitatis) da Teoria de Jellinek: ao indivíduo é possível exigir do Estado determinadas prestações positivas;

3ª geração ou dimensão: **direitos de solidariedade ou de fraternidade**: direito ao meio-ambiente ecologicamente equilibrado, à segurança, à paz, à solidariedade universal, ao desenvolvimento, à comunicação e à autodeterminação dos povos. Não têm por finalidade a liberdade ou igualdade individual, mas **preservar a própria existência do grupo**. Destinam-se à proteção do homem em coletividade social, sendo de titularidade difusa ou coletiva;

4ª geração ou dimensão: **direitos de globalização e universalização**: direito à democracia direta, ao pluralismo, à informação e os direitos relacionados à biotecnologia. Constituem a base de legitimação de uma possível globalização política e concretização da sociedade universal e aberta do futuro.

José Adércio Leite Sampaio, com reservas no sentido de que, em função do multiplicado mundo das necessidades, encontramos as quatro gerações, de alguma forma, presentes, e atentos a uma mescla de tempo de surgimento com a estrutura dos direitos, admite a classificação dos direitos fundamentais em gerações: a dos direitos civis e políticos – respondem a necessidades de liberdade e participação máximas com igualdade e solidariedade mínimas, projetadas em direitos mais nacionais que internacionais; a dos direitos sociais, econômicos e culturais, como projeções de igualdade máxima, participação, liberdade e solidariedade mínimas, promovidos tanto no plano interno quanto internacional; a dos direitos de fraternidade pressupõem máximas solidariedade, igualdade, liberdade e participação. São os direitos de síntese: paz, desenvolvimento, meio ambiente ecologicamente equilibrado, biodireitos, direitos virtuais e comunicacionais, as minorias, a mulher, a criança, o idoso e os portadores de necessidades especiais.

5ª geração ou dimensão: **direito à paz**. Trata-se de concepção intelectual defendida por Paulo Bonavides, após os atentados de 11 de setembro. Há quem defenda, no entanto que essa dimensão dos direitos humanos se referiria aos direitos virtuais, cibernéticos etc.

Evolução dos direitos fundamentais

1ª geração	2ª geração	3ª geração	4ª geração	5ª geração
Passagem de um estado autoritário para um Estado de Direito - primeiras constituições escritas	Revolução industrial – Século XIX – início do Século XX, 1ª Guerra Mundial	Sociedade em massa, desenvolvimento científico e tecnológico – problemas e questões ambientais	Direito à Democracia, à informação e ao pluralismo – engenharia genética	Segundo Paulo Bonavides, o direito à paz
LIBERDADE	**IGUALDADE**	**FRATERNIDADE**	Fenômeno da globalização	Terrorismo – 11 de setembro

Justiça social, equidade e inclusão.

Antes de mais nada, é preciso esclarecer que o conceito de igualdade não vem de agora. Ele é um dos princípios fundamentais do liberalismo – filosofia política e moral baseada na liberdade, consentimento dos governados e igualdade diante da lei.

John Locke, um representante do liberalismo clássico, adotou a ideia de os homens serem iguais por natureza. Mas isso não significava "toda espécie de igualdade". Isto porque, na visão do filósofo, e na ideologia dos séculos XVIII e XIX, admitia-se a desigualdade social entre os homens decorrente de méritos, dotes, nascimentos e outros. Ou seja, não havia uma igualdade real, pois os setores proletários eram oprimidos e era aceito por todos o discurso de que o indivíduo possuía responsabilidade total por seu sucesso ou fracasso em sociedade.

Com a Revolução Francesa (1789), iniciou-se um processo de rompimento com o servilismo e a sociedade de ordens e privilégios do século XVIII. Os princípios da "igualdade, liberdade e fraternidade", partes do célebre lema do movimento, se tornaram um marco histórico e político do início da Era Contemporânea.

Essa Revolução recebeu inspiração do Iluminismo, do racionalismo e da Revolução de Independência dos Estados Unidos, dando origem a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão: documento histórico que simboliza a universalização de direitos sociais, políticos, culturais e econômicos. É a partir dali que ganhou força o princípio da igualdade.

No entanto, esse princípio até hoje é um dos temas de maior complexidade da humanidade sob os aspectos políticos, filosóficos, econômicos, sociais e também jurídicos. Vamos entender os motivos?

O que é Igualdade?

Na prática, podemos resumir a igualdade como um princípio fundamental para as sociedades democráticas, pois possibilita a todos a equiparação no que diz respeito ao desfrute e proveito de seus direitos. No entanto, como dito, tal princípio pode ser conceituado e analisado sob aspectos filosóficos, históricos, jurídicos, sociológicos, entre outros, devido a sua amplitude e relevância que possui para o bem comum.

De maneira filosófica e analisando seu impacto histórico, com a Revolução Francesa, a igualdade passou a expressar um princípio fundamental para as sociedades à vista que tornou-se um escudo contra a opressão e uma ferramenta para a ampla participação política dos cidadãos.

Pensando pelo lado histórico de construção dos direitos humanos, é possível observar que a primeira fase de proteção desses direitos foi marcada por uma ideia de uma proteção geral, que expressava um certo temor da diferença. É nesse contexto que se afirma uma igualdade formal, sob o lema de que “todos são iguais perante a lei”.

Já pela perspectiva jurídica (e também sociológica), o princípio esteve diretamente relacionado ao estudo da Ciência do Direito desde os tempos mais longínquos até a atualidade a fim de debater sobre sua efetiva aplicação nas diferentes sociedades. Nessa última perspectiva, ao longo dos anos surgiu a preocupação em estruturar o que é preciso na prática para haver igualdade entre diferentes pessoas.

Se olharmos, portanto, essas breves análises distintas, podemos compreender que em toda sociedade, independente de sua forma e organização, sob qualquer ótica que seja, o princípio da igualdade será objeto de reflexão, investigação e debate para alcançar maior uniformidade de tratamento entre pessoas, reduzir desigualdades e estruturar políticas (e lutas) sociais.

No entanto, devemos ter cautela… A aplicação universalizada da lei (de que “todos são iguais” perante ela) pode acarretar injustiças até hoje, como ocorreu durante a história. É por esse motivo que se tornou insuficiente tratar o indivíduo apenas pela igualdade formal/universalizada e se fez necessário especificar quem é o sujeito de direito, quem é aquele indivíduo bem como suas peculiaridades e particularidades.

Pensar nestes aspectos significa que, em alguns casos, determinadas pessoas em uma sociedade ou violações de determinados direitos exigem uma resposta específica e diferenciada para corrigir desigualdades, falta de oportunidades, discriminações e outros. Ao fazermos esses exercícios de análise da sociedade e dos indivíduos que a compõem, visando correção necessárias para uma vida melhor e adequada as necessidades específicas de cada um, buscamos não somente igualdade e sim a equidade.

Mas o que é equidade?

O conceito de equidade aparece na Grécia Antiga, nos escritos do filósofo Aristóteles. Para ele, o conceito de equidade está interligado ao conceito de justiça:

> […] qualidade que nos permite dizer que uma pessoa está predisposta a fazer, por sua própria escolha, aquilo que é justo, e, quando se trata de repartir alguma coisa entre si mesma e a outra pessoa, ou entre duas pessoas, está disposta a não dar demais a si mesma e muito pouco à outra pessoa do que é nocivo, e sim dar a cada pessoa o que é proporcionalmente igual, agindo de maneira idêntica em relação a duas outras pessoas. A justiça, por outro lado, está relacionada identicamente com o injusto, que é excesso e falta, contrário à proporcionalidade, do útil ou do nocivo. […] No ato injusto, ter muito pouco é ser tratado injustamente, e ter demais é agir injustamente (ARISTÓTELES, 1999, p. 101).

Isso significa que a equidade e justiça, em uma visão geral aristotélica, representam uma ideia similar. No entanto, o equitativo é considerado o mais justo, não de acordo somente com a lei, e sim como uma correção da justiça legal que não deixará lacuna sociais – pois irá prever particularidades e diferenças não observadas pelo tratamento generalizado da lei.

A partir disso, podemos compreender que o princípio da equidade exige o reconhecimento das desigualdades existentes entre os indivíduos para assegurar o tratamento desigual aos desiguais na busca da igualdade. Há, então, uma necessidade de conferir a determinados grupos uma proteção especial e particular em face de sua própria vulnerabilidade.

E qual a diferença entre igualdade e equidade?

É fácil observar que, apesar de vivermos em um o Estado de Direito que protege a igualdade perante a lei, este mesmo Estado acaba produzindo desigualdades entre os indivíduos, sejam elas econômicas ou sociais. Esta igualdade tal qual a conhecemos é apenas formal e diferente da igualdade material defendida pela equidade que entende como justo proporcionar resultados iguais para pessoas diferentes tratando os diferentes de maneira diferente.

De forma geral podemos dizer que, ao lado do direito à igualdade, surge também como direito fundamental, o direito à diferença: respeito à diferença e à diversidade além de tratamentos especiais nestes casos.

O que elas têm em comum?

A igualdade e equidade, com suas sutis diferenças de entendimento, são princípios fundamentais para a construção de sociedades justas.

Ambos os conceitos compõem os projetos de sociedades de matizes humanistas, movimento iniciado na Itália, no século XIV. Esse movimento cultural e filosófico marcou a transição entre a Idade Média e a Moderna, e fortaleceu três pilares básicos:

o antropocentrismo – o Ser Humano como valor central;

a racionalidade;

o cientificismo;

As características humanistas possuem importante espaço ainda hoje. No entanto, não bastou somente reconhecermos a valorização do homem e dos fatos científicos produzidos através de sua racionalidade e da ciência… Foi preciso valorizar de fato os indivíduos, assegurar-lhes direitos, inseri-los em uma sociedade mais justa e com oportunidades iguais.

Por isso, tanto a equidade quanto a igualdade passaram a constituir valores essenciais para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social e da solidariedade e, ao mesmo tempo, se contrapor aos seus contrários – a iniquidade e a desigualdade.

Portanto, podemos dizer que a igualdade e a equidade não se separam de fato, e, em seus projetos, apresentam os devidos procedimentos e políticas de correção, contenção e supressão para que a justiça social possa ser devidamente promovida.

O impacto na promoção de políticas públicas: a justiça social e as ações afirmativas

Quando falamos em Justiça Social também podemos observar múltiplas interpretações acerca da questão. As forças da sociedade civil e do campo político – de progressistas a conservadores/da esquerda à direita/ de intervencionistas a livre-cambistas/ de socialistas a liberais – buscam respostas para formular programas, ações e políticas sociais e econômicas.

Assim, compreender o que é a justiça social, é, na verdade, compreender sua conexão com os ideais de igualdade e equidade. E são esses valores que balizam políticas e lutas para a construção de uma sociedade melhor. Pois é notável que em diferentes sociedades de diferentes posicionamentos econômicos há, vez ou outra, o risco de ocorrerem arbitrariedades, iniquidades e injustiças.

As discriminações (gênero, orientação sexual, raça, etnia e outras) atreladas à falta de oportunidades são a tradução da complexa realidade em diversos países, e, compõem um ciclo vicioso de exclusão social. Neste cenário surgem as chamadas ações afirmativas: medidas políticas que visam acabar com a exclusão social, cultural e econômica de indivíduos pertencentes a grupos que sofrem qualquer tipo de discriminação.

Essas medidas se baseiam na igualdade (pois possuem respaldo nas leis) e de forma compensatória, asseguram a equidade ao estimularem a inserção, inclusão e participação política dos grupos sociais vulneráveis nos espaços sociais por meio de diferentes com auxílios. Desta forma, as políticas de cunho equitativo são uma forma de garantir a inclusão e inserção ao asseguram o direito à igualdade e o direito à diferença por meio de ações afirmativas.

Como exemplo, podemos observar o caso da política de cotas para negros em universidades brasileiras. Embora não regulamentada, a política tem sido utilizada por algumas Instituições de Ensino Superior (IES) como ações afirmativas a fim de inverter a lógica da estrutura de oportunidades, que está profundamente marcada por práticas violadoras de direitos e de discriminações estruturais. Essa política representa a tentativa de romper com uma situação de desigualdade entre negros e brancos ao "tratar de forma desigual os desiguais".

Um outro exemplo pode ser o princípio da progressividade no Direito Tributário. Quando aplicado, o Estado impõe taxações diferentes para promover maior igualdade entre os membros da sociedade e para diminuir a diferença de renda entre as classes sociais: aqueles que ganham mais (têm mais rendas) devem contribuir com mais para o fundo público. Ou seja, aqueles que têm mais e ganham mais pagam mais impostos e taxas para a redistribuição da renda social e a oferta de bens públicos. Quem ganha menos paga menos ou não paga e ainda recebe os benefícios da redistribuição.

Assim, o fundo público pode promover a igualdade entre os desiguais por intermédio, por exemplo, de políticas públicas que visam à promoção da equidade.

O principal objetivo das ações afirmativas e de políticas compensatórias é o de formalizar a justiça social por meio dos princípios da igualdade e da equidade ao visar o combate às desigualdades. Através dessas ações e políticas busca-se garantir o acesso a posições importantes na sociedade de indivíduos que, de outro modo, ficariam ainda excluídos.

Como vimos, o Estado possui instrumentos para conferir o nível de desigualdade social e também para lançar políticas públicas sociais e universais. A adoção dessas políticas são o caminho para melhorar a vida em sociedade em todos os campos e assim minimizar a cada dia, a discriminação, a exclusão social, cultural e econômica de alguns indivíduos e promover a solidariedade e a justiça de maneira plena.

Direitos das minorias e grupos vulneráveis

Os direitos humanos são considerados universais, isto é, inerentes a todos os seres humanos independentemente de cor, sexo, raça, etnia, religião, tenha nacionalidade ou não (apátrida). São interdependentes, inter-relacionados e indivisíveis.[8]

Por assim ser, a fim de resguardar a isonomia entre os seres humanos, respeitando, contudo, o direito à diferença, mas em uma perspectiva de vislumbrar as peculiaridades de alguns grupos de indivíduos, é que se criou um sistema especial de protecionismo.

Sistema Especial de Direitos Humanos

O sistema especial de direitos humanos consiste em uma série de convenções internacionais elaboradas em prol de grupos de indivíduos que, por peculiaridades específicas, se encontram em estado de vulnerabilidade, seja ele provisório ou permanente.

O estado de vulnerabilidade é medido de acordo com as circunstâncias em que este grupo se encontre, como discriminação de cor, raça e etnia, alcançadas por construções históricas; discriminação e vulnerabilidade em razão de condições físicas, como a mulher, os deficientes, os idosos, as crianças; estado de vulnerabilidade em razão de situação premente de tortura, como os presos; entre outros.

8 PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS PARA RESGUARDAR CERTOS GRUPOS DE INDIVÍDUOS EM ESTADO DE VULNERABILIDADE Paula Regina Pereira dos Santos Marques Dias e Zilmar Timoteo Soares. http://www.webartigos.com/artigos/a-protecao-dos-direitos-humanos-para-resguardar-certos-grupos-de-individuos-em-estado-de-vulnerabilidade/119014/.

O Princípio da Igualdade

Teoricamente a igualdade foi discutida por diversos filósofos, sociólogos, antropólogos. Na verdade, a base de estudo é a origem da desigualdade entre os homens ou a discussão entre a igualdade teórica e a prática.

Segundo Rousseau, existem dois tipos de desigualdades na espécie humana: uma chamada de natural ou física, estabelecida pelas leis naturais, que remonta às diferenças de idade, saúde, forças do corpo, e a outra, que é a desigualdade moral ou política, posto que dependente da convenção e autorização pelo consentimento dos homens (ou seja, desigualdades formadas pelos próprios homens que detém o poder).

A desigualdade é uma realidade certa pelos critérios de análise natural, moral ou política. No entanto, a busca pelos bens da vida ou por oportunidades que tornem os seres humanos mais próximos é uma constante batalha vivida.

Não se pode falar em igualdade absoluta entre os homens, pois esta nunca será alcançada. Por isso, o princípio da igualdade, em sua visão contemporânea, aborda essa igualdade sobreposta por meio das leis, a fim de que sejam analisadas as situações e as pessoas que as envolvem, para que se possa determinar a forma de tratamento.

O princípio da igualdade não afirma que todos os homens são iguais em sua essência. Pretende realmente expressar a igualdade de tratamento na lei e perante a lei, aplicando-se esta na forma do pensamento externado por ARISTÓTELES, para quem méritos iguais devem ser tratados igualmente, mas situações desiguais devem ser tratadas desigualmente.

O princípio da igualdade tem um duplo objetivo: de propiciar garantias individuais contra perseguições e de tolher favoritismos; só haverá uma agressão à igualdade se o fator escolhido para diferenciar os que serão atingidos pela “regra” não impor nenhuma relação de “pertinência lógica” incluindo ou excluindo o benefício deferido, com a “inserção ou arredamento” do ônus imposto.

A igualdade pode ser entendida sobre um aspecto formal e material, que podem ser divididas em três vertentes:

a) a igualdade formal, reduzida à fórmula ‘todos são iguais perante a lei’ (que ao seu tempo, foi crucial para abolição de privilégios);

b) a igualdade material, correspondente ao ideal de justiça social e distributiva (igualdade orientada pelo critério socioeconômico); e

c) a igualdade material, correspondente ao ideal de justiça enquanto reconhecimento de identidades (igualdade orientada pelos critérios de gênero, orientação sexual, idade, raça, etnia e outros).

Pode-se assim observar que a igualdade formal é aquela que se deseja e é estabelecida em texto legal e a igualdade material é a da realidade – a perseguida por questões socioeconômicas ou por critérios identitários. Essa é uma visão trazida pelo pós-positivismo, tais conceitos do princípio da igualdade, quando do positivismo, não permitiam privilégios para pessoas que possuíssem alguma espécie de necessidade mais especial em relação às outras.

Há que se pesar, que só se pode falar em igualdade quando se tem o critério de relação. A comparação de uma situação ou pessoa existe em relação a uma outra. Quem é igual é igual ou desigual em relação a outro. Não se pode afirmar que possa existir uma igualdade de maioria, e sim uma padronização de situações em que se encontram as pessoas.

Desta feita, a atual leitura do princípio da igualdade revela que o tratamento isonômico almejado pela lei não se atém a um tratamento uniforme a todos, dada a necessidade de se observar as singularidades de cada pessoa diante das desigualdades concretas, dando passagem ao direito à diferença.

O Direito à Diferença

Pelo princípio da igualdade, as diferenças servem como parâmetro para busca de mecanismos de proteção que pretendem inserir alguns grupos em um patamar equiparado àqueles que não necessitam do mesmo protecionismo. Certos setores, particularmente consideradas vulneráveis, merecem tutela especial.

O direito de ser igual se dá quando as diferenças existentes inferiorizam as pessoas, e o direito à diferença se dá quando a igualdade existente as descaracterizam. Portanto, há uma necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças entre os seres humanos (adotando assim medidas que estabeleçam igualdade pelos bens da vida) e também de uma diferença que não instigue desigualdades.

Por uma consequência lógica da observação do princípio da igualdade, à luz das novas perspectivas interpretativas, o ser humano tem direito à diferença, contudo com a garantia de viver uma vida digna por meio de ações que os protejam.

O princípio da igualdade é um direito fundamental, não podendo ser abolido de qualquer pessoa, fazendo-se necessário uma justificativa do tratamento desigual, sendo certo que este traduza garantia de sobrevivência e convivência digna.

A essência dos direitos humanos é integrada pelo direito à igualdade material, o direito à diferença e ao reconhecimento de identidades em uma "dupla vocação" pela dignidade da pessoa humana e prevenção do seu sofrimento.

Cabe ressalvar que o direito à diferença não pode ser analisado dissociado com a nova interpretação ao princípio da igualdade, sendo a sua origem um reflexo desta.

O respeito à diferença pressupõe reconhecimento da diversidade, ou seja, pressupõe tratar diferente os desiguais, mesmo que para tanto necessário se faça o uso do mecanismo de discriminações positivas, buscando, por meio de medidas afirmativas ou compensatórias, atenuar e diminuir o processo de exclusão decorrente de segregações sofridas pelas minorias no curso da história da humanidade.

O reconhecimento da diversidade deve ocorrer de forma a respeitar o direito à diferença. No entanto, deve ser constante e incessante a caminhada por uma igualdade de oportunidades que foi negligenciada dentro de um processo histórico da humanidade.

Essa isonomia (igualdade perseguida pela lei) não impõe uma igualdade absoluta entre todos os indivíduos, retirando o direito à diferença daqueles que se encontram em situação diferentes. Busca, sim, por meio de uma interpretação extensiva do princípio da igualdade (atualmente) a realização de uma tentativa de isonomia de oportunidades na sociedade.

LGBTQIA+[9]

LGBTQIA+ é o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para essa população. O seu nome demonstra a sua luta por mais igualdade e respeito à diversidade. Cada letra representa um grupo de pessoas.

O Manual de Comunicação LGBTI+, elaborado pela Aliança Nacional LGBTI+ elencou os significados de cada letra da sigla LGBTQIA+.

O significado da sigla LGBTQIA+

L = Lésbicas

São mulheres que sentem atração afetiva/sexual pelo mesmo gênero, ou seja, outras mulheres.

G = Gays

São homens que sentem atração afetiva/sexual pelo mesmo gênero, ou seja, outros homens.

B = Bissexuais

Diz respeito aos homens e mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelos gêneros masculino e feminino.

Ainda segundo o manifesto, a bissexualidade não tem relação direta com poligamia, promiscuidade, infidelidade ou comportamento sexual inseguro. Esses comportamentos podem ser tidos por quaisquer pessoas, de quaisquer orientações sexuais.

T = Transgênero

Diferentemente das letras anteriores, o T não se refere a uma orientação sexual, mas a identidades de gênero. Também chamadas de "pessoas trans", elas podem ser transgênero (homem ou mulher), travesti (identidade feminina) ou pessoa não-binária, que se compreende além da divisão "homem e mulher".

9 https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/

Q = Queer

Pessoas com o gênero ‘Queer’ são aquelas que transitam entre as noções de gênero, como é o caso das drag queens. A teoria queer defende que a orientação sexual e identidade de gênero não são resultado da funcionalidade biológica, mas de uma construção social.

I = Intersexo

A pessoa intersexo está entre o feminino e o masculino. As suas combinações biológicas e desenvolvimento corporal – cromossomos, genitais, hormônios, etc – não se enquadram na norma binária (masculino ou feminino).

A = Assexual

Assexuais não sentem atração sexual por outras pessoas, independente do gênero. Existem diferentes níveis de assexualidade e é comum essas pessoas não verem as relações sexuais humanas como prioridade.

+

O símbolo de “ mais ” no final da sigla aparece para incluir outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo, mas que não aparecem em destaque antes do símbolo.

Além dessas letras, que são as mais comuns, atualmente, há algumas correntes que indicam para uma sigla completa. É composta por: LGBTQQICAAPF2K+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Curioso, Assexuais, Aliados, Pansexuais, Polissexuais, Familiares, 2-espíritos e Kink).

Por que o Movimento LGBTQIA+ é importante?

O Movimento LGBTQIA+ é um movimento civil e social que busca defender a aceitação das pessoas representadas por esses termos na sociedade, além do respeito integral aos direitos dessas pessoas.

Apesar de não ser um movimento centralizado e único nos seus mais diversos núcleos ao redor do mundo, existem inúmeras organizações não-governamentais que atuam nesse sentido, oferecendo apoio para essa parcela da sociedade.

Sempre enfrentando ondas de preconceito e de ódio, o Movimento LGBTQIA+ age em busca da igualdade social. Seja por meio da conscientização das pessoas contra bifobia, homofobia, lesbofobia e transfobia. Seja pelo aumento da representatividade das pessoas LGBTQIA+ nos mais diversos setores da sociedade.

Naturalmente, como todo e qualquer movimento social, o movimento LGBTQIA+ é composto por uma ampla rede de ativismo político. Inclui as famosas marchas de rua, bem como grupos voltados para a mídia, as artes e até mesmo as pesquisas acadêmicas.

Ser uma pessoa LGBTQIA+ ainda é considerado crime em mais de 70 países, sendo que 13 punem com a pena de morte.

Ações Afirmativas e Convenções Internacionais de Proteção Especial a Grupos Vulneráveis

As ações afirmativas, também conhecidas como discriminação positiva por alguns doutrinadores, é forma de discriminação para igualização de situações e pessoas, ou pelo menos a tentativa desta. É utilizada como método de aplicação interpretativa do princípio da igualdade em uma nova perspectiva.

A discriminação positiva significa **tratar deliberadamente os candidatos de forma desigual, favorecendo pessoas de grupos que tenham sido vítimas habituais de discriminação.** O objetivo de tratar as pessoas desta forma desigual é acelerar o processo de tornar a sociedade mais igualitária, acabando não apenas com desequilíbrios existentes em certas profissões, mas proporcionando também modelos que possam ser seguidos e respeitados pelos jovens dos grupos tradicionalmente menos privilegiados.

As ações afirmativas, portanto, favorecem parte da sociedade que por situações diversas não consegue ter o mesmo ponto de partida para competir pelos “bens da vida” (sejam eles minorias ou vulneráveis). Objetiva que os membros sociedade estejam em condições de igualdade, ou seja, possam competir de forma igualitária pela obtenção dos bens da vida e para satisfazer suas necessidades. Assim, deve-se considerar como necessário o favorecimento de uns em detrimento dos outros, analisando justamente estas situações diversas.

No entanto, para que essas pessoas consigam satisfazer suas necessidades deverão ser beneficiadas, o que causa uma discriminação em relação às outras que “não necessitam” desse auxílio, portanto, recebendo as benesses da discriminação positiva:

Desta forma, materializam-se constantes discriminações com finalidade justificada, assim consideradas como discriminações positivas e talvez o mais importante desdobramento do princípio constitucional da igualdade, por meio das quais se pretende reduzir as diferenças sociais hoje não inferiores a épocas passadas.

Dentro desta seara, os grupos vulneráveis (neles incluídos algumas minorias) se encontram dentro de um sistema internacional especial de proteção, porque necessitam de um tratamento diferenciado para adquirir os bens da vida necessários a existir com dignidade.

Grupos Vulneráveis e Minorias

Primeiramente, há que se conceituar o que são e quem fazem parte dos grupos vulneráveis. Existe divergência interpretativa deste com o conceito de minorias, para alguns doutrinadores uma minoria pode ser vulnerável, mas nem sempre o inverso é recíproco. A temática não é pacífica.

Os grupos vulneráveis podem ser definidos como um conjunto de pessoas que, ligado por motivos tais como religião, saúde, opção sexual, etnia, cor de pele, incapacidade física ou mental ou de gênero, etc, tem seus direitos lesados aos olhos do poder público e da sociedade. Como exemplo de grupos vulneráveis podemos citar: as mulheres, população de rua, crianças e adolescentes e idosos.

Já as minorias podem ser definidas como grupos numericamente inferior ao resto da população do Estado, em uma posição desprivilegiada. Seus membros são nacionais do Estado, mas possuem características religiosas, étnicas ou linguísticas diferentes daquelas que a maioria da população adota. Deste modo, se organizam solidariamente com o intuito de ver preservada sua cultura, tradições, religiões ou linguagem. Exemplos de minorias são os índios, ciganos e negros-quilombolas.

As minorias são diferentes dos grupos vulneráveis por fatores como a solidariedade e a autodeterminação, não presentes geralmente nos grupos vulneráveis.

O Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos estabelece em seu art. 27 que:

Nos Estados em que haja minorias étnicas, religiosas ou linguísticas, as pessoas pertencentes a essas minorias não poderão ser privadas do direito de ter, conjuntamente com outros membros de seu grupo, sua própria vida cultural, de professar e praticar sua própria religião e usar sua própria língua.

De acordo com o Pacto de Direitos Civis e Políticos as minorias são étnicas, religiosas ou linguísticas. Ocorre que para alguns doutrinadores as minorias deveriam ser aquelas com o critério numérico, da não dominância, da cidadania e da solidariedade entre seus membros. Logo, esses grupos são privados de conviverem com a prática de sua cultura ou religião por conta do preconceito formulado pela maioria (dominante).

Já os grupos vulneráveis distinguem-se das minorias pelos critérios de se apresentarem, por vezes, em um grande contingente, como exemplo, as mulheres, crianças e idosos; são também destituídos de poder, mas mantém sua cidadania. A pior situação é que não tem consciência de que estão sendo vítimas de discriminação e desrespeito, por desconhecerem seus direitos.

O critério quantitativo não se coaduna com o conceito, tendo em vista que minoria que aqui se afirma seria baseado no poder político, na quantidade de direitos efetivamente assegurados aos grupos, incluindo negros, mulheres, como minorias:

Não se toma a expressão minoria no sentido quantitativo, senão que no de qualificação jurídica dos grupos contemplados ou aceitos com um cabedal menor de direitos, efetivamente assegurados, que outros, que detém o poder. Na verdade, minoria, no Direito democraticamente concebido e praticado, teria que representar o número menor de pessoas, vez que a maioria é a base de cidadãos que compreenda o maior número tomado da totalidade dos membros da sociedade política. Todavia, a maioria é determinada por aquele que detém o poder político, econômico e inclusive social em determinada base de pesquisa. Ora, ao contrário do que se apura, por exemplo, no regime da representação democrática nas instituições governamentais, em que o número é que determina a maioria (cada cidadão faz-se representar por um voto, que é o seu, e da soma dos votos é que se contam os representados e os representantes para se conhecer a maioria), em termos de direitos efetivamente havidos e respeitados numa sociedade, a minoria, na prática dos direitos, nem sempre significa o menor número de pessoas. Antes, nesse caso, uma minoria pode bem compreender um contingente que supera em

número (mas não na prática, no respeito etc.) o que é tido por maioria. Assim o caso de negros e mulheres no Brasil, que são tidos como minorias, mas que representam maior número de pessoas da globalidade dos que compõem a sociedade brasileira.

O importante a se ressaltar é que não importa se as pessoas que necessitam de um tratamento diferenciado estão inseridas nos grupos vulneráveis e/ou nas minorias, pois serão amparadas pelo sistema especial de proteção dos direitos humanos.

Aspectos gerais das ações afirmativas contidas nas convenções internacionais de proteção especial: sistema global e regional

O sistema especial de proteção aos direitos humanos possui, entre outras, as seguintes convenções internacionais ratificadas pelo Brasil: a) de sistema global (a nível da Organização das Nações Unidas – ONU e entidades ligadas): Convenção para a prevenção e repressão do crime de genocídio; Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados; Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial; Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher; Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes; Convenção sobre os Direitos da Criança; Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; b) de sistema regional (a nível da Organização dos Estados Americanos – OEA): Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura; Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher – Convenção Belém do Pará; Convenção Interamericana sobre Tráfico Internacional de Menores; Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

Logo, verifica-se que a preocupação das Organizações Internacionais e dos próprios Estados que as compõem é de proteger o ser humano em toda sua extensão, garantindo-lhes o princípio fundamento da dignidade da pessoa humana.

O sistema especial de proteção realça o processo de especificação do sujeito de direito, em que o sujeito de direito é visto em sua especificidade e concretude. Isto é, as Convenções que integram esse sistema são endereçadas a determinando sujeito de direito, ou seja, buscam responder a uma específica violação de direito. Atente-se que, no âmbito do sistema geral de proteção, como ocorre com a Internacional Bill of Rigths, o endereçado é toda e qualquer pessoa, genericamente concebida. No âmbito do sistema geral, o sujeito de direito é visto em sua abstração e generalidade.

Na Convenção Internacional para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, o que se quer proteger são os grupos nacionais, étnicos, raciais ou religiosos, tendo em vista que o bem a ser protegido aqui é a continuidade da existência destes grupos, conforme se depreende no conceito extraído do art. 2º e alíneas:

Art. II - Na presente Convenção, entende-se por genocídio **qualquer dos seguintes atos, cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso**, tal como:

a) assassinato de membros do grupo;

b) dano grave à integridade física ou mental de membros do grupo;

c) submissão intencional do grupo a condições de existência que lhe ocasionem a destruição física total ou parcial;

d) medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo;

e) transferência forçada de menores do grupo para outro grupo.

Contudo, a punição que a Convenção prevê não diz respeito somente a prática do genocídio, mas também do conluio para cometê-lo, da incitação direta e pública, da tentativa e da cumplicidade no genocídio. (art. 3º)

Na Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados, há que se ressaltar primeiramente quem é a pessoa do refugiado, sendo aquelas “forçadas a fugirem de seus países, individualmente ou parte de evasão em massa, devido a questões políticas, religiosas, militares ou quaisquer outros problemas”. Lembrando que a definição é fixada para os acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 (fazendo uma ponte histórica à II Grande Guerra).

A proibição da repatriação forçada dos refugiados é chamada de non-refoulement (‘não devolução’), e constitui-se no princípio fundamental do direito internacional dos refugiados.”

É no art. 33 da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados que contém a proibição de expulsão ou devolução dos refugiados para as fronteiras dos territórios que sua vida ou liberdade se encontra ameaçada (por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social a que pertença ou suas opiniões políticas). Além disso, convém observar que os refugiados em consonância com essa Convenção são especificamente aqueles ligados aos motivos já relatados, não se vislumbrando à época a possibilidade de abertura para outras espécies de refugiados.

Ocorre que com as condições climáticas atualmente enfrentadas, existem grupos de pessoas que não conseguem sobreviver em seu habitat (país) por conta dessas situações, e muitas vezes fogem para outros territórios a fim de buscar uma sobrevivência: são os chamados refugiados ambientais.

Apesar da tentativa de regulamentar um tema tão importante no cenário atual, infelizmente não se produziu um tratado internacional capaz de gerar nos países a responsabilidade e, mais ainda, o dever de defender os interesses dos vitimados pelo clima, proporcionando-lhes a qualidade de vida própria e a dignidade humana que todos merecem.

A Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial prevê em seu art. 1º, §4º, a possibilidade da discriminação positiva quando estabelece que:

Não serão consideradas discriminações racial as medidas especiais tomadas como o único objetivo de assegurar progresso adequado de certos grupos raciais ou étnicos ou indivíduos que necessitem da proteção que possa ser necessária para proporcionar a tais grupos ou indivíduos igual gozo ou exercício de direitos humanos e liberdades fundamentais, contanto que, tais medidas não conduzam, em consequência , à manutenção de direitos separados para diferentes grupos raciais e não prossigam após terem sidos alcançados os seus objetivos.

E ainda, no art. 2º, §2º:

Os Estados Parte tomarão, se as circunstâncias o exigirem, nos campos social, econômico, cultural e outros, as medidas especiais e concretos para assegurar como convier o desenvolvimento ou a proteção de certos grupos raciais de indivíduos pertencentes a estes grupos com o objetivo de garantir-lhes, em condições de igualdade, o pleno exercício dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. Essas medidas não deverão, em caso algum, ter a finalidade de manter direitos desiguais ou distintos para os diversos grupos raciais, depois de alcançados os objetivos em razão dos quais foram tomadas.

Na Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher, em seus art. 4º, §§1º e 2º, estatuem que:

Artigo 4º - 1. A adoção pelos Estados-partes de medidas especiais de caráter temporário destinadas a acelerar a igualdade de fato entre o homem e a mulher não se considerará discriminação na forma definida nesta Convenção, mas de nenhuma maneira implicará, como consequência, a manutenção de normas desiguais ou separadas; essas medidas cessarão quando os objetivos de igualdade de oportunidade e tratamento houverem sido alcançados.

2. A adoção pelos Estados-partes de medidas especiais, inclusive as contidas na presente Convenção, destinadas a proteger a maternidade, não se considerará discriminatória.

Na Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes, além da proibição de prática de tortura por funcionários públicos, ou outra pessoa no exercício dessas funções, ou por ele instigado, dentro do país signatário, a fim de obter dela ou de terceira pessoa confissões, ou lhe infligir castigo por algo que seja suspeita, proíbe também o Estado-parte de extraditar, expulsar ou devolver pessoa a seu país de origem que saiba que ali poderá ser submetido a tortura, conforme reza o art. 3º, §§1º e 2º.

Já a Convenção sobre os Direitos da Criança traz um maior protecionismo em relação a faixa etária do qual se considera criança aqueles menores de 18 anos, salvo se idade inferior for imposta no ordenamento do Estado-parte.

O art. 4º institui que:

Os Estados Partes adotarão todas as medidas administrativas, legislativas e de outra índole com vistas à implementação dos direitos reconhecidos na presente Convenção. Com relação aos direitos econômicos, sociais e culturais, os Estados Partes adotarão essas medidas utilizando ao máximo os recursos disponíveis e, quando necessário, dentro de um quadro de cooperação internacional.

Entre outros direitos a criança não poderá sofrer nenhuma espécie de discriminação (por raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação); tem direitos à vida, a uma nacionalidade e nome, proteção de sua identidade, e direito de conviver com seus pais (mesmo que estes sejam separados); tem o direito de expor livremente sua opinião e se manifestar; liberdade de pensamento, consciência e religião; direito à informação apropriada e a proteção contra maus tratos e negligência. Tem-se, porém, uma atenção especial às crianças refugiadas e deficientes.

E inovando, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, também conhecida como Convenção de Nova York.

Em seu art. 1º, a Convenção já instituiu os propósitos e traz o conceito de deficiente:

Art. 1º. O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

O art. 5º, §§3º e 4º abordam que com a finalidade de promover a igualdade e eliminar a discriminação, os Estados-partes deverão adotar todas as medidas apropriadas para garantir que a adaptação razoável seja oferecida, e ainda, as medidas específicas que forem necessárias para acelerar ou alcançar a efetiva igualdade das pessoas com deficiência não serão consideradas discriminatórias.

Os artigos 6º e 7º, sobre a temática, fazem uma alusão às múltiplas discriminações conjuntas que sofrem as mulheres e meninas, bem como as crianças que são deficientes, determinando aos Estados-partes que adotem as medidas apropriadas para assegurar o pleno desenvolvimento, o avanço e o empoderamento das mulheres, e que o superior interesse da criança receberá consideração primordial.

Nos mesmos padrões do sistema global especial de proteção dos direitos humanos, o sistema regional tem a Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura; Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher – Convenção Belém do Pará (que inovou na situação de além de tratar da discriminação, aborda o assunto da violência); Convenção Interamericana sobre Tráfico Internacional de Menores (também com menção no contexto da Convenção sobre os Direitos da Criança) e a Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (que inclusive é anterior à Convenção de Nova York).

Estes são os principais instrumentos do sistema especial de proteção aos direitos humanos, que trazem em seu arcabouço histórico de construção o resultado das lutas travadas em prol de uma humanidade mais justa (nos critérios da igualdade material distributiva e com reconhecimento das identidades) e solidária.

Geopolítica: Análise de questões geopolíticas globais. Geopolítica brasileira e sua inserção no cenário internacional

A geopolítica refere-se às relações territoriais e econômicas envolvendo os países no plano internacional. Dentro deste contexto vamos estudar os itens abaixo:

— O espaço como produto do ser humano

A geografia estuda o espaço geográfico, podemos dizer que espaço geográfico é o espaço natural modificado pelo trabalho do homem. Neste contexto percebemos que a sociedade interage com este espaço, desta forma o ser-humano modifica e constrói o espaço geográfico.

— Elementos que constituem o espaço geográfico

Paisagem: Em geografia a definição de paisagem é tudo que está ao alcance dos olhos seja algo natural ou construído.

Sociedade: são os seres humanos com suas interações que continuamente estamos modificando e construindo paisagens.

Em linhas gerais o espaço geográfico é produto da ação humana.

— Capitalismo

Capitalismo é um sistema econômico, isto é, determina como a sociedade se organiza (economicamente, socialmente e culturalmente). Surgiu entre os séculos XIV e XV como substituição do Feudalismo.

O capitalismo não é um sistema homogêneo, ele possui particularidades específicas de acordo com o contexto, mas existem princípios imutáveis, tais como:

– Propriedade privada dos meios de produção;

– Economia de mercado;

– Sociedade dividida em classes sociais;

– Objetivo do lucro.

Desenvolvimento e subdesenvolvimento

Temos no mundo os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos

Caraterísticas dos países desenvolvidos

– Elevado nível de desenvolvimento econômico;

– Baixo índice de analfabetismo;

– Boa qualidade de vida;

– Elevada renda per capita;

– Baixa mortalidade infantil;

– Elevada expectativa de vida.

Características dos países subdesenvolvidos

– Países pobres;

– Baixa expectativa de vida;

– Alta mortalidade infantil;

– Baixa renda per-capita;

– Elevado índice de analfabetismo;

– Forte dependência econômica.

Economia do pós-guerra

A segunda guerra foi o maior conflito registrado na história do planeta e resultou em inúmeras mudanças estruturais nos países e consequentemente afetando várias **áreas,** sobretudo a econômica, como veremos a seguir:

Consequências da segunda guerra

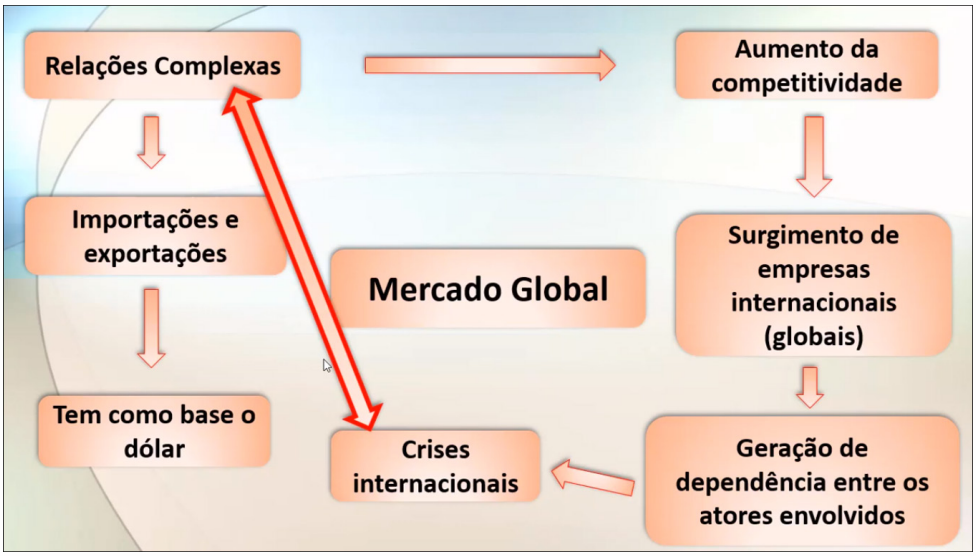
– Enfraquecimento econômico da França e Reino Unido e outros países europeus;

– Redução do poder colonial de países europeus;

– Surgimento do mundo bipolar (capitalismo (EUA) e socialismo (URSS). (Guerra Fria);

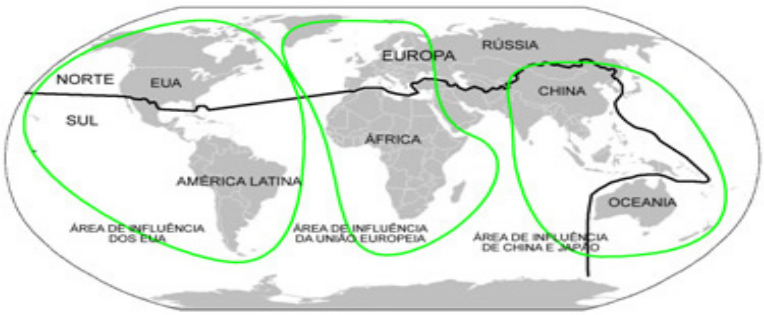
– Surgimento de novos mercados consumidores.

Após a Segunda Guerra e com a queda do Muro de Berlim, ocorreu a expansão do capitalismo de forma global, segundo o quadro abaixo:



— O Brasil, a Nova Ordem Mundial, a Globalização, o Mercosul

A Nova Ordem Mundial é uma nova configuração geopolítica do mundo após a Guerra Fria. Dentro desse contexto o mundo foi divido em dois blocos conforme a figura abaixo:



Mapa com a divisão norte-sul e a área de influência dos principais centros de poder

— O comércio internacional

A globalização da economia ampliou a circulação mundial de diversos tipos de fluxos: mercadorias, capitais, informações e pessoas. O Fluxo do comércio internacional parte da China (líder no comércio) seguido de países como EUA, Inglaterra, Alemanha e França. A América Latina destaca-se pela exportação agropecuária, a Rússia abastece o mercado com gás natural, o Oriente Médio com petróleo e a África com riquezas minerais.

Neste cenário a tecnologia é um diferencial no aumento das exportações.

— O Mercosul

O Mercosul é um bloco de integração regional político-jurídica, que surgiu no final da década de 80 visando a reaproximação dos países da América Latina no contexto de uma expansão mercadológica.

Inicialmente tínhamos os países fundadores que são: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A Venezuela aderiu ao bloco em 2012, mas encontra-se atualmente suspensa, por descumprimento de cláusulas de adesão.

Os demais países sul-americanos estão vinculados como Estados Associados. A Bolívia ainda está em processo de adesão. A Criação do MERCOSUL visou à ampliação dos mercados nacionais de cada país visando a aceleração do desenvolvimento econômico.

Objetivos do MERCOSUL

– Melhor aproveitamento dos recursos disponíveis;

– Preservação do meio ambiente;

– Melhora das interconexões;

– Regulação de políticas macroeconômicas.

— A economia mundial e do Brasil

Podemos dividir a economia do Brasil da seguinte forma:

– Ciclo do pau Brasil;

– Ciclo da cana de açúcar;

– Ciclo do Ouro;

– Ciclo do Café.

Principais atividades econômicas do Brasil atualmente

Região Sudeste

– Fábricas e conglomerados industriais (SP);

– Indústria petrolífera , centros comerciais e industriais (RJ);

– Recursos Minerais e centros industriais (MG).

Região Sul

– Criação de Suínos e aves;

– agricultura, uva e grãos;

– Complexos industriais (RS).

Região Nordeste

– Turismo;

– Centros comerciais;

– Produção de petróleo;

– Produção de sal marinho;

– Centros comerciais e industriais.

Região Centro-Oeste

– Pecuária

– Centros industriais e Agroindustriais (Anápolis, Aparecida de Goiânia, Gôiania)

Região Norte

– Polo Industrial (atividades como comercial, agropecuária);

– Atividades comercial, agropecuária e industriais.

Estatísticas da economia do Brasil

O PIB do Brasil em 2021, por exemplo, foi de R$ 8,7 trilhões. No último trimestre divulgado (1º trimestre de 2022), o valor foi de R$ 2249,2 bilhões. Veja uma tabela com o PIB das Unidades da Federação brasileiras.

Unidades da Federação	PIB em 2019 (1.000.000 R$)
Acre	15.638
Alagoas	58.964
Amapá	17.497
Amazonas	188.181
Bahia	293.241
Ceará	163.575
Distrito Federal	273.614

Espírito Santo	137.346
Goiás	288.672
Maranhão	97.348
Mato Grosso	142.122
Mato Grosso do Sul	186.943
Minas Gerais	651.873
Paraná	466.377
Paraíba	67.986
Pará	178.377
Pernambuco	197.853
Piauí	52.781
Rio de Janeiro	779.928
Rio Grande do Norte	71.337
Rio Grande do Sul	482.464
Rondônia	47.991
Santa Catarina	323.264
Sergipe	44.689
São Paulo	2.348.338
Tocantins	39.356

O PIB mede apenas os bens e serviços finais para evitar dupla contagem. Se um país produz R$ 100 de trigo, R$ 200 de farinha de trigo e R$ 300 de pão, por exemplo, seu PIB será de R$ 300, pois os valores da farinha e do trigo já estão embutidos no valor do pão.

A economia mundial

Período	Fases	Característica
1450-1850	Primeira	Expansionismo mercantilista
1850-1950	Segunda	Industrial-imperialista-colonialista
1950-1989	Terceira	Descolonização –Guerra Fria – Reestruturação Produtiva
Pós 1989	Globalização	Declínio do Estado-Nação-Reestruturação do sistema Estatal

Primeira Fase

A primeira fase do expansionismo mercantilista é a fase das grandes navegações e dos grandes impérios que comercializavam especiarias, grandes portos para fluxos internacionais e demais colonizações importantes.

Segunda Fase

A segunda fase se deu pela 1ª e 2ª revoluções industriais, segundo as características dos quadros mostrados no quadro abaixo:

Quadro da 1ª Revolução Industrial

MATERIAL	Máquina de fiar, tear mecânico, máquina de vapor, ferrovia, descaroçador de algodão
ORGANIZACIONAL	Produção fabril, trabalho assalariado
TRABALHO	Semi-artesanal, qualificado, “poroso”, pesado, insalubre
VOLUME DE INVESTIMENTOS	Baixo
RELAÇÃO INTEREMPRESAS	Livre concorrência

ESCALA	Local, nacional, interncional
DOUTRINA	Liberalismo (Adam Smith, David Ricardo)
PRODUTIVIDADE	Grande elevação
PRODUÇÃO	Desencadeou ciclo de crescimento
CONSUMO	Grande expansão
EMPREGO	Forte expansão principalmente na indústria
REAÇÃO DOS TRABALHADORES	Perplexidade, quebra de máquinas, cooperativismo, primeiros sindicatos
EMPREGO	Forte expansão principalmente na grande indústria
REAÇÃO DOS TRABALHADORES	Perplexidade, reforço dos sindicatos, conquistas sociais (salários, previdência, jornada de trabalho, contrato coletivo)

Quadro da 2ª Revolução Industrial

Terceira Fase

CARRO-CHEFE	Indústria automobilística e eletroeletrônica
MATERIAL	Informática, máquinas CNC- Controle Numérico Computadorizado, robôs, sistemas integrados, telecomunicações, novos materiais, biotecnologia
ORGANIZACIONAL	Produção flexível, ilha de produção, “just in time”, qualidade total, integração gerência-execução
TRABALHO	Polivalente, integrado, em equipe, intensíssimo, flexível, estressante, menos hierarquia
VOLUME DE INVESTIMENTOS	Altíssimo
RELAÇÃO INTEREMPRESAS	Monopólio, forte horizontalização (terceirização), formação de megablocos comerciais
ESCALA	Internacional, global
DOUTRINA	Neoliberalismo (Thatcher, Reagan)
PRODUTIVIDADE	Grande navegação em ritmo vertiginoso
PRODUÇÃO	Não desencadeou ciclo de crescimento
CONSUMO	Tendência à estagnação
EMPREGO	Forte retração principalmente na indústria, trabalho parcial, precário, informal
REAÇÃO DOS TRABALHADORES	(até o momento) Perplexidade, dessindicalização, fragmentação, tendência à “parceria” assumida ou conflitiva

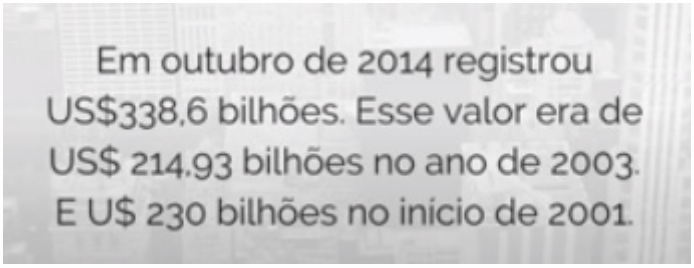
— O problema dívida externa

A origem da dívida externa vem da independência do Brasil, mas nos anos da ditadura que ela se elevou muito, depois dos governos FHC e LULA a dívida se estabilizou. A dívida externa contraída pelo Brasil corresponde a valores de credores internacionais.

Esses valores tomados emprestados são fruto de má gestão, na qual os impostos arrecadados não conseguiram suprir as despesas públicas. Desta forma o governo lança mão de credores internacionais

A dívida externa também é um indicador de confiança perante a comunidade internacional, sendo paga em dólar, o que fragiliza muito a economia visto a desvalorização da moeda local.

Vamos analisar a figura abaixo para ver alguns valores:



— Energia e transporte

A energia e transporte são fundamentais para o fluxo de informações diante da econômica moderna, as práticas humanas de modificaram e com a evolução do capitalismo.

Abaixo vamos listar características sobre a energia e transporte atualmente:

– Interdependência entre os sistemas de transporte;

– Globalização;

– A transformação do espaço geográfico;

– Evolução do capitalismo;

– Tecnologias, funções e formas aplicadas;

– Evoluções dos meios de energia.

Evolução dos transportes, segundo a lista abaixo:

– Transportes marítimos

– Invensão da máquina a vapor

– Desenvolvimento rodoviário e transporte aéreo.

Hoje temos uma divisão internacional do trabalho, pois termos meios de transportes eficazes e rápidos. Outro item importante é a tecnologia da informação agilizando a comunicação através de e-mails, mensagens, reuniões agilizando os processos de forma geral.

— A agropecuária

A economia globalizada fez com que o fluxo de exportações atingisse um âmbito mundial. Os bens e serviços de forma geral transitam entre os países de forma facilitada. Este cenário também atinge a agropecuária que atua em diversos países do globo.

Os efeitos da globalização atingiram indústrias fazendo com que os grandes exportadores mecanizarem seu agronegócio atingindo assim um grande fluxo de exportações.

A América Latina destaca-se no cenário internacional no segmento do agronegócio. A tecnologia é uma grande diferencial do agronegócio, mecanizando e informando o segmento.

— O comércio

O comércio é essencialmente troca, troca econômica, compra e venda de bens, serviços e/ou valores por outros bens, serviços e/ou valores, intermediada hoje em dia, em sua quase totalidade, pela moeda ou documento que a represente.

Atualmente o comércio também é atingido pelo processo de globalização onde os a maioria dos produtos advém da China e a minoria de outros países.

A dispersão espacial da indústria fez com que os produtos sejam produzidos em lugares mais econômicos fazendo com que o comerciante adquira produtos mais baratos podendo assim praticar preços mais variados e menores.

O início do comércio no BRASIL se deu com as grandes navegações onde se vendiam e levavam matérias primas para Inglaterra, França e Portugal.

— A Indústria

Com o fenômeno da globalização as empresas expandiram seus mercados, atuando, portanto, em diversos países, expandindo seus mercados consumidores além do seu país origem.

Países como China, México entre outros receberam indústrias com incentivos fiscais e mão de obra barata, além de estarem perto das matérias primas. Devido a este processo o preço final de seus produtos caiu daí então temos as indústrias transacionais.

Por exemplo: Um veículo no Brasil é fruto de várias peças produzidas em outros países. Este veículo é montado e vendido no Brasil.

— Os serviços

Serviço é uma atividade humana e nesse conjunto temos os serviços básicos e os serviços especializados. Em um mundo globalizado os serviços estão cada vez mais estão especializados, pois temos tecnologias diversas na sociedade, além dos serviços básicos e essenciais.

Tipos de serviço

– Públicos;

– Profissionais Liberais;

– Produção tecnológica.

— As relações de trabalho

As relações de trabalho foram se modificando ao longo da história devido a fatores sociológicos, econômicos, etc.

Sendo assim vamos avaliar em linhas gerais as relações de trabalho no decorrer da história:

1ª Revolução Industrial	- Máquina de fiar - Tear mecânico - Máquina a vapor - Ferrovia - Descaroçador de algodão - Produção Fabril - Trabalho assalariado
2ª Revolução Industrial	- Eletricidade, aço, eletromecânica, motor a explosão, petróleo, petroquímica - Produção em série - Linha de Montagem - Rigidez - Especialização - Separação Gerencia-execução-in - Especialização - Fragmentação - Trabalho não qualificado - Trabalho intenso, rotineiro e insalubre - Trabalho hierarquizado
3ª Revolução Industrial	- Industria automobilista e eletrônica - Informática, máquinas CNC, computador, robôs, -Sistemas integrados, telecomunicações - Biotecnologia - Produção Flexível - Just in time - Qualidade total - Integração gerencia-execução - Trabalho polivalente, integrado - Trabalho em equipe, intense - Trabalho estressante, flexível - Menos Hierarquia

— As desigualdades sociais e a explora humana. (*)

A desigualdade social é um aspecto presente em todas as sociedades é também conhecida como desigualdade econômica. Ao longo da história de acordo com o contexto da sociedade da época, surgiram as diversas classes.

As classes sociais

As classes sociais demonstram a desigualdade da sociedade, essas desigualdades estabelecem privilégios, vantagens e desvantagens.

Podemos resumir as classes sociais em:

- Alta

- Baixa

- Média

Vamos ver no quadro abaixo três momentos da história, que se estabelece classes sociais com suas desigualdades:

1ª Revolução Industrial	– Criação de máquinas – Criação de Ferrovias – Trabalhadores
2ª Revolução Industrial	– Advento da eletricidade, petróleo e motor. – Produção em série – Trabalhadores – Trabalho com hierarquia. – Separação entre a gerência e a execução
3ª Revolução Industrial	– Indústria automobilista e eletrônica – Informática, máquinas CNC, computador, robôs. – Sistemas integrados, telecomunicações. – Trabalhadores, empresários, etc..

— A revolução técnico-científica

A revolução técnico-cientifica está vinculada ao desenvolvimento da informática, biotecnologia, robótica, telecomunicações, genética, cibernética, etc.

– Século XVI Copérnico, disse que a terra se move ao redor do sol;

– Século XVII mecânica de Newton, que deu explicações perfeitas para fenômenos físicos comuns;

– Século XVIII Invenção de máquinas e máquinas a vapor, que trouxe a vida mecanizada;

– Século XIV A teoria da evolução, que apresentou uma explicação da origem humana Invenção de geradores e motores elétricos, que levou à eletrificação da sociedade humana;

– Século XX Nascimento da teoria da relatividade e da teoria quântica, que nos deu as novas ideias sobre o mundo;

– Século XXI Regeneração Humana: quatro formas de seres humanos Viagem Espacial.

Ética e Política: Ética na vida pública e tomada de decisões políticas

De fato, não se pode negar que o desenvolvimento, retificação e refinamento moral da sociedade impõem que “todas as instituições sociais (públicas e privadas), ao lado dos indivíduos, devem se afinar no sentido da conquista da cultura da moralidade”. Ora, a reverência da moralidade nas relações entre particulares, no âmbito individual e privado, é forma de cultivo da futura moralidade na administração da coisa pública (res publica).10

Da mesma forma, a sobrevivência (individual e coletiva) e harmonia social dependem do eficaz e satisfatório desempenho moral de todas as atividades do homem. É lugar mais que comum ouvir-se debates a respeito da ética médica, ética econômica, ética esportiva, e, em especial, ética na gestão da res pública. E, de fato, a relação entre ética e política é tema dos mais árduos na contemporaneidade.

10 BORTOLETO, Leandro; MÜLLER, Perla. Noções de ética no serviço público. Editora Jus Podivm, 2014.

Historicamente sustentou-se uma distinção entre a “moral comum” e a “moral política”, chegando Maquiavel a afirmar que o homem político poderia comportar-se de modo diversos da moral comum, como se o homem comum e aquele que gere a coisa pública ou exerce função pública obedecessem a “códigos” de ética distintos.

Todavia, atualmente não se duvida da necessária integração ou “afinamento” entre a moral comum e a moral política. Não se pode imaginar a existência de uma absoluta distinção entre a ética almejada pelos indivíduos que compõem a sociedade e aquela esperada dos órgãos do Estado, que exercem a função pública.

Justamente por representarem a coletividade, as instituições públicas devem se pautar, de forma mais eficaz, pela ética, posto que devem assumir uma posição de espelho dos anseios da sociedade. Para que o Estado possa gerir a res pública, de forma democrática e não autoritária, este deve gozar de credibilidade, a qual somente pode ser conquistada com a transparência e a moralidade de seus atos, para que não seja necessário o uso excessivo da força, o que transformaria um Estado democrático em uma nefasta tirania.

Cumpre lembrar que, quando se fala em agir ético do Estado, ou das instituições públicas que o compõem, na realidade devemos nos atentar que o agir ético é sempre exercido por pessoas físicas, já que o Estado, como uma ficção jurídica que é, não goza de vontade própria. Estas pessoas físicas incumbidas, definitiva ou transitoriamente, do exercício de alguma função estatal, a quem chamamos de agentes públicos, é que devem, em última análise, pautar-se pela ética, já que expressam, com seus atos, a vontade do Estado.

A vontade do Estado é, pois, materializada através dos atos e procedimentos administrativos executados pelos agentes públicos. Estes atos e procedimentos administrativos que dão forma e viabilizam a atuação da Administração Pública devem ser entendidos como foco de análise da ética, constituindo-se seu objeto, quando a questão se refere à ética na Administração Pública.

Embora emanados por ato de vontade dos agentes públicos, os atos e procedimentos administrativos não podem expressar a vontade individual do agente que os exterioriza. Isto porque os atos e procedimentos administrativos estão submetidos ao princípio da moralidade administrativa, o que equivale dizer que o “interesse público está acima de quaisquer outros tipos de interesses, sejam interesses imediatos do governante, sejam interesses imediatos de um cidadão, sejam interesses pessoais do funcionário.

Apesar de se reconhecer que a moralidade sempre foi um traço característico necessário ao ato administrativo, já que não se pode supor a legitimidade de um Estado que não se amolde ao que moralmente é aceito pela sociedade que o constitui, é com a Constituição Federal de 1988, que o princípio da moralidade é expressamente elevado à categoria de princípio essencial da administração pública, ao lado dos princípios da legalidade, da impessoalidade e da publicidade dos atos administrativos, conforme dispõe seu artigo 37.

Os atos e procedimentos administrativos, portanto, além de se submeterem a requisitos formais e objetivos para que possam gozar de validade e legalidade (competência, finalidade, fora, motivo, objeto), devem também se apresentar como moralmente legítimos, sob pena de serem anulados.

Veja-se que neste ponto, aliás, a Constituição Federal também trouxe importante avanço, quando em seu artigo 5º, inciso LXXIII, inclui a moralidade administrativa dentre os motivos que ensejam a vida da ação popular a ser proposta por qualquer cidadão que constate uma postura imoral praticada por qualquer entidade da qual o Estado participe.

É justamente neste ponto que a ética exerce seu papel, permitindo realizar ponderações sobre a moralidade da vontade expressa em determinado ato ou procedimento administrativo praticado por uma agente público. Assim, não basta quer o agente público seja competente para emanar o ato administrativo ou conduzir um procedimento de sua alçada, nem que seja respeitada a forma prescrita em lei, devendo, antes de tudo, corresponder a uma conduta eticamente aceitável e, sobretudo, pautar-se pela preponderância do interesse público sobre qualquer outro.

Desta forma, com a finalidade de amoldar a conduta dos agentes públicos dentro do que eticamente se espera da Administração Pública, visando compeli-los a absterem-se de práticas que não sejam moralmente aceitáveis, é que surgem as normas deontológicas, ou seja, as regras que definem condutas correlatas a serem seguidas, positivadas através dos Códigos de Ética.

Corrupção e transparência na gestão pública

A transparência é vista como uma ferramenta para combater a corrupção e melhorar a gestão pública. No entanto, a relação entre transparência e desempenho governamental não é direta, e há argumentos de que a transparência pode ser insuficiente para reduzir a corrupção.

Uma medida direta de corrupção e má gestão com base nas irregularidades foram identificadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) em auditorias realizadas entre 2011 e 2015. Essas irregularidades são classificadas como corrupção quando envolvem fraudes em processos licitatórios e como má gestão quando não estão relacionadas ao ganho direto do gestor.

Os pesquisadores avaliam o compromisso institucional dos municípios com a Lei de Acesso à Informação (LAI) em três medidas: regulamentação da LAI, grau de regulamentação com base nos dispositivos da LAI e tempo de adesão à LAI. Eles investigam se um maior compromisso institucional com o acesso à informação está associado a um menor número de irregularidades e, especificamente, de casos de corrupção e má gestão.

O início de 2022 trouxe à tona uma preocupação persistente para os brasileiros: a corrupção. O país sofreu mais um revés ao cair duas posições no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), encontrando-se agora na 96ª colocação em um ranking que avalia 180 nações. Quanto melhor a classificação, menor a percepção de corrupção. Neste último levantamento, o Brasil obteve 38 pontos em uma escala que varia de 0 a 100, marcando a terceira pior avaliação na história do país.

Segundo análises internacionais, esse declínio é atribuído à falta de transparência, exemplificada pelo controverso “orçamento secreto”, e ao enfraquecimento das medidas anticorrupção nos últimos anos. Essas questões representam problemas de grande gravidade, como destacou Mauro Kreuz, Presidente do Conselho Federal de Administração.

“Num país onde bilhões de reais são destinados ao chamado orçamento secreto, enquanto clamamos por transparência, e o parlamento brasileiro aprova um orçamento que não pode ser devidamente fiscalizado, isso demonstra que enfrentamos um desafio significativo em termos de administração pública.”

Kreuz enfatiza que uma possível solução reside na reforma do modelo de gestão no Brasil.

“A corrupção está intrinsecamente relacionada com os modelos de gestão. À medida que avançamos com programas de integridade e conformidade na gestão pública, poderemos reduzir substancialmente esse problema. Seria fundamental tornar obrigatórios programas de integridade e conformidade em todas as esferas da administração pública, federal, estadual e municipal. Isso teria um efeito inibidor significativo sobre a corrupção.”

No entanto, esse fenômeno pode estar interligado com outras práticas igualmente prejudiciais à sociedade, como a má gestão, que pode ter impactos tão ou mais significativos que a própria corrupção em alguns casos. A combinação desses problemas resulta em um cenário desafiador.

“A má gestão tem um efeito avassalador na sociedade. A maioria dos gestores públicos é séria e íntegra. Historicamente, os atos de corrupção são praticamente os mesmos atores. Politicamente, eles compartilham o mesmo perfil, o que não tem se alterado. No entanto, esse efeito avassalador na sociedade gera sentimentos de frustração e descrença em relação aos governos, políticos e agentes públicos. A sociedade se sente traída e iludida pelos gestores públicos, e isso é altamente prejudicial.”

De acordo com um levantamento realizado pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) na Câmara dos Deputados, até dezembro de 2021, o Brasil tinha mais de 24 mil obras públicas paralisadas, incluindo mais de 3.500 projetos na área de educação.

“A corrupção representa apenas uma fração do desperdício de recursos públicos em comparação com a má gestão. Esta última origina-se de projetos mal concebidos e executados, que não atendem ao seu propósito. Estamos falando de bilhões de reais investidos em obras inacabadas, recursos que poderiam ter sido aplicados de forma mais eficaz em setores como saúde e educação.”

A corrupção é um problema persistente em muitos países ao redor do mundo, minando a confiança nas instituições públicas e prejudicando o desenvolvimento econômico e social. A transparência na gestão pública é uma abordagem fundamental para combater a corrupção e promover a responsabilidade dos governos.

Corrupção na Gestão Pública

A corrupção envolve o uso indevido do poder público para ganho pessoal ou de terceiros. Pode se manifestar de várias formas, como suborno, desvio de fundos públicos, nepotismo, tráfico de influência e muitas outras.

A corrupção mina a confiança na administração pública, prejudica a prestação de serviços essenciais, como saúde e educação, e afeta negativamente o desenvolvimento econômico. Além disso, pode alimentar a desigualdade e a injustiça social.

O combate à corrupção envolve a criação de leis e regulamentos eficazes, sistemas de controle, investigações imparciais e punições para os infratores. Além disso, promover uma cultura de integridade e ética é fundamental.

Transparência na Gestão Pública

A transparência refere-se à abertura e acessibilidade das informações sobre as atividades governamentais, incluindo orçamentos, gastos públicos, contratos e tomadas de decisão. A transparência permite que os cidadãos, a mídia e a sociedade civil fiscalizem o governo.

A transparência é um dos principais mecanismos para prevenir e combater a corrupção. Quando as ações do governo são transparentes, fica mais difícil para funcionários corruptos agirem sem serem detectados.

Existem várias ferramentas que promovem a transparência na gestão pública, como portais de dados abertos, auditorias independentes, leis de acesso à informação e divulgação proativa de informações financeiras.

Medidas para promover transparência e combater a corrupção

1) Leis e Regulamentações Sólidas: fortes leis anticorrupção e regulamentações eficazes são essenciais para promover a integridade e a transparência.

2) Acesso à Informação: leis que garantem o acesso à informação pública capacitam os cidadãos a solicitar dados governamentais, promovendo a prestação de contas.

3) Proteção de Denunciantes: proteger aqueles que denunciam atos corruptos é fundamental para incentivar a divulgação de práticas corruptas.

4) Educação e Conscientização: a educação pública e a conscientização sobre os impactos da corrupção e a importância da transparência são cruciais para a formação de uma sociedade mais responsável.

5) Tecnologia e Inovação: o uso de tecnologia, como blockchain e inteligência artificial, pode ajudar a rastrear gastos públicos e identificar irregularidades.

Eventos Esportivos

O primeiro grande evento esportivo conhecido no mundo foram os Jogos Olímpicos, realizados na Grécia Antiga por volta de 776 a.C. Inicialmente, essas competições tinham como propósito honrar os deuses gregos, já que a prática esportiva refletia virtudes no caráter dos participantes, como resistência, perseverança e disciplina.

Além disso, a atividade esportiva sempre oferece valiosas lições, seja na vitória ou na derrota, e aqueles envolvidos em qualquer modalidade geralmente aprimoram e moldam seu caráter por meio desse envolvimento. De fato, compreende-se que o esporte beneficia não apenas o corpo, mas também a mente.

Em relação aos eventos esportivos contemporâneos, independentemente de sua escala (os Jogos Olímpicos, por exemplo, cresceram consideravelmente em relação ao seu início), seu objetivo é sempre incentivar a superação e enfrentar desafios, independentemente da modalidade esportiva em questão.

Portanto, ao organizar um evento esportivo, é crucial considerar esse aspecto da prática esportiva, para que a essência das competições promova uma abordagem saudável, sem que ninguém se esforce além de seus limites em busca de prêmios ou reconhecimento, o que poderia comprometer sua saúde. Saber lidar com a derrota é parte essencial dessas competições esportivas.

Portanto, é fundamental compreender que a organização de eventos esportivos requer mais do que apenas questões técnicas e burocráticas, embora essas sejam extremamente importantes. Seja você um praticante ou um organizador, a seguir, apresentamos aspectos essenciais a serem buscados ou proporcionados em eventos esportivos:

– Segurança do local: assegurar que o local seja seguro para os participantes.

– Responsabilidade pelas condições do local: se o evento ocorrer em vias públicas, observar que ele pode ser cancelado se houver risco para os participantes.

– Compromisso da organização: organizadores responsáveis assumem total responsabilidade pelo que é anunciado e pelo que é efetivamente oferecido.

– Preservação da essência histórica da prática esportiva: valorizar princípios como disciplina, premiação justa e reconhecimento dos limites do corpo e da mente.

– Recursos médicos: disponibilizar recursos médicos para atender a possíveis acidentes.

– Comunicação de assistência: competidores precisam ter a certeza de que o evento oferecerá toda a assistência necessária, e divulgá-lo de maneira eficaz atrairá um público maior para os eventos organizados.

Em outras palavras, organizadores eficazes que fazem uma divulgação competente têm mais probabilidade de atrair um grande número de competidores, o que, por sua vez, oferece maior visibilidade aos patrocinadores, caso consigam comunicar com clareza todos os benefícios e assistência que estarão disponíveis.

Para aqueles que ainda têm dúvidas sobre o que envolve a organização de eventos esportivos, fica evidente que esses eventos envolvem competições esportivas, sejam em nível amador ou profissional, promovidas com segurança, com ênfase nos aspectos que cercam a prática esportiva, como disciplina e saúde, para que o melhor competidor prevaleça.

Portanto, observar as questões burocráticas na organização de eventos esportivos é igualmente importante:

– Local apropriado: certificar-se de que o local escolhido seja adequado às necessidades do evento; por exemplo, não faz sentido promover uma competição de natação em uma piscina que não comporte o número de participantes.

– Comunicação eficaz: quanto mais clara for a comunicação, maior segurança seu evento transmitirá, atraindo um público mais amplo.

– Parceria com patrocinadores: parcerias sólidas com patrocinadores fortalecem a credibilidade do evento. Prepare uma proposta de patrocínio atraente.

– Seleção de profissionais e fornecedores confiáveis: contratar profissionais da saúde, socorristas e fornecedores de alimentos e bebidas de confiança é essencial para que o evento ocorra de maneira segura e preparado para qualquer imprevisto.

– Requisitos sanitários: se alimentos e bebidas forem vendidos, certifique-se de cumprir todas as exigências sanitárias.

– Venda de ingressos online: ao vender ingressos online, escolha um site que garanta a segurança dos dados dos competidores.

Eventos Esportivos: celebrando paixões e competições

Eventos esportivos são ocasiões que atraem a atenção global, unindo culturas, nações e pessoas em torno de paixões compartilhadas e competições emocionantes. Eles desempenham um papel significativo em nossa sociedade, influenciando desde o bem-estar físico até a economia global. Aqui estão alguns aspectos importantes dos eventos esportivos:

1. Diversidade de Modalidades: eventos esportivos abrangem uma ampla variedade de modalidades, desde esportes tradicionais, como futebol, basquete e natação, até atividades mais especializadas, como esportes radicais e eSports.

2. Atração Global: eventos esportivos de grande escala, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, atraem a atenção de bilhões de espectadores em todo o mundo. Eles proporcionam uma plataforma para celebrar a diversidade e a união global por meio do esporte.

3. Desenvolvimento de Talentos: muitos atletas de destaque começaram em eventos esportivos locais e regionais. Essas competições fornecem um trampolim para o desenvolvimento de talentos e a descoberta de futuros campeões.

4. Benefícios Econômicos: eventos esportivos geram receita significativa para as cidades e países anfitriões. Isso inclui gastos com turismo, publicidade, venda de ingressos e mercadorias, e investimentos em infraestrutura.

5. Olimpíadas e Paralimpíadas: os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são eventos icônicos que celebram o espírito esportivo e a inclusão. Eles destacam o talento de atletas de todo o mundo e inspiram a superação de desafios.

6. Espírito Competitivo: os eventos esportivos enfatizam o valor da competição saudável. Eles promovem valores como fair play, trabalho em equipe, disciplina e respeito pelos adversários.

7. Esporte como Entretenimento: além da competição, eventos esportivos também são uma forma de entretenimento. Eles oferecem espetáculos emocionantes, desde cerimônias de abertura elaboradas até momentos históricos de vitória.

8. Impacto Social: além dos aspectos competitivos e econômicos, os eventos esportivos podem ter um impacto social duradouro. Eles podem inspirar a atividade física, melhorar a saúde pública e criar oportunidades para a juventude.

9. Desafios e Controvérsias: eventos esportivos não estão isentos de desafios, como questões de doping, corrupção e segurança. Lidar com essas questões é fundamental para manter a integridade do esporte.

10. Novas Tendências: com avanços tecnológicos, os eventos esportivos estão se adaptando às novas tendências, incluindo transmissões ao vivo, análises de dados avançadas e a crescente popularidade dos eSports (esportes eletrônicos).

Algumas modalidades esportivas

As modalidades esportivas abrangem uma ampla variedade de atividades competitivas e recreativas que envolvem habilidades físicas e mentais. Aqui estão algumas das principais modalidades esportivas:

– Futebol: um esporte de equipe amplamente popular que envolve marcar gols chutando uma bola em uma meta.

– Basquete: os jogadores arremessam uma bola em uma cesta elevada para marcar pontos.

– Tênis: Um esporte de raquete onde os jogadores competem para marcar pontos batendo em uma bola sobre uma rede.

– Natação: competições de natação envolvem nadadores percorrendo distâncias em piscinas ou águas abertas.

– Atletismo: envolve corrida, saltos e arremessos, destacando a velocidade, força e resistência dos atletas.

– Hóquei no Gelo: os jogadores deslizam em patins de gelo enquanto disputam o controle de um disco.

– Ginástica Artística: ginastas realizam rotinas de movimentos acrobáticos em aparelhos como barras e traves.

– MMA (Artes Marciais Mistas): uma combinação de várias artes marciais, onde os lutadores competem em octógonos.

– Ciclismo: envolve corridas de bicicleta em estradas ou pistas, bem como modalidades de ciclismo de montanha.

– **Golfe:** os golfistas tentam acertar uma bola em um buraco no menor número de tacadas.

– **Esqui:** esportes de inverno que incluem o esqui alpino, o esqui cross-country e o snowboard.

– **Rugby:** um esporte de equipe físico semelhante ao futebol americano, mas com regras diferentes.

– **Boxe:** Lutadores competem para nocautear ou pontuar em rounds pré-determinados.

– **Vôlei:** As equipes se esforçam para enviar uma bola por cima da rede para marcar pontos.

– **Escalada:** Os escaladores sobem paredes de diferentes tipos, como rocha, gelo e parede artificial.

Essas são apenas algumas das muitas modalidades esportivas existentes. Cada esporte tem suas próprias regras, técnicas e desafios únicos, proporcionando uma ampla gama de opções para atletas e entusiastas do esporte de todo o mundo.